BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DO PERÍODO COLONIAL

RUBENS BORBA DE MORAES

INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS — UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor: *Prof. Dr. Luís Antônio da Gama e Silva.*

Vice-reitor (em exercício): *Prof. Dr. Alfredo Buzaid.*

INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS

Diretor e Chefe do Setor Cultural: *Prof. Dr. José Aderaldo Castello.*

Vice-Diretor: *Prof. Dr. Eduardo Augusto Kneese de Mello.*

Chefe do Setor de Pesquisa: *Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda.*

Instituto de Estudos Brasileiros — U.S.P.

Edifício Geografia e História — Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira

Caixa Postal: 11.154 — São Paulo - S.P. — Brasil

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DO PERÍODO COLONIAL

OBRAS DO AUTOR

LE CHEVALIER AU BARIZEL (en collaboration avec **Constant Bourquin**). Drame en 3 actes et 4 tableaux, musique de scène de Robert Bernard. Joué pour la première fois au Théâtre de Plainpalais le 19 février 1919. Genève, Kündig. 1919.

DOMINGO DOS SÉCULOS. Rio, Candeia Azul, 1924.

O PROBLEMA DAS BIBLIOTECAS BRASILEIRAS. Rio, C.E.B., 1943.

MANUAL BIBLIOGRÁFICO DE ESTUDOS BRASILEIROS (em colaboração com **William Berrien**). Rio, Ed. Sousa, 1949.

BIBLIOGRAPHIA BRASILIANA, A BIBLIOGRAPHICAL ESSAY ON RARE BOOKS ABOUT BRAZIL... Amsterdam, Colibris, 1958/1959. 2 volumes.

O BIBLIÓFILO APRENDIZ. São Paulo, Cia. Editôra Nacional, 1965.

RUBENS BORBA DE MORAES

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DO PERÍODO COLONIAL

Catálogo comentado das obras dos autores nascidos no Brasil e publicadas antes de 1808.

9 20.758

PUBLICAÇÃO DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS
SÃO PAULO — BRASIL
1969

R 016.98102
M327b
ex. 1

Pelo IEB — agradecimento e louvor

Estudava-se a possibilidade da publicação da Bibliografia Brasileira do Período Colonial, *de Rubens Borba de Moraes, quando o Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo recebeu a doação de NCr$ 20.000,00 feita por Francisco (Chico) Buarque de Holanda, com a colaboração do Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda, para ser aplicada em atividades culturais. O Conselho de Administração do IEB deliberou, então, destiná-la àquela finalidade. Encontrou, ao mesmo tempo, a maneira justa de agradecer e louvar: associar o nome do principal doador, Chico Buarque de Holanda, e do fundador dêste Instituto, Prof. Dr. Sérgio Buarque de Holanda, a essa importante contribuição para os estudos e estudiosos da cultura brasileira, representada pela publicação da obra de Rubens Borba de Moraes.*

PREFÁCIO

Há muitos anos venho colecionando e fichando em bibliotecas as obras escritas por brasileiros, publicadas durante o período colonial. Não foi um patriotismo, no caso sem cabimento, o que me levou a procurar êsses livros nem o desejo vão de deleitar-me com a leitura de obras-primas em edições originais. Na verdade, muito poucas obras-primas saíram dos prelos nessa época. Nem foi o desejo de descobrir brasilidade ou sequer a vontade de exaltar nossa produção intelectual em detrimento de outras. Há muito, aliás, que os intelectuais estão isentos dessa espécie de complexo de inferioridade tão século XIX, embora alguns se deixem empolgar pela onda de nacionalismo desencadeada com a Guerra Fria e pela propaganda política tão acirrada em nossos dias.

O que me induziu à procura daquelas obras foi simplesmente o prazer inexplicável de colecionar. Mas o que me levou a fichar em bibliotecas brasileiras e estrangeiras os livros que não possuo foi a intenção de publicar uma bibliografia dessas obras. Essa intenção nasceu da dificuldade que tive, no início, em estabelecer uma lista das obras impressas dos autores nascidos no Brasil nos tempos coloniais. Não encontrei guias, índices, bibliografias que me conduzissem de maneira segura e certa à procura das edições desejadas.

Não achei, com relação à literatura brasileira, dêsses *Guias para o estudo de...* dessas *Bibliografias das primeiras edições dos autores do século...*, dessas preciosas *Fontes para a história de...* tão comuns em outros países e indispensáveis aos estudiosos e aos bibliófilos. Encontrei sòmente, e dêles me vali, os trabalhos clássicos de Barbosa Machado, Inocêncio Francisco da Silva e Sacramento Blake. Mas essas bibliografias são obras gerais contendo tôda a produção portuguêsa e brasileira desde as origens até à época em que foram publicadas. O número de enganos, de omissões que contêm, os equívocos inevitáveis em painéis tão vastos tornaram a consulta pouco satisfatória e insegura para o fim que me propunha. Foram elaborados segundo um antiquado critério biobibliográfico, às vêzes crítico-literário, baseadas em um tipo de conhecimento e em um gôsto

que já não são os nossos. Deixaram de satisfazer. O progresso dos estudos brasileiros, aqui e no estrangeiro, impunha correções importantes a essas obras. Não se fizeram delas, contudo, edições revistas e aumentadas, coisa impossível, aliás, e até indesejável, visto como a técnica adotada entre aquêles beneméritos pioneiros já envelheceu. O próprio estilo gongórico usado por Barbosa Machado na redação das biografias dos autores, os juízos críticos de Inocêncio, o ingênuo nativismo de Blake servem mais como documentos de uma época do que como informação. O que Inocêncio considera livro comum e sem valor literário é hoje procurado e raro, os autores, que não incluiu no seu *Dicionário* por julgá-los sem interêsse, são hoje objeto de leitura e estudo.

Não quero dizer que essas biobibliografias se tornaram inúteis. Ao contrário, o labor colossal dêsses bibliógrafos ficará para sempre como um monumento das culturas portuguêsa e brasileira. A referência a essas obras ainda é obrigatória na falta de outras mais atualizadas. Aconteceu com elas, simplesmente, o que acontece com tôda obra de erudição: envelheceram, cumpriram sua missão. Têm que ser refeitas. Ficaram os alicerces, mas o edifício tem que ser adaptado às exigências contemporâneas. Sem êsses alicerces, cavados tão sòlidamente por êsses notáveis trabalhadores, não existiria bibliografia luso-brasileira possível.

O Brasil é pobre em bibliografias. Êsse fato talvez provenha da atitude que o intelectual brasileiro tem para com os bibliógrafos: considerá-los como gente de segunda classe. Os trabalhos bibliográficos são ainda tidos, entre nós, como indignos de um bacharel. É talvez por isso que muito estudioso, senhor de um assunto, perfeitamente capaz de produzir uma bibliografia crítica da maior importância, prefere escrever uma "História" repetindo o que já foi dito.

Não pretendia, quando colecionava e fichava, preparar material para escrever uma História da Cultura brasileira mas, simplesmente, fazer aquilo de que gosto: colecionar e redigir bibliografias. Não seria de minha competência, nem de meu gôsto, escrever uma história crítica que estudasse a contribuição dos brasileiros para a cultura portuguêsa. É mais de meu feitio recensear essa literatura (tomando-se a palavra no sentido bibliográfico de produção intelectual), é mais de minha índole querer despertar nos responsáveis pelas nossas bibliotecas o interêsse em reunir essas obras e preservá-las da destruição, animar os bibliófilos a colecionarem êsses livros raros, tão cheios de encanto quando não de talento. Não compete a um bibliógrafo escrever ensaios ou histórias baseadas nos livros

que relaciona. Sua tarefa é mais modesta e mais utilitária: forjar instrumentos de trabalho, produzir as ferramentas indispensáveis aos estudos sérios.

Hoje, bibliografia, crítica literária, crítica histórica e biografia, estão definitivamente separadas. São técnicas e ciências diferentes que só podem ser exercidas com proficiência por pessoas com formação e talento diferentes. Não cabe ao bibliógrafo senão descrever, anotar e comentar livros exclusivamente sob o ponto de vista bibliográfico. A outros cabe o estudo do autor e a outros ainda, a história crítica das obras e das idéias.

Confesso que minha intenção compilando esta bibliografia não foi sòmente produzir um guia para bibliófilos e um roteiro para os críticos que necessitam consultar edições originais. Foi também chamar a atenção dos universitários para a falta de edições de obras completas, críticas, dos nossos autores. Ora, não é possível estabelecer edições críticas sem prévio estudo bibliográfico. Joaquim Norberto organizou uma edição de *Marília de Dirceu* em 1862 quando não existia ainda uma bibliografia completa e segura das inúmeras edições. Ignorava por isso quais eram as primeiras, desconhecia a existência de uma *Terceira Parte* contendo várias poesias de Gonzaga, embora soubesse que a edição impressa por Bulhões era apócrifa. José Veríssimo aceitou em 1910 a incumbência de preparar uma edição popular. Consultou as que julgava ser edições *princeps*, e não o eram. O resultado de tôdas essas iniciativas não poderia deixar de ser medíocre. *Marília de Dirceu* continuou a ser lida e estudada num texto desfigurado. Sòmente em tôrno de 1936 é que diversos bibliógrafos estabeleceram a bibliografia do famoso poema. Só então tornou-se possível a publicação de uma edição definitiva, que foi estabelecida pelo Prof. Rodrigues Lapa.

Já é tempo hoje, quando temos tantas universidades, embora nem tôdas possam dispensar um ensino do mais alto nível, de tratar da publicação de edições críticas. O que se publicou até agora não atende às necessidades da crítica moderna. Para a grande maioria de nossos clássicos o que de melhor existe ainda é a "edição Garnier", feita no século passado, compilada com os dados de que se dispunha no momento, e raramente tendo à vista as fontes. Carece o Brasil de "edições definitivas" como as que publicou Rodrigues Lapa das obras de Tomás Antônio Gonzaga e de Alvarenga Peixoto.

Autores há que por falta de uma edição de obras completas e devido à raridade das únicas edições parciais que existem não chegam a ser lidos integralmente por muito crítico. Contentam-se êles em repetir o que foi escrito por historiadores antiquados. Se fôssem lidos agora na totalidade de sua obra, seriam certamente julgados de outra forma.

Outros há que não figuram na história de nossa literatura na posição que deveriam ocupar. Se os nossos árcades mereceram obras pseudocompletas impressas por Garnier e reproduzidas freqüentemente sem mais exame ou crítica, a maioria dos autores brasileiros dos tempos coloniais nunca teve uma segunda edição sequer. Tôda a enorme produção de oratória religiosa dos séculos XVII e XVIII, tão importante e tão característica da cultura barrôca, nunca foi reimpressa, salvo um ou outro sermão. A literatura encomiasta, as descrições de festas e funerais tão importantes para o estudo da sociedade colonial pràticamente não foi reeditada. A contribuição dos luso-brasileiros para a "filosofia natural" foi considerável na época da Ilustração, entretanto, não se fêz ainda um estudo conjunto dessa literatura e de sua influência em Portugal e no Brasil. É uma falha lamentável, pois nunca o Brasil produziu em tão pouco tempo tantos homens de real valor, como notou Antônio Cândido. Chego às vêzes a pensar que o desequilíbrio notado na maioria das histórias da literatura brasileira, em favor da poesia, e da poesia da "Escola Mineira", provém, em grande parte, da facilidade com que se encontram edições recentes (copiadas da Garnier) dêsses maviosos vates. Parece-me que a maioria dos que escreveram sôbre nosso passado cultural não avaliaram, eqüitativamente, tôda a variedade de gêneros de nossa produção intelectual. A preocupação de alguns críticos, principalmente do século passado, em querer descobrir "brasilidade", levou-os a catar nas composições literárias palavras e frases que denunciassem nacionalismo. Essa pescaria de sabiás, maracujás, jacarés, cajus, etc. nos escritores do aquém-mar, é ilusória: sua presença na literatura indica quase sempre um sentimento bem lusitano, a saudade, a saudade da terra. Esqueceram-se que o uso dessas mesmas palavras pode, também, servir para exaltar a capacidade dos colonizadores portuguêses que nos enriqueceram com tantos produtos trazidos da Europa, da África e da Ásia: as laranjas e limões, os figos, as mangas, a romã, a banana, o côco-da-baía, a cana-de-açúcar, o café, etc.

Julgar o valor de um poeta pelo seu vocabulário é sòmente avaliar o quanto êle contribuiu para a formação da língua. O cantar as coisas que nos cercam ou que nos faltam é um sentimento humano que se encontra em tôdas as literaturas, em tôdas as épocas. Calcular o valor de um autor por seus sentimentos nacionalistas é um ato de chauvinismo sòmente, não é crítica literária. Encontrar nacionalismo antes do século XIX é cometer um anacronismo histórico.

É de se perguntar qual foi a maior contribuição à cultura luso-brasileira, se a de um Botelho de Oliveira, salpicando sua poesia gongórica da moda com nomes de frutas brasileiras, se

a de um Basílio da Gama com seu poema governista, se a de um Silva Alvarenga com seus rondós arcádicos, ou, então, de um Inácio Rodrigues arrancando a eloqüência sacra portuguêsa do cultismo anacrônico, ou a de um Bartolomeu Lourenço de Gusmão fazendo experiências de física, numa época em que Portugal ainda vivia arraigado ao ensino escolástico, ou ainda de um Caldas Barbosa, o verdadeiro introdutor da modinha em Portugal, dessa música langorosa que tanta influência exerceu na sociedade portuguêsa no tempo de D. Maria I.

Matias Aires e Teresa Margarida são olhados com desconfiança por muitos de nossos historiadores de literatura, por julgarem que suas obras nada têm de brasileiro. Entretanto, poucos livros como os dêsses paulistas representam tão bem a mentalidade dos ultramarinos, dêsses inadaptados à sociedade portuguêsa do tempo do Absolutismo. Essa inconformidade provinha do fato dos brasileiros não terem raízes no Reino, não poderem sentir no seu íntimo a tradição portuguêsa. Não podiam adaptar-se a essa cultura estranha, feita por lusitanos que tinham nascido e vivido sempre em Portugal, sem influência de outras civilizações. Eram diferentes e a sociedade encarregava-se de fazer-lhes sentir essa diferença como a faz sentir ao emigrante de hoje.

O ser e sentir-se diferente provocou em Matias Aires a sublimação na *Reflexões sôbre a vaidade dos homens*. Suas preocupações, diversas das cogitações da maioria dos portuguêses da época, o resultado de sua cultura científica adquirida na Sorbonne, suas investigações químicas feitas no seu laboratório de Lisboa publicou-as no *Problema da architectura civil*. Um livro como as *Reflexões*, só o escreveria um ultramarino, um estrangeirado, sem raízes em Portugal.

Mais afoita foi Teresa Margarida da Silva e Orta que, iniciada pelo seu compadre e conterrâneo Alexandre de Gusmão na filosofia de Descartes e de Locke, escreveu um livro que é uma verdadeira crítica ao Absolutismo. Êsses dois irmãos enriqueceram a literatura luso-brasileira com obras semelhantes, livros de reação contra a cultura e as instituições do seu tempo. São obras tão diferentes dos cânones contemporâneos, tão fora dos moldes literários da época, que os historiadores portuguêses tiveram que abrir nos seus manuais um capítulo à parte, para colocá-los. Os brasileiros acharam mais fácil expulsá-los de nossa literatura. Mas Fidelino de Figueiredo bem viu que as *Reflexões* são uma "das mais valiosas contribuições do Brasil colonial para o cabedal literário da Metrópole".

Haverá maior contribuição para essa cultura do que a de Francisco de Melo Franco, não tanto pela sua sátira medíocre aos lentes de Coimbra, mas pelo *Tratado de educação dos me-*

ninos e à genial *Medicina theologica*, obra precursora da medicina psicossomática? Foi José Mariano da Conceição Veloso, com seu grupo de brasileiros residentes em Lisboa, quem apontou, com a publicação de livros populares e práticos, o caminho para Portugal e seus Domínios saírem do atraso e da decadência, caminho êsse traçado de acôrdo com as novas teorias dos fisiocratas franceses.

Seria longa a lista dos autores brasileiros que trouxeram sangue nôvo para a cultura portuguêsa, que aspiraram à mudança e ao progresso. Foi, aliás, a resistência a êsse desejo que levou os brasileiros à Independência. Não é por coincidência que os homens que a proclamaram eram todos filósofos frustrados da época da Ilustração.

A maior contribuição dos autores do aquém-mar não me parece que fôsse a dos poetas, que afinal nada inovaram, antes, pelo contrário, seguiram os cânones do Cultismo ou da Arcádia com mais ou menos talento que os portuguêses natos. A verdadeira contribuição veio dos brasileiros inadaptados, daqueles que não escreveram sòmente poesia, que não se conformaram com o *statu quo*, com a cultura anacrônica de uma sociedade semifeudal. É na medida em que exprimiram essa reação e procuraram inovar, que enriqueceram a cultura comum, a luso-brasileira.

Depois da leitura de tantos livros de autores do aquém-mar, não tenho a ilusão de estar escrevendo novidades. As publicações da nova geração de críticos e de historiadores saídos de nossas universidades demonstram o quanto se fêz e se está fazendo para renovar o estudo da nossa cultura. Mas acredito que ainda resta muito a fazer, principalmente fora do campo da poesia e prosa literária. Um vasto sertão abre-se para quem quiser investigar nesse sentido a obra dos luso-brasileiros. Haveria um belo estudo a escrever sôbre os brasileiros em Portugal no século XVIII, onde se investigariam as idéias e a atuação da geração que se formou em Montpellier, em Edimburgo e Coimbra, depois da reforma Pombalina. Êsse estudo sôbre os "filósofos" que não escreveram sòmente poesia, mas obras impregnadas das idéias do Século das Luzes, daria um capítulo que falta na história de nossa cultura. Mas para fazer êsse estudo é preciso saber o que escreveram, conhecer as diferentes edições, para avaliar a repercussão da obra, saber o momento em que foram publicadas.

Para facilitar essa tarefa apaixonante, procurei trazer minha contribuição, dando aos estudiosos êste rude instrumento de trabalho. É imperfeito, eu o sei, mas à falta de outro, talvez sirva como servem as ferramentas tôscas que usam os povos subdesenvolvidos para saírem do atraso e do ufanismo pernicioso.

Espero que os estudiosos, obrigados a fazer pesquisas bibliográficas maçantes, encontrem alguma utilidade nesta obra, embora contenha erros e omissão, como tôda bibliografia. Ouso esperar que os bibliófilos a utilizem com algum proveito. Espero, também, que estimule nossos bibliotecários a colecionar, com método e persistência, as primeiras edições de nossos autores, tão necessárias aos estudiosos, tão raras em nossas pobres bibliotecas poeirentas e sem diretriz nas compras. Desejaria que os livreiros antiquários, quando a consultarem para a identificação de um volume comprado baratinho, ao descobrir que têm em mãos alguma edição rara, não lhe marquem preço assustadoramente alto, pelo menos para mim.

* * *

Pelas razões que expus não encontrará o leitor neste trabalho dados biográficos completos dos autores, nem juízos críticos sôbre as obras descritas. Se me permiti, às vêzes, uma opinião mais ou menos crítica, se citei uma data na vida do autor, se resumi o texto de um livro, foi para situar a obra no seu tempo e no seu ambiente. Julguei útil chamar a atenção para o aspecto de uma peça rara ou pouco conhecida dos leigos. Não foi outro o meu intento incluindo aqui as narrativas anônimas, descrevendo festejos, comemorações e acontecimentos curiosos ocorridos no Brasil colonial. Não descrevi as relações históricas, isto é, as narrativas ou notícias de guerras, batalhas, combates e conquistas citadas na minha *Bibliographia brasiliana*. Essa distinção parece-me justificada pelo fato das relações de festejos e celebrações serem mais ricas de conteúdo para o estudo da vida social, da música, do teatro, do folclore brasileiro, do que as notícias estritamente históricas, tão conhecidas e utilizadas pelos historiadores.

Não creio que o leitor encontrará nesta bibliografia um número de livros muito maior do que os mencionados nos repertórios gerais que citei acima. Poucos são os livros que escaparam àquêles investigadores beneméritos ou aos especialistas que estudaram as obras dos autores aqui mencionados. Aliás, não estamos mais, hoje em dia, em época de grandes descobrimentos de livros e autores. Se alguns livros e autores desconhecidos aqui aparecem, pela primeira vez, não creio que sua leitura modifique muito o panorama do período. Não são muitos, aliás, êsses livros. É maior o número dos que vêm descritos pela primeira vez com exatidão em bibliografias. Infelizmente são muitos os que sem conseguir vê-los, tive de me contentar em citá-los sòmente, deixando de descrevê-los. Procurei corrigir enganos de bibliógrafos anteriores, suprimir omissões, retificar detalhes. Mas, devo também ter cometido erros, enganos e omissões, já que não existe bibliografia perfeita.

Li muitos livros que citei neste trabalho. Vi e folhei quase todos. Os que escaparam às minhas buscas estão mencionados conforme as fontes bibliográficas acreditadas que indico. Trazem a menção de que não foram descritos *de visu*. Outros pesquisadores mais felizes se os encontrarem farão a descrição necessária.

Muito livro perdeu-se nos séculos passados, e muito mais se perde ainda hoje. Seu valor diminuto à época em que foram publicados fêz com que ninguém os guardasse com cuidado. Outros, ao contrário, tiveram tal sucesso que a primeira edição foi literalmente consumida e só restam exemplares das seguintes. Entretanto, consolem-se os bibliófilos, não é impossível que apareçam por acaso no mercado de livros antigos.

* * *

Grande parte das pesquisas feitas para se escrever esta bibliografia foi realizada concomitantemente com as que fiz em vários países para a publicação da minha *Bibliographia brasiliana, a bibliographical essay on rare books on Brazil...* Na realidade, parte das obras significativas aqui descritas já figuram (algumas com pequenos enganos, agora corrigidos) na bibliografia anterior. Mas êste trabalho não é um extrato do outro. É muito mais completo dentro da matéria mais restrita, de sorte que me permiti aqui maiores comentários e de acôrdo com a finalidade própria da presente obra. A minha *Bibliographia brasiliana*, em outras palavras, é exclusivamente *"a bibliographical essay on rare books on Brazil, published from 1504 to 1900 and works of Brazilian authors published abroad before the Independence of Brazil in 1822"*. Esta é um catálogo comentado das obras de autores brasileiros, publicadas durante o período colonial. Como se vê, as finalidades são diferentes, embora uma parte se sobreponha à outra.

Intitulei-a *Bibliografia brasileira do período colonial*, embora não existisse Brasil como nação independente, nem cidadãos brasileiros, durante a época que estudamos. A contribuição dada pelos portuguêses nascidos na Colônia não criou uma cultura brasileira autônoma, mas veio enriquecer a cultura portuguêsa, êsse tipo de civilização que, felizmente, ainda é a base da nossa, do Brasil independente.

* * *

Esta bibliografia não é seletiva, ao contrário, procura ser tão completa quanto possível. Não me preocupou o valor intelectual das obras aqui incluídas. O bom e o ruim vão igualmente registrados. A outros caberá fazer a seleção segundo o ponto de vista escolhido.

Quero, também, avisar o leitor de que os comentários feitos aos livros não foram escritos para *"scholars"*, mas para bibliófilos, para êsses beneméritos colecionadores que preservam os livros do esquecimento e da destruição.

O fato desta bibliografia citar sòmente *livros*, isto é, obras impressas separadamente, independentemente, e dessas apenas as primeiras edições, deixando de assinalar, salvo casos excepcionais, escritos publicados em periódicos, torna-se insuficiente para o estudo completo de um ou outro autor. A falta, realmente, não é grave, pois pouquíssimas são as publicações periódicas portuguêsas até o fim do século XVIII, e raros os brasileiros que, como José Bonifácio, colaboraram em revistas estrangeiras.

Existem muitos inéditos de autores brasileiros em bibliotecas públicas e particulares. Fazer um levantamento dêsses escritos seria tarefa que me levaria além dos limites de uma bibliografia dêste gênero. Não quis, porém, deixar de assinalar alguns cuja existência é pouco conhecida do público por figurarem em bibliotecas particulares. Não são muitos, mas a celebridade de seus autores justifica a publicidade do registro.

O critério adotado para a escolha dos autores e das obras aqui repertoriadas é simples: ter nascido o autor no Brasil e ter sido a obra impressa antes de 1808. Mas, na prática, foi necessário abrir, como para tôdas as regras, inevitáveis exceções. O fato de alguém ter nascido no Brasil como condição de ser *dignus entrare in nostro docto corpore*, como diria Molière, não pôde ser sempre aceito. Deixar fora de uma bibliografia de autores brasileiros no período colonial um poeta como Tomás Antônio Gonzaga, nascido no Pôrto, pareceria um atentado às nossas letras. Incluí, pois, o autor de *Marília*, que nos pertence por tantos motivos. Não ousei, como querem alguns, furtar a Portugal o padre Antônio Vieira e à Espanha o padre José de Anchieta. É bom que haja homens tão grandes disputados por duas pátrias, e estejam acima das fronteiras políticas convencionais. Aliás, do ponto de vista bibliográfico, êstes dois autores se acham tão bem estudados pelos bibliógrafos jesuítas que, se os incluísse aqui, nada poderia fazer senão repetir o que é muito sabido. Preferi incluir certos autores de nacionalidade incerta ou controvertida com o intuito de chamar atenção para o problema.

Estranharão alguns, talvez, que eu tenha escolhido a data de 1808 como a meta final do período colonial. Mas poucos deixarão de concordar com o fato de que tôda data, em matéria de períodos históricos, é arbitrária. A maioria dos historiadores modernos afirma que a chegada da família real ao Brasil encerra de fato o período colonial. Acrescente-se que, para os

bibliógrafos e os bibliófilos, essa data tem uma significação maior ainda: é a data da fundação da Imprensa Régia do Rio de Janeiro, a primeira tipografia a funcionar regularmente no Brasil. Dessa data em diante, nossa produção intelectual não precisa obrigatòriamente atravessar o oceano para ser publicada. O ano de 1808, do ponto de vista bibliográfico, é mais importante do que o de 1822. Mas, até essa regra simples para a seleção das obras não foi seguida à risca. Muitos autores do século XVIII publicaram parte de seus livros depois de 1808. Seria irritante registrar sòmente os que apareceram antes dessa data. Nesses casos incluí, também, os que foram impressos, pela primeira vez, posteriormente.

Não mencionei senão casualmente edições modernas. A grande maioria das obras publicadas nos tempos coloniais não foi reimpressa como já disse. Assinalar uma ou outra edição feita em fins do século passado e hoje antiquada não adianta ao erudito, que tem de recorrer à edição original. Indicar a existência das excelentes edições da Coleção Afrânio Peixoto da Academia de Letras ou certas edições portuguêsas e brasileiras modernas de alguns autores nascidos no Brasil é chover no molhado, pois são por demais conhecidas e apreciadas. Acresce que, para bibliófilos, edições modernas dêsse gênero não têm interêsse. Achei mais acertado mencionar e indicar minuciosamente o conteúdo de certas antologias onde aparecem, pela primeira vez, em letras de fôrma, poesias de autores brasileiros. Por essa razão o leitor encontrará aqui indexadas as clássicas coletâneas, florilégios, parnasos e almanaques, onde apareçam produções que o possam interessar.

Transcrevi os títulos das obras integralmente. Copiei a página de rosto *ipsis litteris*. Os bibliófilos bem sabem quanto é útil essa medida e quanto vale para identificar edições, tiragens, variantes e outras questões importantes.

A discutida questão da entrada de nomes de autores foi resolvida pela maneira que me pareceu sempre a mais realista e prática: pelo último sobrenome. Fiz as remissivas que julguei necessárias. Essa regra que introduzi, há muitos anos, na Biblioteca Municipal de São Paulo, com os melhores resultados, parece que não é hoje aceita por todos os bibliotecários da nova geração. Muitos preconizam a entrada pelo que chamam "o nome mais conhecido". Ora, qual é o nome mais conhecido de um autor quase desconhecido hoje em dia como José Pires de Carvalho Albuquerque? Inácio José de Alvarenga Peixoto era conhecido pelos seus contemporâneos como "Doutor Alvarenga". Depois de 1785, quando recebeu a patente de coronel do primeiro regimento de cavalaria da Campanha do Rio Verde, como "coronel Alvarenga". O sonêto que publicou na primeira edição do *Uraguay* está assinado "Doutor Ignacio José de Alva-

renga Peixoto". Outro sonêto, à *Estátua eqüestre*, impresso em 1755 numa fôlha volante, está assinado "Doutor Ignacio José de Alvarenga". Depois de sua morte, suas poesias aparecem em antologias assinadas ora de uma forma, ora de outra. Hipólito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça assina suas obras Hipólito José da Costa Pereira, Hipólito José da Costa, H. J. da Costa e até com seu nome completo. Na Inglaterra êle era mais conhecido por "Mister Da Costa". O padre José Joaquim Corrêa de Almeida, numa carta a José Feliciano de Castilho, remetendo-lhe a certidão de batismo de Basílio da Gama, diz "que entre nós há o bom ou mau costume de se trocar nomes... Na cidade de Pomba uma influência política assinava Domingos José da Silveira, mas era geralmente conhecido por Domingos Inácio, porque êsse fôra o nome de seu pai. Francisco José dos Santos... era conhecido pelo nome de Chico Efigênia porque êste era o nome de sua mulher".

Felizmente, nem Domingos Inácio, nem Chico Efigênia escreveram livros. Talvez para não embatucar os catalogadores. Meu amigo Antônio Cândido de Melo e Sousa assina seus trabalhos e é realmente "mais conhecido" pelos seus nomes de batismo. Seguindo-se a regra da nova geração de bibliotecários brasileiros, todos os seus livros figurariam nos catálogos em Cândido, Antônio. Êsse verdadeiro epíteto não lhe agradará com certeza, nem a mim. A nova geração, querendo evitar Cila caiu em Caribdis, como diria um autor dos tempos coloniais. Francamente, prefiro minha regrinha. É mais simples e mais prática. Segui-a nesta bibliografia sem receio.

Simplifiquei também a anotação da "colação" dos livros. Não usei os números e sinais cabalísticos para os leigos, que usam os bibliógrafos especializados em livros antigos. Descrevi-os da maneira mais simples que pude encontrar e empreguei um mínimo de abreviaturas. Os editôres dizem que elas economizam espaço. É provável, mas gastam a paciência do leitor.

Pareceu-me útil e às vêzes necessário citar as referências aos repertórios gerais de Barbosa Machado, Inocêncio e Blake. Quando a obra ou o autor não é mencionado por êsses mestres, não me esqueci de fazer a devida menção com a triunfante vaidadezinha própria dos bibliógrafos.

Na sua grande maioria os livros descritos neste trabalho são raros, muitos, raríssimos, alguns, pràticamente "inacháveis". Não julguei, pois, necessário repetir constantemente êsses adjetivos que aguçam tanto a gula dos colecionadores. Fica entendido que a maioria das obras aqui mencionadas é rara, isto é, não se encontra com freqüência no mercado de livros antigos.

Achei que seria útil indicar a biblioteca onde se acha um exemplar de obra excepcionalmente rara, mas a menção do nome dessa biblioteca não significa que sòmente ela possua o livro em questão, significa simplesmente que o vi nessa instituição.

Não consegui, infelizmente, ver tôdas as obras publicadas por brasileiros durante o período colonial. Escaparam-me alguns sermões de autoria de pregadores de pouca fama. A produção de peças de oratória sacra foi, como já disse, considerável em Portugal nos séculos XVII e XVIII. As obras dos grandes oradores (de um Antônio de Sá, de um Manuel da Madre de Deus Bulhões, por exemplo) eram vendidas com êxito. O mesmo não acontecia com os sermões de padres pouco conhecidos e de menos talento. Só conseguiam ver o prelo graças à generosidade de algum admirador que pagava a impressão. Era ato considerado de devoção e fé. As edições eram pequenas. Seu diminuto valor literário foi outro fator que contribuiu para que os exemplares não fôssem preservados com cuidado e que, hoje em dia, só sejam encontrados por acaso.

É grande o pesar que sinto em não ter podido ver algumas poesias de autores conhecidos cuja existência é sabida, mas que ninguém descobriu até agora. Não vi as duas obras de Manuel José Cherem (*Oblação metrica...* e *Triumpho delphico...* impressas em Coimbra, a primeira em 1753) já procuradas por Varnhagen. Não tive tampouco a sorte de achar quatro obras que Cláudio Manuel da Costa diz que publicou em Coimbra: *Munusculo poetico, Numeros harmonicos, Labyrintho de amor* e *Mafalda triunphante*. É bem possível que se encontrem por ventura entre as centenas de volumes de "Miscellaneas", não catologadas existentes na antiga biblioteca de Coimbra, na Biblioteca Nacional de Lisboa e em outras instituições portuguêsas. Consolo-me dessas falhas com o fato sabido de que nenhuma bibliografia é absolutamente completa.

Fiz um índice dos autores mencionando tôdas as edições de suas obras citadas nesta bibliografia. Essa indicação seria útil para quem desejasse avaliar objetivamente a difusão e a ressonância que teve um livro. Mas, os que se servirem dêsses dados não se deverão esquecer de que, em Portugal, muita obra poética circulava em manuscrito. Não me refiro sòmente aos casos em que a censura não permitia a publicação, como o do *Reino da estupidez*, mas de simples composições poéticas (sonetos, éclogas, idílios, etc.), de autores em voga. A existência dos manuscritos que mencionei prova quanto essa maneira de divulgação era usual.

Nesse índice estão incluídos também os tradutores e as obras anônimas. O grande número de remissivas que contém facilitará a pesquisa, pois muitas composições de autores dessa

época foram impressas em obras alheias e não aparecem descritas no corpo desta bibliografia. Aconselhamos o leitor a recorrer a êsse índice final tôdas as vêzes em que desejar consultar esta bibliografia, e não ir diretamente ao corpo da obra.

Alguém lembrou-me a necessidade de um índice segundo os lugares de nascimento dos autores. Parece-me inútil. Já existe bastante nacionalismo tolo neste país bem como um índice completo neste livro. Para que mais?

* * *

Não poderia ter concluído êste trabalho sem fazer pesquisas nas bibliotecas portuguêsas. A Fundação Calouste Gulbenkian concedendo-me uma bôlsa de estudos permitiu-me passar três meses em Portugal para trabalhar em Lisboa, Coimbra, Pôrto, Évora e outras cidades onde pude compulsar obras e edições que procurara em vão em outras partes. A essa benemérita fundação e especialmente ao Dr. Braga de Oliveira quero deixar aqui a expressão do meu profundo agradecimento.

Recebi durante a elaboração dêste trabalho o auxílio e os conselhos de muitas pessoas. Enumerar tôdas seria impossível mas meus agradecimentos vão principalmente a um dos maiores conhecedores de livros portuguêses antigos, ao erudito historiador o R. P. Fr. Francisco Leite de Faria, que generosamente forneceu-me informações sôbre diversas obras que me escaparam nas minhas pesquisas. Ficarei sempre grato ao meu amigo Antônio Tavares de Carvalho, pelo interêsse que demonstrou por êste trabalho e pela ajuda no enriquecimento de minha coleção particular, núcleo desta bibliografia. Aos professôres José Aderaldo Castello, Sérgio Buarque de Holanda e Antônio Cândido de Melo e Sousa, que me animaram a prosseguir êste estudo, parado há anos por julgá-lo de pouca valia para o público, agradeço o incentivo e os conselhos. À D. Helena Galvão agradeço o auxílio que me prestou em Portugal na pesquisa de livros e na preparação do manuscrito, à D. Rosemarie Horch e Yêdda Dias Lima a correção das provas.

Rubens Borba de Moraes

Universidade de Brasília, Janeiro de 1969

AO LEITOR INEXPERIENTE

Tenho observado que muitos leitores não lêem prefácios, principalmente de bibliografias. Ora, o prefácio é parte integrante da obra, não um apêndice dispensável. Sua leitura é necessária para saber-se o como e porque da publicação da obra, os limites traçados para seu estudo, o que se pode esperar encontrar nas páginas de texto e o que foi propositadamente eliminado.

Muito leitor inexperiente procura numa bibliografia exatamente o que o autor declarou no prefácio, às vêzes no subtítulo, que dessa parte do assunto não trataria. Essas pessoas que procuram numa bibliografia o que ela não pode conter, acabam por jogar de lado a obra e decretam que não vale nada.

Para evitar que os leitores desta bibliografia, com aversão a prefácios, procurem em vão o que êste livro não contém, mas deveria conter, segundo êles, enumero, em seguida, o que registra e o que propositalmente não registra.

ESTA BIBLIOGRAFIA CONTÉM:

— Tôdas as obras que conheço de autores nascidos no Brasil e publicadas até 1808.

— Os livros publicados posteriormente a 1808 sòmente quando o autor imprimiu parte de suas obras anteriormente a essa data.

— Livros de autores estrangeiros quando publicam pela primeira vez obras de brasileiros.

— Algumas relações anônimas *sôbre festejos e acontecimentos* ocorridos no Brasil no período colonial.

— Antologias antigas, com os respectivos índices das composições, escritas por brasileiros, quando ali publicadas pela primeira vez.

— Alguns manuscritos inéditos de autores clássicos.

ESTA BIBLIOGRAFIA NÃO CONTÉM:

— Edições modernas.

— Fontes ou indicações bibliográficas para estudo dos autores.

— Dados biográficos completos.

— Relações históricas anônimas ou narrativas de guerras, batalhas, etc.

— Avaliação ou preço de exemplares.

A

ABREU, ANTONIO JOAQUIM D' — *Sonetos de Antônio Joaquim d'Abreu, sobre diversos assumptos offerecidos aos Encomiastas do seu estro. Lisboa, Na Impressão Regia. 1815. Com Licença.*

14 × 9; 67 pp.

Antônio Joaquim d'Abreu era português, segundo o p. Lino do Monte Carmelo Luna (*Mem. clero pernambucano*, p. 205. Blake (vol. 1, p. 194) diz que não tem certeza onde nasceu, porém parece-lhe que "era bahiano".

Esta coleção de sonetos traz no fim p. 65), uma *Ode, Jussino a Ontanio*, de autoria de frei João Batista da Purificação, poeta e pregador pernambucano. Varnhagen (*Florilegio*, vol. 3, p. 391) transcreve essa ode. (Vide outra obra dêsse autor sob seu nome).

ACENTOS SAUDOSOS DAS MUSAS PORTUGUESAS *vide* Silva, Antônio José da.

Acioli, José de Sá Betencourt *vide* Betencourt, José de Sá.

ALBERGARIA, ANTONIO PEREIRA SOARES — *Sermão na solemne festa de Acção de Graças, que pela conservação da vida, e restauração da saude de Sua Magestade Fidelissima Elrey Nosso Senhor D. Joseph I. Fez na Igreja dos Militares de N. Senhora da Conceição de Santo Antonio do Recife de Pernambuco em 6 de Junho de 1759 O Illmo. e Exmo. Senhor Luiz Diogo Lobo da Silva, Governador, e Capitão General da mesma Capitania, do Conselho de Sua Magestade, Celebrando a Missa em Pontifical, e presidindo ás solemnes Vesperas, e Te Deum laudamus, o Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Francisco Xavier Aranha, Bispo do mesmo Bispado de Pernambuco, e do Conselho de Sua Magestade. Prégou-o o Reverendo Doutor Antonio Pereira Soares de Albergaria, Presbytero do Habito de S. Pedro. Offerecido ao mesmo Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Luiz Diogo Lobo da Silva, e dado ao prelo Por Hum Anonymo. Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno. M.DCC.LX* [1760]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 3 pp. in., 25 pp, 1 fl. s.n.

Êste autor não vem citado em Barbosa Machado, Inocêncio e Blake. O título de doutor que usa neste *Sermão* faz supor que estudou em Coimbra. Entretanto, seu nome não figura na lista publicada por Francisco Morais. É bem possível, porém, que tivesse nascido em Minas Gerais como dois outros estudantes ali mencionados com o apelido de Soares de Albergaria.

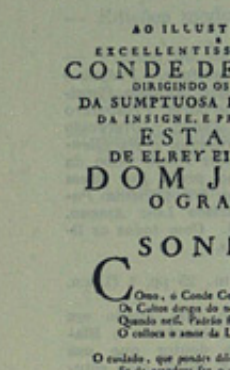
ALBUQUERQUE, JOSÉ FELJÓ DE MELO E — *Pro insigni monumento magni Josephi Primi, Regis Lusitanorum potentissimi apprime exculto. Epigramma.* [*s. l., s. impr., s. d.*].

30 × 20; 1 fl.

ALBUQUERQUE, JOSÉ FELJÓ DE MELO E — *Ao illustrissimo e excellentissimo senhor Conde de Oeyras dirigindo os applausos da sumptuosa inauguração da insigne, e preciosissima Estatua de El rey Fidelissimo Dom José I. O Grande. Soneto.* [*s. l., s. impr., s. d.*].

30 × 20; 1 fl.

O sonêto cujo primeiro verso é: "Como, ó Conde Gentil, assim contente" está impresso numa fôlha avulsa. O título vem ao alto e o nome do autor ao pé da p.


AO ILLUSTRISSIMO,
E
EXCELLENTISSIMO SENHOR
CONDE DE OEYRAS
DIRIGINDO OS APPLAUSOS
DA SUMPTUOSA INAUGURAÇÃO
DA INSIGNE, E PRECIOSISSIMA
ESTATUA
DE ELREY FIDELISSIMO
DOM JOSE I.
O GRANDE.

SONETO.

Conde, o Conde Gentil, affim conserve
Os Cultos devaçoens do nosso AUGUSTO,
Quando nell. Patrão ferue, e robusto,
O colloca o amor da Lusa Grene!

O cuidado, que pondre diligente,
Se da grandeza fez o maior culto,
Não nos pode causar o menor luto,
Tendo em Vós Orador tão Excellente.

Feizes nas! que temos a ventura
De que fejaes no Pay tão semelhante,
No proprio bem da fauorável furura.

Alegre Portugal! Se affi confiante
O Pay fulleua as armas de Figura,
De ambos, no Filho nos, hum Novo Atlante.

Este autor não é citado nem por Inocêncio nem por Blake. Nasceu em Pernambuco, filho de Manoel de Melo e Albuquerque. Formou-se em leis na Universidade de Coimbra em 1756. Publicou êste sonêto, em 1775, por ocasião da inauguração da estátua de D. José (vide *Estátua Eqüestre*). A existência desta composição dêste autor pernambucano é registrada aqui pela primeira vez (vide também: *Sessoens publicas dos Obsequiosos da Academia de Sacavem*).

ALBUQUERQUE, JOSÉ PIRES DE CARVALHO DE — *Culto Metrico, Tributo Obsequioso, que ás aras da sacratissima pureza de Maria Santissima Senhora Nossa, e May de Deos Dedica, offerece e consagra pelas sagradas mãos do excel., e rev., senhor o senhor D. Joseph Botelho de Mattos, Arcebispo da Bahia, Primaz dos Estados do Brasil, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, e Presidente do Supremo Tribunal da Mesa da Consciencia, e Ordens, dos seus escravos o mais rendido Joseph Pires de Carvalho e Albuquerque, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Doutor nos sagrados Canones pela Universidade de Coimbra, Ouvidor, e Provedor que foy da Comarca de Alemquer, Cavalheiro professo na Ordem de Christo, Alcaide mór da Vila de Maragogipe, e Secretario do Estado, e Guerra do Brasil, Censor da Academia Brasilica dos Renascidos. Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno. M.DCC.LX [1760]. Com as licenças necessarias.*

18 × 14, 22 pp, s. n., 102 pp.

Barbosa Machado: 4-23; Inocêncio: 5-106, 13-174, 374; Blake: 5-139. Varnhagen: *Florilegio*, 3-305.

As pp. in. contêm uma Carta do Senhor Joseph Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Melo: *Em obsequio do Author do Poema offereceo Joseph Mascarenhas... Diretor perpetuo da Academia dos Renascidos este Soneto*, e do mesmo diretor *Ao sapientissimo Author da Obra. Someto.* (assinado Antonio de Oliveira).

Barbosa Machado menciona uma primeira ed. dêste poema (Lisboa, Francisco Luiz Ameno, 1757) contendo 88 oitavas. Blake estranha a data dessa ed., pois o poema foi apresentado à Academia Brasílica dos Renascidos, cujas sessões tiveram lugar em 1759. O argumento não pesa muito, pois poderia ser que o poeta tivesse lido na Academia a segunda parte do poema então inédita. Inocêncio cita a ed. mencionada por Barbosa como tendo 47 pp. com 81 oitavas e datada de 1756. Diz que Figanière tinha um exemplar. Ora, Varnhagen diz que o exemplar de Figanière, único conhecido então, era da segunda edição. Esta segunda edição, datada

de 1760, contendo o primeiro e o segundo canto e onde o autor usa o seu titulo de "Censor da Academia Brasilica dos Renascidos", é rarissima. Há um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa. Outras composições do autor foram impressas na *Relação panegyrica...* de João Borges de Barros.

ALCANTARA, JOAO PEREIRA RODRIGUES *vide* Menezes Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão Parnambucana.*

ALCINO PALMIRENO *vide* Alvarenga, Manoel Inácio da Silva.

ALMANAK DAS MUSAS, *offerecido ao genio portuguez. Parte I. Lis-*

ALMANAK
DAS
MUSAS,
OFFERECIDO
AO GENIO PORTUGUEZ.
PARTE I.

LISBOA:

Na Officina de FILIPPE JOZE' DE FRANÇA,

ANNO M. DCC. XCIII.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o Exame, e Censura dos Livros.

boa: Na Officina de Filippe José de França, Anno M.DCC.XCIII [1793]. *Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

15 × 10; 142 pp., 1 fl. s.n. com errata. Uma grav. alegórica em frontispício assinada "I. Barros Ferr. inv." e "G. F. A. Queiroz Sculp Lxs.".

Almanak das Musas. Nova collecção de Poesias, offerecida ao genio portuguez. Porte segunda: Lisboa Na Officina de Antonio Gomes. Anno MDCCXCIII [1793]. *Com licença...*

15 × 10; p. de título, I a CXLII, 1 fl. s.n. com índice, 1 grav. em front. a (a mesma que no vol. anterior).

Almanak das Musas. Nova Collecção de Poesias. Offerecida ao genio portuguez. Parte III. Lisboa: Na Offic. de João Antonio da Silva, Impressor de Sua Magestade, Anno M.DCC.XCIII [1793]. *Com licença.*

15 × 10; 121 pp., 1 fl. s.n. com índice.

Almanak das Musas, nova collecção de poezias. Offerecida Ao Genio Portuguez. Parte IV. Lisboa: Na Offic. de João Antonio da Silva... Anno M.DCC.XCIII [1793].

15 × 10; 153 pp., 1 fl. s.n. com errata.

As quatro partes do *Almanak das Musas* foram impressas em 1793, em três tipografias. Existem diferentes tiragens, pelo menos da primeira parte. Em muitos exemplares não aparece a gravura alegórica que figura nos dois primeiros volumes. Outros não trazem gravura na segunda parte. Existem exemplares com a vinheta da página de título em côr.

Todos os volumes contêm poesias de Domingos Caldas Barbosa. São as seguintes, na primeira parte, assinadas "Lereno Selinuntino":

— Soneto (Versos q'Amor e q' a Razão dictára) p. 3.
— Soneto (Com a terna Amizade, Amor luctava) p. 9.
— Soneto (Negras nocturnas aves agoiraram) p. 10.
— Soneto (Neste Dia fatal, infausto Dia) p. 11.
— Soneto (Todos querem saber quem seja Arminda) p. 12.
— Soneto (Não vez, cruel, o Cedro corpolento) p. 13.
— Soneto (De hũa gruta no seio cavernozo) p. 14.
— Soneto (Se eu vejo o forte, o impavido Thebano) p. 15.
— Soneto (A Cabana de Tirse, q'eu respeito) p. 16.
— Soneto (Arde em raivas Diana, eu o conheço) p. 17.
— Soneto (Escurece-se o ar, trôa em redondo) p. 18.
— Soneto (Myrrhadas pernas, e myrrhados braços) p. 19.
— Soneto (Eu vivo ainda, ó Inclyta Lisboa) p. 20.
— Soneto (De myrrhadas Perpetuas amarellas) p. 21.
— Soneto (Basta de Amores, minha Musa, basta) p. 22.
— Soneto ao... Marquez de Castello Melhor no dia de seus annos. (No dia, em que teus dias começáram) 23.
— Soneto no dia dos annos da... condeça de Pombeiro (Cançada a naturesa, ou preguiçosa) p. 24.
— Soneto ao mesmo assumpto (Enfeitam Graças a formosa trança) p. 25.
— A illustre O'Neille pergunta que cousa sejão saudades. Resposta. (Musa, basta de silencio) pp. 135 a 139.

Há outras entretanto que, sem trazer assinatura, parecem de Caldas Barbosa.

O segundo volume também só contém (de poetas brasileiros) poesias de Caldas Barbosa. São as seguintes:

— Ao ill... D. Antonio Maria Castello Branco Correa e Cunha Vasconcellos e Souza no dia de seus annos (p. XLI a XLV) por Domingos Caldas Barbosa.
— Carta de Lereno a Arminda em que dão as necessarias regras dos versos de arte menor, ensinando a conhecer o que sejão consoantes, e tonantes, e o que são palavras agudas, graves e esdruxulas &c. (XLVII a LXII).
— Glosa e romance (LXIII a LXX).
— Carta segunda a Armindo em que se trata da composição do verso grande, ou arte maior a que vulgarmente chamamos heroico por Lereno Selinuntino da Arcadia de Roma alis D.C.B. (p. LXXI a LXXVII).

O terceiro volume contém as seguintes poesias, tôdas de Caldas Barbosa, com exceção da heróide de Silva Alvarenga:

— Tradução da Ode I de Horacio a Mecenas (p. 3 a 5).
— Lebreida ou caçada real das lebres. D.C.B. (p. 6 a 23).
— Bilhete de Boas Festas... ao Inquizidor Geral. D.C.B. (p. 24 a 26).
— A Tempestade (p. 82 a 84) por Lereno Selinuntino.
— Tradução de huma carta Melancolica de Mme. Des Houlières a huma Senhora que pertendia ser poeta (p. 95 a 100).
— Heroida Theseo a Ariadna (p. 101 a 105) por Manoel Inacio da Silva Alvarenga.
— A... Condeça de Pombeiro no dia de seus annos (p. 117 a 121). D.C.B.

No quarto volume (muito raro), encontram-se as seguintes composições de Caldas Barbosa:

— Ao muito alto e muito poderoso senhor D. João... (p. 3 a 6).
— A feira da luz. Canto. (p. 46 a 50).
— Carta a Frandelio, em que o A. conta a nova paixão por Anfriza (p. 51 a 52).
— As doentes (p. 53 a 58). No final desse poema vem a seguinte nota: "Estes versos precederão às Cantigas da Receita de Amor, que hirão nos folhetos Viola de Amor, que se darão com brevidade ao Publico".
— No dia em que os Poetas amigos de Lereno o ajudarão a louvar seu benignissimo bemfeitor... José de Vasconcellos e Souza, Conde de Pombeiro... (p. 83 a 87).
— Festas na Real Quinta de Queluz descriptas em huma carta de Lereno Selynuntino (p. 146 a 153).

O volume contém mais a seguinte composição de Alvarenga Peixoto:

— Oitavas feitas em obsequio do Nacimento do illustrissimo senhor D. José Thomas de Menezes, filho do illustrissimo, ... D. Rodrigo José de Menezes, Governando a Capitania de Minas Geraes. Pelo Dr. Ignacio José de Alvarenga (p. 139 a 145).

ALMEIDA, ANTONIO CAETANO DE *vide* Villas-Boas, Antônio Caetano de Almeida.

ALMEIDA, FRANCISCO DE — *Orpheus Brasilicus, sive eximius elementaris mundi harmostes nempe V. P. Josephus de Anchieta, Novi Orbis Thaumaturgus, & Brasiliae Apostolus, cujus Singulare in Quatuor Elementa Imperium, Variis Lucubrationibus, & Solutis, & Ligatis, Par-*

timque Musaeo Appenis, Partim E Suggestu Recitatis, Coram Excellentissimo Domino D. Andrea de Mello Castro, Galvearum Comite, & Brasiliae Prorege Suò Orphei Typo Adumbrarunt, & Exhibuerunt Separati Juniores, Pariterque Humaniorum Litterarum Scholares E Societate Jesu. Opus auxit, expolivit, digessit R. P. Franciscus de Almeida ex eadem societate, Privatus Pro ipsis Scholaribus Olim Praeceptor In Collegio Bahiensi. Ulissipone Occidentali; ex Officina Antonii de Sousa à Sylva. M.DCC.XXXVII [1737] *Cum facultatem Superiorum.*

15 × 10; 6 pp. s.n., 92 pp. A p. [47] contém a p. de título do *Appendix Poetica...* com a mesma imprenta e data.

ALMEIDA, FRANCISCO DE — *Oração Ethica, e Politica da Terceira Quarta Feira da Quaresma, que na Misericordia da Bahia anno 1742. Presente o Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor André de Mello e Castro, Conde das Galveas, e Vice-Rey do Estado do Brasil, recitou o R. P. M. Francisco de Almeida, Da Companhia de Jesu dedicada ao Senhor Sargento Mór Thomé Dias de Sousa, Juiz que foy ordinario da nobre Villa da Cachoeira. Lisboa, Na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram. Anno M.DCC.XLIII* [1743]. *Com todas as licenças necessarias.*

23 × 16, 3 p.s.n. com dedic., 6 pp. com licenças, 34 pp.

ALMEIDA, FRANCISCO DE — *Sermam de S. Francisco Xavier, Protector da Cidade da Bahia, Na Solemnidade anniversaria, com que o nobilissimo Senado da Camera, pelo beneficio, que fez a todo Estado do Brasil, livrando-o da peste chamada vulgarmente a Bicha. Recitado na Igreja do Real Collegio de Jesu. A 10 de Mayo de 1742 com o sacramento exposto e dedicado por seu author o R. P. M. Francisco de Almeida, Da Companhia de Jesu ao senhor Antonio Joseph Victoriano Borges da Fonseca, Capitão de Infantaria do Presidio de Olynda, e Mestre em Artes pelos Estudos Geraes da mesma Cidade. Lisboa, Na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram. Anno M.DCC.XLIII* [1743] *Com todas as licenças necessarias.*

23 × 16; 3 fls. s.n. com dedic. 27 p.

B. Machado 2-99, Blake 2-386, Serafim Leite 8-6.

O padre Francisco de Almeida nasceu em Cachoeira, na Bahia, em 1706 e morreu em Roma, 1761. Essas três obras são tudo quanto se publicou dêsse autor. O *Orpheus Brasilicus*, poema sôbre a vida de Anchieta, é obra rarissima, há um exemplar na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro assim como da *Oração Ethica, e Politica*. Do Sermam de São Francisco Xavier há um exemplar na Bibl. Nac. de Lisboa.

ALMEIDA, JOAO RODRIGUES DE *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

ALMEIDA, MANOEL ANGELO — *Declamação Moral, Que na Occasiam da Rogativa, Que fez a Veneravel Ordem Terceira do Carmo da Bahia, com huma devotissima Procissão de penitencia, por causa da grande secca, que sentio a mesma Cidade da Bahia desde o anno de 1734 até o presente de 1735, Empenhando-se nesta rogativa Ao Proto-Pathriarcha Santo Elias, para com seu patrocinio abrir os Ceos, e regar a terra, Disse o Reverendissimo Padre Mestre Fr. Manoel Angelo de Almeida, Doutor Jubilado na Sagrada Theologia, e Provincial da mesma Provincia do Carmo da Bahia, e offerece A seu Cunhado o*

Capitão André Marques, Cavalleiro Professo da Ordem de Christo, e Sub-Prior da dita Veneravel Ordem Terceira. Dada ao Prélo por hum seu intimo Venerador. Lisboa Occidental, Na Officina de Joseph Antonio da Sylva, Impressor da Academia Real. D.DCC.XXXVI [1736] *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14, 8 fls. s.n., 22 pp., 1 fl. s.n. com licenças.

ALMEIDA, MANOEL ANGELO — *Sermão de acção de graças a Nossa Senhora da Victoria, em satisfação de hum Voto, que se lhe fez, por hum beneficio alcançado por intercessão da mesma Senhora. Pregado na Santa Igreija da Cidade de Elvas, e offerecido ao Reverendissimo Senhor Fernando Madeyra Grazia, Dignissimo Arcediago da mesma Santa Igreija, pe lo* [sic] *P. M. Fr. Manoel Angelo de Almeyda, Doct. na Sacrada Theologia, e ex-Provincial do Carmo Observante da Provincia da Bahia, no anno de M.DCC.XXXVIII* [1738]. *Impresso em Madrid dicho año con las Licencias necessarias, por Gabriel Ramirez.*

20 × 14; 32 pp. numeradas de 11 em diante. As licenças de p. [5] a [10] estão escritas em espanhol e datadas de setembro a outubro de 1738.

ALMEIDA, MANOEL ANGELO DE — *Sermam. Que nas Exequias do Excellentissimo, e Reverend. Senhor D. Joseph Fialho, Bispo que foy de Pernambuco. Arcebispo da Bahia, e Bispo da Guarda, Celebradas com toda a magnificencia na santa Igreja de Olinda pelo Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Dom Fr. Luiz de Santa Teresa, Bispo actual de Pernambuco, Prégou o P. M. Fr. Manoel Angelo de Almeida Mestre, e Doutor na sagrada Theologia, Ex-Provincial do Carmo da Provincia da Bahia, e o offerece ao mesmo excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo de Pernambuco. Dado ao prelo pelo Capitão Manoel Themudo da Veiga. Lisboa. Na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminent. Senhor Card. Patriarca. M.DCC.XXXXII* [1742]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 ×14, 5 pp. s.n. com dedicatória, 8 pp. s.n. de licenças, 23 pp.

Barbosa Machado 3-178. Blake 6-11.

O autor nasceu na Bahia em 1697. Só foram publicadas essas três obras.

ALPOIM, JOSÉ FERNANDES PINTO — *Exame de Artilheiros que comprehende Arithmetica, Geometria, e Artilharia, com quatro appendices: O primeiro de algumas preguntas uteis; o segundo do methodo de contar as ballas, e bombas nas pilhas; o terceiro das baterias; e o quarto dos fógos artificiaes. Obra de grande utilidade, para se ensinarem os novos Soldados Artilheiros, por preguntas, e respostas. Dedicado ao illustrissimo, e excellentissimo senhor Gomes Freire de Andrade, Do Conselho de Sua Magestade, Sargento mór de batalhas de seus Exercitos, Governador, e Capitão General do Rio de Janeiro, e Minas Geraes. Por José Fernandes Pinto Alpoym, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e Sargento mór Engenheiro, e do novo Batalhão da Artilharia: Lente da mesma, por Sua Magestade que Deos guarde, na Academia do Rio de Janeiro. Lisboa: Na nova Officina de José Antonio Plates. Anno de M.DCC.XLIV* [1744]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 11 fls. s.n., 259 pp., 20 gravuras e tabelas dobradas.

As pp. preliminares contêm: fl. de meio título, fl. de título impressa em prêto e vermelho, dedica-

EXAME
DE
ARTILHEIROS
QUE

COMPREHENDE ARITHMETICA, GEOMETRIA, E Artilharia, com quatro appendices: O primeiro de algumas pequntas uteis; o segundo do methodo de contar as ballas, e bombas nas pilhas; o terceiro das bacarias; e o quarto dos fógos artificiaes.

OBRA DE GRANDE UTILIDADE, PARA SE ENSINAREM os novos Soldados Artilheiros, por preguntas, e respostas.

DEDICADO
AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENHOR

GOMES FREIRE
DE ANDRADE,
DO CONSELHO DE SUA MAGESTADE,
Sargento mór de batalhas de seus Exercitos, Governador, e Capitaõ General do Rio de Janeiro, e Minas Geraes.

POR

JOZE' FERNANDES
PINTO ALPOYM,
CAVALLEIRO PROFESSO NA ORDEM DE CHRISTO, E SARGENTO mór Engenheiro, e do novo Batalhaõ da Artilharia: Lente da mesma, por Sua Magestade que Deos guarde, na Academia do Rio de Janeiro.

✠

LISBOA:
Na nova Officina de JOZE' ANTONIO PLATES,

Anno de M. DCC. XLIV.
Com todas as licenças necessarias.

tória (rematada por uma vinheta gravada por O. Cor, "Na Regia Off.ca de T. A. H." e capitular T também gravada, prefácio *Ao Leitor*, *Carta que Pedro de Azambuja Ribeiro, Mestre de Campo com o expediente das ordens do Governo do Rio de Janeiro escreveo ao Autor*. [datada do Rio de Janeiro 6 de setembro de 1742], *Carta que Andre Ribeiro Coutinho, Mestre de Campo do Terço da Artilharia da Praça do Rio de Janeiro escreveo ao Autor*. [datada do Rio de Janeido 9 de setembro de 1742] e as *Licenças*. (A licença do Paço está assinada por Manoel de Azevedo Fortes, engenheiro mor do Reino, que, pelo fato de existir tão pouco sôbre êsse assunto escrito em português, opina que se conceda a licença grátis). A licença para cor-

rer está datada de 8 de maio de 1744. A obra foi taxada em oitocentos réis em papel.

Existem dêste livro exemplares que não trazem a vinheta ao alto da dedicatória e a capitular que inicia o texto da dedicatória. Esses exemplares seriam de uma tiragem anterior.

Esta obra (assim como a que se segue) é o primeiro trabalho de matemática escrito por um brasileiro.

ALPOIM, JOSÉ FERNANDES PINTO — *Exame de Bombeiros, que comprehende dez tratados; o primeiro da geometria, o segundo de huma nova Trigonometria, o terceiro da Longemetria, o quarto da Altimetria, o quinto dos Morteiros, o sexto dos Pedreiros, o sétimo dos Obuz, o oitavo dos Petardos, o nono das Batterias dos Morteiros, com dous Appendix: o primeiro do mèthodo mais facil, que se pôde inventar, para saber o numero de bâlas, e bombas nas Pilhas [sic]: o segundo, como dado hum numero de bâlas, ou bombas, se lhe pôdem achar os lados das pilhas, que se quizerem formar, ou sejaõ triangulares, ou quadrangulares, o dècimo da Pyrobolia, ou fôgos artificiaes da guerra, com dous Appendix: o primeiro dos fôgos extraordinarios, o segundo dos Fogarèos, e Candieiros de muralha. Obra Nova, E Ainda Nam Escrita de Author Portuguez, utilissima para se ensinarem os novos Soldados Bombeiros, por preguntas, e respostas. Dedicado ao illustrissimo, e excellentissimo senhor Gomes Freire de Andrada Do Concelho de Sua Magestade, Sargento Mór de Batalha de seus Exercitos, Governador, e Capitão General do Rio de Janeiro, e Minas Geraes. Por Joze Fernandes Pinto Alpoym, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Tenente de Mestre de Campo General, com exercicio de Engenheiro, e de Sargento Mayor, no Batalhão da Artelharia, de que he Mestre de Campo Andrè Ribeiro Coutinho, Lente da mesma, por Sua Magestade, que Deos guarde, na Academia do Rio de Janeiro. Em Madrid, En la Officina de Francisco Martinez Abad, Año de ..... M.DCC.XXXXVIII* [1748]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 20 fls. s.n., 444 pp., 1 retrato de Gomes Freire de Andrada (gravado por O. Cor, datado de 1747), 20 gravuras dobradas, 1 *Taboada* de Galileu dobrada (impressa).

As pp. preliminares contêm: fl. de meio título, fl. de título, dedicatória rematada por uma vinheta gravada e a capitular também gravada, o prefácio *Ao Leitor Malevolo, Ao Leitor Bombeiro. Carta que escreveo ao Autor, o Bacharel Manoel Antunes Suzano, advogado actual dos Auditorios da Cidade do Rio de Janeiro* [de 9 de outubro de 1746]. *Carta, que André Ribeyro Coutinho... escreveo ao Author.* [datada do Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1746]. *Carta, que Mathias Coelho de Souza, Mestre de Campo de Infanteria de hum dos Batalhoens desta Praça do Rio de Janeiro, escreveo ao Author.* [datado do Rio, 4 de outubro de 1746]. *Carta que escreveo José da Silva Paes, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Brigadeiro dos Exercitos de Sua Magestade, e Governador da Ilha de Santa Catharina &c.* [datada da Ilha de Santa Catharina, 25 de julho de 1747], *Licenças* [datadas de Lisboa, a última de 18 de abril de 1747].

As 20 gravuras dobradas têm a seguinte numeração I, II, IIA, III, IV, V, VI, VII, VIII, IX, X, XI, XIA, XII, XIII, XIV, XV, XVI, XVII, XVIII. A *Taboada de Galileo Num. I* é a única impressa. A gravura XVII está assinada à esquerda: *José Franc. Chaves fecit* e à direita *Rio 1749*.

Note-se que a primeira carta escrita ao autor é de Manoel Antunes Suzano, nascido no Rio. En-

EXAME DE BOMBEIROS,

QUE COMPREHENDE DEZ TRATADOS: O PRIMEIRO DA GEOMETRIA, O SEGUNDO de hum novo Trigonometria, o terceiro da Longemetria, o quarto da Altimetria, o quinto dos Morteiros, o sexto dos Pedreiros, o setimo dos Obus, o oitavo dos Petardos, o nono das Bombas dos Morteiros, com dous Appendix: o primeiro do methodo mais facil, que se pode inventar, para saber o numero de balas, e bombas nas Pilhas: o segundo, como dado hum numero de balas, ou bombas, se lhe pódem achar os lados das pilhas, que se quiserem formar, ou sejão triangulares, ou quadrangulares, o decimo de Pyrobolia, ou Ogas artificiais de guerra, com dous Appendix: o primeiro das Ogas extraordinarias, o segundo dos Foguetes, e Candieiros de mantilha.

OBRA NOVA, E AINDA NAM ESCRITA DE AUTHOR Portuguez, utilissima para se enfinarem os novos Soldados Bombeiros, por preguntas, e respostas.

DEDICADO

AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO SENNOR

GOMES FREIRE DE ANDRADA

Do Conselho de Sua Magestade, Sargento Mór de Batalha de seus Exercitos, Governador, e Capitaõ General do Rio de Janeiro, e Minas Geraes.

POR

JOZE FERNANDES PINTO ALPOYM,

CAVALLEIRO PROFESSO NA ORDEM DE CHRISTO, TENENTE DE MESTRE DE CAMPO GENERAL, com exercicio de ENGENHEIRO, e de Sargento Mayor, no Batalhaõ da Artelharia, de que he Mestre de Campo André Ribeiro Coutinho, Lente da mesma, por Sua Magestade, que Deos guarde, na Academia do Rio de Janeiro.

✠

EN MADRID,

En la Officina de FRANCISCO MARTINEZ APAD,

Año de M. DCC. XXXXVIII.

Com todas as licenças necessarias.

trou para a Universidade de Coimbra em 1725, formou-se em leis em 1730. Nessa época advogava no Rio de Janeiro. As outras cartas foram escritas por conhecidos militares portuguêses.

Note-se também que a gravura XVII está datada *Rio 1749*. Teria sido sòmente desenhada no Rio de Janeiro e gravada em Portugal? Como explicar que a gravura traga a data de 1749 quando o livro é

datado de 1748? Gravava-se no Rio nessa época? É bem provável. Na casa da moeda devia haver quem abrisse cunhos. Sabe-se que Joaquim Carneiro da Silva, mais tarde gravador célebre em Portugal, nascido no Pôrto em 1727, foi menino para o Rio de Janeiro, onde viveu de 1739 a 1756 e nessa cidade aprendeu a arte da gravura com João Gomes (*cf.* Raczynski: *Dictionnaire historique-artistique du Portugal*. Paris 1847, p. 39 e 115).

Sôbre êsse mestre nada se sabe. Mas é provável que José Francisco Chaves, de quem nada se sabe também, senão que é o autor da misteriosa gravura do *Exame de Bombeiros*, exercesse sua profissão no Rio e ali tivesse aberto a chapa da estampa que foi remetida a Lisboa, para ser tirada.

Êsses pontos não foram estudados nem por Félix Pacheco, nem por Taunay, e não foram levados em conta pelos que têm escrito sôbre êste livro célebre.

A biografia de José Fernandes Pinto Alpoim, mal conhecida até então, foi escrita por Rodolfo Garcia nas notas históricas impressas no fim do edição fac-similar de *O Uruguay* da Basílio da Gama (Rio, Acad. Br., 1941). Alpoim nasceu na Colônia do Sacramento e foi batizado em 19 de abril de 1695. Era filho de Manoel Fernandes Reis, Capitão de navio e Maria Antônia Alpoim, natural de Buenos Aires. Manoel Fernandes prestou serviços na Colônia do Sacramento.

Não se sabe onde estudou engenharia e artilharia, mas é provável que tenha cursado a Academia Militar de Lisboa, ou, quem sabe, a de Évora ou a de Almeida, fundadas, por influência de Azevedo Fortes, por D. João V, em 1732. Alpoim refere-se a Azevedo Fortes como "nosso mestre". Supõe-se que militou nos primeiros postos no Rio de Janeiro. Em 1735 estêve com Gomes Freire de Andrada em Minas Gerais. Em 1738 foi novamente a Vila Rica planejar um edifício para a residência dos governadores. Nesse mesmo ano foi provido no pôsto de sargento-mor do têrço de artilharia do Rio de Janeiro. Em virtude da reforma da Aula de Artilharia, ali existente desde 1699, foi nomeado Mestre. Foi "para facilitar o estudo aos novos Soldados Artilheiros do Batalhão" que êle escreveu o *Exame de Artilheiros* e o *Exame de Bombeiros*, como êle próprio afirma na dedicatória a Gomes Freire da primeira obra.

Alpoim fêz as plantas de diversas obras no Rio de Janeiro: o antigo chafariz da atual Praça 15 de Novembro, o Arco do Teles, o convento da Ajuda, etc. Inventou uma máquina de querenar navios que foi assentada em 1744 na Ilha das Cobras. Em 1745 foi promovido a Tenente de Mestre de Campo General. Em 1752 acompanhou Gomes Freire às fronteiras do sul como chefe da segunda tropa, e fêz tôda a campanha, até 1759, quando regressou ao Rio de Janeiro, juntamente com o governador.

José Basílio da Gama narrando a campanha a seu modo no poema *O Uruguay*, refere-se tanto a Alpoim quanto ao filho dêste, o coronel Vasco Fernandes Pinto Alpoim, que morreu no naufrágio de uma embarcação em viagem da Colônia do Sacramento para o Rio de Janeiro. O poeta refere-se a Vasco, numa nota ao poema, como "particular amigo". Essa amizade entre Basílio da Gama e Vasco datava da infância do poeta, pois, quando foi mandado de Minas para o Rio, pela mãe viúva, ficou em casa de Alpoim até ser entregue aos Jesuítas. É possível que o engenheiro tivesse conhecido a família de Basílio da Gama quando andou por Minas. Não se esqueceu o poeta do seu protetor e assim o celebrou no seu poema:

Quem he, continuava o Castelhano,
Aquelle velho vigoroso, e forte
Que de branco, e amarelo, de ouro
[ornado

Vem os seus artilheiros conduzindo?
Vês o grande Alpoim. Este o
[primeiro
Ensinou entre nós, por que caminho
Se eleva aos Ceos a curva, e
[grave bomba
Prenhe de fogo: e com que força
[do alto
Abate os tectos da Cidade, e lança
Do roto feio envolta em fumo a
[morte.
Seguião juntos o paterno exemplo
Dignos do grande Pai ambos os
[filhos
Justos Ceos! E he forçoso,
[ilustre Vasco
Que te preparem as soberbas ondas,
Longe de mim, a morte, e a
[sepultura?

Quando morreu o governador Gomes Freire de Andrada, em 1763, Alpoim fêz parte da junta (com o bispo e o chanceler da Relação), que assumiu o govêrno da capitania. Faleceu em 7 de janeiro de 1765 e foi enterrado na igreja de N. S. do Destêrro.

Como dissemos, o govêrno português fundara no Rio de Janeiro em 1699 uma Aula de Artilharia que nunca funcionou eficazmente, "mas graças à iniciativa do governador [Gomes Freire], tudo foi reformado e transformado numa verdadeira Academia Militar". Entretanto, como acontece até hoje, fundada a escola e nomeados os professôres, surgiu o problema dos livros técnicos didáticos. Em matéria de artilharia, morteiros e bombas nada existia escrito em português. Alpoim escreveu então para uso de seus alunos, como já notamos, êstes dois manuais.

É preciso ligar a reforma da Aula de Artilharia e a publicação dêstes livros a todo um movimento de renovação dos estudos de engenharia e matemática, que teve lugar em Portugal durante o reinado de D. João V. Êsse movimento encabeçado por Azevedo Fortes, verdadeiro renovador do pensamento científico português, autor da famosa *Lógica Racional*, visava reconquistar o lugar perdido por Portugal em matéria de astronomia, náutica, cartografia e matemáticas. O ensino nas Academias Militares, baseado na filosofia racionalista de Descartes, pretendia formar engenheiros militares, cartógrafos e matemáticos, capazes de levar a cabo o levantamento de mapas com latitudes determinadas pelos novos métodos empregados na Inglaterra e na França, e habilitar engenheiros a construir fortificações para a defesa dos Domínios Ultramarinos.

Alpoim faz parte de todo um grupo de engenheiros, produto dessa renovação, tais como José da Silva Pais, José Custódio de Sá e Faria e André Ribeiro Coutinho, para citar sòmente os que serviram no Brasil. Todos êles deixaram uma obra notável, quer como cartógrafos, como José Custódio, quer como autores, como Ribeiro Coutinho, que escreveu o *Capitão de Infantaria Portuguez*, verdadeiro manual de tôdas as funções de um cabo de guerra, inclusive "a jurisdição política e a consciência do Capitão", como diz o subtítulo, quer, enfim, como governador e construtor das fortificações de Santa Catarina e Rio Grande, como José da Silva Pais. Os livros de Alpoim e de Ribeiro Coutinho foram escritos no Rio de Janeiro, e são uma prova do quanto eram cultivadas e como eram ensinadas a engenharia militar e a "arte da guerra" no Brasil do tempo de Gomes Freire de Andrada. O encontro de engenheiros militares dessa reputação e valor nas Capitanias do Sul do Brasil nessa época é devido a tôda uma política de D. João V, no sentido de firmar sua posse nos territórios de Santa Catarina e Rio Grande, por meio de fortificações, povoamento e levantamento topográfico, de maneira a contestar os direitos da Espanha. Êsse esfôrço foi coroado pelo Tratado de Madrid em 1750.

O "grande Alpoim" foi um dos primeiros engenheiros militares brasileiros. Foi, também, como escreveu Basílio da Gama, "o primeiro [que] ensinou entre nós por que caminho / se eleva aos Ceos a curva e grave bomba / prenhe de fogo...".

Outros escritores quiseram dar aos livros do "grande Alpoim" outra prioridade: a de terem sido os primeiros livros impressos no Brasil. Mas essa prioridade não passa de lenda. Está hoje provado que as duas obras não foram impressas no Brasil, mas saíram dos prelos de José Antonio Plates em Lisboa e de Francisco Martinez Abad em Madri, tal como está impresso na p. do rôsto do *Exame de Artilheiros* e do *Exame de Bombeiros*. As provas foram feitas por Félix Pacheco e publicadas no *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, numa série de cartas escritas a Afonso Taunay e outras pessoas. Essas cartas, escritas à medida que as investigações eram feitas, foram, mais tarde, reunidas num alentado volume denominado *Duas charadas bibliográficas*. É o livro mais confuso e obtuso, como diria Varnhagen, que se escreveu sôbre história da imprensa no Brasil. Não há dúvida, entretanto, que o autor destruiu a lenda que envolvia os livros de Alpoim. (Sôbre os pormenores da questão e pontos ainda não esclarecidos vide minha *Bibliographia Brasiliana*, vol. 1, p. 20/23 e 201/203).

Tanto o *Exame de Artilheiros*, quanto o *Exame de Bombeiros*, são obras célebres por causa dessa lenda que as envolve. Entretanto, elas representam muito mais que êsse interêsse bibliográfico: são testemunhas do renascimento dos estudos de matemática e engenharia em Portugal e reflexo dêsse movimento no Brasil. Representam a contribuição de um luso-brasileiro a êsse movimento. São, enfim, os dois primeiros livros de engenharia militar escritos no Brasil, os dois primeiros "manuaes escolares" dêsse gênero, escritos por um brasileiro.

Tanto uma obra quanto a outra são "classicos de linguagem", vêm citados no "Catalogo da Academia" e na lista dos "livros portuguezes com que se authoriza o uso das palavras" que precede o *Diccionario* de Antônio de Moraes e Silva.

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — *Ao sempre augusto e fidelissimo rey de Portugal Dom José I. nosso senhor no dia da collocação da sua real Estatua Equestre. Epistola de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, Estudante na Universidade de Coimbra.* [*s. l., s. impr., s. d.*].

30 × 20; 6 pp.

AO SEMPRE AUGUSTO,
E FIDELISSIMO REY
DE
PORTUGAL
DOM JOSÉ I.
NOSSO SENHOR
NO DIA DA COLLOCAÇÃO
DA SUA REAL
ESTATUA EQUESTRE.

EPISTOLA
DE
MANOEL IGNACIO DA SILVA
ALVARENGA,
ESTUDANTE NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

No verso da p. de título (impressa sem imprenta, como se fôsse p. de meio título) figuram três versos de Horácio. Ao pé das p. 4 e na p. 6 estão impressas notas referentes a palavras do texto. A epístola começa pelo verso: "Grão Rey, Vossas acções crescem de dia em dia". (Vide *Estátua Eqüestre*).

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — *No dia da inauguração da Estatua Equestre d'elrey N. Senhor D. José I. Soneto.* [*s. l., s. impr., s. d.*].

30 × 20, 1 fl.

O titulo acima transcrito vem ao alto da p., o sonêto, em seguida, está assinado "De Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, Estudante Ultramarino na Universidade de Coimbra". O verso da fôlha está em branco. O primeiro verso do sonêto é: "Vencer Dragão, que as Furias desenterra".

NO DIA
DA
INAUGURAÇÃO
DA
ESTATUA EQUESTRE
D'ELREY N. SENHOR
D. JOSE I.

SONETO.

Vencer Dragão, que as Furias desenterra;
Co' ás Artes adornar Sceptro, e Corôa;
Da triste cinza erguer aos Ceos Lisboa;
Pôr freio ás ondas, e dar Leis á Terra;

Tudo JOSÉ na heroica Mão encerra.
O Bronze se levanta: o prazer voa;
E o seu Nome immortal a Fama entoa
Entre cantos da Paz, e fócos da Guerra.

Oh Rainha do Têjo, nesse Dia
Ao Pai da Patria o Tempo vê com fallo.
E a adorar a sua Imagem principia.

Ouço acclamar o Grande, o Pio, o Justo.
Quanto offerecais brilhantes á porfia
Vós a gloria de Roma, Elle a d'Augusto!

De Manoel Ignacio da Silva Alvarenga,
Estudante Ultramarino na Universidade de Coimbra.

Joaquim Norberto diz que êste sonêto é o único que nos resta de Silva Alvarenga. (Vide *Estátua Eqüestre*).

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — *No dia da collocação da Estatua Equestre de El Rey nosso senhor. Ode de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, estudante na Universidade de Coimbra.* [*s. l., s. impr., s. d.*].

30 × 20; 7 pp.

NO DIA DA COLLOCAÇÃO
DA
ESTATUA EQUESTRE
DE
ELREY
NOSSO SENHOR.

ODE
DE
MANOEL IGNACIO DA SILVA
ALVARENGA,
ESTUDANTE NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

O titulo acima vem impresso na p. [1] como se usava imprimir uma p. de meio titulo, sem indicação de lugar, impressor e data. A ode começa na p. [3] e termina na p. 7. O primeiro verso é: "Pende de eterno louro".

Uma versão diferente desta ode foi publicada no *O Patriota* (tomo II, n. 3, p. 54). Joaquim Norberto transcreve ambas as versões. (Vide *Estátua Eqüestre*).

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — *O canto dos Pastores. Egloga offerecida a *** por Manoel Inacio da Silva Alvarenga, Arcade Ultramarino* [*no fim*].

Lisboa. Na Regia Officina Typographica. Anno 1780. Com licença da Real Meza Censoria.

20 × 15; 7 pp. Titulo ao alto da primeira p. Imprenta no fim.

A *Egloga* está datada "Do Rio das Mortes em o 1.º de novembro de 1779".

Inocêncio (vol. 6, p. 7) cita o poema com o titulo "ecloga offerecida á exma. sra. D. J. J. de L. F." e diz que foi publicada no *Patriota*. Não viu, portanto, esta primeira edição. Brito Aranha (vol. 16, p. 226) parece ter visto um exemplar mas não dá o titulo exato como indicamos. Joaquim Norberto engana-se afirmando que a "Egloga" só apareceu no *Patriota*.

ALVARENGA, MANOEL INÁCIO DA SILVA — *Glaura: Poemas Eroticos, de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, Bacharel pela Universidade de Coimbra, e Professor de Rhetorica no Rio de Janeiro. Na Arcadia, Alcindo Palmireno: Lisboa: Na Officina Nunesiana. Anno .... M.DCC.XCIX* [1799]. *Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

16 × 10; 248 pp.

GLAURA:

POEMAS EROTICOS,

DE

MANOEL IGNACIO DA SILVA ALVARENGA,

Bacharel pela Universidade de Coimbra, e Professor de Rhetorica no Rio de Janeiro.

NA ARCADIA,

ALCINDO PALMIRENO:

LISBOA:

NA OFFICINA NUNESIANA.

ANNO M. DCC. XCIX.

Com licença da Mesa do Desembargo do Paço:

A p. [3] contém um *Aviso do editor* onde se diz que se resolveu publicar os *Poemas Eróticos*, confiados por um amigo "como em segredo". Na p. [5], está impresso: *Glaura: Poemas Eroticos de hum americano* e embaixo dois versos de Ovídio. No verso dessa p. aparecem três versos de Anacreonte impressos em caracteres gregos e, embaixo, a tradução em português. Na p. [7] começam os poemas. As poesias seguem-se sem divisão da primeira e segunda parte.

Não deixa de ser curioso que a existência desta primeira edição de *Glaura* fôsse desconhecida até fins do século passado. Inocêncio (vol. 6, p. 6, indica-a com a data errada de 1798, mas Brito Aranha (vol. 16, p. 226), corrige-a para 1801. Foi pior a emenda que o sonêto. Blake copia Inocêncio. Joaquim Norberto tão convencido estava que a primeira edição era de 1801, que criticava Simonde de Simondi (*De la litt. du Midi de l'Europe*, Paris, 1829, vol. 4, p. 550), por citar a edição de 1799. Diz êle: "engana-se quando diz que as poesias eróticas foram publicadas em 1799; a, única edição que se fêz de *Glaura* foi em 1801".

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — *Glaura: Poemas Eroticos, de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, Bacharel pela Universidade de Coimbra, e Professor de Rhetorica no Rio. de Janeiro. Na Arcadia Alcindo Palmireno. Lisboa: Na Officina Nunesiana. Anno .... M.DCCCI [1801]. Com licença da mesa do Desembargo do Paço.*

16 × 10; 248 pp.

A colação é igual à primeira edição até a p. 127. Ao pé dessa p. vem a palavra *Fim*. A p. [128] está em branco. Na p. [129] está impresso: *Glaura: Poemas Eroticos de hum americano. Segunda Parte.*

Afonso Arinos de Melo Franco prefaciando a edição de *Glaura* do *Inst. Nac. do Livro*, Rio, 1943, faz as seguintes observações: "A edição de 1801 parece ser reimpressão da de 1799, conforme se verifica da comparação entre elas, tendo sido mudada apenas a fôlha de rosto, com alteração da data e à p. 9, 3.ª estrofe a palavra 'pezares', que passou na edição mais nova a 'prazeres' em corrigenda infeliz. Isto se verá dado com alguns exemplares, conservando outros a data primitiva".

De fato, a ed. de 1801 reproduz, exatamente, página por página, o texto da primeira, de 1799, com a emenda notada por Afonso Arinos, mas, não se trata de uma segunda tiragem, ou variante como pensam alguns. É uma nova edição, feita com nova composição do texto e a prova está nos seguintes pontos visíveis na edição de 1801: o texto termina na p. 127 com a palavra *Fim*. A p. seguinte está em branco. Segue-se uma fôlha de meio título com *Glaura: Poemas Eroticos de hum americano. Segunda Parte.* No verso dessa p. (numerada 128), o texto continua com *O Amor Irrado. Rondó XXXIV*. Essa fôlha (última do caderno *h*, ou melhor, primeira do caderno *i*) foi inserta o que aumentou o número de fôlhas do caderno para nove em vez das oito dos demais cadernos. Na edição de 1799, não existe essa fôlha suplementar em cujo reto está impresso o meio título que citamos, todos os cadernos contêm oito fôlhas. Em alguns exemplares da edição de 1801 a colagem dessa fôlha suplementar no caderno é visível.

É possível, entretanto, que existam exemplares encadernados com fôlhas de uma e de outra edição como acontecia, freqüentemente, com livros impressos pelo mesmo tipógrafo, em datas muito próximas. É preciso lembrar que os livreiros até àquela época recebiam dos tipógrafos os livros em fôlhas sem dobrar. À medida que iam precisando de exemplares para a venda, mandavam para a encaderna-

GLAURA:

POEMAS EROTICOS,

DE

MANOEL IGNACIO DA SILVA ALVARENGA,

Bacharel pela Universidade de Coimbra, e Professor de Rhetorica no Rio de Janeiro.

NA ARCADIA,

ALCINDO PALMIRENO.

LISBOA:

NA OFFICINA NUNESIANA.

ANNO M. DCCCI.

Com licença da Meſa do Deſembargo do Paço.

ção as fôlhas que formavam um volume. Acontecia que uma fôlha, por uma razão ou outra, extraviada ou enxovalhada, era substituída pelo livreiro por outra da mesma marcação, porém, de outra edição. No caso de *Glaura* a substituição era tanto mais fácil quanto a composição não variava de fôlha a fôlha e tinha sido feita com tipos da mesma família e corpo.

É provável que a tiragem da primeira edição tivesse sido pequena, como acontece até hoje com primeiras edições de poesias. A venda tendo sido boa, fêz-se logo segunda impressão.

A *Gazeta de Lisboa* de setembro de 1801, 2.º suplemento, anunciou a publicação "Sahirão à luz: Obras Poeticas de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, natural do Rio de Ja-

neiro, debaixo do titulo de Glaura ou Poemas heroticos de hum Americano, não inferiores à Marilia de Dirceo de Thomaz Antonio Gonzaga, 2 volumes; seu preço 480 reis. Vendem-se em Lisboa na loja da *Gazeta*; e em Coimbra no livreiro Manoel Pedro de Lacerda".

Note-se que o anúncio fala em dois volumes. Teria sido mais exato se se dissesse duas partes.

O fato é que a edição de 1799 sempre foi mais rara que a de 1801, tão rara que, como vimos, sua existência foi ignorada pelos bibliógrafos portuguêses e brasileiros do século XIX.

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — *Ministério da Educação e Saude, Instituto Nacional do*

O DESERTOR.

POEMA

HEROI-COMICO

POR

MANOEL IGNACIO

DA SILVA ALVARENGA,

Na Arcadia Ultramarina

ALCINDO PALMIRENO.

COIMBRA:

NA REAL OFFICINA DA UNIVERSIDADE;

Anno de M.DCC.LXXIV.

Com licença da Real Meza Censoria.

Lêvro, Biblioteca Popular Brasileira, XVI, Glaura, poemas eroticos, de Manuel Ignacio da Silva Alvarenga. Prefácio de Afonso Arinos de Melo Franco. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro — 1943.

17 × 12; XXVII, 255 pp., fac-símile da p. de rosto da primeira ed. e das 2 p. seguintes.

No prefácio Afonso Arinos corrige diversos enganos de biógrafos anteriores. Contém uma excelente bibliografia sucinta.

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — *O Desertor. Poema heroi-comico por Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, Na Arcadia Ultramarina Alcindo Palmireno. Coimbra: Na Real Officina da Universidade, Anno de M.DCC.LXXIV* [1774]. *Com licença da Real Meza Censoria.*

15 × 10; 69 pp., numeradas, 1 fl. s. n.

Precede ao poema um *Discurso sobre o Poema Heroi-Comico*, p. [3] a [6]. Nas p. [70] e [71] estão impressos sonetos assinados respectivamente pelas iniciais E. G. P. e L. J. C. S.

Inocêncio (vol. 6, p. 6), sem dar as razões, considera esta edição como sendo a primeira e menos conhecida. Varnhagen não sabia da sua existência, só conhecia a outra sem data.

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — *O Desertor. Poema Heroi-Comico por Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, Na Arcadia Ultramarina Alcindo Palmireno.* [*s. l., s. impr., s. d.*].

16 × 11; 66 pp. num.

O título vem impresso no meio da p., como se fôsse meio título, sem lugar de impressão, sem nome do impressor e sem data. Os exemplares que não foram aparados são maiores que os da edição datada, embora ambos tenham sido impressos no mesmo formato, in 8.º, cada caderno com 16 pp. A edição datada tem a seguinte colação por fôlhas: A1 a E4, e esta edição sem data: A1 a D8 (última fôlha em branco. Esta edição sem data, considerada, não sei por que como sendo a segunda, é tão rara quanto a outra. *O Desertor* foi reimpresso

O DESERTOR

POEMA

HEROI-COMICO

POR

MANOEL IGNACIO

DA SILVA ALVARENGA,

NA ARCADIA ULTRAMARINA

ALCINDO PALMIRENO.

em diversas coletâneas quase sempre com o título de *Desertor das letras*.

[ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA] — *Heroida Theseo A Ariadna. Lisboa. Na Regia Officina Typographica. Anno MDCCLXXIV* [1774]. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

20 × 14; 7 pp., sem p. de rosto, título impresso no alto da primeira p. e imprenta no final do texto.

Note-se que não traz o nome do autor.

Tanto Inocêncio (6-7 e 16-22) quanto Blake (6-100) e Afonso Arinos de Melo Franco (*Glaura*, ed. Inst. Nac. do Livro, Rio, 1943, p. XXIII), ignoravam a existência desta ed. em folheto, datada de 1774, desta heróide de Alvarenga. Todos os autores citam-na como tendo sido impressa pela primeira vez no *Parnaso Brasileiro*. Joaquim Norberto afirma categòricamente: "A heroide de Theseu á Ariadne só

HEROIDA

THESEO A ARIADNA.

INconſtante Ariadna ambicioſa,
Que, por cubrir a fea aleivoſia,
Depois de ſer perjura, es a queixoſa.
Eſſas aſperas queixas, que me envia
Teu falſo coração, formoſa ingrata,
Já não são como as queixas d'algum dia.
Tudo a fiel memoria me retrata.
Fui a tua Eſperança, o teu Conforto:
Agora ſou o Roubador, Pirata.
Quizera o Ceo que me choraſſem morto,
(Por não ſentir as penas, que hoje ſinto)
Antes de ver da infauſta Creta o porto.
Achei de ſangue humano farto, e tinto
Homem, e Touro o Monſtro, que eſpalhava
Morte, e terror no cego Labyrintho.

Vi

foi publicado no *Parnaso Brasileiro*". A verdade é que a heróide apareceu em 1773, no 3.º vol. do *Almanak das Musas*, e em 1774 neste folheto. Creio que a existência desta ed. só é revelada agora.

Só conheço meu exemplar, mas é provável que existam outros em bibliotecas portuguêsas.

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — *O Templo de Neptuno por Alcindo Palmireno Arcade Ultramarino. Lisboa: Na Regia Officina Typographica. Anno ..... MDCCLXXVII* [1777]. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

20 × 14; 7 pp.

Escrito em honra da aclamação de D. Maria I.

Foi reimpresso na *Collecção de poesias ineditas...* (1-176) e no *Parnaso Brasileiro.*

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — Apoteosis [impresso em caracteres gregos] *Poetica ao illustrissimo, e excellentissimo senhor Luiz de Vasconcellos e Sousa, vice-rei, e capitão general de Mar, e Terra do Brazil, &c. &c. &. Canção offerecida no dia 10 de outubro de 1785 por Manoel Ignacio da*

ΑΠΟΘΕΩΣΙΣ

POETICA

AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO

SENHOR

LUIZ DE VASCONCELLOS

E SOUSA,

VICE-REI, E CAPITÃO GENERAL

de Mar, e Terra do Brazil, &c. &c. &c.

CANÇÃO

OFFERECIDA NO DIA 10 DE OUTUBRO DE 1785

POR

MANOEL IGNACIO DA SILVA

ALVARENGA,

Professor Regio de Rhetorica na Capital do Rio de Janeiro.

LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M. DCC. LXXXV.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Silva Alvarenga, Professor Regio de Rhetorica na Capital do Rio de Janeiro. Lisboa: Na Regia Officina Typographica. Anno M.DCC.LXXXV [1785]. *Com licença da Real Meza Censoria.*

22 × 15; 9 pp.

O poema termina à p. 8. Na p. 9 (verso em branco) estão impressas as notas.

[ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA] — *A Gruta Americana por Alcindo Palmireno arcade ultramarino a Termindo Sipilio arcade romano [no fim]: Lisboa, Na Regia Officina Typographica. Anno ..... MDCCLXXIX* [1779]. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

20 × 14; 7 p. Titulo ao alto da primeira página, imprenta no fim.

Começa por: *Num valle estreito, o patrio Rio desce...* Joaquim Norberto de Sousa e Silva (*Obras poeticas de Manoel Inacio da Silva Alvarenga*, vol. 1, p. 6) enganou-se afirmando que a *Gruta Americana* só foi publicada pòstumamente no *Parnaso Brasileiro*. Inocêncio e Brito Aranha também ignoraram a existência desta edição.

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — *As Artes Poema que na Sociedade Literaria do Rio de Janeiro, recitou no dia dos annos de Sua Magestade Fidelissima. Por Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, Secretario da Sociedade. Lisboa, Na Typographia Morazziana. Anno 1788. Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

15 × 10; 8 fls. s.n. No reto da fl. 3 vem, em meio titulo, As Artes Poema. As fls. 1 e 8 estão em branco.

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — *As Artes Poema que a Sociedade literaria do Rio de Janeiro recitou no dia dos annos de S. Magestade Fidelissima D. Maria I. Por Manoel Ignacio da Silva Alvarenga, Secretario da Sociedade. Segunda Edição. Lisboa, Na Typographia Rollandiana. 1821.*

14 × 10; 13 pp.

Este poema foi também publicado na *Collecção de poesias ineditas* (vol. 2) e no *O Patriota* assinado com as iniciais do autor M.J.S.A.

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — *Obras Poeticas de Manoel Ignacio da Silva Alvarenga (Alcindo Palmireno) collegidas, annotadas e precedidas do juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros e de uma noticia sobre o auctor e suas obras e acompanhadas de documentos historicos por J. Norberto de Souza S. Tomo Primeiro. Rio de Janeiro, Livraria B. L. Garnier... 186[illegible]...*

2 vols. 18 × 11; *Tomo Primeiro*: 347 pp. *Tomo Segundo*: 315 pp. [Impresso em] Paris. Typ. de S. Raçon e comp.

Esta edição das obras de Alvarenga, precedida da vida do autor, ainda é a melhor que existe. Joaquim Norberto para escrever a biografia do poeta consultou os manuscritos da devassa de 1794 então inéditos. Os textos das poesias de Alvarenga não são sempre fiéis. Joaquim Norberto nem sempre consultou as primeiras edições e não cotejou os textos. Modernizou a ortografia e alterou a pontuação sem critério seguro. Entretanto, contém tôda a obra conhecida de Alvarenga salvo as "*Oitavas ao Governador de Minas Geraes*" publicadas pela primeira vez no *Jornal Poetico* (Lisboa 1821) que êle não conseguiu encontrar "em nossas livrarias. O exemplar que pedi, diz êle, ainda me não chegou de Lisboa".

ÁS ARTES
POEMA
QUE A SOCIEDADE LITERARIA
DO
RIO DE JANEIRO
RECITOU NO DIA DOS ANNOS
DE
S. MAGESTADE FIDELISSIMA.
D. MARIA. I.

POR

MANOEL IGNACIO DA SILVA ALVARENGA,

SECRETARIO DA SOCIEDADE.

Segunda Ediçaõ.

LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA.
1821.

ALVARENGA, MANOEL INACIO DA SILVA — *Bibliotheca Universal antiga e moderna. Poemas Eroticos por Manoel Ignacio da Silva Alvarenga (Alcindo Palmireno). Com uma noticia biografica do autor... Lisboa, Companhia Nacional Editora... 1889.*

17 × 11; 128 pp.

Sòmente as obras citadas aqui foram editadas em separado. Tôdas as outras poesias de Alvarenga saíram pela primeira vez em coletâneas e periódicos contemporâneos, tais como a *Collecção de poesias ineditas dos melhores autores portuguezes* (Lisboa, 1809/1811, 3 vols.), *Jornal Poetico* de Desidério Marques Leão (Lisboa, 1812), *O Patriota*, e no *Parnaso Brasileiro* do Cô-

NOVA FILOZOFIA DA NATUREZA DO HOMEM,

NAÕ CONHECIDA, NEM ALCANÇADA dos grandes Filozofos antigos, a qual melhora a vida, e ſaude humana.

Com as addições da ſegunda impreſſaõ, e neſta quarta expurgada.

COMPOSTA POR

D. OLIVA SABUCO DE NANTES BARREYRA,

Vizinha, e natural da Cidade de Alcaràs,

Traduzida de Caſtelhano em Portuguez,

E OFFERECIDA AO SENHOR CAPITAM

JOAÕ LOURENÇO VELOZO,

Cavalleyro profeſſo da Ordem de Chriſto, Familiar do Santo Officio do numero, Capitaõ do Forte Barbalho na Cidade do Salvador, Bahia de todos os Santos, por S. Mag. que Deos guarde, &c.

POR

MANOEL GOMES ALVERES.

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA, Impreſſor do Santo Officio.

Anno de M. DCCXXXIV.

Com todas as licenças neceſſarias.

nego Januário da Cunha Barbosa etc. (vide êsses títulos nesta bibliografia). Abstêmo-nos de indicar onde foi impressa pela primeira vez cada composição de Alvarenga. Bastará ver os índices dessas coletâneas que transcrevemos nos seus respectivos lugares.

[ALVARES, MANOEL GOMES] — *Nova Filozofia da Natureza do Homem, não conhecida, nem alcançada* [sic] *dos grandes Filozofos antigos, a qual melhora a vida, e saude humana. Com as addições da segunda impressão, e nesta quarta expurgada. Composta por D. Oliva Sabuco de Nantes Barreyra, Viziñha, e natural da Cidade de Alcaràs, Traduzida de Castelhano em Portuguez, e offerecida ao senhor capitam João Lourenço* [sic] *Velozo, Cavalleyro proffesso da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio do numero, Capitão do Forte Barbalho na Cidade do Salvador, Bahia de todos os Santos, por S. Mag. que Deus guarde, &c. Por Manoel Gomes Alveres* [sic]. *Lisboa Occidental, Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno de M.DCCXXXIV* [1734]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 15; p. de título, 1 fl. s.n. com o conteúdo da obra, 1 fl. s.n., com a dedicatória do tradutor, 3 fls. s.n. com dedicatória da autora, 2 fls. s.n. com prefácio e 2 sonetos à autora, 4 fls. s.n. com licenças; 510 pp.

Barbosa Machado 3-277. Inocêncio 5-443. Blake 6-96.

Manoel Gomes Alvares, tradutor desta obra, nasceu na Bahia. Era "mercador de livros" em Lisboa, conforme se lê na licença dêste vol. Barbosa Machado menciona uma outra tradução feita por Alvares, que ficou manuscrita.

A *Nova Filozofia da Natureza* de D. Oliva Sabuco apareceu pela primeira vez em Madri, em 1587 e teve sucesso considerável. Parece provado que o verdadeiro autor é Miguel Sabuco, pai da suposta autora.

AMARAL, PRUDÊNCIO DO — *Prudentii Amaralii Brasiliensi, de Sacchari Opificio Carmen. Pisauri, M.CC.LXXX.* [sic], *ex tip.e Amantina.* [1780].

4.º peq. 27 pp., e 1 grav.

Sôbre Prudêncio do Amaral, nascido no Rio de Janeiro em 1675 e falecido na mesma cidade em 27 de março de 1715, quase nada se sabia antes da publicação pelo p. Serafim Leite, S. J. de um artigo no *Jornal do Comércio* (Rio, 27 de janeiro de 1946) contendo a biografia com a respectiva bibliografia dêsse poeta jesuíta. Na *Hist. da Comp. de Jesus no Brasil* (vol. VIII, p. 14, o mesmo autor cita esta edição de Pesaro, com o seguinte comentário: "Edição feita pelo P. Jerónimo Moniz, baiano, de S. Francisco, que possuia o manuscrito e o "poliu, acrescentou e ilustrou com notas". Entre os acrescentamentos de Jerônimo Moniz deve-se incluir a referência no fim do canto às minas de "diamantes".

Infelizmente não consegui ver essa edição.

Para as obras de Prudêncio do Amaral consulte-se: Melo, José Rodrigues de: *De rusticis Brasiliae Rebus;* Matos, Francisco de: *Vida Chronologica de Santo Inacio;* Vide, Sebastião Monteiro da: *Constituições primeiras do Arcebispado da Bahia.*

Martius reimprimiu também o poema de Prudêncio do Amaral na *Flora Brasiliensis* (vol. 2 — Stuttgart, 1829).

AMERICO ELYSIO *vide* Andrada e Silva, José Bonifácio de.

TRATADO
SOBRE
O
CANAMO,
COMPOSTO EM FRANCEZ
POR
Mr. MARCANDIER,
Conselheiro na Eleição de Burges.
TRADUZIDO
DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE DO BRAZIL,
NOSSO SENHOR
Em beneficio d' Agricultura, e Marinha do Reino e Dominios Ultramarinos,
POR
MARTIM FRANCISCO RIBEIRO D'ANDRADE,
Bacharel em Filosophia, e Mathematicas,
PUBLICADO
Por Fr. José Marianno da Conceição Velloso
Jubet amor patriæ, natura juvat, sub numine crescit.

LISBOA. M. DCC. XCIX.
NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

ANDRADA, MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE — *Tratado sobre o Canamo, composto em francez por Mr. Marcandier, Conselheiro na Eleição de Burges. Traduzido de ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brazil, Nosso Senhor Em beneficio d'Agricultura, e Marinha do Reino e Dominios Ultramarinos, por Martim Francisco Ribeiro d'Andrade, Bacharel em Filosophia, e Mathematicas. Publicado por Fr. José Marianno da Conceição Velloso Jubet amor patriae, natura juvat, sub numine crescit. Lisboa, M.DCC.XCIX* [1799]. *Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira.*

14 × 10; 90 pp.

ANDRADA, MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE — *Manual do Mineralogico, ou esboço do reino mineral, disposto segundo a analyse chimica por Mr. Torbern Bergman, Cavalleiro da Ordem de Wasa, Professor de Chimica em Upsal, Membro de muitas Academias. Publicado por Mr. Ferber, Professor de Chimica em Mittaw; Traduzido, e augmentado de notas por Mr. Mongez o Moço, Author do Jornal de Phisica, e Membro de Muitas Academias. Nova Edição consideravelmente augmentada por M. J. C. de La Metherie. Ultimamente traduzido... por Martim Francisco Ribeiro de Andrade Machado, Formado em Mathematica, e Bacharel em Philosophia. Publicado por Fr. José Ma-*

MANUAL
DO
MINERALOGICO,
OU
ESBOÇO DO REINO MINERAL,
DISPOSTO SEGUNDO A ANALYSE CHIMICA
POR Mr. TORBERN BERGMAN,
Cavalleiro da Ordem de Wasa, Professor de Chimica em Upsal, Membro de muitas Academias.

PUBLICADO
POR Mr. FERBER,
Professor de Chimica em Mittaw;

TRADUZIDO, E AUGMENTADO DE NOTAS
POR Mr.^s MONGEZ, E DE LA METHERIE,

ULTIMAMENTE TRADUZIDO
DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE DO BRAZIL,
NOSSO SENHOR

POR MARTIM FRANCISCO RIBEIRO DE ANDRADE MACHADO,
Formado em Mathematica, e Bacharel em Philosophia.

PUBLICADO POR
FR. JOSÉ MARIANNO DA CONCEIÇÃO VELLOSO.

TOMO I.

LISBOA. M. DCC. LXXXXIX.

NA OFFIC. DE JOÃO PROCOPIO CORREA DA SILVA,
Impressor da Santa Igreja Patriarcal.

riano da Conceição Velloso... Lisboa, M.DCC.LXXXXIX [1799] *na Offic. de João Procopio Correa da Silva...*

2 vols., 20 × 14, 1.º vol.: LXIX, 1 fl. s.n. com errata, 351 pp.; 2.º vol.: (na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo, anno M.DCCC), 404 pp. 1 fl. s.n. com errata, 2 gravuras desd.

Do primeiro vol. existe uma outra tiragem da p. de rosto com os dizeres em parte diferente: "...*Traduzido, e augmentado de notas por Mr.e Monges, e De La Metherie, ultimamente traduzido...*"

ANDRADA E SILVA, ANTONIO CARLOS — *Tratado do melhoramento da navegação por canaes, onde se mostrão as numerosas vantagens, que se podem tirar dos pequenos canaes, e barcos de dous até cinco pés de largo, que contenhão duas até cinco toneladas de carga, com huma descripção das maquinas precisas para facilitar a conducção por agua entre os mais montanhosos paizes, sem dependencias de comportas, e aqueductos, incluindo observações sobre a grande importancia das comunicações por agua, com reflexões e desenhos para aqueductos, e pontes de ferro, e madeira. Illustrado com XVIII estampas. Escripto na lingua ingleza por Roberto Fulton, engenheiro civil e traduzido para a portugueza sob os auspicios, e mandado de S. Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, por Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Machado da Silva, bacharel-formado na Faculdade de leis, e bacharel de philosophia pela Universidade de Coimbra, publicado por Fr. José Marianno da Conceição Velloso. Lisboa, Na Officina da Casa litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC* [1800].

24 × 17; 7 fls. s.n., 114 pp., 18 est. desd.

A obra de Fulton que Antônio Carlos traduziu é *A Treatise on the Improvement of Canal Navigation*... publicada em 1796.

ANDRADA E SILVA, ANTONIO CARLOS DE — *Conciderações candidas e imparciaes sobre a natureza do Commercio do Assucar; e importancia comparativa das ilhas britannicas, e francezas das Indias Occidentaes, nas quaes se estabelece o valor e consequencias das ilhas de Santa Luzia, e Granada. Trasladadas do inglez debaxo dos auspicios, e ordem de S. Alteza Real, o Principe Regente Nosso Senhor. Por Antonio Carlos Ribeiro de Andrade Formado em Leis, e Bacharel em Philosophia. Publicadas por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego, Anno M.DCCC* [1800].

21 × 14; p. de título, 1 fl. s.n. com dedicatória de Antônio Carlos, 210 pp. 3 mapas desdobráveis.

Blake 1-128.

Na dedicatória ao Príncipe Regente assinada por Antônio Carlos diz que "para completar o tratado do Assucar... cumpria trasladar para o Portuguez alguma obra que tratasse da materia". Escolheu esta obra porque tem "mais o merecimento de explanar miudamente a cultura e preparação do cravo, noz moscada, e canella e demonstrar a possibilidade de se poderem cultivar estas preciosas plantas na Ilha de Tabago, de onde por analogia se argumenta para o Brasil, mórmente o Pará, e Maranhão". Os mapas, gravados no Arco do Cego, são das Caraíbas e Guianas, Pôrto da Ilha de Granada e Plano de Fort Royal da Ilha de Granada.

CONCIDERAÇÕES CANDIDAS
E
IMPARCIAES
SOBRE A NATUREZA
DO
COMMERCIO DO ASSUCAR;
E IMPORTANCIA COMPARATIVA
DAS ILHAS BRITANNICAS, E FRANCEZAS
DAS INDIAS OCCIDENTAES,
NAS QUAES SE ESTABELECE O VALOR, E CONSEQUENCIAS DAS ILHAS DE SANTA LUZIA, E GRANADA,
TRASLADADAS DO INGLEZ
DEBAXO DOS AUSPICIOS, E ORDEM
DE
S. ALTEZA REAL,
O PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR.
POR
ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADE
Formado em Leis, e Bacharel em Philosop.ª
PUBLICADAS
POR
Fr. JOZE MARIANO VELLOSO.

LISBOA,
Na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego.
Anno M. DCCC.

ANDRADA E SILVA, ANTONIO CARLOS RIBEIRO DE — *Propostas para formar por subscripção na metropole do imperio britannico huma instituição publica para derramar, e facilitar a geral introducção das uteis invenções mechanicas, e melhoramentos, e para ensinar por meio de cursos de lições philosophicas, e experiencias, aos communs fins da vida appresentadas pelos administradores da instituição. Traduzidas do inglez de ordem de Sua Alteza Real por Antonio Carlos Ribeiro d'Andrade Machado da Silva e Araujo, Bacharel Formado na Faculdade de Leis, e Bacharel na de Phylosophia, pela Universidade de Coimbra. Lisboa: Na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Serenissima Casa do Infantado. Anno M.DCC.XCIX* [1799]. *Com Licença de Sua Magestade.*

20 × 15; 46 pp.

Além dessas obras, Antônio Carlos traduziu também o segundo vo-

lume da *Cultura Americana* (vide Pinheiro, José Feliciano Fernandes) e terminou a tradução da *Collecção de Memorias inglezas* (vide Veloso, José Mariano da Conceição) que tinha sido começada por Hipólito da Costa. Ele traduziu também um vol. do *Fazendeiro do Brasil*. Notem-se as diversas maneiras como Antônio Carlos usa seus numerosos nomes.

Blake (vol. I, p. 130) transcreve um sonêto que Antônio Carlos escreveu à liberdade quando estava prêso na Bahia por causa da Revolução de 1817 em Pernambuco.

ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE — As obras de José Bonifácio publicadas antes de 1808, constam exclusivamente de artigos científicos impressos em periódicos portuguêses e estrangeiros. Seu primeiro livro, a *Memoria sobre a necessidade e utilidade do plantio de novos bosques em Portugal*, apareceu em 1815.

Êsses fatos deveriam nos ter levado a excluir o nome de José Bonifácio desta bibliografia se seguissemos à risca as regras que expusemos no prefácio. Mas, para evitar o que poderia parecer uma incon-

PROPOSTAS
PARA FORMAR POR SUBSCRIPÇAÕ
NA
METROPOLE DO IMPERIO BRITANNICO
HUMA INSTITUIÇAO PUBLICA
PARA DERRAMAR, E FACILITAR
A GERAL INTRODUCÇAÕ
DAS
UTEIS INVENÇÕES MECHANICAS,
E
MELHORAMENTOS,
E
PARA ENSINAR
POR MEIO DE CURSOS
DE
LIÇÕES PHYLOSOPHICAS, E EXPERIENCIAS,
AOS
COMMUNS FINS DA VIDA
APPRESENTADAS
PELOS ADMINISTRADORES DA INSTITUIÇÃO
TRADUZIDAS DO INGLEZ
DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
POR ANTONIO CARLOS RIBEIRO D'ANDRADE
MACHADO DA SILVA E ARAUJO,
Bacharel Formado na Faculdade de Leis, e Bacharel na de Philosophia, pela Universidade de Coimbra.

LISBOA:
NA OFF. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,
Impressor da Serenissima Caſa do Infantado.
ANNO M. DCC. XCIX.
Com Licença de Sua Magestade.

gruência (tanto mais que citamos as obras de Antônio Carlos e Martim Francisco), arrolamos aqui todos os trabalhos científicos, literários e políticos (publicados independentemente, em forma de livros, folhetos e avulsos) de autoria do Patriarca.

A bibliografia de José Bonifácio foi feita por Remígio de Belido (*Bibliografia Andradina*, São Paulo, 1915). Incerta e falha serviu de guia até há pouco. Otávio Tarquínio de Sousa (*José Bonifácio*, Rio, 1945), estabeleceu a autoria de diversos papéis políticos impressos durante os anos da Independência, cuja autoria era discutida. Hélio Viana, em artigos diversos, trouxe uma contribuição valiosa à bibliografia de José Bonifácio. Coube a Edson Nery da Fonseca (*Boletim da Câmara dos Deputados*, Brasília, janeiro-junho, 1963) estabelecer a melhor bibliografia de José Bonifácio, publicada até agora, na qual inclui os artigos científicos impressos em periódicos contemporâneos que não citamos aqui. A obra científica do Patriarca da Independência foi reunida pelo Dr. Edgard de Cerqueira Falcão em três magníficos volumes de fac-similes: *Obras Científicas, Políticas e Sociais de José Bonifácio de Andrada e Silva*, publicadas pela cidade de Santos, em comemoração do segundo centenário do nascimento de José Bonifácio.

ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE — *Memoria sobre a necessidade e utilidades do plantio de novos Bosques em Portugal, particularmente de pinhaes nos areaes de beira-mar; seu methodo de sementeira, costeamento, e administração. Por José Bonifácio de Andrada e Silva, Socio das Academias Reaes das Sciencias de Lisboa e de Stockolmo...* [7 linhas com títulos, linha com dístico entre filetes]. *Lisboa, Na Typographia da Academia Real das Sciencias. Anno .... MDCCCXV* [*1815*]. *Com licença de Sua Alteza Real.*

26 × 16; VIII, 187 pp., estampa dobrada.

[ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE] — *A Primavera Idylio Traduzido do Grego em Portuguez Por J. B. A. S. Lisboa: Na Impressão Regia. Anno 1816. Com Licença.*

15 × 10; 7 pp.

[ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE] — *Lembranças e apontamentos do governo provisorio da Provincia de S. Paulo para seus deputados; mandadas publicar por ordem de Sua Alteza Real, o Principe Regente do Brasil; as instancias dos mesmos senhores deputados. Rio de Janeiro: Na Typographia Nacional. M.D.CCC.XXI* [*1821*].

30 × 20; 11 pp.

[ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE] — *Estatutos para a Sociedade Economica da provincia de São Paulo. Rio de Janeiro na Impressão Nacional. s.d.* [*1822*].

30 × 20; 8 pp., Imprenta no fim.

[ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE] — *Manifesto do Principe Regente do Brasil aos Governos, e Nações Amigas. Rio de Janeiro. Na Impressam Nacional, s.d.* [*1822*].

30 × 20; 8 pp.; Título ao alto da primeira página. Imprenta no fim.

Datado de 1 de agôsto de 1822.

[ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFÁCIO DE] — *Manifesto de S.A.R. O Principe Regente Constitucional e Defensor perpetuo do Reino do*

MEMORIA
SOBRE A NECESSIDADE
E
UTILIDADES DO PLANTIO
DE
NOVOS BOSQUES EM PORTUGAL,

PARTICULARMENTE DE PINHAES NOS AREAES DE BEIRA-MAR; SEU METHODO DE SEMENTEIRA, COSTEAMENTO, E ADMINISTRAÇÃO.

POR

JOSÉ BONIFACIO DE ANDRADA E SILVA,

SOCIO DAS ACADEMIAS REAES DAS SCIENCIAS DE LISBOA E DE STOCKOLMO, DA SOCIEDADE DOS INVESTIGADORES DA NATUREZA DE BERLIM, DA MINERALOGICA DE JENA, GEOLOGICA DE LONDRES, WERNERIANA DE EDINBURGO, DAS DE HISTORIA NATURAL E PHILOMATHICA DE PARIS, ETC.

Nisi utile est quod facimus, stulta est gloria. Phæd.

LISBOA
NA TYPOGRAFIA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.
ANNO M.DCCC.XV.
Com licença de SUA ALTEZA REAL.

Brasil aos povos deste Reino. [*Rio de Janeiro*] *Na Imprensa Nacional. s.d.* [*1822*].

30 × 20; 2 fls., s.n. Titulo ao alto da primeira p. Imprenta no fim. Texto em 2 colunas.

[ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFACIO DE] — *Representação que, á Augusta presença de Sua Alteza Real o Principe Regente do Brasil, levarão o Governo, o Senado da Camara, e Clero de S. Paulo; por meio de seus respectivos Deputados; com o discurso, que, em audiencia publica do dia 26 de Janeiro de 1822 dirigio em nome de todos ao mesmo Augusto Senhor, o Conselheiro José Bonifácio de Andrada e Silva, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios do Reino e Estrangeiros. Rio de Janeiro. Na Impressão Nacional. 1822.*

30 × 20; 14 pp., Imprenta no fim.

[ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFACIO DE] — *Apostamentos para a civilização dos indios bravos do Imperio do Brasil.* [*Rio de Janeiro. Na Imprensa Nacional, 1823*].

30 × 20; 12 pp.

Datado de 1.º de junho de 1823.

[ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFACIO DE] — *Poesias avulsas de Americo Elysio. Bordeos.* [*s. impr.*] *1825.*

13 × 8; vii, 151 pp.

A Academia Brasileira, em 1942, publicou as *Poesias* com o seguinte sub-titulo: *Edição fac-similar da principe, de 1825, extremamente rara; com as poesias ajuntadas na edição de 1861, muito rara, com uma contribuição inédita.* O prefácio intitulado *O primeiro livro do romantismo no Brasil* é de Afrânio Peixoto. A "contribuição inedita" é *Quadras para cantar.*

ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFACIO DE — *Representação á assemblea geral constituinte e legislativa do Imperio do Brasil Sobre a Escravatura por Jose* [*sic*] *Bonifacio D'Andrada e Silva, deputado á dita assemblea pela provincia de S. Paulo. Paris. Na Typographia de Firmin Didot, Impressor D'El-Rei, rua Jacob, n. 24. MDCCCXXV* [*1825*].

21 × 13; p. de ante-rosto, p. de rosto, 40 pp.

ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFACIO DE — *Representação á Assembléa Geral Constituinte e Legislativa do Imperio do Brasil, sobre A Escravatura. Por José Bonifacio de Andrada e Silva, Deputado á dita Assembléa pela Provincia de S. Paulo. Rio de Janeiro. Reimpresso na Typographia de J. E. S. Cabral. Rua do Hospicio. 1840.*

20 × 15; VIII, 1 fl. s.n. com advertência, 21 pp.

Esta representação teve outras edições posteriores.

ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFACIO DE — *Memoir addressed to the general, Constituant and Legislative Assembly of the Empire of Brazil, on Slavery, by José Bonifacio d'Andrada Silva Deputy to the said Assembly for the Province of Saint Paul — Translated from the portuguese by William Walton. London, sold by Butterworth... 1826. (price Two Shillings and Sixpence).*

22 × 14; xii, de [13] a 60 pp.

Na capa da brochura está impresso: *Brazilian Pamphlet on the abolition of the Slave Trade, and the gradual Emancipation of Slaves... 1826.*

ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFACIO DE — *Réfutation des calomnies relatives aux affaires du Brésil insérées par un Sieur De Loy dans L'Indépendant de Lyon, par messieurs José-Bonifacio d'Andrada, Ex-Ministre de l'Intérieur et des Affaires Étrangères, Ex-Premier Gentilhomme de l'Empereur, Ex-Commandant de la Garde Civique et Ex-Député à l'Assemblée Constituante du Brésil; Antonio-Carlos-Ribeiro d'Andrada, Ex-Député aux Cortès de Lisbonne et depuis à l'Assemblée Constituante du Brésil; Martin-Francisco-Ribeiro d'Andrada, Ex-Ministre des Finances et Ex-Député à l'Assemblée Constituante du Brésil.* [*Paris. Impr. d'A. Béraud*] *1826.*

21 × 13; 60 pp.

A imprenta figura ao pé da fôlha em branco que precede à p. de título.

[ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFACIO DE] — *Ode aos gregos por um brasileiro. Paris, na typographia de A. Beraud. Rua do Foin S. Jacques n.º 9. 1827.*

20 × 14; 8 pp.

Esta edição da *Ode aos gregos*, impressa em Paris em 1827, não é conhecida dos bibliógrafos. Edson Nery da Fonseca cita-a segundo meu exemplar, que parece ser o único conhecido.

ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFACIO DE — *O Poeta Desterrado. Ode escripta em Bordéos em 1825, por Americo Elysio. Rio de Janeiro, Na Typographia Imperial de E. Seignot-Plancher. rua d'Ouvidor, N. 95. 1831.*

19 × 12; VI, 13 pp.

ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFACIO DE — *Cantigas Bacchicas do ilustre José Bonifácio de Andrada e Silva (Toada do Hymno de Riego). Rio de Janeiro, Na Typ. Imparcial de F. de P. Brito, Praça da Constituição n. 66, 1838.*

18 × 10; 7 pp.

ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFACIO DE — *Poesias de Americo Elysio (José Bonifacio de Andrada e Silva). Rio de Janeiro, Eduardo & Henrique Laemmert, 1861.*

16 × 10; 20 pp.

No fim (p. [187] a 202) vem um *Esboço Biographico* e o índice (p. 203-204).

Esta edição contém as seguintes poesias que não figuram na edição de 1825: *Ode aos Bahianos, Ode aos Gregos, O Poeta desterrado* e *Cantigas Bacchianas.*

ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFACIO DE — *Protesto á Nação Brasileira, e ao Mundo Inteiro, pelo cidadão José Bonifacio d'Andrada e Silva, Deputado pela Bahia. Rio de Janeiro. Na Typ. Imperial e Constitucional de E. Seignot-Plancher, rua d'Ouvidor, N. 95. s.d. [1831].*

30 × 20; 1 fl. Titulo ao alto, imprenta no fim.

Datado de Paquetá, 17 de junho de 1831.

ANDRADA E SILVA, JOSÉ BONIFACIO DE — *Elogio Academico da senhora D. Maria Primeira, recitado por José Bonifacio de Andrada e Silva, em sessão publica da Academia Real das Sciencias de Lisboa, Aos 20 de Março de 1817. Rio de Janeiro. Na Typ. Imparcial de Francisco de Paula Brito, Praça da Constituição N. 66, 1839.*

19 × 13; 1 fl., s.n., 58 pp.

Foi impresso segundo o manuscrito em mãos de Martim Francisco.

ANDRADE, ANTONIO FERREIRA DE — *Magni Regis Magna Statua in magno foro posita. Epigramma. [s. l., s. imp., s. l.].*

30 × 20; 1 fl.

MAGNI REGIS
MAGNA STATUA
IN MAGNO FORO
POSITA.

EPIGRAMMA.

REX Maior REGUM Maiore in Imagine Culpas
Num ponere pons Nobilore Foro?

De eadem Argumento

EPIGRAMMA.

SI REGEM Ipsellus, REX non Expellere dis,
Nec dis eft arma, & potuit Pons
Si Statuam cernis, Statua Prælianter omnis eft,
Sex unicus expendas, artificumve manus.
Adfpice denuo Forum, quo non Ignavius ullum,
Hinc omne cernas, hinc decus nihil aquum.
Digna igitur REGE Effigies, REX dignior ifta,
Neve ifta in toto dignum orbe Forum.

Os epigramas estão assinados *Antonius Ferrerius de Andrade Bahiensis*. O primeiro com dois versos, o segundo, *De eodem Argumentum*, com oito. Essas composições foram feitas por ocasião da inauguração da estátua eqüestre de D. José e impressas na Regia Officina Typographica em 1775 (vide *Estátua Eqüestre*).

Não encontrei, em parte alguma, referência a êste balano. Creio vir êle mencionado aqui pela primeira vez.

ANDRADE, ANTONIO FERREIRA DE — *De equestri Josephi I. Statua Lusitanorum sententia Epigramma. — In effigiem excellentissimi Marchionis Pombalii ex aere fusam. — De excellentissimo Senatus Praeside Henrico Comite Oeyensi, quo auspice festiva celebritas est instituta Epigramma.* [*s. l., s. impr., s.d.*].

30 × 20; 1 fl.

Os três epigramas, com dois versos cada um, estão impressos de um só lado da fôlha e assinados *Antonius Ferrerius de Andrade*.

ANTONIO JOSÉ *vide* Menezes, Manoel Jácome Bezerra: de: *A Gratidão parnambucana*.

APONTAMENTOS PARA A CIVILISAÇAO DOS INDIOS *vide* Andrada e Silva, José Bonifácio de.

APRESENTAÇAO, BENTO DA — *Catagrafo Epipompteutico dos applausos solemnissimos, que na villa sempre Leal de S. Francisco de Sergipe de Conde fez celebrar o Nobilissimo Senado da Camara, aos 19 do mez de Dezembro de 1760, Em obsequio dos sempre Augustos, e Felicissimos Desposorios da Serenissima Princeza dos Brazis N. Senhora com o Serenissimo Infante D. Pedro. Dedicado ao Senhor Juiz Ordinario Bernardo de Siqueira Lima e Menezes E Offerecido Por Fr. Bento da Apresentaçam, O mais indigno dos seos Servos, e filho da Provincia de Santo Antonio do Brasil, Strictioris observantiae, Academico supranumerario, da Academia Brasilica dos Renascidos. Lisboa, Na Officina de Antonio Vicente da Silva. Anno MDCC.LXIV* [1764]. *Com todas as licenças necessarias.*

19 × 13, 5 fls., s.n., com ded. e pref., 20 pp.

Barbosa Machado, Inocêncio e Blake não citam o autor. Jaboatão não faz tão pouco referência a Fr. Bento da Apresentação entre os autores da Provincia de S. Antônio do Brasil. Foi êle "Academico Supranumerario da Academia Brasilica dos Renascidos", como indica na p. de rosto. Esta obra é das poucas que foram publicadas de autoria de um membro dessa academia.

O *Catagrafo* descreve as festas que tiveram lugar em Sergipe, por ocasião do casamento do infante D. Pedro. As pp. preliminares contêm uma dedicatória a Bernardo Siqueira Lima e Meneses e o prefácio. Os festejos constaram, como de costume, em luminárias, *Te Deum*, procissão, cavalhadas e comédias. Duraram de 19 a 23 de dezembro de 1760.

Ramiz Galvão (*An. da Bibl. Nac.*, vol. 2, p. 150, diz que Bento da Apresentação "pode bem ser que houvesse nascido no Brasil".

APPLAUSOS NATALICIOS *vide* Lima, João de Brito.

AQUINO, DIOGO DE SAO TOMAS DE — *Sermão na festa de S. Gregorio Magno, Estando o Santissimo Sacramento exposto, Offerecido Ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. José Botelho de Mattos, Arcebispo da Bahia, Primaz dos Estados do Brasil, Angola, e S. Thomé. Pregado na Igreja de N. Senhora da Ajuda da Cidade da*

Bahia no dia 18 de Abril de 1740. primeyra Oitava da Pascoa Pelo muito Reverendo Padre Mestre Fr. Diogo de S. Thomaz de Aquino, Religioso Carmelita Descalço, Ex-Prior do Convento de Santa Tereza da dita Cidade, e actualmente Visitador Geral de todos os Conventos Ultramarinos da mesma Reforma. Lisboa, Na Officina de S. Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno MDCCXLI [1741]. *Com todas as licenças necessarias.*

19 × 13; 6 fls. s.n., 91 pp.

Cito êste autor porque não consta seu nome em Barbosa Machado, Inocêncio, Blake e outras bibliografias. Não consultei as fontes carmelitas para verificar se nasceu ou não no Brasil.

Este Sermão é raro. Há um exemplar na Bibl. Nacional de Lisboa.

ARANHA, BENTO DE FIGUEIREDO TENREIRO — *Melizo, idyllio feito ao Illustrissimo Senhor Martinho de Souza, e Albuquerque do Concelho de Sua Magestade, Governador, e Capitão General do Estado do Pará, indo à funcção que se fez no sitio de Mucurussá no anno de 1788. Por Bento de Figueiredo Tenreiro. Lisboa, Na Officina de Antonio Gomes. M.DCC.LXXXIX* [1789]...

ORAÇÃO,
OU
BREVE DISCURSO
FEITO POR OCCASIÃO
DO
FELICISSIMO NASCIMENTO
DA
SERENISSIMA SENHORA
D. MARIA ISABEL,
INFANTA DE PORTUGAL,
PARA SE RECITAR NAS CASAS DA RESIDENCIA
DO
DOUTOR LUIZ JOAQUIM FROTA DE ALMEIDA,
Juiz de Fóra da Cidade do Pará:
OFFERECIDO
AO SENHOR
JOSÉ GONÇALVES DA SILVA,
Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Fidalgo da Real Casa, e Coronel de Milicias no Estado do Maranhão.
POR
BENTO DE FIGUEIREDO TENREIRO ARANHA,
Natural da mesma Cidade.

LISBOA. M.DCCVII.

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

21 × 14; 10 pp.

É a primeira obra impressa do autor. Note-se que está assinada Bento de Figueiredo Tenreiro.

ARANHA, BENTO DE FIGUEIREDO TENREIRO — *Oração, ou breve discurso feito por occasião do felicissimo nascimento da Serenissima Senhora D. Maria Isabel, Infanta de Portugal, para se recitar nas casas da residencia do Doutor Luiz Joaquim Frota de Almeida, Juiz de Fóra da Cidade do Pará: offerecido ao Senhor José Gonçalves da Silva, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo, Fidalgo da Real Casa, e Coronel de Milicias no Estado do Maranhão. Por Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, natural da mesma Cidade. Lisboa. M.DCCCVII* [*1807*]. *Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira. Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*

20 × 13; 26 pp.

ARANHA, BENTO DE FIGUEIREDO TENREIRO — *Obras Litterarias de Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha, Natural de Barcellos, capital d'antiga Capitania do Rio Negro, agora Provincia do Amazonas que ao Senhor D. Pedro 2.º Imperador do Brazil, D. e O. João Baptista de Figueiredo Tenreiro Aranha filho do Autor. Pará 1850. Typographia de Santos & Filhos.*

20 × 14; 150 pp.

Blake 1-397.

O volume abre com uma dedicatória a D. Pedro II (p. 3 e 4) e um *Artigo biografico do n. 6 da Revista Trimestral...* [*do Inst. Hist. Geo. Bras.*] (p. 5 a 10). Seguem as *Obras Litterarias de Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha que se tinhão perdido e vão sendo á muitas diligencias e recopiladas pelo Filho do Autor.*

Essas obras são: *Oração ou Breve discurso...* (p. 13) impresso anteriormente, em 1807, em Lisboa, *Idyllio Em louvor do... D. Francisco de Souza Coutinho...* (p. 47), *Ode Pindarica em louvor da Serenissima Senhora D. Carlota Joaquina, Princeza do Brasil, no faustissimo dia de seus annos, a 25 de abril de 1793. Offerecida ao Principe Nosso Senhor. Por Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha Natural do Estado do Pará. Impressa em Lisboa Na Typographia Nunesiana. Com Licença da Real Mesa da Comissão Geral sobre o Exame dos Livros.* Essa ode (que começa na p. 65) é seguida de outra *Ode ao Illmo. Snr. Manoel da Gama Lobo de Almada* (p. 77), de *Ao Snr. João de Mello Lobo, quando naufragou nos baixos da Tijóca, á entrada do Pará...* (p. 91), de um *Drama pela fundação da Casa para deposito de polvora no Rio Aurá* (p. 95), de *Os pastores do Amazonas* (p. 109) e de *A felicidade do Brasil, drama,* (p. 129).

Como se vê, neste vol. não se reproduziu *Melizo*, o idílio impresso em 1789.

Não vi a edição da tipografia Nunesiana da *Ode Pindarica em louvor de... D. Carlota Joaquina* aqui reimpressa.

Tenreiro Aranha publicou também (conforme Inocêncio, vol. 8, p. 373), em meia fôlha volante, sem designação de impressor e ano, um sonêto "A promoção do Illmo. e Exmo. Sr. D. Francisco de Souza Coutinho, Governador e Capitão General do Pará, ao posto de Capitão de mar e guerra, por decreto de 15 de Fevereiro de 1793."

Varnhagen (*Florilegio, vol. 3, p. 11*) transcreve duas peças de Tenreiro Aranha tiradas dêste vol.

Possuo um manuscrito contendo poesias de autores árcades, onde se acha uma *Ode pindárica ao Exmo. e Revmo. Bispo do Pará eleito arcebispo de Braga. Seu author Bento de Figueiredo Tenreiro. Paraense. Anno de 1789.* A primeira estrofe começa por: *Que vozes de tristesa, e de alegria.*

ARANHA, BENTO DE FIGUEIREDO TENREIRO — *Obras do Litterato Amazonense Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha 2.ª edição mandada reeditar pelo Estado do Amazonas durante a administração do Exmo. Sr. Coronel José Cardozo Ramalho Junior. Lisboa Typ. da Companhia Nacional Editora. Anno M.DCCCXCIX* [*1899*].

23 × 16; 148 pp.

Reimpressão da edição de 1850.

ARAÚJO, ANTONIO *vide* Meneses, Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão parnambucana.*

ARAÚJO, JOSÉ ANTONIO DE SEPÚLVEDA GOMES E — *Fidelissimo regi nostro Josepho Primo, felici, invicto, pio, augusto, in sua auspicatissima Equestris Statuae inauguratione, suorum natalium celebratione erigendae.* [*s.l., s.impr., s.d.*].

30 × 20; 16 pp.

Inocêncio: 4-247.

O título vem impresso no meio da p. [1]. Da p. 3 a 12 vem um *Elogium* e, da p. 13 a 16, diversos epigramas e um *Emblema*. O nome do autor figura no fim do elogio e no fim da última página, acrescido de sua naturalidade: *Josephus Antonius de Sepulveda Gomes á Araujus Bahiensis.*

FIDELISSIMO
REGI NOSTRO
JOSEPHO PRIMO,
FELICI. INVICTO. PIO. AUGUSTO.
IN SUA AUSPICATISSIMA
EQUESTRIS STATUÆ
INAUGURATIONE.
SUORUM NATALIUM
CELEBRATIONE
ERIGENDÆ

O autor nasceu na Bahia pelos anos de 1740, era filho de Faustino Gomes de Araújo. Fêz seus primeiros estudos no Colégio dos Jesuitas, com a intenção de entrar para a Companhia de Jesus, mas a supressão da Ordem obrigou-o a desistir. Entrou para a Universidade de Coimbra em 1764, formou-se em 1771. Mais tarde, foi ordenado. Foi advogado da Casa de Suplicação, faleceu pelos anos de 1814. Consta, diz Inocêncio, que escreveu muitas poesias latinas. Publicadas, porém, só se conhecem estas escritas por ocasião da inauguração da Estátua Eqüestre de D. José, em 1775. Inocêncio verificou pelos livros da Régia Oficina Tipográfica, que o autor pagou 7.400 réis pela impressão desta obra. [Vide *Estátua Eqüestre*].

ARNIZAU, BERNARDINO MARQUES *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

AZEREDO, JOSÉ PINTO DE — *Dissertatio medica inauguralis de Podagra. Quam annuente summo numine, Ex Auctoritate Rectoris Magnifici, Friderici Guilielmi Pestel, juris utriusque doctoris et juris publici ac privati professoris ordinarii, nec non Amplissimi Senatus Academici Consensu, & Nobilissimae Facultatis Medicae Decreto, Pro gradu Doctoratus, Summisque in Medicina Honoribus & Privilegii rite ac legitime consequendis, Eruditorum examini submittit Josephus Pinto ab Azeredo. Brasiliensis. Soc. Reg. Med. Edin. Soc. Phyl. Amer. Edin, Soc. & Praeses Annuus. Ad Diem XI. Junii MDCCLXXXVIII. H. L. Q. S. Lugdunis Batavorum, Apud Fratres Murray, ... MDCCLXXXVIII* [*1788*].

26 × 20; 10 pp., 1 fl. s.n. com ded.

Blake 5-137. Inocêncio 5-103.

Desta rarissima *Dissertatio medica inauguralis... pro gradu Docto-*

ratus há um exemplar na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

AZEREDO, JOSÉ PINTO DE — *Ensaios sobre algumas enfermidades d'Angola, dedicados ao Serenissimo Senhor D. João Principe do Brazil por José Pinto de Azeredo, Cavalleiro da Ordem de Christo, Doutor em Medicina, e Socio de varias Academias da Europa. Lisboa, Na Regia Officina Typografica, M.DCC.XCIX* [1799]. *Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*

14 × 10, XVI, 149 pp.

ENSAIOS
SOBRE
ALGUMAS ENFERMIDADES
D'ANGOLA,
DEDICADOS
AO
SERENISSIMO SENHOR
D. JOÃO
PRINCIPE DO BRAZIL
POR
JOSE' PINTO DE AZEREDO,
Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Doutor em Medicina, e Socio de varias Academias da Europa.

LISBOA,
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
M. DCC. XCIX.
Com licença da Meza do Deſembargo do Paço.

Blake 5-137.

José Pinto de Azeredo nasceu no Rio de Janeiro em 1763. Faleceu em Lisboa em 1807.

Neste livrinho rarissimo estuda e preconiza um nôvo método para a cura das "febres de Angola" que são, diz êle no prefácio, "da mesma natureza daquellas, que se observão nos outros paizes situados na zona torrida. Eu as observei no Rio de Janeiro, na Bahia, e em Pernambuco, bem que nestes dous ultimos são muito menos frequentes". Diz que o nôvo método "eu o principiei a pôr em prática na Cidade do Rio de Janeiro". Mais tarde, nomeado Fisico Mor de Angola, continuou suas observações e práticas, apesar da relutância, a principio, dos doentes e outros médicos. Ali acabou com "o abuso das sangrias (que ainda he extraordinario nas Cidades d'America, e com particularidade na Bahia)...". Os resultados que obteve foram excelentes no tratamento das febres.

Blake cita uma edição dêste *Ensaio*, datada de Lisboa, 1806.

Um *Ensaio clinico da athmosphera do Rio de Janeiro* de Azeredo foi publicado no *Jornal Encyclopedico* em março de 1790.

AZEVEDO, FAUSTINO JOSÉ — *Dissertatio Medica De Epilepsia, Quam Deo-duce & auspice Dei — para, in Alma Universitatis Medicinae Monspeliensi, tueri, conabitur F. J. Azevedo, Diocesi Marianensi in Brasilia, Philosophiae Baccalaureus Universitatis Conimbricensis, Medicinae Monspeliensis Universitatis alumnus. A primam Apollinari Lauream consequendam. Monspelii, Apud Joannem Franciscum Picot, Universitatis Medicina Typographum, 1793.*

22 × 16; 8 pp.

Nem Inocêncio nem Blake citam o nome dêste médico. Nasceu em Campanha do Rio Verde, bispado de Mariana, em 1769, filho de João Antônio de Azevedo. Matriculou-se na Universidade de Coimbra em 1785, formou-se em filosofia em 1790. Seguiu para Montpellier onde se formou em medicina em 1793. Faleceu no Rio de Janeiro em 1828.

AZEVEDO, PEDRO FERNANDES DE — *Sermão do glorioso martyr do silencio São João Nepomuceno Na sua Festa votiva, que se celebrou na Sé Cathedral da Cidade da Bahia na Dominga de 18 de Junho deste anno de 1741. Dedicado ao M. R. Senhor Doutor Antonio Rodrigues Lima, Deão da mesma Sé, Cavalleiro professo da Ordem Aviz, Commissario do Santo Officio, Protonotario Apostolico de S. Santidade, Desembargador da Relação Ecclesiastica, e Vigario Geral, e Juiz dos Residuos, &c. E pregado pelo padre Pedro Fernandes de Azevedo, Sacerdote do habito de S. Pedro, e Capellão de hum dos Regimentos da Infantaria da mesma Cidade. Dado á estampa por hum devoto muyto cordeal do mesmo Santo. Lisboa. Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno M.DCC.XLII* [1742]. *Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14; 3 fls., s.n., 30 pp.

Inocêncio 17-200, 340. Blake 7-36.

O autor, nascido na Bahia, deixou mais um sermão: *Sermão da solemnissima ação de graças que em 26 de Agosto deste ano de 1731, na Cathedral da Bahia, fez celebrar...* Lisboa, Pedro Ferreira, 1732. (4 fls., s.n., 40 pp.). A sua *"Oração funebre nas... exequias de... D. João V"* foi publicada na *"Relação panegyrica das honras funeraes... de D. João V..."* entre as pp. 269 e 295. (vide Barros, João Borges de).

B

BADARÓ, F. C. DUARTE — *Parnaso Mineiro noticia dos poetas da provincia de Minas-Geraes* [distico] *Ouro Preto. Typografia da "Provincia de Minas", 1887.*

15 × 10; XIV, de 18 a 105 pp., 1 fl. s.n. com indice.

Contém poesias de Cláudio Manoel da Costa, José Basilio da Gama, Manoel Inácio da Silva Alvarenga, José Eloi Otoni, etc.

BARBALHO, JOSÉ JOAQUIM MAIA — *Thesis medico-chirurgica De Febre Erysipelatosa, Quam Doctissimis, necnon Illustrissimis Celeberrimae Universitatis Monspeliensis Professoribus Regiis, N. N. D. D. Paul. Joseph de Barthez, Cancellario & Judici; Franc. de Lamure Decano; Gasp. Joan René, Pro-Decano; Ant. Gouan; Franc. Broussonet; Franc. Vigarous; Joan. Sabatier; Joan. Carol. de Grimaud, & Henr. Ludov. Brun, Decani Coadjutori, Impugnandam offerebat pro trimestri Novembris ad Baccalaureatûs consequendum, Auctor, Josephus-Joachimus Maya Barballius, ex civitate Fluminis Januarii Brasiliae Capite, Liberalium Artium Magister, & in eâdem Universitate jamdudum Medicinae Alumnus. Monspelii, Apud Joannem-Franciscum Picot, Regio & Universitatis Medicinae Typographum unicum. M.DCC.LXXXVI* [1786].

22 × 16; 8 pp.

Nem Blake nem Inocêncio citam o nome dêste médico brasileiro.

Matriculou-se na Faculdade de Montpellier em 1785, formou-se em 1787. É o famoso estudante brasileiro que procurou interessar Jefferson em planos para a independência do Brasil.

Os autores que têm estudado o assunto sempre o tratam como estudante de medicina, falecido muito môço, sem mencionar que se formou e sem lhe dar o nome completo de José Joaquim Maia Barbalho e não José Joaquim da Maia.

BARBOSA, DOMINGOS CALDAS — *Collecção de Poesias feitas na feliz inauguração da Estatua Equestre de Elrey Nosso Senhor Dom José I em 6 de junho de 1775. por Domingos Caldas Barbosa.* [*s.l., s.impr., s.d.*].

20 × 15; 27 pp. Título impresso na primeira p. como se usa para meio título.

Esta *Collecção de Poesias* contém, como o título indica, tôdas as peças compostas pelo autor por ocasião da inauguração da estátua eqüestre de D. José. Impressa em folheto, sem imprenta, foi publicada em avulso como tantas outras composições. (Vide *Estátua Eqüestre*).

Tôdas as poesias impressas nesta coleção saíram também na *Narração dos applausos*, salvo um sonêto (*Ja de huma, e outra parte a estranha gente...*), que só aparece aqui.

Esta coleção é raríssima. Há um exemplar na Bibl. Nacional do Rio de Janeiro.

[BARBOSA, DOMINGOS CALDAS] — *Narração dos applausos com que O Juiz do Povo e Casa dos Vinte-Quatro festeja a felicissima Inauguração da Estatua Equestre onde tambem se expõem as allegorias dos Carros, Figuras, e tudo o mais concernente ás ditas Festas. Lisboa, Na Regia Officina Typografica. Anno MDCCLXXV* [1775]. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

21 × 16; 123 pp., 1 fl. s.n. com dois sonetos.

COLLECÇÃO DE POESIAS FEITAS NA FELIZ INAUGURAÇÃO DA ESTATUA EQUESTRE DE ELREY NOSSO SENHOR DOM JOSÉ I. EM 6 DE JUNHO DE 1775. POR DOMINGOS CALDAS BARBOSA.

A *Narração dos Applausos* é uma narrativa dos festejos que se fizeram em Lisboa em 6 de junho de 1775, por ocasião da inauguração da estátua eqüestre de D. José I. A obra começa pela descrição do cortejo, com suas figuras e carros alegóricos e termina com a transcrição dos discursos e recitativos de poesias que os diversos personagens pronunciaram na ocasião.

Existem duas edições da *Narração dos Applausos*: uma, a que descrevemos acima, onde a numeração das páginas é seguida de [1] a 123 e mais 2 pp. sem número contendo dois sonetos, e outra onde, depois da descrição em prosa do cortejo, as mesmas peças estão reunidas, porém, cada uma com sua numeração independente. Essa edição nada mais é que a reunião das poesias publicadas em folhetos avulsos anteriormente, uns com suas fôlhas de rosto, outros sem elas (*vide Estátua Eqüestre*).

As peças contidas nessa edição são as seguintes:

1. *Exposição dos carros, e suas figuras e allegorias.* Titulo impresso ao alto da p. [2]. 32 pp.

2. *Hymno, Ode e Oração gratulatoria pela inauguração do regio monumento. Lisboa, Na Regia Officina Typographica. Anno de M.DCCLXXV* [1775]. *Com licença da Real Meza Censoria.* 19 pp.

   Na edição com numeração seguida esta peça não tem p. de rosto com imprenta. O titulo foi impresso no meio da p. [35] e o texto entre p. [37] e 51.

3. *Soneto Para recitar o Escrivão do Povo.* p. 1 a 23, titulo impresso no alto da p. 1. Na edição com numeração seguida esta parte vai da p. 52 a 74.

4. *Na felicissima inauguração da Estatua Equestre de Elrey Nosso Senhor Dom José I, &c. &c. &c.* [sic] *Europa. Ode.* Titulo ao alto da p. 1, fim na p. 34.

NARRAÇÃO
DOS APPLAUSOS
COM QUE
O JUIZ DO POVO
E
CASA DOS VINTE-QUATRO
FESTEJA A FELICISSIMA
INAUGURAÇÃO
DA
ESTATUA EQUESTRE
ONDE TAMBEM SE EXPÕEM AS ALLEGORIAS
dos Carros, Figuras, e tudo o mais concernente
ás ditas Festas.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXV.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Na edição com numeração seguida essa parte figura entre p. 75 e 108.

5. *Portugal triumphante no dia da felicissima inauguração do nosso Monarca Fidelissimo D. José I. Ode.* 4 pp., 1 fl. em branco. Na outra edição essa ode vem entre p. 109 e 114.

6. *Sonetos em applauso á Memoria d'Elrey Nosso Senhor no dia em que a nação agradecida lhe levantou huma Estatua Equestre.* 12 pp. incluindo a p. de titulo. Na edição com numeração seguida essa parte figura entre as pp. [115], onde vem impresso o titulo, até o fim do volume.

Entre essas composições poéticas são de autoria de Caldas Barbosa as seguintes:

1. *Ode*, intitulada *Europa*, que começa por: "Rey digno de ser Rey, quando Fortuna..." (p. 75).

2. *Ode*, intitulada *Asia*, que começa por: "Juntem-se os votos da Asia aos votos puros..." (p. 85).

3. *Ode*, intitulada *Africa*, que começa por: "Reino adquirido co'o valor do braço" (p. 93).

4. *Ode*, intitulada *América*, que começa por: "Povo da Lisia, A America não soffre..." (p. 96).

5. *Ode*, intitulada *Do Povo a Elrey*, que começa por: "Do mais alto lugar, onde a Virtude..." (p. 102).

6. *Soneto* que começa por "O Mez, que pelo meio o anno corta..." (p. 118).

7. *Soneto* que começa por: "Não he do Grande Henrique, ó Caminhante..." (p. 119).

8. *Soneto* que começa por: "A Filha da Discordia, que os Humanos..." (p. 120).

9. *Soneto* que começa por: "Aquelle, que se offrece por modelo..." (p. 121).

10. *Soneto* que começa por: "Não cuides, ó meu Rey, qu'eu te repito..." (p. 122).

11. *Soneto* que começa por: "De entre a tremula, roixa labareda..." (verso da última fl. s.n.).

Sôbre essas mesmas poesias vejase: *Collecção de poesias feytas na feliz inauguração da estatua equestre...* pelo mesmo Caldas Barbosa.

BARBOSA, DOMINGOS CALDAS — *Recopilação dos principaes sucessos da Historia Sagrada em verso por Domingos Caldas Barbosa. Lisboa. Na Regia Officina Typografica. Anno MDCCLXXVI* [1776]. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

14 × 10; 36 pp.

Inocêncio 2-186. Blake 2-198.

Abre o poema com um prefácio em verso: *A mocidade portugueza.* Inocêncio e Blake citam esta *Recopilação*, como tendo sido publicada pela primeira vez no Pôrto em 1792 sem nome do autor. Desconheciam esta edição, a primeira.

[BARBOSA, DOMINGOS CALDAS] — *Os Viajantes Ditosos. Drama Jocoso em Musica para se representar no Theatro do Salitre no anno de 1790. Lisboa, Na Officina de Jose de Aquino Bulhões. Anno ..... M.DCC.XC* [1790]. *Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

15 × 10; 96 pp. numeradas de 9 em diante.

Nas pp. 3 a 5: *Da Sociedade do Salitre ao Respeitavel Publico.* Adiante indicam-se os atôres e diz-se que a música é do Maestro Marcos Antônio. O drama jocoso em verso tem dois atos.

BARBOSA, DOMINGOS CALDAS — *A Saloia Namorada, ou o Remedio he Casar: pequena farça Dramatica que em sinal da sua gratidão ao obsequio dos generosos senhores portuguezes, offerece, e dedica no dia de seu beneficio Domingos Caporalini, e Miguel Cavanna, Representada por elles, e outros socios da Companhia Italiana no Theatro de S. Carlos. Anno de 1793. Lisboa MDCCXCIII* [1793]. *Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira. Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

15 × 10; 24 pp. numeradas de 6 a 22.

Na p. 3 indicam-se os interlocutores e na p. 4 lê-se: *A Composição do Drama he de Lereno Salenciantino, Socio da Arcadia de Roma. A Musica he do Senhor Antonio Leal Moreira, Mestre do Real Seminario de Lisboa.*

RECOPILAÇÃO
DOS
PRINCIPAES SUCCESSOS
DA
HISTORIA SAGRADA
EM VERSO
POR
DOMINGOS CALDAS BARBOSA.

LISBOA.
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXVI.

Com Licença da Real Meza Censoria.

BARBOSA, DOMINGOS CALDAS — *Recopilação dos successos principaes da Historia Sagrada em verso, pelo Beneficiado Domingos Caldas Barbosa, Capellão da Casa da Supplicação, Socio da Arcadia de Roma, com o nome de Lereno Selinuntino. Segunda Impressão, Augmentada, correcta, e addicionada com hum Index alphabetico, que lhe serve de Annotaçoens. Lisboa, Na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Serenissima Casa do Infantado, Anno M.DCC.XCIII* [1793]. *Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros.*

15 × 10; 184 pp.

O poema abre com uma dedicatória em verso *A Mocidade Portugueza* (p. 3 a 5). Termina na p. 76. Da p. 77 ao fim vem o *Index Alphabetico, que serve de annotaçoens a esta Recopilação.*

Os versos estão numerados de dez em dez. São 1998 ao todo.

Caldas Barbosa publicou em 1776 a *Recopilação dos principaes successos da Historia Sagrada*. Em 1793 ampliou consideràvelmente o poema numa "segunda impressão, augmentada". Em 1819 saiu uma terceira edição que, salvo o índice, é reimpressão da *Recopilação* com o nôvo título de *História Sagrada em verso*.

BARBOSA, DOMINGOS CALDAS — *Historia Sagrada em verso, pelo beneficiado Domingos Caldas Barbosa, Capellão da Casa da Supplicação, Socio da Arcadia de Roma, com o nome de Lereno Selinuntino. Terceira Impressão. Lisboa: Na Impressão de Alcobia. 1819. Com licença da Meza do Desembargo do Paço. Vende-se na loja de João Nunes Esteves, Rua do Ouro N. 234.*

16 × 11; 77 pp.

Joaquim Fernandes Pinheiro publicou uma edição no Rio de Janeiro em 1895 (Garnier).

A DOENÇA.

POEMA

OFFERECIDO Á GRATIDÃO

POR

LERENO SELINUNTINO

DA ARCADIA DE ROMA,

ALIAS

D. C. B.

LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA

ANNO MDCCLXXVII.

Com licença da Real Meza Censoria.

BARBOSA, DOMINGOS CALDAS — *A doença. Poema offerecido á gratidão por Lereno Selinuntino da Arcadia de Roma, alias D.C.B. Lisboa, Na Regia Officina Typografica, Anno MDCCLXXVII* [1777]. *Com licença da Real Meza Censoria.*

14 × 9; 49 pp. Vinheta gravada no alto da p. [3], começo do canto I.

Varnhagen pensou que êste poema só tivesse sido publicado em 1801.

BARBOSA, DOMINGOS CALDAS — *Nas felicissimas nupcias do Ilustrissimo, e Excellentissimo Senhor Antonio de Vasconcellos e Sousa, Conde de Calheta, com a Excellentissima Senhora D. Marianna de Assis Mascarenhas Epithalamio. Lisboa. Na Regia Officina Typografica. Anno 1777. Com Licença da Real Meza Censoria.*

15 × 10; 7 pp.

O poema está assinado da seguinte maneira: "Prosta-se humildemente aos pés de Suas Excellencias seu criado Domingos Caldas Barbosa".

Dêste raríssimo epitalâmio Varnhagen possuia um exemplar que julgava ser único. Há outro na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

[BARBOSA, DOMINGOS CALDAS] — *A Escola dos Ciosos. Drama Jocoso em hum só Acto. Traduzido livremente do Idioma Italiano em versos Portuguezes para se representar em Musica No Real Teatro de S. Carlos, Offerecido Ao Publico, Por Francisco Marquesi No Dia do Seu Beneficio: A Musica he do celebre Mestre de Capella o Senhor Salieri. Lisboa. M.DCC.LXXXXV* [1795]. *Na Officina de Simão Thadeo Ferreira.*

15 × 10; 66 pp. numeradas de 6 em diante. Na p. 3 indicam-se os atôres, todos italianos.

Em nenhum lugar vem a indicação do nome do tradutor. Inocêncio, porém, afirma que é Domingos Caldas Barbosa.

[BARBOSA, DOMINGOS CALDAS] — *Viola de Lereno: collecção das suas cantigas, offerecidas aos seus amigos. Volume I. Lisboa: Na Officina Nunesiana. Anno 1798. Com licença da Meza do Desembargo do Passo.*

16 × 11; oito cadernos numerados de 1 a 8. Cada caderno com 32 pp., 4 pp. de índice.

Primeira edição do volume I.

VIOLA
DE
LERENO:
COLLECÇÃO
DAS SUAS CANTIGAS,
OFFERECIDAS
AOS SEUS AMIGOS.
VOLUME I.

LISBOA:
NA OFFICINA NUNESIANA.
Anno 1798.

Com licença da Meza do Desembargo do Passo.

Existem duas tiragens da p. de rosto. Uma delas é a que descrevemos acima, a outra contém os seguintes dizeres impressos no fim: *Vende-se na Rua Nova do Almada N. 44.*

VIOLA

DE

LERENO:

COLLECÇÃO

DAS SUAS CANTIGAS,

OFFERECIDAS

AOS SEUS AMIGOS.

VOLUME

BAHIA:

Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.

Anno de 1813.

Com as licenças necessarias.

[BARBOSA, DOMINGOS CALDAS] — *Viola de Lereno: collecção das suas cantigas, offerecidas aos seus amigos. Volume I. Bahia: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva. Anno de 1813. Com as licenças necessarias.*

16 × 11; oito cadernos numerados de 1 a 8. Cada caderno com 32 pp.

Silva Serva só imprimiu êste primeiro volume. Algumas cantigas que na edição de Lisboa estão no caderno VI, figuram aqui no I.

Êste volume da Bahia é muito raro e mais difícil de se encontrar que o de 1798.

[BARBOSA, DOMINGOS CALDAS] — *Viola de Lereno: collecção das suas cantigas, offerecidas aos seus amigos. Folheto I. Lisboa, Na Typografia Rollandiana, 1819. Com Licença da Meza do Desembargo do Paço. Vende-se em casa do Editor F. B. O. de M. Mechas, no Largo do Caes do Sodré n. 3.*

15 × 10; oito cadernos numerados de 1 a 8, todos com p. de rosto, o primeiro com 32 pp., os restantes com 34 pp.

No centro da p. de rosto vem um florão redondo com *F. B. O. de M. Mechas*. Sôbre Francisco Batista Oliveira de Mesquita, apelidado e mais conhecido por Mechas, famoso livreiro e alfarrabista de Lisboa, vide Inocêncio, vol. IX, p. 269.

[BARBOSA, DOMINGOS CALDAS] — *Viola de Lereno: collecção das suas cantigas, offerecidas aos seus amigos. Numero I. Lisboa: 1825. Na Impressão de João Nunes Esteves. Com Licença da Meza do Desembargo do Paço. Vende-se na Loja de João Nunes Esteves, Rua do Ouro N. 234.*

14 × 9; *Número I*: 24 pp. *Número II*: 25 pp. *Números III a VI*: 24 pp. *Número VII*: 25 pp. *Número VIII*: 24 pp.

Os cadernos são numerados de I a VIII, cada um com sua p. de rosto igual (salvo o número) ao que descrevemos acima.

É edição do primeiro vol. publicado em 1798 na Officina Nunesiana.

Esta edição, impressa por João Nunes Estêves não é conhecida nem de Inocêncio nem de Blake nem de Martinho da Fonseca. Não a vejo citada em nenhuma bibliografia.

VIOLA
DE
LERENO:
COLLECÇÃO
DAS SUAS CANTIGAS,
OFFERECÍDAS
AOS SEUS AMIGOS.

Numero I.

LISBOA: 1825.
NA IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVES.
Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.

Vende-se na Loja de João Nunes Esteves, Rua do Ouro N. 234.

[BARBOSA, DOMINGOS CALDAS] — *Viola de Lereno: collecção das suas cantigas, offerecidas aos seus amigos. Volume II. Lisboa: Na Typografia Lacerdina. 1826. Com licença.*

16 × 11; oito cadernos numerados de 1 a 8. Cada caderno com 32 pp., 6 pp. com índice.

Primeira edição do volume II que só apareceu nessa data.

A coleção de cantigas de Caldas Barbosa, publicadas com o título de *Viola de Lereno*, foi impressa em dois vols. O primeiro apareceu em 1798, o segundo em 1826 sòmente. Da primeira ed. do 1.º vol. existem exemplares com um retrato do autor. Dêsse primeiro vol. saíram ainda edições em Lisboa em 1806 (citada por Inocêncio), 1819, 1825 e na Bahia em 1813. O segundo vol. só teve uma única edição no século passado, em 1826. Em 1944, o Instituto Nacional do Livro publicou no Rio de Janeiro os dois vols. precedidos de um prefácio de Francisco de Assis Barbosa.

Antônio Cândido notou que "na verdade a *Viola de Lereno* não é um livro de poesias, é uma coleção de modinhas a que falta a música para podermos avaliar devidamente".

VIOLA
DE
LERENO:
COLLECÇÃO
DAS SUAS CANTIGAS,
OFFERECIDAS
AOS SEUS AMIGOS.

VOLUME II.

LISBOA:
NA TYPOGRAFIA LACERDINA. 1826.

Com Licença.

Mozart de Araújo (*A modinha e o Lundu no século XVIII*. S. Paulo, Ricordi, 1963) publicou documentos provando que Caldas Barbosa é o criador da modinha e que foi o introdutor do gênero em Portugal. Nesse mesmo vol. Mozart de Araújo publicou cinco modinhas de Caldas Barbosa, musicadas por Marcos Antônio e Antônio José do Rêgo. O sucesso dêsse gênero foi considerável no tempo de D. Maria I. Não influenciou sòmente os hábitos da Côrte e da sociedade portuguêsa, mas influenciou, também, a poesia arcádica e provocou as críticas e sátiras de Nicolau Tolentino, Filinto Elísio, Bocage, Ribeiro dos Santos e outros.

A obra poética de Caldas Barbosa não pode, portanto, ser julgada literàriamente, como o fazem muitos críticos, pela *Viola de Lereno*, mas pelas outras obras do autor. As modinhas do "cantarino" Caldas Barbosa pertencem à história da música e ali ocupam um lugar proeminente.

BARBOSA, DOMINGOS CALDAS — *A Vingança Da Cigana: Drama Jo-*

DESCRIPÇAÕ
DA
GRANDIOSA QUINTA
DOS SENHORES
DE
BELLAS,
E
NOTICIA DO SEU MELHORAMENTO,
OFFERECIDA
A' ILLUSTRISSIMA, E EXCELLENTISSIMA
SENHORA
D. MARIA RITA
DE CASTELLO BRANCO CORREA
E CUNHA,
CONDEÇA DE POMBEIRO,
E SENHORA DE BELLAS,
POR SEU HUMILDE SERVO
E BENEFICIADO
DOMINGOS CALDAS BARBOZA,
CAPELLÃO DA RELAÇÃO.

LISBOA: M. DCC. XCL.

NA TYPOGRAPHIA REGIA SILVIANA.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

SERMÃO
DA QUINTA DOMINGA
DA QUARESMA,

Expoſto em a Igreja Matriz do Corpo Santo em Pernambuco no anno de 1756.

Havendo chegado a noticia da grande ruina de Portugal,

DEDICADO
AO SENHOR CAPITÃO
ANTONIO JOSE
BRANDÃO

POR SEU AUTHOR
O P. FILIPPE BENICIO,

Sacerdote do habito de S. Pedro, e natural da Villa do Recife.

LISBOA,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impreſſor do Santo Officio. Anno de 1757.
Com todas as licenças neceſſarias.

---

coseria de hum só acto, para se representar no Real Theatro de S. Carlos, pela Companhia Italiana, Offerecido ao publico por Domingos Caporalini no dio do seu beneficio. Anno de 1794. A Poesia he de Lereno Selinuntino Arcade Romano. A Musica he do Sr. Antonio Leal Moreira, Mestre do Real Seminario, e do mesmo Theatro. Lisboa, Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira. Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura de Livros.

14 × 10; 47 pp. numeradas de 6 a 47.

BARBOSA, DOMINGOS CALDAS — *Descripção da grandiosa quinta dos Senhores de Bellas, e noticia do seu melhoramento, offerecida á illustrissima, e excellentissima senhora*

D. Maria Rita de Castello Branco Correa e Cunha, Condeça de Pombeiro, e senhora de Bellas, por seu humilde servo o beneficiado Domingos Caldas Barbosa, Capellão da Relação. Lisboa: M.DCC.XCIX [1799] *Na Typographia Regia Silviana. Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*

19 × 14; 87 pp., 1 fl. s.n. com errata.

Como é sabido, Caldas Barbosa era protegido do conde de Pombeiro, marquês de Belas, em cuja casa morava, e que lhe obtivera a capelania da Relação. O poeta com sua viola era figura indispensável nas famosas festas na quinta. Esta *Descripção* é a única obra em prosa de Caldas Barbosa. Sôbre Caldas Barbosa *vide também*: *Almanak das Musas — Jornal Poetico* e Varnhagen: *Florilegio.*

BARBOSA, FELIPE BENICIO — *Sermão da quinta dominga Da Quaresma, Exposto em a Igreja Matriz do Corpo Santo em Pernambuco no anno de 1756. Havendo chegado a noticia da grande ruina de Portugal, Dedicado ao senhor capitão Antonio José Brandão por seu author O P. Filippe Benicio, Sacerdote do habito de S. Pedro, e natural da Villa do Recife. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno de 1757. Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14; fl. de rosto, 2 fls. s.n. com a dedicatória, 40 pp.

B. Machado 4-121.

Inocêncio e Blake não citam o autor, *vide também*: Madre de Deus, Manoel da: *Summa Triumphal.*

BARBOSA, FRANCISCO VILELA — *Poemas de Francisco Villella Barbosa, natural do Rio de Janeiro, e estudante de mathematica na Universidade de Coimbra. Coimbra: Na Real Imprensa da Universidade. Anno de 1794. Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros.*

18 × 12; 127 pp.

Depois do livro impresso a censura mandou suprimir as páginas 31 a 36, 45, 46 e de 115 a 120. Entretanto, encontrei sem catalogar, na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, um exemplar completo, sem os cortes da censura, que foi incorporado aos livros da seção de obras raras.

BARBOSA, FRANCISCO VILELA — *Elementos de Geometria. Por Francisco Villela Barbosa, Cavalleiro da Ordem de Christo, Lente de Mathematica na Academia Real da Marinha, e Socio da Academia Real das Sciencias, &c. Lisboa, Na Offic. da Academia R. das Sciencias. Anno M.DCCC.XVI* [1816]. *Com licença de S. Alteza Real.*

17 × 11; 7 pp. com Privilégio, 1 fl. s.n. com o artigo das atas da Academia, XV com prefácio e índice, 247 pp., 1 fl. s.n. com errata, 10 grav., 3 fls. s.n. com o Catálogo das obras já impressas pela Academia das Ciências.

Inocêncio 3-81 e 9-389. Blake 3-134.

O *Artigo extrahido das Actas da Academia...*, assinado por José Bonifácio como secretário, mandando imprimir os *Elementos de Geometria*, é datado de 12 de janeiro de 1815. Inocêncio (e Blake que o copiou) diz que a primeira edição é de 1815 e a segunda de 1819. Não conheciam, portanto, esta de 1816. É possível que alguns exemplares da primeira edição venham com a data de 1815. A impressão iniciada sòmente depois de janeiro de 1815 de-

POEMAS

DE

FRANCISCO VILELLA BARBOSA,

NATURAL

DO RIO DE JANEIRO,

E ESTUDANTE DE MATHEMATICA

NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

COIMBRA:

NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

ANNO DE 1794.

Com Licença da Real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame e Censura dos Livros.

ve ter sido demorada, pois a própria natureza do texto e a abertura das chapas para as gravuras o fazem crer. Talvez a edição tenha sido impressa em fins de 1815 e princípios de 1816.

F. M. de Oliveira Castro notou: "na *Geometria* de Vilela Barbosa há uma nota de originalidade; na exposição da teoria das paralelas, o autor substituiu o postulado de Euclides por outro [de sua invenção]. Cristiano Benedito Ottoni publicou um *Juizo critico sobre o compendio de Geometria adoptado pela Academia de Marinha do Rio de Janeiro*. Rio, 1845.

BARBOSA, FRANCISCO VILELA — *Elementos de Geometria pelo Marquez de Paranaguá. Senador do Imperio; ... [13 linhas com títulos]. Quinta Edição. Rio de Ja-*

neiro, *Typographia Universal de Laemmert, Rua do Lavradio n. 53, 1846.*

20 × 13; VIII, 207 pp., 11 fôlhas dobradas com figuras geométricas.

No verso da p. de ante-rosto vem a seguinte noticia: "Estes Elementos de Geometria foram scriptos em Lisboa, sendo o author Lente de Mathematica na Academia Real de Marinha. Delles tem-se feito quatro edições; a saber, tres alli por determinação e á custa da Academia Real das Sciencias; e a quarta aqui á custa da Sociedade Litteraria do Rio de Janeiro; correctos então e melhorados pelo Author os dictos Elementos, bem como o pequeno Tractado de Geometria Spherica, em appendice. A edição actual apresenta ainda alguns novos melhoramentos feitos pelo Author."

Blake (vol. 3, p. 135) informa que esta obra teve as seguintes edições em Lisboa: 1815 [aliás 1816], 1819, 1837, 1841, 1863 e 1870 ou 1871. No Rio de Janeiro foi impressa em 1838, 1846 e 1870.

BREVE
TRATADO
DE
GEOMETRIA SPHERICA,
POR
FRANCISCO VILLELA BARBOSA;
SOCIO DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS:
EM ADDITAMENTO AOS SEUS ELEMENTOS DE GEOMETRIA.

LISBOA
NA TYPOGRAFIA DA MESMA ACADEMIA.
ANNO 1817.
Com licença de SUA MAGESTADE.

BARBOSA, FRANCISCO VILELA — *Breve tratado de Geometria Spherica, por Francisco Villela Barbosa; Socio da Academia Real das Sciencias: Em additamento aos seus elementos de Geometria. Lisboa, Na Typografia da mesma Academia. Anno 1817. Com licença de Sua Magestade.*

18 × 12; 30 pp., 1 grav. dobr.

Esta é a primeira e única edição em separado. De 1819 em diante foi publicado juntamente com os *Elementos de Geometria.*

BARBOSA, FRANCISCO VILELA — *A Primavera. Cantata por Francisco Villela Barbosa. Impressa no Tomo VI Parte I das Memorias da Academia das Sciencias de Lisboa em 1819. Lisboa, Na Typografia da mesma Academia. 1821.*

25 × 20; 15 pp.

Blake enumerando as obras de Vilela Barbosa diz exatamente o seguinte: *"A primavera: cantata.* Lisboa, 1799. Segunda edição, Lisboa, 1828. Sahiu tambem nas *Memorias da academia real das sciencias*, tomo 6.º, pags. 20 a 32...".

É engano. Inocêncio diz com razão: *"A Primavera: Cantata.* Foi inserta no tomo VI parte 1.ª das *Mem. da Acad. R. das Sciencias*, fol., e tambem d'ella se tiraram em separado os cincoenta exemplares do costume, com rostos appensos...".

BARBOSA, FRANCISCO VILELA — *Discurso Recitado no Paço de Queluz perante o Serenissimo Senhor Infante D. Miguel, Presidente da Academia, em 17 de Julho de 1821, por occasião da sua chegada ao Reino de Portugal pelo Vice-Secretario Francisco Villela Barbosa.* [*s.l., s.impr., s.d.*].

25 × 20; 2 pp. s.n. Titulo ao alto da primeira página.

Separata das *Mem. da Acad. Real das Sciencias.*

BARBOSA, FRANCISCO VILELA — *Discurso Historico recitado na sessão publica da Academia Real das Sciencias de Lisboa no dia 24 de Junho de 1821 pelo Vice-Secretario Francisco Villela Barbosa.* [*s.l., s. impr., s.d.*].

25 × 20; 18 pp. Titulo ao alto da p. [1], sem imprenta.

Separata das *Mem. da Acad. Real das Sciencias.*

[BARBOSA, FRANCISCO VILELA] — *A Saudade. Pela sentida morte do Senhor D. Pedro Primeiro, Ex-Imperador do Brazil. Glosa offerecida aos corações sensiveis por Z. O. A. Rio de Janeiro. Na Typographia de I. F. Torres. Rua da Cadeia n. 95. 1835.*

21 × 14; VI, 10 pp., 1 fl. s.n.

As pp. preliminares contêm um prefácio *Ao leitor.* As poesias têm início com quatro oitavas que começam com o verso: "He morto, oh dor! o Duque de Bragança". Segue uma Glosa à Saudade com 32 oitavas. Ao pé da p. 10 vem a palavra *Fim* e, sob um filête: *Rio de Janeiro, Na Typographia de I. F. Torres, 1835.* Juntou-se, porém, ainda em tempo, uma fôlha sem numeração contendo duas Glosas, uma em cada p. ambas assinadas Z. O. A.

[BARBOSA, FRANCISCO VILELA] — *A Saudade. Pela sentidissima morte do Senhor D. Pedro Primeiro, Ex-Imperador do Brasil, Glosa, offerecida aos coraçoens sensiveis por Z. O. A. Segunda edição mais correcta, e augmentada. Rio de Janeiro, Typ. do Diario de N. L. Vianna, 1835.*

19 × 13; VI, 10 pp., 2 fl. s.n.

Esta segunda edição do mesmo ano que a primeira, e não do ano seguinte como diz Blake, foi impressa na tipografia do Diário. No fim vêm 4 glosas, duas mais que na primeira edição, tôdas assinadas por Z. O. A.

Este poema foi reimpresso diversas vêzes em antologias. Figura, também, no apêndice de um livro pouco conhecido, a *Historia da Restauração de Portugal por S. M. o Duque de Bragança... composta sôbre documentos authenticos, Por Huma Testemunha Ocular...* Rio de Janeiro, Typographia Laemmert... 1841. (8.º, XXII, 408 pp., 1 retrato de D. Pedro I).

O conhecido e culto livreiro antiquário de Lisboa, Sr. Alfredo Cassuto, vendeu, há poucos anos, ao Sr. W. Gropp, colecionador paulista, o manuscrito de uma sátira de autoria de Vilela Barbosa: *Tintinaida, quintilhas de Vilela Barbosa, Bacharel formado em Mathematica, Capitão de Real Corpe d'Engenheiros e Lente substituto na Academia Real das Sciencias.* (6 fls. com 23 quintilhas). No fim dêsse manuscrito está escrito com letra contemporânea a seguinte nota: *NB. esta obra chegou a imprimir-se em Coimbra com licença da Mesa da Commissão Geral sobre o exame e censura dos Livros, como vimos, a qual depois de impressa foi suprimida nas licenças de correr por culpa do mesmo Autor, jactando-se da licença de impressão.*

Nos pés de páginas do manuscrito vem indicado com a mesma letra da nota o nome das pessoas que o

autor satiriza. Se o livro foi de fato impresso não escapou um só exemplar que se saiba.

BARBOSA, JANUARIO DA CUNHA — *Parnazo Brasileiro, ou collecção das melhores poezias dos Poetas do Brasil, tanto ineditas, como já impressas. Tomo I. Rio de Janeiro, Na Typographia Imperial e Nacional, 1829.*

20 × 14; Tomo I, *Caderno 1.º*: 64 pp. *Caderno 2.º*: p. de rosto com título e imprenta (1830), 2 fls. com *Introdução*, de 3 a 64 pp. *Caderno 3.º*: idem, 68 pp. *Caderno 4.º*: idem, 84 pp. (de p. 77 em diante vem o *Indice* dos 4 cadernos. Da p. 81 ao fim vêm a *Advertência* e a *Errata* dos mesmos. Tomo II: *Caderno 5.º* (1831): 64 pp. *Caderno 6.º*: 68 pp. *Caderno 7.º* (1832): 63 pp. *Caderno 8.º* (1832): 64 pp., 2 fls. s.n. com índice.

PARNAZO BRASILEIRO,

OU

COLLECÇÃO DAS MELHORES POEZIAS

DOS

POETAS DO BRASIL,

TANTO INEDITAS, COMO JA IMPRESSAS.

TOMO I.

RIO DE JANEIRO.

NA TYPOGRAPHIA IMPERIAL E NACIONAL. 1829.

O *Parnaso Brasileiro* do Cônego Januário da Cunha Barbosa foi publicado em fascículos ou cadernos. O primeiro saiu em 1829, o último, o oitavo, em 1832. A Coleção forma dois volumes. O autor, conforme declara no último caderno, tinha a intenção de continuar a publicação mas não levou a idéia avante.

O Cônego Januário não seguiu ordem nenhuma, cronológica ou outra, no arranjo das poesias ou na colocação dos autores. Seguiu o modêlo de outros parnasos portuguêses (*Fenix Renascida, Almanak das Musas*, etc.) onde os autores e suas composições não se seguem mas estão entremeadas. Êsse arranjo presta-se a confusões, tanto mais quanto só a primeira poesia traz o nome do poeta, tendo as seguintes só a indicação de "pelo mesmo autor".

Tem-se a impressão que o Cônego Januário foi publicando as poesias à medida que as encontrava em seus papéis e confrontava diversas cópias. Valeu-se de manuscritos, autógrafos, apógrafos e, às vêzes, da edição original. Infelizmente muitas cópias manuscritas que utilizou não eram fiéis. Em muitos casos não recorreu à edição impressa ou porque não a pôde consultar ou porque ignorava sua existência. Muitas vêzes, depois de publicada uma poesia, encontrava uma cópia mais perfeita. Aproveitava, então, a errata para fazer correções importantes. Mas, apesar dessa precaução, e por causa também dos erros de impressão, muito verso saiu de pé quebrado no parnaso do Cônego. Haja vista dois versos no começo da *Declamação tragica* de Basílio da Gama.

Há enganos de atribuição de autor, como por exemplo o *Soneto a Nossa Senhora da Madre de Deos*, que êle dá como sendo de Basílio da Gama. É de Nicolau Tolentino e vem no primeiro volume de suas obras.

Mas é preciso considerar as dificuldades que o Cônego Januário teve que vencer para reunir e publicar seu parnaso. Diz êle no prefácio: "Os que se derão á huma semelhante tarefa na Inglaterra, França, Portugal e Hespanha, de certo não tiveram tantas difficuldades á vencer, como as que encontro neste Paiz, onde a Imprensa he moderna, e por isso os escriptos, por mais de huma vez copiados, podem ser, em muitas partes, differentes dos que sahirão das pennas de seos Authores. Todavia, confrontando manuscriptos de amigos entendidos, e amantes dos nossos Poetas, e sem despresar o conselho de alguns, que ainda lhes pertencem por sangue e affeição, julgo prestar hum serviço louvavel, aos que desejam possuir, em huma só collecção, tantas Poesias estimaveis, que o tempo vai já consumindo, com prejuizo da nossa gloria Litteraria". Termina êle êsse prefácio *Ao Publico* com as seguintes palavras: "Fôra bom ajuntar á esta collecção huma noticia biographica de tantos Poetas... mas esta tarefa offerece maiores difficuldades, sem com tudo desanimar a que espera ainda offerecer ao conhecimento do mundo as memorias dos Illustres Brasileiros que fazem honra á Litteratura Nacional. Os dous Alvarengas, José Basilio, Salles, Claudio Manoel, João Pereira, Caldas, e outros que hoje só vivem em suas obras, tem parentes e amigos, que de certo se prestarão a communicar-me as materias necessarias á Biographia dos Poetas Brasileiros, que intento escrever, para ser publicada em algum dos seguintes Tomos desta Collecção...". Termina o autor do *Parnaso* pedindo que tôdas as pessoas que possuem "poesias e noticias dos nossos bons Poetas, até hoje sepultados em archivos particulares, obriga-me a pedir, que as confiem do [sic] Editor do Parnaso Brasileiro, remettendo-as á sua morada, Rua dos Pescadores N. 112 (porte pago)"...

É provável que o Cônego Januário tenha recebido, porte pago, alguns originais e documentos. As próprias correções nas erratas e até no índice o fazem crer. Assim é que Francisco de Sales, autor da *Fabula de Orpheo e Euridice* é dado no corpo do *Parnaso* como natural de Pernambuco e no índice como "de Minas" como observou Domingos Carvalho da Silva (Supl. Lit. de *O Estado de S. Paulo*, de 23 de maio de 1959). Mas Teófilo Braga afirma que Francisco de Sales, o Tirso Partiniense da Arcádia Lusitana, nasceu em Pernambuco em tôrno de 1735 (*Arcádia Lusitana*, Pôrto, 1899, p. 214). É o Cônego Januário quem tem razão. Francisco José Sales, filho de Francisco Lopes, nasceu no Sêrro Frio, entrou para a Universidade de Coimbra em 1756, formou-se em 1760.

Como já disse, o *Parnaso* é precedido de um prefácio *Ao Público* impresso à frente do primeiro volume. Alguns cadernos contêm uma introdução ou uma advertência. A *Introdução* ao segundo caderno vem assinada "O Conego Januario da Cunha Barboza". Ora, no meu exemplar, embaixo dêsse nome vem escrito a lápis em caligrafia contemporânea o seguinte: "aliás Por Francisco Freire de Carvalho, então emigrado no Rio de Janeiro, aq.ui o sobred.o Cónego, sendo encarregado o fazer-lhe uma Introducção ao Caderno 2.o, a dêo a publico debaixo do seu nome!!!".

Não sei se me deixei sugestionar por essa nota anônima, mas o estilo dessa *Introducção* não me parece ser o do Cônego.

Mas apesar de tôdas as imperfeições o *Parnaso Brasileiro* é um livro notável. Quando se pensa que inúmeras obras de poetas brasileiros

nunca tinham sido impressas e, se não fôsse o trabalho do Cônego Januário, estariam provàvelmente perdidas; quando se pensa que essa obra foi feita num país pràticamente sem bibliotecas, com um público indiferente aos trabalhos de pesquisa literária, não se pode deixar de relevar os senões dos volumes publicados por êsse benemérito erudito.

O *Parnaso Brasileiro* é um arquivo poético de inestimável valor, é a primeira antologia que se publicou neste país. É na obra do Cônego Januário que Pereira da Silva, Varnhagen, Joaquim Norberto, Melo Moraes e tantos outros foram buscar os textos que reproduziram nos seus *Parnasos, Florilégios, Mosaicos Poéticos*, etc. sem citar a fonte. É um livro básico para o estudo crítico da literatura brasileira. É também rarissimo e nunca foi reimpresso. A tiragem deve ter sido pequena. Isto e o fato de poucas pessoas conservarem com cuidado obras publicadas em fasciculos explicam a raridade inverossimil dêsses dois volumes. Só se conhece a existência de um único exemplar completo: o da Biblioteca Nacional. Possuo um primeiro volume completo que comprei há muitos anos no Gazeau, o famoso sebo, de saudosa memória, da Praça da Sé, em São Paulo.

BARREIRA, OLIVA SABUCO DE NANTES *vide* Ávares, Manoel Gomes.

[BARRETO, LUIS CARLOS MONIZ] — *História das orações de M. T. Cicero Ornada com varias Notas criticas, e historicas, e com huma noticia das Leis Romanas, que nellas se tratão. Traduzida de Francez, e dedicada ao ilustr., e excellent. senhor Marquez de Pombal, &c. &c. &c. pelo bacharel Luiz Carlos Moniz Barreto. Lisboa: Na Officina de Manoel Antonio. Impressa á sua custa. M.DCC.LXXII* [1772]. *Com licença da Real Mesa Censoria. Vende-se na mesma Officina na rua dos Cavaleiros, e tambem a Historia Universal de Bossuet; e o comp. de Histor. Sagrada.*

16 × 10; 8 fls. s.n., com fl. de título, dedicatória, prefácio do tradutor e prefácio do autor, 153 pp. e 130 pp. com *Introducçam ás quatorze Philipicas de Cicero, Noticia Alphabetica das leis romanas e Indice das materias.*

Blake 5-380.

O autor nasceu em Santa Catarina, onde faleceu em 1791. Blake diz que era bacharel em leis e seguiu a carreira da magistratura; seu nome, entretanto, não figura na relação de Francisco Morais: *Estudantes da Universidade de Coimbra nacidos no Brasil.*

[BARRETO, LUIS CARLOS MONIZ] — *Discursos sobre A Historia Ecclesiastica, por M. Fleury, sacerdote e prior d'Argenteuil, e confessor do Rey. Traduzidos segundo a nova Edição de Paris de 1764. Aumentada de quatro Discursos, I. Sobre a Poezia dos Hebreos. II. A Escritura Santa, III. A Pregação, IV. As Liberdades da Igreja Gallicana. A que se ajunta o Discurso sobre a restauração dos Estudos Ecclesiasticos desde o XIV seculo, pelo Abbade Goujet, Conego de S. Tiago do Hospital. Tomo I. Lisboa Na Officina Silviana. M.DCC.LXXIII* [1773]. *Com licença da Real Mesa Censoria.*

2 vols. 17 × 10. Tomo I: XXIV, com fl. de rosto, um prefácio do tradutor, um *Aviso sobre esta nova edição*, índex dos discursos, 1 fl. s.n. com *Edital da Mesa Censoria*, 402 pp., 1 fl. s.n. com errata. Tomo II: VII com índice, 464 pp.

Blake engana-se indicando 3 volumes para esta obra. Tôda a matéria citada na página de rosto está contida nestes dois volumes.

DISCURSOS
SOBRE
A HISTORIA
ECCLEZIASTICA,
POR
M. FLEURY,

SACERDOTE E PRIOR D'ARGENTEUIL, E CONFESSOR DO REY.

Traduzidos segundo a nova Ediçaõ de Paris de 1764.

Aumentada de quatro Diſcurſos,

I. Sobre a Poezia dos Hebreos, II. A Eſcritura Santa, III. A Prégaçaõ, IV. As Liberdades da Igreja Gallicana.

A QUE SE AJUNTA O DISCURSO SOBRE a reſtauraçaõ dos Eſtudos Eccleziaſticos deſde o XIV. ſeculo, pelo Abbade Goujet, Conego de S. Tiago do Hoſpital.

Tomo I.

LISBOA
Na Officina SILVIANA.

M.DCC.LXXIII.
Com licença da Real Meza Cenſoria.

A *História Eclesiastica* do galicano "Abbé" Fleury teve, como se sabe, influência considerável nos "filosofos" portuguêses da Ilustração, nos "estrangeirados", sobretudo em Ribeiro Sanches nas *Cartas sobre a educação da mocidade* (Colónia, 1760).

BARRETO, LUIS CARLOS MONIZ — *Tratado da Educação fysica, e moral dos Meninos de ambos os sexos, traduzido do Francez em linguagem Portugueza, e offerecido ao ill.mo Senhor Manoel Maria da Piedade. Primogenito dos ill.mos e exc.mos o senhor José de Seabra da*

Silva, e a senhora D. Anna Felicia Coutinho Pereira de Sousa Freire, &c. &c. &c. pelo Bacharel Luiz Carlos Moniz Barreto. Lisboa Na Offic. da Acad. Real das Sciencias. ..... M.DCC.LXXXVII [1787]. *Com licença da Real Meza Censoria.*

15 × 9; XXI, com prefácio do tradutor, advertência do autor, e "o author às mãis de familias" e indice, 367 pp. e 1 p. e meia s.n. com errata.

O tradutor, em nota ao seu prefácio, diz que depois de quase con-

TRATADO
DA
EDUCAÇAÕ
FYSICA, E MORAL
DOS MENINOS DE AMBOS OS SEXOS,
TRADUZIDO DO FRANCEZ
EM LINGUAGEM PORTUGUEZA,
E OFFERECIDO
AO ILL.mo SENHOR
MANOEL MARIA
DA PIEDADE,
PRIMOGENITO
DOS ILL.mos E EXC.mos
O SENHOR
JOSE' DE SEABRA DA SILVA,
E A SENHORA
D. ANNA FELICIA COUTINHO
PEREIRA DE SOUSA FREIRE,
&c. &c. &c.
PELO BACHAREL
LUIZ CARLOS MONIZ BARRETO.

LISBOA
Na Offic. da Acad. Real das Sciencias.
M. DCC. LXXXVII.
Com licença da Real Meza Censoria.

cluída a tradução dêste "pequeno Tractado anonymo" descobriu casualmente que a obra era de autoria de Joly de Saint Valier, coronel de infantaria. Traduziu-o por parecer interessante resumir "o essencial do que sobre Educação fysica, e moral da mocidade diffusamente escreverão Locke, Buffon, Rousseau e outros" e porque o autor aduziu observações pessoais.

BARRETO, MANOEL ALVARES DA COSTA — *Ensaio sobre as fracturas. Por Manoel Alves da Costa Barretto, cirurgião em Lisboa. M.DCC.XCII* [1797]. *Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira. Com Licença da Meza do Desembargo do Paço. Vende-se na loja de Paulo Martin defronte do Chafariz do Loreto.*

15 × 10; 83 pp.

BARRETO, MANOEL ALVARES DA COSTA — *Aforismos sobre as hemorrhagias uterinas, e convulsões puerpereas, por Thomaz Denman, M. D. Traduzidos em vulgar por Manoel Alvares da Costa Barreto, Primeiro Cirurgião Mor da Real Camara e Cirurgião Mor do Reino Honorario. Reimpresso por ordem do Principe Regente N. S. para uso das escolas medico-cirurgicas novamente reguladas no Brasil. Rio de Janeiro, na Impressão Regia. 1813.*

15 × 10; 40 pp.

Cabral 313.

É reimpressão da edição de Lisboa, na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, em 1797.

Manoel Alvares (e não Alves como escreve Blake) da Costa Barreto nasceu na Bahia "pelo ano de 1770", como diz o mesmo autor. Além das obras que descrevemos, traduziu em colaboração com Francisco José de Paula o *Curso completo de cirurgia theorica e pratica de Benjamim Bell*, que foi publicado, em seis volumes, em Lisboa entre 1801 e 1811.

BARRETO, MANOEL ALVARES DA COSTA — *Aforismos sobre a applicação, e uso do Forceps, e Vectis, e sobre partos preternaturaes, partos acompanhados de hemorrhagias, e de convulsões, por Thomaz Denman, M. D. e traduzidos em vulgar por Manoel Alvares da Costa Barreto, Primeiro Cirurgião da Real Camara e Cirurgião Mór do Reino Honorario. Reimpressos por Ordem do Principe Regente N. S. para uso das Escolas Medico-Cirurgicas novamente reguladas no Brazil. Rio de Janeiro. Na Impressão Regia, 1814.*

15 × 10; p. de título, 1 fl. s.n. com prefácio, 72 pp.

Cabral 342. Blake 6-9.

Inocêncio, ou melhor, Brito Aranha (vol. 16, p. 108) cita uma edição do Rio de Janeiro de 1813. Engana-se, o que foi impresso nesse ano é outra obra: *Aforismos sobre as hemorragias...*

BARROS, JOÃO BORGES DE — *Relação sumaria Dos funebres obsequios, que se fizerão na Cidade da Bahia, Corte da America Portugueza, às memorias do Reverendissimo Senhor Doutor Manoel de Mattos Botelho, Abbade de Duas Igrejas, Provisor, Vigario Geral, e Governador do Bispado de Miranda, Dedicada, e offerecida ao excellentissimo, e reverendissimo senhor D. Joseph Botelho de Mattos, Arcebispo da Bahia, Metropolitano dos Estados do Brasil, Angola e S. Thomé, do Conselho de Sua Magestade, &c. Por seu Author o Doutor Joam Borges de Barros Conego Doutoral da Santa Sè da Bahia, Desembargador da Relação Ecclesiastica, e Protono-*

tario Apostolico de S. Santidade; Com huma Collecção de varias Poesias, e Oração, que se recitou nas sumptuosas Exequias, que celebrou na Igreja da Misericordia o muito reverendo doutor Antonio Gonçalves Pereira, Conego Magistral da Santa Sé da Bahia, Desembargador da Relação Ecclesiastica, Protonotario Apostolico de Sua Santidade, Juiz das Dispensações, Provedor actual da Santa Casa da Misericordia. Lisboa, Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. M.DCC.XLV [1745]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 24 pp. com dedicatória, licenças e poesias ao autor, 123 pp. Tem p. de meio título.

Blake 3-368 — Barbosa Machado 4-174.

João Borges de Barros nasceu na Bahia em 1706, filho de Domingos Borges de Barros. Depois de estudar no Colégio dos Jesuítas foi para a Universidade de Coimbra, onde se matriculou em 1725, formando-se em cânones em 1731. Foi sócio da Academia dos Renascidos.

As pp. prel. contêm a dedicatória do autor datada da Bahia em 12 de setembro de 1740, as licenças e versos de Antônio Ferrão Castelo Branco, Fr. Henrique de Sousa de Jesus Maria, Dr. Francisco Barreto, arcediago da Bahia, Dr. Francisco Alvares Pina Bandeira de Mendonça e Antônio de Oliveira.

BARROS, JOAO BORGES DE — *Relação panegyrica das honras funeraes, que às memorias do muito alto, e muito poderoso senhor Rey fidelissimo D. João V. consagrou a cidade da Bahia Corte da America Portugueza: escrita, e dedicada ao excellentissimo, e reverendissimo senhor D. Joseph Botelho de Mattos, Arcebispo da Bahia, Primaz dos Estados do Brasil, do Conselho de Sua Magestade, pelo doutor João Borges de Barros, mestre-escola da Santa Sé da Bahia, protonotario Apostolico de Sua Santidade, e Desembargador Numerario da Relação Ecclesiastica: com huma colleção de Cinco orações funebres, e varias Poesias, Latinas e Vulgares. Lisboa, Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. M.DCC.LIII* [1753]. *Com todas as licenças necessarias.*

30 × 20; 1 fl. com meio título, 1 fl. com título, 3 fls. com dedicatória, 1 fl. com *Advertência a quem ler*, 8 fls. com as seguintes composições: *Soneto* do p. Joseph de Oliveira Serpa, *Epigramma* latino de Emmanuel Ferreira Neves, *Soneto* em espanhol do p. Domingos de Sylva Teles, *Soneto* do p. Joseph de Oliveira Serpa, *Soneto* de Francisco das Chagas Sylveira, *Romance Heroico* de Domingos da Sylva Telles, *Soneto* de Antonio de Oliveira, *Soneto*, do Licenciado Joseph de Torres Sylva, *Soneto* do Doutor Francisco Alvares de Pina Bandeira de Mendonça, *Soneto*, de Manoel de Barbuda e Figueiredo, *Romance Heroico*, e *Endruzulo* do Licenciado Manoel Ferreira Neves, *Decimas* de Sylvestre de Oliveira Serpa, *Epigramma* latino de Emmanuel Pereira do Lago; 2 fls. com as licenças; 34 pp. com a *Relação Panegyrica* [p. 1 a 34]. Na p. 35 vem o seguinte título: *Elogios, e Poemas, dedicados Ao tumulo do augustussimo, e fidelissimo monarca, o senhor rey. D. João V. De eterna, e saudosa memoria.* Essas composições estão impressas da p. 37 a 189. A p. [190] está em branco. Na p. 191 vem impresso o seguinte título: *Oração Funebre, Nas sumptuosas Exequias, do serenissimo senhor D. João V. Rey Fidelissimo, celebradas na cathedral metropolitana da Cidade da Bahia em o dia 11 de Dezembro de 1750; que recitou o M. R. P. M. Placido Numes, religioso da Companhia de Jesus, Ex-Reytor do Collegio da Bahia.* A p. [192] está em branco. A oração fúnebre está impressa de p. 193 a 212. Na

RELAÇAÕ PANEGYRICA

DAS HONRAS FUNERAES,
QUE ÀS MEMORIAS
DO MUITO ALTO, E MUITO PODEROSO SENHOR
REY FIDELISSIMO

D. JOAÕ V.

CONSAGROU A CIDADE DA BAHIA
Corte da America Portugueza:
ESCRITA, E DEDICADA
AO EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. JOSEPH BOTELHO DE MATTOS,

ARCEBISPO DA BAHIA, PRIMAZ DOS ESTADOS
do Brasil, do Conselho de Sua Magestade,
PELO DOUTOR

JOAÕ BORGES DE BARROS,

MESTRE-ESCOLA DA SANTA SE DA BAHIA, PROTONOTARIO
Apostolico de Sua Santidade, e Desembargador Numerario da Relaçõ Ecclesiastica:
COM HUMA COLLECÇÃO DE CINCO ORAÇÕES FUNEBRES,
e varias Poesias, Latinas, e Vulgares.

LISBOA,
Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.
M. DCCC. XXIII.
Com todas as licenças necessarias.

p. 213 vem impresso o seguinte titulo: *Estatua de Ouro, que o muito alto, e muito poderoso rey, e senhor nosso D. João V. O Fidelissimo, De eterna, e saudosa memoria, erigio nas immortaes, e gloriosas acçoens de sua heroica vida, e para indelevel monumento de tão Augusto e incomprehensivel Monarca expoem neste Sermão seu author Antonio de Oliveira, sacerdote do habito de S. Pedro...* [5 linhas com titulos]. *Prégado nas sumptuosas, e reaes exequias, que em 15 de Dezembro de 1750 celebrarão as Religiosas de Santa Clara do Desterro, no seu Mosteiro da mesma Cidade da Bahia.* De p. 215 a 247. Na p.

249 vem o seguinte título: *Sermão nas sumptuosas Exequias do serenissimo senhor D. João V. Rey Fidelissimo, celebradas na igreja da Misericordia da Cidade da Bahia em o dia 22 de Dezembro de 1750, sendo provedor Domingos Borges de Barros, cavalleiro professo da Ordem de Christo, Ajudante General do Illustrissimo, e Excellentissimo Vice-Rey do Estado do Brasil; prégado Pelo M. R. P. M. Antonio da Costa, religioso da Companhia de Jesu, lente de moral no Collegio da Bahia.* De p. 251 a 267. Na p. 269 vem o título: *Oração Funebre nas sumptuosas exequias do serenissimo senhor D. João V. Rey Fidelissimo, celebradas na igreja de S. Pedro, dos Clerigos da Cidade da Bahia, em o dia 22 de Janeiro de 1751, sendo provedor O M. R. Doutor João Borges de Barros, mestre-escola da Sé da Bahia, protonotario apostolico de Sua Santidade, e Desembargador da Relação Ecclesiastica, que recitou o muito reverendo licenciado Pedro Fernandes de Azevedo, presbytero bahiense, capellão do Regimento Velho da Guarnição da Praça da Bahia, e Irmão da mesma Irmandade de S. Pedro.* De p. 271 a p. 295. Na p. 297 o título seguinte: *Sermão nas Exequias do serenissimo senhor D. João V. Rey Fidelissimo, celebradas pelos religiosos de S. Francisco na sua Igreja do Convento da Cidade da Bahia, em o dia 26 de Janeiro de 1751, que prégou O M. R. P. Fr. Joseph dos Santos Cosme e Damião, religioso do mesmo convento...* [5 linhas com títulos]. De p. 299 a 326. [Fim].

Como se vê pela descrição dêste volume, a obra compõe-se de 4 partes: 1) o prefácio e a descrição em prosa das exéquias de D. João V, ambos escritos por João Borges de Barros. 2) poesias sôbre a perda dos originais em naufrágio e sôbre João Borges de Barros. Essas composições estão impressas nas páginas preliminares, sem numeração. 3) poesias de diversos autores sôbre os funerais de D. João V, impressas entre as pp. 37 a 189. 4) cinco sermões cujos títulos e autores já citamos acima. Os autores dessas composições em versos portuguêses, latinos e espanhóis são:

1 — João Borges de Barros (elegia em latim e 7 sonetos).
2 — Fr. Henrique de Sousa de Jesus Maria (3 sonetos).
3 — Silvestre de Oliveira Serpa (poemas, cenotáfio, 2 sonetos, canção, 3 glosas).
4 — José de Oliveira Serpa (6 sonetos, glosa, poema).
5 — Manoel Ferreira Neves (6 epigramas latinos, elegia em latim).
6 — Domingos de Silva Teles (3 sonetos, romance heróico, elegia e glosa).
7 — Francisco das Chagas Silveira (sonêto).
8 — Antônio de Oliveira (3 sonetos).
9 — Licenciado José de Torres Silva (3 sonetos).
10 — Dr. Francisco Alvares de Pina Bandeira Mendonça (4 sonetos).
11 — Manoel Barbuda de Figueiredo (sonêto).
12 — Manoel Francisco Ferreira Neves (romance heróico e esdrúxulo).
13 — Manoel Pereira Lago (epigrama, 2 epigramas latinos, epitáfio).
14 — José Pires de Carvalho Albuquerque (inscrição sepulcral, epigrama, epitáfio).
15 — Jerónimo Sodré Pereira (sonêto).
16 — José Mirales (2 sonetos).
17 — Coronel Sebastião Borges de Barros (2 sonetos).
18 — João Ferreira Bitencourt e Sá (2 sonetos).
19 — Capitão Bernardino Marques Arnizau (3 sonetos).
20 — Licenciado Manoel Ferreira Neves (5 sonetos, um sonêto esdrúxulo).
21 — Padre Lourenço da Rocha Moutinho e Oliveira (sonêto).

22 — Licenciado Manoel Pereira do Lago (sonêto).
23 — Luís José de Chaves (2 sonetos).
24 — Padre Antônio Ferreira Mendes (3 sonetos).
25 — João Rodrigues de Almeida (3 sonetos).
26 — Tenente Coronel Antônio Alvares de Araújo Soares (2 sonetos).
27 — Padre Antônio Gomes Xavier (3 sonetos).
28 — Manoel de Barbuda e Figueiredo Mascarenhas (2 sonetos).
29 — Francisco das Chagas Silveira (sonêto).
30 — Manoel de Santa Maria Itaparica (3 sonetos, canto fúnebre, epigrama latino).
31 — Licenciado Bento Luís Pereira de Lanções (sonêto, epigrama latino).
32 — Dr. Amaro Pereira Paiva (poemas).
33 — Fr. João do Rosário (elegia em latim).

Além dessas poesias com os nomes dos seus autores, o volume ainda contém peças anônimas em latim, inclusive uma série de composições latinas assinadas "Collegi Bahiensis Societ. Jesu" (p. 143 a 175).

A obra deveria ter sido publicada com maior número de composições, mas o manuscrito perdeu-se no naufrágio da capitânia da frota da Bahia, na viagem para Portugal. Foi necessário "escrever-se de nôvo", E, como se diz na *Advertencia a quem ler*: "Tambem por aquella razão vay o livro em muita parte diminuto, por se haverem perdido os originais de alguns papeis, e se acharem ausentes seus Authores: e finalmente pela pouca demora da presente não em que segunda vez se transporta."

A obra saiu suntuosamente impressa e ilustrada com vinhetas de Debrie.

Como se vê por esta descrição minuciosa a *Relação Panegyrica* é uma verdadeira antologia da poesia nacional do século XVIII. Grande parte das composições são de autores brasileiros e não foram mais reimpressas, embora Varnhagen tenha escolhido algumas para figurar no seu *Florilégio*.

A dificuldade de se encontrar esta relação tem levado os historiadores da literatura, que escrevem sôbre a poesia brasileira no século XVIII, a mencionarem nos seus trabalhos sòmente os poetas cujas obras foram reimpressas por Varnhagen. Deixam de lado outros cujas poesias são talvez mais valiosas, em todo caso mais características do estilo da época.

Muitos autores que figuram nesta obra foram membros da Academia dos Esquecidos e da Academia dos Renascidos.

Sôbre o propósito desta *Relação panegyrica* e outra "antologia" do mesmo gênero e da mesma época, vide adiante: Rosário, Gervásio do: *Gemidos seraficos...*

BAYARD, ILDEFONSO LEOPOLDO *vide* Veloso, José Mariano da Conceição.

BENICIO FILIPE *vide* Barbosa, Filipe Benicio.

BETENCOURT, JOSÉ DE SA — *Memoria sobre a plantação dos Algodões, E sua exportação; sobre a decadencia da Lavoura de mandiocas, no Termo da Villa de Camamú, Comarca dos Ilheos, Governo da Bahia, apresentada, e offerecida a Sua Alteza Real o Principe do Brazil Nosso Senhor, por José de Sá Betencourt. Bacharel Formado pela Universidade de Coimbra e actualmente encarregado em exames de Historia Natural na Capitania da Bahia, &c. Lisboa, Anno ..... M.DCC.XCVIII* [1798]. *Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.*

16 × 11, 34 pp., 1 tabela dobr., 1 fl. s.n., 1 estampa.

Blake — 5-173.

MEMORIA
SOBRE A PLANTAÇÃO DOS ALGODÕES,

E sua exportação; sobre a decadencia da Lavoura de mandiocas, no Termo da Villa de Camamú, Comarca dos Ilhéos, Governo da Bahia,

APPRESENTADA, E OFFERECIDA

A SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE DO BRAZIL
NOSSO SENHOR,

POR

JOSÉ DE SÁ BETENCOURT,

Bacharel Formado pela Universidade de Coimbra: actualmente encarregado em exames de Historia Natural na Capitania da Bahia; &c.

ANNO. M. DCC. XCVIII.

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

José de Sá Bitencourt e Acioli, autor desta Memória foi, como se sabe, um dos implicados na Conjuração Mineira de 1789. Nas *Mem. da Acad. Real das Sciencias* de Lisboa (1800) saiu impressa outra obra sua: *Memoria sobre a viagem ao terreno nitroso de Montes Altos...*

Essas duas memórias foram reimpressas no *Auxiliador da Industria Nacional*, vol. IX (1841) e vol. XII (1845).

É interessante notar a opinião de José Bonifácio de Andrada e Silva sôbre o autor desta memória: "Para a Química acha-se no Brasil José de Sá Bitencourt Acioli, Irmão do Camara, [Manoel Ferreira da Camara] muito capaz; foi meu condiscípulo em Coimbra e então mostrou muito mais talento que o irmão". Essa opinião foi dada por José Bonifácio numa carta ao conde de Linhares, onde recomendava diversas pessoas capazes de exercerem cargos no Brasil (carta publicada por Hélio Viana na *Revista de História*, S. Paulo, 1963, n. 55, p. 228).

BRANDÃO, JOAQUIM INACIO DE SEIXAS — *Memorias dos Annos de 1775 A 1780. Para servirem de Historia á Analyse, e Virtudes das Agoas Thermaes da Villa das Caldas da Rainha, Composta por Joaquim Ignacio de Seixas Brandão, Doutor em Medicina pela Universidade de Montpellier, approvado neste Reino actualmente primeiro Medico do Hospital Real da mesma Villa por nomeação, e Decreto de Sua Magestade. Lisboa Na Regia Officina Typografica. Anno M.DCC.XXXI* [1781]. *Com licença da Real Meza Censoria.*

20 × 14, XXXI pp., XIV pp., 281 pp.

Blake 4-152.

Da p. IV a XXIX vem uma carta do Dr. Manoel de Moraes Soares elogiando o livro. Da p. I a XIV vem uma *Noticia preliminar*, onde o autor descreve Caldas da Rainha e o hospital. São muito interessantes as informações sôbre a vida diária dos freqüentadores dessa famosa estação de águas. Seguem-se duas memórias, a primeira é uma análise química das águas e a segunda a "theoria dos contentes" com descrição de casos médicos observados pelo autor. Da p. 258 a 263 vem um catálogo das plantas que o autor colheu em Caldas da Rainha na primavera de 1780.

Sacramento Blake diz que o autor nasceu em Minas e era parente de Marília. Outros autores o dão como nascido em Vila Rica. Estão enganados. Seixas Brandão matriculou-se na Universidade de Coimbra em 1763 como natural do Rio de Janeiro, filho de Francisco de Seixas Brandão. Não continuou o curso em Coimbra, transferiu-se para Montpellier, onde se formou em medicina em 1767. De volta para Portugal, foi nomeado "primeiro medico do Hospital Real" de Caldas da Rainha. Como obra médica só deixou estas *Memorias*. Mas era também poeta e poeta repentista famoso. De suas poesias salvaram-se sòmente as que apareceram em coletâneas, tais como o *Parnaso Brasileiro* e um sonêto a José Basílio da Gama impresso no *Uraguay*.

Varnhagen (*Florilégio*, 3-337) publica dois sonetos de um poeta chamado *Rodrigo* de Seixas Brandão. Blake (7-426) sem mais nem menos diz que êsse Rodrigo de Seixas era "natural da Bahia, nasceu no seculo XVIII e era formado em ciencias politicas e sociaes. Poeta, escreveu muitas poesias, de que só conheço dois sonetos que se acham publicados no *Florilegio...*" Essa noticia não deixa de ser estranha e fantasista tanto mais que ciências políticas e sociais eram disciplinas desconhecidas no século XVIII. Rodolfo Garcia, anotando o *Florilégio*, é mais prudente: "Esse poeta desconhecido, diz êle, devia ser natural de Minas Gerais, onde a familia Seixas Brandão, de Marília de Dirceu, floresceu no século XVIII. Seria formado pela Universidade de Coimbra antes da reforma pombalina, isto é, antes de 1772, porque seu nome não se inclui na relação dos Estudantes Brasileiros na Universidade de Coimbra (1772-1782)."

Rodrigo de Seixas Brandão não é tão desconhecido assim. Filho de André de Barros Brandão, nasceu no Rio de Janeiro. Matriculou-se na Universidade de Coimbra em 1735, formou-se em leis em 1748. Fêz parte da Academia dos Seletos e tôda a sua produção poética conhecida vem publicada nos *Júbilos da América* onde aparecem além dos dois sonetos publicados por Varnhagen, mais três (dos quais dois em espanhol), um romance heróico e um romance acróstico em espanhol.

BRITO, FRANCISCO TAVARES DE — *Itinerario Geografico com a verdadeira descripção dos Caminhos, Estradas, Rossas, Citios, Povoaçoens, Lugares, Villas, Rios, Montes, e Serras, que ha da Cidade de S.*

Sebastião do Rio de Janeiro. Até as Minas de Ouro. Composto por Francisco Tavares de Brito. Sevilha Na Officina de Antonio da Sylva. M.DCC.XXXII [1732]. *Com todas as licenças necessarias.*

15 × 10; 2 fls. s.n. com a introdução, 26 pp.

Barbosa Machado não cita êste autor. Inocêncio (3-72 e 9-384) cita a obra mas diz que nada se sabe sôbre êle. Blake (3-131) ousadamente afirma: "natural, segundo me consta, do Rio de Janeiro, e nascido pelo ano de 1700...". Infelizmente não diz onde colheu essas informações. Êste raríssimo e inte-

RETIRO
ESPIRITUAL
Para hum dia de cada mez,

Muito util para a reforma dos costumes, e para dispor-se com huma santa vida para huma boa morte.

Escreveo-o em Frances hum Padre da Companhia de JESUS, e traduzio-o Italiano em Hespanhol

O Mestre
JOSEPH ALTAMIRANO,
E O DEDICOU
AO
VERBO ETERNO
Encarnado nas Entranhas Puriſſimas
DE
MARIA SANTISSIMA
SENHORA NOSSA,

Traduzido na lingua Portugueza por hum zelôso da salvação das almas, Conego Regular da Reformada Congregação de Santa Cruz de Coimbra.

Muito util tambem para as peſſoas, que naõ podendo retirar-ſe, ſe applicarem attentamente á leitura das Meditações, que nelle ſe expendem.

COIMBRA:
Na Officina de ANTONIO SIMOENS FERREYRA,
Impreſſor da Univerſidade, Anno de 1741.

Com todas as licenças neceſſarias.

ressantissimo folheto foi reimpresso na *Rev. do Inst. Hist. de São Paulo*, vol. 4. Note-se que foi publicado em Sevilha.

BRITO, PAULO JOSÉ DE MELO AZEVEDO E *vide Relação do festim.*

[BROCHADO, ANTONIO DA CUNHA] — *Retiro Espiritual Para hum dia de cada mez, Muito util para a reforma dos costumes, e para disporse com hua santa vida para hua boa morte. Escreve-o em Francez hum Padre da Companhia de Jesus, e o traduzio de Italiano em Hespanhol O Mestre Joseph Altamirano, e o dedicou ao Verbo Eterno Encarnado nas Entranhas Purissimas de Maria Santissima Senhora nossa, Traduzido na lingua Portugueza por hum zeloso da salvação das almas, Conego Regular da Reforma da Congregação de Santa Cruz de Coimbra. Muito util tambem para as pessoas, que não podendo retirar-se, se applicarem attentamente á leitura das Meditações, que nelle se expedem. Coimbra: Na Officina de Antonio Simoens Ferreyra, Impressor da Universidade, Anno de 1738. Com todas as licenças necessarias.*

15 × 10; p. de título, 7 fls. s.n. com a dedicatória, prefácio, licenças e índice, 383 pp.

Barbosa Machado 1-340 e 4-50. Blake 1-146.

O *Retiro Espiritual* foi reimpresso em 1741, pelo mesmo tipógrafo com exatamente o mesmo título e a mesma colação, porém com as licenças autorizando a reimpressão datadas de 1741.

A obra saiu sem o nome do tradutor, mas foi feita por Fr. Antônio de Nossa Senhora do Carmo, (no século, Antônio da Cunha Brochado), nascido na Bahia em 1689. Sua biografia vem em Barbosa Machado e Blake. Pedro Calmon (*Hist. da Lit. Bahiana*, p. 47, nota 19), corrige a data de sua morte para 3 de janeiro de 1749.

O *Retiro Espiritual* abre com a dedicatória ao Verbo Eterno e, logo em seguida, vem o prefácio de Antônio da Cunha Brochado, *Ao Leytor*, onde diz que fêz a tradução da obra segundo a versão espanhola e não pretende "fazer conhecido [seu] nome na Republica das Letras".

Em 1764 apareceu em Coimbra (na Officina da Academia Litúrgica) uma outra edição do *Retiro Espiritual Novamente traduzido da lingoa Franceza*. Como indica o subtítulo não se trata mais da versão para o vernáculo da edição espanhola do padre José Altamirano feita por Cunha Brochado, mas de nova tradução feita diretamente do original francês. Essa tradução teve grande sucesso e foi publicada diversas vêzes (com variantes na disposição do texto). A quinta edição *"mais correcta e augmentada"* é de Coimbra, 1783.

[BROCHADO, ANTONIO DA CUNHA] — *Novena para a festa do grande padre, e Santissimo Patriarcha, Aurelio Agostinho, Bispo de Hipponia, e Doutor da Igreja, Que se celebra nos Mosteiros dos Conegos Regulares da Reformada Congregação de Santa Cruz de Coimbra. Composta pelo Padre D. Antonio de N. Senhora do Carmo, Conego Regular da mesma Congregação. Lisboa: Na Offic. de José da Silva da Natividade. Anno .... M.D.CCXXXXIV* [1744]. *Com todas as licenças necessarias.*

14 × 10; 48 pp.

[BROCHADO, ANTONIO DA CUNHA] — *Novena para a festa do serafico padre S. Francisco Que se celebra nos Mosteiros dos Conegos Regulares da Reformada Congregação de Santa Cruz de Coimbra. Composta pelo Padre D. An-*

NOVENA
PARA A FESTA
DO SERAFICO PADRE
S.FRANCISCO

Que ſe celebra nos Moſteiros dos Conegos Regulares da Reformada Congregaçaõ de Santa Cruz de Coimbra.

Compoſta pelo Padre

D.ANTONIO DE N. SENHORA
DO CARMO,

Conego Regular da meſma Congregaçaõ

LISBOA:

Na Offic. de Jozé da Silva da Natividade
Anno M.D. CCXXXXIV
Com todas as licenças neceſſarias.

tonio de N. Senhora do Carmo, Conego Regular da mesma Congregação. Lisboa: Na Offic. de Jozé da Silva da Natividade. Anno ..... *M.D.CCXXXXIV* [1744]. *Com todas as licenças necessarias.*

14 × 10; 50 pp.

Cunha Brochado deixou umas *Meditações para a Oitava de Natal* que Barbosa Machado cita como tendo ficado manuscritas. Mas Blake afirma que foram impressas em Lisboa em 1743. Se foram impressas não as encontrei.

BULHÕES, MANOEL DA MADRE DE DEUS — *Sermam Funebre nas Exequias do Senhor Roque da Costa Barreto, do Concelho de Guerra, & Governador que foy no Estado do Brasil, Pregado na Real Casa da Misericordia da Bahia Pelo R. P. M. Fr. Manoel da Madre de Deos, Religioso do Carmo, & Procurador geral da sua Religião nesta Corte, & em Roma. Lisboa, Na Officina de Manoel Lopes Ferreyra. M.DC.XC.IX* [1699]. *Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14, 22 pp.

BULHÕES, MANOEL DA MADRE DE DEUS — *Sermão da Soledade da Senhora pregado na See da Bahia pello Reverendo Padre Fr. Manuel da Madre de Deos, Doutor & Mestre jubilado na Sagrada Theologia, & Prior actual do Carmo da Bahia. Anno de 1701. em 25 de Março. Lisboa, Com as licenças necessarias. Por Bernardo da Costa de Carvalho, Impressor. Anno de 1702.*

20 × 15; 40 pp.

BULHÕES, MANOEL DA MADRE DE DEUS — *Sermam da Soledade da Senhora pregado Na Sé da Bahia Pelo Reverendo Padre Fr. Manoel da Madre de Deos, Doutor, & Mestre jubilado na Sagrada Theologia, & Presidente Provincial do Carmo da Bahia anno de 1702, em 13. de Abril. Lisboa, Na Officina de Antonio Pedrozo Galrão. Com todas as licenças necessarias. Anno 1702.*

20 × 15; 40 pp.

BULHÕES, MANOEL DA MADRE DE DEUS — *Sermam de N. Senhora da Ajuda Pregado Na sua Igreja da Cidade da Bahia em dia da Expectação Pelo Muito Reverendo Padre Mestre Fr. Manoel da Madre de Deos, Vigario Provincial do Carmo da Vigaria da Bahia, & Pernambuco. Anno de 1703. Lisboa, Na Officina de Antonio Pedrozo Galrão. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1704.*

19 × 13; 22 pp.

BULHÕES, MANOEL DA MADRE DE DEUS — *Sermam Em acçam de Graças pela saude Delrey Nosso Senhor, Pregado pelo M. Reverendo Padre Mestre Fr. Manoel da Madre de Deos, Vigario Provincial do Carmo, Na Sé da Bahia aos 24. de Mayo de 1705. Lisboa, Na Officina de Antonio Pedrozo Galram. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1706.*

20 × 14; 21 pp., 1 fl. s.n.

BULHÕES, MANOEL DA MADRE DE DEUS — *Sermam da Soledade da Senhora Pelo M. R. Padre Mestre Fr. Manoel da Madre de Deos, Ex-Provincial do Carmo, Prègado na Se da Bahia no anno de 1708. Lisboa, Na Officina de Antonio Pedrozo Galram. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1709.*

20 × 15; 36 pp., 2 fls. s.n. com as licenças.

BULHÕES, MANOEL DA MADRE DE DEUS — *Sermam do Primeyro Synodo Diecesano, que se celebrou no Brasil pelo illustrissimo senhor Dom Sebastiam Monteyro da Vide, Arcibispo da Bahia, do Conselho de S. Magestade. Prégou-o na Sé da Bahia o Reverendo Padre Frey Manoel da Madre de Deos, Doutor, & Mestre jubilado na sagrada Theologia, ex Provincial do Carmo da Ba-*

hia, & Pernambuco, aos 12 de Junho de 1707, dia do Espirito Santo Lisboa. Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio. Anno de 1709. Com todas as licenças necessarias.

20 × 14; 23 pp., Impresso em duas colunas.

BULHÕES, MANOEL DA MADRE DE DEUS — *Sermam de Santa Theresa, Prégado No Convento do Carmo da Bahia pelo muyto Reverendo Padre Mestre Fr. Manoel da Madre de Deos, Doutor, e Mestre Jubilado Na Sagrada Theologia, Ex-Provincial do Carmo da Bahia, & Pernambuco aos 15 de Outubro de 1709. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio & da Serenissima Caza de Bragança. Anno de 1711. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 20 pp., 1 fl. s.n. Impresso em duas colunas.

BULHÕES, MANOEL DA MADRE DE DEUS — *Sermam de S. Felis de Cantalicio; Prégou-o no Hospicio de Nossa Senhora da Piedade dos Capuchinhos da Cidade da Bahia o Reverendo Padre Fr. Manoel da Madre de Deos, Doutor, & Mestre jubilado na sagrada Theologia, ex Provincial do Carmo da Bahia, & Pernambuco, em 24 de Mayo de 1716. Sendo Juis da Festa o Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor Dom Sebastiam Monteyro da Vide, Arcibispo metropolitano da mesma Cidade, &c. Lisboa. Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio, & da Serenissima Caza de Bragança. Anno de M.DCC.XVII* [1717]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 27 pp. Impresso em duas colunas.

BULHÕES, MANOEL DA MADRE DE DEUS — *Sermam do Principe dos Apostolos S. Pedro na Abertura do seu novo Templo, que na Cidade da Bahia levantou a Reverenda Irmandade dos Clerigos, sendo provedor o illustrissimo, e reverendissimo senhor D. Sebastião Monteyro da Vide, Arcebispo da Bahia, Metropolitano do Estado do Brasil, & do Conselho de Sua Magestade, Prégado pelo muyto reverendo padre mestre Fr. Manoel da Madre de Deos, Religioso do Carmo calçado, Lente de Filozofia, & Theologia na Sua Religião, Ex Provincial dela, & Examinador Synodal do Arcibispado, Dado à Estampo por hum seo especial, & affectuoso amigo. Lisboa. Na Officina de Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, & da Serenissima Casa de Bragança. Anno M.DCC.XVII* [1717]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 34 pp. Impresso em duas colunas.

BULHÕES, MANOEL DA MADRE DE DEUS — *Oraçam concionatoria Nas sumptuosas exequias da Excellentissima Senhora d. Marianna de Alencastro, Dignissima mãy do Excellentissimo Senhor Vasco Fernandes Cesar de Menezes, Conde de Sabugosa, Vice-Rey, e Capitão General de mar, e terra no Estado do Brasil. Celebradas na Paroquial de nossa Senhora do Rosario das portas do Carmo da cidade da Bahia em 29. de Outubro de 1731. Pelo Reverendissimo Doutor Antonio Gonçalves Pereira, Protonotario Apostolico de sua Santidade, Ex-Vizitador Geral do Reconcavo da Bahia... Disse o muito reverendo padre mestre Fr. Manoel da Madre de Deos, Doutor jubilado na Sagrada Theologia, Ex-Provincial do Carmo da Bahia, e Examinador Synodal do Arcebispado. Lisboa Occidental, Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Serenissima Rainha nossa Senhora. Anno de M.DCCXXXI* [1731]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 2 fls. s.n., 23 pp.

BULHOES, MANOEL DA MADRE DE DEUS — *Sermões em Varias Solemnidades de Maria SS. Mãy de Deos, e Senhora Nossa. Prégados na Cidade da Bahya Pelo Muito Reverendo Padre Fr. Manoel da Madre de Deos Bulhoens, natural da mesma Cidade, Doutor, e Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, Ex-Provincial do Carmo da Provincia da Bahya, Examinador Synodal do Arcebispado. Dados ao prélo por Hum Cordeal Amigo, e Venerador do Author. Lisboa Occidental, Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno M.DCC.XXXVII* [1737]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 6 fls. s.n., 427 pp. Impresso em 2 colunas.

As fôlhas preliminares contêm a dedicatória ao Conde de Galveas,

SERMÕES

EM VARIAS SOLEMNIDADES

DE

MARIA SS.

MÃY DE DEOS,

E SENHORA NOSSA.

Prégados na Cidade da Bahya

PELO MUITO REVERENDO PADRE

Fr. MANOEL DA MADRE DE DEOS

BULHOENS,

natural da meſma Cidade, Doutor, e Meſtre Jubilado na Sagrada Theologia, Ex-Provincial do Carmo da Provincia da Bahya, Examinador Synodal do Arcebiſpado.

Dados ao prélo

POR HUM CORDEAL AMIGO, E VENERADOR do Author.

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA, Impreſſor do Santo Officio.

Anno M.DCCXXXVII.

Com todas as licenças neceſſarias.

assinada por Domingos Cardoso dos Santos, datada da "Bahya 12 de Julho de 1735", o prefácio ao leitor, a *Taboa dos Quinze Sermões de N. Senhora, que contem este volume*, e as licenças. Embora a tábua indique 15 sermões, o vol. contém sòmente 14. O último, da *Visitação da Senhora*, (p. [350]), está numerado *Sermão XIV*. Da p. 399 ao fim vêm os índices.

BULHÕES, MANOEL DA MADRE DE DEUS — *Sermões varios Offerecidos ao Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Jozé Fialho, bispo de Pernambuco do Conselho de S. Magestade. Prégador na Cidade da Bahia pelo muito reverendo padre Fr. Manoel da Madre de Deos Bulhões. Natural da mesma Cidade, Doutor, e Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, Ex-Provincial do Carmo da Provincia da Bahia, Examinador Synodal do Arcebispado, Dados ao prélo por hum Cardeal amigo, e venerador do Author. Lisboa Occidental. Na Officina de Manoel Fernandes da Costa... Anno M.DCC.XXXIX* [1739].

20 × 15; 5 fls. s.n., 388 pp.

Blake 6-154.

Contém 15 sermões.

Nasceu o autor em 1666, na Bahia e faleceu em 1731. Essas datas foram copiadas por Pedro Calmon, da pedra sepulcral do P. Bulhões, na Sé da Bahia.

Além dos sermões que descrevemos, Blake cita mais um: *Sermão na festividade de Nossa Senhora da Barroquinha*, impresso em Lisboa, 1728. Esse sermão foi publicado na coletânea dos "Sermões em Várias Solenidades de Maria SS...", impressa em Lisboa, Manoel Fernandes da Costa, 1737.

C

[CABRAL, JOSÉ ANTONIO TEIXEIRA] — *Zadig, ou o destino, história oriental, escrita em francês por Voltaire, traduzida em português. Lisboa, Na Impressão de J. P. Morando. Na Rua da Rosa, N. 153. 1815. Com Licença do Desembargado do Paço. Vende-se na loja do Livreiro de Desiderio Marques Leão, ao Calhariz, N. 12.*

15 × 10; 202 pp.

Inocêncio 4-249. Blake 4-312.

Inocêncio cita uma tradução de *Zadig* feita pelo brasileiro José Antônio Teixeira Cabral, impressa pela Impressão Régia em 1807. Não cita esta de 1815. Adverte, entretanto, que existe da mesma obra outra tradução feita por Francisco Manoel do Nascimento que apareceu na "edição geral de suas obras impressa em Paris, nos anos 1817 e seguintes".

CABRAL, JOAO NEPUMOCENO *vide* Meneses, Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão pernambucana.*

CALDAS, ANTONIO PEREIRA DE SOUSA — *Psalmos de David vertidos em rhythmo portuguez pelo Rev.de Ant.o Pereira de Sousa Caldas, com as notas e observações de seu amigo Tenente-General Fran.co de Borja Garção — Stockler, e dados á luz pelo sobrinho do defunto poeta — traductor Antonio de Souza Dias, Fidalgo da Casa Real... [3 linhas com titulos]. Paris, Na Officina de P. N. Rougeron, rua de l'Hirondelle, N. 22. 1820.*

20 × 13; LIII, 1 fl. s.n. com *Advertencia*, 411 pp. A p. de meio-título traz: *Obras Poeticas do Rev.do Antônio Pereira de Sousa Caldas. Tomo Primeiro.*

As pp. preliminares contêm um *Discurso sobre a lingua e a poesia hebraica*, datado do Rio de Janeiro, 21 de outubro de 1817 e assinado Stockler.

CALDAS, ANTONIO PEREIRA DE SOUSA — *Poesias Sacras e Profanas do Rev.do Ant.o Pereira de Sousa Caldas, com notas e additamentos de seo amigo O Tenente-General Fran.co de Borja Garção — Stockler, dadas á luz pelo sobrinho do defunto poeta, Antonio de Souza Dias. [3 linhas com titulos]. Paris, Na Officina de P. N. Rougeron, 1821.*

20 × 13; 246 pp.; 1 fl. s.n. com errata. A p. de meio título contém a seguinte indicação: *Obras Poeticas do Revdo. Antonio Pereira de Souza Caldas. Tomo Segundo.*

As *Poesias Profanas* contêm a cantata *Pigmalião*, *Ode ao Homem Selvagem*, *Ode sobre o Amor*, *Odes anacreonticas*, *Carta aos meus amigos*, *Elegia á Amisade*, *Sonetos*, *As Aves*, *Carta a João de Deus Pires Ferreira descrevendo a Viagem até Genova.*

A primeira edição da *Ode ao Homem Selvagem* apareceu em Coimbra em 1783. Há um exemplar na Biblioteca Nacional de Lisboa. Não encontrei a *Cantata a Pygmalião* que Blake diz que foi impressa em Coimbra, sem citar a data. Quanto ao poema *As Aves* vide Stokler, Francisco de Borja Garção.

CALDAS, ANTONIO PEREIRA DE SOUSA — *Obras Poeticas de Antonio Pereira de Sousa Caldas, com as notas e additamentos de F. de B. G. Stockler. Coimbra, Imprensa de Trovão á Comp. 1836.*

2 vols. 12 × 7; vol. I:136 pp., 2 fls. s.n. com lista dos subscritores;

vol. II: 130 pp., 1 fl. s.n. com a continuação da lista de subscritores.

Esta ed. não contém os *Psalmos*.

Muitos poemas de Sousa Caldas foram transcritos no *Parnaso Lusitano*, no *Florilégio* de Varnhagen e em outras antologias. Vide Valdetaro, F. C.: *Poesias sacras*.

CALDAS, ANTONIO PEREIRA DE SOUSA — *Poesias sacras de Antônio Pereira de Sousa Caldas com as notas e additamentos de Francisco de Borja Garção Stocker. Nova Edição para uso das escolas publicas de instrucção primaria do municipio da côrte. Rio de Janeiro, Typographia Cin de Março 55 — rua d'Ajuda — 59. 1872.*

15 × 10; 127 pp.

CALMON, FRANCISCO — *Relação das faustissimas festas, Que celebrou a Camara da Villa de N. Senhora da Purificação, e Santo Amaro da Comarca da Bahia pelos augustissimos desposorios da serenissima senhora D. Maria Princeza do Brazil com o serenissimo senhor D. Pedro Infante de Portugal, Dedicada ao Senhor Sebastião Borges de Barros, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Capitão Mór das Ordenanças da mesma Villa, Familiar do Santo Officio, Deputado actual da Meza da Inspeção, e da Academia Brazilica dos Renascidos, Por Francisco Calmon, Fidalgo da Casa de S. Magestade, e Academico da mesma Academia. Lisboa, na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Oficio. Anno 1762. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 5 fls. s.n., 16 pp., 2 fls. s.n. com as licenças.

Blake 2-421.

As 5 fôlhas s.n. contêm sonetos de João Borges de Barros, padre Domingos da Silva Teles e do licenciado Manoel Ferreira Neves. Sôbre João Borges de Barros vide sua *Relação Sumária*. O padre Domingos da Silva Teles era capelão em Gualba e foi sócio da Academia dos Renascidos. Pedro Calmon diz na sua *História da Literatura Bahiana* que viu na Biblioteca Nacional de Lisboa uma carta datada de 1759, onde diz que o padre Teles estava escrevendo um poema: *Brasileida*. O licenciado Manoel Ferreira Neves (a quem por um lapso lamentável, por falta de revisão, Blake atribui a autoria dos *Júbilos da America!*) era sócio dos Renascidos.

Francisco Calmon, autor desta *Relação das faustissimas festas*, nasceu em Caipe (Bahia), estudou no colégio dos jesuítas, foi proprietário do ofício de tesoureiro-geral da Bahia e membro da Academia dos Renascidos. Era sobrinho do chantre da Sé, cônego João Calmon, autor do sermão citado supra. Não o confundir com seu tio e homônimo que mandou publicar os *Tres sermões panegyricos* de Fr. Ruperto de Jesus.

Os festejos descritos nesta relação constaram de *Te Deum*, procissão, iluminações, cavalhadas, representação da comédia *Porfiar amando* e da "ópera" da *Fabula de Anfitrião*.

Sôbre êsses mesmos festejos por ocasião do casamento da Princesa do Brasil, existe outra relação escrita pelo padre Manoel de Cerqueira Tôrres, que foi publicada pela primeira vez nos *Anais da Biblioteca Nacional* (vol. 31, pp. 408-424).

CALMON, JOAO — *Sermam nas exequias da Excellentissima senhora Dona Leonor Josepha de Vilhena, Celebradas na Misericordia da Cidade da Bahia aos 30 de Outubro do Anno de 1714. Prégou-o o Rmo. Doutor Joam Calmon, Chantre da Sé Metropolitana da Cidade da Bahia, Prothonotario Apostolico de S. Santidade, Desembargador da Rela-*

ção Ecclesiastica da mesma Metropoli, Commissario do Santo Officio, é da Bulla da Santa Cruzada. Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Pedrozo Galram. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1721.

20 × 14; 27 pp. Texto em duas colunas.

Blake 3-376.

João Calmon nasceu na Bahia em 1668 e faleceu na mesma cidade em 1737. Formou-se em Coimbra em 1693. Foi sócio da Academia dos Esquecidos. Só deixou impresso êste sermão.

O Dr. João Calmon foi o "braço direito do arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide no Sinodo de 1707, de que resultaram as *Constituições do Arcebispado da Bahia*, a sua faustosa influência mereceu a dedicatória retumbante dos editôres da *Nobiliarquia Portuguêsa* de Antônio de Vilas Boas e Sampaio, Lisboa 1727 ("oferecida ao Doutor João Calmon, chantre da Sé Metropolitana e Catedral da Cidade da Bahia, nos Estados do Brasil, Protonotario Apostolico etc.") Doutor em cânones, vigário geral, comissário do Santo Ofício... foi consultado para bispo e faleceu carregado de anos... (Jaboatão, *Cat. Gen.* p. 549), tinha ao morrer 87 anos (6 de julho de 1737. Livr. de óbitos da Sé, ms.)". (Pedro Calmon: *Hist. da Lit. Baiana*, p. 43, nota 32).

Sebastião da Rocha Pita publicou sôbre a vida e a morte de D. Leonor Josefa de Vilhena um *Sumário*... (vide essa obra).

Vide também um *Sermam de Acção de Graças à gloriosa Santa Anna dando saude em huma perigosa enfermidade do Rev. Dr. Joam Calmon*... pregado por Sebastião Moreira de Godoy.

CAMARA, ANTONIO PEREIRA DA — *Sermão da Terceyra Dominga da Quaresma, Prégado No Real Mosteyro de S. Maria de Lorvão de Religiosos de S. Bernardo, Bispado de Coimbra, pelo Padre Antonio Pereyra da Camara, Sacerdote do habito de S. Pedro, natural da Cidade da Bahia: Offerecido a S. Tereza Rainha de Castella, e Leam, Filha do Senhor Dom Sancho I. Rey de Portugal, é depois Religiosa no mesmo Mosteyro. Em 20 de Março de 1729. Coimbra: Na Offic. de Antonio Simoens Ferreyra, Anno de M.DCC.XXX [1730]. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 3 fls. s.n., 24 pp.

CAMARA, ANTONIO PEREIRA DA — *Sermão de N. S. da Lapa na noite da Procissam que fizerão os seus devotos invocando o patrocinio desta Soberana Senhora pelo sucesso de Lisboa offerecido ao Excelent. e Reverend. Senhor Nuncio Apostolico de Sua Santidade no Reino de Portugal. Prégado pelo Padre Antonio Pereira da Camara, Sacerdote do habito de S. Pedro, Bacharel formado, Mestre em Artes, natural da Cidade da Bahia, donde com os empregos de confessor, e Diretor conduzio as coatro religiosas, que do convento de Santa Clara do Desterro da mesma cidade vierão fundar o da Conceição na do Rio de Janeiro. Em 3 de Abril de 1756. Impresso á custa de Antonio de Araujo Braga. Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno. M.DCC.LVII [1757]. Com as licenças necessarias.*

20 × 14; 2 fls. s.n., 39 pp.

CAMARA, ANTONIO PEREIRA DA — *Sermão da Conceição Da Senhora Em festa votiva, Que Á Virgem Soberana Dedicou o Doutor Francisco de Almeida Jordam, Cavalleiro professo na Ordem de Christo. Prégado na Paroquial da Senhora da Candelaria Pelo Padre Antonio Pereira da Camara, Sacerdote do habito de S. Pedro, Bacharel Formado nos Sagrados Canones, Mestre*

em Artes, natural da Cidade da Bahia. donde com os empregos de Confessor, e Director conduzio as coatro Religiosas, que do Convento de Santa Clara do Desterro da mesma cidade vierão fundar o da Conceição na do Rio de Janeiro. Em 2 de Maio de 1756. Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno. M.DCC.LVII [1757]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 34 pp.; 1 fl. s.n.

Na p. [35] lê-se: "A othografia [sic] deste Sermão he muito diversa da que se pratica na Officina em que elle se imprimio: e para esta differença houve razão particular". Sôbre as circunstâncias em que foi pregado êste sermão vide o ms. *Ryo de Janeiro ilustrado.*

CAMARA, ANTONIO PEREIRA DA — *Sermão na procissam de Penitencia, que féz de noite a Reverenda Irmandade dos Clerigos de S. Pedro da Cidade do Rio de Janeiro por ocazião do Terremoto que houve em Lisboa no primeiro de Novembro de 1755. Offerecido a El Rei D. Joseph I Nosso Senhor pregado á porta da Igreja da Cruz ao passar da Procissão, pelo Padre Antonio Pereira da Camara, sacerdote do habito de S. Pedro, Bacharel Formado nos segrados canones, Mestre em Artes, Natural da Cidade da Bahia donde com os empregos de confessor, e Director conduzio as coatro religiosas que do Convento de Santa Clara do Desterro da Mesma Cidade vierão fundar o da Conceição na do Rio de Janeiro. Em 27 de Fevereiro de 1756. Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno. M.DCCLVII* [1757]. *Com as licenças necessarias.*

20 × 14; 4 fls. s.n., 45 pp.

Blake 1-280.

Antônio Pereira da Câmara, filho de José Rodrigues de Matos, nasceu na Bahia em 1697. Estudou no Colégio dos Jesuítas onde recebeu o grau de mestre em artes. Matriculou-se na Universidade de Coimbra em 1724, formando em cânones em 1731.

CAMARA, FRANCISCO ARRUDA — *Positiones non-nullae circâ variolarum inoculationem, Quas Deo duce & auspice Dei-parâ, in Augustissimo Ludoviceo Medico Monspeliensi, publici subjiciebat disputationibus, pro trimestri Julii anno 1790, die* [espaço em branco] *hora decima matutina, Franciscus Arruda Camara, Paranambucanus apud Brasilienses, liberalium artium Magister, nec-non jam — diu Medicinae alumnus. Pro Baccalaureatûs gradu consequendo. Monspeli Ex typis Josephi-Francisci Tournel, Universitatis Medicinae Typographi & Bibliopolae M.D.C.C.X.C.* [1790].

22 × 16, 6 pp., 1 fl. s.n.

Nem Blake nem Inocêncio citam êste médico pernambucano que apresentou sua tese em Montpellier em 1790.

CAMARA, INACIO FERREIRA DA — *Tentamen medicum de mercurii abuse, et de plantarum in curandis morbis venereis, Tùm simplicibus, tùm complicatis praeferentia... Auctor Ignatius Ferreira da Camara, ex Riacho-Fundo. Diocesis Marianensis in Brasilia... Monspelii, Apud Joaune Martel... M.DCC.LXXXV* [1785].

22 × 16; 25 pp., 1 fl. s.n.

Nem Inocêncio nem Blake citam este médico mineiro formado em Montpellier em 1785.

CAMARA, MANOEL DE ARRUDA — *Disquisitiones quaedam physiologico-chemicae, de influentia oxigeni in oeconomia animali, precipuè in*

calore, et colore hominum. Quas In Augustissimo Ludovicoeo Medico Monspessulano proponebat Auctor Emmanuel Arruda, Pernambucanus apud Brasilienses, Liberalium Artium Magister, & jamdudúm Medicinae alumnus. Pro Baccalaureatus gradu consequendo... Monspelii, Apud Joannem Martel natu majorem, Regis Universitatisque Typographum Consuetum. M.DCC.XCI. [1791].

23 × 18; 8 pp.

Blake (6/31) não cita esta tese. Arruda Câmara entrou para a Faculdade de Medicina de Montpellier em 15 de agôsto de 1790, passou o "Baccalauréat" em 9 de junho de 1791, a "Licence" em 2 de setembro de 1791 e doutourou-se em 3 de setembro do mesmo ano. Sôbre o autor vide as notas de R. Garcia à *Historia Geral do Brasil* de Varnhagen, vol. 5, p. 13, notas 25 e 26 (Ed. Melhoramentos, S. Paulo, s.d.).

CAMARA, MANOEL DE ARRUDA — *Aviso aos Lavradores, sobre a inutilidade Da supposta fermentação de qualquer qualidade de grão, ou pevides, para augmento da colheita, segundo hum annuncio, que se fez ao publico. Por Manoel Arruda. Lisboa: Na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo. Impressor da Serenissima Casa do Infantado. Anno M.DCC.XCII* [1792]. *Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

14 × 9; 29 pp.

Note-se que o autor se assinava Manuel de Arruda.

CAMARA, MANOEL DE ARRUDA — *Memoria sobre a cultura dos algodoeiros e sobre o methodo de o escolher, e ensacar, etc. em que se propoem alguns planos novos. Para o seu melhoramento, offerecida A S.A. Real, o Principe Regente Nosso Senhor. Por Manuel Arruda da Camara, Formado em Medicina, e Filosophia e Socio de varias Academias, etc. Impressa De Ordem do mesmo Senhor por Fr. Joze Mariano da Conceição Velloso. Lisboa, Na Officina da Casa Litteraria do Arco do Cego, Anno de MDCCLXXXXIX* [1799].

21 × 15 cm., 2 fls. s.n. V, 1 grav. dobr., 80 pp, 3 fls. s.n. com indice, advertência e errata, 6 grav. dobr.

Note-se que foi publicada por Veloso no Arco do Cego. Em *O Patriota* (vol. I, 1813) saiu uma Memória sôbre o algodão de Pernambuco de Arruda Câmara. Dessa Memória Blake (vol. 6, p. 32) menciona uma edição de Lisboa, 1810.

CAMARA, MANOEL DE ARRUDA — *Discurso sobre a utilidade da instituição de jardins nas Principaes Provincias do Brazil, offerecido ao Principe Regente Nosso Senhor, por Manoel Arruda da Camara Doutor em Medicina. Rio de Janeiro. Na Impressão Regia. 1810. Por Ordem de S.A.R..*

22 × 14; 51 pp.

CAMARA, MANOEL DE ARRUDA — *Dissertação sobre as plantas do Brazil, Que podem dar linhos proprios para muitos usos da Sociedade, e suprir a falta do Canhamo, indagadas de ordem do Principe Regente Nosso Senhor por Manuel Arruda da Camara doutor em medecina. Rio de Janeiro, 1810. Impressão Regia. Por Ordem de Sua Alteza Real.*

22 × 14; 49 pp.

MEMORIA
SOBRE A CULTURA DOS ALGODOEIROS,
E SOBRE O METHODO DE O ESCOLHER,
E ENSACAR, ETC.
EM QUE SE PROPOEM ALGUNS PLANOS NOVOS,
PARA O SEU MELHORAMENTO,
OFFERECIDA
A S. A. REAL,
O PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR.
POR MANUEL ARRUDA DA CAMARA,
Formado em Medicina, e Filosophia, e Socio de varias Academias, etc.
IMPRESSA
DE ORDEM DO MESMO SENHOR
POR FR. JOZE MARIANO DA CONCEIÇAÕ VELLOSO.

LISBOA.
NA OFFICINA DA CASA LITTERARIA
DO ARCO DO CEGO.
ANNO DE M DCCLXXXXIX.

Arruda Câmara publicou nas *Memorias Economicas* (vol. IV), da Acad. Real das Ciências, de Lisboa, uma *Memoria sobre as plantas de que se pode fazer a Barilha entre nós.*

CAMARA, MANOEL FERREIRA DA — *Ensaio de descripção fizica, e economia da Comarca de Ilheos na America. Por Manoel Ferreira da Camara. Lisboa, Na Officina da Academia Real das Sciencias. Anno M.DCC.LXXXIX* [1789]. *Com licença da Real Mesa da Comissão Geral, sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

21 × 15; 47 pp. O título vem ao alto da primeira p.

Sôbre Manoel Ferreira da Câmara Bitencourt e Sá (é êsse o nome completo do autor), vide o livro de Marcos de Mendonça, *O intendente Camara*, Rio, 1933. Era irmão de José de Sá Bitencourt [Acioli], que vimos.

Blake (vol. 6, p. 76) atribui-lhe, por engano, a *Dissertação sobre as plantas do Brasil que podem dar linhos...* que é de Manoel de Arru-

da Câmara. Êste ensaio foi também publicado nas *Mem. Economicas da Academia Real das Sciencias* (vol. I). Nessas mesmas *Mem. Economicas* (vol. II), Ferreira da Câmara publicou umas *Observações feitas por ordem da Real Academia de Lisboa acerca do Carvão de pedra, que se encontra na Freguezia da Carvoeira.*

Nas *Cartas economico-politicas*, por João Rodrigues de Brito (Lisboa, 1821), vem publicada (p. 78 a 98), uma carta de Manoel Ferreira da Câmara, assinada com suas iniciais, datada do Engenho da Ponte, de maio de 1807.

No British Museum existe um ms. de Manoel Ferreira da Câmara, intitulado *Memoria de Observaçõens Physico-Economicas acerca da extracção do oiro das Minas do Brasil* (Add. Ms. n. 15191, fls. 94 a 122). Blake cita a existência dêsse ms., porém o confunde com outro inédito do autor.

CAMPELO, MANOEL TAVARES RODRIGUES *vide* Meneses, Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão pernambucana.*

O CANTO DOS PASTORES *vide* Alvarenga, Manoel Inácio da Silva.

CARDIDO, MANOEL DE PINHO — *Oração Funebre nas exequias do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Dr. Fr. Antonio de Guadalupe, Bispo do Rio de Janeiro, do Conselho de Sua Magestade, celebradas Na Igreja de S. Pedro da mesma Cidade Pela veneravel Irmandade do mesmo Santo, Da qual fora tambem Irmão o mesmo Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo, no dia 3. de Setembro de 1741. Offerecida do [sic] Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor Cardeal da Mota por Gaspar Gonçalves [sic] dos Reys. Disse-a Manoel de Pinho Cardido Conego Magistral da Sé de mesma Cidade do Rio de Janeiro. Lisboa, Na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca. M.DCC.XLVI [1746]. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 15; 8 fls. s.n., 33 pp.

Barbosa Machado 3-342. Inocêncio 16-297.

Inocêncio erradamente chama o autor Manoel do Pinho Cândido. Barbosa Machado nada diz sôbre êle, além dos títulos que se lêem nesta oração fúnebre. Blake não o menciona. Não sabemos se era nascido no Brasil. Em 1749 era cônego da Catedral de Mariana e tomou parte na sessão acadêmica realizada nessa cidade por ocasião da posse do seu primeiro bispo, D. Fr. Manoel da Cruz, em 1748. No *Aureo Throno Episcopal*, publicado por Francisco Ribeiro da Silva, vêm impressas algumas poesias suas.

CARDOSO, JOSÉ FRANCISCO — *[pagina de rosto]: Elegia. Lisboa. M.DCCC [1800]. Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira. Com Licença da Meza do Desembargo do Paço. [a p. 2 contém a tradução em latim do seguinte subtítulo]: Ao*

E L E G I A.

*

LISBOA. M. DCCC.

NA OFFICINA DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

illustrissimo, e excellentissimo senhor D. Rodrigo de Sousa Coutinho, ministro, e secretario de estado dos negocios ultramarinos, e da marinha &c. &c. &c. Elegia D.O.C. em testemunho de obsequio, veneração, e cordial respeito por José Francisco Cardoso, professor regio de lingua latina, na cidade da Bahia, e traduzida por Manoel Maria de Barbosa du Bocage.

20 × 14; 35 pp.

Texto em latim e português impresso em p. lado a lado.

Blake (4-431) cita o ms. desta obra no Instituto Histórico do Rio e comenta: "Não a vi impressa". Os exemplares são, de fato, muito raros.

CARDOSO, JOSÉ FRANCISCO — *Joanni augustissimo, piissimo, felicissimo, Portugalliae Principi, totiusque imperii gubernaculum auspicatius moderanti, Brasiliae maximo decori, spei, ac firmamento. Litterarum fautori eximio, de rebus a Lusit. ad Tripolim virilit, gestis Carmen In obsequii, summae reverentiae, gratique animi Devotionem Perquam submisse. D. O. C. Josephus Franciscus Cardoso Soteropoli Bahiensi Regius Latinae Linguae Professor. Ulyssipone, Typographia Domus Litterariae ad arcum caeci. Anno M.DCCC [1800]. Suae Regiae Celsitudinis Jussu.*

18 × 12; p. de título e 35 pp.

Inocêncio 4-335 e 12-332. Blake 4-431.

Esta é a primeira ed. do poema latino sôbre a expedição dos portuguêses a Tripoli. Contém sòmente o texto latino e foi impressa na tipografia do Arco do Cego.

CARDOSO, JOSÉ FRANCISCO — — *Ao serenissimo, piissimo, felicissimo, Principe Regente de Portugal, D. João, ornament. prim., esperança e estabilidade do Brasil, e protector eximio das letras, Canto Heroico sobre as façanh. dos portuguezes na expedição de Tripoli. Em testemunho de vassalagem, profundo acatamento, e gratidão, mui respeitosa, e humildemente D.O.C. por José Francisco Cardoso, Professor Regio de Grammatica Latina na Cidade da Bahia, e della natural; traduzido por Manoel Maria de Barbosa du Bucage. Lisboa, Na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC [1800]. Por Ordem de S. A. R.*

20 × 14 cm., 103 pp.

O autor, como se sabe, era amigo íntimo de Bocage. O texto latino e a tradução portuguêsa de Bocage estão impressas lado a lado, inclusive a p. de rosto. É a segunda ed. do poema latino sôbre a expedição portuguêsa a Tripoli. Vale Cabral (*An. da Impr. Nac.*, Rio, 1881, pp. 69/70) atribui a Inocêncio a citação de uma edição da Impressão Régia do Rio de Janeiro em 1811. Ora, Inocêncio não cita essa edição; houve engano de Cabral.

Um longo *Epinicium* de José Francisco Cardoso de Moraes (é êsse o nome completo do autor) saiu publicado na *Relaçam do Festim que ao A. senhor D. Marcos de Noronha e Brito... derão os Subscriptores da Praça do Commercio aos 6 de Setembro de 1817...* Bahia, Silva Serva [1817], pp. 45 a 60 (vide essa obra). Êsse epicínio foi traduzido por João Gualberto Ferreira dos Santos Reis e publicado na Bahia por Silva Serva em 1818.

CARDOSO, JOSÉ FRANCISCO — *Elegia. Bahia: Typographia Imperial e Nacional. Anno de 1829.*

20 × 14; 11 pp.

A página de título contém sòmente os dizeres acima. Na página [3]

vem o seguinte título: "Ao excellentissimo, e reverendissimo senhor D. Romualdo Antonio de Seixas, do conselho de Sua Magestade o Imperador e perpetuo defensor do Brasil, deputado preclarrissimo á Assembleia Geral Legislativa Arcebispo Metropolitano da Bahia, Prestantissimo, Humanissimo, Benemeretissimo da Patria, Elegiu em testemunho de obsequio, acatamento, e cordial devoção D. O. C. por José Francisco Cardoso de Moraes, e traduzida pelo mesmo. — Faz a presa o Lobo em descuidado aprisco." O texto em latim e português está impresso em páginas "vis à vis". Blake não menciona esta obra do autor.

CARDOSO, JOSÉ FRANCISCO — *Guerre de Tripoli, poème traduit pour la première fois du latin en français, et précédé d'une notice sur la vie de l'auteur, et sur le recueil intitulé Deliciae Poetarum Lusitanorum. Par un ancien desservant d'une succursale de Paris, Traducteur des Poèmes De Vida, De Sannazar, et De Ceva. Paris, Auguste Vatou, Libraire, Rue du Bac, 46. M.DCCC.XLVII* [1847].

20 × 14; 2 fls. s.n. LXXVI, 94 pp.

O prefácio termina na p. LXXIII. Nas seguintes vêm as observações. O poema latino está impresso nas pp. 2 a 92 e nas pp. ímpares (3 a 93) figura a tradução francesa em prosa. O tradutor é o Abbé Souquet de La Tour.

CARNEIRO, DIOGO GOMES — *Oração Apodixica aos scismaticos da patria. Offerecida a Francisco de Lucena do Conselho de sua Magestade seu Secretario de Estado, Commendador da ordem de Christo, &c. Pello Doutor Diogo Gomez Carneiro Brasiliense natural do Rio de Janeiro.* [2 linhas com citação de Cicero]. *Com todas as licenças necessarias. Em Lisboa. Na Officina de Lourenço de Anueres. Anno 1641.*

19 × 14; p. de rosto e 3 fls. s.n. com licenças, dedicatória e prefácio do autor intitulado "A Todos", 34 fls. (a numeração é por fl.).

Barbosa Machado 1-654. Inocêncio 2-159. Varnhagen, *Hist. Geral do Brasil*, ed. anotada por Rodolfo Garcia, S. Paulo, s.d., vol. 3, pp. 151 a 154, contém biografia e diversos documentos referentes a Diogo Gomes Carneiro.

Esta exortação aos portuguêses para que se unam em tôrno de D. João IV é a única obra de autoria de Gomes Carneiro que existe. As outras são traduções. A sua *História do Brasil* ficou manuscrita e está perdida.

O autor nasceu no Rio de Janeiro, provàvelmente em 1618 e faleceu em 26 de fevereiro de 1676.

A *Oração Apodixica* foi reimpressa na *Estante Classica da Revista da Lingua Portugueza*, vol. IV (1924) "numa edição tipogràficamente deplorável", como diz justamente Rodolfo Garcia.

Esta *Oração* é o primeiro livro publicado por um brasileiro, pois Bento Teixeira, autor da *Prosopopéa* (impressa em 1601), nasceu no Pôrto conforme consta do processo que respondeu no tribunal da Inquisição de Lisboa.

[CARNEIRO, DIOGO GOMES] — *Historia da Guerra dos Tartares, Em que se refere, como nestes nossos tempos invadirão o Imperio da China, & o tem quasi todo occupado. Escrita em Latim Pello P. Martim Martinez da Companhia de Iesu. Ordenada na lingua portugueza. Offerecida A Luis Mendes de Elvas, Secretario de S. Magestade, na Iunta dos tres Estados do Reyno.]. Lisboa, Com licença, & Privilegio Real. Na Officina de Henrique Valente de Oliveira. Anno 1657.*

13 × 9, 5 fl. s:n., 240 fls. num.

ORAÇAO
APODIXICA
AOS SCISMATICOS
DA PATRIA.

OFFERECIDA A FRANCISCO de Lucena do Conſelho de ſua Mageſtade ſeu Secretario de Eſtado, Commendador da ordem de Chriſto, &c.

POLLO DOVTOR DIOGO COMEZ
Carneiro Braſilienſe natural do Rio de Ianeiro.

Nec magis vituperãdus eſt proditor Patriæ, quàm communis ſalutis aut vtilitatis deſertor.
Cic. 3. de Fin.

Com todas as licenças neceſſarias.

EM LISBOA.

Na Officina de Lourenço de Anueres.
Anno 1641.

A obra original é a *De bello Tartarico*, impressa pela primeira vez em Amsterdam em 1654 e que teve várias edições e traduções.

[CARNEIRO, DIOGO GOMES] — *Historia do Capuchinho Escocez. Escrita em Toscano Por Monsenhor João Bautista Renuchino Principe, & Arcebispo de Fermo, Composta na lingoa Portugueza. Offerece a A Senhora Dona Ines Antonia de Tavora, &c. O D. Diogo Gomes Carneiro. Lisboa, Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, 1657.*

13 × 6; 10 fl. s.n. com dedicatória, licenças etc., 276 pp.

HISTORIA
DO
CAPVCHINHO
ESCOCEZ.

Escrita em Toscano.

POR MONSENHOR
Joã Bautista Renuchino
Principe, & Arcebispo
de Fermo,

Composta na lingoa Portugueſa.
OFFERECEA
A SENHORA DONA
INES ANTONIA
de Tauora, &c.
D. DIOGO GOMES
Carneiro.

LISBOA.
Com todas as licenças neceſſarias.

Uma segunda parte foi publicada em 1667: *Historia do Capuchinho escoces. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Domingos Carneiro. Anno 1667.* A segunda fôlha de rosto reza: *Historia do Capuchinho Escoces, Segunda Parte. Com hum Compendio da Primeira. Tirada de hua Relação, que se imprimio em França... Pello P. M. Fr. Christovão de Almeida...* (8 fls. s.n., 266 pp., 2 fls. s.n.). Teve outras ed. em 1708 e 1749.

A "Relação que se imprimiu em França" é com certeza "*Le capucin Ecossois, Historie merveilleuse et très véritable arrivée de nostre temps... Rouen 1662.* Há uma tradução espanhola do Capuchinho.

A História do Capuchinho Escocês narra a conversão de um protestante escocês que, com o nome de Frei Arcanjo, se tornou chefe das missões católicas na Inglaterra e Escócia. A segunda parte, pelo padre Cristóvão de Almeida teve segunda ed. em 1749.

Tanto esta obra quanto a *Oração Apodixica* são das mais citadas por Bluteau no seu dicionário.

A tradução de Gomes Carneiro (que descrevemos) é rarissima e só teve uma impressão em 1657. Fr. Cristovão de Almeida diz, no prefácio da segunda parte (publicada em 1667): "Constou-me depois de ter feito esta Segunda Parte do Capuchinho Escoces, que se imprimirão tão poucos livros da Primeira, que se não pode hoje achar hum..."

[CARNEIRO, DIOGO GOMES] — *Instruccam* [sic] *Para Bem crer, e bem obrar, e bem pedir. Em cinco tratados do P. João Eusebio Nieremberg, da Cõp. de Jesu, que não andão em suas obras: a que se ajuntão dous mais das Regras de viver pia, & Christãmente, & do Rosario Offerecida a Iodo Vieyra Mattoso Cavalleiro professo da Ordem de Christo. & fidalgo da Casa do Principe N. S. Lisboa, Com as licenças necessarias. Por Francisco Villela. Año 167$.*

15 × 9; 1 fl. s.n. com as licenças, 1 grav. com escudo de armas, 2 fls. s.n. com dedicatória, 134 pp.

Inocêncio (2-159) cita uma edição anterior de Lisboa, por Henrique Valente de Oliveira, 1658.

CARTA PASTORAL EM QUE O BISPO DE PERNAMBUCO... *vide* Coutinho, José Joaquim da Cunha de Azeredo.

CARTAPACIO DE SYLLABA *vide* Sá, Inácio Leão de.

CARTAS CHILENAS *(treze) em que o poeta Critillo conta a Dorothéo os factos de Fanfarrão Minezio Governador do Chile Copiadas de um antigo manuscripto de Francisco Luiz Saturnino da Veiga, e dadas á luz Com Uma Introdução por Luiz Francisco da Veiga Bacharel formado em sciencias juridicas e sociaes pela Faculdade do Recife. Rio de Janeiro publicadas em casa dos editores Eduardo & Henrique Laemmert. Rua da Quitanda, 77. 1863.*

15 × 10; 220 pp., 2 fls. s.n. com índice e errata. Na p. de ante-rosto lê-se: *Cartas Chilenas (treze). Poema attribuido a Thomaz Antonio Gonzaga.*

Em 1845 saíram pela primeira vez na *Minerva Brasiliense*, nove *Cartas Chilenas*. Nesta edição aparecem as treze que se conhecem. É na realidade a primeira edição dessa obra.

Luís Francisco da Veiga fêz preceder sua edição de um *Convem ler* (pp. [5] a 19) onde diz que a autoria das *Cartas* deve ser atribuída a Tomás Antônio Gonzaga. Varnhagen (vide *Carta ao sr. dr. L. F. da Veiga)* era de opinião contrária, achava que eram da autoria de Cláudio Manoel da Costa.

Como se sabe, sôbre êsse assunto há vasta bibliografia. Vide: M. Rodrigues Lapa: *As "Cartas Chilenas" Um problema histórico e filológico. Com um Prefácio de Afonso Pena Júnior.* Rio de Janeiro, Inst. Nac. do Livro, 1958.

Das *Cartas Chilenas* existe uma edição crítica feita pelo mesmo Prof. Rodrigues Lapa publicada pelo mesmo Instituto em 1957. (*Obras completas de Tomás Antônio Gonzaga*, vol. I).

CARTAS SOBRE A FRAMAÇONERIA *vide* Mendonça, Hipolito José da Costa Pereira Furtado de.

CARVALHO, GUILHERME TEIXEIRA DE — *Sermão nas exequias do excellent. e reverend. senhor D. Joseph Fialho Bispo de Parnambuco* [sic], *Arcebispo da Bahia, Primaz do Brasil, e Bispo de Guarda, &c. Prégado na Igreja Matriz da Villa de Goyanna do Bispado de Parnambuco pelo Padre Guilherme Teixeira de Carvalho, Presbitero do habito de S. Pedro; Offerecido ao M. R. Doutor Antonio Pereira de Castro, Deão na S. Igreja Cathedral de Parnambuco... [7 linhas com títulos]. Dado ao prélo pelo Reverendo Doutor Bernardo Felicio da Silva, Protonotario de S. Santidade, ... [4 linhas com títulos]. Lisboa, [2] Na Officina de Francisco Luiz Ameno, Impressor da Congregação Camerata da S. Igreja de Lisboa. Anno M.DCC.XLVIII* [1748]. *Com as licenças necessarias.*

20 × 14; 3 fl. s.n. com dedicatória, 29 pp., 1 fl. s.n. com 4 epigramas latinos em honra de D. José Fialho.

Barbosa Machado (vol. 4, p. 155) cita o nome do autor e êste sermão sem nada mais dizer. Inocêncio não o menciona. Blake (vol. 3, p. 203) acha que Guilherme Teixeira de Carvalho nasceu em Pernambuco. É a única obra do autor, que se saiba.

CARVALHO, JOSÉ JOAQUIM — *Positiones nonnullae circa scorbutum, Quas publicis subjiciebat disputationibus, in ludovicaeo Monspeliensi, Auctor Josephus Joachimus Carvalho, Rio-Janeiriensis apud Brasiliensis, liberalium artium Magister, & Hujusce Universitatis Alumnus. Die*[espaço em branco] *Mensis Martii 1792. Pro primâ Apollinari laureâ consequendâ... Monspelli, Apud Joannem Picot, Regis Universitatisque Typographum, 1792.*

23 × 18, 8 pp.

Blake não cita êste médico brasileiro que entrou para a Faculdade de Medicina de Montpellier em 1.º de novembro de 1788 e formou-se em 1792.

CARVALHO, TEOTONIO RODRIGUES DE — *Tratado completo do jogo de florete, em o qual se estabelecem os principios certos dos exercicios offensivos, e defensivos desta arte: obra necessaria ás pessoas, que se destinão ás armas, e util áquellas, que se querem aperfeiçoar. Traduzido dos melhores Authores Francezes por Theotonio Rodrigues de Carvalho, Cavalleiro Fidalgo da Real Casa de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, e Tenente de hum dos Regimentos da Infantaria da Bahia. Lisboa, Na Impressão Regia 1804. Por Ordem Superior.*

TRATADO
COMPLETO
DO
JOGO DE FLORETE,
EM O QUAL SE ESTABELECEM OS PRINCIPIOS CERTOS
DOS EXERCICIOS OFFENSIVOS, E DEFENSIVOS
DESTA ARTE:
OBRA NECESSARIA AS PESSOAS, QUE SE DESTINÃO
A'S ARMAS.
E UTIL A'QUELLAS, QUE SE QUEREM APERFEIÇOAR.
Traduzido dos melhores Authores Francezes
POR
THEOTONIO RODRIGUES DE CARVALHO,
Cavalleiro Fidalgo da Real Casa de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, e Tenente de hum dos Regimentos de Infantaria da Bahia.
LISBOA,
NA IMPRESSÃO REGIA.
1804.
POR ORDEM SUPERIOR.

20 × 14, 105 pp., 1 fl. s.n., 8 gravuras dobr.

CARVALHO, TEOTONIO RODRIGUES DE — *Breve resumo do jogo de florete em dialogo, para qualquer curioso se applicar ao serio estudo desta brilhante arte, arranjado pela melhor forma por Theothonio Rodrigues de Carvalho Cavalleiro Fidalgo da Real Casa, e Tenente de hum dos Regimentos de Infantaria da Cidade da Bahia. Lisboa, Na Impressão Regia 1804. Por Ordem Superior.*

20 × 14, 49 pp., 1 grav. dobr.

Blake (vol. 7, p. 27) nada diz sôbre êste autor, apenas o supõe natural da Bahia. Balbi (*Essai statistique*, vol. 2, p. CCXXXVIII) cita um "Theotonio, major de l'état-major, ancien maitre d'armes de l'armée portugaise à Lisbonne. Depuis plusieurs années il se trouve à Rio-Janeiro, où il donne aussi des leçons particulières aux bourgeois"." O *Almanack da Corte do Rio de Janeiro para o anno de 1811*, (Rio, Na Impressão Regia, 1810, p. 118) cita entre os Capitães Graduados "Theotonio Rodrigues de Carvalho, na rua da Cadea".

Estas duas traduções são as únicas obras sôbre esgrima, em português, publicadas até essa época.

CAVALCANTE, FRANCISCO DE BRITO BEZERRA *vide* Menezes, Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão pernambucana.*

CHAGAS, ANTONIO DAS — *Estatutos municipaes da Provincia da Immaculada Conceyção do Brasil, tirados de varios estatutos da Ordem, accrescentando nelles o mais util, & necessario á reforma desta nossa Santa Provincia; feytos, orde-*

nados, á aceytos no Capitulo q se celebrou no Convento de Sãto Antonio do Rio de Janeyro aos sete dias do mez de Abril de mil setecentos á dez, em que foy eleyto Ministro Provincial o Irmão Cõfessor, á ex-Diffinidor Fr. Seraphino de S. Rosa, filho desta Provincia; outra vez aceytos em o segundo capitulo, que se celebrou no mesmo Convento de Santo Antonio do Rio de Janeyro aos vinte á cinco do mez de Março, dia da Annunciação de Maria Santissima Senhora nossa, era de mil á setecentos á treze, em que foy eleyto Ministro Provincial segunda vez o Irmão Prègador, e ex-Custodio Fr. Miguel de São Francisco, filho da mesma Provincia: confirmados, e approvados pelo Reverendissimo P. Fr. Alonzo de Biezma Ministro Geral de toda a Ordem; dados á estampa Pelo Irmão Prègador Fr. Antonio das Chagas, procurador Geral da dita Provincia, á della filho. Lisboa Occidental, Na Officina de Joseph Lopes Ferreyra, Impressor da Serenissima Rainha nossa Senhora. M.DCC.XVII [1717]. Com todas as licenças necessarias.

29 × 20, 6 fls. s.n., 327 pp.

Segundo Blake (vol. I, p. 137) Fr. Antônio das Chagas nasceu no Rio de Janeiro.

CHAVES, LUIS JOSÉ DE *vide* Barros, João Borges de: *Rela-Gratidão pernambucana.*

CHICHORRO, MANOEL DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO DE SOUSA *vide* Meneses, Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão pernambucana.*

CHRISTIADOS *vide* Silva, João Mendes da.

CODEX TITULORUM *vide* Gusmão, Alexandre de.

COLLECÇÃO DE OPUSCULOS SOBRE A VACINA *vide* Franco, Francisco de Melo.

COLLECÇÃO DE POESIAS INEDITAS *dos melhores autores portuguezes. Lisboa Na Impressão Regia. Anno 1809. Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*

3 vols., 13 × 8; [Tomo I] 191 pp.

Tomo II. Lisboa 1810. Na Nova Offic. de João Rodrigues Neves. Com licença da Mesa do Dezembargo do Paço. 190 pp.

Tomo III. Lisboa 1811. Na Offic. de Joaquim Rodrigues d'Andrade. Com licença da Meza do Dezembargo do Paço. 180 pp.

No *Prefácio do Editor* (vol. 1, p. [4 e 5] diz-se "...Compõe-se esta Collecção principalmente de Poesias Ineditas, e isso deixa ver o titulo. Colligirão-se com tudo tambem algumas impressas, mas que ja se tem feito raras, as quaes por isso não podémos dispensar-nos de colligir, sem incorrermos em a nota de ingratos á Patria, e aos manes de seus Autores..."

Esta famosa antologia contém as seguintes poesias de autoria de poetas nascidos no Brasil:

Volume I:

— Ode a D. José I, de Basílio da Gama (p. 5).
— Ode (Outros cantem as bellicas fadigas) de Basílio da Gama (p. 86).
— Ode (Inexperto menino os molles annos) de Cláudio Manoel da Costa (p. 90).
— Sonêto (Achou Fabio hum torrão de barro loiro) de Basílio da Gama (p. 116).
— Sonêto, á não Serpente (Já do lenho as prisões se desatarão) de Basílio da Gama (p. 117).
— Ode a Vasco da Gama (Os bellicosos feitos...) de Basílio da Gama (p. 156).
— Templo de Neptuno de Manoel Inácio da Silva Alvarenga (p. 181).

COLLECÇÃO
DE
POESIAS INEDITAS
DO
MELHORES AUTORES
PORTUGUEZES.

LISBOA
NA IMPRESSÃO REGIA. Anno 1809.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço

Volume II:

— Saudação á Arcádia (Em fim eu vos saudo) de Cláudio Manoel da Costa (p. 3).
— Epicédio á morte de José Francisco Leal, Lente de Medicina na Universidade de Coimbra (Que nova confusão: Que triste scena) por Francisco de Melo Franco (p. 1).
— Ode (Cercando a urna d'oiro) por Cláudio Manoel da Costa (p. 74).
— As Artes, poema (Já fugirão os dias horrosos) de Manoel Inácio da Silva Alvarenga (p. 88).

Volume III:

— Ode À Affonso de Albuquerque (Onde Musa, me levas inflamado) com o nome de João [sic] Inácio da Silva Alvarenga (p. 31).
— Sonêto (Já, Marilia cruel, me não maltrata) assinado por José Basilio da Gama (p. 36).
— Sonêto (Temão embora a morte os que aferrados) de Basilio da Gama (p. 37).

O sonêto impresso na p. 36 do vol. III (Já, Marilia cruel, me não maltrata) está assinado por José Basilio da Gama. No *Parnaso Brasileiro* (cad. 4, p. 21), do cônego Januário da Cunha Barbosa, êsse mesmo sonêto vem publicado com o vocativo mudado: "Já, Marfiza cruel, me não maltrata".

A ode a Afonso de Albuquerque vem com o nome de João Inácio da Silva Alvarenga, em vez de Manoel Inácio.

COLLECÇÃO DE VARIAS POESIAS FEITAS POR DIFFERENTES ENGENHOS *vide* Lima, João de Brito.

COLLECÇÃO FUNEBRE *das obras impressas por occasião da morte do serenissimo senhor D. Joseph Principe do Brasil. Em Lisboa, Anno M.DCC.LXXXVIII* [1788] [*s. impr.*]. *Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros.*

20 × 15; 1 portada com vinheta gravada, 1 retrato de D. José.

Inocêncio 9-77.

Por ocasião da morte de D. José, Príncipe do Brasil, uma infinidade de autores compuseram poesias de tôda a sorte e pregaram sermões e orações fúnebres. Tôdas essas composições foram impressas separadamente, em folhetos, em Lisboa em 1788. Porém um livreiro teve a idéia de imprimir uma fôlha de rosto com o título de *Collecção Funebre*... para reunir em volume as várias peças publicadas separadamente em folhetos. Alguns dêsses volumes ficticios contêm um retrato de D. José. A fôlha de rosto é muito bem impressa, mas não traz o nome do tipógrafo. No centro

COLLECÇAÕ FUNEBRE

DAS OBRAS IMPRESSAS

POR OCCASIAÓ DA MORTE

DO SERENISSIMO SENHOR

D. JOSEPH

PRINCIPE DO BRASIL.

EM LISBOA

ANNO M. DCC. LXXXVIII.

Com licença da Real Meſa da Commiſſaõ Geral ſobre o Exame e Cenſura dos Livros.

vem uma vinheta gravada por Debrie. No alto dessa gravura vê-se um menino chorando e assoando o nariz e os seguintes dizeres: *Defecit omnis Spes mea. Quid plorus? in Joannes remansit.*

Não se sabe ao certo quantas peças formam a *Collecção Funebre* completa. Inocêncio diz que o volume que êle possuia era o mais completo que conhecia, mas não diz quantos folhetos continha. No meu volume há uma nota manuscrita da qual se pode deduzir que existem 41 peças diferentes.

Do ponto de vista brasileiro a peça mais interessante nessa coleção é o *Lenitivo da Saudade* de Basilio da Gama, única, que eu saiba, de autor nascido no Brasil.

COLLECTIO INSTITUTIONEM ACADEMIAE LITURGICAE PONTICIAE *exhibens, atque lucubrationes Anni 1758. In hanc formam re-*

COLLECTIO
INSTITUTIONEM
ACADEMIÆ LITURGICÆ PONTIFICIÆ
EXHIBENS,
ATQUE LUCUBRATIONES Anni 1758.

In hanc formam redacta per

D. BERNARDUM AB ANNUNTIATIONE

Canonicum Regularem Lateranensem Reformatæ Congregationis Sanctæ Crucis, Sacrorum Rituum Publicum Professorem, Primum Censorem Natum Academiæ Liturgicæ Pontificiæ, atque in Collimbriensi Universitate Sacræ Theologiæ Doctorem &c.

ANNUS I.

COLLIMBRIÆ : MDCCLX.

Ex Prælo Academiæ Pontificiæ.

Superiorum permissu.

dacta per D. Bernardum ab Annuntiatione Canonicum Regularem Lateranensem Re formatae Congregationis Sanctae Crucis... [4 linhas com títulos]. Annus I. Collimbriae: MDCCLX [1760]. Ex Praelo Academiae Pontificae. Superiorum permissu.

5 vols. 25 × 18; vol. I: fol. de ante-rosto, fol. de rosto com vinheta gravada, 7 fls, s.n. com prefácio, licenças e índice, 1 fl. em branco, 443 pp. Vol. II: *Lucubrationes anni 1759*, [ibidem 1761), idem, 2 fls. s.n. com licenças e índice, 614 pp., 1 fl. s.n. com continuação da errata. Vol. III: *Lucubrationes anni 1760*, [ibidem 1761], idem, 4 fls. s.n. com licenças e índice, 348 pp. Vol. IV: *Lucubrationes anni 1761*, [ibidem 1762], idem, 3 fls. s.n. com licenças e índice, 722 pp., 1 fl. s.n. com errata. Vol. V: *Lucubrationes anni 1762*, [ibidem 1762], idem, 3 fls. s.n. licenças e índice, 1 fl. s.n. com errata, 456 pp.

A Academia Litúrgica foi criada em 1758 pela bula *Gloria Domini* do Papa Bento XIV. Funcionava junto ao mosteiro de Santa Cruz em Coimbra. Seus estatutos foram redigidos pelo bispo D. Miguel da Anunciação. O presidente de honra era o próprio Bento XIV. Magnifi-

COLLECÇÃO DE VARIAS POESIAS

camente instalada e dotada, tinha oficina tipográfica própria e mantinha duas cátedras: uma de História Eclesiástica regida por D. Tomás da Encarnação Costa e Lima (vide êsse autor nesta bibliografia) e outra de Sagrados Ritos, regida por D. Bernardo da Anunciação. Em 1767, Pombal mandou cassar a bula que a instituira e dotara com o pretexto de não ter recebido o beneplácito real. A Academia foi extinta e os seus prelos foram anexados aos da Universidade de Coimbra.

Dessa Academia fizeram parte homens notáveis como Diogo Barbosa Machado e seu irmão Inácio, José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Melo, Tomás Caetano do Bem e os brasileiros, Tomás da Encarnação Costa e Lima, Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho e José de Santa Rita Durão para citar sòmente os mais conhecidos hoje em dia. Muitos dos sócios eram também membros da Academia Real de História e alguns eram lentes de Coimbra.

Dos prelos da Academia Litúrgica saíram, magnificamente impressos com tipos novos e em excelente papel, êstes cinco volumes intitulados *Collectio Academiae Liturgica Pontificiae*. Inocêncio menciona a existência de um sexto volume "que falta em tôdas as coleções que tenho visto em Lisboa, faltando da mesma sorte no exemplar que existe na biblioteca do Pôrto". Êsse exemplar que pertencia ao Visconde de Azevedo, estava "mutilado no fim, carecendo do que deve seguir-se de p. 536 em diante".

A *Collectio*, obra "mui digna de apreço", como diz Inocêncio, é rara e muito importante para a bibliografia dos autores brasileiros pois contém, além dos papéis acadêmicos (estatutos, lista de sócios, atas das sessões, etc.), os trabalhos apresentados à Academia. Todos êsses sócios nascidos no Brasil, que citamos acima, estão representados na coleção com dissertações. Êsses trabalhos não foram reproduzidos em outro lugar até hoje. São êles os seguintes:

De autoria de Tomás da Encarnação Costa e Lima:

1) Carta em latim agradecendo sua eleição para sócio (vol. I, p. 71).

2) *Congratulatio ad Academiam... sub legibus noviter adunatum* (vol. I, p. 104-109).

3) *Oratio ad Academiam... in obitu sui... fundatoris... Benedicti XIV* (vol. I, p. 246-261).

4) *Dissertatio quibus in locis oblata quodam: quibus modo offeri congruat Liturgiam?* (vol. II, p. 454-471).

5) *Dissertatio Historica: Se Idacio bispo da Merida, e Ithacio de Ossonoba foram juntamente depostos por perseguirem os Prisciliamistas?* (vol. II, p. 118-144).

De autoria de Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho contém sòmente a *Oração quando tomou posse da eleição em socio* (vol. IV, p. 7-36).

De autoria de Fr. José de Santa Rita Durão contém:

1) Carta em latim agradecendo a eleição para sócio (vol. I, p. 59).

2) *Dissertatio historico-critica: De his, quae Aeram Hispaniensem concernunt* (vol. I, p. 283-300).

3) *Dissertatio: An Eliberitanam Synodum aliquod Hispaniense Consilium antecesserit?* (vol. IV, p. 90-95).

São êsses os trabalhos que figuram em nome de Santa Rita Durão mas, no dia 31 de março de 1759, consta da ata da Academia, que êle fôra encarregado de dissertar em

latim sôbre *"Se enquanto se celebrava, ardiam sempre luzes, e qual fosse deste rito a causa"* (vol. II, p. 596).

"Não consta que Durão chegasse a dissertar sobre esse ponto; ao tempo indicado estava ele em Leiria no paço do bispo, D. João Cosme..." diz Arthur Viegas em seu livro *O poeta Santa Rita Durão*, Bruxelas, 1914 (p. 10, nota). Durante essa estada em Leiria o bispo, que fazia parte da Academia Litúrgica, pediu-lhe que escrevesse uma dissertação para ser apresentada como se fôsse de autoria dêle, bispo. Essa peça foi escrita por Durão e lida por D. João na sessão de 28 de novembro de 1758. Foi impressa no vol. II, p. 31 a 49 com o título *Sobre as Vestes de que usaram os sacerdotes na liturgia nos primeiros seis seculos da Igreja, se eram determinadas e peculiares, ou vestidos comuns e quotidianos*. Durão na sua *Retractação*, publicada por Arthur Viegas no livro que citamos, narra com todos os pormenores as circunstâncias em que escreveu essa dissertação para o bispo de Leiria, o futuro Cardeal da Cunha, e diz que êsse trabalho "tende a provar que a veste sacerdotal naqueles tempos era propriamente a dalmatica porquanto a casula (que então era veste servil) se revestia por cima dela para ocultar os verdadeiros sacerdotes aos olhos dos gentios".

Durão conta que "foi inscrito no numero dos socios da Academia Liturgica de Coimbra, tendo sido escolhido e proposto pelo Sr. Bispo Conimbrense e pelo Prior Geral dos conegos regrantes de Santo Agostinho". Chegou a ocupar um lugar de certo destaque entre os sócios, pois foi eleito censor e seu nome figura entre os quatro outros censores que deram "faculdades para se imprimir o quarto volume das Colecções Academicas" como consta neste volume desta coleção.

Sôbre outro trabalho que êle escreveu para o bispo de Leiria e que motivou sua fuga, cheia de remorsos, para a Itália, vide, entre suas obras, a pastoral que começa com *D. João de N. Senhora da Porta...*

COMPENDIO DE AGRICULTURA *vide* Veloso, José Mariano da Conceição.

COMPENDIO HISTORICO DO ESTADO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA *vide* Coutinho, João Pereira Ramos de Azevedo.

CONCEIÇÃO, INÁCIO DA — *Sermam em Acçam de Graças, Que na tarde de treze de Junho de 1745, em que se abrio, e dedicou A Santo Antonio A Igreja do seu novo Convento de Belém do Pará, ocorrendo com a festa do mesmo Santo a do Corpo de Deus Sacramentado. Prégou o M. R. P. M. Fr. Ignacio da Conceiçam, Natural da Cidade de Bellem do Grão Pará, Religioso Observante de N. S. do Monte do Carmo, Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, Ex-Vigario Provincial no Estado do Maranhão, Examinador, e Juiz Synodal do Bispado de Bellem do Pará. Offerecido, e Dedicado A honra do mundo, gloria de Lisboa, e Titular do mesmo Convento do Pará o Esclarecido Santo Antonio, Por seu mais minimo devoto Manoel Ferreira Leonardo. Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Rainha N. S. Anno do Senhor M.DCC.XLV* [1745]. *Com todas as licenças necessarias.*

19 × 13, 11 pp. s.n. com dedic. e licenças, 22 pp.

Blake 3-263.

Inocêncio (vol. 3, p. 206): "é notavel como documento historico". Frei Inácio da Conceição nasceu no Pará no último quartel do século XVII. Dêle existe uma *Resposta que deu a uma consulta, feita pelo cabido sede vacante na cidade do Pará*... Lisboa, 1741.

CONCEIÇAO, JOSÉ DA *vide* Rosario, Gervásio: *Gemidos seraficos.*

CONDIÇCOENS COM QUE SE ARREMATA O TRANSPORTE DE CAZAES *vide* Gusmão, Alexandre de.

CONTINUAÇAO DAS MEDITAÇÕES *vide* Gama, Manoel Jacinto Nogueira da.

COPIA DA CARTA QUE HUM AMIGO ESCREVEU DE LISBOA *vide* Coutinho, José Joaquim da Cunha de Azeredo.

CORRÊA, FILIPE NÉRI — *Relação das festas que se fizeram em Pernambuco pela feliz acclamaçam [sic] do mui alto, e poderoso Rey de Portugal D. Joseph I. Nosso Senhor do anno de 1751. para o de 1752. sendo Governador, e Capitão General destas Capitanias o illustris. e excellentis. senhor Luiz Joseph Correa de Sá do Conselho de Sua Magestade, &c. Por Filippe Neri Correa Official mayor da Secretaria do Governo, e Secretario particular do mesmo Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Governador. Lisboa, Na Officina de Manoel Soares. Anno de MDCCLIII* [1753]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 22 pp.

Barbosa Machado, Inocêncio e Blake não citam o autor desta *Relação*. Entretanto Barbosa Machado possuia um exemplar descrito pelo barão de Ramiz Galvão (*An. da Bibl. Nac.*, vol. 8, p. 274). Figaniere cita-a. (*Bibl. Hist. Port.* n. 432). Varnhagen comenta-a longamente (*Hist. Geral*, Séc. XIV, fim).

A *Relação* começa transcrevendo as cartas que o governador mandou "aos Prelados das Religiosas desta Praça do Reyno, e Cidade de Olinda, para que estes com seus Religiosos fizessem preces, e oraçoens a Deos pela vida, augmento, e progressos de Sua Magestade..." pois queria êle que "chegassem ao Ceo as nossas rogativas antes que na terra se ouvissem vivas, e acclamações..." Transcreve também as cartas mandadas às Câmaras de Olinda e Recife e a tôdas as Câmaras e Oficiais sob sua jurisdição ordenando que se fizessem luminárias durante três noites sucessivas e dessem os fortes três salvas de artilharia.

Houve parada das tropas vestidas com uniforme nôvo. Na Sé houve *Sermão* e *Te Deum* com "quatro bem concertados córos a quem regia, e fazia compaço o R. P. M. Antonio da Silva Alcantara, insigne compositor, e Mestre de Capella da mesma Sé, ainde ajuntou para esta função, os mais destros instrumentos, e as melhores vozes que havia em todo este continente, alem dos Musicos do partido, sendo elle o mesmo que tinha composto aquella solfa..." No final do *Te Deum* houve repicar de sinos, descargas de mosquetaria e salvas das fortalezas.

Nessa noite começaram os 3 dias de luminárias e o governador deu "hum admiravel jantar, abundante das mais esquisitas iguarias e delicados manjares que pôde descobrir o gosto em hum paiz aonde não alcanção os mimos da Corte, nem as deliciosas frutas da Europa".

"Passados alguns dias se entrou na manufactura de hum sumptuoso tablado, ou edificio, em que se haviam de representar três comedias..." O tablado foi construido, pelo oficial de artilharia Miguel Alvares Teixeira, defronte das janelas do Palácio. Nesse teatro "de tres vistosas scenas" com "luses occultas" representaram-se três peças" *La fiesta de reynar, Cueba y Casilla de amor* e *La Piedra Phylosophal*. As comédias foram acompanhadas "de quatro córos de musica com trinta e tantas figuras ricamente adornadas, em que entravão quatro rabecoens, doze rabecas, duas trompas, e dous *abuaci*, e tudo o mais vozes, a que fazia compaço com toda galhardia a primeira da-

ma. A solfa das comedias era composta pelo mesmo Author da do *Te Deum*"...

Mas essas comédias não foram representadas em junho de 1751 juntamente com os demais festejos, mas em fevereiro de 1752 por causa do "procelloso Inverno tão ingrato" naquela costa.

"Concluio-se o festejo com tres sucessivas noites de fogo, e na ultima se despedio o R. P. M. Alcantara de Sua Excellencia [o governador] com huma boa serenata".

Não deixa de ser divertido o que conta o autor da *Relação* sôbre o incidente que se passou a propósito das despesas feitas com a encenação das comédias. O governador escreveu aos oficiais da Câmara do Recife dizendo-lhes que cabia a êles vestirem os atôres. Os camaristas valeram-se da referida carta para descarregar os gastos nos oficiais mecânicos da cidade, êstes queixaram-se ao governador que os mandou desobrigar das despesas e restituir o que já haviam gasto. Afinal, o Capitão Nicolau da Costa Leitão assumiu a responsabilidade de pagar tudo e dividir as despesas com outras pessoas.

COSTA, ANTÔNIO DA *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

Antônio da Costa, natural da Bahia, faleceu em Pernambuco em 1760. Pertenceu à Academia dos Renascidos. Além do *Sermão* pronunciado por ocasião das exéquias de D. João V (publicado na *Relação panegyrica*) Blake (vol. 1, p. 143) cita um *Sermão do glorioso patriarcha S. Bento* e comenta: "Dizem-me que este sermão é um monumento, que revela a profunda erudição do autor, como teólogo". Ora, Barbosa Machado (vol. 4, p. 33) não cita êsse sermão.

COSTA, ANTONIO JOSÉ GOMES DA *vide* Sá, Manoel Tavares de Sequeira e: *Júbilos da América.*

COSTA, CLAUDIO MANOEL DA — *Epicedio Consagrado á saudosa memoria do reverendissimo senhor Fr. Gaspar Da Encarnação, Reformador dos Conegos Regulares de Sancto Agostinho da Congregação de Sancta Cruz de Coimbra. Offerecido Em desafogo da magoa ao illustrissimo, e reverendissimo senhor D. Francisco Da Annunciação, Do Conselho de Sua Magestade, Cancellario, Reformador, e Reytor da Universidade de Coimbra, Prior Geral dos Conegos Regulares, e Prelado do seu Izento. Por Claudio Manoel da Costa Academico Coimbricense. Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesu, Anno de 1753. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; p. de título, 1 fl. s.n. com a dedicatória, 1 fl. s.n. com uma elegia em latim: *Pro munere evovendo*, 8 pp.; 3 cabeçalhos e um "cul de lampe" xilografados, todos com a insignia da Companhia de Jesus.

Este poema de Cláudio Manoel da Costa, publicado em Coimbra, é rarissimo.

COSTA, CLAUDIO MANOEL DA — *Orbas* [sic] *de Claudio Manoel da Costa, Arcade Ultramarino, chamado Glauceste Saturnio, offerecidas ao Ill.mo e Ex.mo Snr. D. Jose Luiz de Menezes Abranches Castello-Branco, Conde de Valladares...* [6 linhas com titulos]. *Coimbra. Na Officina de Luiz Secco Ferreira. M.DCC.LXVIII* [1768]. *Com licença da Real Meza Censoria.*

15 × 10; XXIII com p. de anterosto, dedicatória e "prologo ao leitor", 320 pp.

Note-se o êrro de impressão na primeira palavra do título: *Orbas* ao invés de *Obras.*

EPICEDIO CONSAGRADO

A' SAUDOZA MEMORIA

DO

REVERENDISSIMO SENHOR

F. GASPAR

DA ENCARNAÇAÕ,

Reformador dos Conegos Regulares de Sancto Agoſtinho da Congregaçaõ de Sancta Cruz de Coimbra.

OFFERECIDO

Em deſafogo da magoa ao

ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. FRANCISCO

DA ANNUNCIAÇAÕ,

Do Conſelho de Sua Mageſtade, Cancellario, Reformador, e Reytor da Univerſidade de Coimbra, Prior Geral dos Conegos Regulares, e Prelado do ſeu Izento.

POR

CLAUDIO MANOEL DA COSTA

Academico Conimbricenſe.

COIMBRA:

No Real Collegio das Artes da Companhia de JESU,
Anno de 1753.
Com todas as licenças neceſſarias.

COSTA, CLAUDIO MANOEL DA — *Villa Rica, Poema de Claudio Manoel da Costa. Arcade Ultramarino, com o nome de Glauceste Saturnio, Offerecido ao Illm.º e Exm.º Sr. José Antonio Freire de Andrada, Conde de Bobadella &c., &c. Dado á luz em obsequio ao Instituto Historico e Geographico Brazileiro por um de seus Socios Correspondentes. Ouro-Preto. Anno de 1839. Ouro-Preto. 1839,* [sic] *Typ. do Universal.*

20 × 14; fôlha de ante-rosto, fôlha de rosto, 1 fl. s.n. com *Carta Dedicatoria* de Cláudio Manoel da Costa, 1 fl. s.n. com *Prólogo*, XIX, com o *Fundamento Historico*, 80 pp.

O *Fundamento Historico* já tinha sido publicado em *O Patriota* com o titulo de *Memoria historica e geographica da descoberta da Minas extrahida dos manuscritos de Claudio Manoel da Costa.*

Primeira edição.

COSTA, CLAUDIO MANOEL DA — *Villa Rica — Poema de Claudio Manoel da Costa arcade ultramarino com o nome de Glauceste Saturnio Offerecido ao Illm.º e Exmo.º Sr. José Antonio Freire de Andrada, Conde de Bobadella, etc. etc., no anno de 1773. Ouro Preto, Typ. do Estado de Minas, 1897.*

21 × 14; XXX, 95 pp.

Segunda edição.

ORBAS
DE
CLAUDIO
MANOEL DA COSTA,
Arcade Ultramarino, chamado
GLAUCESTE SATURNIO,
OFFERECIDAS
Ao
mo mo
ILL. E EX. SNR.
D. JOZE LUIZ DE MENEZES
ABRANCHES CASTELLO-BRANCO,
Conde de Valladares, Commendador das Commendas de S. Joaõ da Caſtanheira, S. Juliaõ de Monte-negro, S. Maria de Viade, e S. Maria de Locores, da Ordem de Chriſto, Governador, e Capitaõ General da Capitania das Minas Geraes, &c. &c. &c.

COIMBRA.
Na Officina de Luiz Secco Ferreira.

M.DCC.LXVIII.
Com licença da Real Meza Cenſoria.

VILLA RICA,

POEMA

DE CLAUDIO MANOEL DA COSTA.

ARCADE ULTRAMARINO,

com o nome de

GLAUCESTE SATURNIO.

Offerecido ao Illm.º e Exm.º Sr. José Antonio Freire de Andrada, Conde de Bobadella &c., &c., no anno de 1773.

Dado á luz em obsequio ao

INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO.

por um de seus Socios Correspondentes.

OURO-PRETO. ANNO DE 1839.

Ouro-Preto. 1839, Typ. do Universal.

COSTA, CLAUDIO MANOEL DA — *Obras Poeticas de Claudio Manoel da Costa (Glauceste Saturnio) — Nova Edição Contendo a reimpressão do que deixou inedito ou anda esparso, e um estudo sobre a sua vida e obras por João Ribeiro da Academia Brasileira. Tomo I sonetos, eglogas, epistolas, fabula e epicedios. H. Garnier, livreiro-editor... Rio de Janeiro, 1903.*

2 vols. 18 × 11; Tomo I: 351 pp.; Tomo II (romances, cantatas, cançonetas, poesias inéditas e o poema *Villa Rica*), 281 pp.

COSTA, CLAUDIO MANOEL DA — *Caio de Mello Franco. O Inconfidente Claudio Manoel da Costa, O Parnaso Obsequioso e As "Cartas Chilenas". Schmidt, editor, 1931, Rio.*

O volume contém um estudo sôbre Cláudio Manoel da Costa, outro sôbre a autoria das *Cartas Chilenas*, que Caio de Mello Franco atribui a Cláudio, e a publicação de um ms. inédito que possuia, o "*Parnazo Obsequioso. Drama Para se recitar em Muzica no dia 5 de Dezembro de 1768, em que faz annos o Illmo. e Exmo. Snr. D. José Luiz de Menezes, Conde de Valladares, Gor. e Capp. General da Cappitania de Minas Geraes e etc. Por Claudio Manoel da Costa Bacharel Formado na Faculdade de Canones: Academico da Academia Lyturgica de Coimbra, e Creado pela Arcadia Romano Vice Custode da Colonial Utramarina com o nome de Glauceste Saturnio e etc.*".

Nos papéis de Cláudio Manoel da Costa, da Coleção Lamego (na Biblioteca da Fac. de Fil. da Univ. de São Paulo) existe uma carta do poeta onde diz que publicou em Coimbra as seguintes obras: *Munusculo poetico* (1753), *Numeros harmonicos* (1753), *Labyrintho de amor* (1753) e *Mafalda triumfante*. Não consegui encontrar essas composições. É bem possível, entretanto, que se achem na centena de volumes sem catalogação, das Miscelânias que pertencem ao antigo acervo da biblioteca ou ainda em outros volumes da mesma espécie, e nas mesmas condições, em outras instituições portuguêsas.

Ramiz Galvão publicou na *Revista Brasileira* (vol. 3, 1895) alguns inéditos de Cláudio Manoel da Costa. *Vide Collecção de poesias ineditas.*

COSTA, MANOEL RODRIGUES DA — *Tractado da cultura dos Pessegueiros nova edição revista, corregida, e augmentada. Traduzido da lingua franceza por Manoel Rodrigues da Costa presbytero do habito de S. Pedro, e natural de Minas Geraes. Lisboa, Na Typographia Chalcographica e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCCI [1801]. Por ordem Superior.*

21 × 13; VII, 136 pp., 16 grav.

Inocêncio 6-93 e 16-301, 417. Blake 6-188.

A biografia dêste notável Inconfidente Mineiro vem em Blake (vol. 6, p. 188). Note-se que êste vol. foi impresso no Arco do Cego.

Embora a p. de rosto diga "nova edição revista, corregida e augmentada", não vi edição anterior a esta. Inocêncio e Blake não citam outra.

COSTA, MANOEL RODRIGUES DA — *A Sua Alteza Real, o Principe Regente Constitucional, Defensor Perpetuo do Brasil, Pelo Padre Manoel Rodrigues da Costa, Morador na Villa de Barbacena. Comarca do Rio das Mortes, e Provincia de Minas Geraes. Rio de Janeiro, 1822. Na Officina de Silva Porto & C.*

20 × 14; 16 pp.

Cabral 1248.

O autor publicou outras obras que vêm mencionadas em Blake.

COSTA, MARCOS DE ARAÚJO *vide* Meneses, Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão Pernambucana.*

COSTA, VICENTE JOSÉ FERREIRA CARDOSO DA — *Compilação systematica das Leis Extravagantes de Portugal, offerecida ao serenissimo senhor Dom João Principe do Brazil, seu author Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra; Correspondente do Numero da Academia Real das Sciencias de Lisboa; e Juiz de Fóra do Civil da Cidade do Porto. Lisboa Na Regia Officina Typographica. Ano M.DCC.XCIX [1799]. Com licença de Sua Magestade.*

TRACTADO
DA CULTURA
DOS
PESSEGUEIROS
NOVA EDIÇAÕ

REVISTA, CORREGIDA, E AUGMENTADA.

TRADUZIDO DA LINGUA FRANCEZA

POR

MANOEL RODRIGUES DA COSTA

PRESBYTERO DO MARITO DE S. PEDRO, E NATURAL DE MINAS GERAES.

LISBOA,

NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.

M. DCCC1.

Por ordem Superior

20 × 14; p. de rosto, 3 fls. s.n. com dedicatória e sinopse, 108 pp.

Sôbre esta obra diz Inocêncio (vol. 7, p. 428): "É um discurso preliminar, impresso em separado e destinado a servir de aparato à obra empreendida com o mesmo título; a qual mais tarde se anexou, quando ela veio a publicar-se passados sete anos, com rosto idêntico, porem em formato mais crescido".

Da *Compilação* só foi publicado o primeiro vol., em 1806, contendo as leis militares.

COSTA, VICENTE JOSÉ FERREIRA CARDOSO DA — *Memoria sobre avaliação dos Bens de Prazo,*

offerecida A Sua Alteza Real O Principe Regente Nosso Senhor pelo desembargador Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, e publicada por ordem do mesmo senhor. Lisboa, M.DCCCII [1802], Na Regia Officina Typographica.

20 × 14; 137 pp.

COSTA, VICENTE JOSÉ FERREIRA CARDOSO DA — *Observações do Dr. Vicente José Ferreira Cardozo da Costa, Sôbre um Artigo da Gazeta de Lisboa, de 29 de outubro, de 1810. Londres: Impresso por W. Lewis, Paternoster — Row. 1811.*

20 × 13; 72 pp.

Em seguida à p. de rosto vem um *Avizo do Edictor*, datado de Londres, julho 15, 1811 e assinado com as iniciais H. J. D. C., isto é, Hipólito José da Costa. Nesse aviso Hipólito diz que as *Observações* lhe chegaram às mãos com o nome do Dr. Cardoso da Costa como sendo seu autor: "Não tendo, porem, bastante authoridade para affirmar se elle he ou não o escriptor deste opusculo, julgamos que não deviamos ommittir o seu nome; para que, se elle na verdade foi, como se diz, quem escreveo este papel; se lhe não negasse, com tal ommissão, o louvor devido a tão assizadas reflexoens, tão juridicos raciocinios, e tão irrespondiveis argumentos."

O motivo que deu ensejo a estas *Observações* do dr. Cardoso da Costa foi a publicação na *Gazeta de Lisboa* de um artigo atribuindo à influência dos inglêses a prisão e deportação para a Ilha Terceira de diversos cidadãos portuguêses, inclusive o autor, em setembro de 1811. O govêrno britânico desmentira sua participação nessas prisões. Dr. Cardoso da Costa ataca violentamente o govêrno português, prova a ilegalidade do seu ato, narra as circunstâncias em que foram presos e deportados os cidadãos acusados de jacobinismo e mostra que os inglêses não tiveram nada a ver com êsse fato, devido exclusivamente, às autoridades portuguêsas.

COSTA, VICENTE JOSÉ FERREIRA CARDOSO DA — *O author da Explicação Imparcial das Observações á Gazeta desencantado, e defendido, pelo Dr. Vicente José Ferreira Cardozo da Costa; a que se ajunctou, como preliminar, a mesma integra da "Explicação Imparcial", a fim de que a refutação fosse acompanhada da obra refutada. Londres: Impresso por W. Lewis, St. John's — Square. 1813.*

20 × 14; VII, 315 pp.

Os ataques do dr. Vicente Cardoso da Costa ao govêrno português, contidos nas suas *Observações*, publicadas por Hipólito da Costa (vide supra), provocaram uma resposta contida num folheto anônimo, intitulado *Explicação Imparcial das Observações do dr. Vicente José Ferreira Cardoso da Costa, sôbre um artigo da Gazeta de Lisboa...* que se publicou logo em seguida.

Neste vol. Dr. Cardoso da Costa reimprime a *Explicação Imparcial* (p. I a VII e 1 a 61) e, em seguida (p. 62 a 315), rebate os argumentos apresentados e torna a atacar o govêrno português.

O jurisconsulto Cardoso da Costa, nascido na Bahia, foi autor prolífero. Sua biblioteca completa figura em Inocêncio (vol. 7, p. 427 e vol. 20, p. 7, 296).

COUTINHO, FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA — *Oração Gratulatoria recitada pelo senhor Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, Freire Conventual da Ordem Militar de S. Bento de Aviz, Collegial, e Reitor do Real Collegio das Ordens Militares na Academia Liturgica A 4 de Novembro de 1760. Coimbra: M.DCCLXII*

[1762] *Na Typographia da Academia Liturgica. Com as licenças necessarias.*

20 × 14; 32 pp.

Esta *Oração Gratulatoria* foi também publicada na *Collectio Academiae Liturgicae annus IV*, p. 7 a 36. (Vide essa obra).

COUTINHO, FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA — *Pastoral do Vigario Capitular do Bispado de Coimbra.* [*no fim:*]. *Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Real Meza Censoria: Com licença da mesma Meza.*

30 × 20; 11 pp.

Contém a pastoral, datada de fevereiro de 1769, uma *Carta Circular para todos os parocos Do Bispado de Coimbra* pedindo informações sôbre o estado de suas paróquias e *Instrução pela qual devem regular Os RR. Parocos nas relaçoens, que fizerem do estado das suas paroquias.*

COUTINHO, FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA — *Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, Desembargador da Casa da Supplicação, Deputado ao Santo Officio, e da Real Meza Censoria, e Vigario Capitular do Bispo de Coimbra com toda a jurisdicção ordinaria, &c. Ao clero Secular, e Regular, e Fieis do mesmo Bispado, Saude, e Benção...* [*s.l., s.impr., s.d.*].

30 × 20; 19 pp. Sem p. de rosto.

Pastoral datada de Coimbra em 1 de abril de 1770 seguida da carta encíclica e o breve de jubileu geral do Papa Clemente XIV por ocasião de sua exaltação ao trono pontifício.

COUTINHO, FRANCISCO DE LEMOS DE FARIA PEREIRA — *Dom Francisco de Faria Pereira Coutinho Por Graça de Deos, e da Santa Sé Apostolica Bispo de Zenopoli, e Coadjutor, e Futuro Successor do Bispado de Coimbra, Reformador Reytor da Universidade, Do Conselho de Sua Magestade &c. Ao clero, e povo S. e B. em N. S. Jesus Christo.* [*s.l., s.impr., s.d.*].

30× 20; 15 pp. Sem p. de título.

A pastoral está datada de 1777.

COUTINHO, JOAO PEREIRA RAMOS DE AZEREDO — *Compendio histórico do estado da Universidade de Coimbra no tempo da invasão dos denominados Jesuitas e dos estragos feitos nas sciencias e nos professores, e directores que regiam pelas maquinações, e publicações dos novos estatutos por elles fabricados. Lisboa Na Regia Officina Typographica. Anno MDCCLXXII* [1772].

17 × 11; XX, 1 fl. s.n. com *Summario dos preludios*, 503 pp.

Inocêncio 4-20 e 10-331. Blake 4-22.

Existe uma edição de 1771 da mesma oficina (XV, 2 fls. s.n., 124 pp.; 1 fl. s.n.) em grande formato.

Nas pp. preliminares vem a Carta Régia nomeando a Junta da Providência Literária encarregada de reformar a Universidade de Coimbra. Essa junta era composta ("debaixo da inspecção do Cardeal da Cunha... e do Marquez de Pombal" do Bispo de Béja, José Ricalde Pereira de Castro, José de Seabra da Silva, Francisco Antônio Marques Giraldes, Francisco de Lemos de Faria, Manoel Pereira da Silva, e João Pereira Ramos de Azeredo Coutinho.

Sabe-se que o *Compendio* foi redigido por êste último magistrado nas-

cido no Rio de Janeiro, no engenho de Marapicu.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Ensaio Economico sobre o comercio de Portugal e suas colonias offerecido ao serenissimo Principe do Brazil Nosso Senhor e publicado de ordem da Academia Real das Sciencias pelo seu socio Joze Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho. Lisboa, Na Officina da mesma Academia 1794. Com licênsa da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exâme, e Censúra dos Livros.*

20 × 14; p. de ante-rosto, p. de rosto, 1 fl. com o artigo das atas da Ac. R. das Ciências mandando imprimir a obra, 1 fl. com dedicatória do autor, III, com índice, 153 pp.

A p. [133] contém o título seguinte, impresso no meio da p.: *Memoria sobre o Preso* [sic] *do Asucar. (Foi publicado por órdem da Academia R. das Sciencias em 1791; agóra sáe nóvamente corrigida, e acresentáda) Pelo mesmo Autôr.* Esta Memoria já tinha sido publicada no tomo III (1791) das *Memorias Economicas* da Acad. Real das Ciências.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Ensaio Economico sobre o commercio de Portugal e suas colonias offerecido ao serenissimo Principe da Beira o Senhor D. Pedro, e publicado de ordem da Academia Real das Sciencias pelo seu socio D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, bispo em outro tempo de Pernambuco, depois eleito de Bragança, e Miranda, e actualmente bispo d'Elvas, do conselho de Sua Alteza Real etc. Segunda edição corrigida, e accrescentada pelo mesmo auctor. Lisboa, Na Typographia da Academia Real das Sciencias. Anno M.DCCC.XVI* [*1816*]. *Com licença de Sua Alteza Real.*

20 × 14; 8 pp. com o privilégio, 1 fl. com o artigo das atas da Academia mandando imprimir a obra (assinado por José Bonifácio de Andrada e Silva, Secretário da Academia), de [VII] a XXIII com a dedicatória e o prefácio, 201 pp., 2 fls. s.n. com índice.

Os exemplares absolutamente completos trazem no fim o *Catálogo* das obras impressas pela Academia em 3 fls. s.n.

Esta ed. revista e aumentada também traz a *Memoria sobre o preço do assucar* (p. 183 ao fim).

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Ensaio Economico sobre o commercio de Portugal e suas colonias. Publicado de ordem da Academia Real das Sciencias pelo seo socio D. José Joaquim da Cunha Azeredo Coutinho Bispo que foi de Pernambuco e Elvas, e Inquizidor Geral — Terceira Edição. — Lisboa, Na Typographia da Academia Real das Sciencias, 1828.*

20 × 15; XXIII, 201 pp., 2 fls. s.n. com índice.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *A Political Essay on the commerce of Portugal and her colonies, particularly of Brazil in South America. By J. J. da Cunha de Azeredo Coutinho Bishop of Fernambuco* [sic], *and fellow of the Royal Academy of Science of Lisbon. Translated from the Portuguese. London: Printed for, and sold by G. G. and J. Robinson, Paternoster Row. 1801.*

22 × 13; 2 fls. s.n. com dedicatória do tradutor ao conde de Liverpool, V com prefácio do tradutor, 2 fls. s.n. com índice, 198 pp., 1 fl. s.n. com errata.

Única edição da tradução inglêsa. Na dedicatória ao conde de Liverpool, presidente do "Board of Trade and Plantations", o tradutor diz que devido à crise atual tôda informação sôbre as colônias portuguêsas que deverão passar para a proteção da Inglaterra, como medida política, torna-se útil. A paz enganadora firmada no momento entre a França e Portugal foi feita para que as colônias portuguêsas não caiam nas mãos da Inglaterra. Mas, se uma paz geral não vier imediatamente, será necessário, no interêsse da Inglaterra, frustrar essa política insidiosa dos seus inimigos. No prefácio diz o tradutor que foi com grande dificuldade que conseguiu um exemplar da obra original, pois a edição esgotou-se quase imediatamente. O interêsse dessa obra é tanto maior quanto é sabido que Portugal sempre impediu a publicação de informações sôbre suas colônias, especialmente sôbre o Brasil. O tradutor mostra em seguida a importância das informações contidas no livro e diz que as vantagens que possam advir para Portugal com a publicação dessa obra, caso êsse país continue independente, podem trazer também vantagens para a Inglaterra no caso dêste último país ver-se obrigado a ocupar as colônias portuguêsas provisòriamente ou de uma maneira definitiva.

Esta tradução não contém a *Memoria sobre o preço do assucar*.

Em 1806 imprimiu-se nova página de rosto que se colocou no lugar da mesma página da edição de 1801, com os seguintes dizeres: "... Second Edition. London: Printed for H. D. Symonds, N.° 20, Paternoster-Row, 1806". Essa "segunda edição" nada mais é que a primeira com nova fôlha de rosto.

No ano seguinte fêz-se a mesma coisa. Essa nova página de rosto contém os seguintes dizeres: "... J. J. da Costa Cunha Azeredo Coutinho, Bishop of Fernambuco, and Fellow of the Royal Academy of Sciences of Lisbon; many years a resident of South America. London. Printed for the Translator, and sold by S. Highley, Maxwell and Wilson. 1807".

Portanto só existe uma edição da tradução inglêsa com três páginas de rosto diferentes, datadas respectivamente de 1801, 1806 e 1807.

Esse fato prova que a tradução inglêsa do *Ensaio Economico* não teve, como dizem, grande sucesso na Inglaterra. Para vender os exemplares remanescentes da primeira edição, foi preciso usar do artifício (muito empregado no século passado), de mandar fazer nova página de rosto com data recente.

Ueber

Brasilien

und

Portugals Handel

mit

seinen Kolonien

von

J. J. da Cunha de Azeredo Coutinho

Bischof zu Fernambuc

Aus dem Portugiesischen übersetzt

von

D. Karl Murhard.

Hamburg 1808.

Bei Benjamin Gottlob Hoffmann.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Ueber Brasilien und Portugals Handel mit seinen Kolonien von J. J. da Cunha de Azeredo Coutinho Bischof zu Fernambuck. Aus dem Portugiesischen übersetzt von D. Karl Murhard. Hamburg 1808. Bei Benjamin Gottlob Hoffman.*

18 × 11; VI, 150 pp.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Carta Pastoral em que o excelentissimo e reverendissimo Bispo de Pernambuco sauda aos seus diocezanos. Lisboa: Na Ofic. da Acad. R. das Sciencias. 1795. Com licença de S. Mag.*

20 × 14; 14 pp.

Inocêncio 4-384 e 470; 13-22. Blake 4-475.

Esta *Carta Pastoral* tem a particularidade de ter sido impressa numa ortografia própria: "Chêios de admirasão, e de ternûra, amádos Filhos...", onde predominam os acentos em quase tôdas as palavras. As primeiras obras de Azeredo Coutinho foram impressas nessa ortografia peculiar.

É datada de "Lisboa sob nóso sinál, e Sêlo das nósas Armas aos 20. de Márso de 1795".

CARTA
PASTORAL
EM QUE
O EXCELENTISIMO E REVERENDISIMO
BISPO DE PERNAMBUCO
SAUDA
AOS SEUS DIOCEZANOS.

LISBOA: Na Ofic. da Acad. R. das Sciencias.
1795.
Com licença de S. MAG.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Estatutos do seminario episcopal de N. Senhora da Grasa da cidade de Olinda de Parnambuco [sic] ordenados por D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, XII. Bispo de Parnambuco do Conselho de S. Magestade Fidelissima, fundador do mesmo seminario. Lisboa, Na Typographia da Acad. R. das Ciencias... 1798.*

20 × 14; 3 fls. s.n., 109 pp., 1 fl. s.n. com errata.

É sabido o papel preponderante que o Seminário de Olinda exerceu na história da educação e das idéias no Brasil. Estes *Estatutos* tornaram-se obra clássica de consulta.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Estatutos do recolhimento de N. Senhora da Gloria do lugar da Boa-Vista de Parnambuco [sic]: ordenados por D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, Bispo de Parnambuco do Conselho de S. Magestade Fidelizima [sic]. Lisboa, Na Typographia da Acad. R. das Sciencias. 1798. Com licença da Meza do Dezembargo do Paso [sic].*

20 × 14; 1 fl. s.n. com índice, 119 pp.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Analyse sur la justice du commerce du ra-*

chat des esclaves de la Côte D'Afrique. Par Joseph-Joachim da Cunha de Azeredo Coutinho, Portugais. Londres De l'Imprimerie de Baylis, Greville-Street, Holborn. Se vend chez A. Dulau & Co., ... J. Stockdale... J. Deboffe... T. Boosey... 1798.

22 × 15; XVII, 68 pp.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Analyse sobre a justiça do commercio do Resgate de Escravos da Costa da Africa, novamente revista e acrescentada por seu author D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho Bispo de Elvas, em outro tempo Bispo de Pernambuco, eleito de Miranda, e Bragança, do Conselho de Sua Magestade. Lisboa, Anno M.DCCC.VIII [1808]. Na Nova Officina de João Rodrigues Neves. Por ordem Superior.*

21 × 16; XV com dedicatória e prefácio, 112 pp., 1 fl. s.n. com errata.

Esta é a segunda edição "novamente revista e acrescentada", a primeira edição em português. Azeredo Coutinho dedicou-a "A vós, Felices Brazileiros, meus Amigos, meus bons Concidadãos, e Patricios...". Nessa dedicatória êle diz que tem sido "perseguido pelos Inimigos da nossa Patria, e pelos deshumanos, e crueis Agentes, ou Sectarios dos barbaros Brissot, e Robespierre, destes Monstros com figura humana, que estabelecerão em regra — pereção antes as colonias, do que hum só principio — ...". Adiante diz êle que "o objecto principal desta Analyse he desmascarar os insidiozos principios da Seita Filosofica... he persuadir aos Senhores a tratar bem os seus escravos pelo seu mesmo interesse...".

Esta edição é de fato muito mais desenvolvida que a primeira em francês. Em vez de conter 83 parágrafos tem 131, além de novas notas de pé de página.

COUTINHO

ANALYSE

SUR

LA JUSTICE

DU

COMMERCE

DU

RACHAT DES ESCLAVES

DE

LA COTE D'AFRIQUE.

PAR JOSEPH-JOACHIM DA CUNHA DE AZEREDO COUTINHO, PORTUGAIS.

A Londres

De l'Imprimerie de BAYLIS, Greville-Street, Holborn.

Se vend chez A. DULAU & Co., No. 107, Wardour-street; J. STOCKDALE, Piccadilly; J. DEBOFFE, Berners-street; T. BOOSEY, Broad-street, près de la Bourse-Royale.

1798.

A explicação do fato da *Analyse sobre a justiça do commercio do resgate de escravos* ter sido impressa pela primeira vez, traduzida para o francês, em Londres é a seguinte: Azeredo Coutinho apresentou o manuscrito dessa obra à Academia das Ciências mas esta não a quis imprimir. Pediu então licença para publicá-la à Real Mesa da Comissão Geral sôbre o Exame e Censura dos livros. A licença foi negada (vide José da Silva Bastos, *Historia da Censura em Portugal*). Li, num interessante livrinho anônimo, impres-

so no Rio de Janeiro em 1825, o seguinte: "...e assim depois de traduzi-la no idioma francez passados alguns annos, mandou-a [a *Analyse*] imprimir em Londres, e della deo alguns Exemplares ao Duque de Lafões, então Presidente da... Academia, o qual disse-lhe jocosamente muito antes da impressão de Londres, que assim como a Academia esteve prompta a coroar o — *Ensaio Economico, e Politico do Commercio de Portugal, e de suas Colonias* — publicado pelo dito Azeredo, também elle Duque achava que só alguma sociedade de armadores Barbarescos poderia coroar aquella Analyse. "Appele para Argel, meu Padre, lhe disse o Duque..." (*Discurso Historico — Refutatorio — Politico sobre a carta do Leitor Effectivo, ... dado à luz por um Viajante de Paizes Coloniaes*. Rio de Janeiro, Silva Pôrto, 1825, p. 2). Como se vê a repulsa, tanto da Academia quanto da própria censura, em publicar um livro justificando a escravidão não desanimou Azeredo Coutinho. Mandou-o traduzir para o francês e publicá-lo em Londres. Consta que a tradução foi feita por êle próprio, o que não deixa de causar admiração, pois está traduzida em excelente estilo. Foi provàvelmente revista. Só em 1808 quando a situação politica estava inteiramente mudada, quando os liberais da "Seita Filosófica" estavam sendo perseguidos, é que Azeredo Coutinho conseguiu imprimir sua obra em português. Não é pois de estranhar que no prefácio êle deblatere com tanta energia contra "os Inimigos da Patria" e os "Agentes ou sectarios dos bárbaros Brissot e Robespierre" que tinham abolido a escravidão, e dedique seu livro aos seus concidadãos brasileiros tão interessados em manter o resgate de escravos africanos.

[COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO] — *Memoria sobre o commercio dos escravos, em que se pretende mostrar que este trafico he, para elles, antes hum bem do que hum mal. Escrita por XXX. Natural dos Campos dos Goitacazes. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp., Rua do Ouvidor, n. 65. 1838*

21 × 14; 13 pp.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Discurso sobre o estado actual das Minas do Brazil dividido em quatro capitulos. No Primeiro Mostra-se que as Minas de oiro sam prejudiciaes a Portugal. No segundo mostra-se a necessidade, que ha de se estabelecerem Escolas de Mineralogia nas prasas principaes das Capitanias do Brazil, especialmente nas de S. Paulo, Minas Geraes, Goias, Mato Groso. No Terceiro Aponta-se o meio para se facilitarem as descubertas da Historia Natural, e dos ricos thesouros das Colonias de Portugal. No Quarto Apontam-se os meios de se aproveitarem as produsoens, e a Agricultura do Continente das Minas, que, alias, he já perdido para o oiro. Por José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho. Lisboa, Na Impressa Regia. Anno M.DCCCIV. [1804]. Por Ordem Superior.*

20 × 14; 66 pp., 1 fl. s.n. com errata.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Alegação Juridica, na qual se mostra que são do padroado da Coroa, e na da Ordem Militar de Christo, as Igrejas, Dignidades, e Beneficios dos Bispados do Cabo de Bojador para o Sul, em que se comprehendem os Bispados de Cabo Verde, S. Thomé, Angola, Brazil, India até a China. Offerecida a Sua Alteza Real o Principe do Brazil Regente de Portugal por D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, Bispo de Parnambuco [sic] eleito de Braga, e*

Miranda, do Conselho de Sua Magestade. Lisboa, Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, Anno M.DCCC.IV [1804].

20 × 14; 82 pp., 1 fl. s.n. com errata.

Inocêncio diz que esta obra foi confiscada por ordem do Principe Regente.

[COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO] — *Refutação da allegação juridica, em que o Excellentissimo e Reverendissimo D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, Bispo de Pernambuco... pretende mostrar ser o Padroado da Corôa, e não da Ordem Militar de Christo, as Igrejas...\. Offerecida a Sua Alteza Real o Principe Regente de Portugal, pelo Doutor Dionysio Miguel Leitão Coutinho, Graduado na Faculdade de Theologia pela Universidade de Coimbra... Novamente impresso com algumas Notas do Author da Allegação Juridica. Lisboa, Na Impressão Regia. 1806...*

20 × 14; 3 fls. s.n., 160 pp.

Dionysio Miguel Leitão Coutinho refutou os argumentos de Azeredo Coutinho numa obra intitulada: *Refutação da Allegação Juridica em que o excel. e rev. D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho... pretendeo* [sic] *mostrar ser o do Padroado da Coroa, e não da Ordem Militar de Christo as Igrejas... pelo Doutor Dionysio Miguel Leitão Coutinho... Lisboa, Impressão Regia, 1806.*

Azeredo Coutinho respondeu reimprimindo a *Refutação* e rebateu os argumentos do autor nas notas.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Concordancia das Leis de Portugal, e das Bullas Pontificias das quaes humas permittem a escravidão dos pretos d'Africa, e outras prohibem a escravidão dos indios do Brazil. Por José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho. Lisboa, Anno M.DCCC.VIII [1808]. Na Nova Officina de João Rodrigues Neves. Por Ordem Superior.*

22 × 15; 21 pp.

Esta obra é um complemento à *Analuse sobre a justiça do commercio do resgate dos escravos.* Foi publicada ao mesmo tempo pelo mesmo impressor e vêm juntas em muitos exemplares.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Defeza de D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho Bispo de Elvas, em outro tempo de Pernambuco, Eleito de Bragança, e Miranda, Governador Interino da Capitania de Pernambuco. Presidente da Junta da Fazenda, Director Geral dos Estudos, do Conselho de S. Magestade, &c. &c. &c. Lisboa, Anno ..... M.DCCC.VIII [1808]. Na Nova Officina de João Rodrigues Neves. Por Ordem Superior.*

20 × 14: VII. 129 pp., 1 fl. dobr. entre p. 86 e 87.

Nesta obra Azeredo Coutinho defende-se das acusações que lhe fizeram quando governador interino da Capitania de Pernambuco. Da p. 61 em diante vem as *Peças Justificativas extrahidas de papeis originaes e autenticos.* Entre a p. 86 e 87 vem uma fôlha dobrada intitulada: *Lista das arrematações do contracto dos dizimos reaes desta capitania de Pernambuco, e da de Itamaracá.*

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Comentario, para a intelligencia das Bullas, e Documentos que o Reverendo Doutor Dionizio Miguel Leitão Cou-*

tinho juntou á sua Refutação contra a Alegação Juridica sobre o Padroado das Igrejas, e Beneficios do Cabo de Bojador para o Sul; sobre a jurisdição dos Excellentissimos Bispos Ultramarinos; sobre o Senhorio e Dominio das Conquistas; e sobre a jurisdição do Conselho de Ultramar. Por José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho bispo d'Elvas; em outro tempo bispo de Pernambuco, bispo eleito de Miranda, e de Bragança, do Conselho de Sua Magestade. Lisboa, Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, Anno M.DCCC.VIII [1818]...

20 × 14; 4 fls. s.n., 88 pp., 1 mapa col.

Vide **ALEGAÇÃO JURIDICA e COPIA DA CARTA QUE A S. MAGESTADE... ESCREVEO O BISPO D'ELVAS.**

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Informação dada ao Ministro de Estado dos negocios da fazenda D. Rodrigo de Sousa Coutinho, por D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, Bispo de Elvas, em outro tempo Bispo de Pernambuco, eleito de Miranda, e Bragança, Director Geral dos Estudos de Pernambuco, do Conselho de Sua Magestade. Lisboa, Anno M.DCCC.VIII [1808]. Na Nova Officina de João Rodrigues Neves. Por Ordem Superior.*

21 × 15; 34 pp.

Quando Azeredo Coutinho era Diretor-Geral dos Estudos de Pernambuco reduziu os vencimentos dos professôres de gramática latina. O professor dessa matéria em Recife protestou em nome dos outros junto ao Ministro da Fazenda. Este último mandou os papéis a Azeredo Coutinho para informar. É essa informação interessantissima para a história da educação no Brasil, que vem aqui impressa.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Respostas dadas por D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, bispo de Elvas, então bispo de Pernambuco, ás propostas feitas por alguns parochos d'aquella diocese. Lisboa, Anno M.DCCC.VIII [1808]. Na Nova Officina de João Rodrigues Neves. Por Ordem Superior.*

21 × 15; 26 pp.

Versa sôbre a questão de anulação de casamento e separação. Datada de Olinda, 20 de junho de 1799.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Exhortações Pastoraes do Bispo d'Elvas D. José Joaquim da Cunha D'Azeredo Coutinho aos seus diocesanos, aos quaes recommenda a defesa da religião, do Soberano, E Da Patria. Lisboa, Na Impressão Regia, 1811. Com licença.*

20 × 14; 24 pp.

Contém as duas pastorais, datadas de 20 de junho de 1810 e 2 de abril de 1811, onde incita, em nome do Deus dos exércitos, os seus diocesanos a combaterem os franceses. Estão escritas em tom exaltado, mandando as mães armarem seus filhos, de acôrdo com a demagogia guerreira de todos os tempos.

Essas pastorais foram reimpressas na *Collecção de alguns manuscriptos curiosos do exmo. Bispo d'Elvas.*

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Cartas que o excmo. Bispo d'Elvas, Dom José Joaquim da Cunha d'Azeredo Coutinho, escreveu aos excmos. generaes inglezes que mais concorrerão para a restauração de Portugal, copiadas do Investigador Portuguez, impressas em Londres. Nuevamente publicadas e reimpressas en la Ciudad de Badajoz por el Reverendo Padre Fray Jose Pereira Maya,*

Religioso Observante, Cura Teniente Vicario del Real Convento de Religiosas de Sta. Ana, todo en la misma Ciudad, y compatricio del mismo Excmo. Sr. O bispo. [s.l.]. *Imprenta de la Hacienda Nacional. Año de 1814.*

18 × 12; 20 pp., 1 fl. s.n. com errata, p. de meso título.

Estas cartas foram reimpressas na *Collecção de alguns Manuscriptos curiosos do exmo. Bispo d'Elvas...*

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Copia Da Carta Que a Sua Magestade o Senhor Rey D. João VI. (sendo Principe Regente de Portugal) escreveo o Bispo D'Elvas em 1816. Londres: Impresso por W. Flint, Old Bailey. 1817.*

17 × 11; 136 pp.

Azeredo Coutinho publicara durante a invasão francesa o *Commentario para a inteligencia das Bulas*, no qual êle afirmava que a soberania e domínio das conquistas ultramarinas pertenciam aos reis de Portugal e não à Ordem de Cristo. Não era essa a doutrina da Mesa da Consciência e Ordem que obteve do Príncipe Regente uma Carta Régia admoestando "mui sizuda e severamente" o autor dessa tese. Mas Azeredo Coutinho não era homem para se conformar com a reprimenda, escreveu a presente carta a D. João reiterando e reforçando sua opinião. Alega também os serviços que prestara durante sua carreira, em Pernambuco e em Elvas durante a invasão francesa e junta diversos documentos. Da p. 114 ao fim vem a *Bulla da Incorporação dos Mestrados de Christo, Santiago, e Aviz com os Reynos de Portugal — in perpetuum.*

Tanto esta obra como as outras sôbre o mesmo assunto escritas por Azeredo Coutinho são muito importantes para o estudo da intrincada questão das possessões das Ordens de Cristo, Santiago e Aviz.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Copia da Analyse da Bulla da* [sic] *Smo. Padre Julio III, de 30 de Dezembro de 1550, que constitue o padrão dos reys de Portugal, a respeito da união, consolidação, e incorporação dos mestrados das ordens militares de Christo de S. Tiago, e de Aviz com os reynos de Portugal. Offerecida e dedicada a S. A. R. O Principe Regente de Portugal, por D. Joze Joaquim da Cunha D'Azeredo Coutinho, bispo d'Elvas, em outro tempo de Pernambuco, do Conselho de Sua Alteza Real em 1816. Londres: Impresso por T. C. Hansard, Na Officina Portugueza, ... 1818.*

22 × 14; XVI, 291 pp., 1 fl. s.n. com errata.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Copia da Carta, Que hum Amigo escreveu de Lisboa com algumas Notas em resposta a outra Que lhe remeteu o Seu Amigo da Côrte do Rio-de-Janeiro, copiada do Correio Braziliense, Numero de Mayo de 1817. Londres: Impresso por L. Thompson, Great St. Helens, 1819.*

22 × 14; 263 pp., 1 fl. s.n. com errata.

O *Correio Braziliense* publicara, no seu número de maio de 1817 (p. 576), uma carta narrando a desavença que o bispo de Elvas tivera com o cabildo a propósito dos cônegos que não eram presbíteros. Azeredo Coutinho tomara conhecimento da carta por intermédio de um amigo. Neste livro êle historia tôda a questão e defende seu ponto de vista juntando os documentos do processo.

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO — *Collecção de alguns Manuscriptos, curiosos do Exmo. Bispo d'Elvas, depois Inquisidor Geral, Dos quais posto que já se tenham publicados alguns no Periodico denominado O Investigador Portuguez. Nos Nos. do mez de Fevereiro de 1812, pag. 554 até 557; e no de Setembro de 1815 pag. 313 até 322; outro no Periodico denominado Mnemozine Luzitana, Nos Nos. 13, 15, 16, 17 e 18; pag. 201, 241, 257, 273, e 289; com tudo fôram sem nome do Authôr; outros que ainda se conservavam manuscriptos se vão agora fazer publicos pelo meio da imprensa. Londres: Impressor por* [sic] *L. Thompson, 19 Great St. Helens. 1819.*

21 × 14; IX, 126 pp., 1 fl. s.n. com errata.

Contém os seguintes trabalhos de Azeredo Coutinho:

1) Da Ordenação liv. 3 tl. 85, ... (p. I a IX).
2) Copia das Cartas, que o Exmo. Bispo d'Elvas escreveu aos Exmos. Generaes Inglezes, que mais contribuirão para a Restauração de Portugal, ... (p. 1 a 24).
3) Pastoraes datadas de 20 de junho de 1810 e de 2 de abril de 1811 (p. 25 a 47).
4) Cartas aos redatores do Investigador Portuguez (p. 48 a 70).
5) Problema sobre a direção dos balões (p. 71 a 77).
6) "Memoria Appresentada na Academia Real das Sciencias de Lisboa pelo seu sócio o Excellentissimo D. Joze Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho"... [refutando o elogio de Duguay-Trouin, por Thomas] (p. 79 a 126).

COUTINHO, JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA DE AZEREDO— *Cópia da Proposta feita ao Bispo de Pernambuco, D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, e da resposta que elle deo á dita Proposta, &c.*

20× 13; 33 pp., sem p. de título.

O título está impresso na p. 1. A primeira parte contém uma pergunta (proposta) feita ao autor sôbre uma questão de prêsa marítima e a respectiva resposta. A segunda parte (da p. 16 em diante) contém a *Cópia da Carta, que escreveo o Bispo de Elvas aos Redactores do Investigador Portuguez, publicado* [sic] *no seu No. 86 de Agosto de 1818 sobre limites do Brazil pela parte do Sul.* Nessa carta Azeredo Coutinho historia a questão e defende os direitos dos portuguêses à margem esquerda do Rio da Prata.

Inocêncio não cita êste folheto porêm Brito Aranha (vol. 13, p. 22) menciona-o e acha que foi impresso na Imprensa Régia de Lisboa em 1819.

CULTURA DA GRANZA vide Gama, Manoel Jacinto Nogueira da.

CUNHA, FÉLIX DE AZEVEDO DA — *Patrocinio Empenhado Pelos clamores de hum preso. Assumpto pio Dirigido Ao Senhor Luiz Cesar de Menezes Governador, & Capitão General do Estado do Brasil; E Dedicado Ao Senhor Vasco Fernandes de Menezes Seu filho Primogenito, Sargento mayor de Batalha do Exercito, & Provincia do Alemtejo; Escrito por Felix de Azevedo d'A Cunha Capitão do Terço d'Armada Real, e dado a estampa pelo doutor Ignacio de Sampayo Homem de Magalhaens Clerigo do habito de S. Pedro, formado na faculdade dos Sagrados Canones, seu particular amigo. Lisboa, Na Officina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Sua Magestade. Com todas as licenças necessarias. Anno ..... M.DCC.VI* [1706].

20 × 14; 19 pp.

Barbosa Machado 2-5. Inocêncio não cita.

Este folheto raríssimo contém diversas poesias em louvor de Luis César de Meneses. Na p. 13 vem um sonêto de Sebastião da Rocha Pita intitulado: *Ao Capitam Feliz de Azevedo da Cunha, sobre o Memorial com que implorou perdão para que hum prezo não fosse desterrado.* Na p. 14 vem outro sonêto, de João de Brito Lima, com o título *Ao Capitam Feliz de Azevedo Cunha, sobre o mesmo memorial* e na p. 16 um sonêto em espanhol do mesmo autor. Na p. 18, vem outro sonêto, por Manuel Botelho de Oliveira.

As outras composições não são de autores brasileiros, que eu sabia. São êles Dr. Bartolomeu da Silva Correia (um sonêto intitulado: *Ao mesmo assumpto, incluindo o admiravel exercicio que o A. fez com sua Companhia na Praça da Bahia em presença do Senhor Luiz Cesar de Menezes*), Félix de Azevedo da Cunha, João Rodrigues Mendes e Miguel Boussin.

CUNHA, JOAO DA — *Sermam Que se prégou a S. Theotonio na Santa Sé do Salvador da Bahya de todos os Santos, na segunda Dominga da Quaresma, estando o Senhor exposto, á dandose principio á reedificaçam do ditto Templo. Pello Mestre em Artes Ioam da Cunha, Vigario encomendado da Matriz de N. Senhora da Piedade, Freguesia de Matuim. Dado ao prelo pello Doutor Manoel Antunes Vigario Geral do Estado do Brasil. Lisboa. Na Officina de Ioam da Costa. M.DC.LXXV. [1675]. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 15; 24 pp.

Blake 3-403, diz que tem noticia que o autor nasceu na Bahia.

Barbosa Machado (vol. 2, p. 642) nada diz além do que se lê na p. de rosto dêste sermão único publicado dêsse autor.

CUNHA, JOAO NUNES DA — *Sermam do grande patriarcha, e doutor da igreja S. Augustinho, que na Igreja da Palma, e Hospicio da Bahia dos Eremitas Descalços. Prégou o R. P. Lecenciado [sic] Ioam Nunes da Cunha Vigario collado da Parochia de N. Senhora da Victoria. Dado á estampa, e offerecido Ao Illustrissimo Senhor D. Sebastiam Monteyro da Vide, Arcebispo da Bahia, e do Conselho de Sua Magestade, &c. Pelo P. Fr. Thomaz da Conceyçam. Commissario Gèral dos Missionarios da Guiné, é Presidente do mesmo Hospicio da Palma. Lisboa, Na Officina de Philipe de Souza Vilella, Com todas as licenças necessarias, Anno M.DCC.III. [1703].*

21 × 15, 28 pp.

Blake 4-13.

O autor nasceu na Bahia em 1670 e faleceu na mesma cidade em 1750. Só publicou êste sermão.

CUNHA, LUIS ANTONIO ROSADO DA — *Relação da entrada que fez o excellentissimo, e reverendissimo senhor D. Fr. Antonio do Desterro Malheyro Bispo do Rio de Janeiro, em o primeiro dia deste presente Anno de 1747. havendo sido seis Annos Bispo do Reyno de Angola, donde por nomiação de sua Magestade, e Bulla Pontificia, foy promovido para esta Diocesi. Composta pelo doutor Luiz Antonio Rosado da Cunha Juiz de Fóra, e Provedor dos defuntos, e auzentes, Capellas, e Resíos do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro Na Segunda Officina de Antonio Isidoro da Fonseca. Anno de M.DCC.XLVII [1747]. Com licenças do Senhor Bispo.*

19 × 14; 20 pp., 1 fl. s.n.

Esta famosa *Relação* descreve os festejos realizados no Rio de Janeiro por ocasião da entrada solene do bispo D. Antônio do Desterro Malheiro. Foi escrita pelo Juiz de Fora, Luís Antônio Rosado da Cunha, provàvelmente nascido em Portugal.

O bispo chegou ao Rio, proveniente de Loanda, em 1 de dezembro de 1746. A duração da viagem excedeu o tempo usual, o que provocou cuidados da população. O capitão-general Gomes Freire de Andrada mandou um iate, a bordo do qual seguiu José Fernandes Pinto Alpoim, à procura do barco em que vinha D. Antônio. Não o encontrando, voltou ao Rio, mas em seguida surgiu na barra o navio esperado. Grande comitiva foi cumprimentar o bispo e o acompanhou

RELAÇAÕ

DA ENTRADA QUE FEZ

O EXCELLENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D.F. ANTONIO

DO DESTERRO MALHEVRO

Bispo do Rio de Janeiro, em o primeiro dia deste presente Anno de 1747. havendo sido seis Annos Bispo do Reyno de Angola, donde por ordem, e mizsão de Sua Magestade, e Bulla Pontificia, foy promovido para esta Diocesi.

COMPOSTA PELO DOUTOR

LUIZ ANTONIO ROSADO DA CUNHA

Juiz de Fóra, e Provedor dos defuntos, e auzentes, Capellas, e Resíduos do Rio de Janeiro.

✠

RIO DE JANEIRO

Na Segunda Officina de ANTONIO ISIDORO DA FONCEÇA.

Anno de M. CC. XLVII.

Com licenças do Senhor Bispo.

até o convento de São Bento onde ficou hospedado. No dia 11 começaram os festejos com a representação da ópera *Felinto Exaltado* com "excellente musica". A entrada solene do bispo em sua cidade deu-se sòmente em 1 de janeiro, o que deu tempo para fazer os preparativos e a construção de sete arcos nas ruas por onde o bispo devia passar com a procissão. O autor descreve com minúcia a decoração da cidade, o *Te Deum* na catedral e cita os nomes de tôdas as autoridades que tomaram parte nas cerimônias.

Esta *Relação* não tem sòmente interêsse por descrever festejos religiosos no Rio de Janeiro em meados do século XVIII. É o primeiro livro impresso no Brasil. Existem duas tiragens dêsse famoso folheto: na primeira a data ao pé da página de rosto em vez de ser ..... MDCCXLVII [1747] saiu impressa MCCXLVII [1247]. Além dêsse engano existe uma pequena alteração no texto da segunda tiragem que apareceu com a data certa. Sôbre êste cimélio e tôda a questão da introdução da imprensa no Brasil vide meu livro *O Bibliófilo Aprendiz* (São Paulo, Cia. Edit. Nac., 1965). Como se sabe tôda a edição foi apreendida e, em parte, destruída. Hoje em dia só se conhece a existência dos seguintes exemplares da primeira tiragem (com a data errada): o da biblioteca do Itamarati, o da biblioteca de Nova York e o meu. Da segunda (com a data certa) sabe-se da existência dos seguintes: dois exemplares na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (col. Barbosa Machado), um na Catholic University of America, em Washington (exemplar que pertenceu a Oliveira Lima), outro também na biblioteca de Nova York e um na Universidade de Coimbra.

Dêste folheto tão raro Félix Pacheco publicou em 1931 uma edição fac-similar em apêndice a sua obra *Duas Charadas Bibliográficas*.

CURADO, MANOEL DOS REIS *vide* Meneses, Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão pernambucana*.

D

D.P.R.V. — *No dia natalicio da Illustrissima, e Excellentissima Senhora D. Maria Magdalena Leite de Sousa Oliveira e Castro; esposa do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Pedro Maria Xavier de Ataide e Mello, Governador, e Capitão General da Capitania de Minas Geraes. Dedicado por seu author D. P. R. V. em Villa Rica a 23 de Outubro de 1805. Porto, Na Typ. de Antonio Alvares Ribeiro anno ..... M.DCCC.VI.* [*1806*].

20 × 15; 8 pp.

Tudo me leva a crer que esta composição é de autoria de Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos, que escreveu um canto poético ao mesmo governador de Minas Gerais, cujo texto não foi impresso, mas gravado pelo padre José Joaquim Viegas de Meneses em Vila Rica, em 1806. (vide Vasconcelos, Diogo Pereira Ribeiro de: *Canto*).

DANTAS, ANTONIO RODRIGUES — *Arte Latina, ou Nova Collecção dos melhores preceitos para aprender breve, e solidamente a Grammatica da lingua Latina. Disposta, Correcta, e Emendada pelo seu Author Antonio Rodrigues Dantas. Presbytero Secular Marianense, e Professor Regio de Grammatica Latina na Cidade de Mariana. Terceira Edição. Lisboa, Na Typoaraphia Rollandiana. 1783. Com licença da Real Meza Censoria.*

15 × 10; 224 pp.

A primeira edição é de 1773.

DANTAS, ANTONIO RODRIGUES — *Explicação da Syntaxe Dividida em duas Partes: na primeira se trata do que pertence a Syntaxe de Concordancia, e Regencia: na segunda se dá noticia da Syntaxe geral, e uzo particular de varios substantivos, adjectivos, e verbos, e outras mais partes da oração, composta pelo padre Antonio Rodrigues Dantas Professor Regio de Grammatica Latina na cidade de Marianna. Lisboa, Na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Emin. Senhor Card. Patriarca. M.DCC.LXXV* [*1775*]. *Com licença da Real Meza Censoria.*

14 × 10; 2 fls. s.n. com p. de título e Prólogo, 288 pp.

Inocêncio (1-259) diz que nunca pôde ver esta primeira edição.

DANTAS, ANTONIO RODRIGUES — *Explicação da Syntaxe dividida em duas .partes: Na primeira se trata do que pertence á Syntaxe de Concordancia, e Regencia...Na segunda se dá noticia da Syntaxe geral, e uso particular de varios Substantivos, Adjectivos, e Verbos, e outras mais partes da Oração. Composta pelo padre Antonio Rodrigues Dantas, Professor Regio de Grammatica Latina na cidade de Lisboa. Quarta edição. Lisboa, Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira. Anno M.DCC.LXXXIV.* [*1784*]. *Com licença da Real Meza Censoria. Vende-se na loja de João Baptista Reycend. e Companhia. Mercadores de Livros ao Calhariz, na esquina da Bica grande em Lisboa. Os mesmos tem hum copioso sortimento de Livros em todas as Faculdades.*

15 × 10; fl. de rosto, 1 fl. s.n. com *Prologo*, 258 pp.

DANTAS, ANTONIO RODRIGUES — *Explicação da Syntaxe. Dividida em duas Partes: Na Primeira se trata do que pertence á Syntaxe de Concordancia, e Regencia: Na Segunda se dá noticia da Syntaxe ge-*

ral, e uso particular de varios Substantivos, Adjectivos, e Verbos, e outras mais partes da Oração. Composta pela Padre Antonio Rodrigues Dantas, Professor Regio de Grammatica Latina na Cidade de Lisboa. Pernambuco. Typographia de Santos & Companhia. 1844.

14 × 9; 238 pp.

DANTAS, ANTÔNIO RODRIGUES — *Explicação da Syntaxe dividida em duas partes. Na primeira se trata do que pertence á syntaxe de concordancia e regencia. Na segunda se dá noticia da syntaxe geral e uso particular de varios substantivos, adjetivos, e verbos e outras mais partes da oração composta pelo padre Antonio Rodrigues Dantas Professor Regio de Grammatica Latina na cidade de Lisboa. Nova Edição. Lisboa em casa da viuva Bertrand & Cia. 1876.*

15 × 10; 1 fl. s.n., 282 pp.

O padre Antônio Rodrigues Dantas "era natural de Prados, onde foi batizado a 4 de maio de 1740, filho de Bernardo Rodrigues Dantas e Catarina de Assunção Xavier. Era primo de Tiradentes, tendo ambos os mesmos avós maternos, Domingos Xavier Fernandes e Maria Oliveira Colassa. Foi ordenado com dispensa de idade, em São Paulo, a 28 de outubro de 1763, com demissória de Dom Frei Manoel da Cruz, já enfêrmo. Em 29 de novembro celebrou em Mariana sua primeira missa... Inocêncio... erra a naturalidade de Dantas. No mesmo êrro incidiram Sacramento Blake e Xavier da Veiga... O ilustre latinista mineiro é natural do Prados, não de Mariana". (Cônego Raymundo Trindade, *Arquidiocesse de Mariana*, Belo Horizonte, 1953, p. 419 (2.ª ed.). O padre Dantas foi reitor do Seminário da Boa Morte a partir de 1768. Nessa época já exercia ali o professorado de Latim e Retórica. Mais tarde lecionou as mesmas matérias em Lisboa. Tanto a sua *Arte Latina*, quanto a *Explicação da Syntaxe* tiveram inúmeras edições em Portugal e no Brasil, até o comêço dêste século.

DECLAMAÇAO TRAGICA *vide* Gama, José Basilio da.

DESCRIPÇAO DO BRANQUEAMENTO DOS TECIDOS *vide* Veloso, José Mariano da Conceição.

DESCRIPÇAO DO INVENTO AEROSTATICO *vide* Gusmão, Bartolomeu Lourenço.

DESCRIPÇAO SOBRE A CULTURA DO CANAMO *vide* Veloso, José Mariano da Conceição.

DEUS, JOAO DE *vide* Rosário, Gervásio: *Gemidos seraficos.*

REGIÆ ÆNEÆ STATUÆ
GLORIOSISSIMI CÆSARIS LUSITANI
PRO ROSTRIS
IN AUGUSTISSIMO FORO CURIÆ OLISIPONENSIS
MAGNIFICO PLAUSU ERECTÆ
AD PERPETUAM RECORDATIONEM,
ET EJUSDEM
PRINCIPIS INDELEBILE MONUMENTUM,

EPIGRAMMA.

HIC, quem miraris, sublimis ad astra colossus,
Hæc, quæ non poterit sculpta figura mori,
Sacra est Effigies, venerandaque Regis Imago,
Nomine cui primo, nemo secundus erit.
Cæsaris illius, qui, plusquam magnus Ulysses,
Denuo consurgi fecerit hanc Patriam.
Magnifici Regis merito denominat unum,
Quem, ceu Roma Titum, Lysia delitias.
JOSEPHUS PRIMUS, cui nec transacta dederunt,
Edere nec poterunt secla futura parem.
Sacra hæc Effigies venerabilis ænea mundo
Gloriæ in æternum publica signa dabit.

OFFERT
[illegible]
ALOYSIUS CAIETANUS DA ROCHA PITTA DEUS DABIT.

DEUS DARÁ, LUIS CAETANO DA ROCHA PITA — *Regiae Aeneae Statuae gloriosissimo caesaris lusitani pro rostris in augustissimo foro curiae olisiponensis magnifico plausu erectae ad perpetuam recordationem, et ejusdem principis indelebile monumentum, Epigramma.*

A Regia Veneranda Estatua da Magestade Fidelissima, collocada com solemnissimo jubilo, e festividade na praça mais sumptuosa, e publica da corte de Lisboa. Soneto. [s.l., s. impr., s.d.].

30 × 20; 1 fl. s.n.

O epigrama em latim está impresso de um lado da fôlha e o *Soneto* em português do outro. Vide *Estátua Eqüestre.*

Á VENERANDA

ESTATUA MARMOREA

DO EXCELLENTISSIMO SENHOR

MARQUEZ DE POMBAL,

DO CONSELHO DA MAGESTADE FIDELISSIMA,

E SEU PRIMEIRO MINISTRO DE ESTADO,

[illegible] COM A MAIS SUMPTUOSA SOLEMNIDADE, QUE VIRAM OS SECULOS,

NA PRAÇA MAIS PUBLICA DA CORTE DE LISBOA.

[illegible]

SONETO.

HE ella a Nobre Imagem de hum Valido,
Que parece trasfende o fer de humano,
Justo, Sabio, Fiel, Zeloso, Urbano,
Ministro o mais feliz, que tem nascido.

Aquelle forte Atlante enobrecido,
Em cujos hombros poz o Soberano,
Todo o peso do Imperio Lusitano,
Para o ver fallentado, e bem regido.

O mais alto CARVALHO o insigne MELLO,
A quem nelle Padraõ a Magestade
Compenfa agradecida o fiel zelo.

Offentando a Real Heroicidade,
Nelle premio final do feu defvelo,
O maior defempenho da amizade.

LUIS CAETANO DA ROCHA PITA DEUS DARÁ.

O autor era filho do sargento-mor Caetano da Silva Soares e de Cosma da Rocha Pita Deus Dará. Matriculou-se na Universidade de Coimbra em 1 de outubro de 1764. Sabe-se que em 1 de julho de 1778 requereu, mas não obteve, o lugar de secretário da capitania da Bahia.

Dêsse autor só se conhecem essas poesias cuja existência registramos aqui pela primeira vez. Para identificar o autor ajudou-nos o prof. Hélio Viana.

DICIONARIO PORTUGUEZ E BRASILIANO *vide* Veloso, José Mariano da Conceição.

DINIS, ANGELO FERREIRA — *Theses ex Medicinae et Chirurgiae Doctrinis, quas in Academia Collimbriensi examini subjicit Angelus Ferreira Diniz die* [espaço em branco].

23 × 18; 15 pp.

Na p. [1] vem uma longa dedicatória em latim a D. Francisco Rafael de Castro. Na p. [3] está impresso o título supra e no verso citações de Cícero e Bacon. Na p. [5] vem a "Dissertationis argumentum: Ut hominum temperamenta in classes reducantur, qua methodo potius inistendum, directa ne? an indirecta? vel utraque simul?". Na p. [7] começa a resposta ao "argumento" em 15 pontos. A imprenta vem no fim: *Cosimbricae, Typis Academicis: A. D. MDCCLXXXXVIII* [1798]. *Episcopi Dioecesani permissu.*

Nem Inocêncio nem Blake citam esta tese do famoso médico brasileiro que foi professor em Coimbra e fundador do *Jornal de Coimbra.*

DISCURSO POLITICO SOBRE O JURO DO DINHEIRO *vide* Sousa, João Henriques.

DISCURSO SOBRE A HISTORIA ECCLESIASTICA *vide* Barreto, Luis Carlos Munis.

DOROTHEA ENGRASSIA TAVAREDA DALMIRA *vide* Orta, Teresa Margarida da Silva.

[DURÃO, JOSÉ DE SANTA RITA] — *D. João de N. S. Senhora da Porta, Conego Regular de Santo Agostinho, por mercê de Deos, e da Santa Sé Apostolica Bispo de Leiria, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, &c. Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno. M.DCC.LIX* [1756]. *Com as licenças necessarias.*

31 × 21; 11 pp. Titulo ao alto da p. 1. Imprenta no fim.

A pastoral está datada de Leiria em 28 de fevereiro de 1759.

A biografia de Santa Rita Durão apresentava muitos pontos obscuros até a publicação do livro de Artur Viegas (pseudônimo do padre Antunes Vieira, S. J.): *O Poeta Santa Rita Durão* (Bruxelas, Ed. d'Art. Gaudio, 1914). Nessa obra aparecem, entre outros, três documentos inéditos, escritos pelo próprio poeta, que esclarecem os verdadeiros motivos de sua fuga para Roma e provam que êle é o verdadeiro autor de escritos publicados com nome alheio. Nesses documentos biográficos, principalmente na *Retractação* (*Penitens Confessio*), Santa Rita Durão penitencia-se de ter escrito para o bispo de Leiria, D. João de Nossa Senhora da Porta (mais tarde Cardeal João Cosme da Cunha) uma pastoral atacando os Jesuitas.

Esta é a Pastoral em questão na qual êle culpa os Jesuitas pelo atentado contra a vida de D. José I, de terem espalhado por Portugal e seus Dominios doutrinas condenadas pela Sé Apostólica, ataca as doutrinas dos Jesuitas Probabilistas e acaba proibindo a todos os súditos eclesiásticos e seculares "todo e qualquer commercio com os Religiosos Jesuitas destes Reinos e seus Dominios até segunda ordem".

A Pastoral escrita por Santa Rita Durão foi submetida pelo bispo de Leiria a Pombal antes de ser dada à publicidade. O ministro fêz-lhe duas ou três correções de estilo e devolveu-a com sua aprovação. A versão impressa levou em conta as correções de Pombal.

Durão narra na *Retractação* como lhe veio a "idéia diabólica" de induzir o bispo a publicar esta Pastoral cheia de calúnias contra os Jesuitas com o único fim de obter para D. João e para êle as graças de Pombal.

Esta Pastoral, pondo-se de lado o mérito da questão e a verdade, tem importância como peça literária para se avaliar o estilo do poeta escrevendo prosa. Está escrita num estilo direto, incisivo, vigoroso, que denota qualidades raras de prosador e polemista.

Os exemplares desta famigerada Pastoral são raríssimos. Artur Viegas diz: "Só vi até agora dois exemplares da famosa Pastoral, um em portuguez (que pessoa amiga descobriu ha pouco, numa das freguezias da extinta diocese de Leiria) e uma tradução italiana (a qual se dá como impressa em Avinhão, mas provavelmente o foi na tipografia clandestina de Pagliari em Roma, à custa do erário portuguez), e pertencente à Biblioteca dos Bolandistas, aqui em Bruxelas".

Da edição italiano não vi o exemplar mencionado por Viegas nem outro. Da edição original em português só conheço o meu exemplar que descrevi acima.

* * *

Já que estamos com a mão na massa tratando dos escritos de Durão, quero lembrar que o autor do *Caramuru* escreveu uma *Descripção Da funsão do Emperador*

[1]

D. JOAÕ DE N. SENHORA DA PORTA,

Conego Regular de Santo Agoſtinho, por mercê de Deos, e da Santa Sé Apoſtolica Biſpo de Leiria, do Conſelho de Sua Mageſtade Fidelliſſima, &c.

A todos os Fieis deſta noſſa Dieceſe Saude, e Benção.

INDA que temos a conſolaçaõ de ver eſta Dieceſe firme na paz, e ſubmiſſaõ à Igreja, e ao Rey, havemos entre tanto conſiderado, Meus amados Filhos, que era da Noſſa Providencia premunirvos contra huma doutrina errada, e tanto mais perigoſa, quanto a titulo de piedade, e religiaõ ſe vio accender huma rebelliaõ, que houvera derribado em Portugal o Sceptro, e o Sacerdocio, ſe o zelo, e a vigilancia lhe naõ atalhaſſem os progreſſos. O eſpirito da traiçaõ, e da hypocriſia, impondo aos menos ſabios revelações fingidas, teria enchido a Naçaõ de lagrimas, ſe a maõ do Todo Poderoſo naõ remiſſe com milagres a vida de hum Rey, que ſe faz conhecer entre os outros Principes pela doçura de huma condiçaõ amavel, e cheia de clemencia. Aquelle inſigne beneficio da Divina piedade deveis, Amados Filhos, agradecer a Deos como hum abono da paz, e felicidade publica, que hiamos a perder ſem duvida com o meſmo golpe, que ameaçou a Real, e ſagrada vida de Sua Mageſtade Fidelliſſima.

Igualmente que contra a paz, attentaraõ contra a Religiaõ os inventores deſta conſpiraçaõ abominavel. Huma funeſta experiencia de todos os ſeculos tem aſſaz enſinado, que as hereſias ſaõ as primeiras armas, de que uſou ſempre a falſa Politica para ſublevar os animos contra os Governos. A infidelidade a Deos he huma companhia quaſi inſeparavel da rebelliaõ ao Principe. França, Flandes, e as Germanias deraõ

a

---

de Eiras que se costuma fazer todos os annos em o Mosteiro de Cellas junto a Coimbra dia do Espirito Santo Pelo Rev.mo P.e M.e Fr. José de S. Rita Duram. Eremita August. Esse poema em 75 hexâmetros em latim macarrônico foi publicado com uma introdução por Mendes dos Remédios na *Revista da Língua Portuguêsa* (vol. 6 (1920), p. 8/82).

Teófilo Braga (*Filinto Elysio e os dissidentes da Arcadia*. Pôrto, 1901, p. 510/12) publicou uma ode inédita de Santa Rita Durão: *Ode lyrica Defendendo Conclusões de Rhetorica um menino de edade de sete annos*. O mesmo autor (op. cit. p. 518) diz que "algumas das composições que nos manuscriptos do fim do seculo XVIII apparecem

em nome de Macedo [Manoel de Macedo Pereira de Vasconcelos], como *O Ouro*, a *Caducidade da beleza humana* e *A Morte*, é provável que sejam da sua convivencia; Macedo nunca as incorporou nas suas obras..."

Não resta dúvida que nas coletâneas de poemas manuscritos, que existem nos arquivos, bibliotecas e coleções particulares portuguêsas, devem existir poesias de Santa Rita Durão que não foram publicadas até agora. Numa dessas coletâneas que possuo acha-se a écloga que citarei a seguir.

Durante a temporada que Durão passou em Leiria, pronunciou diversos sermões, entre êles um que êle próprio qualifica de "um desfiar de rudes invectivas e caluniosas acusações sobretudo contra os Jesuitas". Além disso, escreveu um trabalho contra a Companhia de Jesus, entremeado de documentos fornecidos ao bispo por Pombal e que deveria ser publicado como obra do futuro Cardeal da Cunha. Nenhum dêsses escritos foi publicado como também não se publicaram as cartas obsequiosas de D. João a Pombal escritas por Santa Rita Durão.

Quero também aproveitar a oportunidade para esclarecer um pequeno ponto da vida de Santa Rita Durão: muitos autores têm afirmado que êle foi em Roma o bibliotecário da Lancisiana. Não é exato. Nos documentos publicados por Viegas o próprio poeta diz: "Concederam-me um lugar entre os escritores e conservadores da biblioteca Lancisiana..." e, em outro documento, "fui posto bibliotecário na Livraria Publica Lancisiana, onde servi nove anos..." Santa Rita Durão não foi, portanto, o *bibliotecário* da Lancisiana, mas apenas um dos "escritores e conservadores" da biblioteca. Aliás, Sérgio Buarque de Holanda fêz, na Lancisiana, pesquisas para ver se encontrava alguma marca da passagem do poeta por essa livraria. Apurou que o *bibliotecário* nessa época se chamava De Sanctis e nada encontrou sôbre o autor do *Caramuru*. Esse pôsto modesto, êle o obteve por remendação do Cardeal Ganganelli. Não o exerceu durante todo o tempo que estêve em Roma mas sòmente até 1773. Nessa data, diz: "fui jubilado na sobredita livraria". Desempregado e parco de recursos escreveu a D. Fr. Manoel do Cenáculo, bispo de Beja, solicitando carta de recomendação para obter uma "cadeira das que se esperam vagantes na pross'ma abolição dos Jesuitas" na Itália. Não se sabe se obteve algum emprêgo.

A retificação dêsses detalhes na biografia de Santa Rita Durão tem sua razão de ser, pois afeta a importância da posição que se lhe quer dar em Roma. Explica também sua volta a Portugal assim que vislumbrou, depois da queda de Pombal e do ingrato Cardeal da Cunha, a possibilidade de um emprêgo. Acabou obtendo uma cátedra em Coimbra.

Sôbre outro trabalho escrito por Durão para o bispo de Leiria vide: *Collectio Institutionem Academiae Liturgicae...*

DURÃO, JOSÉ DE SANTA RITA — *Josephi Duram theologi conimbricensis. O. E. S. A. pro annua studiorum instauratione Oratio. Conimbricae: Ex Typographia Academico-Regia, Anno Domini M.DCCLXXVIII* [1778]. *Cum facultate Regiae Curiae Censoriae.*

22 × 17; 26 pp., Sem p. de título, imprenta no fim.

Inocêncio 5-113.

De volta da Itália, depois da queda de Pombal, Durão obteve a cátedra de teologia da Universidade de Coimbra, e pronunciou esta oração de sapiência tão elogiada por Varnhagen, e cujos exemplares são muito raros.

JOSEPHI DURAM

THEOLOGI CONIMBRICENSIS

O. E. S. A.

PRO ANNUA STUDIORUM INSTAURATIONE

ORATIO

PERAMBULANTEM me ſæpenumero, VIRI ACADEMICI, & antiqua Luſitanorum Oppida perviſentem, cum in ſuperba maiorum noſtrorum monumenta incidiſſem, templa, turres, arces, palatia, mauſulea, mirum, quantus animo de veteri Luſitanorum gloria ſtupor inceſſit.

Intuebar enim, et cogitatione defixus mirabar confectas ALPHONSI PRIMI ævo baſilicas Oliſipone, Conimbricæ, Alcobatiæ maximas & pulcherrimo artis opere elaboratas: JOANNIS item PRIMI atque EMMANUELIS MAGNI immenſas ad tropæum victoriæ molitiones; Cenotaphia Regum ſumtu atque arte miranda: Ut multa quidem atque permagna cum jactent Itali vetuſta ædificiorum miracula; maiora tamen,

[DURAO, JOSÉ DE SANTA RITA] — *Novena do glorioso S. Gonçalo de Lagos, composta por hum seu devoto e indigno irmão. Lisboa Na Regia Officina Typografica. Anno M.DCC.LXXIX* [1779]. *Com licença da Real Meza Censoria.*

14 × 10; 129 pp., 1 gravura de S. Gonçalo de Lagos. Da p. 133 ao fim vem um *Invitatorio* (música).

Inocêncio cita esta novena com a data de 1781. Desconhecia esta primeira edição de 1779.

DURAO, JOSÉ DE SANTA RITA — *Caramurú. Poema Epico do descubrimento da Bahia, composto por Fr. José de Santa Rita Durão, Da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, natural Da Cata-Preta nas Minas Geraes. Lisboa, Na Regia Officina Typographica, Anno ..... M.DCC.LXXIX* [1779]. *Com licença da Real Meza Censoria.*

15 × 10; 307 pp., 1 fl. s.n. com errata. De p. [3] a [7] vem as

Reflexões previas, e *argumento*, em prosa.

Primeira edição. A impressão foi dirigida pelo livreiro Du Beux e imprimiram-se dois mil exemplares "parte dos quais em melhor papel", diz Varnhagen. Esses rarissimos exemplares em melhor papel (mais encorpado) são em formato maior: 17 × 12. A Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro possui um exemplar com correções do autor e as licenças com as assinaturas dos censores.

DURÃO, JOSÉ DE SANTA RITA — *Caramurú. Poema Epico do Descubrimento da Bahia, composto por Fr. José de Santa Rita Durão, Da*

NOVENA
DO GLORIOSO
S. GONÇALO
DE LAGOS,
COMPOSTA
POR HUM SEU DEVOTO
E
INDIGNO IRMÃO.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M.DCC.LXXIX.
Com licença da Real Meza Censoria.

Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, Natural de Cata-Preta Nas Minas-Geraes. Segunda edição correcta, e com uma estampa. Lisboa, Na Imprensa Nacional 1836. Vende-se na Loja de Jorge Rey, Mercador de Livros aos Martyres N. 19.

14 × 10; 307 pp., 1 gravura intitulada: *Caramurú, e sua consorte Paraguaçú.*

Segunda edição.

DURÃO, JOSÉ DE SANTA RITA — *Caramuru. Poema Epico do descobrimento da Bahia. Composto por Fr. José de Santa Rita Durão, Da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, natural da Cata-Preta nas Minas Geraes. Bahia, Reimpr. na Typographia de Serva e Comp. Rua do Bispo, Casa n.º 29. 1837.*

CARAMURU.

POEMA EPICO

DO

DESCOBRIMENTO

DA

BAHIA.

COMPOSTO

POR

FR. JOSÉ DE SANTA RITA DURÃO,

Da Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho, natural da Cata-Preta nas Minas Geraes.

BAHIA.

REIMP. NA TYPOGRAPHIA DE SERVA E COMP.
Rua do Bispo Casa n.º 29.

1837.

14 × 10; 313 pp., XIV.

A numeração começa na p. 11 às pp. [3 e 4] vem uma *Advertência*, sem assinatura, onde se diz: "Ainda que o Snr. Ignacio Accioli de Cerqueira e Silva nos quizesse dar a conhecer, da maneira mais satisfactoria, a descrição desta Provincia, nas suas *Memorias historicas e Politicas*, obra esta que por ora chega ao terceiro volume, constando do que progredirá até o 10.º, todavia a belleza do prezente Poema Epico, e sua raridade, devida á falta de reimpressões desde a primeira edição, nos impelle agora a darmol-a ao Publico illustrado, que prezar o merito de uma tal obra. Despertou-me esta tentativa o mesmo Sr. Accioli, e a elle somos devedor da prestação do exemplar que ora reimprimimos, unico que podemos obter dentre os particulares, com quanto exista outro na Biblioteca publica, que para igual fim tambem não duvidou prestal-o o digno Bibliotecario actual, o Sr. Dr. Joaquim Rodrigues Baptista Villas Boas..."

Como se vê, não tinham chegado ainda á Bahia exemplares da edição feita em Lisboa no ano anterior.

Em seguida a essa *Advertência*, vêm as *Reflexões Previas e Argumento* que figuram na primeira edição. Nas pp. finais vem a Lista dos *Ill. Senhores Subscritores* (p. [I] a XII) e a *Lista dos illm. senhores subscriptores na corte do Rio de Janeiro* (p. [XIII] e XIV).

Esta edição da Bahia é rarissima, é mais difícil de se encontrar que a primeira de 1781.

DURÃO, JOSÉ DE SANTA RITA — *Caramurú Poema Epico do Descobrimento da Bahia composto por Fr. José de Santa Rita Durão da Ordem dos eremitas de Santo Agostinho Natural de Minas Geraes Primeira edição brasileira e com uma biographia feita pelo Visconde de Porto-Seguro. Rio de Janeiro Edictor, Maximiliano da C. Honorato 110 — Rua S. José 110, 1878.*

18 × 13; p. do rosto, 2 fls. s.n. com prefácio, VIII com a biografia do autor por Varnhagen, 301 pp.

Note-se a indicação errada de "primeira edição brasileira".

DURÃO, JOSÉ DE SANTA RITA — *Caramurú poema epico do Descobrimento da Bahia composto por Fr. José de Santa Rita Durão da ordem dos eremitas de Santo Agostinho, natural de Cata-Preta nas Minas Geraes. Edição Popular. Vende-se na Livraria dos Dois Mundos, Rua Conselheiro Saraiva n. 36. 1887.*

16 × 12; X, 3 fls. s.n. de 10 a 309.

DURÃO, JOSÉ DE SANTA RITA — *Caramurú, ou La Découverte de Bahia, roman-poème brésilien. Par José de Santa Rita Durão. Tome Premier. Paris, Eugène Renduel, éditeur-libraire, rue des Grands-Augustins N. 22. 1829.*

16 × 10; *Tome Premier*: 1 fl. s.n. com: *Romans Portugais et Brésiliens, traduits par Eugène de Monglave. Ire. Livraison. Caramurú*, 1 fl. com meio titulo, 1 fl. com titulo, III com ded. a D. Maria II, 218 pp. *Tome Deuxième*: 3 fls. s.n. como no tomo primeiro, 218 pp. *Tome Troisième*: 3 fls. s.n. como nos tomos anteriores, 208 pp., 1 fl. s.n. com indice dos capitulos.

Eugène Garay de Monglave nasceu em Bayonne, em 5 de março de 1798 e faleceu em Paris em 1873. Os acontecimentos de 1814 fizeram-no emigrar para o Brasil, onde serviu no exército. Aqui se demorou até 1819, quando seguiu para Portugal e tomou parte no movimento constitucionalista. De volta à França, militou na imprensa

liberal. Em 1823 fundou um jornal político, *Le diable boiteux*, que mais tarde, em 1832 e 1857, reapareceu com a feição de periódico literário. Depois da revolução de 1830, foi nomeado para um cargo no Ministério do Interior, do qual foi demitido em 1832, por razões políticas. Em 1833, fundou o *Institut Historique*, do qual foi nomeado secretário perpétuo.

Monglave publicou uma série de romances e de obras políticas. Algumas foram condenadas pelos tribunais e apreendidas. Grande amigo do Brasil, foi um dos redatores da revista *Nictheroy*. Em 1827 publicou, traduzidas para o francês, a correspondência entre D. Pedro I e D. João VI: *Correspondence de Don Pèdre Premier, Empereur Constitutionnel du Brésil avec le feu roi de Portugal son père Don Jean VI, durant les troubles du Brésil*... Em 1829 publicou esta tradução em prosa do *Caramuru*, que seria a primeira de uma série de vinte romances portuguêses e brasileiros que o livreiro Randuel editaria. Infelizmente, só apareceu êste. Comentando a tradução de Monglave, Antônio Cândido diz: "A passagem do verso à prosa foi um primeiro recurso importante, que ressaltou o elemento novelístico do enrêdo, ao quebrar as sugestões especificamente ligadas à estrutura métrica e estrófica. E, apesar do romance francês exótico daquele tempo ser vazado na prosa melódica, metafórica e amplamente ritmada, à Chateaubriand, Monglave não abusou do recurso, buscando, pelo contrário, um estilo mais chão e prosaico.

"Além disso suprimiu alguns trechos especificamente épicos, que não poderia acomodar e que manifestariam o caráter peculiar de poema, contraposição à tonalidade novelística. É o caso da invocação e do exórdio, que suprimiu, cortando as oito estrofes iniciais para entrar diretamente na narrativa. Outra supressão interessante (ditada, provàvelmente, por saborosas considerações políticas) foi a das onze estrofes iniciais do Canto VIII, que falam da proposta dos franceses a Diogo para passar ao seu serviço, em detrimento de Portugal...

"O principal recurso de descaracterização utilizado por Monglave foi, todavia, o abandono da estrutura em dez cantos, a favor de uma redivisão em trinta e dois episódios, de tamanho desigual, providos de títulos, e que destroem o ritmo geral de epopéia.

"De tudo resulta um caráter intermediário, de passagem, entre poema e romance. (Roman-poème, diz o subtítulo apôsto), que aproxima singularmente a obra do gôsto do tempo e prepara terreno para a

CARAMURÚ,

OU

LA DÉCOUVERTE DE BAHIA,

ROMAN-POÈME BRÉSILIEN,

PAR JOSÉ DE SANTA RITA DURAO.

TOME PREMIER.

PARIS,

EUGÈNE RENDUEL, ÉDITEUR-LIBRAIRE

RUE DES GRANDS-AUGUSTINS, N° 22.

1829.

ficção indianista, já introduzida aqui pelo conto de Denis, "Les Nachakalis"... (Antônio Cândido: *Literatura e Sociedade*. S. Paulo, Comp. Ed. Nac., 1965, pp. 223/4.)

DURÃO, JOSÉ DE SANTA RITA — *Ecloga Piscatoria de Forgino, e Durian Ao Nascimento do Principe da Beira por Fr. Jose de Sta. Rita Durão, Religioso da Graça.*

20 × 14; 6 pp.

Manuscrito contemporâneo em nosso poder. Esta *Ecloga Piscatória* é inédita.

E

REFLEXÕES
SOBRE
A VAIDADE
DOS HOMENS,
OU
DISCURSOS MORAES
Sobre os effeitos da Vaidade,
OFFERECIDOS
A ELREY NOSSO SENHOR
D. JOSEPH O I.
POR
MATHIAS AIRES RAMOS
DA SILVA DE EÇA.

LISBOA,

Na Officina de FRANCISCO LUIZ AMENO, Impressor da Rev. Fabrica da S. Igreja de Lisboa.

M. DCC. LII.
Com as licenças necessarias.

EÇA, MATIAS AIRES RAMOS DA SILVA DE — *Reflexões sobre A Vaidade dos homens, ou Discursos Moraes Sobre os effeitos da Vaidade, offerecidos a Elrey Nosso Senhor D. Joseph o I. Por Mathias Aires Ramos da Silva de Eça. Lisboa, (25), Na Officina de Francisco Luiz Ameno, Impressor da Rev. Fabrica da S. Igreja de Lisboa. ..... M.DCC.LII* [1752]. *Com as licenças necessarias.*

20 × 14; p. de título e 13 fls. s.n. com dedicatória, *Prologo ao leitor*, Licenças e errata, 400 pp.

Desta primeira edição existem duas tiragens. A diferença aparece sòmente nas pp. preliminares, nos cadernos marcados A.

Na tiragem que chamaremos de A, a primeira p. das licenças tem o reclamo *Appro*. A citação do *Ecclesiastes* está impressa no meio da p. A primeira p. do texto está numerada 1 e a vinheta não traz data.

Na tiragem que chamaremos de B, a primeira p. das licenças (fl. iii) não tem reclamo. A citação do *Ecclesiastes* vem impressa no alto da última p. das licenças (fl. verso). A primeira p. do texto (fl. A) não tem numeração e a vinheta traz a data de 1771.

O curioso é que na tiragem B a vinheta no alto da primeira p. traz a data de 1771, quando o livro foi impresso em 1752. Como explicar êsse fato? Será que para vender exemplares com as fôlhas preliminares enxovalhadas, o editor mandou reimprimi-las?

Esta primeira edição é a melhor quanto ao texto, embora não traga a *Carta sobre a Fortuna* que só foi publicada na terceira edição, depois da morte de Matias Aires. Essa opinião era a de Solidônio Leite que ressuscitou êste "clássico esquecido" e publicou uma edição fac-similar, em 1920 das *Reflexões sobre a Vaidade dos homens.*

EÇA, MATIAS AIRES RAMOS DA SILVA DE — *Reflexões sobre A Vaidade dos homens, ...* [*idem, até o fim do nome do autor, como na primeira ed.*]. *Lisboa, Na Offic. de Antonio Vicente da Silva, MDCCLXI* [*1761*]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; p. de rosto e 7 fls. s.n. com dedicatória, *Prólogo ao leitor* e licenças datadas de agôsto de 1761, 400 pp.

Segunda edição. O texto não sofreu modificação. A partir da p. 13 a composição coincide linha por linha e p. por p. com o da primeira edição.

EÇA, MATIAS AIRES RAMOS DA SILVA DE — *Reflexões sobre A Vaidade dos homens ou Discursos Moraes sobre os effeitos da Vaidade... Terceira Edição, correcta,*

REFLEXÕES
SOBRE
A VAIDADE
DOS HOMENS,
OU
DISCURSOS MORAES
Sobre os effeitos da Vaidade,

Offerecidos
A ELREY NOSSO SENHOR
D. JOSEPH O I.
POR
MATHIAS AIRES RAMOS
DA SILVA DE EÇA.

LISBOA,.
Na Offic. de Antonio Vicente da Silva.

MDCCLXI.

Com todas as licenças necessarias.

REFLEXOENS
SOBRE
A VAIDADE
DOS HOMENS
OU
DISCURSOS MORAES
Sobre os effeitos da Vaidade,
POR MATHIAS AIRES RAMOS
DA SILVA DE EÇA.

Terceira Edição, corrella, emendada, e augmentada com huma Carta sobre a Fortuna, composta pelo mesmo Author.

LISBOA,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

MDCCLXXVIII.
Com licença da Real Meza Censoria.

emendada, e augmentada com huma Carta sobre a Fortuna, composta pelo mesmo Author. Lisboa, Na Typografia Rollandiana. M.DCC.LXXVIII [1778]. *Com licença da Real Meza Censoria.*

15 × 10; 16 fls. s.n., 373 pp.

Esta terceira edição foi completamente remodelada pelo filho do autor. Começou introduzindo um *Discurso do editor sobre a Utilidade d'esta Obra*, de sua lavra provàvelmente, e alterou o texto suprimindo frases inteiras. No fim vem a *Carta sobre a Fortuna*, impressa pela primeira vez, deixada em manuscrito por Matias Aires.

REFLEXÕES
SOBRE
A VAIDADE
DOS HOMENS;
OU
DISCURSOS
MORAES SOBRE OS EFFEITOS DA VAIDADE,
POR MATHIAS AIRES RAMOS
DA SILVA DE EÇA.

Quarta Edição, corrella, emendada, e augmentada com huma Carta do mesmo Author sobre a Fortuna.

LISBOA,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.
1786
Com Licença da Real Meza Censoria.

EÇA, MATIAS AIRES RAMOS DA SILVA DE — *Problema de Architectura civil a saber: Porque razão os edificios antigos, tinhão, e tem mais duração do que os modernos? E estes porque razão resistem menos ao movimento da terra quando treme Demonstrado por Mathias Ayres Ramos da Silva de Eça, Provedor que foi da Casa da Moeda desta Corte, e Author das Reflexoens sobre a vaidade dos homens. Obra Posthuma Dividida em duas partes com hum index de alguns termos, de que na mesma se faz menção, dada á luz por seu filho Manoel Ignacio Ramos da Silva Eça. Parte I. Lisboa, Na Officina de Miguel Rodrigues. Impressor do Eminentissimo Senhor Cardial Patriarca: Anno M.DCCLXX* [1770]. *Com licença da Real Meza Censoria.*

20 × 14; *Parte* I: 250 pp.; *Parte II* [com p. de título]: 391 pp.

Primeira edição.

EÇA, MATIAS AIRES RAMOS DA SILVA DE — *Reflexões sobre A Vaidade dos homens; ou Discursos... Quarta Edição, correcta, emendada, e augmentada com huma Carta do mesmo Author sobre a Fortuna. Lisboa, Na Typografia Rollandiana. 1786. Com Licença da Real Meza Censoria.*

15 × 10; XIII, 335 pp.

Esta quarta edição contém o mesmo texto que a terceira. Durante muito tempo atribuiu-se a Matias Aires um *Discurso Congratulatorio pela Felicissima Convalescensa, e Real vida de El Rey D. José I... Lisboa, Na Officina de Miguel Rodrigues... 1759.* Ernesto Enes (*Um paulista insigne*... Lisboa, 1941) contesta essa autoria: "não é, nem pode ser considerado entre as produções de Matias Aires".

Barbosa Machado (vol. 4, p. 254) cita o título de três manuscritos, um em latim e dois em francês, deixados por Matias Aires. Um dêles, *Lettres Bohemiennes*, com o comentário "está-se imprimindo em Amsterdão". Ernesto Enes diz que Matias Aires destruiu grande parte dos seus manuscritos.

EÇA, MATIAS AIRES RAMOS DA SILVA DE — *Problema de Architectura civil. demonstrado por Mathias Ayres Ramos da Sylva de Eça, Provedor, que foi da Caza da Moeda desta Corte: e author das Reflexoens sobre a Vaidade dos Homens, que dedica, e offerece ao senhor Gonçalo José da Silveyra Preto. Fidalgo da Caza de Sua Magestade...* [7 linhas com títulos] *Manoel Ignacio Ramos da Sylva de Eça. Lisboa, Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Real Meza Censoria. MDCCLXXVII* [1777]. *Com licença da mesma Real Meza.*

20 × 14; p. de título e 3 fls. s.n. com dedicatória de Manoel Inácio Ramos da Silva de Eça. *Parte I*: 250 pp.; *Parte II*: 391 pp.

Como notou Inocêncio não se trata de uma segunda edição, porém da mesma de 1770, com nova p. de rosto. Existem exemplares, bem mais raros, datados de 1778.

Luís Camilo de Oliveira Neto no seu prefácio ao livro de Ernesto Enes (*Dois Paulistas Insignes*. São Paulo, 1952), diz que o "*Problema de Architectura Civil* é quase, exclusivamente, a exposição... das teorias físico-químicas em voga na França... As questões relativas à construção dos edifícios, foram simples pretexto de que se aproveitou Matias Aires para divulgar ao público da língua portuguêsa, tudo que chegara ao seu conhecimento e as conclusões dos seus estudos e das suas experiências, sôbre fenômenos naturais... Tornou-se êle próprio um experimentador..."

ELOGIO DE JOAO FRIDERICO *vide* Vasconcelos, Manoel de Macedo Pereira de.

ENCARNAÇAO, TOMAS DA *vide* Lima, Tomás da Encarnação Costa e.

EPANAFORA FESTIVA, ou RELAÇAO SUMMARIA DAS FESTAS, *com que na cidade do Rio de Janeiro, Capital do Brasil se celebrou O Feliz Nascimento do Serenissimo Principe da Beira Nosso Senhor. Lisboa, Na Offic. de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Cardial Patriarca. M.DCC.LXIII* [1763]. *Com as licenças necessarias.*

21 × 15; 30 pp.

Sôbre as mesmas festas vide a *Relação dos obsequiosos festejos*. Não deixa de ser curioso que sôbre

PROBLEMA
DE
ARCHITECTURA
CIVIL,
DEMONSTRADO
POR
MATHIAS AYRES RAMOS
DA SYLVA DE EÇA,

Provedor, que foi da Caza da Moeda desta Corte: e author das Reflexoens sobre a Vaidade dos Homens,

QUE DEDICA, E OFFERECE
AO SENHOR
GONÇALO JOZÉ
DA SILVEYRA PRETO,

Fidalgo da Caza de Sua Magestade, do seu Conselho, do de sua Real Fazenda, Chanceller, e Deputado da Serenissima Caza de Bragança, do Conselho, e Estado da Rainha Mãi N. Senhora, Procurador da Fazenda da Repartição do Ultramar, Senhor Donatario da Villa de S. Miguel de Acha, Alcaide Mór de Monçaõ, Commendador das Commendas de Santa Maria dos Anjos da mesma Villa, e de Jo Casal do Bogalho, ambas na Ordem de Christo &c. &c.

MANOEL IGNACIO RAMOS
DA SYLVA DE EÇA,

LISBOA
Na Officina de ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,
Impressor da Real Meza Censoria.
MDCCLXXVIII.
Com licença da mesma Real Meza.

o mesmo assunto tenham aparecido duas relações no mesmo ano.

As diferenças entre uma e outra não estão na enumeração de tôdas as variadas manifestações que se fizeram no Rio de Janeiro por ocasião do nascimento do herdeiro da coroa, mas na ênfase que um e outro autor dão a certos fatos. Nesta *Espanafora* as solenidades no convento de São Bento são descritas com mais detalhes que na *Relação*.

Ambas se completam e nos dão uma idéia dessas festas oficiais e populares que se realizavam no Brasil em comemoração de acontecimentos na côrte de Lisboa.

EPICOS BRASILEIROS *vide* Varnhagen, Francisco Adolfo.

ESBARRA, JOAQUIM JOSÉ DE SANTA ANA — *A Gloria dos Brasileiros, e o Triumpho immortal dos Europeos: Representado nos Illustrissimos e Excellentissimos Gover-*

nadores que são, e tem sido, da America, Africa, e Asia. Offerecido, e dedicado ao illustrissimo e excellentissimo senhor D. Rodrigo Jozé Antonio de Menezes, e Noronha. Por seu menor criado Joaquim Jozé de Santa Anna Esbarra. Lisboa, Na Officina de Francisco Borges de Sousa. Anno de MDCCLXXXIX [1789]. *Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

22 × 16, 16 pp.

ESBARRA, JOAQUIM JOSÉ DE SANTA ANA — *Saudoza Cantillena, que repetirão os pastores, Limbrano, Anodino, e Lizardo, na Arcbadia Brazileira, pela perpetua ausencia, que fez a sua Pastora Armelina. Por Joaquim Jozé de Santa Anna Esbarra. Lisboa, Na Officina de Francisco Borges de Sousa. Anno MDCCLXXXIX* [1789] *Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

20 × 14; 14 pp.

ESBARRA, JOAQUIM JOSÉ DE SANTA ANA — *Suspiros Desentranhados Pela Dor, que justamente penetra nos coraçoens dos socios do Theatro do Salitre, na morte do illustrissimo, e excellentissimo senhor D. José Thomaz de Menezes, seu protector. Offerecido, e dedicado á mesma sociedade. Por Joaquim José de Santa Anna Esbarra. Lisboa: Na Offic. de José de Aquino Bulhoens. Anno de 1790. Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

19 × 14; 15 pp.

ESBARRA, JOAQUIM JOSÉ DE SANTA ANA — *As Saudades de Lisboa no coração brazileiro, ou suspiros magoados do triste pastor Lidoro na despedida que faz de Lyzia Famosa. Por Joaquim José de Sta. Anna Esbarra. Offerecidas, e dedicadas ao Senhor Doutor Corregedor Domingos Monteiro de Albuquerque e Amaral pelo mesmo author. Lisboa: Na Offic. de José de Aquino Bulhoens. Anno de 1791. Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

20 × 15; 16 pp.

Inocêncio 4/92, 445 e 12/95; Blake 4-177.

Esbarra deixou mais um poema intitulado *Pendencia que tiveram os deuses no Olympo na presença de Jove em razão de querer cada hum cantar o hymeneo do... Duque de Lafões, Lisboa 1788, 15 pp.*

Inocêncio (v. 4, p. 92) referindo-se a êste autor diz: "Poeta, ou antes versejador, nascido no Brasil, residente por algum tempo em Lisboa, e cujo nome não acharia lugar no presente Diccionario, se as modificações que tive de fazer no desenho primitivo não franqueassem a porta a tantas mediocridades. As poucas produções que delle existem impressas irão nas Correcções e additamentos d'este tomo, para onde remetto os que pretenderem conhecel-as". No mesmo volume diz: "Posto que falte noticia das circunstancias pessoaes d'este pardo brasileiro, cujo conhecimento não chegára tambem ao sr. Varnhagen, pois d'elle não faz menção alguma no *Florilegio*, nem em outra parte, que eu saiba, existem delle impressas as seguintes composições, que se não forem julgadas superiores ás do seu patricio Joaquim José Lisboa valem pelo menos tanto".

Este juizo provocou raiva em Sacramento Blake: "...Inocêncio da Silva não quiz dar noticia [de suas obras] no corpo de seu Diccionario, mas só nas correcções e additamentos. Este illustre bibliographo confessa haver dado entrada no seu livro a outras mediocridades, mas de

nenhum tratou com tanto menosprezo como tratou desse *pardo brazileiro*. Será por causa da côr, que elle foi excluido do lugar que a outros em eguaes condições foi dado?"

Não deixa de ter graça essa polêmica entre os dois bibliógrafos. Certamente não foi por causa da côr que Inocêncio excluiu Esbarra mas por causa da mediocridade de seus versos para seu gôsto. Entretanto a poesia de Esbarra é característica da época e representativa da poesia laudatória do século XVIII.

ESOPAIDA *vide* Silva, Antônio José da.

ESTATUA EQUESTRE — A inauguração de uma estátua eqüestre de D. José I em Lisboa, em 6 de junho de 1775, deu motivo à publicação de um sem número de composições em prosa e em verso, escritas em latim, grego, francês, italiano, espanhol e português. Não houve homem de letras em Portugal e nas Colônias que não compusesse um elogio de D. José I ou de seu mi-

AS SAUDADES
DE LISBOA
NO CORAÇAÕ BRAZILEIRO,
OU
SUSPIROS MAGOADOS
DO TRISTE PASTOR
LIDORO
NA DESPEDIDA QUE FAZ
DE LYZIA FAMOSA.
POR
JOAQUIM JOSE' DES.^tA ANNA
ESBARRA.
OFFERECIDAS, E DEDICADAS
AO SENHOR DOUTOR CORREGEDOR
DOMINGOS MONTEIRO
DE ALBUQUERQUE E A MARAL.
PELO MESMO AUTHOR.

LISBOA:
Na Offic. de JOSE' de AQUINO BULHOENS.
ANNO de 1791.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

nistro Pombal. Foram tantas as peças que se publicaram que não se sabe quantas são, nem existe, portanto, uma coleção completa de tôdas elas. Quase tôdas foram publicadas avulsas, sem indicação de lugar de impressão, tipografia e ano. Muitas foram impressas numa única fôlha volante, e muitas nem sequer trazem o nome do autor. Tôdas foram publicadas em Lisboa na Régia Oficina Tipográfica no ano da inauguração da estátua. A grande maioria foi impressa à custa da Coroa, mas houve autor que pagou a impressão. Muitos receberam recompensas como era usual. Algumas poesias foram reimpressas em coletâneas comemorativas como a *Narração dos Aplausos*, outras, seus próprios autores se encarregaram de reuni-las, como fêz Caldas Barbosa na sua *Collecção de poesias feitas na feliz inauguração da Estatua Equestre*, outros, enfim, aproveitaram os versos feitos para engrossar volumes de suas obras. Tôda essa poesia era vendida como folhetos de cordel, por privilégio real, pelos cegos da Irmandade do Menino Jesus. Ao fato faz alusão Nicolau Tolentino:

"Todos os versos leu da Estatua
[Equestre
E todos os famosos entremezes
Que no Arsenal ao vago caminhante
Se vendem a cavalo num barbante."

Os folhetos contendo essas poesias não foram reimpressos. Tornaram-se raros e já no século XVIII havia quem os colecionasse e mandasse encadernar em volume.

Até hoje aparecem, às vêzes, no comércio, peças avulsas ou volumes contendo um certo número de composições. Mas, como disse, não há coleção completa. Inocêncio menciona dois volumes na Biblioteca Nacional de Lisboa, talvez a coleção mais rica, porém longe de conter tudo quanto se sabe que foi publicado.

Sob o ponto de vista brasileiro, a inauguração da estátua eqüestre teve uma grande importância, pois os poetas ultramarinos não deixaram de concorrer com suas composições ao brilho das festas, tanto mais que Pombal distribuia recompensas aos autores. Todos os poetas brasileiros que mais tarde se tornariam célebres, como Basílio da Gama, Alvarenga Peixoto, Caldas Barbosa, Silva Alvarenga, publicaram versos por essa ocasião. Não ficaram atrás os outros que não se tornaram tão célebres, que são apenas conhecidos de eruditos como Antônio Caetano de Almeida Vilas-Boas, Manoel de Macedo Pereira de Vasconcelos, José Antônio de Sepúlveda Gomes e Araújo, e, até desconhecidos por completo dos historiadores de literatura. Vão nesta bibliografia, mencionados pela primeira vez, Antônio Ferreira de Andrade, Luis Caetano da Rocha Pita Deus Dará e José Feijó de Melo e Albuquerque.

São êsses, que eu saiba, os poetas nascidos no Brasil que publicaram poesias por ocasião da inauguração da estátua eqüestre de D. José. Mas é possível que se descubram outros ainda, consultando coleções mais ricas que a minha com suas duzentas e sessenta e poucas peças, algumas delas manuscritas, contendo vários documentos e contas das despesas feitas com os festejos.

Nesta bibliografia as poesias compostas por êsses brasileiros estão descritas sob os nomes dos respectivos autores.

ESTATUTOS MUNICIPAES DA PROVINCIA DA IMMACULADA CONCEIÇAO DO BRASIL *vide* chagas, Antônio das.

ESTATUTOS PARA A SOCIEDADE ECONOMICA SAO PAULO *vide* Andrada e Silva, José Bonifácio.

EUSTACHIDOS *vide* Itaparica, Manoel de Santa Maria.

F

FARIA, FRANCISCO DE — *Conclusiones Metaphysicas de Ente Reali Praeside R. P. M. Francisco de Faria Societatis Jesu in Regio Fluminensi Collegio Artium Lectore defeendendas offert Franciscus Fraga ex praedicta Societate, die 25 hujus mensis Vespertinis Scholarum horis, Approbante R. P. M. Joanne Borega Studiorum Generalium Decano. Flumine Januaris. Ex secunda Typographia Antonii Isidorii da Fonseca. Anno Domini M.DCC.XLVII* [1747]. *Cum facultate Superiorum.*

1 fôlha medindo 80 × 73, impressa de um lado só.

No alto da fôlha vem a dedicatória a João Gonçalves Fraga: *Praeclarissimo viro Joanni Gonçalves Fraga, In Christi Ordine Equiti...* onde são exaltadas suas qualidades e generosidade e onde se diz que êle construira, à sua própria custa, um hospital em Minas Gerais. Essa dedicatória foi composta em itálico. Seguem as três partes das *Conclusiones* compostas em tipos romanos. Uma cercadura tipográfica contorna a fôlha.

Como se lê na imprenta estas "Conclusões" foram impressas no Rio de Janeiro em 1747 na tipografia que ali fundou o tipógrafo português Antônio Isidoro da Fonseca. Como se sabe essa oficina imprimiu mais uma *Relação da entrada que fez o excellentissimo, e reverendissimo D. F. Antonio do Desterro Malheyro Bispo do Rio de Janeiro... composta pelo doutor Luiz Antonio Rosado da Cunha, Juiz de Fóra...* e cinco fôlhas contendo poesias *Em Aplauso do... Bispo* (sôbre essas obras e a questão da tipografia efêmera que houve no Rio em 1747, vide Cunha, Luis Antônio Rosado da).

O pe. Francisco de Faria, S. J. nasceu em 1708 em Goiana, Pernambuco (vide Serafim Leite, *Hist. da Comp. de Jesus no Br.*, vol. VIII, p. 216, para uma biografia completa). Foi o presidente da Academia dos Selectos e nos *Júbilos da América* vêm publicadas duas cartas suas e uma *Oração panegyrica* a Gomes Freire de Andrada.

As suas *Conclusiones metaphysicas* são, de tôdas as teses defendidas no Brasil colonial, a única que foi impressa na colônia (sôbre êsse assunto vide Serafim Leite, op. cit., vol. VII, p. 210).

O exemplar que descrevemos, o único que existe, foi impresso em sêda e acha-se no Colégio Anchieta, em Nova Friburgo. Félix Pacheco publicou uma edição fac-similar em apêndice à sua obra. *Duas charadas Bibliograficas*, Rio, 1931.

FENIX RENASCIDA *vide* Silva, Matias Pereira da.

FERRAZ, MANUEL JOAQUIM DE SOUSA — *Prolusio Medica de calore atmosphaerico aetiologicè considerato; Quam supremi Archiatri divinâ adspirante gratia, in Augustissimo Ludovicaeo Medico Monspeliensi, illustrissimis Regiis Professoribus, ac Regis Consiliariis, Paulo-Josepho Barthez, Regis in Sacro Consistorio Consiliario..; Gaspardo-Joanni René, Decano; Antonio Gouan... Auctor Emmanuel-Joachimus de Souza-Ferraz, Brasilianus, ex Urbe S. Joannis d'el Rey, in auri Provinciâ; Liberalium Artium Magister, olim in Lusitania Conimbricensis studiosus, atque jam-diu Monspeliensis Alumnus. Ad Baccalaureatus Gradum assequendum. Monspelli, Ex Typis Josephi-Francisci Tournel, Universitatis Medicinae Typographi & Bibliopolae. .... M.DCC.XC* [1790].

23 × 18; 16 pp.

Manoel Joaquim de Sousa Ferraz não vem citado em Blake. Inocêncio (vol. 6, p. 23) diz que "de suas circunstancias pessoaes, não hei por ora mais noticias".

Êsse médico formado em Montpellier era natural de São João d'El-rei. Depois de formado praticou medicina durante quatro anos no Pôrto. Nessa cidade publicou a tradução do inglês do *Methodo actual de inocular as bexigas...* por Th. Dimsdale.

Em 1795 veio para o Brasil com a mulher e os filhos com a intenção de voltar para Minas. Passando pelo Rio de Janeiro apresentou ao conde de Resende um projeto para o estabelecimento de um jardim botânico e uma cadeira de botânica na capital. Êsse projeto, embora apoiado pelo vice-rei, não teve andamento (vide Varnhagen, *Hist. Geral*, ed. Melhoramentos, S. Paulo, s.d., notas e documentos publicados por Rodolfo Garcia, sec. 49).

Sousa Ferraz era membro correspondente da Academia Real das Ciências de Lisboa e publicou no tomo II das *Memórias* dessa Academia três trabalhos médicos.

FIGUEIREDO, CAETANO DIAS DE — *Sermão Nas Exequias dos Sacerdotes Irmãos de São Pedro da Irmandade dos Clerigos da Cidade da Bahya, sendo Provedor della o illustrissimo Senhor D. Luis Alvares de Figueiredo Arcebispo da Bahya, Metropolitano dos Estados do Brazil, Angolla, e São Thomé, e do Conselho de Sua Magestade, que Deus guarde, Dedicado ao mestre illustrissimo senhor, e pregado na Cidade da Bahya, na Igreja de São Pedro dos Clerigos da mesma Irmandade em cinco de Julho de 1729. Pelo R. P. Caetano Dias de Figueiredo Bacharel formado nos Sagrados Canones, Conego Prebendado da See da Bahya, e Visitador Geral, que foi da comarca de Sergipe de El Rey, e Rio de São Francisco do Certão do mesmo Arcebispado.*

s.l. [*Lisboa*] *Na officina de Bernardo da Costa de Carvalho Impressor da Religião de Malta. Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14; 24 pp.

Blake 2-6.

O padre Caetano Dias de Figueiredo, filho de Antônio Dias Rebelo, nasceu na Bahia em 1697, faleceu depois de 1735. Fêz seus primeiros estudos no colégio dos jesuítas da Bahia. Depois de ordenado seguiu para Coimbra, onde se matriculou na Universidade em 1721. Formou-se em cânones em 1727. De volta à Bahia foi nomeado cônego da catedral e desembargador da Relação Eclesiástica. Só publicou êste sermão.

FIGUEIREDO, MANOEL DE ANDRADE — *Nova Escola para aprender A ler, escrever, e contar. Offerecida Á Augusta Magestade do senhor Dom João V. Rey de Portugal. Primeira Parte. Por Manuel de Andrade de Figueiredo, Mestre desta Arte nas Cidades de Lisboa Occidental, e Oriental. Lisboa Occidental. Na Officina de Bernardo da Costa Carvalho, Impressor do Serenissimo Senhor Infante. Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.* [*s.d.*].

30 × 21; p. de título e 7 fls. s.n. com a dedicatória, o *Prólogo ao leitor*, as licenças e versos em latim e português em honra ao autor, 156 pp., 44 gravuras numeradas, 1 retrato do autor, 1 frontispício gravado por B. Picart.

O autor era filho do governador da Capitania do Espírito Santo, onde nasceu em 1670. Faleceu em Lisboa em 1735. Mestre-escola em Lisboa tornou-se calígrafo famoso. Na dedicatória diz Figueiredo que seu livro é o primeiro no gênero que se publica em Portugal. A *Nova*

Escola é, como indica o título, uma cartilha para aprender a ler, escrever e contar. O que torna o livro famoso e procurado até hoje é o estilo de caligrafia criado por Figueiredo representado nas numerosas pranchas gravadas que enfeitam e ilustram a obra. Esse estilo

de letra é inspirado na *Nueva Arte de escribir*, de Morante, impressa em Madri em 1615. A caligrafia ensinada por Figueiredo foi usada em Portugal até os tempos de D. José quando os mestres-escola começaram a ensinar a escrever no estilo dos calígrafos ingleses e franceses.

A obra abre com um frontispício alegórico de Picart representando dois anjos segurando as armas do reino e a coroa real. Em baixo vem uma vista de Lisboa. O retrato do autor, de página inteira, foi desenhado e gravado pelo mesmo artista e está datado de 1721. Contém a seguinte inscrição: *Manoel de Andrade de Figueiredo de idade d' 48. an.* A última prancha (n. 44), com um modêlo de escrita, contém no centro de um enfeite de arabescos o seguinte colofão: "Manoel de Andrade de Figueiredo, fêz, escreveo, e inventou na era de 1718".

As licenças para a impressão estão datadas de 1719 e, para correr, de novembro de 1722. Levou a obra três anos para aparecer o que se explica pelo tempo necessário para a abertura das chapas das gravuras.

Existem desta obra umas três edições, embora Inocêncio (vol. 5, p. 335) indique sòmente duas. Uma delas tem onze páginas preliminares, mas tôdas têm 156 pp. de texto. As gravuras são as mesmas nas três edições que conheço, as da primeira tiragem parecem-me as que vêm na edição que descrevi acima, com 7 páginas preliminares. Essas pranchas contendo modelos variados de escrita, alfabetos de diversos estilos, arabescos e enfeites "inventados" por Figueiredo, são comparáveis ao que de melhor e mais belo se fêz no gênero.

FIGUEIREDO, MANOEL BARBUDA E *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

FLORES DO PARNASO ou COLLECÇAO DE OBRAS POETICAS *de diferentes auctores junctadas pelo cuidado de J... N... I... M...*

5 vols. 17 × 11.

Manuscrito do século XVIII, contendo poesias inéditas e publicadas de autores contemporâneos. De autoria de brasileiros contém poemas (inéditos e publicados) de: Basílio da Gama, Caldas Barbosa, Sales (Francisco José?) e Alvarenga Peixoto.

FRANCA, GONÇALO SOARES DE *vide* Pita, Sebastião da Rocha: *Breve compendio.*

FRANCO, ANTONIO DA ROCHA — *Ao Ill.mo E Exc.mo Senhor Pedro Maria Xavier de Attaide e Mello, governador e capitão general da capitania de Minas Geraes, em dia de seus annos dedica, e consagra o author Antonio da Rocha Franco. Natural da mesma capitania. Lisboa, Na Impressão Regia. Anno de 1808. Por Ordem Superior.*

16 × 10; 13 pp.

Blake (vol. 1, p. 301) não cita esta ode que êste autor mineiro escreveu e publicou em Lisboa.

O autor publicou orações fúnebres na Imprensa Régia do Rio de Janeiro e Ouro Prêto.

[FRANCO, FRANCISCO DE MELO] — *Resposta ao Filosofo Solitario, em abono da verdade. Por hum Amigo dos Homens. Lisboa, Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Real Meza Censoria. Anno M.DCC.LXXXVII* [1787]. *Com licença da mesma Real Meza.*

22 × 15; 56 pp.

[FRANCO, FRANCISCO DE MELO] — *Resposta segunda ao Filosofo Solitario, por hum Amigo dos ho-*

AO ILL.MO E EXC.MO SENHOR

PEDRO MARIA XAVIER
DE ATTAIDE E MELLO,

GOVERNADOR E CAPITÃO GENERAL DA CAPITANIA DE MINAS GERAES,

EM DIA DE SEUS ANNOS

DEDICA, E CONSAGRA O AUTHOR

ANTONIO DA ROCHA FRANCO.

NATURAL DA MESMA CAPITANIA.

LISBOA
NA IMPRESSÃO REGIA.
Anno de 1808.
Por Ordem Superior.

mens: Na qual se mostra que toda a sua obra não he mais que huma simplez tradução; e se apontão os defeitos della, com hum Dialogo no fim do mesmo Solitario com a Alma do caturra D. Felix. Lisboa, Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Real Meza Censoria. Anno M.DCC.LXXXVII [1787]. *Com licença da mesma Real Meza.*

22 × 15; 45 pp., 1 fl. s.n. com um sonêto.

Blake 3-46.

REPOSTA
AO
FILOSOFO SOLITARIO,
EM ABONO DA VERDADE.

Por hum Amigo dos Homens.

LISBOA
Na Officina de ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,
Impressor da Real Meza Censoria.
Anno M. DCC. LXXXVII.
Com licença da mesma Real Meza.

Em 1786/87 foi publicada em Lisboa uma obra em três volumes intitulada *O Filosofo Solitario*. O autor anônimo tentou dar ao seu livro o cunho de obra original, mas na realidade não passa de tradução e compilação da *Philosophie de la Nature* de Delisle de Sales, impressa em Paris em 1769, em 6 volumes. O *Filosofo Solitario* causou certa sensação em Lisboa e provocou polêmica. Inocêncio (vol. 2, p. 305) menciona diversos folhetos criticando a obra. Nestes dois, o autor critica com ironia a primeira parte do *Filosofo Solitario*. Mostra como tudo quanto diz sôbre anatomia do homem está errado. Na *Resposta Segunda* (não menos crítica e irônica) o autor transcreve longos trechos da *Philosophie de la nature* e mostra o quanto a tradução foi mal feita e truncada. O folheto termina com um *Dialogo em que se representão interlucutores a Alma e D. Felix* e um sonêto caçoando do Solitário.

As Respostas foram atribuídas, quando apareceram, ao Dr. Melo Franco. Não há dúvida que foram escritas por um médico como se pode depreender do texto da primeira *Resposta*. No segundo folheto está claramente confirmada essa suposição pela frase: "...saberá v. m. que tenho a honra de ser Medico" (p. 7). Não é êste o lugar apropriado para fazer uma análise crítica da autoria verdadeira dêstes folhetos, mas tudo leva a confirmar a tradição: as *Respostas ao Filosofo Solitario* foram escritas pelo Dr. Melo Franco.

FRANCO, FRANCISCO DE MELO — *Tratado da educação fysica dos meninos, para uso da nação portugueza publicado por ordem da Academia Real das Sciencias de Lisboa. por Francisco de Mello Franco, medico em Lisboa, correspondente do numero da mesma sociedade... Lisboa, Na Officina da Academia Real das Sciencias, Anno M.DCC.XC* [1790]. *Com licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o Exame, e Censura de Livros.*

22 × 16 cm. VIII, 119 pp. 2 fls. s.n. com indice.

É o primeiro livro publicado por um brasileiro sôbre puericultura. Com o mesmo título a Academia Real das Ciências publicou, no ano seguinte, em 1791, uma obra do médico português Francisco José de Almeida. Sôbre êsse tratado de Melo Franco *vide*: José Martinho da Rocha, *Nosso primeiro puericultor*, Rio, Agir, 1946

[FRANCO, FRANCISCO DE MELO] — *Medicina Theologica, ou supplica humilde, Feita a todos os Senhores Confessores, e Directores, sobre o modo de proceder com seus Penitentes na emenda dos peccados,*

TRATADO
DA
EDUCAÇAÕ FYSICA
DOS MENINOS,
PARA USO
DA
NAÇAÕ PORTUGUEZA
PUBLICADO POR ORDEM
DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS
DE LISBOA.

POR
FRANCISCO DE MELLO FRANCO,
MEDICO EM LISBOA,
CORRESPONDENTE DO NUMERO
DA MESMA SOCIEDADE.

Veritatem cum eis ipsis qui docent quærimus.
Seneca.

LISBOA
NA OFFICINA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS.
ANNO M.DCC.XC.
Com licença da Real Meza da Commissaõ Geral, sobre o Exame, e Censura dos Livros.

principalmente da Lascivia, Colera, e Bebedice. Lisboa: Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Serenissima Casa do Infantado Anno M.DCC.XCIV [1794]. *Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

22 × 16; 147 pp., 2 fls. s.n. com indice.

Inocêncio 6-175; Adelino de Almeida Calado: *Juizo critico sobre a Medecina Theologica, nota preliminar.* (*Bol. Intern. de Bibl. Luso-Bras.* n.º 4, vol. III, 1962).

A *Medecina Theologica* foi posta a venda nas livrarias de Lisboa em 20 de novembro de 1794 por 400 réis. A edição parece que se esgotou em uma semana tal foi "a fermentação e revolução que nos espíritos causou o pequeno livro".

É mais provável, como notou Adelino de Almeida Castro, "que a edição não se esgotou apenas devido ao seu incontestável êxito, mas também porque a autoridade real interveio a tempo, apreendendo os exemplares que ainda restavam e todos de cuja existência se pôde saber". Os poucos que escaparam ao confisco chegaram a ser vendidos a 6.400 réis. O Intendente Geral da Policia, o famoso Pina Manique, tudo fêz para descobrir o autor do livro. Apurou que o ms. da *Medecina Theologica* que tinha sido apresentado a Real Mesa da Comissão Geral sôbre o Exame e Censura dos Livros estava escrito na caligrafia de um veneziano, Caetano Bragace, autor de uma *Dissertação sobre o estado passado e presente de Portugal*, individuo considerado perigoso e prêso pela policia. Mas não paravam aí as investigações e as queixas à Rainha do Intendente Geral Pina Manique. O que havia de mais grave na questão é que o "*Pode correr* que pára na mão do impressor Antonio Rodrigues Galhardo, que eu vi [diz Pina Manique] do infame papel que saiu à luz aprovado pela Real Mesa da Comissão Geral é rubricado só pelo principal presidente e pelos dous deputados Antonio Pereira de Figueiredo e João Guilherme Muller, qualquer destes dous suspeitos e conhecidos por muita gente por sediciosos e perigosos...".

Êsse fato e outras queixas de Pina Manique contra a liberalidade da Real Mesa levaram a Rainha a extinguí-la por ato de 17 de dezembro dêsse mesmo ano de 1794, menos de um mês depois do aparecimento da *Medecina Theologica*.

Mas se Pina Manique apontava Caetano Bragace como a pessoa que tinha copiado o ms. da obra e o tinha entregue ao impressor, não conseguiu descobrir quem era o verdadeiro autor. Apreendidos os exemplares, extinta a Real Mesa que dera a licença para a impressão, a questão não foi levada adiante. Só se ficou sabendo com cer-

MEDICINA
THEOLOGICA,
OU
SUPPLICA HUMILDE,

Feita a todos os Senhores Confessores, e Directores, sobre o modo de proceder com seus Penitentes na emenda dos peccados, principalmente da Lascivia, Colera, e Bebedice.

LISBOA:
Na Of. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,
Impressor da Serenissima Casa do Infantado.
ANNO M. DCC. XCIV.
Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

teza quem era o autor da obra em 1862 quando Inocêncio publicou o vol. VI do seu *Diccionario Bibliographico*, onde conta que compulsando uns papéis deixados pelo padre Joaquim Dâmaso, bibliotecário da Biblioteca Real, no Rio de Janeiro, encontrou uma nota onde contava que o Dr. Francisco de Melo Franco lhe dissera que era o autor da *Medecina Theologica* e lhe mostrara um exemplar com correções e aditamentos para uma segunda edição que pretendia publicar. É provável entretanto que êsse segredo já fôsse sabido na época em que Melo Franco vivia no Brasil.

A publicação da obra em 1794 provocou tal efervescência que o bispo D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho, Reitor da Universidade de Coimbra e nascido no Rio de Janeiro, encomendou a Frei Joaquim de Jesus, Agostinho Decalso, doutor em teologia e Reitor do Colégio de Santa Rita de Coimbra, um *Juizo Critico... sobre a Medecina Theologica...* em fevereiro de 1795.

Êsse parecer sôbre a obra de Melo Franco ficou inédito até a publicação feita por Adelino de Almeida Calado no n. 4, vol. III do *Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira* (outubro-dezembro de 1962).

Em 1799 apareceu em Lisboa uma outra refutação das teorias de Melo Franco, de autoria de Fr. Manoel de Santa Ana, intitulada: *Dissertações Theologicas Medicinaes, dirigidas a Instrução dos Penitentes que no Sacramento da Penitencia sinceramente provam a sua sanctificação para que não se contaminem com os abominaveis erros de um livro intitulado Medecina Theologica... cujos erros refuta nesta obra.*... (Lisboa, Regia Officina Typographica, 1799, 2 vols.).

Hoje em dia a *Medecina Theologica* é considerada por Afrânio Peixoto como um livro precursor da obra de Freud. Dr. Martinho da Rocha diz que êsse livro "será para todo o sempre um documento inestimável de antecipação científica acêrca das relações psico-somáticas nos grandes males humanos e um dos seus capitais remédios, a psicanálise".

[FRANCO, FRANCISCO DE MELO] — *Collecção de opusculos sobre a vaccina feitos pelos socios da Academia Real das Sciencias, que compoem a instituição vaccinica: e publicados de ordem da mesma Academia. Num.os I., e II. Lisboa, Na Typografia da Academia. 1812. Com licença de S. Alteza Real.*

22 × 14; 183 pp.

A coleção compreende 13 números publicados em três fascículos em 1812, 1813 e 1814. Contém o *Regulamento da Instituição Vaccinica. Breve Instrucção do que ha mais essencial a respeito da Vaccina* e as *Contas das Observações Vaccinicas...* cada uma referente a um período e assinada por um médico.

No mês de outubro de 1813 coube ao dr. Melo Franco o turno de "Director da Instituição Vaccinica" e nas pp. 73 a 75 (num. IV) faz o relatório a respeito das 53 pessoas que vacinou.

FRANCO, FRANCISCO DE MELO — *Elementos de Hygiene: ou Dictames Theoreticos, e Practicos para conservar a saude, e prolongar a vida. Publicados por Ordem da Academia Real das Sciencias pelo seu socio Francisco de Mello Franco. Parte I. Lisboa, Na Typographia da Academia. 1815. Com licença de S. Alteza Real.*

20 × 14: p. de ante-rosto, p. de rosto, 2 fls. s.n. com o artigo das

"Actas da Academia..." determinando a impressão do Livro e "Indice da Parte Primeira", 170 pp. Nova fôlha de rosto, 1 fl. s.n. com "Indice da Parte Segunda" de p. 171 a 347, 1 fl. s.n. com erratas das duas partes, 4 fls. s.n. com o "Catalogo das obras já impressas, e mandadas compor pela Academia Real das Sciencias..."

Primeira edição.

FRANCO, FRANCISCO DE MELO — *Elementos de Hygiene, ou Dictames Theoreticos, e Practicos para conservar a saude, e prolongar a vida. Publicados por Ordem da Academia Real das Sciencias pelo seu socio Francisco de Mello Franco. Segunda Edição. Lisboa, Na Typographia da Academia. 1819. Com Privilegio de S. Magestade.*

20 × 14; XII com o artigo das "Actas da Academia", assinado por José Bonifácio de Andrada e Silva, como secretário mandando reimprimir a obra [III e IV]; Privilegio [V a IX]; e indice [XI e XII]. Introducção: XIII. 358 pp. Da p. 355 ao fim vem o "Catalogo das obras já impressas... da Academia".

Segunda edição corrigida e aumentada.

FRANCO, FRANCISCO DE MELO — *Elementos de Hygiene... [como nas duas primeiras ed.]. Terceira edição. Lisboa, Na Typografia da Academia. 1823.*

20 × 14; XIII com o artigo das atas da Academia, índice e introdução, 359 pp. Da p. 355 ao fim vem o "Catalogo das obras impressas... da Academia".

Terceira edição. O artigo das atas da academia mandando reimprimir a obra vem assinado por Francisco Vilela Barbosa. Êsse artigo é reprodução do que foi impresso na segunda edição. O dr. Melo Franco faleceu nesse mesmo ano de 1823, em Ubatuba, de viagem de volta para o Rio de Janeiro depois de estada em São Paulo.

[FRANCO, FRANCISCO DE MELO] — *Reino da Estupidez, poema. Preço 3 fr. Paris, Na Officina de A. Bobée. 1818.*

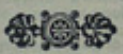
13 × 8; XI, 62 pp.

No verso da página em branco que antecede à página de rosto vem impresso ao pé: *Printed by T. C. Hansard Petersborough-court, Fleet-*

REINO

DA ESTUPIDEZ,

POEMA.



HAMBOURG.

1820.

Street, London. Em muitos exemplares falta essa página em branco que aliás não entra na numeração.

Esta é a primeira edição desta famosa sátira que começou a circular em 1785 em manuscrito.

[FRANCO, FRANCISCO DE MELO] — *Reino da Estupidez, poema. Hambourg. 1820.*

13 × 8; XI, 62 pp.

Esta edição marcada "Hambourg" deve ter sido impressa na realidade em França como se pode ver pelos caracteres e pela ortografia francesa da cidade: Hambourg. Nem Inocêncio, nem Blake nem Alberto Pimentel (...*Poemas heroi-comicos portuguezes*... p. 150) citam esta edição.

[FRANCO, FRANCISCO DE MELO] — *Reino da Estupidez, poema. Nova edição, correcta. Preço 3 fr. Paris, Na Officina de A. Bobée. 1821.*

12 × 9; X, 62 pp.

FRANCO, FRANCISCO DE MELO — *Reino da Estupidez, poema. Por Francisco de Mello Franco. Nova Edição augmentada com uma breve noticia da vida do Auctor. Barcellos Typ. da Aurora do Cavado, 1868.*

16 × 11; XII, 52 pp.

A noticia da vida do autor é "Extraida do Brazil Litterario de Fernando Wolf".

O poema foi também impresso em Lisboa, Na Impressão de João Nunes Estêves, em 1822, com o título de *A Estupidez, Poema em tres cantos*. Nas edições anteriores o poema tem quatro cantos. Existe ainda uma edição de Lisboa, 1835. O poema foi impresso em várias coletâneas tais como os *Satyricos Portuguezes* (Paris, 1834. VI vol. do *Parnaso Lusitano*) na sua totalidade ou em parte.

A tradição quer (sem nenhuma prova) que José Bonifácio tenha colaborado na redação, ou talvez na simples cópia do manuscrito do *Reino da Estupidez*.

FRANCO, FRANCISCO DE MELO — *Ensaio sobre as febres com observações analyticas á cerca da topographia, clima, e demais particularidades, que influem no caracter das febres do Rio de Janeiro. Por Francisco de Mello Franco, Commendador da Ordem de Christo, Medico da Camara Real, e Socio da Academia Real das Sciencias. Lisboa Na Typographia da mesma Academia. 1829. Com licença de Sua Magestade.*

22 × 16; 1 fl. s.n. com o artigo das Atas da Academia, mandando imprimir a obra, 205 pp.

O artigo das Atas da Academia diz "Determina a Academia Real das Sciencias, que seja impresso á sua custa, e debaixo do seu privilegio, o *Ensaio sobre as Febres*, que lhe foi apresentado pelo seu Socio Francisco de Mello Franco..." e está datado de 19 de outubro de 1829. Nessa data o autor já era falecido.

Há quem diga que esta edição é a segunda e que a obra foi impressa pela primeira vez em 1822. Se assim fôsse haveria referência no artigo da ata da Academia. Era praxe usar-se a expressão "que seja reimpresso", quando se tratava de segunda edição como aliás se usou para os *Elementos de Hygiene*. Esta edição de 1829 é a primeira e única.

São essas obras cuja autoria de Francisco de Melo Franco é certa e incontestada.

De Francisco de Melo Franco há um *Epicedio á morte do dr. José Ferreira Leal*, que foi publicado na *Collecção de poesias ineditas...* (tomo 2, p. 71) e um *Discurso recitado na Sessão Publica de 24 de Junho de 1816 da Academia Real das Sciencias*, que foi publicado nas *Memorias dessa Academia, tomo V, parte I.*

FREIRE, JOSÉ DA SILVA — *Oração em Acção de Graças pela Preservação da Vida do illustrissimo, e excellentissimo senhor Marquez de Pombal primeiro ministro de estado, e gabinete de Sua Magestade Fidelissima, &c. &c. &c. Por José da Silva Freire, conego da Sé da Bahia, e natural da mesma cidade. Lisboa Na Regia Officina Typografica. Anno MDCCLXXVI* [1776]. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

20 × 15, 16 pp.

Blake (vol. 5, p. 192) cita o titulo com êrro. É a única obra dêsse autor que se conhece.

FRESNOY, C. A. DE *vide* Veloso, José Mariano da Conceição.

ORAÇÃO
EM
ACÇÃO DE GRAÇAS
PELA
PRESERVAÇÃO DA VIDA
DO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO
SENHOR
MARQUEZ DE POMBAL
PRIMEIRO MINISTRO DE ESTADO,
E GABINETE
DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA,
&c. &c. &c.
Por JOSÉ DA SILVA FREIRE,
CONEGO DA SE' DA BAHIA, E NATURAL
DA MESMA CIDADE.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXVI.
Com Licença da Real Meza Censoria.

G

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — *Soneto.* [*s.l. s.impr. s.d.*].

30 × 20; 1 fl. impressa de um só lado.

O sonêto começa por: *Fundou c'oa forte espada a Monarquia* "e está assinado" *Termindo Sipilio Pastor Arcade. 6 de junho de 1775.*

Este sonêto, impresso em fôlha avulsa, foi composto por ocasião da inauguração da Estátua Eqüestre de D. José I em 6 de junho de 1775. Vide *Estátua Eqüestre.*

SONETO.

F Undou co'a forte eſpada a Monarquia
Hum Affonſo, e outro Affonſo Heroe valente.
Corroeu Cetro de Dinis a ferura
Das Maſſas na agradavel companhia.

Pedro adorou da Amada a cinza fria.
João quebrou dos Lôbos a guerra, e o dente.
Manoel ſoçobrou as portas do Oriente,
Por ver o Berço ennobr'a mãi'e o Dia.

Pagou Tributo de manchadas peſſoas
A Quarta Parte Nova ao Quinto Auguſto.
Mas Ta ſalta maior que todos ellas:

Que lês por baixo do dourado Buſto
AMOU OS PÓVOS, FOI AMADO DELLES
JOSÉ, O PAI DA PATRIA, O GRANDE, O JUSTO.

Basilio Sipilio Pastor Arcade.
6. de Junho de 1775.

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — *Soneto no dia feliz da inauguração do Colosso Real.* [*s.l., s.impr., s.d.*].

30 × 20; 1 fl. impressa de um só lado.

No alto da fôlha, acima do titulo citado, vem impresso: *Quando Alexandre. Advertida do engano, de Dario com Efestião seu valido ao lado, Sysigambis Rainha Mãi saudou a Efestião, tomando-o por Alexandre. Advertido do engano, pedio perdão ao Rey, que lhe respondeo magnanimamente: Não erraste, que este tambem he Alexandre. Quinto Curtio Liv. III.*

O sonêto está assinado: *Basilio da Gama, da Arcadia de Roma* e foi composto por ocasião da inauguração da Estátua Eqüestre de D. José I. (Vide *Estátua Eqüestre.*) Começa por: *Domador do Bucefalo arrogante.*

Quando Alexandre entrou na Tenda Real de Dario com Efestião seu valido ao lado, Sysigambis Rainha Mãi saudou a Efestião, tomando-o por Alexandre. Advertido do engano, pedio perdão ao Rey, que lhe respondeo magnanimamente: Não erraste, que este tambem he Alexandre.

Quinto Curtio Liv. III.

SONETO
NO DIA FELIZ
DA
INAUGURAÇÃO
DO
COLOSSO REAL.

D Omador do Bucefalo arrogante,
Alexandre, ou quem ou? Por onde eſtale,
Facil não he que de concreto monte,
Vendo a teus pés o Indico Elefante.

O PAI DA PATRIA ſoi-la diſpoſto
A abobada do Templo da Virtude:
PAI DA PATRIA reſponde em lingua nute
A Amores emplumada, o feliz Aſiento.

Recumbença a JOSÉ, PORTUGAL ou veja,
Que a Corôa na ceita lhe ſalhada,
Reverente me colma, e o Sceptro beja.

Na mão o Sceptro de ouro ao REY commetta:
Ou entre o Efefião, e o REY de Teja,
Quem ſe enganaſſe bem deſculpa tinha.

José Basilio da Gama, da Arcadia de Roma.

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — *Epithalamio da excellentissima senhora D. Maria Amalia por Jozé Bazilio da Gama Na Arcadia de Roma Termindo Sipilio... Lisboa Na Officina de Joseph da Silva Nazareth. M.DCC.LXIX* [1769]. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

20 × 14; 10 p.

Entre o nome do autor e a imprenta vem impresso entre dois filetes, um distico em latim, um verso da *Ecloga I* de Virgilio.

Basilio da Gama estava em Lisboa em 1769. Suspeito de partidário dos jesuitas como ex-noviço da Companhia, teve de assinar no Tribunal da Inconfidência um compromisso de partir para Angola no prazo de seis meses. Aproveitou a ocasião do casamento de D. Maria Amália, filha de Pombal, para endereçar-lhe êste poema nupcial onde ataca os jesuitas:

EPITHALÁMIO

DA EXCELLENTISSIMA SENHORA

D. MARIA AMALIA

POR

JOZE' BAZILIO DA GAMA

NA ARCADIA DE ROMA TERMINDO SIPILIO

At me hinc .... satientes ibimus Afros.

Virg. Ecl. 1.

LISBOA

NA OFFICINA DE JOSEPH DA SILVA NAZARETH.

M. DCC. LXIX.

Com Licença da Real Meza Censoria.

Os negros bandos de noturnas aves
Com a Inveja, a Ignorancia, e a
[Hypocrizia,
Que nem se atrevem a encarar o
[dia.

e pede proteção para livrar-se do exilio:

Eu não verei passar teus doces
[annos,
Alma de Amor, e de piedade
[cheia:
Esperão-me os dezertos Africanos.
Aspera, inculta, e monstruosa
[areia.
Ah! tu faze cessar os tristes
[dannos,
Que eu já na tempestade escura,
[e feia
Mal divizo, e me — serve de
[conforto,
A branca mão, que me — conduz
[ao porto.

Estes versos do *Epithalamio* valeram-lhe a revogação do têrmo de exilio e a proteção de Pombal.

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — *O Uraguay Poema de José Basilio da Gama na Arcadia de Roma Termindo Sipilio dedicado ao illmo. e excmo. senhor Francisco Xavier de Mendonça Furtado Secretario de Estado de S. Magestade Fidelissima &c. &c. &c. Lisboa Na Regia Officina Typografica Anno MDCCLXIX* [1769]. *Com licença da Real Meza Censoria.*

18 × 12; p. de meio titulo, p. de titulo, 1 fl. s.n. com um sonêto do autor ao Conde de Oeyras, 102 pp., e fl. s.n. com um sonêto ao autor assinado por Joaquim Ignácio de Seixas Brandão e outro, também ao autor, de Inácio José de Alvarenga Peixoto.

O *Uraguay*, apresentado à Real Mesa Censória para obter a licença para a impressão, foi distribuido ao deputado João Pereira Ramos de

Azeredo Coutinho. Este compatriota de Basilio da Gama deu um parecer onde desenvolve considerações sôbre defeitos que se encontram em todos os poemas épicos, no próprio Homero até, e conclui: "Isto suposto, q' maravilha he, q' o Uraguay, Poema, q' José Bazilio da Gama Vilasboas quer imprimir, tenha alguns defeitos? O mais substancial, q' eu lhe acho, he a sua desproporcionada extensão, a pobreza

O URAGUAY
POEMA
DE
JOSÉ BASILIO DA GAMA
NA ARCADIA DE ROMA
TERMINDO SIPILIO
DEDICADO
AO ILL.MO E EXC.MO SENHOR
FRANCISCO XAVIER
DE MENDONÇA FURTADO
SECRETARIO DE ESTADO
DE
S. MAGESTADE FIDELISSIMA
&c. &c. &c.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPICA
ANNO MDCCLXIX
Com licença da Real Meza Censoria.

dos Episodios, e a Languidez de mtos. versos pela frequente repetição das conjunçoens, vicio, que o Autor bebeu na Lição dos Poetas Italianos. Tãobem a solução me não parece natural. Mas a fazer se justiça, tem seu merecim.to. O Episodio de Lindoya a ninguem deixará de agradar. Tem m.tas pinturas, e imagens, q' são de mão de mestre. Verdad.te o autor he Poeta. Este he o meu parecer; e em consequencia delle eu o julgo m.to digno da licença, q' pede p.a comunicar-se a publico por meyo da Imprensa. Lisboa 25 de Agosto de 1769". O parecer foi assinado também por Fr. Francisco de Sant'Anna e Pedro Viegas de Novaes (José T. da Silva Bastos: *Historia da Censura Intelectual em Portugal*. Coimbra, Impr. da Un. 1926. p. 156).

Desta primeira edição fizeram-se 1036 exemplares, tiragem considerável porém explicável pelo fato do *Uraguay* ser um poema politico defendendo a ação de Pombal contra as reduções jesuiticas. Consta que depois da queda do ministro, quando veio a "viradeira" suprimiram-se todos os exemplares que se pôde.

Desta primeira edição imprimiram-se exemplares em papel melhor que os comuns. Não se sabe quantos, mas é possivel que a edição tenha sido de mil exemplares em papel comum e 36 em "papel de luxo".

Inocêncio diz que ao *Uraguay* juntou-se a *Relação Abbreviada Republica que os... jesuitas... estabelecerão nos Dominios Ultramarinos...* impressa no mesmo formato. J. C. Rodrigues (n. 2072), que possuia um exemplar do poema encadernado com a *Resposta Apologetica ao... Uraguay...*, diz que é rarissimo encontrar-se a obra de Basilio da Gama isoladamente.

A verdade é que muitas pessoas encadernaram na época da publicação o poema com a *Relação Abbreviada* ou então com a *Resposta Apologética* tendo em vista juntar obras sôbre o mesmo assunto e economizar uma encadernação. J. C. Rodrigues engana-se afirmando que é rarissimo encontrar-se o *Uraguay* isoladamente. É exatamente o contrário que acontece. Aliás, o *Uraguy*, embora raro e procurado, é mais um livro caro que rarissimo, como o taxam. É, das obras de Basilio da Gama, a que aperece com mais freqüência no mercado.

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — *O Uraguay, Poema de José Basilio da Gama, na Arcadia de Roma Termindo Sipilio. Nova Edição. Rio de Janeiro. Na Impressão Regia M.DCCC.XI. [1811]. Com licença de S.A.R.*

14 × 10; p. de ante rosto, p. de rosto, 1 fl. s.n. com um sonêto do autor, 87 p., 1 fl. s.n. com 2 sonetos.

O texto desta segunda edição, primeira edição brasileira, é exatamente o mesmo que o da primeira inclusive os sonetos no começo e no fim. Os exemplares em papel comum custavam, ao sair, 960 réis e os em papel forte, em formato maior, 1.440 réis. Os exemplares "de luxo", como se diz hoje, são rarissimos.

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — *O Uraguay, poema de José Basilio da Gama, na Arcadia de Roma Termindo Sipilio. Nova Edição. Lisboa: Na Impressão de João Nunes Esteves. Anno 1822.*

16 × 10; p. de rosto, 1 fl. s.n. com um sonêto do autor ao Conde de Oeyras, 68 pp.

Terceira edição, segunda edição portuguêsa. A p. em frente à 59 está em branco, o texto continua no verso (p. 60). Não contém os sonetos que vêm no fim da ed. original.

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — *Minerva Brasiliense. Bibliotheca Brasilica, ou Collecção de obras originaes, ou traduzidas de autores celebres. Tomo I. Uraguay, poema de José Basilio da Gama, Na Arcadia de Roma, Termindo Sipilio. Rio de Janeiro, Typographia Austral, Becco de Bragança, 15. 1844.*

22 × 14; 70 pp.

Ao poema precede uma "Introdução" e uma "Breve noticia sobre a vida de José Basilio da Gama" (p. 1 a 8) ambas assinadas com as iniciais S.N.R., isto é, Santiago Nunes Ribeiro.

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — *O Uraguay poema de José Basilio da Gama na Arcadia de Roma Termindo Sipilio. Nova Edição. Rio de Janeiro Empr. Typ. Dous de Dezembro — Paula Brito Impressor da Casa Imperial. 1855.*

17 × 12; 95 pp.

O
URAGUAY,
POEMA
DE
JOSÉ BASILIO DA GAMA,
NA
ARCADIA DE ROMA
TERMINDO SIPILIO.

Nova Edição.

RIO DE JANEIRO
NA IMPRESSÃO REGIA
M. DCCC. XI.
Com licença de S. A. R.

Contém um sonêto do autor impresso antes do poema. Não contém os dois sonetos no fim. As notas ao poema que nas edições precedentes figuram ao pé das páginas estão impressas no fim de cada canto.

Esta edição, saída dos prelos de Paula Brito, tem a distinção e sobriedade que caracterizam os livros que imprimiu. J. C. Rodrigues só vira um único exemplar desta edição e o considerava raríssimo. Hoje existem muitos. Aparecem com relativa freqüência no mercado, embora não se possa considerar edição comum. É apenas escassa.

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — *O Uraguay Poema de José Basilio da Gama nova edição — Precedida da biographia do autor. Rio de Janeiro Typ. da — Escola — do Editor, Serafim José Alves 83 — Rua Sete de Setembro — 83.*. [s.d.].

19 × 11; 94 pp., 1 fl. s.n. com lista de "Livros Colegiaes á venda na Livraria do Povo...".

Esta edição é, creio, de 1891. É rara. Oswaldo Braga, na bibliografia do *Uraguay* publicada no fim da edição fac-similar da Academia Brasileira, cita-a, sem a ter visto, segundo menção de Artur Mota.

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — *Galeria de escriptores brasileiros. José Basilio da Gama. O Uruguay* [sic] *precedido de um estudo critico por Francisco Pacheco. Livraria Classica de Alves & Comp. Rio de Janeiro... S. Paulo... 1895.*

15 × 12; XXIV, 78 pp., 1 retrato xilografado.

O *Uraguay* teve, além das edições que descrevemos, muitas outras, o que se compreende dada a importância do poema para a literatura brasileira. Vide Varnhagen: *Épicos Brasileiros.*

A Academia Brasileira de Letras publicou em 1941 uma edição fac-similar excelente.

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — *A Declamação Tragica. Poema dedicado ás Bellas Artes... Lisboa Na Regia Officina Typografica. Anno 1772...*

8.º; 12 pp.

Ainda não consegui ver esta primeira edição dêste poema reimpresso no *Parnaso Brasileiro* e em outras coletâneas.

GAMA, JOSÉ BASILIO — *Poema sobre a Declamação Tragica ou regras da mesma Declamação de Diderot traduzido por José Basilio e Epistola a Termindo Sipilio Author do dito Poema Por Mel. Ignacio de S. Alvarenga e outra A José Bazilio sobre a utilidade de hum Theatro em Coimbra.*

17 × 15; 26 pp.

Manuscrito em meu poder, em letra do século XVIII. Note-se a atribuição do poema a Diderot em vez de Dorat.

A epístola de Alvarenga começa por *Genio fecundo e raro que com palidos versos...*

A epístola a José Basílio da Gama "sobre a utilidade de hum theatro em Coimbra" está assinada por I. C. D. M. [José Caetano de Mesquita, na Arcadia Lusitana Metatesio Cilenio?].

Afrânio Peixoto (pref. da ed. fac-similar do *Uraguay*, p. XVI) diz "Depois do *Uraguay*, em 69, publicou Basílio, em 72, uma *Declamação Tragica*, 238 versos alexandrinos, dedicados às belas artes, tradução ou paráfrase de *La Déclamation théâtre*, de Dorat, poeta francês, que, em Lisboa, convivia com Basílio..." Há engano de Afrânio Peixoto, Dorat não estêve em Portugal.

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — *Os Campos Elyseos oitavas De Termindo Sipilio Pastor da Arcadia aos illustrissimos, e excellentissimos Condes da Redinha. Lisboa, Na Regia Officina Typografica. MDCCLXXVI* [1776]. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

21 × 15; 7 pp.

O conde de Redinha era filho de Pombal. A impressão feita pela Officina é primorosa. Este poema foi reproduzido em muitas antologias.

OS CAMPOS ELYSEOS
OITAVAS
DE TERMINDO SIPILIO
PASTOR DA ARCADIA
AOS ILLUSTRISSIMOS, E EXCELLENTISSIMOS
CONDES DA REDINHA.

LISBOA,
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
MDCCLXXVI.
Com Licença da Real Meza Censoria.

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — *A Liberdade, canzoneta de Metastasio: com a imitação franceza de J. J. Rousseau, e as traducçoens portuguezas, de José Basilio da Gama, e de hum anonimo. Lisboa: Na Typografia Lacerdina. Anno M.DCCC.X.* [1810]. *Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

15 × 11; 15 pp.

O texto está dividido em quatro colunas. Na primeira vem o texto original de Metastásio, na segunda a tradução francesa de Rousseau, na terceira a tradução portuguêsa de Basílio da Gama e na quarta a de um anônimo.

Inocêncio cita uma edição, de 1773, da Régia Oficina, porém não cita esta. Brito Aranha (12-255) cita uma edição de Burgos com 15 páginas.

[GAMA, JOSÉ BASILIO DA] — *Lenitivo da Saudade na sensivel morte do serenissimo senhor D. Joseph, Principe do Brasil. Pio, Religioso, Liberalissimo. Por Hum Anonimo. Lisboa: Na Offic. de Lino da Silva Godinho. Anno M.DCC.LXXXVIII* [1788]. *Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

20 × 14; 7 pp.

É uma das composições de Basílio da Gama das mais difíceis de se encontrar. Vide *Collecção Funebre.*

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — *Quitubia. Faccia pompa d'Eroi l'Africa ancora. Metastasio. Lisboa: Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo. Impressor da Serenissima Casa do Infantado. Anno M.DCC.XCI* [1791]. *Com Licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o Exame, e Censura de Livros.*

23 × 18; 13 pp.

Este poema famoso vem reproduzido em diversas antologias, tais como a *Collecção de poesias ineditas...*, o *Parnaso Brasileiro*, e outras.

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — *Brasilienses Aurifodinae Poemate Didascalico Ab Aurifodinensibus Musis depromptae, sive De Auro, ejusque*

A LIBERDADE,

CANÇONETA

DE

METASTASIO:

COM A IMITAÇÃO FRANCEZA DE J. J. ROUSSEAU,

E AS TRADUCÇOENS PORTUGUEZAS,

DE JOSÉ BASILIO DA GAMA,

E DE HUM ANONIMO.

LISBOA:

NA TYPOGRAFIA LACERDINA.

ANNO M. DCCC. X.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

extractione in Brasilia Poëtica Descriptio A Josepho Basilio Gama elucubrata additis Et Compendiariâ appendice, solutâ orutione: Et curiosâ quaestione de Auri genesi.

25 × 19; 1 f. com um desenho alegórico, 1 p. de título, 1 fl. em branco, 1 fl. com prefácio (*Curioso Lectori*), 39 fls. s.n. contendo o poema com 1823 versos, numerados de 10 em 10. 2 fls. em branco, 5 fls. s.n. contendo *Appendix Compendiaria* (em prosa), 4 fls. s.n. contendo *Quaestio Curiosa*, 1 fl. em branco, 5 fls. s.n. com *Index rerum notabilium*, 1 desenho em fôlha dobrada medindo 37 × 25 mostrando as operações de mineração e os instrumentos empregados. Os números inscritos na gravura correspondem à explicação em fôlha ao lado. 1 fl. em branco.

Este poema inédito de Basilio da Gama sôbre a extração do ouro em

Minas Gerais foi adquirido na Itália em 1938, do espólio dos condes Della Stafa, pelo cônsul Ivan Galvão, para a sua coleção particular. Por morte dêsse distinto diplomata brasileiro o manuscrito, assim como seus livros, foram vendidos à Livraria Kosmos do Rio de Janeiro. Foi dessa livraria que adquiri, em 1960, êste manuscrito.

A existência dêsse poema inédito é conhecida pela notícia que o cônsul Galvão dera aos jornais do Rio em 1940. Sôbre êle escreveram notas Pedro Calmon, José Lins do Rêgo, Raul S. Xavier e outros.

Basílio da Gama abre seu poema com a clássica proposição e invocação e passa a narrar a lenda da origem do ouro. Descreve como se percebem os indícios da existência do metal, as descobertas de ouro no Brasil, os instrumentos necessários à extração. Trata dos escra-

LENITIVO
DA
SAUDADE
NA SENSIVEL MORTE
DO
SERENISSIMO SENHOR
D. JOSEPH,
PRINCIPE DO BRASIL.
PIO, RELIGIOSO, LIBERALISSIMO.
POR
HUM ANONIMO.

LISBOA:
NA OFFIC. DE LINO DA SILVA GODINHO.

ANNO M. DCC. LXXXVIII
Com licença da Real Meza da Commissaõ Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

QUITUBIA.

Faccia pompa d'Eroi l'Africa ancora.

Metastasio.

LISBOA:

NA OFFIC. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,

Impressor da Sacratissima Casa da Inclemencia.

ANNO M. DCCLXXI.

Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral, sobre o Exame, e Censura dos Livros.

vos negros, seus trabalhos, vida, hábitos, sofrimentos, etc. Em seguida descreve minuciosamente as diferentes maneiras de minerar e fundir o ouro para a remessa para Portugal. O *Appendix Compendiaria*, em prosa, é um resumo minucioso do poema com chamada para os versos. O *Index rerum notabilium*... em ordem alfabética (10 pp.) é extremamente detalhado.

O ms. está escrito em excelente letra de caligrafo qualificado. Tem-se a impressão que está preparado e foi feito para ser remetido à impressão. Os desenhos (tanto a portada como a prancha explicativa no fim), deveriam ser entregues ao gravador como modelos. Assim se usava fazer.

Na p. de rosto existem duas assinaturas, uma delas de um padre da Companhia de Jesus (a leitura do nome é pràticamente impossivel pois há defeito no papel) e a outra dificilmente legivel, seguida de iniciais e a palavra *Socius*.

Parece não haver dúvida que êste poema foi o que Basílio da Gama apresentou à Arcádia Romana.

O p. Kaulen na *Resposta Apologetica ao poema O Uruguay*... (Lugano, 1786, p. 8), falando de Basílio diz: "Logo que chegou a Roma, he incrivel o grande bem, que lhe fizerão os Jesuitas, não só os que tinhão sido seus Mestres, mas todos os que o tinhão conhecido no Brasil. Elles com suas esmolas, e com outras, que lhe procuravão, o sustentavão, o vestião. Elles, para estar com mais commodo lhe alcançarão hum lugar em certo Seminario, que estava debaixo da direcção dos Jesuitas. Elles para lhe darem honra, e fama o fizerão alistar entre os Academicos da Arcadia; fazendo-lhe talvez, ou emendando-lhe para maior crédito seu, as compoziçoens, que ali havia de recitar...".

A crer o padre Kaulen, e não há razão para duvidar do que afirma

Brasilienses Aurifodinæ
Poemate Didascalico
Ab Aurifodinensibus Musis depromptæ;
sive
De Auro ejusque extractione in
Brasilia
Poetica Descriptio
A Josepho Basilio Gama
elucubrata
additis
Et Compendiaria appendice solutâ oratione:
Et Curiosâ quæstione de Auri genesi.

o jesuíta, antes, pelo contrário, foi a proteção dos padres da Companhia que levou Basílio da Gama à eleição para a Arcádia Romana. O padre Kaulen vai mais longe: sugere que as composições que ali recitou foram talvez feitas ou emendadas pelos jesuítas. Ora, o fato de nessa data estar em Roma um padre da Companhia de Jesus do Brasil, poeta, autor de poema sôbre assuntos semelhantes, não deixa de confirmar as insinuações do padre Kaulen. Nessa época o padre José Rodrigues de Melo estava refugiado em Roma, onde iria publicar (1781) o seu poema *De Rusticis Brasiliae Rebus Carminum* juntamente com o poema de Prudêncio do Amaral sôbre o açúcar.

A coincidência dos assuntos, ambos sôbre riquezas do Brasil, a própria concepção do poema de Basílio, a maneira de encarar e desenvolver a obra, a importância dada à exatidão das descrições da técnica de mineração e seus instrumentos não podem deixar de impressionar.

Para ilustrar melhor seus dois poemas, sôbre a mandioca e o fumo, Rodrigues de Melo mandou gravar diversas pranchas explicativas, que aparecem no seu livro. O mesmo fêz Basílio para o seu, juntou ao ms. um grande desenho mostrando, gràficamente, tôda a técnica da mineração, as ferramentas usadas e as máquinas empregadas.

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — *Soneto.*

20 × 15; 1 fl.

Manuscrito autógrafo e assinado, em meu poder. Datado de 13 de março de 1795. Começa pelo seguinte verso: *Em quanto a Furia que do abysmo veio...*

GAMA, JOSÉ BASILIO DA — *Collecção dos Autores Celebres da Litteratura Brasileira. Obras Poeticas de José Basilio da Gama Precedidas de uma biographia critica e estudo literario do poeta por José Verissimo. Livraria Garnier... Rio de Janeiro... Paris.* [s.d.].

22 × 14; 238 pp., 1 fl. s.n.

Joaquim Norberto de Sousa e Silva pretendia publicar uma edição das obras de Basílio da Gama nos moldes da que tinha feito para Gonzaga, Silva Alvarenga e Alvarenga Peixoto. Essa edição deveria fazer parte da *Coleção Brasília, Biblioteca Nacional dos autores antigos e modernos* da Livraria Garnier. Infelizmente Joaquim Norberto faleceu antes de terminá-la, mas deixou em manuscrito grande parte de seu trabalho. José Veríssimo, a pedido de Garnier, valendo-se das notas e documentos reunidos, publicou esta edição. Na *Advertencia do editor Literario* (p. 1 a 17) José Veríssimo reproduziu grande parte das notas bibliográficas deixadas por Joaquim Norberto, criticando-as e aduzindo novas. Das *Peças Justificativas*, Veríssimo só aproveitou as mais importantes como a certidão de batismo e de óbito do poeta, cartas de nomeações para empregos e honrarias e cartas de Inocêncio Francisco da Silva, padre José Joaquim Corrêa de Almeida e barão de Nogueira da Gama sôbre a vida do poeta. Veríssimo escreveu para esta edição uma biografia de Basílio da Gama (p. 19 a 75) e uma *Bibliografia das obras de José Basilio da Gama* (p. 77 a 80).

As obras do poeta reimpressas neste volume compreendem tudo quanto aparecera publicado até então e mais diversos inéditos colhidos no Brasil por Joaquim Norberto e em Portugal por João Lúcio de Azevedo que os mandara copiar de códices da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Esta edição é a melhor ou a mais completa que se publicou das obras de Basílio da Gama mas não contém tudo que se imprimiu.

Sôbre a vida e as obras escritas por Basílio da Gama vide a importante contribuição de Henrique de Campos Ferreira Lima, publicada em *Brasília* (vol. II, 1943, pp. 15-32) com documentos inéditos, foto do brasão de armas concedido ao poeta e a transcrição de um "*Soneto extemporaneo feito na real varanda no feliz instante, em que o povo aclamava a Rainha nossa clementissima Senhora* [em 13 de maio de 1777). Esse sonêto é mencionado por José Veríssimo mas não o reproduziu (começa por *Em fim juraste, e foi nos Ceos ouvido*). Na Biblioteca de Évora cód. CXXVII 2 — 2 encontra-se outro sonêto de Basílio da Gama (começa por *Em quanto de Trombetas, e Tambores...*) que vem transcrito no artigo de Ferreira Lima acima citado. Vide também nesta bibliografia: *Sessoens publicas dos obsequiosos da Academia de Sacavem.*

Não se conhece nada escrito em prosa por Basílio da Gama. Inocêncio, baseado nas *Recordações* de Jacome Ratton (Londres, 1813, pp. 321-322) diz que o poeta escreveu "sob ditado do Marquez de Pombal" o *Regimento da Inquisição* e o respectivo alvará de confirmação, tanto assim que no trassunto impresso dêsse alvará vem a declaração: *José Basilio da Gama o fez.*

O que Ratton escreve é: "... O preambulo deste regimento, e o Alvará, que o manda cumprir... são duas peças, que me foram mui gabadas pelo official da Secretaria de Estado, que as escreveo debaixo da dicção do Marquez de Pombal...".

O fato de Basílio da Gama, como oficial da Secretaria, ter escrito "debaixo da dicção do Marquez de Pombal" essas duas peças não implica, como poderia parecer, que êle as tivesse composto, mas apenas que elas lhe foram ditadas pelo Ministro.

A declaração no final, *José Basilio da Gama o fez*, é forma tabelica usada pelos copistas. Basílio da Gama era oficial da Secretaria de Estado, competia-lhe expedir as cópias fiéis dos documentos de sua repartição.

GAMA, JOSÉ BASILIO DA *vide também Coleção Funebre — Coleção de poesias ineditas — Sessoens publicas dos Obsequiosos.*

GAMA, JOSÉ DA CONCEIÇAO *vide* Rosário, Gervásio do: *Gemidos seraficos.*

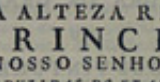
GAMA, JOSÉ FERNANDES *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A Gratidão parnambucana.*

GAMA, MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA — *Memoria sobre o Loureiro Cinnamomo vulgo Canelleira de Ceylão por ordem de Sua Alteza Real O Principe Nosso Senhor composta por Manoel Jacinto Nogueira da Gama Bacharel formado em a Faculdade de Coimbra, &c. &c. &c. para acompanhar a remessa das plantas, que pelas reaes ordens vão ser transportadas ao Brasil. (Com huma Estampa). Lisboa, Na Officina Patriarcal. Anno M.DCC.XCVII* [1797]. *Com licença de Sua Magestade.*

19 × 12; 38 pp., 1 fl. s.n. com *Advertencia*, 1 gravura.

GAMA, MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA — *Reflexões sobre a Metaphysica do Calculo Infinitesimal por Carnot, Membro do Instituto Nacional. Publicadas em Paris no anno de 1797 e por ordem de Sua Alteza Real O Principe Nosso Senhor traduzidas do francez por Manoel Jacinto Nogueira da Gama Cavalleiro Professo na Ordem de S. Bento de Aviz...* [5 linhas com títulos]. *Lisboa, Na Offic. de João Procopio Correa da Silva, Impressor da Santa Igreja Patriarcal. Anno M.DCC.XCVIII* [1798]. *Impressa por ordem de Sua Magestade.*

REFLEXÕES
SOBRE A
METAPHYSICA
DO
CALCULO INFINITESIMAL
POR CARNOT,
Membro do Instituto Nacional.
PUBLICADAS EM PARIZ NO ANNO DE 1797.
E POR ORDEM DE
SUA ALTEZA REAL
O PRINCIPE
NOSSO SENHOR
TRADUZIDAS DO FRANCEZ
POR
MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA GAMA
Cavalleiro Professo na Ordem de S. Bento de Aviz, Bacharel Formado em as Faculdades de Mathematica, e Philosophia pela Universidade de Coimbra, Capitão Tenente da Armada Real, e Professor de Mathematica na Academia Real de Marinha.



LISBOA,
Na Offic. de JOAÕ PROCOPIO CORREA DA SILVA,
Impressor da Santa Igreja Patriarcal.
ANNO M. DCC. XCVIII.
Impressa por ordem de Sua Magestade.

20 × 13; XVI com dedicatória e *Discurso do traductor*, 1 fl. s.n. com *Advertencia*, 56 pp., 1 prancha grav., 1 fl. s.n. com índice.

GAMA, MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA — *Theoria das funções analyticas, que contem os principios do calculo differencial Livres de toda a consideração de quantidades pequenas ou de desvanecentes, de limites ou de fluxões, e reduzidas á Analyse Algebrica das quantidades finitas. Por M. La Grange e de Ordem de Sua Alteza Real O Principe Nosso Senhor Traduzida do francez por Manoel Jacinto Nogueira da Gama... [titulos]. Lisboa, Na Offic. de João Procopio Correa da Silva. M.DCC.XCVIII [1798]...* 21 × 14; 1 fl.s.n. Com *Advertencia*, 156 pp., 2 fls. com taboas. Segunda Parte: 3 fls. s.n. com taboas, 214 pp.

Não deixa de ser significativo o fato da obra de La Grange ter sido publicada no ano anterior.

GAMA, MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA — *Ensaio sobre a theoria das Torrentes e Rios Que contem os meios mais simples de obstar aos seus estragos, de estreitar o seu leito e facilitar a sua Navegação, e Sirga, e Fluctuação; acompanhado de uma discussão a respeito da Navegação interior da França; e terminado pelo projecto de tornar Paris em Porto Maritimo, fazendo subir á vela pelo Seine as embarcações, que párão em Rouen Por Fabre... seguido da indagação da mais vantajosa construcção dos diques Por Mrs. Bossut e Viallet: e de hum extracto da architectura hydraulica de M. Belidor relativo ao saneamento dos paues, methodo de os reduzir á cultura, e aos canaes de rega destinados a fertilizar hum paiz arido: terminado pelo tratado pratico da medida das aguas correntes, e uso da taboa parabolica do P. D. Francisco Maria de Regi: de ordem de sua alteza real O Principe Regente Nosso Senhor traduzidos por Manoel Jacinto Nogueira da Gama... [4 linhas com titulos]. Lisboa, Anno M.DCCC [1800]. Na Offic. Patr. de João Procopio Correa da Silva.*

20 × 14; 12 fls. s.n. com p. de título, dedicatória, *Prefação do Traductor*, tabela e erratas. XXXII com *Discurso Preliminar*, 367 pp., 13 fls. s.n. com *Taboa Parabolica*, 15 fls. s.n. com índice, 16 grav. dobradas.

GAMA, MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA — *Memoria sobre A absoluta necessidade, que ha, de Nitreiras nacionaes para a independencia e defensa dos Estados com*

a Descripção da origem, actual estado, e vantagens da Real Nitreira Artificial de Braço de Prata: Lida na Secção Pública da Sociedade Real Maritima, Militar, e Geografica de 19 de Janeiro de 1802 pelo socio Manuel Jacinto Nogueira da Gama Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros, Inspector Geral das Nitreiras, e Fabrica de Polvora da Capitania de Minas Geraes, Deputado, e Escrivão da Junta da Real Fazenda da mesma Capitania. Lisboa, M.DCC.III [1803]. *Na Impressão Regia. Por Ordem Superior.*

21 × 16; 73 pp.

MEMORIA

SOBRE

A absoluta necessidade, que ha, de Nitreiras nacionaes para a independencia e defensa dos Estados

COM A

Descripção da origem, actual estado, e vantagens

DA

REAL NITREIRA ARTIFICIAL

DE

BRAÇO DE PRATA.

Lida na Secção pública da Sociedade Real Maritima, Militar, e Geografica de 19 de Janeiro de 1802

PELO SOCIO

MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA GAMA

Tenente Coronel do Real Corpo de Engenheiros, Inspector Geral das Nitreiras, e Fabrica de Polvora da Capitania de Minas Geraes, Deputado, e Escrivão da Junta da Real Fazenda da mesma Capitania.

LISBOA. M.DCCC.III.

NA IMPRESSÃO REGIA.

POR ORDEM SUPERIOR.

[GAMA, MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA] — *Cultura da Granza, ou ruiva dos tintureiros, por ordem De Sua Alteza Real O Principe Regente Nosso Senhor, extrahida dos melhores escritos que se tem publicado. Lisboa, Na Regia Officina Typografica. Anno ..... M.DCCC.III* [1803].

15 × 9; 42 pp., 1 l. un. com indice, 1 pl. dobrada.

CULTURA DA GRANZA,

OU

RUIVA DOS TINTUREIROS,

POR ORDEM

DE SUA ALTEZA REAL

O PRINCIPE REGENTE

NOSSO SENHOR,

EXTRAHIDA DOS MELHORES ESCRITOS,

QUE SE TEM PUBLICADO.

LISBOA,

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M. DCCC. III.

[GAMA, MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA] — *Reflecções Sobre a necessidade, e meios de se pagar a Divida Publica. Rio de Janeiro na Typographia Nacional. 1822.*

20 × 14; 28 pp. Sem página de rosto, titulo ao alto da p. 1 e imprenta no fim.

V. Cabral 941. Blake 6-103.

Saiu assinada no fim "Por hum Cidadão Constitucional".

Nogueira da Gama publicou em 1823 uma *Exposição sobre o estado da Fazenda publica.*

[GAMA, MANOEL JACINTO NOGUEIRA DA] — *Continuação das meditações do Cidadão Constitucional á bem de sua patria, servindo de additamento ás Reflexões já publicadas sobre a necessidade, e meios de se pagar a divida publica. Rio de Janeiro, Na Typographia Nacional, 1822.*

20 × 14; 22 pp. Entre as pp. 12 e 13 vem uma *Tabella demonstrativa dos pagamentos do Thesouro nas épocas ajustadas por hum Emprestimo de oito milhões de Pezos-fortes.*

V. Cabral 941.

Saiu sem o nome do autor. Sem fôlha de rosto.

GAMA, MIGUEL MARCELINO VELOSO E — *Oração que no dia da posse do Ill.mo e Ex.mo Senhor Joaquim de Mello e Povoas do Conselho de Sua Magestade, Brigadeiro da Cavalleria dos seus reaes exercitos, Governador, e Capitão General do Estado do Maranhão, recitou Miguel Marcellino Veloso e Gama, Ouvidor, e Intendente Geral do commercio da mesma cidade. Lisboa, Na Regia Officina Typografica, 1775.*

20 × 14; e fls. s.n. 23 pp.

GAMA, MIGUEL MARCELINO VELOSO E — *Oração, que no dia da posse do Ill.mo e Ex.mo S.or Bernardo José de Lorena, do Concelho de Sua Magestade, Governador e Capitaõ General da Capitania de S. Paulo recitou o desembargador Miguel Marcelino Velozo e Gama Ouvidor Geral da mesma Comarca. Lisboa Na Officina de Antonio Gomes. M.DCC.LXXXIX* [1789]. *Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

20 × 15; 15 pp.

Inocêncio 6-242 e 17-59. Blake não cita o autor.

Inocêncio diz: "ignoro as circunstancias de sua pessoa". Miguel Marcelino Veloso e Gama nasceu na Colônia do Sacramento, filho de Caetano do Souto Veloso. Matriculou-se na Universidade de Coim-

ORAÇÃO,

QUE NO DIA DA POSSE

DO

ILL.mo E EX.mo S.or

BERNARDO JOZÉ DE LORENA,

DO CONCELHO DE SUA MAGESTADE, GOVERNADOR, E CAPITAÕ GENERAL DA CAPITANIA DE S. PAULO RECITOU O DESEMBARGADOR

MIGUEL MARCELINO VELOZO E GAMA

Ouvidor geral da mesma Comarca.

LISBOA

NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES.

M. DCC. LXXXIX.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

bra em 1758, formou-se em leis em 1761. Seguiu a carreira da magistratura.

GENETHLIACO *vide* Lacerda, Manoel Rodrigues Correa de.

GODOY, SEBASTIAO MOREIRA DE — *Sermam de Acçam de Graças á Gloriosa Santa Anna Dando saude em huma perigosa enfermidade do Rev. D.or Joam Calmon, Chantre da Metropolitana Sé da Bahia, Protonotario Apostolico de S. Santidade, Desembargador da Relação Ecclesiastica, Juiz dos Casamentos, Commissario do Santo Officio, e da Bulla da santa Crusada, &c. Pregado Com assistencia do Excellentissimo Senhor Rodrigo Cesar de Menezes, do Concelho de Sua Magestade, Governador e Capitão General do Reyno de Angola, &c. o do Reverendissimo Cabido Sede Vacante, na Sé de Loanda de S. Paulo da Assumpção do mesmo Reyno. Por ordem do Rev. Pedro de Torres Calmon, Arcediago da mesma Cathedral, e a elle dedicado. Pelo R. P. M. Fr. Sebastiam Moreira de Godoy, Carmelita Calçado da Provincia do Rio de Janeiro. Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Senhor Patriarca. MDCC.XXXVI* [1736]. *Com todas as licenças necessárias.*

20 × 14, 6 fls. s.n., 17 pp.

Blake 7-212.

Fr. Sebastião Moreira de Godoy nasceu em Santos, em 1691. Só publicou êste sermão.

GOMES, JOSÉ CAETANO *vide* Veloso, José Mariano da Conceição: *Memoria sobre a cultura e producção da cana de assucar.*

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Lisboa: Na Typografia Nunesiana. Anno M.DCC.XCII* [1792]. *Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

17 × 11; 118 pp.

A p. 20 está numerada 02 por engano. Existem exemplares onde êsse êrro foi corrigido, como veremos. As p. [1] a [4] contêm a página de ante-rosto e a página de rosto, ambas com o verso em branco. A numeração começa na p. 6. O volume contém XXXIII liras.

Segundo Gaudie Ley a existência desta primeira edição só foi revelada em 1879 por Vale Cabral num artigo da *Revista Brasileira* (tomo I). Varnhagen considerava-a segunda erradamente.

É voz corrente que existem duas edições datadas de 1792. A primeira com a p. 20 numerada 02 por engano e a segunda, impressa em papel mais encorpado, com o êrro corrigido. Os bibliógrafos que acreditam na existência de duas edições com essa data louvam-se nos seguintes anúncios publicados na *Gazeta de Lisboa*, o primeiro em 10 de novembro de 1792 dizendo: *Sahio á luz: Marilia de Dirceo, primeira parte das Poesias lyricas de T. A. G. Vende-se por 240 reis na loja da Gazeta, e na do Livreiro da Academia.* O segundo anúncio só apareceu em 29 de junho de 1793 e está redigido nos seguintes têrmos: *Sahirão á luz: As Lyras do Doutor Thomas Antonio Gonzaga, cuja obra tem merecido geral applauso. Vendem-se a 240 reis em Lisboa na loja da Gazeta, e na da Academia; e no Porto na d'Antonio Alvares Ribeiro.*

Mas para se poder saber se existem de fato duas edições é preciso comparar exemplares de uma e outra. O êrro da p. 20, o papel mais encorpado, os textos dos anúncios da *Gazeta de Lisboa* não bastam. Ora, êsse exame revela em primeiro lugar que o papel mais encorpado não é absolutamente uma característica dos exemplares sem êrro de numeração na p. 20. Vi exem-

plares em papel forte com e sem êsse êrro. O imprimir volumes de uma mesma edição em papéis de pesos vários não é fato raro nessa época. Essa anomalia era devida ao fato de uma mesma resma de papel conter, às vêzes, fôlhas mais encorpadas que as outras. A técnica de fabricação de papel a mão explica essa disparidade. Exemplares em papel forte e em papel fino de um mesmo texto não implicam em edições diferentes.

Em segundo lugar, um exame meticuloso, feito com lente, revela que não existe a menor diferença na composição do texto dos dois tipos de exemplares. Letras gastas que produziram pequenos defeitos na impressão aparecem exatamente nas mesmas palavras colocadas no mesmo lugar da página. A sombra das linhas impressas aparece no verso da páginas nos mesmos lugares tanto num quanto noutro tipo de exemplar.

Ora, as regras dizem que só há edição diferente quando a impressão foi feita com nova composição do texto e que, se o texto foi impresso várias vêzes com a mesma composição, não se trata de edição mas de tiragem.

Aplicando-se as regras ao caso da *Marilia* de 1792 pode-se afirmar que não se fizeram duas edições nessa data mas uma única que teve duas tiragens.

O texto foi composto com um êrro na numeração da p. 20. Feita a impressão, descobriu-se o engano. Como houvesse necessidade de produzir-se mais exemplares, corrigiu-se a numeração errada da p. 20. Fatos como êsse eram comuns, tão comuns que, quando se percebia o êrro durante a impressão parava-se o prelo, fazia-se a correção e continuava-se o trabalho. Para diferenciar êsses exemplares corrigidos durante a impressão, usa-se o têrmo de *estado* ou variante — primeiro e segundo estado — todos da mesma impressão e tiragem.

No caso da *Marilia* de 1792 o que se passou? Houve tiragens diversas ou estados diferentes? Não há dúvida que se trata de tiragens diferentes e a prova é dada pelos dois anúncios publicados na *Gazeta de Lisboa*, o primeiro em novembro de 1792 e o segundo em junho de 1793. Se fôssem edições, isto é, se a tipografia tivesse feito nova composição do texto teria mudado a data da página de rosto para o ano corrente de 1793 e não teria emendado sòmente o engano da p. 20.

MARILIA
DE
DIRCEO.

POR T. A. G.

LISBOA:
NA TYPOGRAFIA NUNESIANA
ANNO M. DCC. XCII.

Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Primeira Parte. Lisboa: Na Officina Nunesiana. Anno M.DCC.XCIX* [1799]. *Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*

MARILIA
DE
DIRCEO.

POR T. A. G.

PRIMEIRA PARTE.

LISBOA:

NA OFFICINA NUNESIANA.
ANNO M. DCC. XCIX.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

15 × 10; 118 pp. Na p. de anterosto: *Marilia de Dirceo* e ao pé da p.: *Vende-se na Loja da Gazetta* [sic] No fim uma fôlha em branco.

Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Segunda Parte. Lisboa: Na Officina Nunesiana. Anno D.DCC.XCIX [1799]. *Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

15 × 10; 108 pp. Ao pé da última p.: *Vende-se na Loja da Gazezetta* [sic].

Gaudie Ley 2.

A primeira parte contém as mesmas 33 liras da primeira ed., a segunda parte contém 32 liras publicadas aqui pela primeira vez, em primeira ed.

Os dois vols. eram vendidos juntos como prova o anúncio publicado na *Gazeta de Lisboa* (supl. ao n. de 22 de novembro de 1799): "Sahio à luz: Marilia de Dirceo, obra Poetica, que tem merecido huma geral acceitação, 2 vol. de 8.º, seu preço 480 réis. Acha-se na loja da Gazeta".

Sòmente em 1923 é que se soube com certeza da existência de duas partes nesta edição de 1799 graças a um artigo de Alberto de Oliveira na *Revista da Língua Portuguêsa* (n. 26, p. 81 a 85).

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Terceira Parte. Lisboa: Na Offic. de Joaquim Thomas de Aquino Bulhoens. Anno de 1800. Com licença da Real Meza do Dezembargo do Paço.*

15 × 10; VII pp. com p. de ante rosto, p. de rosto, *Prologo*, e [VIII] em branco. 110 pp.

Gaudie Ley 3.

O texto das liras quase sempre ocupa dois terços da página sòmente. Contém diversos erros de impressão: a lira VI está numerada IV, no tope da p. 80, em vez de Marilia saiu Marieia. O vol. contém 15 liras e 2 sonetos: *He mais puro que o mel teu terno incanto* e *Recebe os cultos deste pento amante.*

Esta *Terceira Parte* é apócrifa, não se sabe quem a escreveu para aproveitar o sucesso de Gonzaga.

No *Prólogo*, impresso sem nome do autor, mas provàvelmente do "editor literário" e não do impressor Bulhões, como sugere Gaudie Ley, diz-se o seguinte: ". . A prompta extracção de quasi dous mil exemplares da Primeira, e Segunda Parte destas Lyras em menos de seis mezes, he um irrefra-

MARILIA
DE
DIRCEO.

POR T. A. G.

ERCEIRA PARTE.

LISBOA:

Na Offic. de Joaquim Thomas de Aquino Bulhoens. Anno de 1800.
Com licença da Real Meza do Desembargo do Paço.

gavel argumento, do que acabamos de dizer; apenas appareceo a Primeira Parte, de tal sorte foi recebida, dos que amão os encantos da Poesia, que nos vimos precisados a reimprimi-la, para satisfazer-mos a quem no-la buscava; motivos esses, que cooperarão para a publicação desta Terceira Parte...".

Muitos estudiosos viram nesse parágrafo a indicação da existência de uma edição de Bulhões da Primeira e da Segunda Parte.

Gaudie Ley rebate essa idéia. Domingos Carvalho da Silva, (Supl. Lit. de *O Estado de São Paulo* de 30 de maio de 1964), interpretando as afirmativas do *Prólogo* como referente às edições anteriores de *Marília*, verificou a perfeita concordância dessas afirmativas. O editor literário, autor do *Prólogo*, não quis referir-se às edições das duas primeiras partes por Bulhões, mas às edições publicadas até aquela data. Essa interpretação nova e sagaz esclarece o debate sôbre a existência de edições da Primeira e da Segunda Parte feitas por Bulhões: elas não existem.

Esta edição da falsa *Terceira Parte*, impressa por Bulhões, é muito rara, porém não tão rara quanto sugere J. C. Rodrigues dizendo que só viu um exemplar. Hoje em dia, o número de colecionadores de *Marília* é muito maior que no princípio do século. A maior procura das edições raras fêz subir seu preço. Essa valorização tenta os possuidores eventuais a venderem e, por isso, têm aparecido exemplares da edição Bulhões no mercado últimamente. É livro muito raro, mas não de se desesperar de encontrar quando se quer pagar o preço que vale.

GONZAGA, TOMAS ANTÔNIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Primeira Parte. Terceira Edição. Lisboa: Na Officina Nunesiana. Anno M.DCCCII [1802]. Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*

15 × 10; 110 pp., 1 f. em branco.

Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Segunda Parte. Segunda Edição mais accrescentada. Lisboa: Na Officina Nunesiana. Anno M.DCCCII [1802]. Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

15 × 10; 108 pp.

Gaudie Ley 4.

A Primeira Parte contém 33 liras como na primeira edição dessa parte (1792). A Segunda Parte traz 37 liras, cinco além das 32 já impressas na primeira edição dessa parte (1799).

Note-se que a p. de rosto da Primeira Parte reza *Terceira Edição* e a da Segunda Parte: *Segunda Edição*. Ora, se existissem Primeira e Segunda Partes, impressas por Bulhões em 1800, como pensaram alguns autores, essas edições não teriam passado despercebidas em Lisboa e a Oficina Nunesiana não poderia ter deixado de levar em conta o fato.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo Por T. A. G. Primeira Parte. Lisboa: Na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor dos Conselhos de Guerra e do Almirantado. Anno M.DCCC.III [1803]. Com licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

15 × 10; 118 pp.

Gaudie Ley cita (p. 16) segundo referência de Alberto de Oliveira, porém sem ter visto um exemplar. De fato, na época em que publicou sua bibliografia não existia na Biblioteca Nacional nenhum exemplar dessa edição. Só anos mais tarde é que adquiri um para essa instituição, se não me engano, de Augusto de Lima.

Esta edição de 1803 contém sòmente a Primeira Parte, com 33 liras. Não consta que as outras partes tenham sido impressas nesse ano.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Segunda Parte. Lisboa, Na Typografia Lacerdina. 1804. Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*

15 × 10; 108 pp. Na última p.: *Vende-se na Loja da Gazeta.*

Gaudie Ley 5: "Se foi impressa a 1.ª parte, continua desconhecida até hoje".

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Primeira Parte. Nova Edição. Rio de Janeiro. Na Impressão Regia. Com licença de S. A. R. 1810.*

15 × 10; 118 pp.

Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Segunda Parte. Nova Edição. Rio de Janeiro. Na Impressão Regia. Com licença de S. A. R. 1810.

15 × 10; 108 pp.

Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Terceira Parte. Nova Edição. Rio de Janeiro. Na Impressão Regia. Com licença de S. A. R. 1810.

15 × 10; 110 pp. Na última p.: *"Vende-se na Loja de Paulo Martin por 2400".*

Gaudie Ley 6. V. Cabral 144.

Os três volumes vendiam-se juntos, encadernados por 3.200 réis, em brochura por 2.400, conforme um anúncio da *Gazeta do Rio de Janeiro* de 1.º de dezembro de 1810. A edição saiu em junho do mesmo ano, pois o número de 20 de junho do mesmo jornal anuncia: "Sahirão á luz: Marilia de Dirceo por T. A. Gonzaga, 3 vols. elegantemente impressos por 2.400 réis... Vendem-se nas lojas de Manoel Pereira de Mesquita e na da Gazeta".

A obra é de fato "elegantemente impressa" mas contém inúmeros erros na numeração das liras e outros erros tais como *Dirbeo* nas pp. 85, da 2.ª parte e 109 da terceira. "Finalmente, êrro muito mais grave, os versos que deviam ser impressos na pág. 48, da 1.ª parte, foram substituídos por uma repetição da pág. 46, faltando assim 4 estrophes: as duas últimas da lyra XII e as duas primeiras da lyra XIII" como notou Gaudie Ley.

O texto da primeira parte é o mesmo da edição de 1792, o da segunda é da de 1799 e o da tercei-

ra é o da edição de Bulhões com o *Prólogo* e os dois sonetos.

Tenho para mim que esta edição, a primeira que se imprimiu no Brasil e a primeira com as três partes, foi editada por Paul Martin, o livreiro francês estabelecido na rua da Quitanda, o primeiro editor que existiu no Rio de Janeiro, se não me engano.

Esta edição é raríssima. Considero-a mais difícil de se encontrar que a própria primeira edição de 1792. Há um exemplar em mau estado na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. Foi oferecido por Vale Cabral em 1879.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Parte I. Nova edicção. Lisboa: Na Typografia Lacerdina. 1811. Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

13 × 7; 226 pp. A p. [123] contém: *Marilia de Dirceo. — Parte II* — A última lira termina na p. 221. Na p. 222 vem um sonêto. Da p. 223 ao fim vem o índice das liras e a errata.

Gaudie Ley 7.

A primeira parte contém 37 liras e a segunda 38. O sonêto começa pelo verso: *Obrei quanto o discurso me guiava.*

A *Advertencia*, p. [3] a [4] diz o seguinte: "Nesta edição que vamos agora expôr ao Público, das Obras do nosso amavel Poeta, talvez único neste gênero de Poesia, temos a satisfação de poder dizer, que se não vão taes quaes elle as compozéra, tambem ninguem as terá tão exactas; pois que o troco de laboriosas fadigas, e por dilatados tempos, nos impozemos a tarefa de mendigar as Copias mais authenticas, e fidedignas, algumas até pela letra do mesmo Author; e depois de hum maduro exame as colligimos desta maneira, substituindo-lhes muito mais Lyras, multiplicidade de versos, e mesmo infinidade de palavras trocadas, que vinhão nas Edicções antecedentes. Tambem devemos prevenir o mesmo Público de que supposto fosse impresso em Lisboa hum folheto, figurando Terceira Parte das Obras do mesmo Author he inteiramente apocrifo, e até feito por pessoa do nosso conhecimento; e como só queremos dar á luz tudo aquillo de que temos huma cabal certeza ter sido composto pelo nosso amabilissimo Poeta; razão porque foi por nós altamente desprezado, não querendo que o Público o avalie por mais do que vale".

MARILIA

DE

DIRCEO.

POR T. A. G.

PARTE I.

NOVA EDICÇÃO.

LISBOA:

NA TYPOGRAFIA LACERDINA.

1811.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

Transcrevemos a advertência na integra por duas razões: primeiro, porque tudo quanto o editor afirma está comprovado. Esta edição é de fato a primeira que apareceu com um texto criticamente impresso. Nela acha-se reproduzido, pela primeira vez, o sonêto *Obrei quanto o discurso me guiava*. É edição "basilar" como a denominou Dr. Rodrigues Lapa. Serviu de modêlo para as edições seguintes.

Segundo, porque na advertência revela-se que a edição da *Terceira Parte* de Bulhões é apócrifa e foi impressa em Lisboa num folheto. O fato do editor empregar a palavra "folheto" indica que essa parte saiu sòzinha, sem as duas primeiras. Se Bulhões tivesse publicado as três partes, não teria impresso um folheto e sim um livro. Um editor não se engana no significado dessas palavras. Portanto, as edições das duas primeiras partes por Bulhões não existem, como notou Gaudie Ley que, por sinal, não atinou com êste argumento.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por F. A. G.* [sic]. *Terceira Parte. Lisboa: Na Impressão Regia. Anno 1812. Com licença. Vende-se na loja de Gazeta.*

14 × 10; 71 pp.

Gaudie Ley 8.

Note-se o êrro de impressão nas iniciais do autor: F. A. G. em vez de T. A. G. Na p. [3] vem um prefácio *Ao Leitor* que transcrevemos na integra "A Geral acceitação, que a primeira, e segunda parte da Marilia de Dirceo tem devido ao Publico, animou ao seu Editor a dar á luz huma terceira parte da dita Obra, a que fez juntar outras diversas Rimas do mesmo Autor, que lhe fazem honra, e que abonão assás a distincta opinião que tem adquirido naquele genero de Poesia. Adverte o Editor, que huma terceira parte da dita Marilia de Dirceo ha tempos publicada, he Obra de outro engenho, o que facilmente conhecerá ainda o Leitor menos intelligente".

Esta primeira edição da "verdadeira" *Terceira Parte* de Marilia de Dirceu contém oito liras, 16 sonetos e duas odes. As liras 1, 3, 7 e 8 já tinham sido publicadas na primeira parte da edição Lacerdina em 1811. O sonêto: *Obrei quanto o discurso me guiava*, também já tinha sido impresso nessa edição. As demais poesias aparecem aqui pela primeira vez.

MARILIA DE DIRCEO.

POR,

F. A. G.

TERCEIRA PARTE.

LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA. ANNO 1812.

Com licença.

Vende-se na loja de Gazeta.

Esta edição de Marilia de Dirceu é realmente uma edição de "poesias varias" de Gonzaga. O editor, provàvelmente, querendo aproveitar a popularidade de *Marilia de Dirceo*, deu a êste volume o subtitulo de *Terceira Parte* quando, na verdade, não é uma terceira parte das liras do ciclo de Marilia mas, como dissemos, uma coleção de liras, sonetos e odes de autoria de Gonzaga. É uma edição extremamente importante, edição basilar, para o estudo da obra do poeta. É muito rara e só foi reimpressa em 1937 na *Marilia de Dirceu e mais poesias*, organizada por Rodrigues Lapa (editôra Sá da Costa).

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Primeira Parte. Quarta Edição. Bahia: Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva. Anno de 1812. Com as licenças necessárias.*

15 × 10; 89 pp., 1 fl. s.n. com: *Livros Poeticos que se vendem na Loja da Gazeta.*

Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Segunda Parte. Terceira Edição. Bahia: Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva. Anno de 1813. Com as licenças necessárias.

15 × 10; 85 pp.

Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Terceira Parte. Segunda Edição. Bahia: Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva. Anno de 1813. Com as licenças necessárias.

15 × 10; 55 pp.

Gaudie Ley 9.

Esta edição foi feita segundo a Nunesiana de 1802, para as duas primeiras partes e a de Bulhões de 1800 para a terceira que reproduz integralmente, inclusive o Prólogo e os dois sonetos. O papel da primeira parte é diferente embora tão fino e tão ruim quanto o que foi usado para as outras partes. É muito rara e difícil de se encontrar em bom estado.

GONZAGA

MARILIA
DE
DIRCEO.

POR T. A. G.

PRIMEIRA PARTE.

QUARTA EDIÇÃO.

BAHIA:

Na Typog. de Manoel Antonio da Silva Serva.
Anno de 1812.
Com as licenças necessarias.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Parte I. Nova Edição. Lisboa: Na Impressão Regia. 1817. Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*

13 × 7; 226 pp.

Gaudie Ley 10.

Abre com uma *Advertencia*, p. [3] e [4], a primeira parte com 37 liras vai até a p. 122. A p. [123]

é de meio título com: *Marilia de Dirceo — Parte II* — (o verso em branco). As 38 liras e um sonêto vão até a p. 222. Segue-se o *Index das lyras* até o fim. Esta edição é reimpressão da de 1811.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Parte I. Nova Edição. Lisboa: Na Typografia Lacerdina. 1819. Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

13 × 7; 226 pp. *Index das lyras. Parte I e Parte II*: p. 223 a 226.

Gaudie Ley 11.

Esta edição é reprodução página por página da de 1811. Como nesta edição não vem a *Terceira Parte*, há exemplares encadernados com a terceira parte da ed. Rollandiana de 1820. Há, também, outros que trazem a terceira parte, impressa posteriormente, sem página de rosto, com uma página de meio título: *Marilia de Dirceo. Parte III*. A numeração dessa terceira parte segue de [227] até o fim 278. Em seguida vem uma p. sem numeração que contém o *Index das Lyras. Parte III*. Essa *Parte III*, sem página de rosto e sem data, é impressa em tipos diferentes e reproduz o texto (sem o *Prólogo*) da edição de Bulhões, apócrifa. O fato da assinatura dos cadernos e a numeração das pp. continuar a dos cadernos da edição de 1819, indica que foi impressa para ser juntada a essa.

É possível que algum livreiro, possuindo muitos exemplares da edição de 1819 com duas partes sòmente, a fim de facilitar a venda, tivesse mandado imprimir esta terceira parte para ser encadernada juntamente com as duas primeiras.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Parte III. Nova Edição. Lisboa, Na Typografia Rollandiana. 1820. Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*

13 × 7; 76 pp.

Gaudie Ley 12.

Reimpressão integral da edição apócrifa de Bulhões, 1330.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. por T. A. G. Parte I. Nova Edição. Lisboa: 1823. Na Impressão de João Nunes Esteves. Com licença da M. do Dezembargo do Paço. Vende se na loja dos Pobres, rua dos Capellistas, N. 27 F.*

10 × 7; 269 pp., 1 fl. s.n. com índice.

Esta edição de 1823 de João Nunes Estêves, com o endereço da "loja dos Pobres, rua dos Capellistas", não é citada por Gaudie Ley. Não confundi-la com outras que Nunes Estêves imprimiu em 1825 e 1828.

Diz Domingos Carvalho da Silva, tratando das edições dêsse período: "Os anos de 1821, 22 e 23 estão em branco em Forjaz, Inocêncio e Gaudie Ley e, também, nas fichas da Biblioteca Nacional do Rio e da Biblioteca do Pôrto. Entretanto, Teófilo menciona uma Nunesiana de 1822 e outra de 1823. Tavares cita edições de 22 a 23, Paranhos e Guimarães fazem o mesmo. É possível que tais edições tenham existido, ou talvez, uma delas. Todavia, Teófilo Braga, que é a fonte da informação, não as viu. No que se refere à de 1822, louva-se em informação de Joaquim Norberto, que nos parece vaga. Por isso, até prova em contrário, não poderemos considerar reais as edições em causa".

A prova em contrário aqui vai com a descrição de nosso exemplar.

Esta ed. de 1823 contém as três partes (a terceira é a apócrifa).

A Primeira Parte vai até a p. 117 (verso em branco). A Segunda começa na p. [119] e termina na 214. A Terceira está impressa entre as pp. [215] e 269.

Este nosso exemplar contém sòmente 1 fôlha sem numeração no fim, contendo parte do índice da Primeira Parte. É a última fôlha do caderno R. O impressor teria aberto nôvo caderno (S) para terminar o índice, ou teria, para poupar papel, deixado sair esta edição barata, vendida *na loja dos Pobres*, com o índice incompleto? Não conhecemos outro para comparar, mas, parece-me mais provável que tivesse impresso o resto do índice em meio caderno (ou 4 fls.). Digo meio caderno porque era o bastante para terminar o índice. Nesse caso, os exemplares desta ed. de 1823 teriam três ou quatro fôlhas impressas com o índice, e uma ou duas em branco, no fim.

MARILIA

DE

DIRCEO.

POR T. A. G.

PARTE I.

NOVA EDIÇÃO.

LISBOA: 1823.

NA IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVES.

Com licença da M. do Dezembargo do Paço.

Vende se na loja dos Pobres, rua dos Capellistas, N. 27 F.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Primeira Parte. Lisboa: Na Typ. de J. F. M. de Campos. 1824.*

15 × 10; 112 pp

Marilia de Dirceo Por T. A. G. Segunda Parte. Lisboa: 1824. Na Typ. de J. F. M. de Campos.

15 × 10; 108 pp.

Gaudie Ley 13.

Reimpressão das edições de 1792 e 1799. Não existe terceira parte desta edição.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Parte I. Nova Edição. Lisboa: 1825. Na Impressão de João Nunes Esteves. Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço. Vende-se na Loja de João Nunes Esteves, Rua do Ouro n.º 234.*

15 × 10; 214 pp.

Gaudie Ley não cita.

A segunda parte começa na p. 95 e a terceira na p. 171. Existem exemplares com uma fôlha s.n. no fim contendo um catálogo de livros datado de 1826.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Parte I. Nova Edição. Lisboa, Na Typographia Rollandiana. 1827. Com Licença da Mesa do Desembargo do Paço.*

10 × 7; 251 pp. A *Segunda Parte* e a *Terceira parte* estão separadas por p. de meio título. *Indez das Lyras* de p. [247] ao fim. Verso da última p. em branco.

Gaudie Ley 14

Contém a *Primeira Parte* e a *Segunda Parte* da edição de 1811. A *Terceira Parte* é a apócrifa de Bulhões sem o *Prólogo*.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Parte I. Nova Edição. Lisboa: 1828. Na Impressão de João Nunes Esteves. Com licença da M. do Desembargo do Paço. Vende-se na loja dos Pobres, rua dos Capellistas, N 27. F.*

10 × 8; 269 pp., 1 fl. s.n. com índice.

Gaudie Ley menciona, sem ter visto.

A primeira parte vai da p. [3] a 117, a p. [118] está em branco. A segunda parte vai da p. [119] a 124 e a terceira começa na p. [215] e vai até o fim.

A fôlha sem número, no fim, contém o índice. O exemplar da B. N. do Rio de Janeiro que consultei contém uma única fôlha de índice, mas está visivelmente incompleto, deveria ter 3 ou 4 fls. finais.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Parte I. Nova Edição. Bahia. Typ. do Diario, Rua do Tijolo, Casa n. 34. — 1835.*

13 × 10; p. de rosto, 2 fls. s.n., com uma *Breve Noticia sobre o autor*, 197 pp. 1 fl. s.n. com errata. No fim: *Bahia. Typ. do Diario. Imp. F.T.A. 1837.*

Gaudie Ley 15.

Mais tarde, mudada a capa, foi posta à venda com os dizeres "Em casa de Carlos Poggetti. 1850".

Esta edição é reimpressão da de 1811 (as duas primeiras partes) e a de Bulhões (terceira parte, porém sem o *Prólogo*).

Na *Breve noticia sobre o autor* diz-se que êle nasceu "nesta Provincia"!

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Parte I. Nova Edição. Lisboa, Na Typographia Rollandiana. 1840.*

10 × 8; 251 pp. As partes são separadas por p. de meio título. Da p. [247] ao fim vem o *Index das Lyras*.

Gaudie Ley 16.

Esta edição reproduz o texto da de 1811 e da de Bulhões, sem o *Prólogo*.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Parte I. Pernambuco. Typ. de Santos e Companhia. 1842.*

10 × 7; 253 pp. As partes são separadas por p. de meio título. O *Indice das Lyras* vai da p. [249] ao fim.

Gaudie Ley (p. 28) cita sem ter visto.

O texto é o da edição de 1811 e da de Bulhões. É rarissima.

O Sr. Fernando Guedes Galvão, bibliófilo paulista e colecionador de *Marília*, assinalou-me a existência de uma edição de Recife, na Typ. de M. F. de Faria, em 1836, anunciada no *Catalogue de la Bibliothèque Eduardo Prado* (S. Paulo, 1916). Essa edição não vem citada em Gaudie Ley. Não sei da existência de nenhum exemplar. A tipografia de M. F. de Faria imprimiu nessa época diversas obras literárias.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Por T. A. G. Parte I. Nova Edição. Rio de Ja-*

neiro. *Na Typographia de J. J. Barroso e C.ª. Rua d'Alfandega 1842.*

14 × 10; 251 pp.

Gaudie Ley 17.

As pp. [105] e [193] são pp. de meio título para as segundas e terceira partes. No fim vem um *Index das liras*. O texto é o da ed. de 1811 e da ed. de Bulhões.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo por Thomaz Antonio Gonzaga. Nova Edição mais correcta e augmentada de uma introducção historica e biographica pelo Dr. J. M. P. da Silva. Rio de Janeiro. Eduardo e Henrique Laemmert. Rua da Quitanda n. 77. 1845.*

17 × 10; xL, 242 pp. A p. [II] vem: *Bibliotheca de Poetas Classicos da Lingua Portugueza T. V. Rio de Janeiro Eduardo e Henrique Laemmert... 1845.*

Gaudie Ley 18.

O texto continua sendo o da edição de 1811 e da de Bulhões. O estudo de Pereira da Silva tem o mérito de ter revelado que Gonzaga nasceu no Pôrto, conforme a certidão que tirou da matrícula do poeta na Universidade de Coimbra em 1763.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceo. Liras de T. A. Gonzaga. Parte I. Nova Edição. Rio de Janeiro, Typographia de Soares & Irmão. Rua da Alfandega n. 6 [s.d. mas 1855].*

14 × 10; 221 pp.

Gaudie Ley 19.

O título acima é o da capa, sem a data. A p. de título traz: *Typographia Commercial de Soares & C.ª. Janeiro Livraria de B. L. Garnier Rua da Alfandega N. 6. 1855.* Existem exemplares em cujas capas aparece a data de 1855.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia de Dirceu lyras de Thomaz Antonio Gonzaga precedidas de uma noticia biographica e do juizo critico dos auctores estrangeiros e nacionaes e das lyras escriptas em resposta as suas e acompanhadas de documentos historicos por J. Norberto de Souza S. ornada de uma estampa Tomo Primeiro. Rio de Janeiro Livraria de B. L. Garnier Irmãos, Editores, Rua des Saints-Rua do Ouvidor, 69 Paris, Garnier Frères, 6 — 1862. Todos os direitos de propriedade reservados.*

2 vols. 18 × 11; *Tomo Primeiro*: 347 pp., 1 litografia representando Gonzaga e o fac-simile de sua assinatura ("Imp. Caillet, calle Jacob, 45, Paris") em frontispício. *Tomo segundo*: 348 pp. No verso da p. de meio título do 1.º vol. vem: *Pariz — Typ. de S. Raçon e Comp., Rua D'Erfurth, 1.*

Gaudie Ley 20.

A gravura, representando Gonzaga na prisão, foi litografada segundo um quadro de João Maximiano Mafra exposto no salão de 1844 no Rio.

Nas *Reflexões sobre as diversas edições*, Joaquim Norberto faz uma tremenda confusão sôbre as edições de *Marília*. Começa dizendo que "a primeira edição, reputada como original, é a de Bulhões, e foi publicada aos quadernos contendo unicamente as duas primeiras partes, tendo apenas as iniciaes do nome do auctor, e assim com as duas partes se fizeram ainda quatro edições; a da imprensa regia de 1812 e a de Serra [sic] na Bahia de 1813 bem como as duas lacerdinas de 1811 e 1819, dirigidas por criticos de grande circunspecção. Appare-

ceu depois em 1800 a terceira parte e se reimprimia nas edições nunesianas de 1802, 1823, 1824 e 1825...".

Tanta confusão e tanto êrro em tão poucas linhas bem demonstram o desconhecimento que se tinha nessa época da bibliografia mariliana. Entretanto, as *Reflexões* têm o mérito de, pela primeira vez, analisar e provar com argumentos crítico-literários a falsidade da *Terceira Parte*. Verdade mui sabida há bastante tempo aliás, porém ainda não demonstrada.

O que é curioso é que depois de tão brilhante demonstração Joaquim Norberto a publicasse. Não a substituiu pela verdadeira, impressa em 1812. Como vimos, sabia da existência dessa edição da Imprensa Régia de Lisboa, cita-a, mas certamente não a leu. Se o tivesse feito, teria publicado todo o texto dêsse volume, verdadeira edição de "obras várias" de Gonzaga. A *Terceira Parte* que êle reimprime é a de 1800, contendo quinze liras e dois sonetos.

Para cúmulo da falta de critério, Joaquim Norberto publica no primeiro volume 26 liras de sua autoria, que intitula *Dirceo de Marilia, lyras atribuidas a D. Maria Joaquina de Seixas.*

Quanto ao texto de *Marília* que publica não merece fé: não respeitou as edições que usou, alterou o lugar das liras, enxertou e pulou estrofes inteiras.

Entretanto, a *Noticia sobre Thomaz Antonio Gonzaga* tem seus méritos. Era a melhor biografia do poeta que se escrevera e, *grosso modo*, válida até o Prof. Rodrigues Lapa revelar os documentos inéditos, que descobriu, e refundir tôdas as noções que tinhamos sôbre a vida de Gonzaga.

Esta edição de Joaquim Norberto teve grande aceitação e foi novamente publicada pelo mesmo B. L. Garnier na sua *Coleção brazileira Bibliotheca dos melhores auctores nacionaes antigos e modernos.*

A impressão desta segunda edição preparada por Joaquim Norberto foi feita no *Havre — Imprimerie du Commerce, 3 rue de la Bourse.*

As edições Garnier, preparadas por Joaquim Norberto, serviram de base para todos os críticos e historiadores literários até 1937, quando Rodrigues Lapa estabeleceu o texto definitivo de *Marília de Dirceo e mais poesias* de Gonzaga, na sua edição publicada nos clássicos Sá da Costa.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Bibliotheca Universal antiga e moderna — Marilia de Dirceu por Thomaz Antonio Gonzaga Com uma noticia biographica do auctor 2.ª serie — numero 6 Lisboa Casa Editora David Corrazzi 40, Rua da Atalaya, 52 Filiaes Porto: 127, Praça D. Pedro, 1.º andar. Brazil: 38 Rua da Quitanda, Rio de Janeiro 1888.*

17 × 11; 124 pp., 2 fl. com índice.

Esta edição foi reimpressa em 1916 na mesma coleção: "Lisboa *A Editora* Largo do Conde Barão...".

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilie chants élégiaques de Gonzaga traduits du portugais par E. De Monglave Et P. Chalas. Paris C. L. F. Panckoucke, Editeur ..... M DCCC XXV* [*1825*].

12 × 8; XXVI, 192 pp. Com p. de meio título.

Gaudie Ley p. 36.

As páginas preliminares contêm uma "Notice".

Esta tradução é em prosa e compreende as duas primeiras partes com 37 e 38 liras. A divisão feita pelo tradutor é em dois "livros". Na notícia diz êle que a terceira parte publicada em Lisboa é apócrifa.

MARILIE

CHANTS ÉLÉGIAQUES

DE GONZAGA

TRADUITS DU PORTUGAIS

PAR

E. DE MONGLAVE ET P. CHALAS

PARIS

C. L. F. PANCKOUCKE, EDITEUR

M DCCC XXV.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Marilia di Dirceo Lire di Tommaso Antonio Gonzaga brasiliano tradotte dal portoghese da Giovenale Vegezzi-Ruscalla. Torino Stamperia Sociale degli Artisti, 1844.*

14 × 9; XVIII, 240 pp.

Gaudie Ley p. 37.

As páginas preliminares contêm um prefácio e um esbôço biográfico e crítico. A tradução, em versos, é da primeira e segunda parte.

MARILIA DI DIRCEO

LIRE

DI

TOMMASO ANTONIO GONZAGA

BRASILIANO

tradotte dal portoghese

DA

GIOVENALE VEGEZZI-RUSCALLA

TORINO

STAMPERIA SOCIALE DEGLI ARTISTI

1844

[GONZAGA, TOMAS ANTONIO] — *Castro Lopes. Musa Latina. Amaryllidos Dircaei aliquot selecta lyrica Latinum Sermonem Translata ad usum scholarum Brasiliensium accomodata. Editio correctissima mendisque purgatissima, notis opportune adhibitis* [distico]. *Potamopoli Ex typis Quirini & Fratis — Via Quitanda 27. MDCCCLXVIII* [*1868*].

18 × 21; IV, 68 pp.

Gaudie Ley p. 37, n. 3.

As pp. preliminares contêm a dedicatória e noções sôbre o verso latino. Seguem-se as traduções para o latim de diversas liras de Gonzaga e várias poesias latinas do tradutor.

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — *Dr. Castro Lopes Musa Latina — Amaryllidos Dircaei aliquot selecta*

lyrica In latinum sermonem translata editio secunda correctissima, aucta, mendisque purgatissima, notis opportune adhibitis. Potamopoli Excuderunt G. Leuzingerius & Filii Typographi, MDCCCLXXXVII [1887].

19 × 12; 2 pp. de rosto, uma em latim e em frente a tradução portuguêsa, 2 fls. s.n. com as dedicatórias, XXX, 139 pp.

Em seguida, a tradução para o latim de várias liras de *Marília de Dirceu* vem em apêndice, alguns poemas latinos do tradutor, inclusive uma "Descripção de uma estrada de ferro com versos de Virgilio, Ovidio, Lucrecio, Horatio e outros poetas latinos".

GONZAGA, TOMAS ANTONIO — ... *Marilia de Dirceo. Nova edição revista e prefaciada por José Verissimo. H. Garnier, Livreiro-Editor... Rio de Janeiro... Paris 1910.*

18 × 11; 340 pp.

José Verissimo na *Advertencia do editor literario* começa prevenindo que esta edição "não é ainda a edição critica e definitiva certamente devida ao formoso e famoso poema... não era, aliás, isto que queria o editor, nem disto me incumbiu, mas sòmente de superintender à republicação da *Marilia*, conforme a edição comum, apenas confrontando com as primeiras".

José Verissimo serviu-se "da edição do mesmo editor Garnier, feita pelo benemerito Joaquim Norberto de Souza e Silva"... e das "edições *princeps*...". Essas edições, diz êle, são "as duas primeiras de Lisboa, a de 1792 da Nunesiana, e a, sem data, da officina de Bulhões... Aquelle tempo não as encontrou aqui o indefesso investigador das nossas letras, sequer em a Bibliotheca Nacional. Servindo-me da edição de Norberto para esta reimpressão, cotegei-a com as edições *princeps* do poema, hoje existentes naquella livraria".

O que José Verissimo chama de edições *princeps* são a primeira edição da *Primeira Parte* e "a sem data, da officina de Bulhões". Ora, não se conhece nenhuma edição sem data de Bulhões. A que existe é a *Terceira Parte* sòmente, datada de 1800.

José Verissimo concorda que a *Terceira Parte* que corre impressa é apócrifa e aduz argumentos à demonstração de Joaquim Norberto, mas diz: "por mais justificada que esta seja, ainda não autoriza, parece-me, a suppressão dessa terceira parte numa edição vulgar...".

Como se vê, José Verissimo ainda não conhecia as edições *princeps* e ignorava a existência de uma *Terceira Parte* verdadeira, publicada pela Imprensa Régia de Lisboa em 1812. Essa parte só seria publicada de nôvo por Rodrigues Lapa em 1957.

Sob o ponto de vista do texto de *Marília* esta edição de José Verissimo é bem melhor que a de Joaquim Norberto.

* * *

A bibliografia de *Marília de Dirceu* apresenta dificuldades não só devido ao grande número de edições (diz Varnhagen que, salvo os *Lusíadas*, nenhuma obra poética em língua portuguêsa teve maior número de edições) mas, principalmente, pela confusão que fizeram os autores mais acreditados citando "edições fantasmas", que afirmam existir, mas que ninguém viu. Bibliógrafos como Inocêncio, Brito Aranha, Blake e Vale Cabral, historiadores como Varnhagen e Pereira da Silva, críticos literários como Teófilo Braga, Joaquim Norberto, José Verissimo e Artur Mota, poetas bibliófilos como Alberto de Oliveira escreveram sôbre o assunto, mas não conseguiram esclarecer os principais pontos do proble-

ma e determinar quais as edições *princeps* e fundamentais para o estudo da obra de Gonzaga. Os erros acumularam-se e certos bibliógrafos contemporâneos, na ânsia de parecer mais completos, relacionaram edições sem as examinar, citaram edições inexistentes.

Na década de mil novecentos e trinta, a bibliografia Mariliana sofreu uma revisão. Oswaldo Melo Braga de Oliveira, Simões dos Reis e outros publicaram novas e valiosas contribuições. Mas foi o bibliotecário da Biblioteca Nacional, Emanuel Eduardo Gaudie Ley, que teve o merecimento de eliminar "edições fantasmas", de fazer uma "mise au point" e produzir a primeira bibliografia segura de *Marília de Dirceo*. Não fêz uma relação absolutamente completa, pois baseou seu estudo na coleção da Biblioteca Nacional sòmente e esta não era completa, tanto assim que, posteriormente, adquiri para ela diversas edições que lhe faltavam. Mas, o valor da *Gonzagueana da Biblioteca Nacional* de Gaudie-Ley não está sòmente no fato de ter descrito edições que viu, de ter eliminado "edições fantasmas", mas de ter colocado a bibliografia de *Marília de Dirceo* em bases sólidas. Notando o conteúdo das diferentes edições, permitiu a seleção dos textos fundamentais. Êsse texto ficou estabelecido por Rodrigues Lapa na sua edição crítica e definitiva das *Obras Completas de Tomás Antônio Gonzaga*. (Rio, Inst. Nac. do Livro, 1957).

Foi baseado nos trabalhos de Gaudie Ley, de Domingos Carvalho da Silva, e na edição crítica do Prof. Rodrigues Lapa, que estabelecemos esta bibliografia de *Marília*.

Não queremos encerrá-la sem apontar para os críticos e os colecionadores quais são as edições basilares e as edições raras e procuradas.

Sob o ponto de vista do texto, as edições fundamentais são:

1) 1792 (primeira edição da primeira parte).
2) 1799 (primeira edição da segunda parte).
3) 1802 (com cinco liras inéditas).
4) 1811 (com 37 e 38 liras nas duas partes respectivamente e o sonêto: *Olhei quanto o discurso me guiava*, impresso pela primeira vez).
5) 1812 (da imprensa Régia de Lisboa contendo obras várias de Gonzaga).

Sob o ponto de vista dos colecionadores, as edições mais raras e procuradas são:

1) 1792 (as duas tiragens impressas nesse ano).
2) 1799 (com a primeira ed. da segunda parte).
3) 1800 (impressa por Bulhões, contendo a terceira parte apócrifa).
4) 1810 (da Impressão Régia do Rio de Janeiro em 3 vols.).
5) 1812 (impressa na Bahia por Silva Serva, em 3 vols).
6) 1812 (da Imprensa Régia de Lisboa).
7) 1823 (impressa por Nunes Estêves).
8) 1842 (impressa em Pernambuco).
9) 1825 (tradução francesa).

Nesta nossa bibliografia de *Marília*, feita tendo em mãos os exemplares, não julgamos necessário mencionar edições posteriores a 1900 salvo a que foi preparada em 1910 por José Veríssimo, pois não são, por enquanto, consideradas raras ou "procuradas". Não temos, entretanto, a pretensão de ter relacionado tôdas as edições. É possível que ainda se descubram algumas.

[GONZAGA, TOMÉ JOAQUIM] — *Il Furbo contra Furbo: Commedia per musica da rappresentarsi nel Regio Teatro di S. Carlo Della Principessa nell'autonno dell'anno 1800. Lisbona. M.D.CCC. [1800]. Nella Stamperia di Simone Taddeo Ferreira.*

14 × 9; 149 pp.

A música é de Marcos Portugal. Texto italiano e tradução portuguêsa impressos em páginas "vis à vis".

[GONZAGA, TOMÉ JOAQUIM] — *La Morte di Cleopatra Tragedia per musica da rappresentarsi nel Regio Teatro di S. Carlo Della Principessa nell'estate Dell'anno 1800. Lisbona. M.DCCC [1800]. Nella Stamperia di Simone Taddeo Ferreira.*

15 × 10; 95 pp.

Texto italiano e tradução portuguêsa em páginas "vis à vis".

[GONZAGA, TOMÉ JOAQUIM] — *La Zaira: Tragedia per musica da rappresentarsi nel Regio Teatro di S. Carlo detto della principessa nel carnevale del 1802, in benefizio di Girolamo Crescentini. Lisbona. .... M.DCCC.II [1802] Nella Stamperia di Simone Thaddeo Ferreira.*

15 × 10; 95 pp.

Na p. 5 diz-se que a música é do maestro Marcos Portugal. Texto italiano e tradução portuguêsa em páginas "vis à vis".

[GONZAGA, TOMÉ JOAQUIM] — *La Pulcella di Rab Dramma per musica da rappresentarsi nel Regio Teatro di S. Carlo nel Carnavele [sic] dell'anno 1804: in benefizio di Angelica Catalani. Lisbona. ..... M.DCCC.IV [1804]. Nella Stamperia di Simone Taddeo Ferreira.*

15 × 10; 99 p.

Texto italiano e tradução portuguêsa em pp. "vis à vis".

[GONZAGA, TOMÉ JOAQUIM] — *La Merope Dramma serio per musica da rappresentarsi nel Regio Teatro di S. Carlo della Principessa nell'inverno dell'anno 1804. in benefizio di Domenico Mombelli. Lisboa [sic]. M.DCCC.IV [1804]. Nella Stamperia di Simone Taddeo Ferreira.*

15 × 10; 107 pp.

A música é de Marcos Antônio Portugal. Texto italiano e tradução portuguêsa impressos em páginas "vis à vis".

[GONZAGA, TOMÉ JOAQUIM] — *Ginevra Di Scozia Dramma eroico per musica da rappresentarsi nel Regio Teatro di S. Carlo nella serata di benefizio di Angelica Catalavi l'inverno del 1805. Lisboa M.DCCC.V [1805]. Nella Stamperia di Simone Taddeo Ferreira.*

15 × 10; 143 pp. numeradas de 6 em diante.

Na p. 3 indicam-se os "personaggi" e na p. 5 diz-se que a música é do "celebre Sig. Maestro Marco Antonio Portogallo". O texto italiano está nas pp. pares e a tradução portuguêsa também em verso, nas pp. ímpares.

[GONZAGA, TOMÉ JOAQUIM] — *Il Conte di Saldagna Dramma serio per musica da rappresentarsi nel Regio Teatro di S. Carlo nell'Estate dell'Anno 1807. Lisbona. ..... M.DCCCVII [1807] Nela [sic] Stamperia di Simone Taddeo Ferreira.*

15 × 10; 91 pp. numeradas de 8 em diante.

Na p. 7 diz-se que a música é do Maestro Antônio Rêgo. Texto italiano e tradução portuguêsa impressos em páginas "vis à vis".

Em nenhuma dessas "operas" italianas representadas no Teatro S. Carlos (impressas e vendidas como folhetos de cordel), traz o nome do tradutor do texto para o português. É Inocêncio quem afirma que foram traduzidas por Tomás Joaquim Gonzaga. São folhetos bastante raros. Existem exemplares na Biblioteca do Teatro S. Carlos em Lisboa. As citações aqui feitas foram redigidas segundo as notas que teve a bondade de me enviar o eminente historiador R. P. Fr. Francisco Leite de Faria, a quem agradecemos.

GONZAGA, TOMÉ JOAQUIM — *O Pastor Fiel tragi-comedia pastoril do Cavalheiro Guarini, traduzida do italiano por Thomé Joaquim Gonzaga. Lisboa Na Regia Officina Typografica. Anno M.DCC.LXXXIX [1789]. Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

18 × 12; VIII, com prefácio do tradutor, 293 pp.

Inocêncio 7-361.

No verso da página de rosto vem a seguinte indicação: "Foi taixado este livro em papel a trezentos e sessenta reis. Meza 8 de Outubro de 1789. Com tres Rubricas". No prefácio T. J. Gonzaga tece comentários críticos ao poema e explica como o traduziu.

Tomé Joaquim Gonzaga Neves nasceu no Rio de Janeiro em 1738. Era primo de Tomás Antônio Gonzaga, o autor de *Marília de Dirceu*. Formou-se em leis em Coimbra em 1770 e seguiu a carreira da magistratura. Foi auditor do segundo regimento de infantaria da Bahia, de onde foi transferido em 1783 para Lisboa como auditor do regimento de cavalaria do Cais. Advogou durante muitos anos e, em 1805, em recompensa a seus serviços, foi nomeado desembargador honorário do Pôrto. Faleceu em 1819.

A "Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros" autorizou a impressão do *Pastor Fiel* em 26 de maio de 1788. Dizia o parecer que "esta obra que no seu original se pode avaliar por huma das mais agradaveis, brilhantes e poeticas na ordem pastoril, não deixa com tudo de ter seu encanto, por isso mesmo que a bele-

O
PASTOR FIEL
TRAGI-COMEDIA
PASTORIL
DO
CAVALHEIRO GUARINI,
TRADUZIDA DO ITALIANO
POR
THOMÉ JOAQUIM GONZAGA.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M. DCC. LXXXIX.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

za das expressões amorosas, se fazem as mais sensíveis, tocantes nos corações feridos de similhantes paixões...".

Depois do livro estar impresso e à venda, José Seabra da Silva, em 3 de dezembro de 1789, escreveu aos censores: "A Sua Magestade pareceo muito extraordinario, que o Pastor Fido de Guarini, prohibido no seu original, e na sua Patria, obtivesse Licença da Meza para se estampar traduzido, e mal traduzido em Portugal. Ordena a mesma Senhora, que a Meza o faça recolher. E por quanto não parece justiça que o Traductor, pois obteve Licença, fique gravado com a Despeza da Impressão, que agora se deve recolher: Ordena, que V. Ex.as havendo Requerimento ou Queixa do dito Traductor o participe por esta Secretaria de Estado particularmente com informação da importancia da djta despeza, para se dar providencia"...

Em vista dessa carta expediu-se, em 14 de dezembro do mesmo ano de 1789, um Alvará confiscando todos os exemplares.

Esses exemplares confiscados foram depositados na Real Mesa, onde ficaram até 1794, quando a dita Mesa foi extinta com a reforma da censura. Quando se criou a Biblioteca Pública, os exemplares do *Pastor Fiel* foram para ali transferidos. Em vão Inocêncio Francisco da Silva tentou consultar um exemplar em 1830. Negaram-lhe a vista do volume, alegando que era livro proibido. Mas em 1838 os herdeiros de Gonzaga conseguiram reaver a edição e puseram a venda os exemplares restantes na livraria Rolland ao preço de 600 réis o volume.

O poeta Tomé Joaquim Gonzaga labutava nas letras traduzindo óperas italianas representadas no teatro São Carlos. Essas traduções eram vendidas como folhetos de cordel. Inocêncio (vol. 7, p. 362) cita o título de oito delas como "sendo indubitavelmente" de Tomé Joaquim além de "muitas outras que deverá haver". Não me parece de todo fora de propósito aventar a hipótese dêsse primo de Tomás Antônio Gonzaga ser a pessoa que entregou ao livreiro Nunes os originais das duas primeiras partes de *Marília de Dirceu*. Nem tão pouco o palpite que tenho de ser êle o verdadeiro autor da Terceira Parte publicada em 1800 por Bulhões.

GRATIDAO PARNAMBUCANA *vide* Meneses, Manoel Jacome Bezerra de.

GONZAGA, TOMÉ JOAQUIM — *La Lodoiska: Drama Per Musica da Rapresentarsi Nel Regio Teatro Di S. Carlo, Della Principessa in occasione di celebrare il felicissimo giorno natalizio di Sua Maesta Fedelissima D. Maria I. Regina di Portogallo, Algarve &c. &c. &c. li 17 Decembre 1795. Lisboa. ..... M.DCC.LXXXXVI* [1796]. *Nella stamperia do Simone Taddeo Ferreira.*

14 × 10; 189 pp. As pp. 2, 4, 6, 8 e [190] em branco. O texto italiano vem nas páginas pares e a tradução portuguêsa nas ímpares.

GUEDES, MANOEL DE MEIRELES PEREIRA — *Oração Deliberativa, que na abertura das lições de Historia Ecclesiastica, no Collegio Episcopal de Elvas, recitou o Padre Manoel de Meirelles Pereira Guedes, lente da mesma historia. Lisboa: Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira. Anno de M.DCC.LXXXVII* [1787]. *Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

16 × 10; 46 pp. num. de 10 em diante.

A oração está dividida em duas partes e uma peroração.

GUEDES, MANOEL DE MEIRELES PEREIRA — *Oração Deliberativa, Que no Collegio Episcopal de Elvas recitou o Padre Manoel de Meirelles Pereira Guedes, Lente de Historia Ecclesiastica. Lisboa, Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira. Anno M.DCC.LXXXVIII* [1788]. *Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame de Livros.*

16 × 10; 52 pp. num. de 10 em diante.

Esta oração também está dividida em duas partes e uma peroração. O autor nasceu em Vila Rica em 1739.

GUERRA DO ALECRIM E MANGERONA *vide* Silva, Antônio ra de.

GUERRA, FRANCISCO DE BRITO *vide* Meneses, Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão parnambucana.*

[GUSMAO, ALEXANDRE DE] — *Relaçam da entrada publica Que fez em Paris aos 18 de Agosto de 1715. O E. Sr. Don Luiz da Camara Conde da Ribeyra Grande do Conselho d'El Rey de Portugal, Commendador de S. Pedro de Torrados na Ordem de Christo, Alcaide mór da Villa da Amieira, Mestre de Campo General, e General de Artilharia nos Exercitos de Portugal e seu Embaixador Extraordinario á Corte de França. Reinando nesta Monarquia Luiz Decimo Quarto Em que se achão varias noticias concernentes ao Ceremonial desta Embaixada. Por Alexandre de Gusmão. Secretario do Sr. Embaixador. Paris, Na Officina de Pedro Emery, no Cais dos Agostinhos á insignia de S. Agostinho. M.DCC.XV* [1715].

19 × 13; 23 pp. A numeração começa à p. 4. No fim: "Veu & examiné par Nous Le Comte de Ribeira. Permis d'imprimé ce 6. Septembre mil sept cens quinze Marc René de Voyer d'Argenson".

Inocêncio 1-33.

Esta relação é a única obra de Alexandre de Gusmão publicada com seu nome durante sua vida. É interessante compará-la com outra relação sôbre o mesmo assunto impressa em Lisboa sem nome do autor mas de Inácio Barbosa Machado: *Noticia da Entrada Publica que fez na Corte de Paris em 18. de Agosto de 1715. ... D. Luis Manoel da Camara Conde da Ribeyra Grande... Lisboa, Na Officina de Joseph Lopes Ferreyra, 1715.* Nesta última narrativa, escrita em estilo muito mais empolado, contrastando com a sobriedade e precisão da pena de Alexandre de Gusmão, repetem-se frases inteiras da *Relaçam da entrada.*

[GUSMAO, ALEXANDRE DE] — *Codex Titulorum S. Patriarchalis Ecclesiae Lisbonensis, Pontificia et Regia Super fundatione, dotatione, regimine, et ejusdem Ecclesiae Splendore Diplomata continens, Novis Juridicis, et Historicis illustrata. Joanni V. Portugalliae, et Algarviorum Regi Potentissimo, Africo, Aethiopico, Persico, Arabico, Indico, Brasilico, etc. Dicatus: opus incoeptum A Principali de Almeida Mascarenhas Absolutum, et in lucem editum à Principali de Almeida Portugal. Lisbonae, Typis Regalibus Sylvianis, Regiaeque Academiae. M.DCC.XLVI* [1746].

2 vols. 34 × 23; vol. I: 28 pp. s.n., 603 pp.; vol. II: 20 pp. s.n., 551 pp. Título em prêto e vermelho.

Esta obra foi quase inteiramente escrita por Alexandre de Gusmão. Confirma-se a autoria numa petição que êle endereçou a D. João V: *Representação q ao Fidelissimo Rey o Senhor Dom João V fez Alexandre de Gusmão, expondo-lhe os importantes e continuados serviços que, pelo decurso de muitos annos, elle tinha feito á Corôa.* (publicada nos *Documentos Ineditos para subsidio á Historia Ecclesiastica de Portugal...* Lisboa, Impr. Nac. 1875 e impressa também, no *Complemento de ineditos de Alexandre de Gusmão).*

Nessa *Representação* Alexandre de Gusmão diz: "... E assim as minutas das bulas e despachos q occorrem pa. a negociação delas, como todo o q em consequencia destas graças se obrou em nome de V. Magde. e Exmo. Cardeal Patriarcha, foi trabalho do supplicante, q bem pode dizer, q a maior parte do q contem os 2 tomos do Codex Titulorum foi composto pelo mesmo supplicante...":

Chamou-me a atenção para a verdadeira autoria do *Codex Titulorum* o Sr. Antônio Tavares de Carvalho, bibliófilo de Lisboa.

[GUSMAO, ALEXANDRE DE] — *Condicçoens com que se arremata o assento do transporte dos Cazaes desta Corte, e das Ilhas para o Brazil a Feliciano Velho de Oldemberg... Lisboa, Offic. de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. Senhora. Anno de M.D.CC.XLVII* [1747].

31 × 21; 10 pp.

Este contrato para o transporte de casais de emigrantes para povoar a ilha de Santa Catarina foi redigido por Alexandre de Gusmão.

GUSMAO, ALEXANDRE DE — *Collecção de varios ineditos politicos e litterarios de Alexandre de Gusmão conselheiro do conselho ultramarino e Secretario Privado d'El-Rei Dom João Quinto, que dá á luz publica J. M. T. de C. Porto: Na Typographia de Faria Guimarães, ... 1841.*

16 × 11, XV, 319 pp., 2 fls. s.n. com indice, 25 pp. com a "Lista dos senhores subscritores", 1 fl. s.n. com *Advertencia.*

GUSMAO, ALEXANDRE DE — *Complemento de ineditos de Alexandre de Gusmão. Porto: Typographia da Revista, ... 1844.*

17 × 12; 95 pp.

Os vários escritos de Alexandre de Gusmão andavam dispersados em periódicos ou inéditos. Foram reunidos alguns na *Collecção de varios escritos ineditos,* seguida de nova coletânea com o título de *Complemento dos ineditos...* Entretanto, estão ambas as coleções longe de reunir todos os trabalhos de Alexandre de Gusmão. No *Complemento* aparecem duas peças, o *Parecer sobre os limites d'alguas* [sic] *Bispados da America* (p. 66) e um *Sermão da Paixão* que Jaime Cortesão provou não serem da autoria de Alexandre de Gusmão, mas sim de seu irmão, o padre Inácio Rodrigues (vide êsse autor).

De Alexandre de Gusmão existe impresso um epigrama latino publicado no vol. de autoria de D. José Miguel João de Portugal: *Epigrammatum, liber unus.* Ulyssipone, apud Michaelem Rodrigues, 1732. Esse epigrama foi reimpresso no vol. de *Obras Varias* de *Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid* por Jaime Cortesão.

Em "*O Patriota*" apareceram os seguintes trabalhos de Alexandre de Gusmão: *Calculo sobre a perda do Dinheiro* (N. de janeiro de 1813), *Pratica entrando na Academia Real de Historia Portugueza em o dia*

13 de Abril de 1732 (N. de abril de 1813) e *A liberdade, A Nize, tradução de Metastasio* (N. de julho de 1813).

GUSMAO, BARTOLOMEU LOURENÇO DE — *Sermam da Virgem Maria Nossa Senhora, Em huma Festa que a devoção de Sua Magestade Que Deos guarde, lhe dedicou em Salvaterra. Aos 26. de Abril deste presente anno de 1712. Offerecido Ao Eminentissimo, E Reverendissimo Senhor Cardeal da Cunha Bispo Capellam Mor, Inquisidor Geral, Do Conselho d'Estado del-Rey Nosso Senhor, & do Seu Despacho &c. Pelo padre Bartholomev Lourenço. Lisboa, Na Officina Real Deslandesiana, M.DCCXII* [1712]. *Com todas as licenças necessárias.*

20 × 14; 40 pp.

SERMAM
DA
VIRGEM MARIA
NOSSA SENHORA,
Em huma Feita que a devoçaõ
DE
SUA MAGESTADE
Que Deos guarde, lhe dedicou em Salvaterra
Aos 26. de Abril deste presente anno de 1712.
OFFERECIDO
Ao Eminentissimo, E Reverendissimo Senhor
CARDEAL DA CUNHA
BISPO CAPELLAM MOR, INQUISIDOR GERAL,
Do Conselho d'Eſtado del-Rey Noſſo Senhor, & do
ſeu Deſpacho &c.
PELO PADRE
BARTHOLOMEV LOVRENÇO.

LISBOA,
Na Officina Real DESLANDESIANA.

M. DCCXII.
Com todas as licenças neceſſarias.

GUSMÃO, BARTOLOMEU LOURENÇO DE — *Sermam que na ultima tarde do Triduo, com que os Academicos Ultramarinos festejão a Nossa Senhora do Desterro, prègou o Muyto Reverendo Padre Bartholomeu Lourenço de Gusmam na Parochial de São João de Almedina aos 9. de Janeyro deste anno, estando o Santissimo Sacramento exposto. Dedicado ao Senhor Manoel de Mattos Collegial no Real Collegio de São Paulo, Lente de Leys na Universidade de Coimbra, Desembargador dos Aggravos na Relação do Porto, Conego da Sé de Viseu, & Deputado do Santo Officio. Pelos Estudantes naturaes do Brasil que cursão na mesma Universidade. Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Pedrozo Galram. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1718.*

20 × 14; 28 pp.

Note-se que a padroeira dos estudantes brasileiros em Coimbra era Nossa Senhora do Destêrro. Dos três sermões que deixou o Pe. Bartolomeu Lourenço de Gusmão é êste o mais interessante a meu ver. Foi encomendado "Pelos Estudantes naturaes do Brasil que cursão a mesma Universidade", a de Coimbra, para a celebração das festas "com que os Academicos Ultramarinos festejão a Nossa Senhora do Desterro".

O sermão é dedicado a um lente brasileiro da Universidade, o Pe. Mancel de Matos, nascido na Bahia. Entrou para a Universidade de Coimbra em 1695 e passou o "exame dos mais rigorosos" a que aludem os estudantes na dedicatória, para obter o doutoramento em leis.

O padre Bartolomeu Lourenço exalta os estudantes brasileiros (êle usa sempre o têrmo de Ultramarinos) que vêm de tão longe, afrontando perigos, buscar instrução na Universidade: "Que cousa mais horrivel que huma viagem dilatada por mar? A não em continuos balanços, o pavimento a fugir debayxo dos pés que a função fica inteyra ou que parte no corpo humano que não padeça! Prostra-se o appetite, jaz a cabeça pezada, interrompido o sono, as forças, os espirittos, as acções tudo descahido & sem vigor, de sorte que até a mesma alma parece não estar izenta dos males do corpo... Pois que diremos do susto perpetuo, já da agua que faz a não, já da terra que se vay buscando, dos bayxos, do fogo, do inimigo? Já se levanta huma tormenta, aqui he o horror. Tolda-se o Ceo, enfurecem-se os ventos, estremece a poupa açoutada com a furia das ondas, as velas vão em pedaços pelos ares. Que gritos! Que desordem! O piloto perde o tino, o marinheyro não sabe onde acuda, & o miseravel passageyro esmorecido, atonito, pállido & frio, vê a borda da não sumergida já debayxo das ondas & o centro do abismo parece que o está por instantes tragando...".

Adiante o autor diz que todos os estudantes que vão à Universidade "deixão a patria" mas "os que não são Ultramarinos, deyxão-a para a tornar a ver todos os annos". Sòmente os Ultramarinos não a vêem durante sete anos, comenta o padre. Essa afirmação leva-o a escrever um longo período cheio de saudades da pátria: "Quem ha que vendo o Sol voltar todos os annos à mesma casa, donde sahio, & vendo-se fóra da sua, o não combatão as saudades da patria? O coração se aperta, & se angustia, os olhos apenas retem as lagrimas, a memoria nos afflige sem cessar, o sitio da patria, as conversações, os amigos, as sahidas, os divertimentos, tudo nos anda diante dos olhos, tudo nos martyrisa. Este ar era mais benigno, as aguas mais puras, o inverno não era tão aspero, as arvores nunca eu as vi lá sem folhas, os campos nunca lá estavão sem fruto. Que tristes correm agora as fontes, & que alegres as vi eu já correr em quanto Deos

SERMAM

QUE

NA ULTIMA TARDE DO TRIDUO, COM que os Academicos Ultramarinos feſtejaõ

A NOSSA SENHORA

DO

DESTERRO,

Prègou o Muyto Reverendo Padre

BARTHOLOMEU LOURENÇO DE GUSMAM

na Parochial de Saõ Joaõ de Almedina aos 9. de Janeyro deſte anno, eſtando o Santiſſimo Sacramento expoſto.

DEDICADO AO SENHOR

MANOEL DE MATTOS

Collegial no Real Collegio de Saõ Paulo, Lente de Leys na Univerſidade de Coimbra, Deſembargador dos Aggravos na Relaçaõ do Porto, Conego da Sé de Viſeu, & Deputado do Santo Officio.

Pelos Eſtudantes naturaes do Braſil que curſaõ na meſma Univerſidade.

LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

Com todas as licenças neceſſarias.

Anno de 1718.

quiz. Ah patria, quam longe estas! As tuas mesmas pedras, os teus mesmos matos incultos, & asperos, que alivio me não darião agora, se podesse vellos! Que hey de viver tantos annos desterrado! Que peyto ha tão de bronze, que não arrebente de dor, & de saudade...".

Essa longa tirada, apesar da forma cultista, revela no autor um estado de espírito *Minha terra tem palmeiras*... O sermão inteiro, evocando um passado diferente, descrevendo peripécias vividas sòmente pelos ultramarinos, insiste em mostrar as dissemelhanças entre brasileiros e lusitanos. É uma peça composta por um inadaptado ao meio e a à sociedade em que vive.

GUSMAO, BARTOLOMEU LOURENÇO DE — *Sermam pregado na festa do Corpo de Deos Da Freguezia de S. Nicolao desta Cidade*

por *Bartholomeu Lourenço de Gusmam, Fidalgo Cappellão da Caza de Sua Magestade, e das Academias Real, e Portugueza, dedicado A Sacra Real Magestade da Rainha Nossa Senhora. Lisboa Occidental. Na Officina da Musica Anno de 1721.*

20 × 14; 19 fls. s.n., 66 pp. Página de título impressa em prêto e vermelho.

GUSMAO, BARTOLOMEU LOURENÇO DE — *Varios modos de Esgotar sem gente as naos que fazem agua, offerecidos ao muyto poderoso rey de Portugal, é dos Algarves D. Joam V. nosso senhor pelo P. Bartholomeu Lourenço. Lisboa, Na Officina Real Deslandesse. M.DCCX.* [*1710*]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 13 pp, 1 fl. em branco, 8 pp., 1 grav.

O texto da primeira parte é em português. Segue-se a tradução em latim com p. de rosto e imprenta. A gravura contém cinco desenhos explicativos. Esta obra do padre Bartolomeu é rarissima. Há um exemplar completo na Catholic University of America, em Washington (Coleção Oliveira Lima).

Do texto, muito obscuro e impreciso, assim como da gravura, nada se pode deduzir sôbre a praticabilidade da "invenção" de Bartolomeu de Gusmão. Parece que o próprio movimento do navio fazia funcionar uma bomba que por intermédio de um cano em forma de parafuso de Arquimedes aspirava a água depositada no porão. Sôbre outra invenção com a mesma finalidade *vide* a de Hipólito da Costa em 1800: *Descripção de huma maquina para tocar a bomba a bordo dos navios...*

GUSMAO, BARTOLOMEU LOURENÇO DE — *Petição do Padre Bartolomeu Lourenço, sobre o instrumento que inventou para andar pelo ar, e suas utilidades. Lisboa: Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira, 1774. Com licença da Real Meza Censoria.*

20 × 14; 3 fls., 1 gravura. Sem p. de título. O título vem ao alto da primeira página e a imprenta no fim da última. A gravura tem o seguinte título: *Figura da nova Barca inventada em Lisboa no Anno de 1709.*

É raríssimo êste folheto. Há um exemplar na Catholic University of America (Coleção Oliveira Lima) em Washington e outro no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Esta *Petição* foi apresentada a El-Rei em 1709.

Inocêncio (vol. 7, p. 13) diz: "A data da impressão 1774, que se estampou neste papel, acha-se manifestamente errada, ao que parece por descuido tipografico. Qual seja a verdadeira, não o saberei dizer; inclino-me a que seria 1794, por ser nesse ano que se realisou em Lisboa a acenção aerostatica do capitão Lunardi, italiano, fato que pela sua novidade concitou a admiração dos moradores da capital, e ocasionou a publicação de varios outros folhetos e papeis tanto em verso como em prosa... Em todo o caso, convence-se falsa a referida data porque Simão Thaddeo não tinha áquele tempo tipografia em seu nome e só a teve de 1781 em diante...".

Dessa petição do Pe. Bartolomeu apresentada a D. João V. existem várias cópias manuscritas e foi reproduzida por Francisco Freire de Carvalho, na sua *Memoria que tem por objecto revindicar para a Nação Portugueza a gloria da invenção das machinas aerostaticas.* (*Mem. da Acad. Real das Ciencias*, Lisboa 1843 — 2.ª série, tomo I) e em outras obras.

No British Museum existe uma petição manuscrita (Add. Mss. 15201,

p. 380/382) de Gusmão intitulada: *Petiçam que fez o Padre Bartholameu Lourenço ao Dezembargo do Passo para que se lhe concedesse fazer hum invento que havia andar pello ar, e com effeito se lhe concedeo o qual fes, e levando-o a Caza da India o fez subir ao ar.* (1709).

Na mesma biblioteca existe outro manuscrito (Add. Mss. 15195, fls. 208 a 212) intitulado: *Problema de Bartolomeu Lourenço de Gusmão qual he mais illustre se a Prudencia se a temperança.* Essa dissertação foi apresentada pelo seu autor à academia do conde de Ericeira. Não foi impressa. No *Postilhão de Apolo* foi impresso um sonêto do padre Bartolomeu Lourenço. Vide: Moraes, José Angelo de: *Postilhão de Apolo.*

[GUSMAO, BARTOLOMEU LOURENÇO DE] — *Descripção do novo invento aerostatico, ou maquina volante, do methodo de produzir o gaz, ou vapor com que esta se enche, e d'algumas particularidades relativas ás esperiencias, que com ella se tem feito: Com a noticia d'un semilhante projéto, formado em Lisboa no principio deste seculo: e peças a elle relativas. Lisboa: Na Offic. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Real Meza Censoria. Com licença da mesma Real Meza.* [s.d.].

20 × 14; 58 pp., 1 gravura.

A personalidade de Bartolomeu Lourenço de Gusmão anda, nos inúmeros papéis que se publicaram sôbre sua vida e obra, completamente desfigurada pela ânsia "de reivindicar para a nação portugueza [e brasileira] à invenção dos aerostatos", como reza o titulo de um dêsses escritos.

Afonso de Taunay que escreveu uma série de enormes artigos no *Jornal do Comércio*, do Rio, um alentado volume dos *Anais do Museu Paulista* e mais outro volume avulso (*Bartolomeu de Gusmão, inventor do aerostato.* S. Paulo, Leia, 1942) esclareceu muitos pontos obscuros da vida do Padre Voador e mostrou claramente em que consistiu a "invenção do aerostato". Mas depois de terminar êsses estudos, uma historiadora portuguêsa, D. Berta Leite, descobriu na Tôrre do Tombo, o depoimento de Frei João Alvares de Santa Maria, irmão de Bartolomeu Lourenço e seu companheiro na fuga para a Espanha em 1724, depoimento êsse prestado perante a Inquisição de Madri. Êsse documento foi comunicado a Afonso de Taunay que o parafraseou e comentou em dois artigos publicados no *Jornal do Comércio* do Rio em 25 de abril e 1.º de maio de 1948 intitulados: *Novidades de maior vulto sobre o Padre Voador* e *A estranha aventura de Frei João Alvares de Santa Maria Gusmão, carmelita paulista.* Esses documentos e os judiciosos conceitos exprimidos por Jaime Cortesão (*Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid*, Rio, Min. das Rel. Exteriores, 1952, vol. 1 e 2, *passim*) sôbre Bartolomeu Lourenço mostram um aspecto nôvo da personalidade do Padre Voador e esclarecem fatos de sua vida.

Parece não haver dúvida que os Gusmões, de Santos, eram cristãos novos. Como tendo sangue judeu foram tidos por seus inimigos. Não resta a menor dúvida que Bartolomeu Lourenço judaizou. Suspeito à Inquisição, fugiu em 1713 para a Holanda, andou pela Inglaterra e estêve provàvelmente em Paris. Em 1724 fugiu novamente, não por estar envolvido num escândalo com as freiras de Odivelas e a amante de D. João V, Soror Paula, mas por temer o Tribunal do Santo Oficio, pois estava prestes a abjurar a fé católica. Nessa época Bartolomeu Lourenço estava com as faculdades mentais alteradas, julgava-se o Messias e o Redentor do povo de Israel anunciado no Velho Testamento. Dizia ao irmão João Alvares que o

acompanhou na fuga para a Espanha que pretendia com a "aerea fabrica que maquinava" destruir todos os reinos para instaurar o império universal dos judeus do qual êle seria o rei. Faleceu no Hospital de Toledo delirando.

As invenções de Bartolomeu Lourenço não passam na realidade de experiências; nenhuma deu resultados práticos. A "invenção do aerostato" é uma experiência de física. O que o Padre Voador fêz foi aquecer o ar contido num saco de papel. O "balão" subiu alguns metros e incendiou-se. Gusmão não prosseguiu nas suas experiências senão em imaginação, mas previu as conseqüências consideráveis que se poderia tirar dêsse ensaio. Como disse D. Luis da Cunha, um dos homens mais inteligentes de Portugal nessa época, o Padre Voador não levou adiante sua descoberta "porque elle, inventor, não sabia reduzi-la à prática".

Quanto à sua invenção de "*Varios modos de esgotar sem gente as náos que fazem agoa*", o próprio Taunay, que era engenheiro e foi professor de física, apologista entusiasta do Padre Voador, não conseguiu entendê-la e achou que provàvelmente não funcionaria.

Creio que a vida e a obra de Bartolomeu de Gusmão merecem nôvo estudo baseado, não na reivindicação para a nação brasileira da invenção dos aeróstatos, mas em função do ambiente social e político da época de D. João V. O que importa não é Bartolomeu Lourenço ter ou não inventado o aeróstato antes dos Montgolfier (questão puramente patriótica) mas o fato dêle ter feito experiências de física de tôda a sorte em pleno Portugal no começo do século XVIII. Essa é a sua verdadeira contribuição de estrangeirado típico à cultura luso-brasileira.

O verdadeiro talento para as ciências do Padre Voador, sua vida atribulada de valido de D. João V, sua vida privada de "abbé" do século XVIII, seu misticismo, sua própria instabilidade tornam êsse curioso personagem um tipo bem representativo da época. Em todo caso, bem mais vivo e interessante que o inventor virtuosíssimo e genial, "vitima da ignorancia dos seus contemporaneos", injustamente perseguido pela Inquisição, em que transformaram êsse "abbé" patusco, femeeiro e judaizante do século das luzes. (*)

GUSMAO, JOAO ALVARES DE SANTA MARIA — *Sermão de S. Nicolao, que no anno de 1739 prégou Na Paroquial do mesmo Santo de Lisboa Occidental o M. R. P. M. Fr. João Alvares de Santa Maria Carmelita Calçado da Provincia do Rio de Janeiro, Lente Jubilado na Sagrada Theologia; dado á luz pelo M. R. P. João Antunes Monteiro Prior da dita Igreja. Lisboa Occidental: Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca. Anno de ..... M.DCC.XL* [1740]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; p. de título e 9 fls. s.n. com dedicatória ao prior João Antunes Monteiro, e as licenças; 56 pp.

Nas licenças os censores fazem os mais bombásticos elogios a êste sermão. O censor do Santo Ofício, João de Nossa Senhora, julga-o "hum dos grandes sermoens do grande São Nicolao".

Note-se que foi impresso por Antônio Isidoro da Fonseca, o tipógrafo que em 1747 fundou no Rio de Janeiro uma efêmera tipografia.

GUSMAO, JOAO ALVARES DE SANTA MARIA — *Discurso sobre a Trezena de S. Francisco de Paula, que serve de preparaçam á historia Chronologica da portentosa vida do mesmo glorioso Patriarca, e dos progressos do seu Instituto. Humildemente offerecido á augustissima, e clementissima rainha nossa senhora D. Marianna Victoria,*

(*) V. outros títulos em *Adenda*.

SERMAÕ
DE
S. NICOLAO,
QUE NO ANNO DE 1739
PREGOU
Na Paroquial do meſmo Santo de Lisboa Occidental
O M. R. P. M.
F. JOAÕ ALVARES
DE SANTA MARIA
Carmelita Calçado da Provincia do Rio de Janeiro, Lente Jubilado na Sagrada Theologia;
DADO Aᶜ LUZ
PELO M. R. P.
JOAÕ ANTUNES
MONTEIRO
Prior da dita Igreja.

✠

LISBOA OCCIDENTAL:
NA OFFICINA DE ANTONIO ISIDORO DA FONSECA.

Anno de M. D.CC.XL.
Com todas as licenças neceſſarias.

por Fr. João Alvares de Gusmão, Carmelita calçado da Provincia do Rio de Janeiro. Lisboa. Na Officina de Manoel Coelho Amado, Anno M.DCC.LXII [1762]. *Com todas as licenças necessarias.*

21 × 15; 2 fls. com p. de anterosto e p. de rosto, 6 fls. s.n. com dedicatória, licenças e índice, 270 pp.

Este *Discurso*, que por sinal não encontro mencionado em nenhuma bibliografia, é de Fr. João Alvares de Santa Maria Gusmão, irmão mais môço do padre Bartolomeu Lourenço e de Alexandre de Gusmão. Nasceu em Santos em 1703, entrou para o Convento do Carmo dessa cidade com quinze anos. Concluiu o noviciado em São Paulo em 1720

e no ano seguinte foi para o Rio de Janeiro. Em abril de 1722 seguiu para a Bahia para embarcar para Lisboa na frota que largou em setembro. Nessa mesma frota seguiam sua irmã Brígida e sua sobrinha Maria de Seixas, que iam professar no convento de Santa Clara de Santarém. Chegaram a Lisboa em dezembro de 1722 e logo em seguida, nos primeiros dias de janeiro, João Álvares foi para o convento em Coimbra para terminar seus estudos de teologia e fazer votos maiores. Em março, veio a Lisboa onde se hospedou em casa do irmão padre Bartolomeu Lourenço. Depois de assistir em Santarém à profissão da irmã e da sobrinha voltou para Coimbra mas, já em maio dêsse ano de 1724, voltou a Lisboa para a casa do Padre Voador. Conta no depoimento que prestou mais tarde na Inquisição de Madri que num belo dia do mês de setembro seu irmão Bartolomeu Lourenço entrou no seu quarto, mandou que despisse o hábito e envergasse trajes civis. Iam fugir para a Inglaterra. Não encontrando barco que partisse logo o Padre Voador resolveu seguir para a Espanha. Disfarçados sob os nomes de Gabriel e Miguel Santos, andando por caminhos pouco freqüentados, chegaram a Toledo. O padre Bartolomeu Lourenço gravemente doente e com as faculdades mentais alteradas faleceu no Hospital da cidade, na noite de 17 para 18 de setembro. Foi enterrado na Igreja de São Romão.

Ficando só, em terra estranha, doente pelo abalo da morte do irmão e perturbado pelas idéias judaicas que o Padre Voador lhe pusera na cabeça, conseguiu ir até Madri e apresentar-se ao embaixador de Portugal que o fêz recolher ao convento dos Carmelitas. Aí contou sua triste história e explicou como o irmão e êle tinham renegado a fé católica. Pôsto incomunicável seu caso foi levado à Inquisição. O traslado de seu depoimento, onde narra sua vida, os desvarios e os desvios dos dogmas católicos do padre Bartolomeu Lourenço foi encontrado na Tôrre do Tombo pela historiadora portuguêsa Berta Leite que o comunicou a Afonso Taunay. Infelizmente êsse historiador não publicou o documento mas resumiu-o num artigo no *Jornal do Comércio*, do Rio de Janeiro, em 25 de abril de 1948.

Pouco mais se sabe sôbre a vida de João Álvares de Gusmão. Foi provàvelmente perdoado pela Inquisição, depois de alguma penitência, em consideração à sua pouca idade e ao fato de não ter ainda feito votos maiores. Continuou seus estudos, professou na Ordem dos Carmelitas Calçados e, em 1740, já era "Lente Jubilado na Sagrada Theologia" como diz na página de título de seu *Sermão de S. Nicolao*. Jaime Cortesão (*Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid*, Rio 1952, vol. 1 e 2, *passim*) descobriu que morou com o irmão em Lisboa de 1736 a 1744. Servia-lhe de secretário. Nesse último ano foi para Roma como assistente das Províncias Portuguêsas de sua ordem. Em 1750 ainda estava na Itália e recebeu de Marco Antônio de Azevedo Coutinho a incumbência de "buscar e ajuntar alguns geógrafos" para a execução das demarcações das fronteiras do Brasil decorrente do Tratado de Madrid.

Em 1762, publicou o *Discurso sobre a Trezena de S. Francisco de Paula* onde declara que estava, há dois anos e meio, reunindo documentos para escrever a história cronológica dêsse santo. Já estava redigindo o primeiro volume. Tinha então cinqüenta e nove anos, e parece que vivia em Portugal. Não sei quando faleceu.

O *Discurso sobre a Trezena* é um livro de devoção, contendo duas obras, cada uma por um autor. A primeira, o *Discurso*, de autoria de Fr. João Álvares, é uma introdução escrita às pressas, diz êle, para acompanhar uma nova edição (a

terceira) do *Trezenario* de autoria de Fr. Francisco de Paula Bosio. No titulo do *Discurso* Fr. João Álvares diz que êsse escrito "serve de preparaçam á Historia Chronologica da portentosa vida do glonológica, como já notamos.

No texto volta a explicar que estava escrevendo essa História cronológica como já notamos.

A segunda obra, com fôlha de rosto na p. 139, tem o seguinte titulo: *Trezenario do prodigioso thaumaturgo e glorioso Patriarca S. Francisco de Paula, Fundador da sagrada Ordem dos Minimos: ou Methodo pratico da devoção das treze sextas feiras, instituida pelo mesmo Santo. Offerecido á augustissima, e fidelissima rainha D. Marianna Victoria, Nossa Senhora, pelo padre Fr. Francisco de Paula Bosio, Professor do mesmo Instituto.* Essa obra termina na p. 258 e é

DISCURSO
SOBRE A
TREZENA
DE
S. FRANCISCO
DE PAULA,
QUE SERVE DE PREPARAÇAM A' HISTORIA
Chronologica da portentosa vida do mesmo glorioso
Patriarca, e dos progressos do seu Instituto.
HUMILDEMENTE OFFERECIDO
A' AUGUSTISSIMA, E CLEMENTISSIMA
RAINHA NOSSA SENHORA
D. MARIANNA
VICTORIA,
POR
FR. JOAÕ ALVARES
DE GUSMAÕ,
Carmelita calçado da Provincia do Rio de Janeiro.

LISBOA.
Na Officina de MANOEL COELHO AMADO,
Anno M. DCC. LXII.
Com todas as licenças necessarias.

seguida das "*Allegaçoens, que correspondem ás notas numeraes do discurso*" que encerram o volume.

O *Discurso* de Fr. João Alvares é dividido em três partes. Na primeira escreve sôbre as diversas devoções que S. Francisco de Paula praticava, na segunda sôbre a devoção das treze sextas-feiras e como essa devoção é observada nas diversas partes da cristandade. Na terceira parte narra a história (e reproduz 19 documentos) do estabelecimento dos frades de S. Francisco de Paula em Lisboa e no Brasil. Num dêsses documentos diz-se que a devoção ao santo teve início no Brasil em 1745 com a chegada de dois irmãos ao Rio de Janeiro e que mais tarde também andaram por Minas Gerais pedindo esmolas. Em 1749 outro irmão foi a Bahia com o mesmo propósito e de lá voltou em 1752. Diz mais o documento que há oito anos residia no Rio de Janeiro um frade e que nessa cidade se estabeleceu uma Ordem Terceira graças à proteção do bispo D. Fr. Antônio do Destêrro e do conde de Bobadela. Tem-se notícia que se estava construindo uma "igreja muito boa para os exercícios da mesma ordem". Diz mais o documento que se estava erigindo em Minas uma igreja e o povo queria mais outra.

Não deixa de ter interêsse nesse livro a censura do Paço assinada pelo Desembargador Inácio Barbosa Machado. Vale a pena transcrevê-la em parte: "Pertende Manoel Coelho Amado reimprimir a Trezena das Sextas feiras do Senhor S. Francisco de Paula, e dar à luz hum discurso sobre o mesmo assumpto, composto pelo Mestre Fr. João Alvares de Gusmão, Religioso da antiga Observancia do Carmelo. Como a Trezena já foy approvada por V. Magestade, só me pertence interpor o meu parecer sobre o Discurso, obra verdadeiramente digna do seu Author. Senão forão tão rigidas as obrigações de Censor, me dilatara no merecido Panegyrico deste melhor filho da America Portugueza. Feliz patria, que na sua pessoa, e de seu Irmão o Padre Ignacio Rodrigues, e de Alexandre de Gusmão, benemérito Deputado do Conselho Ultramarino, e bem conhecido nas melhores Provincias da Europa, nos deo novos tres Gerioens... Elles com seos escritos não só derão novo esplendor á erudição deste Reyno, mas com as maximas da Moral Christã tem conduzido... e dirigem á mais solida piedade na reforma dos costumes, merecendo se gravassem com letras de ouro os Discursos Asceticos, que na Basilica Patriarchal recitou o Padre Rodrigues... e agora o Mestre Fr. João Alvares de Gusmão com este bem trabalhado Discurso, em que promove o culto e devoção do Thaumaturgo... e prometendo a sua larga Historia em diversos volumes, que será escrita com o Magisterio da sua judiciosa critica..."

O interessante nesse longo parecer é a exaltação que o desembargador faz dos méritos dos três filhos da América Portuguêsa, os três Geriões. Entretanto, não diz uma palavra do quarto "Gerião", o quarto irmão de Fr. João Alvares de Gusmão, o padre Bartolomeu Lourenço, o Padre Voador. Inácio Barbosa Machado estava escrevendo sua licença do Paço em 1762, portanto trinta e oito anos depois da fuga e da morte do Voador. Êsse fato bem demonstra o quanto os desmandos do valido de D. João V era assunto escandaloso que tinha atingido o decôro real e que convinha esquecer, bem como seu triste fim em Toledo, fugindo da Inquisição. Tratando dos irmãos Gusmões não convinha falar na ovelha negra da família.

GUSMAO, JOSÉ MARIANO LEAL DA CAMARA RANGEL DE — *Propositiones non-nullae circa erysipelas endemicè apud brasilienses regnans, Quas, Deo duce & auspice*

Dei-pará, in augustissimo Ludoviceo medico Monspeliensi, publius disputacionibus subjiciebat, pro trimestri Julii anno 1790, die [espaço em branco] *hora decima matutina, Josephus Marianna, Leal da Cammera-Rangel de Gusman, Rio Janeriensis, S. Juris Doctor, liberalium Artium Magister, Medicinaeque jam — dudum Alumnus. Pro Baccalaureatûs gradu consequendo. Monspelii, Ex Typis Josephi-Francisci Tournel, Universitatus Medicinae Typographi & Bibliopolae. M.DCC.XC.* [1790].

22 × 16; 7 pp.

Blake (vol. 5, p. 70) não cita esta tese dêste médico brasileiro que se matriculou na Faculdade de Medicina de Montpellier em 17 de dezembro de 1785 e doutorou-se em 21 de agôsto de 1790.

O autor exerceu a medicina em Portugal e faleceu em Lisboa em 1835.

[GUSMAO, JOSÉ MARIANO LEAL DA CAMARA RANGEL DE] — *Aviso ao Publico ou resumo das verdades mais interessantes que elle deve conhecer dcerca da epidemia que actualmente grassa em Portugal. Lisboa Na Impressão Regia. Anno 1833. Com licença.*

20 × 14; 11 pp.

Além dêste *Aviso ao Publico* sôbre a epidemia de cólera o Dr. Gusmão publicou, no ano seguinte, outro folheto de 8 pp. intitulado: *Additamento ao Aviso ao publico, sobre o uso dos balsamos ou elexires, e tambem do azeite commum.* (cf. Inocêncio, vol. 5, p. 58).

H

HISTORIA DA GUERRA DOS TARTAROS *vide* Carneiro, Diogo Gomes.

HONORATO, JOAO — *Sermam da Immaculada Conceição da Mãy de Deos no dia do Apostolo S. Mathias, Em que celebrou a sua primeira Missa o R. P. Francisco de Almeyda da Companhia de Jesus Na Igreja de N. Senhora do Seminario de Belem, onde os senhores da casa do novo Celebrante festejão todos os annos a Conceição da mesma Senhora; em este presente anno de 1734. o fizerão com hum solemnissimo Triduo. Em que pregou com o Senhor exposto o M. R. P. João Honorato da Companhia de Jesus Religioso da Provincia do Brasil, Lente que foy de Filosofia no Real Collegio da Bahia, e presente Prefeito dos Estados Geraes do mesmo Collegio. Offerecido ao Senhor Tenente Coronel Amaro Ferreira de Almeida Juiz Ordinario da Villa de Cachoeira do districto da Cidade de Bahia. Lisboa Occidental, Na Offic. de Antonio de Sousa da Silva. .... M.DCC.XXXV* [1735]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 15; 5 fls. s.n. com a dedicatória, versos e licenças, 21 pp.

Serafim Leite, *Hist. Comp. de Jesus no Brasil*, vol. 8, p. 301.

O padre João Honorato nasceu na Bahia em 1690 e faleceu em Roma em 1768.

HONORATO, JOAO — *Oraçam Funebre nas exequias do Illustrissimo, e Reverendissimo D. Luis Alvares de Figueiredo Arcebispo Metropolitano da Bahya celebradas na Cathedral da mesma Cidade ao primeiro de Outubro de 1735. Assistindo o Excellentissimo Conde das Galveas Vice-Rey deste Estado Com o Senado, e Nobreza de toda a Cidade, em que orou o R. P. M. Joam Honorato Da Companhia de Jesus da Provincia do Brasil, Prefeito dos Geraes do Collegio da Bahya, e Theologo do Illustrissimo Cabido Sede Vacante. Lisboa Occidental, na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca Impressor do Duque Estribeiro Mòr. M.D.CC.XXXVII* [1737]. *Com todas as licenças necessárias.*

20 × 15; 2 fls. s.n. com dedicatória, 2 pp. com versos, 1 p. com licenças e 21 pp.

Note-se que foi impresso por Antônio Isidoro da Fonseca que, mais tarde, fundou uma efêmera tipografia no Rio de Janeiro.

INSTRUCÇÕES MAÇONICAS *vide* Mendonça, Hipolito José da Costa Pereira Furtado de.

[ITAPARICA, MANOEL DE SANTA MARIA] — *Eustachidos. Poema Sacro, e tragicomico, Em que se contèm A Vida de Sto. Eustachio Martyr, Chamado antes Placido, E de sua Mulher, e Filhos. Por hum anonymo, Natural da Ilha de Itaparica, termo Da Cidade da Bahia...Dado á luz por hum devoto do santo.* [*s.l., s.impr., s.d.*].

19 × 14; 3 fls. s.n. com titulo e prólogo, 128 pp.

O poema *Eustachidos* acaba na p. 104. No alto da p. 105 vem o seguinte titulo: *Descripção da ilha de Itaparica, termo da Cidade da Bahia, da qual se faz menção no Canto quinto.*

Note-se que o livro não traz nem lugar de impressão, nem nome de impressor, nem ano.

Jaboatão (*Orbe Serafico*, p. 224/225) diz que o Pe. Manoel de Santa Maria Itaparica era "desta Ilha onde nasceo fronteira ao Occidente da Cidade da Bahia, e professo no Convento de Paraguaçú em dous de Julho de 1720 em idade de 16 annos..".

Além dêste poema deixou outras composições poéticas impressas na *Relação Panegyrica...* de João Borges de Barros (vide essa obra).

J

J.B.A.S. *vide* Andrada e Silva, José Bonifácio de.

JABOATAO, ANTONIO DE SANTA MARIA — *Discurso Historico, Geographico, Genealogico, Politico, e Encomiastico, recitado Na nova celebridade, que dedicarão os Pardos de Pernambuco, ao Santo da sua cor, o Bento Gonçalves Garcia, Na sua Igreja do Lívramento do Recife, aos 12 de Setembro do anno de 1745. Pelo Padre Pregador Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatam. Natural do mesmo lugar e Religioso da Provincia de Santo Antonio do Brazil. Offerecido ao Reverendissimo Padre Fr. Gervasio do Rosario, Pregador... Lisboa, Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S. Anno de M.DCC.LI* [*1751*]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 5 fls. s.n., 52 pp. em duas colunas.

JABOATAO, ANTONIO DE SANTA MARIA — *Josefina Regio-Equivoco-Panegyrica, Exornada Com os Epitetos de Regio-Equivoco, pelo que delles encerra em as tres Praticas, e Sermão do glorioso Patriarcha da Sagrada Familia de Deos. O Senhor* [*sic*] *Sam José, Debaixo de cuja Proteção, vay offerecida, e consagrada Ao Augustissimo, e Serenissimo Senhor Dom José I. Rey de Portugal: Pro-Dedicatoria ao mesmo Senhor está o discurso da sua Real, e feliz Acclamação, no qual se decifra o-Equivoco-Regio--desta Josefina, conceituada, e exposta Pello P. Prégador Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatam, Natural deste mesmo lugar em Pernambuco, e Religiozo da Provincia de Santo Antonio do Brazil. Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S., Anno de M.DCCLIII* [*1753*]. *Com todas as licenças necessarias.*

17 × 10; 8 p. s.n., 19 pp.

JABOATAO, ANTONIO DE SANTA MARIA — *Jaboatão mystico em correntes sacras dividido. Corrente primeira panegyrica, e moral, offerecida, Debaixo da Proteção da Milagrosa Imagem do Senhor Santo Amaro, Venerada na sua Igreja Matriz do Jaboatão, ao illustrissimo e excellentissimo senhor Luiz José Correa de Sá, Governador de Pernambuco por Fr. Antonio de Sta. Maria Jaboatam Filho da Provincia de Santo Antonio do Brasil. Lisboa Na Offic. de Antonio Vicente da Silva, anno de M DCCL VIII* [*1758*]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 19 fls. s.n., 292 pp. Texto em duas colunas.

A obra contém: *Praticas de S. José e Sermão do seu Patrocinio; Oração funebre nas exequias de D. João V; Discurso encomiastico na aclamação de D. José; Discurso historico e panegyrico do B. Gonçalo Garcia;* e mais três sermões: de S. Pedro Mártir, Santo Antônio e S. José.

JABOATAO, ANTONIO DE SANTA MARIA — *Orbe serafico Novo Brasilico, descoberto, estabelecido, e cultivado a influxos da nova luz de Italia, estrella brilhante de Hespanha, Luzido Sol de Padua, Astro Mayor do Ceo de Francisco, e Thaumaturgo Portuguez Sto. Antonio, a quem vay consagrado, como Theatro glorioso, e Parte Primeira da Chronica dos frades menores da mais Estreita e Regular Observancia da Provincia do Brasil, por Fr. Antonio de S. Maria Jaboatam &c. Lisboa: Na Officina de Antonio Vicente da Silva. Anno de MDCCLXI* [*1761*]. *Com todas as licenças necessarias.*

29 × 20; 1 frontispício alegórico assinado "Fran.co X.er Fr.e A Fes"; 2 fls. s.n. com dedicatória, 3 fls. s.n. com *Antilóquio*; 7 fls. s.n. com as licenças (as da Ordem de S. Francisco estão datadas de 1758, as outras de 1760, e as para correr de maio de 1761), 5 fls. s.n. com *Index das Materias que se contem no Preambulo* e o *Index das Materias desta primeira parte*; 248 pp. com o *Preambulo*. Segue-se a: *Chronica dos Frades Menores da Provincia de Santo Antonio do Brasil* com 283 pp. e o *Discurso Panegyrico sobre a vida do padre Fr. Luiz da Annunciaçam* com 15 pp.

De tôdas as obras do autor impressas na época é esta a mais procurada devido ao seu grande valor como fonte histórica. É livro raro há muitos anos. Sabin, em 1877, já a classificava como "a rare piece". Inocêncio, em 1858, pagou por seu exemplar 2:400 réis. A raridade dêsse livro explica-se pelo fato narrado pelo mesmo bibliógrafo: "Consta que a maior parte da edição fôra mandada logo apoz a sua publicação para o Brasil, e sabe-se que ainda no anno de 1840 se encontraram alguns caixões cheios dos respectivos exemplares no convento de S. Francisco em Pernambuco. Contudo, a obra era já a este tempo tida em conta de rara no Rio de Janeiro".

Creio inútil dizer que dêsses exemplares não escapou com certeza nenhum em bom estado.

O *"Orbe serafico"* é um belíssimo livro, admiràvelmente impresso em magnífico papel. A portada alegórica contém no centro um Santo Antônio tendo aos seus pés um globo com o mapa do Brasil. Está assinada: "Fran.co X.er Fr.e A Fes".

JABOATAO, ANTONIO DE SANTA MARIA — *Novo Orbe Serafico, Brasilico, ou Chronica dos frades menores da Provincia do Brasil, por Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatam, impressa em Lisboa em 1761, e reimpressa por ordem do Instituto Historico e Geografico Brasileiro. Volume I. Rio de Janeiro Typ. Brasiliense de Maximiano Gomes Ribeiro rua do Sabão N. 114, 1858.*

5 vols. 22 × 14; *Volume I*: V com *Antilóquio*, 414 pp. *Volume II*: 436 pp. *Parte Segunda* (*Inédita*), *Volume I* (1859), 322 pp., VI com o índice. *Idem, Volume II*: (1861), [323] a 622 pp. *Idem, Volume III*: (1862), [623] a 835, 2 fls. s.n. com índice.

A reimpressão foi feita segundo um manuscrito da obra completa que existe no Instituto Histórico. Os dois primeiros vols. são reimpressão da parte publicada em 1761, porém sem o índice e o *Discurso panegyrico da vida do P. Fr. Luiz da Annunciaçam, por um Religioso Anonymo, Filho desta Provincia*. Os vols. seguintes contêm a parte inédita.

JABOATAO, ANTONIO DE SANTA MARIA — *Jaboatão Mystico, devoto, e obsequioso, Reprezado em huma só Fonte Evangelica, ou Oração contemplativa, feita por devoção particular á gloriosa rainha S. Isabel, Titular da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia do Convento de S. Francisco da Cidade da Bahia. Offerecida Em devido obsequio pelo seu Ministro deste presente anno de 1762. Joachim Ignacio da Cruz, Cavalleiro Professo na Ordem de Christo. E mandada imprimir pelo mesmo Ministro da Veneravel Ordem. Lisboa: Na Officina de Antonio Vicente da Silva. Anno de MDCCLXIII [1763]. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 1 fôlha de título e 3 fls. s.n. com a dedicatória e as licenças, 27 pp.

Na fl. 2 vem impressa a carta de Jaboatão oferecendo a obra datada da Bahia no dia da Rainha Santa de 1762.

Esta obra não vem citada nem por Inocêncio nem por Blake.

JABOATAÕ
MYSTICO,
DEVOTO, E OBSEQUIOSO,
Reprezado em huma só Fonte Evangelica, ou
Oraçaõ contemplativa, feita por devoçaõ
particular
A' GLORIOSA RAINHA
S. ISABEL,
TITULAR DA VENERAVEL
Ordem Terceira da Penitencia do Convento de S. Franciſco da Cidade da Bahia.
OFFERECIDA
Em devido obſequio pelo ſeu Miniſtro deſte preſente anno de 1762.
JOACHIM IGNACIO
DA CRUZ,
Cavalleiro Profeſſo na Ordem de Chriſto.
E mandada imprimir pelo meſmo Miniſtro da Veneravel Ordem.

LISBOA:
Na Officina de ANTONIO VICENTE DA SILVA.

Anno de MDCCLXIII.
Com todas as licenças neceſſarias.

Em 1758 Jaboatão publicou o seu *Jaboatão mystico... corrente primeira*. Este livro, impresso posteriormente, talvez seja a segunda parte, ou "corrente segunda", pois na lista de suas obras na p. 211 do seu *Orbe serafico* (1761) êle cita mais quatro volumes manuscritos que intitula: *Corrente II. Panegyrica e moral. Corrente III. Seraphica e Panegyrica. Corrente IV. Moral e ascetica. Corrente V. Sermões em diversas festividades.*

Esses manuscritos não foram impressos.

JABOATAO, ANTONIO DE SANTA MARIA *vide também* Madre de Deus, Manoel: *Summa Triumfal* — Rosário, Gervásio: *Gemidos seraficos.* (*)

(*) V. outros titulos em *Adenda*.

JESUS MARIA, HENRIQUE DE *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

JESUS MARIA, INACIO DE — *Sermão em dia de S. Francisco de Assis, na Profissam de Soror Maria de Santa Rosa, Religiosa de S. Francisco. Pregou-o o M. R. P. Frey Ignacio de Jesus Maria, Religioso de N. S. do Carmo, no convento de S. Clara do Desterro da Bahia. Dedicado ao doutor Manoel de Mattos Viveyros, fysico mor do Estado do Brasil. Lisboa. Com todas as licenças necessarias... Na Impressão de Bernardo da Costa Impressor, 1697. A custa de Manoel Vas Tacarro mercador de livros.*

19 × 14; 23 pp.

Barbosa Machado (vol. 2, p. 540) diz que o autor nasceu na Bahia mas Blake (vol. 3, p. 270) diz que nasceu no Rio de Janeiro e faleceu em Pernambuco em 1704.

JESUS MARIA, INACIO DE — *Doutrina Christaã, Ordenada á Maneira de Dialogo para ensinar os meninos, Pelo Eminentissimo Cardeal Durázio Arcebispo de Genova, Accrescentada Pelo P. M. Fr. Ignacio de Jesus Maria, Da Ordem de N. Senhora do Carmo, De novo emendada, e accrescentada com huma Ladainha dos Santos. Coimbra: No Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, Anno de 1752. Com todas as licenças necessarias. A custa de João Ignacio Farrapo Mercador de Livros.*

10 × 7, 16 p., 205 pp., 11 pp. s.n. ilustrado com gravuras.

A primeira edição é de Lisboa, Miguel Manescal, 1678. Teve segunda e terceira edição em 1697 e 1699. Esta edição de 1752 é a quarta. Barbosa Machado diz que teve "outras muitas vezes".

DOM JOAO DE N. S. DA PORTA [pastoral] *vide* Durão, José de Santa Rita.

JORNAL POETICO, ou COLLECÇAO DAS MELHORES COMPOSIÇÕES, *em todo o genero, dos mais insignes poetas portuguezes. Tanto impressas, como ineditas, offerecidas Aos Amantes da Nação por Desiderio Marques Leão, Livreiro ao Calhariz. Lisboa: Na Impressão Regia, 1812. Com licença.*

15 × 10; 304 pp., 4 fls. s.n. com indice e errata.

Desidério Marques Leão, "livreiro ao Calhariz" tinha uma livraria famosa em Lisboa desde os tempos em que ali se reuniam poetas como João Xavier de Matos, Domingos

JORNAL POETICO,

OU

COLLECÇÃO

DAS MELHORES COMPOSIÇÕES,

EM TODO O GENERO, DOS MAIS INSIGNES POETAS PORTUGUEZES,

Tanto impressas, como ineditas,

OFFERECIDAS

AOS AMANTES DA NAÇÃO

POR

DESIDERIO MARQUES LEÃO,

Livreiro ao Calhariz.

LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA.

1812.

Com Licença.

dos Reis Quita, Pedegache e Alvarenga Peixoto.

Notando, como diz êle no prefácio, que "havendo porem muitas, e excellentes Pessas de Poesia, que não virão a luz da impressão, ou que tendo sido publicadas em Folhetos separadamente, jazem no esquecimento meio mortas sem chegarem ás mãos dos que ambiciosamente as prezão, e procurão, pareceo-me bem em beneficio publico... offerecer periodicamente, com o titulo de *Jornal Poetico*, todas as que pude colher antigas, ou modernas, originaes, ou traduzidas de Poetas estrangeiros...".

Desidério Marques Leão publicou essas poesias numa série de 10 folhetos, numerados sòmente nas capas, porém com a numeração das páginas seguidas. Essas capas, que faltam na maioria dos volumes, contêm os seguintes dizeres: N.º 1.º [N.º 2...10] 1812 — *Jornal Poetico, ou collecção das Melhores Composições, Em todo o genero dos mais insignes Poetas Estrangeiros como Naciomaes — Sahirá hum N.º todos os quinze dias, e completos que sejão dez Numeros formará o 1.º Vol. — A subscripção para esta Obra será feita na loja do Livreiro Desiderio Marques Leão ao Calhariz N.º 12 — O preço para os Assignantes he a 60 reis cada Numero, e para os não Assignantes a 100 reis.*

Só foram publicados os dez primeiros cadernos, formando um vol. de 304 pp.

Os poetas escolhidos são os Árcades: Felinto Elísio, Antônio Dinis da Cruz e Silva, Garção, Bocage, José Maria da Costa e Silva e outros menos lembrados hoje em dia. Mas a grande maioria das poesias impressas no *Jornal Poetico* são de Felinto Elísio. Entre os poetas nascidos no Brasil, aparecem Domingos Caldas Barbosa com um sonêto (*Mirradas pernas, mirrados braços*) e Inácio José de Alvarenga Peixoto com as *Oitavas ao nacimento de D. José Tomás de Meneses, filho de D. Rodrigo José de Meneses, Governador de Minas Geraes.* Êsse famoso canto genetlíaco, que começa com o verso *Barbaros filhos destas brenhas duras*, já tinha sido publicado no Almanak das Musas, parte IV.

L

LABYRINTHO DE CRETA *vide* Silva, Antônio José da.

LACERDA, MANUEL RODRIGUES CORREA DE — *Geneathliaco ou Natalicio Augurado da Senhora D. Maria do Carmo, e Noronha filha primogenita do Senhor D. Alvaro de Noronha, e da Senhora D. Thereza de Noronha Successores da illustrissima, e Excellentissima Casa dos Senhores Condes de Valladares. Offerece-o A seu mesmo Pay. M. R. C. de Lac. Lisboa, Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca. Anno MDCCXLI* [1741]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 4 fls. s.n., 26 pp.

Barbosa Machado 3-358. Blake 6-188.

O autor nasceu em Olinda em 1719. O poema é composto de 74 oitavas. Varnhagen não viu êste poema, pois diz: "Do *Geneathliaco*, composto a uma senhora, pelo pernambucano Manoel Rodrigues Corrêa de Lacerda... nada podemos aventurar". (*Florilegio* 1/32).

LAGO, MANOEL PEREIRA DO *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

LAIRESSE, GERALDO *vide* Veloso, José Mariano da Conceição.

LANÇÕES, BENTO LUIS PEREIRA DE *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

LEAL, FRANCISCO LUIZ — *Sinceros votos apresentados no dia em que completou hum anno de idade o Serenissimo Principe da Beira e offerecidos a Sua Alteza Serenissima o senhor dom João, Principe do Brasil, nosso senhor, por Francisco Luiz Leal, professor emerito de filosofia, e formado em direito canonico, natural do Rio de Janeiro. Lisboa, Officina de Antonio Gomes, M.DCC.XCVI* [1796].

21 × 15; 17 pp.

Blake 3-34. Inocêncio 2-432 e 12-328.

O p. Francisco Luis dos Santos Leal nasceu no Rio em 1740 e faleceu em Lisboa "pelo ano de 1820". Esta obra é em prosa.

LEAL, JOSÉ FRANCISCO — *Instituições ou Elementos de Farmacia, Extrahidos dos de Baumé, e reduzidas a novo methodo pelo Doutor José Francisco Leal Lente de Materia Medica, e Instituições Medico-Cirurgicas na Universidade de Coimbra, para uso das suas Preleções Academicas, e em beneficio dos Alumnos de Medecina e Farmacia da mesma Universidade, illustradas e acrescentadas com a vida do sobredito Professor, e publicadas por Manoel Joaquim Henriques de Paiva. Medico em Lisboa, &c. Lisboa Na Officina de Antonio Gomes. Anno M.DCC.XCII* [1792]. *Com licença da Real Meza da Comissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros.*

17 × 10; 1 fl. s.n., 481 pp., 2 fls. s.n. com índice, 1 retrato do autor.

Blake (4-433) diz: "nunca pude ver este livro...". Inocêncio 4-341.

O autor nasceu no Rio de Janeiro em 1744 e faleceu em Coimbra, onde era lente de Fisiologia e Matéria Médica, em 1786. "Esta obra foi publicada posthuma pelo dr. Manuel Henriques de Paiva, e saiu precedida no mesmo volume de uma *Noticia da Vida e obra do Dr. Leal*, escrita por Francisco Luiz

Leal ("talvez seu próximo parente?") (Inocêncio).

O Dr. Francisco de Melo Franco escreveu um *Epicédio* à morte de José Francisco Leal, que foi publicado no vol. 2 da *Collecção de Poesias ineditas* (vol. 2, p. 71) (vide essa obra).

LEAO, DESIDÉRIO MARQUES *vide Jornal Poético.*

LEMBRANÇAS E APONTAMENTOS DO GOVÊRNO PROVISÓRIO *vide* Andrada e Silva, José Bonifácio.

LEMOS, MANOEL DE ARAUJO *vide* Meneses, Manoel Bezerra de: *A Gratidão pernambucana.*

LENITIVO DA SAUDADE *vide* Gama, José Basilio da.

LERENO SELINUNTINO *vide* Barbosa, Domingos Caldas.

LIMA, JOAO DE BRITO — *Applausos Natalicios com que a cidade da Bahia celebrou a noticia do felice Primogenito do excellentissimo senhor Dom Antonio de Noronha, Conde de Villa Verde, Do Conselho de Sua Mag. & seu Mestre de Campo General, & Governador das Armas da Provincia de Entre Douro, & Minho, Netto do excellentissimo senhor D. Pedro Antonio de Noronha, Conde, e Senhor de Villa-Verde... [10 linhas com titulos]. Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio, & da Serenissima Casa de Braganca* [sic]. *Anno de 1718. Com todas as licenças necessarias.*

22 × 16; frontispício alegórico com as armas de Portugal ao centro, p. de título, 8 fls. s.n. com poesias ao autor e as licenças, 148 pp. Segue-se, sem p. de rosto: 3 fls. s.n. com poesias ao desembargador Caetano de Brito de Figueiredo, e o *Diario Panegyrico. Relaçam das festas que na famosa cidade da Bahia se fizerão em applauso do fausto, & feliz Natalicio do excellentissimo senhor Dom Pedro de Noronha, Glorioso Primogenito dos Excellentissimos Senhores Condes de Villa-Verde,* com 23 pp.

Barbosa Machado 2-616; Inocêncio 3-331 e 10-196.

As páginas preliminares contêm um *Sonêto* por Sebastião da Rocha Pita (*Quando o triumfo descreveis lusido*), *Décimas* sem assinatura, *Décima* (idem), *Epigramma*, em latim assinado por Aloysius Canello de Noronha, *Sonêto* (idem), *Décimas* (1 e 2 também sem assinatura), *Soneto a ambos os authores com a metafora da solfa pelo mesmo.* E última fôlha prelim. s.n. contém, ao alto, o seguinte título: *Poema Elogiaco, & Narracam* [sic] *verdadeyra, em que se descrevem as festas que o Mestre de Campo Joam de Araujo de Azevedo Mandou celebrar na Cidade da Bahia em obsequio do Primogenito do excellentissimo senhor Conde de Villa Verde, Neto, E Herdeyro Da Casa do excellentissimo senhor Marquez de Angeja,...* no verso dêsse título vem um sonêto assinado por João de Brito Lima intitulado *Dedicatoria.*

O *Canto Elogiaco* é dividido em 4 cantos, impressos em 148 pp.

A segunda obra contida neste volume, o *Diario Panegyrico*, é escrita em prosa, o seu autor é o Desembargador Caetano de Brito de Figueiredo. As páginas preliminares sem numeração contêm: um *Sonêto* (*Quanto obrou obsequios a Bahia*) de Sebastião da Rocha Pita, um *Sonêto*, anônimo, um *Sonêto* por Luis Canelho de Noronha, e mais três sonetos anônimos. Tôdas essas poesias são dedicadas ao autor do *Diario Panegyrico.*

APPLAUSOS
NATALICIOS
COM QUE A CIDADE DA BAHIA CELEBROU A NOTICIA DO FELICE
PRIMOGENITO
DO EXCELLENTISSIMO SENHOR
DOM ANTONIO DE NORONHA,
CONDE DE VILLA VERDE, DO CONSELHO de Sua Mag. & seu Mestre de Campo General, & Governador das Armas da Provincia de Entre Douro, & Minho,
NETTO
DO EXCELLENTISSIMO SENHOR
D. PEDRO ANTONIO
DE NORONHA,
CONDE, E SENHOR DE VILLA-VERDE, MARquez de Angeja, ViceRey, & Capitaõ General do Estado da India, Mestre de Campo General dos Exercitos de S. Mag. General da Cavallaria da Provincia de Alem-Tejo, & Governador das Armas da mesma Provincia Vedor da Fazenda da repartição do Reyno, & dos Conselhos de Estado, & Guerra do mesmo Senhor; ViceRey, & Capitão General de Mar, & Terra, & Estados do Brasil; Senhor das Villas de Angeja, Pinheyro, & Bemposta Cõmendador das Cõmendas de Santo André de Aljezur da Ordem de Santiago, & da de S. Salvador de Beltão, S. Salvador da Ribeyra de Pena, Santa Maria de Alvaranga, S. Pedro de Cayde, & Santiago de Pennamecor, da Ordem de Christo.

.LISBOA OCCIDENTAL,

Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor do Santo Officio, & da Serenissima Casa de Bragança. Anno de 1708.
Com todas as licenças necessarias.

Luís Canelo de Noronha, autor das poesias publicadas nas páginas que antecedem o poema de Brito Lima, era natural de Vila Nova, na Bahia, segundo Barbosa Machado (vol. 3, p. 76). Mas Pedro Calmon (*Hist. da Lit. Bahiana*, p. 55), consultando os registros da Misericórdia da Bahia, encontrou-o citado como tendo nascido em Vila Nova, em Portugal. O mesmo historiador cita a patente de Capitão da Ordenança dos Estudantes da Bahia (publicada nos *Documentos Históricos*, da Bibl. Nac. do Rio), onde Luís Canelo de Noronha aparece como natural de Penedo. O desembargador Caetano de Brito Figueiredo é, como se sabe, o fundador da Academia dos Renascidos. João de Brito Lima é, diz Varnhagen, o poeta brasileiro que mais poesias conseguiu imprimir nessa época.

[LIMA, JOÃO DE BRITO] — *Colecção de varias poesias, feitas por differentes engenhos Aos felicissimos Desposorios do Serenissimo Principe do Brasil o Senhor Dom José, com a serenissima infanta de Castella a senhora D. Maria Anna Victoria, dedicada ao illustrissimo senhor D. Manoel Caetano de Sousa, Clerigo Regular, &c. Lisboa Occidental, Na Officina da Musica. Anno M.DCC.XXIX* [1729]. *Com todas as licenças necessarias. Vende-se na mesma Officina da Musica.*

21 × 15; 7 fls. s.n. com dedicatória a Manoel Caetano de Sousa escrita em espanhol e assinada por Jayme de la Té y Sagáu e um *Prologo* em versos portuguêses sem assinatura. Seguem-se 17 composições poéticas de diferentes autores, umas com p. de rosto e imprenta, outras sem essas características. A numeração é seguida porém com muitos enganos. Essas peças são:

1) *Jornada Real vista por cartas jogadas por Thomaz Pinto Brandam Sylva* (p. 1 a 1a, sem p. de rosto). Titulo no meio da primeira p. embaixo das armas reais. Imprenta no fim: *Lisboa Occidental, Na Officina da Musica, Anno de M.DCC.XXIX. Com todas as licenças necessarias, e impressa à sua custa.*

2) *Boas Vindas Reaes, dadas, cantadas, ou tocadas pelo mesmo Thomaz Pinto Brandam Sylva.* (p. 13 a 23, sem p. de rosto). Titulo e imprenta como na peça anterior salvo, na última linha: *A custa da mesma officina.*

3) *Obra Nova do mesmo Thomaz Pinto Brandam Sylva.* p. 25 a 28, sem p. de rosto). Titulo embaixo de uma xilogravura, sem imprenta.

4) *Vida, e Morte de hum coelho, morto pela serenissima Princeza dos Brasis o qual coelho foy embalsamado por Monsieur Liote. Romance.* (p. 29 a 31, sem p. de rosto). Titulo embaixo de uma xilogravura, com imprenta no fim: *Lisboa Occidental, Na Officina da Musica, Anno de M.DCC.XXIX. Com todas as licenças necessarias, e impresso à sua custa.*

5) *Descripçam da Ponte em Belem. Lisboa Occidental, Na Officina da Musica, Anno de M.DCCXXIX. Com todas as licenças necessarias, e impressa à sua custa.* (p. 35 a 52). Página de rosto com uma xilogravura tomando dois terços da página. No alto da p. 35 repete o titulo: *Descripção da Ponte em Belem, na entrada da serenissima Princeza dos Brasis D. Maria Anna Victoria. Feyta por hum Poeta Anonimo. Sylva.*

6) *Relação Nova do fogo do Castello pelo mesmo Thomaz Pinto Brandam. Lisboa Occidental, Na Officina da Musica. Anno de .... M.DCC.XXIX. Com todas as licenças necessarias, e impressa à sua custa.* (p. 55 a 63). Página de rosto com uma xilografia tomando dois terços da página.

7) *Oraçam que na entrada, que fizerão na Cidade de Lisboa os Serenissimos Principes do Brasil os Senhores Dom Joseph, e D. Maria Anna Victoria Em 12. de Fevereyro de 1729. Disse O Doutor Jorge Freyre de Andrada, Cavalleiro da Ordem de Christo, Vereador do Senado da Camera, e Juiz Conservador da Caza da Moeda. Lisboa Occidental, Na Officina da Musica. Com todas as licenças necessarias. Anno de M.DCC.XXIX.* (p. 67 a 70, com p. de titulo), 1 fl. em branco no fim. No fim da p. 67 vem impresso: "Na mesma officina da musica se vendem todos os papéis feytos por Thomaz Pinto Brandão, e de outros Authores ao Assumpto das Reaes Bodas; impressos com ordem Alfabetica, e Numerica, para todos os que quizerem fazer livro".

8) *Epithalamio nas Augustas Vodas do Serenissimo Principe do Brasil o Senhor Dom Joze Com a Serenissima Infanta de Hespanha a Senhora D. Maria Anna Victoria. Author o Doutor José de Matos Rocha. Lisboa Occidental, Na Officina da Musica. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1729.* (p. de titulo e dedicatória em versos sem numeração marcada, deveria ser 73, 74, 75 e 76. Texto de 73 (deveria ser 77) a 91.

9) *En Ora Buena, que dio Evora Ciudad, ala serenissima señora princeza del Brasil nuestra Señora. Por Pedro Vaz Rego. Decimas.* (p. 93 a 96). Titulo embaixo de uma xilografia, imprenta no fim do texto: *In la Impresion de la Musica, año de 1729. Com todas las licencias.*

10) *Ao Feliz Succeso, com que S. Magestade. Fez sua jornada suspendendo o inverno o rigoroso im-*

COLECÇAÓ
DE VARIAS POESIAS,
FEITAS POR DIFFERENTES ENGENHOS
Aos felicissimos Despozorios do Serenissimo Principe do Brasil
O SENHOR
DOM JOZE,
COM A SERENISSIMA INFANTA DE CASTELLA
A SENHORA
D. MARIA ANNA
VICTORIA,
DEDICADA
AO ILLUSTRISSIMO SENHOR
D. MANOEL CAETANO
DE SOUSA,
Clerigo Regular, &c.

LISBOA OCCIDENTAL,
NA OFFICINA DA MUSICA.

ANNO M.DCC.XXIX.
com todas as licenças necessarias.
Vende-se na mesma Officina da Musica.

pulso, com que tinha começado, athe se recolher para a Corte com bom tempo. Soneto glosado em outavas por Leonardo Pereira. Título ao alto da p. [145]. Texto de [145] a 150 (numeração errada), sem imprenta. Segue-se 1 fl. em branco e 1 fl. com uma xilogravura com as armas de Portugal.

11) *Poema Festivo, Breve Recopilação das solemnes festas, que obzequiosa a Bahia tributou em applauso das sempre faustas, Regias Vodas dos Serenissimos Principes do Brasil, e das Asturias Com as inclitas Princezas de Portugal, e Castella, dirigidas pelo Excellentissimo Vice-Rey deste Estado Vasco Fernandes Cesar de Menezes, Offerecido á muito alta, Augusta, e Soberana Magestade do Senhor D. João V. Rey de Portugal, Composto por Joam de Brito, e Lima. Lisboa Occidental, Na Officina da Musica Anno de M.DCC.XXIX. Com todas as licenças, vende-se na mesma Officina.* (p. de título, verso em branco; o poema vai da p. 101 a 143).

12) *Breve Descripcion De La Entrada, que sus Magestades, y Altezas Lusitanas hizieron por el rio Tajo; en la Corte de Lisboa, el Dia doze de Febrero del año de 1729. Compuesta por un Ingenio Portugues dedicada al señor Joseph Victorino Holbeche, Hidalgo, y Thesorero de la Casa Real de sus Magestades Portuguesas, Impressa, y dada a luz en Madrid Por Don Manuel Bernardo de Acuña. E Rimpressa en Lisboa, Año de 1729. Con todas las licencias necessarias.* Depois da p. de título vem impresso um *Romance Heroico* (p. 95 a 112) e na p. 113 um epigrama latino: *Pro Coronide Nuptiale Vaticinium.* O resto da p. está tomado por uma xilografia das armas reais de Portugal. Na p. 114 vem um *Soneto do mesmo autor Do Romance Heroyco.* Na p. 115 vem outro *Soneto.* Nas pp. 116 a 118 vêm umas *Decimas Al Principe D. Fernando por la occasion de haver dado muerte a un Toro en Sevilha. Del mismo Author del Romance Heroyco.* Na p. 119 vem um *Soneto do autor do Romance Heroyco* com o seguinte título explicativo: "Em huma batida de Lobos a que a Cidade de Sevilha Convidou a Suas Magestades, e Altezas Catholicas, succedeu, que estando o Principe D. Fernando ao lado da sua Serenissima Consorte, os acometteu em pouca distancia hum ferozissimo Touro: o Principe adiantou o cavallo, fazendo-se escudo da Princeza; e armando a espingarda empregou na Fera hum felicissimo tiro, de que logo cahio morto". Nas pp. 120, 121 e 122 vêm quatro sonetos sôbre o mesmo assunto. Na p. 123 vem um sonêto do doutor Luiz Borges. No verso dessa p. (erradamente numerada 121) vem o *Index* de tôdas as peças que contém o volume.

Esta *Collecção de varias poesias...* impressas neste único volume compõe-se de vários folhetos contendo poesias de diversos autores compostas por ocasião do casamento de D. José, Príncipe do Brasil, com a Infanta de Espanha. Cada folheto foi impresso separadamente pela Oficina da Música e era vendido avulso. Mandou-se fazer uma p. de rosto com um título coletivo. (*Collecção de poesias feitas por differentes engenhos...*), uma *Dedicatória* e um *Prólogo* para abrir o volume que conteria tôdas as poesias. Na p. 70 vem uma nota do editor (que transcrevemos acima) onde se diz que tôdas as peças foram impressas na Oficina da Música "com ordem Alfabetica, e Numerica, para todos os que quizerem fazer livro". Mas o impressor enganou-se na numeração das pp. de diversos folhetos, repetiu números e omitiu outros. No próprio índice, na última p. do volume, as poesias não estão numeradas na ordem que deveriam ter no volume. Há exemplares onde os diferentes

folhetos foram encadernados com variantes de colocação. O nosso exemplar, que descrevemos, está absolutamente completo contendo tôdas as peças indicadas no índice e contém uma nota manuscrita contemporânea, afirmando que está completo.

A *Collecção de varias poesias* contém, como vimos, o *Poema festivo* de João de Brito Lima, nascido na Bahia em 1671 e falecido em 1747. Tôda a obra dêsse membro da Academia dos Esquecidos foi impressa em volumes coletivos como esta *Collecção*, os *Applausos Natalicios*, o *Summario da vida e morte de... Leonor Josepha de Vilhena...* de Sebastião da Rocha Pita e outras obras.

Note-se que esta *Collecção* contém várias poesias de Tomás Pinto Brandão, autor do *Pinto Renascido*, natural do Pôrto, que estêve na Bahia onde foi amigo de Gregório de Matos e de onde foi expulso para o Rio de Janeiro pelo Governador Geral Câmara Coutinho. No Rio não se demorou muito, pois foi prêso e degredado para Angola, por Luís César de Meneses. Mais tarde voltou ao Rio de Janeiro, onde foi escrivão dos ausentes e defuntos. Aí se casou e voltou para Lisboa com a mulher e a sogra, um dragão, diz êle numa petição em versos a D. João V pedindo para que a mandasse recolher a um convento. Pinto Brandão escreveu várias sátiras ao invento do padre Bartolomeu Lourenço de Gusmão.

LIMA, JOÃO DE BRITO *vide também* Cunha, Félix de Azevedo: *Patrocinio empenhado* — Pita, Sebastião da Rocha: *Summario...*

LIMA, JOSÉ DE ARAÚJO — *Sermão, Que na Quarta Dominga da Quaresma expoz em a Cathedral de Mariana Nas Minas do Ouro Anno de 1748, E Dedica à Virgem Mãy de Deos, Que com o singular Titulo de Senhora da Porta se venera na sua peregrina imagem Collocada em Tabernaculo primoroso, que se erigio a impulsos da devoção sobre a porta principal do sumptuoso Templo da Misericordia da Villa dos Arcos na Provincia do Minho, Joseph de Araujo Lima, Presbytero Secular, e Missionario Apostolico por Sua Santidade, &c. Lisboa: Na Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram. M.DCC.XLIX* [1749]. *Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14; 9 pp. s.n. com dedicatória e licenças, 15 pp.

Blake 4/315 diz que tem informações que o autor nasceu no Brasil.

Barbosa Machado (vol. 4, p. 199) cita êste sermão, mas nada diz sôbre a naturalidade do autor. O sermão "he huma investida contra os avarentos" diz o Pe. José Barbosa na aprovação. Foi mandado imprimir pelo capitão Nicolau Barbosa Viana.

LIMA, TEODÓSIO MANOEL DE — *Augustissimo Beriae principi D. D. Josepho, &c. Tutelari Lusitani Imperii Vindici Lusorum votis à Deo dato poema genethliacum ad venustatem Claudianam Compactum à p. Theodosio Emmanuele de Lima, Presbytero Bahiensi. Ulyssipone, ex Procto Michaelis Manescal da Costa, Sancti Officii Typographi. Anno M.DCC.LXI* [1761]. *Cum facultate Superiorum.*

18 × 12; 3 fls. s.n., 10 pp.

Nem Inocêncio nem Blake citam êste autor baiano. Há um exemplar dêste raríssimo folheto na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, na Coleção Barbosa Machado.

LIMA, TOMAS DA ENCARNAÇÃO COSTA E — *Historia Ecclesiae Lu-*

sitanae Per singula saecula ab Evangelio promulgato: Auctore D. Thomas ab Incarnatione Canonico Regulari Lateranensi Congregationis Reformatae S. Crucis, in Academia Pontificia Historiae Ecclesiasticae Professore publico, & Doctore Theologo Colimbrensi. Tomus I. Colimbriae: MDCCLIX [1759]. *Ex Praelo Academiae Pontificae. Superiorum permissu.*

4 vols. 24 × 18; *Tomus I*: 12 fls. s.n., 356 pp. Tomus II: (1760) 10 fls. s.n., 302 pp. *Tomus III*: (1762) 12 fls. s.n., 374 pp. *Tomus IV*: (1763) 3 fls. s.n., XXXVII, 1 fl. s.n., 475 pp.

Inocêncio 7-343. Blake 7-286.

Esta História da Igreja Lusitana alcança até o século XIV.

LIMA, TOMAS DA ENCARNAÇAO COSTA E — *Vetus Canonum codex lusitanae ecclesiae Notis illustratus á D. Thoma ab Incarnatione, Canonico Regulari Lateranensi Congregationis Reformatae S. Crucis in Academia Pontificia Historiae Ecclesiasticae Professore publico, á Doctore Theologo Colimbriense. Colimbriae: M.DCCLXIV* [1764]. *Ex Typographia Academiae Liturgicae. Cum solitis facultatibus.*

20 × 13; 12 fls. s.n., 348 pp.

LIMA, TOMAS DA ENCARNAÇAO COSTA E — *Oração em acção de graças pela conservação da vida do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Marquez de Pombal pelo exmo. e revmo. senhor D. Thomaz da Encarnação Costa e Lima Bispo de Pernambuco, e do Conselho de Sua Magestade na Igreja de N. S. da Madre de Deos do Recife. Em 21, de Janeiro de 1776. Lisboa na Regia Officina Typographica. Anno MDCCLXXVI* [1776].

20 × 14; 15 pp.

Esta *Oração* não vem citada nem por Inocêncio (vol. 7, p. 344), nem por Blake (vol. 7, p. 287) entre as obras de Tomás da Encarnação Costa e Lima.

O autor nasceu na Bahia em 1723, faleceu como bispo de Pernambuco em 1784.

Nas Memórias da Academia Pontificia estão impressos três trabalhos seus. (Vide: *Collectio Institutionem Academia Liturgicae Pontificiae.*

LIMA, TOMAS DA ENCARNAÇAO COSTA E — *D. Thomaz da Encarnação Costa e Lima, conego regrante de Santo Agostinho, por divina providencia Bispo de Pernambuco, do Conselho de Sua Magestade Fidelissima, &c. &c. Ao clero, e Povo de Pernambuco saude e benção... [s.l., s.impr., s.d.].*

30 × 20; 8 pp. Sem p. de rosto. A pastoral está datada de Olinda aos 13 de setembro de 1774.

LISBOA, BALTAZAR DA SILVA — *Discurso historico, politico, e economico Dos progressos, e estado actual da Filosofia Natural Portugueza, acompanhado de algumas reflexoens sobre o estado do Brazil. Offerecido A Sua Alteza Real O Serenissimo Principe Nosso Senhor pelo seu muito humilde vassalo Balthezar* [sic] *da Silva Lisboa. Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra, e Opposito aos lugares de Letras. Lisboa, Na Officina de Antonio Gomes. MDCCLXXXVI* [1786]. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

15 × 10; 2 fls. s.n., 68 pp.

Nas quarenta primeiras páginas o autor descreve o estado em que se encontram em Portugal e no Brasil os estudos de "filosofia na-

DISCURSO
HISTORICO, POLITICO,
E ECONOMICO
Dos progressos, e estado actual da Filozofia Natural Portugueza, acompanhado de algumas reflexoens sobre o estado do Brazil.
OFFERECIDO
A SUA ALTEZA REAL
O SERENISSIMO
PRINCIPE
NOSSO SENHOR
PELO
SEU MUITO HUMILDE VASSALLO
BALTHEZAR DA SILVA LISBOA
Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra, e Oppositor aos lugares de Letras.

LISBOA
NA OFFICINA DE ANTONIO GOMES.
M.DCC.LXXXVI.
Com Licença da Real Meza Censoria.

tural". Continua fazendo uma descrição do estado lamentável em que se acham a agricultura e a mineração no Brasil por falta de conhecimentos e de técnicas adequadas. Indica muitas riquezas que poderiam ser exploradas e aponta as correções que se devem introduzir na exploração das existentes.

LISBOA, BALTAZAR DA SILVA — *Riqueza do Brasil em madeiras de construcção e carpintaria. Offerecido a Sua Magestade Imperial por Balthazar da Silva Lisboa. Rio de Janeiro. Na Typographia Nacional. M.DCC.XXIII [1823]. Por Ordem Superior.*

20 × 14; 67 pp.

LISBOA, BALTAZAR DA SILVA — *Oração recitada na sala do curso juridico no Convento de S. Francisco da Imperial cidade de S. Paulo por occasião do anniversario do nascimento de Sua Magestade Imperial o Senhor D. Pedro I, pelo Dr. Balthazar da Silva Lisboa. Rio de Janeiro, Na Typ. Imperial e Nacional, 1828.*

20 × 14; 22 pp.

LISBOA, BALTAZAR DA SILVA — *Falla do Conselheiro Baltazar da Silva Lisboa Lente da Segunda Cadeira do 2.º Anno, do Curso Juridico da Cidade de São Paulo, na abertura de sua aula em 3 de março de 1829. Rio de Janeiro, Na Typographia Imperial e Nacional. 1829.*

20 × 15; 21 pp.

LISBOA, BALTAZAR DA SILVA — *Annaes do Rio de Janeiro, contendo a descoberta e conquista deste paiz, a fundação da cidade com a historia civil e ecclesiastica, até a chegada d'El-Rey Dom João VI; além de noticias topographicas, zoologicas, e botanicas: por Balthazar da Silva Lisboa, Doutor em Leis pela Universidade de Coimbra, Conselheiro Aposentado no Conselho da Fazenda.* [distico]. *Tomo I. Rio de Janeiro, Na Typ. Imp. e Const. de Seignot-Plancher e Ca., Rua d'Ouvidor. N. 95. 1834.*

7 vols. 20 × 13; Tomo I: XXVI, 406 pp., 1 fl. s.n. com erratas. Tomo II: 402 pp., 2 fls. s.n. com índice e erratas. Tomo III: 388 pp., 1 fls. s.n. com erratas. Tomo IV: 360 pp., 1 fl. s.n. com erratas. Tomo V: 401 pp., 1 fl. s.n. com erratas. Tomo VI: 418 pp., 2 fls. s.n. com índice e erratas. Tomo VII: 516 pp., 2 fls. s.n. com índice e erratas. Todos os tomos têm p. de ante-rosto.

Os vols. 2 a 7 desta obra rara e apreciada foram impressos em 1835.

LISBOA, JOAQUIM JOSÉ — *Joquino, e Tamira: versos pastoris de Joaquim José Lisboa, offerecidos ao senhor capitão João Pinto Gonçalves, no Rio de Janeiro. Lisboa. M.DCCCII [1802]. Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira. Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

15 × 10; 22 pp.

Contém uma "écloga", uma ode, uma colchea, três glosas e uma "silva heróica".

JOQUINO, E TAMIRA:

VERSOS PASTORIS

DE

JOAQUIM JOSE' LISBOA,

OFFERECIDOS

AO

SENHOR CAPITÃO

JOÃO PINTO GONÇALVES,

NO RIO DE JANEIRO.

LISBOA. M. DCCCII.

Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

DESCRIPÇÃO CURIOSA

DAS

PRINCIPAES PRODUCÇÕES,

RIOS, E ANIMAES DO BRAZIL,

PRINCIPALMENTE

DA

CAPITANIA DE MINAS GERAES,

POR

JOAQUIM JOSE' LISBOA,

ALFERES DO REGIMENTO REGULAR
DE VILLA RICA.

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA.

1804.

Por Ordem Superior.

LISBOA, JOAQUIM JOSÉ — *Descripção Curiosa das Principaes Producções, Rios, e Animaes do Brazil, principalmente da Capitania de Minas Geraes, por Joaquim José Lisboa, Alferes do Regimento Regular de Villa Rica. Lisboa, Na Impressão Regia. 1804. Por Ordem Superior.*

14 × 10; 62 pp., 1 fl. s.n. com errata.

No prefácio *Ao Leitor*, o alferes Lisboa diz que: "Não foi o desejo de me singularisar, que me moveu a descripção curiosa, que sahe á luz, nem tão pouco quiz ostentar na dificuldade da metrificação: foi o

desejo de insinuar a alguns amigos que tenho em Portugal, as differentes producções, que tem o Brazil, principalmente nos frutos, nos rios, e animaes; e por isso devo esperar a benignidade do Publico, pois ainda que a obra senão recommenda pela mediocridade da versificação, com tudo, a novidade do objecto, a explicação dos termos, e vocabulos desconhecidos, servirão até aos Sabios, para poderem melhor entender a linguagem daquelle Paiz, e comprehenderem a variedade da sua producção: em fim, poderá servir de abrir estrada a algum genio fecundo, e erudito, que queira com melhor methodo, e mais sublimes versos cantar do vasto Brazil a fertilidade".

Os versos vão apenas da p. 5 a 30. Seguem-se as notas (p. 31 a 62) interessantissimas comentando as "producções" do Brasil citadas nos versos que o próprio autor julgava mediocres.

LISBOA, JOAQUIM JOSÉ — *Lyras de Jonino Pastor do Serro, offerecidas ao senhor Antonio José Ferreira de Abreu, por Joaquim José Lisboa, Alferes do Regimento regular de Villa-Rica. Lisboa, Na Impressão Regia, Anno M.DCCC.VII* [1807]. *Com licença de Sua Alteza Real.*

15 × 10; 29 pp.

Inocêncio e Blake não citam esta obra. Martinho da Fonseca menciona-a (p. 212).

LISBOA, JOAQUIM JOSÉ — *Jonino de Aonia, lyras a ella offerecidas por Joaquim José Lisboa, Alferes do Regimento de Tropa de linha de Villa Rica, Capitania de Minas Geraes do Brazil, por Mercê de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor. Lisboa. M.D.CCC.VIII* [1808]. *Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira. Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

15 × 10; 15 pp.

LISBOA, JOAQUIM JOSÉ — *Ode offerecida ao Ill.mo, e Ex.mo Senhor Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, Moço Fidalgo com exercicio no Paço, nosso Senhor das honras de Nogueira, Coronel de Cavallaria, e Commandante da Divisão da Vanguarda do Exercito Transmontano, Por Joaquim José Lisboa, Alferes do Regimento de Tropas da linha de Villa Rica, Capitania de Minas Geraes do Brazil, por Mercê de S. A. R. o Principe Regente Nosso Senhor. Lisboa M.D.CCC VIII.* [1808]. *Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira. Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.*

15 × 10; 5 pp. incluindo a de titulo.

Contém uma ode e um sonêto. Existem três odes dedicadas a Francisco da Silveira Pinto da Fonseca, conde de Amarante: a primeira (que descrevemos acima), por Joaquim José Lisboa; a segunda impressa no Pôrto em 1809, assinada com as iniciais N. Q. S. e a terceira, publicada anônima, impressa em 1811 na Imprensa Régia de Lisboa e reimpressa na Bahia, por Silva Serva no mesmo ano. Esta última é de autoria de José de Paula Moraes Lauro Portugal, segundo Inocêncio (vol. 5, p. 86).

LISBOA, JOAQUIM JOSÉ — *Ode A Chegada de Sua Alteza Real o Principe Regente N. S. Ao Brazil, Figurando o Autor na mesma o seu desejo no acontecimento, que lhe augura como vassalo fiel, e grato ao mesmo Soberano Senhor. Offerecida á serenissima princeza a senhora Dona Carlota Joaquina. Por Joaquim José Lisboa, Alferes do Regimento de Tropa de Linha de*

Villa Rica, Capitania de Minas Geraes do Brazil. Lisboa. Na Impressão Regia. Anno 1810. Com licença.

15 × 10; 8 pp.

LISBOA, JOAQUIM JOSÉ — *A Protecção dos Inglezes: versos de Joaquim José Lisboa; Alferes do Regimento Regular de Villa Rica, Capitania de Minas Geraes, por Mercê de S. A. R. o Principe Regente N. Senhor, offerecidos ao Novo Corpo Militar Conimbricense. Impressa em Lisboa. Reimpressa no Rio de Janeiro. Na Impressão Regia. Anno 1810. Com licença.*

JONINO

DE

AONIA,

LYRAS

A ELLA OFFERECIDAS

POR

JOAQUIM JOSÉ LISBOA,

Alferes do Regimento de Tropa de Linha de Villa Rica, Capitania de Minas Geraes do Brazil, por Decret de S. A. R. o PRINCIPE REGENTE Nosso Senhor.

LISBOA. M. D. CCC.VIII.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

A PROTECÇÃO
DOS
INGLEZES.
VERSOS
DE
JOAQUIM JOSE' LISBOA;
Alferes do Regimento Regular de Villa Rica, Capitania de Minas Geraes, por Mercê de S. A. R. o Principe Regente N. Senhor,
OFFERECIDOS
AO
NOVO CORPO MILITAR
CONIMBRICENSE.
Impressa em Lisboa. Reimpressa no Rio de Janeiro.

NA IMPRESSÃO REGIA.
ANNO 1810.
Com licença.

15 × 10; 14 pp.

Ao pé da última página: "Vende-se na Loge [sic] de Paulo Martin filho por 320 reis, onde se achão Protecção á Franceza por 320 Embarque das Apaixonadas dos Francezes por 480".

Como se vê na p. de titulo êsses versos foram impressos pela primeira vez em Lisboa na Impressão Régia, 1808.

LISBOA, JOAQUIM JOSÉ — *Obras poeticas consagradas ás immortaes acções do Grande Wellington Visconde de Talavera, Barão do Douro, e General em Chefe do Exercito Alliado em Portugal: Por Joaquim José Lisboa, Alferes do Regimento de Tropa de Linha de Villa Rica, Capitania de Minas Geraes. Lisboa. Na Impressão Regia. Anno 1811. Com Licença.*

15 × 10; 12 pp.

Contêm dois sonetos, uma ode, uma glosa e um "*Dialogo entre hum Brazileiro e hum Francez*".

LISBOA, JOAQUIM JOSÉ — *Lyras Offerecidas ao Senhor João Anastacio Carvalhosa Henriques, Por Joaquim José Lisboa, Brazilience. Lisboa. Na Impressão Regia. Anno 1812. Com licença.*

15 × 10; 24 pp.

O alferes Lisboa publicou também um *Soneto ao illmo. sr. Alexandre José Ferreira Castilho...* impresso numa fôlha volante sem indicação de lugar e sem data.

LISBOA, JOSÉ DA SILVA — *Principios de Direito Mercantil e Leis de Marinha para uso da mocidade portugueza, destinada ao commercio, divididos em oito tratados elementares, contendo a respectiva legislação patria, e indicando as fontes originaes dos Regulamentos Maritimos das Principaes Praças da Europa. Por José da Silva Lisboa, Deputado, e Secretario da Meza de Inspecção da Agricultura, e Commercio da Cidade da Bahia. Lisboa, Na Regia Officina Typografica. Anno 1798. Com Licença de Sua Magestade.*

20 × 14; p. de titulo e 6 fls. s.n. com dedicatória e indice. XVII com *Prologo. Parte I*: 172 pp. *Parte II*: 2 fls. s.n. com meio titulo e indice, de 173 a 302. *Tomo II, Parte III*: 2 fls. s.n. com p. de meio titulo e indice, 139 pp. A p. [91] é p. de meio titulo com os dizeres: *Appendice das Formulas de apólices, e leis sobre seguros e materiais connexas.*

Primeira edição das três primeiras partes, ou tomo I.

LISBOA, JOSÉ DA SILVA — *Principios de Direito Mercantil, e Leis de Marinha para uso da mocidade portugueza, destinada ao commercio, divididos em oito tratados elementares, contendo a respectiva legislação patria, e indicando as fontes originaes dos regulamentos maritimos das Principaes Praças da Europa. De ordem De Sua Alteza Real, o principe regente nosso Senhor, por José da Silva Lisboa, deputado, e secretario da Meza da Inspecção da Agricultura, e Commercio da Cidade da Bahia. Tom. I. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCCI* [*1801*].

30 × 20; 6 fls. s.n. com p. de título, dedicatória, divisão da obra, ante rosto dos elementos de seguro marítimo e índices das 3 primeiras parte, IX com o prólogo, 280 pp.

Segue:

Principios de Direito Mercantil, e Leis de Marinha para uso da mocidade portugueza, destinada ao commercio. Tratado II. Do Cambio Maritimo. De Ordem de Sua Alteza Real... por José da Silva Lisboa... Tom. II. Lisboa, Na Impressão Regia. Anno 1803.

30 × 20; 74 pp.

Segue:

Principios de Direito Mercantil, e Leis de Marinha... Tratado III. Das Avarias. De Ordem de Sua Alteza Real... por José da Silva Lisboa... Tom. III. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCCI [*1801*].

30 × 20; 113 pp., 1 fl. s.n. com índice.

Segue:

Principios de Direito Mercantil, e Leis de Marinha... Tratado IV. Das Letras de Cambio. De Ordem de Sua Alteza Real... Tom. IV. por José da Silva Lisboa... Lisboa Na Typographia Chalcografica... Anno M.DCCCI [*1801*].

30 × 20; II, com o prólogo, 184 pp., 1 fl. s.n. com índice.

Segue:

Principios de Direito Mercantil, e Leis de Marinha... Tratado V. Dos Contractos Mercantis por José da Silva Lisboa... Tom. V. Lisboa: Na Impressão Regia. Anno 1819. Com Licença.

30 × 20; 1 fl. s.n. com o prólogo, 82 pp., 1 fl. s.n. com índice.

Segue:

Principios de Direito Mercantil, e Leis de Marinha... Tratado VI. Da Policia dos Portos, e Alfandegas. De Ordem de Sua Alteza Real... por José da Silva Lisboa... Tom. VI. Part. I e II. Lisboa: Na Impressão Regia. Anno 1819. Com Licença.

30 × 20; 160 pp., 2 fls. s.n. com índice.

Segue:

Principios de Direito Mercantil, e Leis de Marinha... Tratado VII. Dos Tribunaes, e Causas de Commercio por José da Silva Lisboa... Tom. VII. Lisboa: Na Impressão Regia. Anno 1819. Com Licença.

30 × 20; 86 pp., 1 fl. s.n. com índice.

Os vols. foram reimpressos em separado diversas vêzes até 1868. Em 1874, Cândido Mendes de Almeida publicou, em dois volumes, uma edição crítica.

LISBOA, JOSÉ DA SILVA — *Principios de Economia Politica, para servir de introducção á Tentativa Economica do Author dos Principioios de Direito Mercantil. Lisboa, Na Impressão Regia, 1804. Por Ordem Superior.*

21 × 15; X, 202 pp., 1 fl. s.n. com errata.

LOBATO, JOSÉ PEREIRA — *Nilo Celestial, que dividido em sette bocas, e sette colloquios, Pelos sette Passos do verdadeiro Nilo Christo N. S. Corre Ao Mar de Grandeza da Soberana Magestade O Serenissimo Senhor Dom José I. consagrado Pelo P. José Pereira Lobato, Bacharel formado na faculdade dos Sagrados Canones pela Universidade de Coimbra, natural do Reciffe de Pernambuco. Leva no fim huma devoção muito util para pedir a Deos vertude da Castidade. Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora. Anno de ..... M.DCC.XLIV* [1744]. *Com todas as licenças necessarias.*

16 × 10; 20 fls.

José Pereira Lobato nasceu em Recife, formou-se em Coimbra em 1753. Esse autor não é citado nem por Inocêncio nem por Blake.

M

MACEDO, MANOEL DE — *Politica Religiosa que traduzio de castelhano em Portuguez. O P. Prègador Geral Fr. Manoel de Lima da Ordem dos Eremitas de S. Agostinho; e que reimprime terceyra vez de bayxo da Protecção da Excellentissima Senhora D. Joanna de Menezes Filha do Excellentissimo Senhor Almotacer Mór do Reyno &c. Lucas da Sylva de Aguiar Mercador de Livros.* [*s. l., s.d.*].

10 × 7; 8 fls. s.n. com dedicatória e licenças, 112 pp.

Inocêncio 16-257.

O Pe. Manoel de Macedo nasceu em Olinda em 1603. Foi capelão da duquesa de Mantua, governadora de Portugal. Exilado para a Índia durante a Restauração, faleceu em Angola na viagem de volta. Publicou em espanhol a *Política religiosa, y carta de un padre a un hijo* (Saragoça, 1633). Essa obra foi traduzida para o português por Fr. Manoel de Lima. Da primeira edição não se conhece nenhum exemplar. As licenças estão datadas de 1720.

MACHADO, SIMÃO FERREIRA — *Triunfo Eucharistico, exemplar da Christandade Lusitana em publica exaltação da Fé na solemne Trasladação do divinissimo Sacramento da Igreja da Senhora do Rosario, para hum novo Templo da Senhora do Pilar em Villa Rica, Corte da Capitania das Minas. Aos 24. de Mayo de 1733. Dedicado á soberana senhora Do Rosario pelos irmãos pretos da sua irmandade, e a instancia dos mesmos exposto á publica noticia Por Simam Ferreira Machado natural de Lisboa, e morador nas Minas. Lisboa Occidental. Na Officina da Musica, de baixo da protecção dos Patriarchas São Domingos, e São Francisco. ..... M.DCC.XXXIV* [*1734*]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 14 fls. s.n. com p. de ante rosto, 1 xilografia de N. S. do Rosário, fôlha de rosto em prêto e vermelho, dedicatória à "Soberana Senhora" assinada "Os Irmãos Pretos da vossa Irmandade do Rosario" e licenças; 31 pp., 1 xilografia do SS. Sacramento, e o seguinte título em p. inteira:

Narração de toda a ordem, e magnifico apparato da Solemne Trasladação do eucharistico Sacramento da Igreja Da Senhora do Rosario para hum novo templo de nossa senhora do Pilar Matriz, e propria morada do divino sacramento em Villa Rica Corte da Capitania das Minas Aos 24. de Mayo de 1733.

Essa Narração vai da p. 37 à última numerada 125. Termina a obra uma xilografia: a santa num pedestal.

A obra é dividida em duas partes. Na primeira, a "*Previa allocutoria*", o autor faz uma longa digressão sôbre as Minas Gerais: "... A exuberante copia do ouro destas minas deu logo um estrondoso brado, cujos eccos soarão nos mais distantes, e reconditos seyos de toda a America; alterárão a muitos moradores do Brasil a cultura dos campos; fizerão outros vacilantes,... Os mesmos eccos, levados nas azas da fama sobre os mares, voárão a Europa foram ouvidos em Portugal com attençoens de estranha novidade e alvoroços de alegria; nos Reynos de estrangeiros com esperança de utilidade, e mayor inveja da fortuna... Vio-se em breve tempo transplantado meyo Portugal a este Emporio, já celebre por todo o Mundo, e vião

TRIUNFO
EUCHARISTICO,
EXEMPLAR DA CHRISTANDADE LUSITANA
em publica exaltaçõ da Fé na solemne Trasladaçõ
DO DIVINISSIMO
SACRAMENTO
da Igreja da Senhora do Rosario, para hum novo Templo.
DA SENHORA DO PILAR
EM
VILLA RICA,
CORTE DA CAPITANIA DAS MINAS.

Aos 24. de Mayo de 1733.

DEDICADO A SOBERANA SENHORA
DO ROSARIO
PELOS IRMÃOS PRETOS DA SUA IRMANDADE,
e a instancia dos mesmos expõe á publica noticia
Por SIMAM FERREIRA MACHADO
natural de Lisboa, e morador nas Minas.

LISBOA OCCIDENTAL.
NA OFFICINA DA MUSICA, DEBAIXO DA PROTECCAO
dos Patriarchas Saõ Domingos, e Saõ Francisco.

M.DCC.XXXIV.
Com todas as licenças necessarias.

os que vinhão, tão desempenhada a esperança, que foy necessario hum rigoroso, e Real Decreto para atalhar a corrente do concurso: ..."

Mais adiante fala na descoberta da diamantes na "era de mil setecentos e trinta" que "a Asia julga com espanto e sentimento; Europa com utilidade, e inveja; Portugal com gloria e segurança..." Fala da riqueza e opulencia de Ribeirão do Carmo e Villa Rica... "situada no centro de todas as Minas; aonde ficão as distancias sem queixa iguaes a todos, para os requerimentos da justiça e expedição de interesses..."

O autor explica em seguida que "tinhão os interesses, e os annos augmentado tanto o numero de moradores" que se fêz necessário construir nôvo Templo.

Vem então, com página de rosto, a "Narração" dos festejos que se fizeram por ocasião da translação do Sacramento para a nova igreja matriz.

A descrição das festas é feita com minuciosidade e no estilo grandiloqüente de Simão Ferreira Machado. O luxo da indumentária dos personagens alegóricos (os quatro ventos, danças de *Turcos e Christãos*, os sete planêtas, ninfas, estrô-

las etc.) é descrito nos seus menores detalhes. Seguiram a procissão tôdas as Irmandades, o conde de Galveas "com toda a Nobreza militar, e literaria da Vila, e de outras partes, e o Nobre Senado da Camera". Houve fogo de artifício, "tres dias de cavalhadas, tres dias de comedias de noite, tres de touros de tarde". As comédias que se representaram foram: *El secreto a voces*, *El Principe prodigioso* e *El Amo criado*. "Os tres dias de Touros foram divididos a dous insignes Cavalleiros... o Alferes de Dragoens João Vieira Carneiro... e Francisco da Silva Machado". Houve mais "excellentes serenatas de boas musicas".

Ferreira Machado termina dizendo que "não ha lembrança, que visse o Brasil, nem consta que se fizesse na America acto de mayor grandeza... nestas... circunstancias se fizerão tão superiores a todas as naçoens do mundo os moradores de Ouro Preto, que só com pasmos, e admiraçoens se podem dignamente applaudir...".

Os sermões foram pregados por Manoel Freire Batalha, natural de Lisboa, visitador do bispado do Rio de Janeiro, que deixou impressos dois sermões pregados em Sabará e em Lisboa, êste último por ocasião da profissão de duas freiras naturais de Vila Rica; pelo padre Diogo Soares, S. J., o famoso cartógrafo que estava de passagem por Minas levantando mapas e pelo padre José de Andrade e Mornes que, mais tarde, iria tomar parte ativa nas festividades realizadas em Mariana por ocasião da criação do bispado (vide Silva, Francisco Ribeiro da: *Aureo Throno Episcopal*... 1749).

O *Triunfo Eucharistico* é o primeiro documento impresso que se tem sôbre êsses festejos profano-religiosos tão falados em Minas Gerais no tempo do seu esplendor. A referência que se faz à música é de grande importância como notou Curt Lange, o "descobridor" da música barrôca mineira.

O *Triunfo Eucharistico* faz parelha com o *Aureo Throno Episcopal* (vide Silva, Francisco Ribeiro da). Foram reimpressos em fac-símile por Affonso Ávila acompanhados de longo estudo e notas eruditas com o título de *Resíduos seiscentistas em Minas*. Belo Horizonte, Centro de Est. Mineiros, 1965-67, 2 vols.

MACIEL, MANOEL DE ALMEIDA — *Emmanuelis Almeidae Macielii in Gymnasio Bahiensi; regii philosophiae professoris Oratio in solemni studiorum instauratione publice habita postridie Kal. Martii Anni (ɔIɔ) CCXXV. Olisipone, Ex Typographia Regia Anno (ɔIɔ) ... CCLXXV* [1775]. *Cum facultate Regiae Curiae Censoriae.*

21 × 15; 28 pp.

É uma das únicas orações de sapiência, pronunciada no Brasil, que foi impressa.

EMMANUELIS ALMEIDÆ
MACIELII
IN GYMNASIO BAHIENSI
REGII PHILOSOPHIÆ PROFESSORIS
ORATIO
IN SOLEMNI STUDIORUM INSTAURATIONE
PUBLICE HABITA
POSTRIDIE KAL MARTII
ANNI CIↃCCLXXV.

OLISIPONE
EX TYPOGRAPHIA REGIA.
ANNO CIↃCCLXXV.
Cum facultate Regiæ Curiæ Censoriæ.

MACIEL, MANOEL DE ALMEIDA — *Sermão em acção de graças pelos felices desposorios dos serenissimos senhores D. José, e D. Maria Francisca Benedicta, Principes da Beira, prégado em a Sé metropolitana da Bahia em o dia 15 de Agosto de 1777, Tendo celebrado a Missa Pontificalmente com benção Papal, e Te Deum solemnissimo o excellentissimo, e reverendissimo senhor D. Joaquim Borges de Figueiredo arcebispo metropolitano do Brazil pelo padre Manoel de Almeida Maciel, mestre escola da mesma Sé. Lisboa Na Regia Officina Typografica anno M DCC LXXVII* [1777]. *Com Licença da Real Meza Censoria.*

21 × 15; 19 pp.

Blake 6-6.

O autor nasceu na Bahia.

MADRE DE DEÚS, GASPAR DA — *Memórias para a Historia da Capitania de S. Vicente, hoje chammada de S. Paulo, do Estado do Brasil publicadas de Ordem da Academia R. das Sciencias por Fr. Gaspar da Madre de Deos, Monge Benedictino, e Correspondente da mesma Academia. Lisboa: Na Typografia da Academia 1797. Com licença de S. Magestade.*

20 × 14; fl. de ante-rosto, fl. de rosto, 1 fl. s.n. "Artigo... das Actas da Academia...", 1 fl. s.n. com índice; 242 pp.

MADRE DE DEUS, GASPAR DA — *Memorias para a historia da Capitania de S. Vicente hoje Provincia de S. Paulo do Imperio do Brasil por Fr. Gaspar da Madre de Deos natural da mesma provincia, monge benedictino, e correspondente da academia real das sciencias em Lisboa publicadas em 1797 seguidas do Diario da Navegação da Armada que foi á terra do Brasil em 1530 escripto por Pedro Lopes de Sousa e publicado em 1839 em Lisboa por Francisco Adolfo de Varnhagen, socio da academia real das sciencias de Lisboa, e do instituto historico e geographico brasileiro, &c. &c. &. Rio de Janeiro, Typ. de Agostinho de Freitas Guimarães & Ca, rua do Sabão No. 135. 1847.*

20 × 14; 222 pp., 1 fl. s.n. com bibliografia. Segue-se, com página de rosto e a mesma imprenta, o *Diário da Navegação*: XXIV, 111 pp., mais 1 p. de índice no final.

Além desta segunda edição as *Memórias* tiveram muitas outras.

[MADRE DE DEUS, MANOEL DA] — *Summa triunfal da nova, e grande celebridade do glorioso, e invicto martyr, o beato Gonçalo Garcia, pelos homens pardos de Pernambuco, dedicado ao Sr. Capitão José Rebello de Vasconcellos pelo seu autor Soterio da Silva Ribeiro, com a collecção de varios folguedos e danças e a oração panegyrica que recitou o padre Frei Antonio de Santa Maria Jaboatam na igreja do Sacramento de Pernambuco no dia 1 de Maio de 1745. Lisboa, Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha nossa Senhora. Anno de MDCCLIII* [1753]. *Com as licenças necessarias.*

20 × 15; p. de ante-rosto, de rosto, 2 fls. s.n. com dedicatória, 164 pp.

Blake 6-153. Inocêncio 6-43.

Jaboatão (*Orbe serafico*, p. 234) diz que o autor era "Natural da Cidade da Bahia, e professo no convento da Villa de Iguaraçu em Pernambuco a 5 de Mayo de 1745 em idade de 21 annos incompletos. Por molestia, que padeceu nos primeiros annos de Religioso, não continuou os Estudos mayores..." Brito

SUMMA TRIUNFAL

DA NOVA, E GRANDE CELEBRIDADE

do Glorioſo, e invicto Martyr

S. GONÇALO GARCIA:

Dedicada, e offerecida ao Senhor Capitaõ

JOZE' RABELLO DE VASCONCELLOS,

POR SEU AUTOR

SOTERIO DA SYLVA RIBEIRO:

Com huma Colleçaõ de varios folgedos, e danças, Oraçaõ Panegirica, que recitou o Doutiſſimo, e Reverendiſſimo Padre

Fr. ANTONIO DE SANTA MARIA JABOATAM,

Religioſo Capucho da Provincia de Santo Antonio do Brazil,

Na Igreja dos Pardos da

SENHORA DO LIVRAMENTO,

Em Pernambuco no primeiro de Mayo do anno de 1745.

LISBOA.

Na Officina de PEDRO FERREIRA, Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha noſſa Senhora.

Anno de M.DCC.LIII.

Com todas as licenças neceſſarias.

Aranha, corrigindo erradamente Inocêncio (vol. 16, p. 258) coloca a *Summa triunfal* entre as obras de Manoel da Madre de Deus Bulhões. Como indica Jaboatão, foi publicada com o nome de Sotério da Silva Ribeiro.

A *Summa Triunfal* é uma relação dos festejos que os "Homens pardos" do Recife realizaram em primeiro de maio de 1745 em honra do Beato Gonçalo Garcia. Nas primeiras páginas o autor, Frei Manoel da Madre de Deus, conta que foram as jesuitas que deram a notícia da existência do beato, natural da India, e portanto de "côr parda". Mas, continua o autor,

"pouco mais de trinta anos que indo deste Pernambuco ao Reino de Portugal um homem pardo por nome Antonio Ferreira, no regresso trouxe consigo uma pequena imagem do Beato Gonçalo Garcia com a noticia que la elle lhe derão de ser o Santo da sua mesma côr e acidente". Por morte de Antônio Ferreira a imagem passou por diversos proprietários e acabou no oratório do sindico dos religiosos de Santo Antônio do Recife. Como muita gente duvidasse que o Beato Gonçalo Garcia tivesse sido de fato de côr parda, consultaram Fr. Antônio de Santa Maria Jaboatão que confirmou o fato e explicou que sendo o santo natural da India "tinha da côr parda tudo aquilo que bastava para que elles [os mulatos do Recife] o pudessem ter por santo da sua côr e acidente". Os mulatos "resolutos pois, e deliberados por isso a pôr em execução o culto do santo Gonçalo Garcia". Resolveram então organizar grandes festejos em honra do beato, festejos êsses descritos nesta obra.

O volume compõe-se de três partes: a primeira (p. 1 a 63) descreve as festividades. A segunda (p. 65 a 75) tem o titulo de *Descriçam Metrica da vida e martyrio do Glorioso Martyr S. Gonçalo Garcia*. A terceira contém as poesias recitadas no domingo 19 de maio de 1745 na "academia" que se reuniu após os festejos sob a presidencia do M. R. Dr. José Correa de Melo para encerrar as festividades. Abre essa parte uma *Oraçam Academica* em versos seguida de diversas poesias, algumas assinadas outras anônimas. A maior parte delas são glosas de um "mote geral":

> Foy Gonçalo de Jesus
> Tão perfeito imitador
> Que acabou por seu amor
> Tambem com morte na Cruz

As últimas poesias são sôbre "assumptos Academicos particulares", isto é, elogiam ou ilustram uma das virtudes ou um episódio da vida do beato. Terminam a obra uma silva e uma décima. Os autores que assinaram suas composições são: José Correa de Melo, Inácio Ribeiro Noyal, Manoel Ribeiro, Manoel Félix da Cruz, Francisco de Sousa Magalhães, Felipe Neri da Trindade, Inácio Duarte, Antônio Planger Aranha, Francisco Soares e Silva, Filipe Benicio [Barbosa], Antônio Boya Benavide, Antônio Pereira e o Capitão Francisco de Sales e Silva.

A oração panegirica que recitou Fr. Antônio de Santa Maria Jaboatão, mencionada na página de rosto, não vem impressa na obra. As festividades, descritas com tôda a minúcia, foram compostas de missa solene, cortejo, procissão com carros alegóricos e triunfais, salvas etc. Representaram-se as seguintes comédias: *La fiança satisfexa, No ay Reino como de Dios* e *Ator e Aquiles*. Encerrando a descrição o autor diz: "a festividade foi a mais rija que segundo opinião mais ajustada ha muito se viu em o Pernambuco Paiz..."

MADRE DE DEUS, MANOEL DA *vide* Bulhões, Manoel da Madre de Deus.

MAGALHAES, FRANCISCO GONÇALVES DE *vide* Meneses, Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão parnambucana*.

MAGALHAES, MANOEL DE SOUSA *vide* Meneses, Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão parnambucana*.

MANIFESTO DO PRINCIPE REGENTE *vide* Andrada e Silva.

MARILIA DE DIRCEO *vide* Gonzaga, Tomás Antônio.

MASCARENHAS, INACIO MANOEL DA COSTA — *Oração funebre, panegyrica e historica nas reaes exequias, que celebraram os Irmãos da*

Veneravel Irmandade do Principe dos Apostolos S. Pedro, da Cidade do Rio de Janeiro. A instancia do excellentissimo, e reverendissimo senhor D. Fr. Antonio do Desterro. Bispo da mesma Cidade, seu perpetuo Protector, A saudosa memoria do serenissimo, e fidelissimo senhor rey de Portugal D. João V. Recitada e offerecida a Elrey Nosso Senhor, D. Joseph I. Pelo M. R. Doutor Ignacio Manoel da Costa Mascarenhas, Vigario Collado da Parochial de N. Senhora da Candellaria, Examinador Synodal, natural da mesma cidade. No dia 26 de Fevereiro de 1751. Lisboa: Na Officina dos Herd. de Antonio Pedroso Galram: Anno de M.DCC.LI [1751]. Com todas as licenças necessarias.

20 × 14; p. de rosto e 9 fls. s.n. com dedicatória e licenças, 22 pp.

Blake 3-276.

A licença do Santo Oficio está assinada por F. José Pereira de Santa Ana e a do Paço por Inácio Barbosa Machado.

Blake cita esta *Oração* com a data de 1752 e diz: "parece-me que houve uma edição de 1751". A data citada por êle está errada, a que lhe parece que existe é a certa.

Inácio Manoel da Costa Mascarenhas, filho de Gonçalo da Costa Ramos, nasceu no Rio de Janeiro, em 1695 e faleceu em 1762. Entrou para a Universidade de Coimbra em 1718. Formou-se em cânones em 1721. Além desta *Oração Fúnebre* pronunciada nas exéquias de D. João V, no Rio de Janeiro, existe dêsse autor uma carta a Manoel Tavares de Sequeira e Sá, secretário da Academia dos Seletos, impressa nos *Júbilos da América*.

MASCARENHAS, INACIO MANOEL DA COSTA *vide também* Sá, Manoel Tavares Sequeira e: *Júbilos da América*.

MASCARENHAS, MANOEL DE BARBUDA E FIGUEIREDO vide Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*.

MASSAC *vide* Veloso, José Mariano da Conceiço.

MENDONÇA, FRANCISCO ALVARES DE PINA BANDEIRA E *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*.

MATOS, EUSÉBIO DE — *Ecce Homo. Practicas pregadas no collegio da Bahia as sestas feiras á noite, mostrandose em todas o Ecce Homo: pello Padre Eusebio de Mattos, Religioso da Companhia de Iesus, Mestre de Prima na sagrada Theologia. Offerecidas ao senhor Bento de Beia de Noronha, Inquisidor Apostolico do Sancto Officio*

ECCE HOMO.

PRACTICAS

PREGADAS

NO COLLEGIO DA BAHIA AS seſtas feiras á noite, meſtrandoſe em todas o *Ecce Homo*: pello Padre Euſebio de Mattos, Religioſo da Companhia de Ieſus, Meſtre de Prima na ſagrada Theologia.

Offerecidas

AO SENHOR

BENTO DE BEIA DE NORONHA,

Inquiſidor Apoſtolico do Sancto Officio da Inquiſição de Lisboa, & Conego Prebendado na Sé desta Cidade, &c.

LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXVII.

Com todas as licenças neceſſarias.

da Inquisição de Lisboa, & Conego Prebendado na Sé desta Cidade, &c. Lisboa, Na Officina de Ioam da Costa. M.DC.LXXVII [1677]. *Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14; 1 fl. s.n. com dedicatória, 73 pp., 1 fl. s.n. com licenças.

Serafim Leite 8-360. Blake 2-308. É o mais célebre dos sermões de Eusébio de Matos e considerado clássico. Laudelino Freire reimprimiu-o na *Estante Clássica*. Foi publicado por Jorge de Goes que assina a Dedicatória. É dividido em seis práticas: *Dos Espinhos, da Purpura, Das Cordas, Da Cana, Das Chagas* e *Do titulo de homem.*

MATOS, EUSÉBIO DE — *Sermam de soledade, e lagrimas de Maria Santissima Senhora Nossa pregado Na Sé da Bahia Metropoli* [sic] *do Brasil no anno de 167*4. *Pelo M. R. P. M. Fr. Eusebio da Soledade. Religioso de N. S. do Monte do Carmo na Provincia do Brasil, Lente de Prima da Sagrada Theologia na mesma Cidade. Mostrou no fim o Santo Surio. Dedicado a Pedro Sanches Farinha do Concelho de Sua Alteza, e seu Secretario das Merces, & Expediente, Alcaide Mór, & Capitão Géral da Ilha Graciosa, Commendador da Ordem de Christo. Lisboa. Na Officina de Miguel Manescal. M.DC.LXXXI* [1681]. *Com as licenças necessarias.*

20 × 14; 23 pp. Texto em 2 colunas.

Como se sabe Eusébio de Matos deixou a Companhia de Jesus e entrou para a Ordem de N. S. do Carmo com o nome de Fr. Eusébio da Soledade.

MATOS, EUSÉBIO DE — *Oraçam Funebre nas exequias do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Estevam dos Santos Bispo do Brasil Celebradas na Sé da Bahia em 14. de Julho de 1672. Disse-a o P. M. Eusebio de Mattos da Companhia de Jesus. Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarca. Anno de M. DCC.XXXV* [1735]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 54 pp.

MATOS, EUSÉBIO DE — *Sermoens do Padre Mestre Fr. Eusebio de Mattos, Religioso de N. S. do Carmo da Provincia do Brasil. Primeira Parte. Lisboa. Na Officina de Miguel Deslandes, Impressor de Sua Magestade. Anno 169*4. *Com todas as licenças necessarias. A custa de Antonio Leyte Pereyra, Mercador de Livros.*

20 × 14, 11 fls. s.n. com dedicatória, prólogo, licenças e índice, 410 pp. (índice de 377 ao fim).

Estes Sermões foram publicados pòstumamente. Só apareceu esta parte contendo 15 sermões. Foram impressos segundo borrões deixados pelo autor.

Varnhagen parece ter sido o primeiro a notar (*Florilegio*, vol. 1) que nos manuscritos das obras de Gregório de Matos existiam muitas poesias de seu irmão Eusébio. Publicou-as como "litigiosas entre os dois irmãos Gregorio e Eusebio de Matos". Sem querer entrar na questão o padre Serafim Leite (*Hist. Comp. de Jesus*, vol. 8, p. 361) é de opinião que uma delas "Ao Ecce Homo", é de Eusébio de Matos, como sugeriu Varnhagen. Parece-lhe também que é do mesmo autor um sonêto em louvor de Simão de Vasconcelos publicado nas pp. preliminares da *Vida do veneravel padre José de Anchieta* com o título: "Hum engenho ao autor do livro" cujo primeiro verso é o seguinte: *Nesta celebre empreza que tomastes,*.

Varnhagen corrige um engano no *Postilhão de Apolo* confundindo dez

SERMAM

DE SOLEDADE, E LAGRIMAS DE

MARIA SANTISSIMA SENHORA NOSSA

PREGADO

Na Sè da Bahia Metropoli do Brasil no anno de 1674.

Pelo M.R.P.M.Fr. EUSEBIO DA SOLEDADE, Religioso de N.S.do Monte do Carmo na Provincia do Brasil, Lente de Prima da Sagrada Theologia na mesma Cidade.

Mostrou no fim o Santo Sudario.

DEDICADO

A

PEDRO SANCHES FARINHA

DO CONCELHO DE SUA ALTEZA, E SEU Secretario das Merces, & Expediente, Alcaide Mór, & Capitão Géral da Ilha Graciosa, Commendador da Ordem de Christo.

LISBOA.
Na Officina de MIGUEL MANESCAL.

M. DC. LXXXI.
Com todas as licenças necessarias.

estâncias de Vieira Ravasco com outras de Eusébio de Matos. Vide Moraes, José Angelo de: *Postilhão de Apolo.*

MATOS, FRANCISCO DE — *Vida Chronologica de S. Ignacio de Loyola, Fundador da Companhia de Jesus, offerecida ao illustrissimo senhor arcebispo da Bahia Dom Sebastião Monteyro da Vide pelo Padre Francisco de Mattos, da mesma Companhia, d Provincia do Brasil. Lisboa Occidental, Na Officina de Pascoal da Sylva, Impressor de Sua Magestade. M.DCCXVIII .... [1718]. Com todas as licenças necessarias.*

30 × 21; p. de rosto impressa em prêto e vermelho, 33 fls. s.n., 585 pp. em 2 colunas, 6 gravuras e um retrato do arcebispo da Bahia Sebastião Monteiro da Vide.

Esta obra, escrita na Bahia pelo famoso jesuíta português da Província do Brasil, Francisco de Matos, não poderia deixar de figurar nesta bibliografia pelo fato de conter diversas composições em prosa e em verso de autores brasileiros.

As censuras da Ordem e longos elogios ao autor estão assinados pelos brasileiros Gaspar de Faria e Angelo dos Reis e também por Luís de Carvalho, nascido no Pôrto, todos jesuítas da Província do Brasil. A licença para a impressão foi excepcionalmente dada na Bahia (por ordem especial do Prepósito Geral, padre Miguel Tamburino) pelo Provincial Estanislau de Campos, natural de S. Paulo.

A edição foi custeada pelo arcebispo da Bahia, D. Sebastião Monteiro da Vide. Essa iniciativa explica o fato de muitas das composições impressas nas páginas preliminares terem sido escritas em sua honra e do livro conter seu retrato.

As composições mais importantes são:

a) *In vitam D. Ignatii de Loyola... à R. P. Francisco de Mattos... super elucubratam consecratamque... D. Sebastiano Monteyro à Vide... Poema.*

O poema, em 344 hexâmetros, em honra de Santo Inácio, Francisco de Matos e D. Sebastião Monteiro da Vide, está assinado por Lourenço de Araújo, nascido na Bahia em 1676 e falecido na mesma cidade em 1745.

b) *Elogium*

O elogio, em versos latinos, de D. Sebastião está assinado por Gaspar de Faria, que nasceu na Bahia em 1672 e aí faleceu em 1739.

c) *Ode*

A ode latina dedicada a D. Sebastião é de Angelo dos Reis, o pregador sergipano cujos sermões vão mencionados nesta bibliografia.

d) *A imagem de... D. Sebastião... Elogio sobre as que Sua Illustrissima mandou fazer de seus veneraveis antecessores.*

O elogio é do Pe. Luís de Carvalho, nascido no Pôrto.

e) *Argumento Gratulatorio do Arcebispado da Bahia, que em obsequio do seu dignissimo Prelado faz publico hum singular estimador das suas acções entre os muytos, que tem neste Estado.*

O *Argumento* está assinado pelo Pe. Prudêncio do Amaral, nascido no Rio de Janeiro, cujo poema sôbre o açúcar vem descrito nesta bibliografia.

f) *Oratio panegyrica sub effigie... D. Sebastiani Monterii a Vide describenda.*

Esta oração panegírica é do Pe. João Antônio Andreoni, o Antonil, autor da *Cultura e Opulencia do Brasil...*

MATOS, JOSÉ FERREIRA DE — *Diario historico das celebridades, que na Cidade da Bahia se fizerão em acção de graças pelos felicissimos casamentos dos Serenissimos Senhores Principes de Portugal, e Castella, dedicado ao Illustrissimo Senhor Arcebispo da Bahia D. Luis Alveres de Figueyredo, metropolitano dos estados do Brasil, Angola e S. Thomé, do Conselho de Sua Magestade, &c. Escritto pelo licenciado Joseph Ferreyra de Mattos thesoureyro mór da mesma Sé da Bahia. Lisboa Occidental: Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio. M DCCXXIX* [1729]. *Com todas as licenças necessarias.*

21 × 14; 8 fls. s.n., 124 pp. O *Diario historico*... vai até a p. 61. A *Acção de graças* começa na p. 63 e vai até a p. 67. A p. [68] contém o seguinte título: *Sermão na acção de graças, que na Sé da Cathedral da Bahia se celebrou pelos felicissimos casamentos dos Serenissimos Senhores Principes, de Portugal, e Castella, dedicado ao illustrissimo senhor arcebispo da Bahia D. Luis Alveres de Figueyredo, metropolitano dos estados do Brasil, Angola, e S. Thomé, do Conselho de Sua Magestade, &c. Prégou-o O Doutor Sebastião do Valle Pontes, da Relação Ecclesiastica, Provisor, e Vigayro géral do Arcebispado.*

Inocêncio (vol. 4, p. 33) diz que o autor era natural de Lisboa. Desta obra interessantissima o barão de Ramiz de Galvão diz o seguinte (*Anais da Bibl. Nac.*, vol. 2, p. 139): "Este opusculo é sem dúvida curioso pelo que diz a respeito á antiga séde do governo Brazil-colonia". Do estado da catedral nos diz Ferreira de Matos logo em sua dedicatória ao arcebispo: "Vejo com grande consolação minha os ornamentos, com que Sua Magestade faz resplandecer grandemente esta Cathedral; vejo o grandioso orgam, que o mesmo Serenissimo Senhor se dignou mandar fazer com especial preceyto de que fosse magnifico; vejo finalmente dourados os tres tectos d'esta cathedral, e com finissimas pinturas historiados os principaes Passos, e milagres da vida de Christo Senhor Nosso: obra do generozo animo do nosso Reverendo Deão Sebastião do Valle Pontes, na qual liberalmente dispendeu dezoyto mil cruzados; e com estes lusidos, vistozos, e gravissimos ornamentos, e sonora harmonia se excitava em mim o dezejo de ver cada vez mais affermoseada esta caza de Deos. E instruido assim com estes riquissimos paramentos, parecia-me que no tempo prezente com a chegada do relogio, que esperavamos por horas, conforme o mesmo Senhor tem disposto, só me faltava ver um modelo pratico da armação de tão proporcionado Templo"...

"Seguem os tres sonetos de Henrique de Sousa Freire, e começa logo o *Diario*. Da leitura dêste se deduz: que as festas começaram na Bahia no dia 23 de julho e só vieram a acabar a 20 de agosto, sendo:

dia 23 — Solemne publicação dos festejos que se preparavam;

dia 25 — Comprimento feito ao vice-rei, em palacio, pelas corporações e pessoas mais gradas da capital: banquete official dado pelo mesmo vice-rei: comprimento do cabido ao prelado; repiques, salvas, e vistosas luminarias; serenata em palacio;

dia 26 — Repiques, salvas, luminarias, e serenata;

dia 27 — Festejos identicos ao da vespera, e mais: a festa das Onze Mil Virgens feita pelos estudantes da cidade;

dia 28 — Repiques e luminarias; á noite, em palacio e na presença do vice-rei; "um alegre divertimento musico das cantigas, e modas da terra, de que he abundante este paiz".

"Neste dia se publicaram duas cartas pastoraes do arcebispo d. Luiz Alvares de Figueiredo.

dias 29 e 30 — Repiques, salvas e serenatas; e no dia 30 — distribuição de esmolas pela pobreza da Bahia;

dia 31 — Solemnissima e apparatosa acção de graças na cathedral; á tarde — sermão pelo rev. dr. Sebastião do Valle Pontes.

dia 1.º de Agosto — Procissão allegorica, que saindo da Sé percorreu algumas praças e ruas da cidade, adornadas com porticos, arcos triumphaes &c. para este fim.

"Esta procissão precedida de 3 figuras emblematicas (America, Portugal e Castella) se compunha de 8 procissões parciaes, cada uma com suas dansas, confrarias e andores. Accompanharam-na todas as corporações civis e ecclesiasticas da Bahia, o proprio arcebispo e o vice-rei.

"A tarde, no terreiro da Sé, dansas e cantigas do *bayle do Casto Joseph*, que fizera parte de uma das procissões parciaes.

dia 5 — Representação da primeira comedia — *Los Juegos Olympicos*, com uma *loa* de cinco figuras;

dia 8 — Representação da comedia — *La fuerça del natural*, com uma loa de cinco figuras;

dia 10 — Repr. da terceira comedia — *Fineza contra fineza*, com uma *loa* de seis figuras;

dia 13 — Repr. da quarta comedia — *El Monstro de los Jardines*, com uma *loa* de cinco figuras;

dia 16 — A quinta comedia — *El Desden con el Desden*, com uma *loa* de sete figuras;

dia 20 — A sexta e ultima comedia — *La fiera, el Rayo, y la Piedra*, com uma *loa* de nove figuras".

MEDECINA THEOLOGICA *vide* Franco, Francisco de Melo.

MEDEIROS, JOSÉ JOAQUIM VIDIGAL DE — *Tentamen Medicum De Faciei Erysipelate, Quod tuebitum Auctor, Josephis-Joachinus Vidigal De Medeiros, Rio-Janeriensis in Brasilia, Artium Magister, et jam dudum medicinae alumnus. Pro Baccalaureatus gradu consequendo. Monspelii, Ex Typis Tournel patris & filii, Universitatis medicinae Typographorum & Bibliopolarum, M.DCC.XCIII* [1793].

22 × 16 pp.

Blake não cita êste médico brasileiro. Entrou para a Faculdade de Montpellier em 26 de agôsto de 1791. Formou-se em "29 Nivose, an III" (dezembro de 1794).

MELO, FAUSTINO DE AFONSECA FREIRE E — *Thesouro Espiritual da novena do glorioso S. Antonio de Padua, Revelada, e ensinada pelo mesmo Santo a huma nobre Matrona sua devota, offerecido á preclarissima senhora Dona Joanna Guedes de Brito Pimentel, Fidalga Illustre das mais principaes, e antigas Familias da Cidade da Bahia, e ordenado por Faustino de Afonseca Freyre e Mello, Bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Canones pela Universidade de Coimbra, e natural da Cidade da Bahia. Lisboa Occidental, Na Offic. da Musica, e da Sagrada Religião de Malta, debaxo* [sic] *da protecção dos Patriarchas S. Domingos, e S. Frãcisco. M.DCC.XL* [1740]. *Com todas as licenças necessarias.*

14 × 9; 20 fls. s.n. com p. de rosto, dedicatória, prefácio, licenças, um sonêto do licenciado Pedro Rodrigues Bicudo, outro sonêto e uma décima do Dr. Custódio Corrêa de Matos em louvor do autor, 215 pp.

THESOURO
ESPIRITUAL
DA NOVENA DO GLORIOSO
S. ANTONIO DE PADUA,
Revelada, e enfinada pelo meſmo Santo
a huma nobre Matrona ſua devota,
OFFERECIDO
Aª PRECLARISSIMA SENHORA
DONA JOANNA GUEDES
DE BRITO PIMENTEL,
Fidalga Illuſtre das mais principaes, e antigas Familias da Cidade da Bahia,
E ORDENADO
Por FAUSTINO DE AFONSECA
FREYRE E MELLO,
Bacharel formado na Faculdade dos Sagrados Canones pela Univerſidade de Coimbra, e natural da Cidade da Bahia.
<x>
LISBOA OCCIDENTAL;
Na Offic. da Muſica, e da Sagrada Religiaõ de Malta, debaixo da protecçaõ dos Patriarchas S. Domingos, e S. Fráciſco.
M. DCC. XL.
Com todas as licenças neceſſarias.

Nem Inocêncio nem Blake mencionam o autor. Não vem tampouco citado entre os *Estudantes da Universidade de Coimbra nascidos no Brasil* por Francisco Morais (*Brasília*, supl. ao vol. IV. Coimbra 1949). Porém essa obra cita um estudante, natural da Bahia, formado em cânones em 1734, com o nome de Justino da Fonseca Freire.

Fr. Manoel de S. Dâmaso, que assina a licença do Paço, diz o seguinte: "Faustino de Affonseca Freire e Mello, Canonista Conimbrense, natural da Cidade da Bahia, deu elegante fórma, e illustrou com metrica Jaculatorias, e Oraçoens espirituaes, a huma Novena de Santo Antonio, que o mesmo Santo revelou em sonhos a huma nobre Matrona da Cidade de Bolonha no anno de 1617 acreditando-a com hum estupendo, e portentoso milagre, que fez á própria Matrona, dando especiosa fórma humana a hum monstruoso feto, que sem organisação alguma concebeo, e pario com inconsolavel displicencia de seu marido".

MELO, FELICIANO DE — *Sermão de Tarde na solennissima festa e desaggravo, que fizerão no segundo dia do Triduo os Reverendos Capitulares da Sé da Bahia ao sacrilego desacato, que ao Divinissimo Sacramento se fez no Templo, e Sé Cathedral da mesma Bahia na noyte de 21. para 22. de Fevereyro deste presente anno de 1729. Prégou-o na dita Cathedral em 10. do mesmo anno o R. P. Fr. Feliciano de Mello, Lente actual e Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, e Doutor na mesma Faculdade, pela Universidade de Coimbra, Religioso Carmelita Observante, e filho da Provincia da Bahia. Lisboa Occidental, Na Officina de Bernardo da Costa Impressor da Religião de Malta. Com todas as licenças necessarias. Anno de M.DCC.XXX* [*1730*].

20 × 14; 34 pp. com ilustrações.
Blake 2-324. Barbosa Machado 4-117.

O autor nasceu em Pernambuco em 1679. Só publicou êste sermão.

MELO, JOSÉ RODRIGUES DE — *Josephi Rodrigues de Mello Lusitani portuensi De Rusticis Brasiliae rebus carminum libri IV. Accedit Prudentii Amaralii Brasiliensis De Sacchari Opificio carmen. Romae MDCCLXXXI* [*1781*]. *Ex Typographia Fratrum Puccinelliorum. Prope Templum S. Mariae in Vallicella. Publica auctoritate.*

20 × 14; VII, 206 pp., 4 gravuras.

A Obra é dedicada a Luís Eusébio de Meneses (p. III a VII). Co-

meça com um *Carmen Genethliacum* ao mesmo personagem (p. 1 a 17) e a tradução portuguêsa pelo autor: *Parafraze dos versos latinos* (p. 19 a 55). Êsse poema já fôra publicado em Roma no ano anterior. Segue-se o poema *De cultura radicis Brasilicae* (p. 57 a 113) em dois livros, e poema *De cura boum in Brasilia* (p. 115 a 149) num só livro e, enfim, o poema *De cultura herbae nicotianae in Brasilia* (p. 151 a 169) também num só livro.

Vem em seguida o poema de Prudêncio do Amaral sôbre o açúcar: *Prudentii Amaralii Brasiliensis De Sacchari Opificio Carmen* (p. [171] a 206). Êsse poema já fôra publicado em 1780 em Pesaro (vide Amaral, Prudêncio). As quatro pranchas dobradas contêm sete gravuras.

Esta é a primeira edição dos poemas do jesuíta portuense José Rodrigues de Melo e a segunda do poema de Prudêncio do Amaral.

MELO, JOSÉ RODRIGUES DE — *Josephi Rodericii Melii De rebus rusticis brasilicis carminum Libri quatuor. Quibus accedit Prudentii Amaralii De Sacchari Opificio singulare carmen. Jussu, et auspiciis Regiae suae celsitudinis Brasiliae Principis, domini nostri denuo typis mandati, curante Fr. Josepho Mariano Conceptione Velloso, Strictoris observantiae S. Francisci Fluvii Januarii. Olyspone, Ex Typographia Patriarchali Joannis Procopii Correae Silvii. M.DCC.XCVII* [1798].

22 × 15; 3 fls. s.n., 113 pp., 4 grav., uma delas em frontispício.

Serafim Leite (*Hist. da Comp. de Jesus*), vol. 9, p. 100.

Esta edição, feita por Fr. José Mariano da Conceição Veloso, contém o mesmo texto que a primeira embora muito melhor impressa, com uma vinheta na página de rosto e uma gravura em frontispício e as mesmas gravuras explicativas no fim. Essas gravuras representam um engenho de açúcar, as ferramentas para se cultivar mandioca e a fabricação da farinha.

Pouca coisa se sabia sôbre Rodrigues de Melo e Prudêncio do Amaral até a publicação de dois artigos pelo Pe. Serafim Leite, S. J. na revista *Verbum* (1946) e no *Jornal do Comércio* (Rio, 27-1-1946). Na sua *Historia da Companhia de Jesus no Brasil* (vol. 8, p. 13 e vol. 9, p. 100) aparecem as biografias e as bibliografias dêsses dois poetas.

Em 1941 a Academia Brasileira de Letras publicou, com o título de *Georgicas Brasileiras*, uma edição, feita por Regina Pirajá da Silva, das obras de Rodrigues de Melo e Prudêncio do Amaral. Essa edição contém o texto latino e a tradução portuguêsa feita por João Gualberto Ferreira dos Santos Reis em 1817.

MEMORIA SOBRE A CULTURA DO LOUREIRO CINAMOMO *vide* Veloso, José Mariano da Conceição.

MEMORIA SOBRE AS MOLESTIAS DOS AGRICULTORES *vide* Veloso, José Mariano da Conceição.

MENDES, LUIS ANTONIO DE OLIVEIRA — *Memoria Analitico-demonstrativa da Maquina de Dilatação, e de Contracção, offerecida ao Serenissimo Senhor D. João, Principe do Brazil, por Luiz Antonio de Oliveira Mendes, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, e Advogado da Casa de Supplicação, pelas Mãos da Real Academia das Sciencias de Lisboa, A qual hade ser recitada, e demonstrada na Sessão publica do mez de Janeiro do anno de 1793, dia em que a mesma Real Academia celebra o Anniversario da sua fundação. Lisboa: Na Officina de Joaquim José*

JOSEPHI RODERICII MELII
DE REBUS RUSTICIS BRASILICIS
CARMINUM
LIBRI QUATUOR,
QUIBUS ACCEDIT PRUDENTII AMARALII
DE SACCHARI OPIFICIO
SINGULARE CARMEN,
JUSSU, ET AUSPICIIS
REGIÆ SUÆ CELSITUDINIS,
BRASILIÆ PRINCIPIS,
DOMINI NOSTRI
DENUO TYPIS MANDATI,
CURANTE
Fr. JOSEPHO MARIANO A CONCEPTIONE VELLOSO,
Strictioris observantiæ S. Francisci Flavio-Januarii.

OLYSIPONE,
EX TYPOGRAPHIA PATRIARCHALI
JOANNIS PROCOPII CORREÆ SILVII
M. DCC. XCVIII.

Florencio Gonçalves, Anno..... M.DCC.XCII [1792]. *Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

20 × 14; 2 fls. s.n., 27 pp., 1 gravura.

Blake 5-354. Inocêncio 5-218 e 13-343.

O que o autor chama "maquina de dilatação e de contracção" é uma escada que aumenta e diminui conforme se necessita. Oliveira Mendes diz que "assim que succedeo o fatal incendio da Rua da Magdalena na noite de 27 para 28 do mez de Janeiro de 1787" onde morreram 19 pessoas por falta de uma escada que pudesse evacuar os moradores dos andares altos, imaginou um engenho que pudesse servir em circunstâncias semelhantes e alcançar a altura desejada. Descreve êle, com todos os detalhes, a construção da máquina inventada e as dificuldades mecânicas que terão que ser superadas.

Pela gravura que acompanha o livro, vê-se que a escada mecânica é feita de diversas partes superpostas, em forma de X, fixas sòmente no centro. Moviam-se as "pernas" do X para cima ou para baixo conforme a altura que se queria alcançar. Esse princípio é velho como o mundo. O mérito da invenção está talvez na adaptação dêsse princípio a uma escada de bombeiros. Oliveira Mendes mostra a utilidade que sua escada teria para diversos fins.

Depois da descrição da máquina, vem, (da p. 23 até o fim) uma segunda parte intitulada *Tentativas, ou Ensaios em que tem entrado o autor...* Nessa parte, vêm enumeradas onze invenções em que Oliveira Mendes está empenhado. São elas: "Hum Engenho o mais bem regulado, que puder ser, que facilite a extracção da agua dos Poços..." Esta bomba deveria ser movida pelo vento. Nessa época, os holandeses já utilizavam há séculos o vento para tocar as bombas que esvaziavam os "polders". A invenção seguinte é "Uma Charrua, que sendo tirada por bois, ou bestas, ao mesmo tempo, em todo o espaço da sua largura, lavre a terra, grade, e espalhe com repartição a semente necessaria e cubra a mesma espalhada semente..." Segue-se: "Hum novo genero de bombas que possa extrahir a agua que qualquer embarcação fizer, ..." Esse tipo de mecanismo estêve durante séculos na mente dos inventores. Bartolomeu Lourenço de Gusmão já publicara uma invenção semelhante (vide *Varios modos de esgotar sem gente as naos...*) e, mais tarde Hipólito da Costa imprimiu um folheto contendo a *Descripção de huma maquina para tocar a bomba a bordo dos navios sem o trabalho de homens.* A invenção seguinte que planejava Oliveira Mendes era: *Observações sobre o consumo da lenha...* no sentido de inventar um dispositivo para economizar a metade da lenha que se gastava para produzir calor. Ignorava êle, com certeza, os trabalhos do conde de Rumford nesse sentido e os resultados excelentes obtidos em Munique por êsse americano. Entretanto, êsses trabalhos já tinham sido publicados mas só seriam conhecidos em Portugal em 1801 com a tradução dos *Ensaios politicos, economicos e philosophicos por Benjamim conde de Rumford...*, tradução essa feita por Hipólito da Costa. A mesma coisa se poderia dizer da invenção em perspectiva (a seguinte da enumeração) que preocupava Oliveira Mendes: "Hum novo modo e meio de augmento de luz, que principiando com economia em ser util aos Farois da Cidade de Lisboa com duplicação e tripplicação delles, com o mesmo dispendio do actual azeite..." Como dissemos, para êstes estudos seria necessário ler os notáveis trabalhos de Rumford sôbre a luz. Segue-se: "Hum sistema, ou plano, que se dirija a estabelecer, a prover, e apagar diariamente os candieiros da illuminação da Cidade de Lisboa, a limpeza das ruas, a conducção e transporte das lamas, a segurança interna da Cidade, com a estirpação dos roubos e dos homicidios, a toda e qualquer hora da noite com prompta providencia para serem apagados os incendios assim que forem principiados". Depois dêsse plano vem outra projetada invenção: "Hum pensamento Mecanico, e este posto em pratica, o qual seja capaz de suspender com facilidade qualquer pezo maior: como por exemplo de levar hum sino á Torre sem que se faça preciso os desmarcados comprimentos dos mastros..." A idéia seguinte do autor parece-me confusa: "Hum facil, e simples instrumento, por medeação do qual se tire o lodo, a areia, a terra em aquelles lugares, aonde pelo fluxo, e refluxo das marés, ainda nas aguas vivas, não são descubertos". Não menos extranho parece-nos a proposta seguinte: "Hum Engenho por medeação, do qual rapida, e instantaneamente se possa

enrolar, e apartar para o seu centro qualquer pessa de seda, ou de fazenda com illimitação ao numero dos seus covados..." Depois dessa vem o projeto de "Hum discurso demonstrativo, pelo qual se descubra o cauzal, porque um Navio construido debaixo de preceito, sendo carregado, se torne ronceiro, e pouco veleiro no uzo da navegação..." A última invenção também se refere a navios: "Hum prevenido meio, pelo qual com facilidade se suspenda o grande pezo de huma Não..." A obra termina com estas palavras: "O Autor hade coroar, como já coroa, todos os seus ensaios, Tentativas, e projectos, com seu Epitafio: *Mortuus hic jacet, & moriens sua facta reliquit; Factaque, plus factis, sunt bene, mostra mori*".

Se me estendi tanto no resumo dêste folheto é porque é raro e muito pouco conhecido. Citando-lhe sòmente o titulo não se tem absolutamente uma idéia do seu conteúdo tão tipico e representativo das preocupações de um filósofo da época da Ilustração. Oliveira Mendes, embora não tivesse tido uma formação científica (era bacharel em direito mas freqüentava como "voluntário" as cadeiras de física e química na Universidade de Coimbra), tinha as idéias e as preocupações de um "filósofo" do século das luzes: inventar máquinas, novos instrumentos e métodos para incentivar a agricultura, a indústria e o comércio. As suas *Tentativas* bem o demonstram.

Oliveira Mendes nasceu na Bahia. Num documento visto por Pedro Calmon no Arquivo Histórico Ultramarino, em Lisboa, vem declarado que tinha sessenta anos em 1808. Teria nascido, portanto, em 1748 e não em 1750 ou 1769 como dizem Inocêncio, Blake e Francisco Morais nos *Estudantes da Un. de Coimbra*... Formou-se em leis em 1777 e por sinal que nessa época assinava-se Luis Antônio de Oliveira Mendes Dias Lobato. Foi sócio da Academia das Ciências e o "principal motor", como diz Varnhagen (*Hist. Geral*, vol. 5, p. 119) de uma Real Sociedade Bahiense de Letras, que se tentou fundar em 1810. Os estatutos dessa sociedade foram publicados na *Rev. do Inst. Hist. Geo. Bras.* (vol. 87, parte I, p. 87-103).

Oliveira Mendes deixou inúmeros trabalhos inéditos que estão provàvelmente perdidos. Publicou nas *Memorias Economicas*, da Acad. Real das Ciências de Lisboa (vol. IV) um *Discurso Academico ao Programa*: "Determinar com todos os seus sintomas, as doenças agudas e crônicas, que mais freqüentemente acometem os Pretos recém tirados da Africa, examinando as causas da sua mortandade depois da sua chegada ao Brasil. Se talvez a mudança de clima, ou se alguns outros motivos concorrem para tanto estrago; e, finalmente, indicar os métodos mais apropriados para evitá-lo, tudo isto deduzido da experiência mais cizuda e fiel".

MENDES, LUIS ANTONIO DE OLIVEIRA — *Tentativas, ou Ensaios, em que tem entrado o autor da maquina de Dilataçaõ [sic] e da Contracção e da memoria Analitico-Demonstrativa della; offerecidas ao Serenissimo Senhor D. João, Principe do Brazil, por Luiz Antonio de Oliveira Mendes, Bacharel formado em Leis pela Universidade de Coimbra, e Advogado da Casa de Supplicação, pelas Mãos da Real Academia das Sciencias de Lisboa, A qual hade ser recitada, e demonstrada na Secção publica do mez de Janeiro do anno de 1793, dia em que a mesma Real Academia celebra o Anniversario da sua fundação. Lisboa: Na Officina de Joaquim José Florencio Gonçalves, Anno M.DCC.XCII [1792]. Com licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o Exame, a Censura dos Livros.*

20 × 14; 8 pp.

Blake 5-354. Inocêncio 5-218 e 13-343.

Êste folheto contém a segunda parte da obra precedente, a *Memoria analitico-demonstrativa*... onde o autor menciona as invenções que está planejando. Ao alto da p. 3 vem o seguinte subtítulo (repetição do já publicado na p. 23 da *Memoria*): "Tentativas, Ou ensaios, em que tem entrado o Autor, e que hirá desempenhando pela sua Ordem, segundo as suas forças, e segundo as distracções, que lhe forem permitidas applicações Forenses, cujo Avizo com animo sincero, e patriotico, faz ao Publico instruido, não para o esperançar de humas grandes avantagens, mas sim para que com tempo possa elle occupar-se nessas mesmas cogitações, ajudando-o em fins tão úteis, como interessantes".

A única diferença entre esta impressão e a anterior é que nesta o autor inclui mais um projeto nôvo às suas *Tentativas*, "Hum Prospecto, Planta, e Descripção de Caza de Teatro, que accommode em si cinco mil pessoas; a saber, duas mil pessoas com assento na Platea, duas mil com assento nas Trincheiras e Varandas, e mil Pessoas em os Camarotes...".

Como está dito na p. de rosto estas *Tentativas* seriam "recitadas e demonstradas na Secção publica do mez de Janeiro do ano de 1793" na Academia das Ciências.

[MENDES, LUIS ANTONIO DE OLIVEIRA] — *A Verdade Ultrajada, e Triumfante. "Pacatumque reget patriis Virtutibus Orbem". Virg. Eclog. 4. L. A. OL. M.. Lisboa: Na Offic. de Joaquim Thomas d'Aquino Bulhoens. Anno de 1801. Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*

15 × 10; 52 pp. Uma gravura antes da p. de rosto.

Blake cita erradamente o título desta obra segundo Inocêncio que não a viu e diz que "consta que sahira impresso..."

MENDES, VALENTIM — *Sermão que na Festividade das SS. Onze Mil Virgens Padroeyras da America, celebrada na Igreja do Collegio dos Religiosos da Companhia de Jesus da Cidade da Bahia, Metropoli do Brasil, no dia 21. do mez de Outubro do anno de 1732. prégou o M. R. P. Valentim Mendes Religioso da mesma Companhia de Jesus, e Prefeito dos Estudos Geraes da mesma cidade. Dado ao prelo por hum Anonimo devoto das Santas onze mil Virgens, para mayor gloria de Deos. Lisboa Occidental, Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno de M.DCC.XXXIV* [1734]. *Com todas as licenças necessarias.*

18 × 13; 3 fls. s.n., 27 pp.

MENDES, VALENTIM — *Sermão do Principe dos Patriarcas Santo Elias, voltando a sua Imagem do Real Collegio da Companhia de Jesus da Cidade da Bahia, onde assistio oito mezes e treze dias por occasião de huma secca extraordinaria para o seu magnifico Convento do Carmello em publica Procissão, e pompa triunfal aos 18 de Julho de 1735. Offerecido ao Reverendissimo Padre Mestre Fr. Manoel Angelo de Almeida... Provincial do Carmo da Provincia da Bahia, e Pernambuco. Pregado na Igreja do Collegio da Companhia de Jesus pelo Muito Reverendo Padre Mestre Valentim Mendes, da mesma Companhia, Lente actual da Sagrada Theologia e Examinador Synodal do Arcebispado da Bahia. Dado ao prelo por um seu venerador. Lisboa Occidental, Na Officina de Ma-*

noel Fernandes da Costa. Impressor do Santo Officio. Anno de .... M.DCCXXXV [1735]. Com todas as licenças necessarias.

19 × 14; 4 fls. s.n., 28 pp.

MENDES, VALENTIM — *Sermão Panegyrico, e Parenetico no dia do Nascimento da Senhora com o titulo esclarecido da Paz, Prégado no Collegio da Bahia pelo Muito Reverendo Padre Mestre Valentim Mendes, da Companhia de Jesus, Lente actual da Sagrada Theologia, e Examinador Synodal do Arcebispado da Bahia, Em 8. de Setembro de 1736. Offerecido á Virgem Senhora da Paz pela sua devota Irmandade sita no mesmo Collegio. Sendo Juiz por sua Devoção o Alcaide Mór Anselmo Dias. Lisboa Occidental, Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio, Anno M.DCC.XXXVIII [1738]. Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14; 3 p. s.n. com dedic. e licenças, 32 pp.

MENDES, VALENTIM — *Sermão, que na nova festividade de Nossa Senhora das Portas do Ceo, e todo Bem, e collocação da sua Imagem celebrada na Igreja de S. Pedro, que administrão o Provedor, e Irmãos da Reverenda, e Illustre Irmandade dos Clerigos da Cidade da Bahia no dia 15. de Agosto de 1737. estando exposto o Santissimo Sacramento Prégou o Muito Reverendo Padre Mestre Valentim Mendes, Religioso da Companhia de Jesus, Lente actual de Theologia, e Examinador Synodal do Arcebispado. Sendo Provedor o Muito Reverendo Doutor Francisco Pinheiro Barreto, Conego doutoral da Sé da Bahia, Desembargador da Relação Ecclesiastica, e Commissario do Santo Officio. Dado ao prélo por hum venerador affectuoso do Autor. Lisboa Occidental, Na Officina de Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio. Anno de ..... M.DCC.XXXVIII [1738]. Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14; 4 fls. s.n., 33 pp.

MENDES, VALENTIM — *Sermão de Lagrimas na triste soledade da mãy de Deos, offerecido ao preclarissimo senhor Sergio Justiniano de Oliveira, Dezembargador de Aggravos da Relação da Bahia. Prégado na Igreja da Sé da dita Cidade do dia 4 de Abril de 1738. Pelo muito reverendo Padre Mestre Valentim Mendes, Religioso da Companhia de Jesus, Lente actual de Prima da Sagrada Theologia, e Examinador Synodal no mesmo Arcebispado. Sendo Mordomos do Santissimo Sacramento, por cuja conta corre a despesa do Sepulcro O. R. P. Antonio de Brito, Sacerdote do habito de São Pedro, O Capitam Manoel Alvares de Araujo, e Manoel Gomes da Sylva. Lisboa Occidental, Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno MDCCXXXIX [1739]. Com todas as licenças necessarias.*

18 × 13; 7 pp. s.n., 47 pp.

MENDES, VALENTIM — *Sermão que na festividade das Santas Onze Mil Virgens padroeiras da America prégou no Real Collegio da Bahia no anno de 1738 o R. P. M. Valentim Mendes Religioso da Companhia de Jesus, Lente de Prima da Sagrada Theologia, Examinador Synodal do Arcebispado da Bahia. Offerecido ao Illustriss. e Excellent. Senhor Andre de Mello e Castro, Conde das Galveas, Vice-Rey e Capitão General do Estado do Brasil, Embaixador que foy na Corte de Roma, &c. Lisboa Occidental: Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca, M.D.CCXL [1740]. Com todas as licenças necessarias.*

18 × 13; 1 fl. s.n. com dedic., 19 pp.

Note-se que êste Sermão foi impresso por Antônio Isidoro da Fonseca que mais tarde fundou uma efêmera tipografia no Rio de Janeiro.

MENDES, VALENTIM — *Sermam do Glorioso Patriarcha Sto. Ignacio de Loyola, Fundador da Companhia de Jesus: que prégou No Real Collegio da Bahia no ano de 1746 o M. R. P. M. Valentim Mendes, Lente actual da Cadeira de Prima da Sagrada Theologia, e Examinador Synodal neste Arcebispado. Cantando a sua primeira Missa nova José Pereira, Formado em os Sagrados Canones na Universidade de Coimbra. Dado á luz Por hum affectuoso devoto da mesma Companhia. Lisboa: Na Officina de Antonio da Sylva, M.DCC.XLVII* [1747]. *Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14; 4 fls. s.n., 30 pp.

O Pe. Serafim Leite cita um outro sermão de Santo Inácio, pregado no Colégio da Bahia em 31 de julho de 1735, impresso em Lisboa, por Pedro Ferreira em 1737.
O autor nasceu na Bahia em 1689.

MENDONÇA, FRANCISCO ALVARES DE PINA BANDEIRA DE *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE — *Descripção da arvore assucareira e da sua utilidade e cultura, impressa de ordem superior, por Hippolyto José da Costa Pereira, bacharel formado em leis etc. actualmente empregado no serviço de S. A. R. Lisboa, Na Typographia Chalcographica e Litteraria do Arco do Cego. Anno de M.DCCC* [1800].

DESCRIPÇAÒ
DA
ARVORE ASSUCAREIRA
E
DA SUA UTILIDADE E CULTURA,
IMPRESSA
DE ORDEM SUPERIOR,
POR
HIPPOLYTO JOSÉ DA COSTA PEREIRA,
BACHAREL-FORMADO EM LEIS ETC.
ACTUALMENTE EMPREGADO NO SERVIÇO
DE S. A. R.

LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA
E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.
ANNO DCCC.

20 × 14; 36 pp., 1 gravura.

A "arvore assucareira" de que trata Hipólito é o "maple tree", *Acer canadensis*. A gravura é a mesma que foi publicada no *Fazendeiro do Brasil* (*Cultura da cana...*) de Fr. Veloso.

MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE — *Descripção de huma maquina para tocar a bomba a bordo dos navios sem o trabalho de homens, offerecida a Real Marinha Portuguesa, e impressa de ordem superior, por Hippolyto José da Costa Pereira, bacharel — formado em leis etc. actualmente empregado no*

serviço de S. A. R. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego, Anno ..... M.DCCC [*1800*].

20 × 14; 5 pp., 1 gravura assinada por R. Eloy.

Dêste raríssimo folheto a Academia Brasileira de Letras publicou uma edição fac-similar em 1955 segundo o exemplar do coronel Adyr Guimarães. Sôbre uma invenção para os mesmos fins vide Gusmão, Bartolomeu Lourenço.

MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE — *Historia breve e authentica do Banco da Inglaterra, com dissertações sobre os metaes, moeda, e letras de cambio, e a carta de incorporação; por. T. Fortune author do Epitome dos fundos, etc. traduzida da segunda edição de Londres. Impresso por ordem de S. Alteza Real O Principe Regente, nosso senhor, por Hypolito José da Costa Pereira. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC* [*1800*].

21 × 15; 97 pp.

MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE — *Ensayos Politicos, Economicos, e Philosophicos, Por Benjamin conde de Rumford cavalleiro das ordens da Aguia Branca...* [11 linhas com titulos]. *Traduzido em vulgar por Hippolyto José da Costa Pereira. Tom. I. Lisboa, Na Regia Officina Typografica. M.DCCCI* [*1801*]. *Por Ordem Superior.*

2 vols. 20 × 14; Tom. I: 517 pp., 1 fl. s.n. com errata. Tom II: (1802) 601 pp., 11 gravuras.

MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE — *Memoria sobre a Bronchocele, ou Papo da America Septentrional, por Benjamin Smith Barton, doutor em medicina, professor de materia medica, historia natural, e botanica, na universidade de Pensilvania, traduzida do inglez por Hyppolito José da Costa Pereira. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCCI* [*1801*]. *Por Ordem Superior.*

20 × 14; p. de rosto, 2 fls. s.n. com dedicatória de Hipólito ao Principe Regente, 2 fls. s.n. com "prefacio do traductor", 2 fls. s.n. com dedicatória do autor, de VII a XVII, 86 pp.

MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE — *Narrativa da perseguição de Hippolyto Joseph da Costa Pereira Furtado de Mendonça, Natural da Colonia do Sacramento, no Rio-da-Prata. Prezo, e processado em Lisboa pelo pretenso crime de framaçon ou pedreiro livre. Em dous volumes. Vol. I. Contendo o processo do author na Intendencia de Policia, e na Inquisição; assim como o Regimento do S. Officio do anno de 1744. Londres: Impresso por W. Lewis, 2, Paternoster-Row. 1811.*

2 vols.: 21 × 13; Vol. I: p. de rosto e 312 pp. Um retrato do autor por G. H. Harlow. Vol. II: "contendo o antigo Regimento do S. Officio, cujos titulos e paragraphos se citam na Narrativa; e foi impresso nos estaos por Manuel da Silva, no ano de 1640", VII, 306 pp. Um retrato de D. Francisco de Castro, Bispo da Guarda e Inquisidor Geral, desenhado por J. Cunha e gravado por T. A. Luna.

MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE — *A Narrative of the persecution*

of Hippolyto Joseph da Costa Pereira Furtado de Mendonça, A native of Colonia-do-Sacramento, on the River La Plata; imprisoned and tried in Lisbon, by the inquisition, for the pretended crime of free-masonry. To which are added, The Bye-Laws of the Inquisition of Lisbon, both ancient and modern, (never before published,) Taken from the Originals in one of the Royal Libraries in London. In two volumes. Vol. I. London: Printed and sold by W. Lewis, Paternoster-Row, and may be had of Sherwood, Neely, and Jones, Paternoster-Row; and of all other booksellers. 1811.

2 vols. 21 × 13; Vol. I: p. de rosto e 338 pp., um retrato do autor por G. H. Harlow, gravado por H. R. Cook. Vol. II: XXVIII, 344 pp.

MEMORIA

SOBRE

A BRONCHOCELE, OU PAPO

DA

AMERICA SEPTENTRIONAL,

POR

BENJAMIN SMITH BARTON,

DOUTOR EM MEDICINA, PROFESSOR DE MATERIA MEDICA, HISTORIA NATURAL, E BOTANICA, NA UNIVERSIDADE DE PENSILVANIA.

TRADUZIDA DO INGLEZ

POR

HYPPOLITO JOSE' DA COSTA PEREIRA.

LISBOA,

NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA, TYPOPLASTICA, E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.

M. DCCC.

Por Ordem Superior.

NARRATIVA

DA

PERSEGUIÇÃO

DE

Hippólyto José da Costa Pereira

Furtado de Mendonça,

Natural da Colonia do Sacramento, no Rio da Prata.

PRESO, E PROCESSADO EM LISBOA

PELO PRETENSO CRIME DE FRANC-MAÇON,
OU PEDREIRO-LIVRE.

Composta por elle, impressa em Londres em 1811, e reimpressa no Rio de Janeiro com permissão de seus herdeiros.

Rio de Janeiro.

Typ. de C. OGIER e C., rua do Passeio N. 84, e do Hospicio N. 61.

1841.

A *Narrative of the persecution* termina na p. 170. Segue-se, com p. de rosto, *The Bye-Laws of the Holy-Office of the Inquisition...* (de 1774). O vol. II, contém um prefácio *"To the English Reader"*, um glossário dos têrmos usados no Regimento. (p. III a XXII e *The Bye-Laws of the Holy-Office...* (de 1640) — (p. XXIII a XXVIII e 1 a 344).

MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE — *Narrativa da Perseguição de Hippolyto José da Costa Pereira Furtado de Mendonça, Natural da Colonia do Sacramento, no Rio da Prata, preso, e processado em Lisboa pelo pretenso crime de franc-maçon ou pedreiro-livre. Composta por elle, impressa em Londres em 1811, e reimpressa no Rio de Janei-*

ro com permissão de seus herdeiros. *Rio de Janeiro, Typ. de C. Ogier e C. ruas do Rosario N. 84, e do Hospicio N. 51. 1841.*

15 × 11; p. de ante-rosto, p. de rosto e 244 pp.

Esta edição rara contém sòmente a *Narrativa*, sem os regimentos do S. Oficio.

CARTAS

SOBRE A

FRAMAÇONERIA.

Segunda edição feita sobre a original de Amsterdam, e augmentada com duas cartas escriptas em 1778 sobre o mesmo assumpto.

MADRID:

1805.

[MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE] — *Cartas sobre a Framaçoneria — Segunda edicção feita sobre a original de Amsterdam, e augmentada com duas cartas escriptas em 1778 sobre o mesmo assumpto. Madrid:* [s.impr.]. *1805.*

17 × 10; p. de ante-rosto, p. de rosto, 132 pp.

Os tipos empregados para a impressão e o papel não deixam dúvida que as *Cartas* foram impressas na Inglaterra.

[MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE] — *Cartas sobre a Framaçoneria. Segunda edicção feita sobre a original de Amsterdam, e augmentada com duas cartas escriptas em 1778 sobre o mesmo assumpto. Londres: Impresso por W. Lewis, Paternoster-Row. 1809.*

17 × 10; p. de rosto e 132 pp.

Esta edição de Londres 1809 não é citada por nenhum bibliógrafo

CARTAS

SOBRE A

FRAMAÇONERIA.

Segunda edição feita sobre a original de Amsterdam, e augmentada com duas cartas escriptas em 1778 sobre o mesmo assumpto.

LONDRES:

IMPRESSO POR W. LEWIS, PATERNOSTER-ROW.

1809.

nem é mencionada por Carlos Rizzini e Mecenas Dourado. Note-se que foi publicada por W. Lewis, o impressor do *Correio Braziliense*.

[MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE] — *Cartas sobre a Framaçoneria. Segunda Edição, Feita sobre a original de Amsterdam, augmentada com duas cartas escriptas em 1778 sobre o mesmo assumpto, e correcta. Paris: Na Officina de A. Bobée, 1821.*

17 × 10; 162 pp. Contém p. de ante-rosto não incluída na numeração.

[MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE] — *Cartas sobre A Framaçoneria, Edição feita sobre a original de Amsterdam, correcta, e seguida de varios additamentos, e de huma noticia de algumas violencias praticadas contra os Framaçons. Rio de Janeiro, 1835.*

17 × 10; 204 pp. No verso da p. de ante-rosto: *Typ. Imp e Const. de Seignot-Plancher e Ca., Rua d'Ouvidor, N. 95.*

A autoria das *Cartas sobre a Framaçoneria*, discutida desde a época de sua publicação, é hoje atribuída sem mais contestação a Hipólito da Costa. Mecenas Dourado e Carlos Rizzini, os mais recentes biógrafos do jornalista, concordam que as *Cartas* foram escritas por Hipólito como, aliás, era voz corrente em Londres, quando foram publicadas. Mas se a autoria das *Cartas* não apresenta mais dúvida para os que estudaram a questão, não destrincharam êles o problema bibliográfico.

As *Cartas* apareceram pela primeira vez com imprenta de Madri 1805 sem nome de impressor ou editor. Foram publicadas novamente em Londres: *Impresso por W. Lewis, Paternoster-Row, 1809.* A comparação entre essas duas edições revela que ambas foram impressas pelos mesmos prelos, com os mesmos tipos e repetem o texto página por página, linha por linha. Parece até que a segunda nada mais é que a primeira com nova página de rosto. A edição "de Madri" foi portanto incontestàvelmente impressa por W. Lewis em Londres. Quanto ao fato de ambas conterem no subtítulo a indicação de *Segunda edição feita sobre o original de Amsterdam...* não passa de ardil para enganar as autoridades. Recursos como êsse sempre foram usados por editôres e ainda o são hoje em dia para certos ti-

CARTAS

SOBRE

A FRAMAÇONERIA,

Edição feita sobre a original de Amsterdam, correcta, e seguida de varios additamentos, e de huma noticia de algumas violencias praticadas contra os Fram çons.

Rio de Janeiro.

1835.

pos de livros sujeitos a possíveis censuras ou apreensão.

A quarta edição foi feita no Rio de Janeiro por Seignot-Plancher e Cia., firma de maçons, que publicou no mesmo ano de 1833 uma série de livros maçônicos. Essa edição traz a indicação, no subtítulo, de conter "varios additamentos, e huma noticia de algumas violencias praticadas contra os Framaçons". Essa indicação não é verdadeira, a edição é igual às outras e os aditamentos mencionados já constam da primeira edição.

As cartas são uma explicação dos propósitos huminatários da maçonaria. O autor combate a idéia de que seja contra a monarquia e a religião, e mostra como os framaçons são aceitos e respeitados na Inglaterra, na França, na Prússia, nos Estados Unidos, etc., salvo em Espanha e Portugal. A perseguição à maçonaria em Portugal é feita, — diz Hipólito — pela Inquisição e a êsse propósito ataca o Santo Ofício, citando fatos. Argumenta para demonstrar que as bulas papais contra a maçonaria não são válidas em Portugal, porque não receberam a necessária sanção real.

As cartas estão escritas num estilo fluente, claro e incisivo de jornalista que escreve para o grande público. Lendo-as não se pode deixar de acreditar que são de fato de autoria de Hipólito.

As cartas são a primeira obra da maçonaria publicada em português.

MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE — *Historia de Portugal. Composta em inglez por uma sociedade de litteratos, trasladada em vulgar com as notas da edição franceza, e do traductor portuguez, Antonio de Moraes e Silva; e continuada até os nossos tempos: em Nova edição: por Hippolyto José da Costa. Tomo I. Londres: Na Offic. de F. Wingrave; T. Boosey; Dulau e Co. e Lackington, Allen e Co., 1809.*

3 vols. 15 × 10; Tomo I: VI com prefácio, 1 fl. s.n. com "Prefacio a esta edição" assinado com as iniciais de Hipólito e datado de Londres, 1 de junho 1809, 1 fl. s.n. com índice, 217 pp. Tomo II: 1 fl. s.n. com índice, 272 pp. Tomo III: 1 fl. s.n. com índice, 248 pp.

Vide Silva, Antônio de Morais e, *Historia de Portugal.*

Esta ed. é uma reimpressão da edição de 1788, traduzida e prefaciada por Morais e Silva. Nesse prefácio (p. III a VI) Morais e Silva procura defender a Inquisição.

Para esta nova edição Hipólito escreveu sòmente a parte referente ao reinado de D. Maria I, mas jul-

HISTORIA

DE

PORTUGAL.

COMPOSTA EM INGLEZ POR UMA SOCIEDADE DE LITTERATOS, TRASLADADA EM VULGAR COM AS NOTAS DA EDIÇÃO FRANCEZA, E DO TRADUCTOR PORTUGUEZ, ANTONIO DE MORAES DA SILVA; E CONTINUADA ATÉ OS NOSSOS TEMPOS:

EM

Nova edição:

POR

HIPPOLYTO JOSÉ DA COSTA.

TOMO I.

LONDRES:

Na Offic. de F. WINGRAVE; T. BOOSEY; DULAU & Ca. e LACKINGTON, ALLEN & Ca.

1809

gou necessário redigir um "prefacio a esta edição" no qual diz que lhe pediram para escrever um aditamento à *Historia* compreendendo o reinado de D. Maria I porém não podendo fazer um resumo do que ninguém havia ainda feito contentou-se em fazer um esbôço.... "Haviam já tentado isto na edição de Lisboa de 1802, mas eu julguei que devia seguir outra verdade, e tocar muitos factos, que naquelle compendio se omittiram; dando a outros uma forma algum tanto differente do que ali se acha. O Publico decidirá, qual destes epitomes se approxima mais ao verdadeiro e ao imparcial; os mesmos factos tocam differentemente, differentes pessoas, e cada um os refere, segundo a impressão, que lhe fazem".

Hipólito, contando a história do reinado de D. Maria I, mostra quanto êsse reinado fôra liberal e procurou melhorar a situação econômica de Portugal. Êle ataca enèrgicamente Pina Manique.

Camilo Castelo Branco, no prefácio aos *Ratos da Inquisição* de Antônio Serrão de Castro (Pôrto, 1883), lendo o prefácio de Antônio de Morais e Silva (impresso nesta edição de Hipólito sem assinatura), atribui-lhe a defesa da Inquisição e ataca-o sem razão.

MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE — *Nova Grammatica portugueza e ingleza. A qual serve para instruir aos Portuguezes na Lingua Ingleza. Nova Edição. Revista e consideravelmente augmentada, Por H. J. da Costa. Em Londres: Na Offic. Typograf. de F. Wingrave, Strand. 1818.*

22 × 14; 111 pp., 119 pp.

Inocêncio 10-34.

A primeira ed. é de 1811. Inocêncio afirma que esta gramática contém quase o mesmo texto que a de Jacob de Castro. Esta segunda edição "revista e consideravelmente augmentada" por Hipólito é dividida em duas partes cada uma com sua numeração de páginas. A primeira contém a gramática e a segunda o vocabulário.

MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE — *Nova Grammatica Portugueza e Ingleza. A qual serve para instruir aos Portuguezes na lingua ingleza. Nova edição revista e consideravelmente augmentada, Por H. J. Da Costa. Em Londres: J. Colligwood, 138, Strand. 1828.*

20 × 14; p. de rosto, 1 fl. com *Ao Leitor* (no verso uma lista de livros em português e espanhol publicados por Colligwood), 112 pp. e 119 pp.

Esta edição não é citada por Inocêncio.

MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE — *Sketch for the History of the Dionysian Artificers. A Fragment. By Hyppolito Joseph da Costa, Esq. London, Sold by Messrs. Sherwood, Neely, and Jones, Paternoster-Row. 1820. Price Three Shillings.*

21 × 13; 68 pp. No fim da última p.: R. Greenlaw, Printer, 36, Holborn.

Até pouco tempo só se conhecia um único exemplar desta obra, o da biblioteca da "Grand Lodge of Iowa" em Cedar Rapids. Em 1959 apareceu outro exemplar na Inglaterra que foi logo vendido para uma biblioteca em Washington.

Nesta obra, Hipólito procura demonstrar que a origem da maçonaria vem das sociedades filosóficas e religiosas da Grécia e que os arquitetos dionisianos são os verdadeiros

fundadores dos pedreiros livres. Para corroborar sua opinião cita Plotino, Heródoto, Platão, Simplício, Ficino, Apuleio, Iâmblico, Plutarco, etc.

Esse estudo de Hipólito foi reimpresso com uma introdução por Manly P. Hall em Los Angeles em 1936: *The Dionysian artificers by Hippolito Joseph da Costa. With an Introductory Essay on the Myth of Dionysius by Manly P. Hall. Los Angeles. The Philosophical Research Society Press. 1936.* (23 × 15; LVIII, 47 pp., 4 grav. incluindo o retrato de Hipólito).

[MENDONÇA, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA PEREIRA FURTADO DE — *Instrucções Maçonicas, ou Cathecismo e Regulamento Geral do Grão de Aprendiz, Primeiro Grao da Maconeria Azul; organizados segundo o original francez, a traducção e annotações de Hypolito (Londres), e adoptados* [sic] *aos trabalhos da Loja Brazileira Commercio e Artes pelo seu veneravel J. da C. B. cav.·., R.·. + .·. Rio de Janeiro, Na Typ. dos IIrm.·. Seignot-Plancher e Ca. rua d'Ouvidor, N. 95. 1833.*

15 × 11; p. de ante-rosto, p. de rosto, 72 pp., 1 grav. litografada por *V. Larée e Ca. rua do Ouvidor 104.*

Segue-se:

Instrucções. Maçonicas, ou Cathecismo e Regulamento Geral do Grão de Companheiro, Segundo Grão da Maçoneria Azul; ... [como no vol. anterior, inclusive a imprenta].

15 × 11; 31 pp.

Segue-se:

Instrucções Maçonicas, ou Cathecismo e Regulamento Geral do Grão de Mestre, Terceiro Grão da Maçoneria Azul; ... [como no primeiro vol., inclusive a imprenta].

INSTRUCÇÕES MAÇONICAS,
OU
Cathecismo e Regulamento Geral do Grão de Aprendiz,
PRIMEIRO GRAO DA MAÇONERIA AZUL;
ORGANIZADOS
SEGUNDO O ORIGINAL FRANCEZ, A TRADUCÇÃO E ANNOTAÇÕES DE HYPOLITO (LONDRES), E ADOPTADOS AOS TRABALHOS
DA LOJA BRAZILEIRA COMMERCIO E ARTES,
PELO SEU VENERAVEL J. DA C. B. CAV.·., R.·. +.·.

RIO DE JANEIRO,
NA TYP. DOS IIRM.·. SEIGNOT-PLANCHER E C.ª
RUA D'OUVIDOR, N. 95.
1833.

15 × 11; 37 pp., 1 fl. s.n. com catálogo de obras maçônicas "a vender em casa de Seignot-Plancher e Comp".

Na correspondência da Legação de Londres, arquivada no Itamarati, existe uma carta (publicada em parte por Mecenas Dourado, *op. cit.* p. 121) na qual D. Domingos de Sousa Coutinho, referindo-se a Hipólito, diz: "...Ouvi depois que elle tinha composto certas cartas maçonicas e um catecismo que aqui imprimiu em portuguez...". As cartas maçônicas a que se refere o ministro são as *Cartas sobre Framaçoneria*, mas o catecismo impresso em português, em Londres, não me consta que tenha sido publica-

do, nunca vi um exemplar mencionado nem os biógrafos de Hipólito citam a existência de algum. Teria sido de fato impresso nessa época? É pouco provável, aliás o ministro português não o afirma, ouviu dizer.

O catecismo maçônico de Hipólito que se conhece é o que descrevemos acima "adaptado aos trabalhos da Loja Brazileira... pelo seu veneravel J. da C. B.", isto é, o Cônego Januário da Cunha Barbosa. A obra, em três pequenos volumes, foi impressa por Seignot-Plancher, no mesmo ano em que publicou uma longa série de manuais, catecismos, reguladores para os diversos graus, um dicionário de têrmos maçônicos, o tomo primeiro dos *Anaes Maçónicos Fluminense*, a *Historia Geral da Franc-maçoneria*, e as *Cartas sobre a Framaçoneria* de Hipólito.

MENDONÇA, LUIS ANTONIO CARLOS FURTADO DE — *Oração Funebre recitada nas solemnes exequias do excellentissimo e reverendissimo D. Fr. Caetano Brandão, Arcebispo da Sé de Braga, celebradas na cathedral da mesma cidade; e offerecida ao excellentissimo e reverendissimo senhor Arcebispo de Nisibi, Nuncio Apostolico, por D. Luiz Antonio Carlos Furtado de Mendonça. Lisboa, Na Impressão Regia. Anno* [sic] *M.DCCC.VI* [*1806*]. *Com Licença.*

20 × 14; 26 pp.

MENDONÇA, LUIS ANTONIO CARLOS FURTADO DE — *Oração Funebre recitada na Capella Real da Corte do Rio de Janeiro nas solemnes exequias da Senhora D. Maria I. Rainha Fidelissima do Reino Unido de Portugal, do Brasil, e dos Algarves, por D. Luiz Antonio Carlos Furtado de Mendonça, deão da Sé primaz de Braga. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1816...*

20 × 15; 44 pp.

Cabral 435.

MENDONÇA, LUIS ANTONIO CARLOS FURTADO DE — *Oração Gratulatoria recitada na solemne acção de graças que El-Rey N. S. fez celebrar na Capella Real do Rio de Janeiro, pelos desposorios do Serenissimo Principe Real o senhor D. Pedro de Alcantara Francisco Antonio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim Jose Gonzaga Pascoal Cipriano Serafino, Com a Serenissima Princeza A Senhora D. Maria Leopoldina Carolina Josefa Francisca Fernanda Beatriz. Por Luiz Antonio Carlos Furtado de Mendonça. Deão da Sé de Braga. Rio de Janeiro. Na Impressão Regia. 1818. Por Ordem de Sua Magestade.*

21 × 15; 21 pp.

[MENDONÇA, LUIS ANTONIO CARLOS FURTADO DE] — *As Minhas observações á carta do Doutor Abrantes. Lisboa, Impressão de Eugenio Augusto, 1828.*

20 × 14; 29 pp.

A *Carta do Doutor Abrantes*, a que o autor se refere é um folheto de 40 pp, intitulado *Carta do Conselheiro Abrantes a sir William A. Court, sobre a regencia de Portugal, e a authoridade do Senhor Dom Pedro IV. como Rey de Portugal, e como pai da Senhora D. Maria II. Londres, Impresso por Thompson e Gill, 1827.* Ambas as obras tratam da questão miguelista.

Furtado de Mendonça nasceu no Rio de Janeiro e faleceu em 1832. Publicou outras obras que vêm citadas em Blake (vol. 5, p. 351).

[MENESES, JOSÉ JOAQUIM VIEGAS DE] — *Tratado da Gravura a agua forte, e a buril, e em maneira negra com o modo de construir as prensas modernas, e de imprimir em talho doce. Por Abraham Bosse gravador regio. Nova edição traduzida do francez debaixo dos auspicios e ordem de Sua Alteza Real, O Principe Regente, nosso senhor, por José Joaquim Viegas Menezes presbytero Mariannense. Lisboa. Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCCI [1801].*

21 × 15; 4 fls. s.n. com p. de título e dedicatória de Meneses, IX com prefácio do editor, 189 pp., 21 estampas numeradas, 1 gravura alegórica em frontispício.

Blake 4-501.

José Joaquim Viegas de Meneses nasceu em Minas Gerais em 1778. Ordenou-se em São Paulo. Seguiu

TRATADO DA GRAVURA

A

AGUA FORTE, E A BURIL, E EM MANEIRA NEGRA COM O MODO DE CONSTRUIR AS PRENSAS MODERNAS, E DE IMPRIMIR EM TALHO DOCE.

POR

ABRAHAM BOSSE

GRAVADOR REGIO.

NOVA EDIÇAÕ

TRADUZIDA DO FRANCEZ

DEBAIXO DOS AUSPICIOS E ORDEM

DE

SUA ALTEZA REAL,

O PRINCIPE REGENTE,

NOSSO SENHOR,

POR

JOSÉ JOAQUIM VIEGAS MENEZES

PRESBYTERO MARIANNENSE.

LISBOA.

NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA, TYPOPLASTICA, E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.

M. DCCCI.

para Portugal e, em Lisboa, trabalhou na Tipografia Calcográfica Tipoplástica e Literária do Arco do Cego, a famosa oficina dirigida pelo botânico fluminense Frei José Mariano da Conceição Veloso que reunira nessa verdadeira casa editôra os brasileiros residentes em Lisboa com a finalidade de traduzir e publicar obras estrangeiras úteis ao progresso das artes, agricultura, comércio e indústria de Portugal e suas colônias (vide Veloso, José Mariano da Conceição).

No Arco do Cego o padre Viegas aprendeu a arte de gravar que exerceu mais tarde em Minas.

O *Tratado de Gravura* por Abraham Bosse que Viegas de Meneses traduziu é um dos mais belos impressos do Arco do Cego. A belíssima gravura alegórica que precede o texto foi aberta por Quinto. As demais são quase tôdas de O. P. Silva.

Sôbre o padre Viegas de Meneses vide sua biografia, escrita por seu filho, publicada na *Rev. Arq. Públ. Min.*, vol. XI — Sôbre o folheto que gravou em Vila Rica em 1807 vide adiante Vasconcelos, Diogo Pereira Ribeiro de: *Ao Illmo. e Exmo. Snr. Pedro Maria Xavier de Ataide e Mello...*

[MENESES, MANOEL JACOME BEZERRA DE] — *A Gratidão Parnambucana [sic] ao seu bemfeitor o exmo. e rmo. senhor D. José Joaquim da Cunha de Azeredo Coutinho, Bispo d'Elvas, em outro tempo de Parnambuco, eleito de Bragança... [6 linhas com títulos], O. D. e C. os Socios da Academia Parnambucana, e os alumnos do seminario olindense. Lisboa, Anno .... M.DCCC.VIII [1808]. Na Nova Offic. de João Rodrigues Neves. Por Ordem Superior.*

21 × 16; VII, 207 pp.

A dedicatória está assinada por Manoel Jácome Bezerra de Meneses. Diz êle que se os seus patrícios, querendo testemunhar seus agradecimentos a Azeredo Coutinho pelo muito que fêz por Pernambuco, entregaram-lhe os escritos que compuseram em diferentes ocasiões em homenagem ao bispo. Bezerra de Meneses achou "que os não devia entregar avulsos, e separados, mas sim em huma Collecção digna de ser offerecida pelos meus Concidadãos ao seu Bemfeitor".

Na *Advertencia ao leitor* diz que resolveu separar em sete partes as peças compostas em diferentes ocasiões. Na parte I "se achão as Obras Academicas, feitas por occasião da chegada de Sua Excellencia a Pernambuco". Na parte II "os Elogios feitos a Sua Excellencia pelo seu bom governo tanto Ecclesiastico, como Civil, e Politico, e pelo estabelecimento do Seminario Episcopal...". Na parte III, "alguns Epigrammas, e Poesias Latinas feitas ao retrato de S. E. quando foi collocado no Seminario". Na parte IV, "algumas Orações annuaes Latinas feitas pelos Mestres, e Alumnos do Seminario por occasião do principio, ou fim do anno Lectivo...". Na parte V "algumas Dissertações scientificas pelos Estudantes... nas occasiões dos Exames annuaes". Na parte VI, "algumas Poesias feitas a S. E. pelos Alumnos mais novos do Seminario..." e, enfim, na parte VII, "Poesias feitas na despedida de S. E. ... para a Corte de Lisboa em 13 de Julho de 1802". Termina dizendo que infelizmente se perderam alguns escritos.

Esta obra é na realidade uma antologia pernambucana e como tal o único livro dêsse gênero que possuimos dessa época. Não contém sòmente obras de seminaristas de Olinda, mas muitas outras de poetas contemporâneos. Damos a seguir os nomes dos autores e o gênero de composições que figuram na *Gratidão Parnambucana*.

A GRATIDÃO
PARNAMBUCANA
AO
SEU BEMFEITOR
O EX.MO E R.MO SENHOR
D. JOSÉ JOAQUIM DA CUNHA
DE AZEREDO COUTINHO,

Hoje d'Elvas, em outro tempo de Pernambuco, Bispo de Bragança, e Miranda, do Conselho de Sua Magestade, Governador Interino da Capitania Geral de Pernambuco, Presidente da Real Junta do Fomento, Director Geral dos Estudos, Fundador do Seminario de Nossa Senhora da Graça da Cidade de Olinda, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa,

O. D. e C.

SOCIOS DA ACADEMIA PARNAMBUCANA,

E

ALUNNOS DO SEMINARIO OLINDENSE.

LISBOA,

ANNO M. DCCC. VIII.

NA NOVA OFFIC. DE JOÃO RODRIGUES NEVES.

Por Ordem Superior.

Manoel dos Reis Curado, porcionista do Seminário de Olinda; *Carmen Bucolicum* e uma dissertação sôbre História em prosa portuguêsa.

Francisco de Sales dos Reis Curado, aluno, natural de Iguaraçu: elegia em latim, epigramas e anagramas em latim, uma dissertação em português.

Antônio Lourenço da Silva: uma Ode Salutatória.

Padre Manoel de Sousa Magalhães: quatro sonetos e duas Odes Pindáricas.

Tenente Coronel Francisco de Brito Bezerra Cavalcante: três sonetos e três odes.

Antônio Lourenço da Silva: uma ode, duas odes pindáricas e um idílio pastoril.

José Fernandes Gama: uma ode.

Manoel da Cunha de Azeredo Coutinho Sousa Chichorro: uma ode pindárica.

Manoel Jácome Bezerra de Meneses: uma ode.

Joaquim Lopes de Lima Raimundo: um sonêto.

Francisco de Brito Guerra, aluno do Seminário: carmen epidictum, Carmen, oratio academica, elogio em prosa.

Marcos de Araújo Costa: dois epigramas latinos e uma dissertação em português.

Manoel do Rosário Tavares: uma elegia latina.

Francisco de Penedo, da "Arcadia Paranambucana": um epigrama latino.

Francisco Gregorio Pereira Façanha: um epígrama latino e dois discursos em português.

João Nepumoceno Cabral: um epigrama latino.

Padre José Yvo Picquet: um encomium e a tradução em prosa francesa.

Padre José de Almeida Nobre: oito epigramas latinos.

Miguel José Reinault, aluno do Seminário: uma oração em prosa latina.

Antônio Araújo aluno do Seminário: uma oração em prosa latina.

Marcos de Araújo Costa, aluno do Seminário, natural do Piauí: uma dissertação em português.

José Antônio, aluno do Seminário: uma dissertação em português.

Manoel José Rodrigues da Silva, aluno do Seminário: um elogio em prosa portuguêsa.

Francisco Gonçalves Ferreira de Magalhães, aluno do Seminário: um discurso em português.

Manoel Tavares Rodrigues Campello: um discurso em português.

Antônio José Paraizo: um sonêto.

Fr. João Baptista da Purificação, do Convento de S. Francisco do Recife: um sonêto improvisado.

Padre João Pereira Rodrigues d'Alcântara, secretário de Azeredo Coutinho: uma ode.

Manoel de Araújo Lemos: duas odes.

Note-se que bem poucos dos autores, que aqui tiveram obras publicadas, têm hoje seus nomes lembrados. Um dêles, Francisco de Penedo, assinou-se "da Arcádia Pernambucana".

MERCÊS, MATIAS DAS — *Sermam de Nossa Senhora do Monte do Carmo, que prégou o M. R. P. Fr. Mathias das Merces, Religioso Missionario Agostinho Descalço, No Convento dos Carmelitas da Cidade da Bahia, anno 1715. Dado á estampa Pelo M. R. P. M. Fr. Joseph da Conceyção, Prior do mesmo Convento. Lisboa, Na Officina de Pascoal da Sylva Impressor de Sua Magestade. M.DCC.XVI* [*1716*]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 19 pp.

Menciono aqui esta obra para averiguação, pois não sei se o autor nasceu no Brasil. Seu nome não vem citado em Barbosa Machado, Inocêncio e Blake.

MESQUITA, MARTINHO DE — *Centvmvirale Propvgnaculvm Conclusionum Canonico-Ciuilium sub auspiciis eminentissimi, et reverendissimi principis Antonii Barberini episcopi tvscvlani, S. R. E. Cardinalis Camerarii, magni franciae eleemosynarii, vtriusque regii ordinis commendatoris, &c. Carminibus erectum A Martino Mesquita Lvsitano. Dum Vtriusque Iuris Laurea in Romana Sapientia insigniretur Anno M.DC.LXI. Mense* [espaço em branco] *Die* [idem] *Hora* [idem]. *Romae, Typis Haeredum Francisci Corbelletti. M.DC.LXI* [*1661*]. *Superiorvm Permissv.*

41 × 27; p. de rosto com as armas do cardeal Barberini em vinheta, 6 fls. s.n. com poesias em latim e italiano, dedicatória do autor, censura e prolêmio; 100 pp., 1 retrato gravado de p. inteira do cardeal Barberini.

Nas pp. preliminares estão impressos a dedicatória, o prefácio, versos latinos e italianos de Francisco de S. Augustinho Macedo, Jerônimo Petruccio, Filipi Maria Bonini, e outros autores anônimos. Segue-se um *Proemium* do autor em verso latino. A censura é datada de 3 de junho de 1661.

Nas 100 pp. de texto estão impressas (uma em cada p.) com "conclusões" de direito eclesiástico em verso; os versos da conclusão no centro da p. e as anotações e referências nas margens em caracteres menores. Enfeites tipográficos variados terminam as páginas. O retrato do Cardeal Barberini, de p. inteira, é (pelo menos no meu exemplar) "avant la lettre".

CENTVMVIRALE PROPVGNACVLVM
Conclusionum Canonico-Ciuilium
SVB AVSPICIIS
EMINENTISSIMI, ET REVERENDISSIMI PRINCIPIS
ANTONII BARBERINI
EPISCOPI TVSCVLANI.
S.R.E. CARDINALIS CAMERARII.
MAGNI FRANCIAE ELEEMOSYNARII.
Carminibus erectum
A MARTINO MESQVITA
LVSITANO
Dum Vtriusque Iuris Laurea in Romana Sapientia insigniretur
Anno M. DC. LXI. Mense Die Hora

ROMAE, Typis Haeredum Francisci Corbelletti M. DC. LXI
SVPERIORVM PERMISSV.

[MESQUITA, MARTINHO] — *Relaçam da embaixada extraordinaria de obediencia, enviada do Serenissimo Principe Dom Pedro Successor, Governador, e Regente dos Reynos de Portugal, & dos Algarves, &c. A Santidade de N. S. o Papa Clemente X. Dada pello Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Dom Francisco de Sousa Conde do Prado, Marquez das Minas, dos Conselhos de Estado, & Guerra da Junta dos Tres Estados, senhor da Villa de Beringuel, & Prado, Alcaide Mór da Cidade de Beja, Cõmendador na Ordem de Christo das Cõmendas de N. S. de Azeuro, Penna-verde, & S. Martha de Viana, & na Orde de Sant Iago da Cõmenda de Sinis, Governador das Armas, & Capitão General do Exercito, & Provincia de Entre-Douro, & Minho, & Embaixador Extraordinario de Obediencia à Santidade do Papa Clemente X. Anno 1670. Com as licenças necessarias. Na Officina de Antonio Craesbeeck de Mello Impressor da Casa Real, à custa de Miguel Manascal* [sic], *Livreiro de S. Alteza.*

20 × 14; 20 fls. s.n.

[MESQUITA, MARTINHO] — *Relatione dell'ambasciata estraordinaria d'vbbidienza inuiata dal Serenis. Principe Don Pietro Successore, Governatore, e Regente de i regni di Portogallo, e degl'Algarbi, &c. Alla Santità di N. Signore Papa Clemente X. Prestata dall'Illustriss. & Eccellentiss. Sig. D. Francesco di Sousa Conte del Prado, Marchese delle Mine, de i Consegli di Stato, e di Guerra... In Roma, Per il Mancini 1670. Com licenza de' Super.*

16 × 12; 40 pp.

B. Machado 3-441. Inocêncio 7-69 e 18-173. Blake 6-250.

O autor desta relação é Martinho Mesquita, nascido no Rio de Janeiro em 1633. Ambas as edições são muito raras. Há na coleção Barbosa Machado da Bibl. Nacional do Rio um exemplar de cada uma.

Martinho Mesquita publicou mais duas obras que não vi: *Tela graciarum...* Roma, 1665 e *Estreum fulmen in Batavorum classem...* Roma, 1667.

MESQUITA, SALVADOR — *Labores qvinqvaginta Christi Servatoris Excerpti é Libro R. P. Fr. Thomae A Iesv Eremitae Augustiniani, Et ad lyram traducti A Salvatore Mesquita Lvsitano Avspicijs Beatissimae Virginis Mariae Matris Dei. Romae, Typis Philippi Mariae Mancini. M.DC.LXV* [1665]. *Superiorum permissu.*

21 × 15; 14 fls. s.n. com p. anterosto, p. de rosto, *votium carmen* (3 fls.), elegia (*lectore pio*, 1 fl.), poemas latinos ao autor (4 fls., censura (3 fls.), imprimatur (1 fl.), 86 pp.

Barbosa Machado 3-669. Blake 7-191.

Entre as poesias do autor vem um epigrama de Fr. Francisco de S. Augustinho Macedo e poesias do Pe. Inácio Bompiani, Jerônimo Petraccio, Jacó Albano Ghibbesius, Martinho Mesquita (irmão do autor) e duas outras anônimas. A censura está assinada por Fr. Francisco de S. Augustinho Macedo.

A obra é composta de 50 poesias latinas em metros diversos cada uma sôbre um "trabalho" de Jesus. Os temas são tirados dos *Trabalhos de Jesus* de Fr. Tomé de Jesus.

É livro raríssimo, muito bem impresso, enfeitado com vinhetas e "culs de lampe" xilografados.

Salvador de Mesquita nasceu no Rio de Janeiro em 1646. Estudou

LABORES QVINQVAGINTA CHRISTI SERVATORIS

Excerpti è Libro R. P. FR. THOMAE A IESV Eremitæ Auguſtiniani,

Et ad lyram traducti

A SALVATORE MESQVITA LVSITANO.

Auſpicijs

BEATISSIMAE VIRGINIS MARIAE MATRIS DEI.

ROMAE, Typis Philippi Mariæ Mancini. M. DC. LXV.

Superiorum permiſſu.

em Roma, onde se ordenou. Publicou também em Roma, em 1682, um drama sacro: *Sacrificium Jephtae* e deixou inéditos outros.

MESQUITA, SALVADOR — *Decem Triumphi Summo Triumphorum Patri, ac Domino nostro D. Clementi P. XI á Salvatore Mesquita Brasilico Lusitano Romano Dicati. Romae. M.DCC.XVI* [*1716*]. *Typis Joseph de Mariis. Superiorum Permissu.*

20 × 14; p. de rosto, 5 fls. s.n. com dedicatória e aprovação, 313 pp.

A obra compõe-se de 10 partes ou triunfos: *Triumphus Clementiae in Laboribus. Triumphus I.* (da p. 1 a 22). — *Triumphus Laborum in Clementia. Triumphus II.* (p. 25 a 44). — *Triumphus Judicii sive Ado-*

nias Extinctus. Drama Peritis, & non accipitis, eo quod male pietatis Jacob. Cap. 4. Triumphus III. (p. 48 a 50). — *Triumphus Amoris inter ludium Amor timere neminem verus potest Sen: in Medea Ac: 3. Scena 1. Triumphus IV.* (p. 53 a 160). — *Triumphus Lapidis, sive Abimelech excisus. Drama. Triumphus V.* (p. 162 a 205). — *Triumphus Justitiae, sive Mauritius Imperator depositus Drama. Triumphus VI.* (p. 208 a 234). — *Triumphus Ultionis sive Jezabel destructa. Drama. Triumphus VII.* (p. 236 a 254). — *Triumphus Ezilli, sive obediencia Imaelis, et Agar. Drama. Triumphus VIII.* (p. 256 a 274). — *Triumphus Sui. Sive Sacrificium Jephte. Drama. Triumphus IX.* (p. 275 a 294). — *Triumphus Innocentiae sive Athalia Prempta. Drama. Thriumphus X.* (p. 296 a 314).

O volume compõe-se de 10 poemas e dramas, aos quais o autor deu o título geral de *Decem Triumphi*. Cada poemà é precedido da competente página de rosto, sem imprenta.

Barbosa Machado (vol. 3, p. 669) não menciona esta obra nem o fazem, tampouco, outros bibliógrafos. Cita, entretanto, uma edição anterior a esta do drama *Sacrificium Jephte* (de Roma, "Typis Jacobi Fei And", 1682), que vem também publicado neste volume à p. 275. Não consegui ver essa edição de 1682, não a encontrei na Biblioteca Vaticana, onde se acha o exemplar dêstes *Decem Triumphi* que descrevemos aqui pela primeira vez, em bibliografia.

MINHAS OBSERVAÇÕES A CARTA DO DR. ABRANTES *vide* Mendonça, Luís Antônio Carlos Furtado de.

MISCELLANEA CURIOZA, E PROVEITOZA, ou COMPILAÇAO, *Tirada das melhores obras das Naçoens*

MISCELLANEA
CURIOZA, E PROVEITOZA,
OU
COMPILAÇAÒ,
Tirada das melhores Obras das Naçoens Estrangeiras;
*Traduzida, e ordenada por *** C. J.*

Tempo ch' ignorare quel conviene, che conviene.
Ariôt.

TOMO I.

LISBOA,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

Com licença da Real Meza Censoria. 1779.

Estrangeiras; Traduzida, e ordenada por C. J.... Tomo I. Lisboa, Na Typografia Rollandiana. Com Licença da Real Meza Censoria. 1779.

7 vols. 15 × 10; *Vol. I*: p. de rosto, 2 fls. s.n. com *Prologo do editor*, 315 pp., 3 fls. s.n. com *Catalogo dos livros impressos á custa de Francisco Rolland. Vol. II*: (1780) 315 pp., 2 fls. s.n. com *Catalogo... Vol. III*: (1781) 320 pp. *Vol. IV*: (1782) 336 pp. *Vol. V*: (1783) 351 pp. *Vol. VI*: (1784) 358 pp., 1 fl. s.n. com *catalogo... Vol. VII*: (1785) 344 pp.

Inocêncio 3-56, 6-254, 9-203.

Estes sete volumes contêm artigos sôbre os mais variados assun-

tos: agricultura, ciência, moral, receitas de remédios, anedotas, poesias, etc. Alguns artigos, muito longos, foram publicados parceladamente repartidos em diversos volumes. As poesias impressas no fim de cada tomo não trazem os nomes dos autores mas são de Francisco Manoel, Francisco José Freire, Nicolao Tolentino e outros poetas da Arcádia. É indubitàvelmente do poeta brasileiro Francisco José de Sales a *Fabula de Orpheo e Euridice* impressa no vol. 6, p. 337. Inocêncio pergunta-se se não seria também dêsse poeta o poema *Amores de Apollo e Daphne*, impresso no mesmo volume (p. 313 a 336). Mas, anos depois, achava que essa poesia poderia ser de Antonio de Miranda Henriques, falecido em tôrno de 1660.

Como se vê esta *Miscellanea* contém a primeira edição da *Fábula de Orpheo e Euridice* de Francisco José de Sales. Esse poema foi impresso posteriormente no *Jornal Encyclopedico* (abril de 1789) e no *Parnaso Brasileiro* (2.º caderno) do cônego Januário da Cunha Barbosa. É a única produção que resta dêsse poeta. Blake atribui-lhe sonetos impressos na *Collecção de poesias ineditas* (vol. 2, p. 9 a 12). Inocêncio diz que Sales deixou várias composições manuscritas "que alguns bibliofilos e curiosos conservam copias". Blake reproduz a informação de maneira que se presta à dúvida, parecem que foram impressos quando na verdade não o foram.

Sôbre Francisco José de Sales pouco se sabe ao certo. Inocêncio diz: "querem alguns que fosse natural de Pernambuco e nacido em 1735, outros porem afirmam que nacera em Lisboa... morreu pelos anos de 1800 a 1801". Januário da Cunha Barbosa no seu *Parnaso* o dá como pernambucano mas, na errata do vol., corrige para mineiro. Blake afirma que nasceu em Pernambuco em 1735 e faleceu em Lisboa em 1801.

O fato é que Francisco José de Sales, filho de Francisco Lopes, nasceu no Sêrro Frio em data não apurada. Matriculou-se na Universidade de Coimbra em 1756, formou-se em cânones em 1760. Foi professor régio de retórica e poética em Lisboa. Pertenceu à Academia Ulissiponense com o nome de Titiro Parteniense.

O vol. 4, p. 308 a 311, contém uma ode atribuida a José Basilio da Gama. Começa por: "Não o vil interesse de ouro, e de prata".

Miscellanea Poetica ou Collecção de poesias diversas de autores escolhidos. Rio de Janeiro Typ. de Jornal das Senhoras, Rua do Cano, N. 165. 1853.

21 × 13; 3 fls. s.n. com p. de título e dedicatória a quem ler, de p. 7 a 198, 1 p. s.n., II de índice e II de errata.

Foi publicada por Elias Matos. Esta *Miscellanea Poetica* contém mais de cem poesias de vários autores, principalmente brasileiros, na sua maioria contemporâneos e hoje pouco conhecidos. Muitas estão assinadas com simples iniciais, outras são anônimas. Contém obras dos seguintes autores do período colonial: Gregório de Matos, Botelho de Oliveira, Alvarenga Peixoto, Gonzaga, Otôni, Basilio da Gama e Caldas Barbosa. É nesta miscelânea que aparece pela primeira vez a poesia de Alvarenga Peixoto, *Barbara bela...*, "De Inacio José de Alvarenga, estando prêso, à sua mulher". Sôbre esta *Miscellanea* vide o artigo de Domingos Carvalho da Silva, publicado no *Suplemento Literário* de *O Estado de S. Paulo*, de 14 de março de 1964, n.º 373.

[MORAIS, JOSÉ ANGELO DE] — *Eccos que o clarim da fama dá: Postilhão de Apollo. Montado no pegazo, girando o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portugueza com que vistosamente se esmaltão os jardins das Musas do Parnazo. Academia Universal. Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberão nas fontes de Hipocrene, Helicona, e Aganipe. Ecco I. Dedicado ao Nosso Fidelissimo Monarcha D. Joseph I. Por Joseph Maregelo de Osan. Lisboa, Na Offic. de Francisco Borges de Souza. Anno de MDCCLXI [1761]. Com todas as licenças necessarias.*

ECCOS,
QUE O CLARIM DA FAMA DA':
POSTILHAÕ
DE APOLLO.
MONTADO NO PEGAZO, GIRANDO o Universo, para divulgar ao Orbe literario as peregrinas flores da Poezia Portugueza, com que vistosamente se esmaltaõ os jardins das Musas do Parnazo.
ACADEMIA UNIVERSAL.
Em a qual se recolhem os crystaes mais puros, que os famigerados Engenhos Lusitanos beberaõ nas fontes de Hipocrene, Helicona, e Aganipe.
ECCO I.
DEDICADO
AO NOSSO FIDELISSIMO MONARCHA
D. JOSEPH I.
POR
JOSEPH MAREGELO DE OSAN.
)(✠)(
LISBOA:
Na Offic. de Francisco Borges de Souza.
Anno de MDCCLXI.

Com todas as licenças necessarias.

2 vols. 15 × 10; Vol. I: p. de título, 11 fls. s.n. com dedicatória (sonêto), Prólogo em verso, licenças, índice e Protestação de fé (sonêto), 407 pp. Uma gravura em frontispício intitulado: *O Grande Luiz de Camoens, Laureado no Parnazo por Principe dos Poetas* (Mig. Le Bouteux. fec.). Uma gravura representando Camões. No verso da última p., dentro de um enfeite, figura o seguinte aviso: *Adverte-se aos curiosos que se está imprimindo o segundo Tomo.* Contém várias xilografias no texto. Vol. II: (1762) p. de rosto, 3 fls. s.n. com licenças e índice, 407 pp., uma gravura representando Camões (a mesma do vol. I), algumas xilografias no texto. No verso da p. 407 aparece o mesmo aviso que no vol. I referente à impressão de um terceiro tomo que não chegou a ser publicado.

Inocêncio 2-219 e 4-234.

Sôbre o autor, José Angelo de Morais, quase nada se sabe. Publicou vários escritos sempre com o pseudônimo de Joseph Maregelo de Osan, anagrama de seu nome.

O *Postilhão de Apolo* e a *Fênix Renascida* (vide Silva, Matias Pereira da) são duas célebres antologias da poesia cultista portuguêsa. São clássicas e indispensáveis para o estudo do estilo barroco português, pois a maioria dos poemas ali publicados não foi reimpressa. Um confronto entre as duas obras revela que José Angelo de Morais serviu-se da segunda edição da *Fênix Renascida* para compilar sua antologia. Pouca coisa contém de nôvo. Os autores mais representados são Baía, Bacelar, Violante do Céu, Jacinto Freire de Andrade, Manoel de Azevedo Pereira, Francisco de Vasconcelos, Francisco Brito Freire, Antônio Teles, Tomás Noronha e Eusébio de Matos.

Sob o ponto de vista brasileiro o *Postilhão de Apolo* é impor-

tante, pois traz poemas de Eusébio de Matos (*Retrato de uma dama*, vol. I, p. 252), Bernardo Vieira Ravasco (*Oitavas pelos mesmos consoantes applicando-as a hum cadaver*, vol. I, p. 256) e Bartolomeu Lourenço de Gusmão (*Ao doutor Filippe Maciel, discorrendo sobre Jurisprudencia*, vol. 2, p. 241).

As oitavos publicadas aqui, o sonêto impresso na *Biblioteca Luzitana de Barbosa Machado* (vol. I, p. 537) e as décimas que figuram na *Fênix Renascida* são as únicas poesias de Vieira Ravasco que viram o prelo. (Vide o nome dêsse poeta nesta bibliografia onde descrevo um ms. contendo um poema inédito.)

O sonêto de Bartolomeu Lourenço de Gusmão, o Padre Voador, é a única composição poética que dêle se conhece. Apareceu primeiro na *Fênix Renascida*.

Varnhagen (*Florilegio*, vol. I, p. 65, nota I) tem certeza que o *Retrato de huma dama* que figura no vol. I (p. 252) não é de Eusébio de Matos, como está mencionado, mas de seu irmão Gregório, que "o escreveu á sua estimada D. Brites, que outras vezes mais o inspirou". Quanto às oitavas seguintes (*Pelos mesmos consuantes...*) que figuram como sendo de Vieira Ravasco, não são dêsse poeta mas de Eusébio de Matos, segundo afirma o historiador.

MORAIS, MELO (Filho) — *...Parnaso Brazileiro Seculo XVI-XIX 1556-1840 B. L. Garnier, Editor, Rio de Janeiro, 1885.*

2 vols. 17 × 11; Vol. I: XI, 507 pp., 17 pp. com *Notas e Commentarios*, 8 pp. com *Indice do Primeiro volume*, 1 fl. s.n. com errata. Vol. II: (1840-1880) 624 pp., 22 pp. com *Biographia Geral e Notas e Commentarios*, 10 pp. com *Indice do Segundo volume*.

Este Parnaso, o mais rico de todos em número de poesias publicacadas, é precioso por conter inéditos de poetas dos tempos coloniais tais como Antônio de Oliveira, Rocha Pita, Luís Canelo de Noronha, João de Brito Lima, José de Oliveira Serpa, Manoel de Mesquita Cardoso, Antônio de Freitas Amaral, Anastácio Aires de Pimentel etc. assim como poesias dos frades franciscanos da Academia Franciscana Fluminense. No final do segundo volume vem um apêndice: *Poesia popular dos ciganos da Cidade Nova (excerptos do Cancioneiro dos Ciganos)*.

MOREIRA, INACIO — *Sermão da Gloriosa Virgem, Santa Clara, com o Santissimo Sacramento Exposto. Prégado Na Paroquia de nossa Senhora do Desterro, e Convento das Religiosas de Santa Clara da Cidade da Bahia pelo Padre Ignacio Moreira, Vigario da mesma Paroquial aos 12 de Agosto de 1735. Offerecido á Rva. Me. Abadessa e mais Religiosas do mesmo Convento. Lisboa Occidental, Na Officina de Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio. Anno de M.DCC.XXXVI [1736]. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 28 pp.

Barbosa Machado 2-546.

O padre Inácio Moreira nasceu na Bahia em 1685 e aí faleceu em 1740. Só publicou êste sermão.

N

NAPION, CARLOS ANTONIO *vide* Veloso, José Mariano da Conceição.

NARRAÇAO DOS APPLAUSOS *vide* Barbosa, Domingos Caldas.

NATIVIDADE, JOSÉ DA — *Sermão do Gloriosissimo Patriarcha e Doutor Santo Augustinho, Pregado no dia do mesmo santo, e com o Santissimo Sacramento exposto, na cidade da Bahia, & na Igreja de N. Senhora da Palma, aonde tem o seu Hospicio os Religiosos da Sagrada familia dos Eremitas Descalços de Santo Augustinho, Missionarios da Costa de S. Thomé, & Mina. Pelo Padre Doutor Frey Joseph da Natividade, Lente jubilado em Theologia, & Monge de S. Bento da Provincia do Brasil, sendo D. Abbade do seu Mosteyro da Bahia. No anno de 1697. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Bernardo da Costa de Carvalho, Impressor. Anno de 1698.*

19 × 14; 23 pp.

Barbosa Machado (vol. 2, p. 881) dá erradamente a data dêste sermão como sendo 1658. Como êle próprio afirma que o autor nasceu em 1649, não poderia portanto ter publicado um sermão com nove anos de idade. Inocêncio repete o êrro. Blake indica a data de 1685, êrro de cópia ou impressão com certeza, êle quis repetir o engano de seus antecessores. A data certa é 1698 como verificamos num exemplar da Bibl. Nacional de Lisboa.

NATIVIDADE, JOSÉ DA — *Oraçam funebre da trasladaçam dos ossos do illustrissimo senhor. Dom Joseph de Barros, & Alarcão primeyro bispo do Rio de Janeyro. Que na Igreja de Sam Bento da mesma cidade, fez o M. R. P. doutor fr. Joseph da Natividade monge benedictino da Provincia do Brasil, & jubilado em Theologia, &c. Aos 31 de Agosto de 1702. Em Lisboa: Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Sancto Officio. Anno de 1703. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 15; 32 pp.

NATIVIDADE, JOSÉ DA — *Sermam do Serafico Patriarca São Francisco, prégado na tarde do dia, em que se celebra o seu transito da Igreja Militante para a Triumphante; & os seus Religiosos do Convento da Bahia o transladaram da Igreja velha para a nova do mesmo Convento em 4. de Outubro de 1715. Pelo muyto reverendo padre doutor Fr. Joseph da Natividade, Monge de S. Bento do Brasil, Jubilado em Theologia, Provincial eleyto da mesma Provincia do Brasil, D. Abbade que foy do Mosteyro de S. Sebastião da Bahia, &c. Dedicado ao senhor Alexandre de Souza Freyre, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleyro Professo da Ordem de Christo, &c. Pelo Padre Mestre Fr. Mattheus da Encarnaçam, Monge de S. Bento do Brasil, & Lente de Artes do Mosteyro de S. Sebastião da Bahia. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio, & da Sereníssima Casa de Bragança. Anno de M.DCC.XV. [1715]. Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14; 27 pp.

Inocêncio 5-81.

Blake 5-104 cita a data dêste sermão erradamente.

Frei José da Natividade nasceu no Rio de Janeiro em 1649.

NAVARRO, JOSÉ GREGÓRIO DE MORAIS — *Discurso sobre o melhoramento da economia rustica do Brazil, pela introducção do arado, reforma das fornalhas, e conservação de suas mattas, &c. offerecido A Sua Alteza Real o Principe do Brazil Nosso Senhor por José Gregorio de Moraes Navarro, Bacharel formado em Direito Civil, e Juiz de fóra, e creador da nova Villa de Paracatú do Principe, por S. Magestade, &c. publicado Por Fr. José Marianno da Conceição Velloso Jubet amor patriae, natura juvat, sub numine crescit. Lisboa. ..... M.DCC.XCIX* [1799]. *Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira.*

16 × 10; 20 pp.

Blake 4-449.

Na p. [3] vem um sonêto anônimo que começa por: "Levanta as mãos ao Ceo, Brasil ditoso,".

Morais Navarro nasceu em Minas Gerais, filho de João de Morais Navarro. Entrou para a Universidade de Coimbra em 1778, formou-se em leis em 1783. (*Estudantes da Un. de Coimbra nascidos no Brasil*, de Francisco Morais — *Brasília*, supl. vol. IV — 1949).

NOBRE, JOSÉ DE ALMEIDA *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra: *A Gratidão parnambucana.*

NO NASCIMENTO DO SERENISSIMO PRINCIPE DA BEIRA *vide* Santa Teresa, Francisco Xavier de.

NORONHA, LUIS CANELO DE *vide* Lima, João de Brito: *Applausos natalicios.*

NOSSA SENHORA DO CARMO, ANTÔNIO *vide* Brochado, António da Cunha.

NOVA COLLECÇÃO DE HYMNOS, *Canções e Lundús tanto amorosas como sentimentaes precedidas de algumas reflexões sobre a musica no Brasil. H. Garnier, Livreiro-Editor... Rio de Janeiro... Paris... s.d.* [*1900*].

16 × 10; p. de ante-rosto, p. de rosto, 1 fls. s.n. com Advertência, 277 pp.

A advertência vem assinada J. N. de S. S., isto é Joaquim Norberto de Sousa e Silva.

Contém poesias de Lucas José de Alvarenga, barão de Santo Angelo (Pôrto Alegre), Bruno Seabra, Cal-

DISCURSO
SOBRE O MELHORAMENTO
DA
ECONOMIA RUSTICA
DO BRAZIL,
Pela introducção do arado, reforma das fornalhas, e conservação de suas mattas, &c.
OFFERECIDO
A SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE DO BRAZIL
NOSSO SENHOR
POR
JOSÉ GREGORIO DE MORAES NAVARRO,
Bacharel formado em Direito Civil, e Juiz de fora, e creador da nova Villa de Paracatú do Principe, por S. Magestade, &c.
PUBLICADO
Por Fr. José Marianno da Conceição Velloso
Jubet amor patriæ, natura juvat, sub numine crescit.

LISBOA. M. DCC. XCIX.
NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

das Barbosa, Eduardo Vilas Boas, Emiliano Silveira, Evaristo da Veiga, Fontenelle, Gualberto Peçanha, José Bonifácio (o Velho), J. Norberto, J. M. de Macedo, Maria Tereza, M. M., José Natividade Saldanha, José Maurício Nunes Garcia, Oliveira e Melo, Francisco de Paula Brito, Dr. Queirós, José Pinto Ribeiro Sampaio, A. J. de Sousa, A. G. Teixeira e Sousa, Padre Teles, Uma Fluminense, Uma nictheroyense, Francisco Correa Vasques, Vilarinho, Xavier de Novais (Português).

NOVENA DO GLORIOSO SÃO GONÇALO *vide* Durão, José de Santa Rita.

NUNES, FELICIANO JOAQUIM DE SOUSA — *Discursos Politico-Moraes, comprovados com vasta erudição das Divinas, e humanas Letras, a fim de desterrar do mundo os vicios mais inveterados, introduzidos, e dissimulados, Primeiro Tomo dedicado ao ill.mo e exc.mo Senhor Sebastião José de Carvalho e Mello, Do Conselho de S. Magestade, e Secretario de Estado dos negocios do Reino. &c. &c. por seu author Feliciano Joaquim de Sousa Nunes, Natural da Cidade do Rio de Janeiro. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal da Costa Impressor do Santo Officio. Anno 1758. Com as licenças necessarias.*

16 × 11; 30 fls. s.n., 269 pp.

Blake 2-321.

As páginas preliminares contêm: a dedicatória, o prefácio "Ao leitor", a "Satisfação Apologetica", cartas, elogiando a obra, assinadas por Fr. Francisco das Chagas, Fr. José Antônio de Santa Ana, Fr. Bernardo de Vasconcelos, P. Dr. Francisco Fernandes Simões, P. Antônio Lopes de Amorim, Capitão João Carneiro da Silva e, em seguida, poesias de Fr. Manoel de S. Gertrudes (epigrama latino), dois epigramas latinos anônimos, um soneto de Manoel Tavares de Sá, um soneto assinado com as iniciais I. P. L., um soneto de Fr. Manoel da Encarnação e um romance endecassílabo do Licenciado José Pereira Leão. Três dêsses personagens pertenceram à Academia dos Seletos, e composições suas aparecem nos *Júbilos da América*. São êles: padre Manoel da Encarnação (apelidado *O Clérigo*), Licenciado José Pereira Leão e Manoel Tavares de Siqueira e Sá. Outro, o padre Francisco Fernandes Simões, era natural do Rio de Janeiro, filho de Manoel Fernandes Simões, formado em cânones pela Universidade de Coimbra em 1731.

Não deixa de provocar nossa curiosidade o título de uma dessas cartas endereçadas ao autor: *Carta do Capitão João Carneiro da Silva, cavalleiro professo na Ordem de Christo, e Secretario da Academia dos Estudiosos da Cidade do Rio de Janeiro.*

Dessa Academia dos Estudiosos não encontro menção em nenhum lugar.

Este primeiro volume, único publicado, contém sete discursos: 1 — Riqueza excessiva é pobreza consumada. 2 — A riqueza não confere nobreza aos homens. 3 — É o estado conjugal o mais útil, e pode ser o mais danoso. 4 — Devem os pais em quanto vivem se podem, dar estado aos seus filhos. 5 — Necessário e proveitosissimo é o entendimento a tôda a racional criatura. 6 — A superioridade entre irmãos está na capacidade, e não nos anos. 7 — O amigo verdadeiro é o maior tesouro da vida.

Dos Discursos *Politico-Moraes* só se conhecem três exemplares, todos (inclusive o que pertenceu a Alberto de Oliveira), na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro.

Em 1931 a Academia Brasileira publicou uma nova edição com um prefácio de Alberto de Oliveira.

Blake cita uma edição do Rio de Janeiro feita por E. J. da Silva Maia, em 1851. Existiria essa edição?

Na Biblioteca Pública Municipal do Pôrto, existe um ms. (Cod. 660) de Sousa Nunes intitulado: *Politica Brazilica derigida aos venturozos indios da Villa de Lavradio novamente fundada pelo illustrissimo, e excellentissimo snr. Dom Luiz de Almeida Soares Portugal Essa Silva Alarcão e Mascarenhas Marquez do Lavradio do Concelho de S. Magestade Fidilissima Mareschal dos seus exercitos, viador da Caza da Rainha Nossa Senhora, Vice Rey e Capitão General de Mar e Terra, &c &c. &c. Dedicada ao mesmo illustrissimo e ezmo. senhor por Feliciano Joaquim de Sousa.*

NUNES, FELICIANO JOAQUIM DE SOUSA — *Venturozos Annuncios na Chegada do Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marquez do Lavradio &c. &c. &c. A Cidade do Rio de Janeiro por Vice-Rei, e Capitão General de Mar e Terra do Estado do Brasil. Expostos e Offerecidos ao mesmo excellentissimo senhor por Feliciano Joaquim de Sousa. Lisboa, Na Offic. de Miguel Rodrigues. Impressor do Em. S. Card. Patriarca. M.DCC.LXXI. [1771]. Com licença da Real Meza Censoria.*

15 × 10; 1 p., 29 pp.

NUNES, FELICIANO JOAQUIM DE SOUSA — *Demonstração do Maior Jubilo, Que no Fausto dia 12 de Março de 1769. Em que se celebraram os felicissimos annos do Illmo., Exmo., Senhor Conde de Azambuja &c. &c. &c. sendo Vice-Rei, e Capitão General do Mar e Terra do Estado do Brasil. Expoz, e Offereceu Feliciano Joaquim de Sousa. Lisboa, Na Offic. de Miguel Rodrigues, Impressor do Emin. S. Card. Patriarca. M.DCC.LXXI [1771]. Com licença da Real Meza Censoria.*

15 × 10; 19 pp.

NUNES, MANOEL FERREIRA *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

NUNES, PLACIDO *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

O

ODE AOS GREGOS *vide* Andrada e Silva, José Bonifácio de.

OLIVEIRA, ANTONIO DE *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

[OLIVEIRA, ANTONIO RODRIGUES VELOSO DE] — *Tratado do jogo do Voltarete, com as leis geraes do jogo. Lisboa. MDCCXCIV* [1794]. *Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira. Com licença da Real Meza da Com-*

TRATADO
DO JOGO
DO
VOLTARETE,
COM AS
LEIS GERAES
DO JOGO.

LISBOA. MDCCXCIV.

NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA

Com Licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

Vende-ſe na meſma Officina, na Loja da Gazeta, na de Pedro Joſé Rei ao Chiado, na da Viuva Bertrand, e Filhos, na de João Pedro Ailaud em Coimbra, e na de Antonio Alves Ribeiro no Porto.

missão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros . Vende-se na mesma Officina, na Loja da Gazeta, na de Pedro José Rei ao Chiado, na da Viuva Bertrand, & Filhos, na de João Pedro Ailaud em Coimbra, e na de Antonio Alves Ribeiro no Porto.

15 × 9; VII, 304 pp.

[OLIVEIRA, ANTONIO RODRIGUES DE] — *Tratado do jogo de Voltarete com as leis geraes do jogo. Segunda Edição. Lisboa. Na Nova Officina da Viuva Neves, e Filhos. Anno M.DCCC.XIV [1814]. Com Licença da Meza do Desembargo do Paço. Vende-se na Loja da Viuva Bertrand, e Filhos, ao pé da Igreja de N. Senhora dos Martyres No. 45.*

15 × 9; VII, 304 pp.

O texto desta segunda edição, impressa em papel muito inferior ao da primeira, é o mesmo. Corrigiram-se as erratas da ed. de 1794 sòmente. Uma terceira ed. foi publicada na tipografia de J. F. M. de Campos em 1824.

OLIVEIRA, ANTONIO RODRIGUES VELOSO DE — *Memoria sobre o melhoramento da provincia de S. Paulo, applicavel em grande parte á todas as outras provincias do Brasil. Por Antonio Rodrigues Vellozo de Oliveira, Commendador da Ordem de Christo; do Conselho de Estado de Sua Magestade O Imperador Constitucional do Brasil e seu Defensor Perpetuo. Rio de Janeiro. Na Typografia Nacional. 1822.*

21 × 14; p. de rosto, 1 fl. s.n. com *Advertencia*, 2 fls. s.n. com *Introducção*, 135 pp.

A Memória foi escrita em 1810. Veloso de Oliveira escreveu, publicadas em periódicos, outras obras tais como: *Diario Ecclesiastico do Brasil* (*Rev. do Inst. Hist. Geo. Bras.* vol. 27, parte I), *A Igreja no Brasil ou informação para servir de base á divisam dos bispados no anno de 1819 com a Statistica da população do Brasil...* (*Anaes Fluminenses de Sciencias*, 1822), *Memoria sobre agricultura no Brasil* (*Rev. do Inst. Hist. Geo. Bras.*, vol. 29, parte I) e *Discurso recitado em presença de S. A. R. na Meza do Dezembargo do Paço* (*O Patriota*, n. de maio de 1813).

OLIVEIRA, LOURENÇO DA ROCHA MOUTINHO DE *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

OLIVEIRA, MANOEL BOTELHO DE — *Musica do Parnasso dividida em quatro coros De Rimas Portuguesas, Castelhanas, Italianas, & Latinas. Com seu descante comico reduzido em duas Comedias, Offerecida ao Excellentissimo Senhor Dom Nuno Alvares Pereira de Mello, Duque de Cadaval, &c. e entoada Pelo Capitam Mor Manoel Botelho de Oliveyra, Fidalgo da Caza de Sua Magestade. Lisboa. Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio. Anno de 1705.*

20 × 15; fôlha de rosto, 5 fls. s.n. com a dedicatória, prólogo, e licenças, 340 pp.

A obra é dividida em diversas partes. Da p. 1 a 39 vem o *Primeyro Coro de rimas portuguesas em versos amorosos de Asarda.* A p. [40] está em branco. A p. [41] contém, como se fôsse uma p. de rosto porém sem imprenta: *Versos Varios que pertencem ao primeyro Coro das rimas portuguesas escritos a varios assumptos.* No alto da p. 91 vem: *Panegyrico ao excellentissimo senhor marquez de Marialva...* No meio da p. 100: *A Rosa oytavas.* No alto da p. 104: *Cançoens varias á morte da senhora*

Rainha de Portugal Dona Maria Sofia Isabel. Na p. 110: *A Luis de Sousa Freire, entrando de capitam de Infantaria nesta Praça no tempo, em que era governador do Estado do Brasil Alexandre de Sousa Freire.* No alto da p. 119: *Descripção da Primavera.* No meio da p. 121: *Ao Ouro.* No alto da p. 124: *Saudades de hum esposo amante pela perda de sua amada esposa.* Na p. 127: *A Ilha de Maré termo desta Cidade da Bahia.* Na p. 137: *Romances.* A p. [148] está em branco. A p. [149] contém o seguinte titulo: *Segundo Coro das Rimas Castelhanas em versos amorosos da mesma Anarda.* Essa parte contém 16 sonetos em castelhano. Na p. 160: *Cançoens* contém 2 canções

MUSICA
DO
PARNASSO
DIVIDIDA EM QUATRO COROS
DE RIMAS
PORTUGUESAS, CASTELHANAS, Italianas, & Latinas.

COM SEU DESCANTE COMICO REDUSIdo em duas Comedias,

OFFERECIDA

AO EXCELLENTISSIMO SENHOR DOM NUNO Alvares Pereyra de Mello, Duque do Cadaval, &c.

E ENTOADA

PELO CAPITAM MOR MANOEL BOTELHO de Oliveyra, Fidalgo da Caza de Sua Magestade.

LISBOA.

Na Officina de MIGUEL MANESCAL, Impressor do Santo Officio. Anno de 1705.

em castelhano). Na p. 164: *Madrigaes* (contém 18 madrigais em castelhano). Na p. 170: *Decimas* (contém 7 décimas e um mote em espanhol). Na p. 175: Romances (contém 13 romances em espanhol). A p. [191] contém o seguinte titulo: *Versos varios, que pertencem ao segundo Coro das rimas Castelhanas escrittos a varios assuntos* (contém sonetos, canções, romances escritos em espanhol). A p. [215] contém o seguinte titulo: *Terceyro Coro das Rimas Italianas*. (contém o titulo: *Quarto Coro das Rimas Latinas* (contém versos heróicos: "Descreve-se o leão", vários epigramas e um "coloquium elegiacum"). A p. [237] contém o titulo: *Descante Cômico reduzido em Duas Comedias*. Essa parte, que encerra a obra, contém duas comédias em espanhol: *Hay amigo para amigo* e *Amor, engaños y zelos*.

No *Prologo ao leytor*, o autor diz que "estas Rimas, que em quatro linguas estão compostas, offereço neste lugar, para que se entenda que póde hua so Musa cantar com dieversas vozes". Diz ainda que escreveu em quatro linguas para mostrar "que tinha de tôda a Poesia" e que se o leitor não a estimasse pela elegância do conceito a estimasse pelo menos pela multiplicidade das linguas. Não reuniu tôdas as suas poesias italianas e latinas, pois julgou que as que escolheu bastassem para se conhecer seus versos. Juntou duas comédias para que o livro contivesse tôda sua composição poética nesse gênero. A primeira comédia *Hay amigo para amigo* diz êle que andava impressa sem nome de autor e a segunda é composição nova.

Na dedicatória, Botelho de Oliveira diz que "nesta America inculta habitação antiguamente de Barbaros Indios", mal se poderia esperar que "as Musas se fizessem Brasileiras", mas passaram para êste Emporio aonde como a doçura do acuçar... acharão muitos engenhos, que imitam aos Poetas de Italia, e Espanha...". Continua dizendo que resolveu publicar seus versos "para ao menos ser o primeyro filho do Brazil" a publicar seus versos já que não merece maiores créditos.

Essa declaração de ser êle, Manoel Botelho de Oliveira, o primeiro brasileiro que teve seus versos publicados, não escapou a Rodolfo Garcia para sustentar que o cristão nôvo Bento Teixeira, nascido no Pôrto, é o mesmo Bento Teixeira que escreveu a *Prosopopéia*. Essa tese, comprovada pelos documentos publicados por José Antônio Gonçalves de Melo Neto em seus *Estudos Pernambucanos*, parece não deixar dúvida quanto à naturalidade portuguêsa do autor da *Prosopopéia* e, conseqüentemente, à veracidade da afirmação de Botelho de Oliveira. Entretanto, não é o primeiro autor brasileiro que viu o prelo. A prioridade cabe a Diogo Gomes Carneiro, nascido no Rio de Janeiro, com sua *Oração Apodixica*, impressa em Lisboa em 1641 (vide êsse autor).

Da obra de Botelho de Oliveira existem duas edições modernas: *"Musica do Parnaso — Ilha da Maré* (Rio de Janeiro, Anuário do Brasil, s.d.). Essa edição, feita pela Academia Brasileira, não contém a obra completa, segundo a primeira edição. Sòmente em 1963 é que saiu uma edição completa, incluindo as duas comédias, prefaciada e organizada por Antenor Nascentes, publicada pelo Inst. Nac. do Livro, em 2 volumes.

Botelho de Oliveira publicou uns versos no *Patrocinio Empenhado* de Félix de Azeredo da Cunha (vide essa obra).

[ORTA, TERESA MARGARIDA DA SILVA E] — *Maximas de Virtude, e Formosura, Com que Diofanes, Clymenea, e Hemirena, Principes de Thebas, vencêrão os mais aperta-*

dos lances da desgraça, Offerecidas á Princeza Nossa Senhora A Senhora D. Maria Francisca Isabel Josefa Antonia Gertrudes Rita Joanna por Dorothea Engrassia Tavareda Dalmira. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno M.DCC.LII [1752]. Com todas as licenças necessarias.

16 × 10; p. de titulo, 2 fls. s.n. com a dedicatória, 4 fls. s.n. com o *Prologo*, 8 fls. s.n. com as licenças, 381 pp. No verso da última página vem uma *Protestação*. A 1.ª p. da dedicatória vem encimada por uma gravura de Debrie. A 1.ª letra (A) é gravada dentro de um enfeite.

MAXIMAS
DE
VIRTUDE,
E
FORMOSURA,
Com que Diofanes, Clymenea, e Hemirena, Principes de Thebas, vencêrão os mais apertados lances da desgraça,
OFFERECIDAS Á
PRINCEZA
NOSSA SENHORA
A SENHORA D. MARIA
FRANCISCA ISABEL JOSEFA ANTONIA
GERTRUDES RITA JOANNA
POR
DOROTHEA ENGRASSIA
TAVAREDA DALMIRA.

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impressor do Santo Officio.

ANNO M. DCC. LII.
Com todas as licenças necessarias.

Primeira edição. A licença do Santo Oficio (a primeira) está datada de 17 de novembro de 1750. A última licença (do Paço) tem a data de 19 de janeiro de 1751.

[ORTA, TERESA MARGARIDA DA SILVA E] — *Aventuras de Diófanes, ou Maximas de Virtude, e Formosura, com que Diofanes, Clymenea, e Hemirena, Principes de Thebas, vencêrão os mais apertados lances da desgraça. Por Dorothea Engrassia Tavareda Dalmira. Lisboa Na Regia Officina Typografica. Anno MDCCLXXVII [1777]. Com Licença da Real Meza Censoria.*

16 × 10; p. de titulo, 4 fls. s.n. com o *Prologo*, 328 pp., 1 fl. s.n. com a *Protestação*.

AVENTURAS
DE
DIÓFANES,
OU
MAXIMAS
DE
VIRTUDE, E FORMOSURA,
COM QUE
DIOFANES, CLYMENEA,
E HEMIRENA,
PRINCIPES DE THEBAS;
Vencêrão os mais apertados lances da desgraça.
POR
DOROTHEA ENGRASSIA
TAVAREDA DALMIRA.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO MDCCLXXVII.
Com Licença da Real Meza Censoria.

Segunda edição. Não contém a dedicatória da primeira ed. nem as licenças. (No tempo em que funcionou a Real Mesa Censória não se usava imprimir a licença.) O título foi alterado mas o texto é o mesmo da primeira edição. O capítulo quarto foi desdobrado em dois, dando um total de seis capítulos para a obra tôda.

[ORTA, TERESA MARGARIDA DA SILVA E] — *Aventuras de Diófanes imitando o Sapientissimo Fenelon na sua viagem de Telemaco, por Dorothea Engrassia Tavareda Dalmira. Lisboa, Na Regia Officina Typografica. Anno MDCCLXXVII* [1777]. *Com licença da Real Mesa Censoria.*

16 × 10; p. de título, 4 fls. com o *Prólogo*, 328 pp., 1 fl. s.n. com a Protestação.

AVENTURAS
DE
DIÓFANES,
IMITANDO
O SAPIENTISSIMO FENELON
NA SUA VIAGEM DE TELEMACO,
POR
DOROTHEA ENGRASSIA
TAVAREDA DALMIRA.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXVII.
Com licença da Real Mesa Censoria.

Não se trata, como poderia parecer, de uma edição diferente da segunda mas, simplesmente, da mesma com página de rosto com outros dizeres. Esta variante é mais difícil de se encontrar que a precedente.

[ORTA, TERESA MARGARIDA DA SILVA E] — *Aventuras de Diofanes, imitando O Sapientissimo Fenelon na sua viagem de Telemaco. Por Dorothea Engrassia Tavareda Dalmira. Seu verdadeiro author Alexandre de Gusmão. Lisboa Na Regia Officina Typografica Anno M.DCC.XC* [1790]. *Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros. Vende-se na loja da Impressão Regia á Real Praça do Commercio.*

17 × 11; 6 fls. s.n. com p. de rosto, uma nota do editor e prólogo, 338 pp., 1 fl. s.n. com *Protestação.*

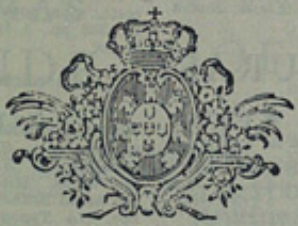
Terceira edição.

[ORTA, TERESA MARGARIDA DA SILVA E] — *Historia de Diofanes, Clymenea, e Hemirena. Principes de Thebas. Historia moral escripta por huma Senhora Portugueza. Lisboa, Na Typographia Rollandiana. 1818. Com licença da Meza do Desembargo do Paço. Vende-se em Casa do Editor F. B. O. de M. Mechas, no Largo do Caes do Sodré, N.º 1.*

Note-se que o título foi alterado e o autor dado como sendo "Huma Senhora Portugueza".

Ernesto Enes comenta esta edição feita por Mechas (e não Meches como saiu impresso na biografia de Teresa Margarida publicada na *Brasiliana* — vol. 2, 36-A da Comp. Editôra Nacional, S. Paulo, 1952) da seguinte maneira: "... edição popular imperfeitissima dos dois primeiros capitulos do texto da edição de 1752, das *Maximas de Virtude e Formosura...*".

AVENTURAS
DE
DIOFANES,
IMITANDO
O SAPIENTISSIMO FENELON
NA SUA VIAGEM DE TELEMACO,
POR
DOROTHEA ENGRASSIA
TAVAREDA DALMIRA.
SEU VERDADEIRO AUTHOR
ALEXANDRE DE GUSMÃO.



LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M. DCC. XC.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.
Vende-se na loja da Impressão Regia á Real Praça do Commercio.

A *Gazeta de Lisboa* no seu número de 17 de agôsto de 1752 anunciou que se achava à venda "na loja de Francisco da Silva, defronte de S. Antonio, o livro intitulado *Maximas de Virtude e Formusura*... obra discreta, erudita, politica e moral... a sua Autora, se não estrangeira ao menos peregrina no discurso e na elegancia, imita ou exede ao sapientissimo Fenelon na sua viagem de Telemaco, fazendo-se digna das mais atenciosas veneraçôes".

Na primeira edição, o livro saiu como sendo de autoria de Dorotéia Engrassia Tavareda Dalmira. Uma segunda edição foi impressa em 1777, porém com o título mudado para *Aventuras de Diofanes*... Em 1790 apareceu a terceira edição, com o mesmo título da segunda, mas trazendo embaixo do nome de Dorotéia Engrásia... as seguintes palavras: *Seu verdadeiro author Alexandre de Gusmão* e, na primeira fôlha uma nota do editor dizendo: "...Escreveo Alexandre de Gusmão... em seus primeiros annos, e na idade florente a presente obra; e julgando-a fruto temporão, e mal sazonado, a não quiz publicar com seu nome: sahiu á luz com um nome supposto, de cujas letras se forma tambem o de Alexandre de Gusmão; Anagramma porem imperfeito pela redundancia, para ocultar o proprio nome".

Em 1818, enfim, saiu uma nova edição mutilada de grande parte do texto com o título de *Historia de Diofanes, Clymenea, e Hemirena Principes de Thebas*. O autor nessa edição era dado como sendo *Huma Senhora Portugueza*.

As *Aventuras de Diofanes* (título adotado da segunda edição em diante e com o qual o livro passou à posteridade) tem sido objeto de inúmeros estudos, entre os quais se sobressaem os de Ernesto Enes, que escreveu uma insuperada biografia da autora, os de Tristão de Atayde e de Jaime Cortesão. Rui Bloem publicou um estudo reivindicando para a obra o título de primeiro romance brasileiro, fato aliás já apontado por Ernesto Enes.

As *Aventuras de Diofanes* apresentavam dois problemas hoje resolvidos. O primeiro consistia em saber qual era o nome do autor que se escondia sob o pseudônimo de Dorotéia Engrássia Tavareda Dalmira e o segundo em saber se tinha fundamento a nota do editor da terceira edição atribuindo a obra a Alexandre de Gusmão.

Não há hoje a menor dúvida que Dorotéia Engrássia Tavaredo Dalmira é o anagrama de Dona Teresa Margarida da Silva e Orta, irmã de Matias Aires Ramos da Silva Eça, nascida em São Paulo em 1711 ou 1712 e falecida em Lisboa em 1793. Sua vida atribulada foi escrita por Ernesto Enes (*Dois Paulistas Insignes*, S. Paulo, Cia. Ed. Nac. — Col. Brasiliana — 1952).

Quanto à atribuição das *Aventuras de Diofanes* a Alexandre de Gusmão, Ernesto Enes começou nos seus primeiros estudos (1938) rejeitando essa atribuição para acabar, na biografia de Teresa Margarida (1952), por concordar com a nota da terceira edição e achar que o livro foi escrito por Alexandre de Gusmão. Jaime Cortesão (*Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid*, Parte I, vol. I. Rio, Inst. Rio Branco, 1952) voltou a estudar a questão. Submetendo o livro à "prova de estilo" chegou à seguinte conclusão: "...a comparação entre as *Aventuras de Diófanes* e os escritos de Alexandre de Gusmão, de autoria irrecusável convencem, sem resquícios de dúvida, que o romance não é obra sua". E mais adiante afirma: "Alexandre de Gusmão, como escritor, pertence aos antípodas do autor das *Maximas de Virtude e Formosura*". Adiante pergunta e responde Jaime Cortesão: "Como explicou então — e êsse é o problema — que na terceira edição tenha aparecido o seu nome como 'verdadeiro autor' e isto ainda em vida de Teresa Margarida?... Sabendo-se, e isto com inteira segurança, que Alexandre de Gusmão... era íntimo da casa de Teresa Margarida, é de presumir que as idéias políticas da autora do romance refletissem as do amigo, compadre e protetor... Ora, lendo com atenção as Aventuras de Diófanes e conhecendo-se prèviamente, como conhecemos, as idéias políticas de Gusmão, expressas nos seus escritos, quer impressos, quer inéditos, a hipótese viabilíssima tor-

na-se em certeza irrecusável; as circunstâncias históricas de fundo são as do final do reinado de D. João V; e o próprio monarca é representado, sob o disfarce, pouco velado, do rei Anfiarão.

"A tal ponto que, a nosso ver, o principal valor do romance de Teresa Margarida vem a ser o de fonte histórica para avaliarmos do ambiente político de Portugal, nos meados do século, e da influência de Gusmão sôbre o seu meio...". Continuando suas interessantes considerações sôbre as *Aventuras de Diófanes*, diz: "Durante um certo tempo, a incultura ou desatenção dos censores permitiu livre curso à obra. No reinado de D. Maria, quando, em 1790, se publicou a nova edição, em que se menciona 'seu verdadeiro autor', o ôlho vigilante de Argus, personificado em Pina Manique, ganhara com a experiência o relance, que desvelava tais disfarces. Tôda a propaganda liberal e antiabsolutista era suspeita e logo incriminada. Teresa Margarida já sofrera, com alguns anos de clausura, a repressão tirânica do Marquês. Ao editor não aconselhavam menos as razões de prudência. E declarar Gusmão autor da obra reunia tôdas as vantagens: dar-lhe celebridade e o prestígio dum grande e ilustre nome: livrar a autora de responsabilidades perigosas: e finalmente colocar a atribuição no plano, ao menos em parte, da realidade profunda.

"De entre as obras impressas pelos estrangeiros contemporâneos de Gusmão, e durante a sua vida, em Portugal, nenhuma tem caráter e significado político, como esta. A obra filia-se, e êsse é o seu maior mérito, no movimento de reação contra o absolutismo, do qual há muitos indícios no reinado do 'Magnânimo', ...

"Parece-nos que não é destituído de significado êste fato: que uma brasileira tenha escrito a única obra — ainda que de ficção, de caráter e propaganda antiabsolutista, em Portugal".

No segundo volume da obra que citamos (pp. 219/221) Jaime Cortesão volta ao assunto e analisa minuciosamente a influência de Alexandre de Gusmão nas idéias de sua conterrânea Teresa Margarida. A comparação que faz entre o personagem de Anfiarão e D. João V e Antionor e Alexandre de Gusmão ajustam-se de tal maneira que não seria ousado dizer-se que as *Aventuras de Diófanes* é um romance político-filosófico "à clef".

Fizemos essas longas citações de Jaime Cortesão porque ninguém como êle colocou o livro de Teresa Margarida no seu devido lugar na literatura luso-brasileira como obra representativa da influência da filosofia racionalista de Descartes e das idéias de Locke em Portugal.

ORTA, TERESA MARGARIDA DA SILVA E — *Poema Épico-Tragico Dividido em cinco prantos, q. offerece ao Altissimo D. Thereza Margarida da Silva e Orta preza n'um Mosteiro de Freiras da Provincia da Beira, feitos pela mesma Preza.*

20 × 14; 35 fls.

Manuscrito em letra do século XVIII. A existência do poema épico-trágico de Teresa Margarida foi assinalada por Inocêncio que transcreveu as duas primeiras oitavas segundo um manuscrito pertencente a F. de Paula Ferreira da Costa contendo 109 oitavas.

Êste nosso manuscrito é bem mais extenso, contém 132 oitavas.

O poema abre com 11 oitavas de introdução seguidas de 5 "prantos". O primeiro pranto vai da oitava 12 à 35, o segundo de 36 a 84, o terceiro de 85 a 95, o quarto de 96 a 115 e o quinto de 116 a 132.

As duas oitavas da introdução reproduzidas por Inocêncio apresen-

tam ligeiras variantes com o nosso manuscrito. O resto é rigorosamente inédito. Ernesto Enes não viu nenhum ms. dêste poema, cita sòmente as oitavas transcritas por Inocêncio.

ORTA, TERESA MARGARIDA DA SILVA E — *Petição q. apreza faz á Rainha N. Sura. Romance.*

20 × 14; 3 pp.

POESIA

DEDICADA

Á

ILL.MA E EX.MA SENHORA

CONDEÇA DE OEYNHAUSEN

POR

JOSE' ELOI OTTONI.

LISBOA

ANNO M. DCCCI.

Na Offic. Patr. de João Procopio Correa da Silva.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

Manuscrito de letra do século XVIII em nosso poder. O romance compõe-se de onze quadras. A existência desta petição em versos de Teresa Margarida suplicando justiça, ("Vos suplica mandeis a caza volte"), era conhecida, porém é inédita. Teresa Margarida, como se sabe, foi prêsa por ordem de Pombal e recolhida ao mosteiro de Ferreira de Aves. Aí ficou até a queda do ministro, quando endereçou à rainha D. Maria I esta petição em versos, pedindo que a soltassem. Foi atendida e saiu da prisão depois de quase sete anos de encarceramento. Tinha então 65 anos de idade.

OSAN, JOSÉ MARGELO DE *vide* Morais, José Angelo de.

OTONI JOSÉ ELÓI — *Poesia dedicada A Ill.ma e Ex.ma Senhora Condeça de Oeynhausen por José Eloi Ottoni. Lisboa Anno M.DCCCI [1801]. Na Offic. Patr. de João Procopio Correa da Silva. Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*

14 × 10; 30 pp.

A dedicatória está impressa nas páginas [3] e [4]. Em seguida vem uma ode ao Principe Regente (p. 5 a 13), uma ode ao nascimento do Principe da Beira (p. 15 a 20), uma ode anacreôntica aos anos da senhora D.F.D.P.A. (p. 21 a 24), uma cantata dedicada ao sr. M.J. D.A.T. (p. 25 a 27) e dois sonetos.

OTONI, JOSÉ ELÓI — *Analia de Jozino, por José Elói Ottoni. Lisboa, Anno M.DCCCII [1802]. Na Offic. Patr. de João Procopio Correa da Silva. Com licença da Meza do Desembargo do Paço. Vende-se na lója da Gazetta.*

16 × 11; 2 fls. s.n. com o titulo e dedicatória, de 5 a 30 pp.

ANALIA
DE
JOZINO,
POR
JOSÉ ELOI OTTONI.

LISBOA
ANNO M. DCCCII.
Na Offic. Patr. de João Procopio Correa da Silva.
Com licença da Meza do Desembargo do Paço.
Vende-se na lója da Gazeta.

Contém 5 liras, 2 sonetos e uma glosa.

OTONI, JOSÉ ELÓI — *Drama allusivo ao caracter, e talentos de Manoel Maria de Barbosa Du Bocage por José Eloi Ottoni. Lisboa, Na Impressão Regia. Anno ..... M.DCCC.VI [1806]. Por Ordem Superior.*

16 × 10; 15 pp. Um retrato de Bocage.

O drama, em um ato, tem como personagem a musa de Bocage, o rio Tejo e a Noite. A ação passa-se nas margens do Tejo.

DRAMA

ALLUSIVO AO CARACTER, E TALENTOS

DE

MANOEL MARIA DE BARBOSA

DU BOCAGE

POR

JOSE' ELOI OTTONI.

LISBOA,

NA IMPRESSÃO REGIA.

ANNO M. DCCC. VI.

Por Ordem Superior.

OTONI, JOSÉ ELÓI — *A Serenissima Princeza da Beira Nossa Senhora, por occasião do seu faustissimo consorcio com o Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Carlos de Bourbon, Almirante General. Por Jose Eloi Ottoni. Rio de Janeiro, 1811. Na Impressão Regia. Com licença de S. A R.*

19 × 12; 16 pp.

Na p. 3 começa a *Lira* que termina na p. 6. As pp. 7 a 10 contêm quatro sonetos seguidos de *Annuncio* e, nas pp 14 a 16: *Palhaço* (duas poesias).

OTONI, JOSÉ ELÓI — *Parafraze dos Proverbios de Salomão em verso portuguez, dedicada ao serenissimo Principe da Beira nosso senhor, por José Eloi Ottoni. Bahia: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva. Anno de 1815. Com todas as licenças necessarias.*

15 × 10; VII com o prefácio e uma *Décima*, 356 pp.

O Catálogo da biblioteca Ramos Paz cita uma edição de 1813, também impressa na Bahia por Silva Serva.

OTONI, JOSÉ ELÓI — *Job traduzido em verso por José Eloy Ottoni dedicado ao excellentissimo e reverendissimo senhor D. Manoel Joaquim da Silveira Bispo do Maranhão e precedido primeiro — d'um discurso sobre a poesia em geral e em particular no Brasil pelo conego J. C. Fernandes Pinheiro segundo — d'uma noticia sobre a vida e poesias do traductor pelo senhor Theophilo Benedicto Ottoni terceiro — d'um prefacio extrahido da versão biblica por De Genoude. Rio de Janeiro, Typographia Brasiliense de F. Manoel Ferreira Rua do Sabão n. 11½. 1852.*

21 × 14; XXXIX, 42 pp., 1 fl em branco, 104 pp.

José Elói Otoni publicou na Imprensa Régia do Rio de Janeiro mais três poesias que vêm citadas em Vale Cabral.

OTONI, TEOFILO BENEDITO — *Noticia Historica sobre a Vida e Poesias de José Eloy Ottoni, por Theophilo Benedicto Ottoni. Rio de Janeiro, Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e Comp. Rua do Ouvidor N 65, 1851.*

21 × 15; 24 pp.

Contém poesias inéditas e fragmentos de José Elói Otôni.

Esta notícia, escrita por um sobrinho do autor, foi reproduzida integralmente na edição de *Job*, impressa em 1852. É até hoje a melhor biografia do poeta.

P

PACHECO, CORNÉLIO — *Oraçam funebre, que recitou O. M. R. Padre Cornelio Pacheco da Companhia de Jesus Na Igreja de Nossa Senhora da Graça do Real Collegio da Cidade de Olinda nas exequias, que os Senhores Deam, Dignidades, Conegos, e mais Cabido da Santa Igreja Cathedral da mesma Cidade celebrarão no dia 16 de Março de 1754, setimo do falecimento de Antonio Borges da Fonseca, Coronel do Regimento de Infantaria paga da Gwarnição da dita Cidade, que proximamente havia acabado de Mestre de Campo, Governador da Capitania da Paraiba, que governou quasi nove annos. Offerece ao M. R. P. João Caetano da Companhia de Jesus seu irmão Antonio Victorino Borges da Fonseca, Cavalleiro da Ordem de Christo, Familiar do Santo Officio, Alcaide mór da villa de Goyana, e Sargento mór do Regimento de Infantaria paga da Praça do Recife. Lisboa, (1788) Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno. Com as licenças necessarias. Anno 1755.*

20 × 14; 4 fls. s.n., 34 pp.

Barbosa Machado 4-92. Blake 2-141. Serafim Leite 9-31.

O autor nasceu em Iguaraçu em 1699 e faleceu em 1760. O Pe. Serafim Leite cita uma ed. de Lisboa sem data e sem nome do impressor. O Pe. Cornélio Pacheco só publicou esta obra.

PAIVA, AMARO PEREIRA DE — *Primeira Oração funebre, nas exequias, que se fizeram no estado do Brazil A morte do fidelissimo rey Nosso Senhor D. João V. Na Sé da Cidade da Bahia. Disse-a Huma voz não menos sentida que lastimada. Lisboa: Na Officina de Francisco da Silva. Anno de MDCCLII [1752]. Com as licenças necessarias.*

18 × 11; 4 fls. s.n., 40 pp. Na p. 25 vem impresso o seguinte título:

Segunda Oração funebre, nas exequias, que se fizeram no Estado do Brazil. Com o mesmo Texto do Thema referido na Primeira, A Morte do fidelissimo rey nosso senhor D. João V. Na Misericordia da Cidade da Bahia. Disse-a A mesma voz por differente modo e estylo não menos sentida, que lastimada. Lisboa: Na Officina de Francisco da Silva. Anno de MDCCLII [1752]. Com as licenças necessarias.

No fim do prefácio e no fim de cada sermão lê-se: *Dicebat Maurus Pereira Payva, Proto-Notarius Apostolicus, Presbyterus Ordinis Clericalis, Baccalaureus Bahiensis Civitatis.*

O nome dêsse autor não vem citado nem em Barbosa Machado, nem em Inocêncio, nem em Blake.

Amaro Pereira de Paiva nasceu na Bahia, filho de João Pereira Guimarães. Entrou para a Universidade de Coimbra em 1729, formou-se em cânones em 1734. Foi membro da Academia dos Renascidos. Vide Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

PAIVA, AMARO PEREIRA — *Sermão do Mandato prégado, entre muitos na Cathedral da Bahia no anno de 1756. pelo reverendo doutor Amaro Pereira Paiva, Presbytero do habito de S. Pedro, Protonotario Apostolico de Sua Santidade, Advogado nos Auditorios publicos da Cidade da Bahia, e Juiz Conservador dos Religiosos de S. Bento do Mosteiro de Nossa Senhora da Graça da mesma Cidade &c. Lisboa: Na*

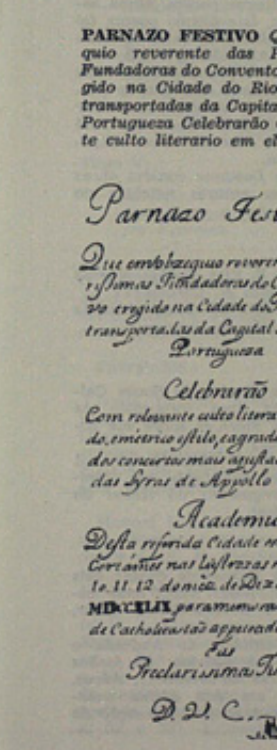
Offic. de Domingos Gonsalves. .... MDCCLVII [1757]. *Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14; 17 pp.

PARAISO, ANTONIO JOSÉ *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A gratidão parnambucana.*

PARNASO BRASILEIRO *vide* Barbosa, Januário da Cunha.

PARNAZO FESTIVO *Que em obzequio reverente das Preclarissimas Fundadoras do Convento de novo eregido na Cidade do Rio de Janeyro, transportadas da Capital da America Portugueza Celebrarão Com relevante culto literario em elevado, e métrico estilo, e agradavel melodia dos concertos mais ajustados nas apuradas Lyras de Appollo os Academicos Desta referida Cidade em tres Poeticos certames nas lustrozas noytes dos dias 10.11.12. do mez de Dezembro, anno MDCCXLIX* [1749], *para memoravel a Posteridade Catholica tão appetecida Fundação; é as Preclarissimas Fundadoras D.V. C.M.S.*


Parnazo Festivo

Que em obzequio reverente das Preclarissimas Fundadoras do Convento de novo eregido na Cidade do Rio de Janeyro, transportadas da Capital da America Portugueza

Celebrarão

Com relevante culto literario em elevado, e métrico estilo, e agradavel melodia dos concertos mais ajustados nas apuradas Lyras de Appollo os

Academicos

Desta referida Cidade em tres Poeticos Certames nas Lustrozas noytes dos dias 10.11.12 do mez de Dezembro anno MDCCXLIX para memoravel á Posteridade Catholica tão appetecida Fundação;

Ás

Preclarissimas Fundadoras

D. V. C. M. S.

22 × 19; 44 fls. s.n.

Manuscrito em letra do século XVIII nitidamente escrito por hábil copista prâticamente sem rasuras ou emendas. Parece preparado para o prelo, pois contém, em letra diferente, anotações indicando o lugar da página de ante-rosto, a dedicatória e as indicações para a gravação de uma estampa: "Neste lugar a Figura de Apollo com huma cytara entre os dois Picos do Parnâzo, e de huma Fonte Castalina saindo da Pêgada do Pégazo, e no pê do Monte as Musas com Cytaras".

O ms. abre com uma dedicatória em prosa: *Preclarissimas Snras. e Meretissimas Fundadoras*, com 7 fôlhas, seguida de um *Prologo, Leytor critico*, com 2 fôlhas. Seguem as poesias recitadas na Academia que teve lugar no Rio de Janeiro em 10, 11 e 12 de dezembro de 1749 por ocasião da chegada da Bahia de quatro freiras que vinham fundar um convento na cidade. Essas poesias são sonetos, glosas etc. escritas em português, espanhol e latim. Mas, fato curioso e inédito em composições acadêmicas, o *Parnazo Festivo* contém diversos "motes para preto" isto é, motes glosados em português estropiado, entremeado de palavras africanas, como costumavam falar os escravos.

Nenhuma poesia tem o nome do autor, mas a página de rosto, a dedicatória e o prólogo estão assinados com as iniciais M.S. Essas iniciais seriam as do físico-mor Mateus Saraiva, da Academia dos Seletos,

que publicou diversas poesias nos *Júbilos da América* e entre elas dois sonetos intitulados *A primeira pedra lançada no alicerce do convento* e *Fundação do convento*?

Êste manuscrito é inédito. Na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro existe outra cópia.

Com relação a outro ms. sôbre o mesmo assunto vide *Ryo de Janeyro Illustrado*.

PARNASO LUSITANO ou POEMAS SELECTOS *dos auctores portuguezes antigos e modernos, illustrados com notas. Precedido de uma historia abreviada da lingua e poesia portugueza. Tomo I. Paris, Em Casa de J. P. Aillaud. Quai Voltaire, N. 11. MDCCCXXVI* [*1826*].

11 × 7; *Tomo I*: 4 fls. s.n. com p. de ante-rosto, p. de rosto, dedicatória a D. Izabel Maria Regente do Reino, CXXXIV com *A quem ler* e *Bosquejo da historia da poesia e lingua portugueza*, e *Da Arte Poetica e da lingua portugueza. Epistola*, 284 pp. *Tomo II* (1827): 460 pp. *Tomo III*: 467 pp. *Tomo IV*: 447 pp. *Tomo V*: 456 pp., 1 fl. s.n. com errata dos 5 tomos.

Segue-se:

Satyricos Portuguezes. Collecção Selecta de poemas heroi-comico-satyricos; illustrada com notas. Paris, Em casa de J. P. Aillaud, Quai Voltaire, N. 11. M.DCCC.XXXIV. [*1834*].

11 × 7; 313 pp. 1 grav.

Inocêncio 6-339.

Esta famosa antologia foi encomendada pelo editor Aillaud a Garrett embora êste tenha negado a autoria. Dêsse autor é o *Bosquejo da Historia da poesia e lingua portugueza* que abre o primeiro volume.

As poesias estão divididas pelos cinco volumes em gêneros poéticos: épicos, descritivos, epigramáticos, satíricos, etc. As peças publicadas nem sempre estão completas, os poemas muito longos foram cortados, de alguns só aparecem pequenos trechos, de outros, versos foram suprimidos. Em 1834 os mesmos livreiros publicaram, no mesmo formato e com tipos semelhantes, um vol. de *Satyricos Portuguezes* que é considerado como sendo um sexto volume do *Parnaso*. Esse vol. apareceu contendo o *Hyssope*, o *Reino da Estupides* e os *Burros* porém, numa segunda edição, êste último poema foi substituído pelas *Satyras* de Nicolau Tolentino de Almeida. A edição contendo os *Burros* é considerada mais rara. Esse poema, seja dito de passagem, tem um interêsse particular para o Brasil, pois nêle o Pe. José Agostinho de Macedo ataca Hipólito da Costa.

O *Parnaso Lusitano* contém obras dos seguintes autores nascidos no Brasil:

Tomo I:

— José de S. Rita Durão: *Moema* (fragmento do *Caramuru*).
— José Basílio da Gama: *Lindoia* (fragmento do *Uraguay*).

Tomo II:

— Antônio Pereira de Sousa Caldas: *As Aves* (precedido da nota de Stockler sôbre sua colaboração).
— Francisco de Melo Franco: *A estupides triunfante em Coimbra* (fragmento do *Reino da Estupides*).

Tomo III:

— Cláudio Manoel da Costa: dois sonetos: *Nise! Nise! onde estás... e Breves horas, Amor, ha que eu gozava...*
— José Bonifácio de Andrada e Silva: dois sonetos: *Os fachos pelos ares sacudindo..., Adeus, fica-te em paz Alcina amada...* e a poesia *A creação da mulher*.

— Tomás Antônio Gonzaga: liras *Vou retratar a Marília..., Marília, de que te queixas..., A estas horas...*
— Domingos Borges de Barros: *A flor saudade.*

Tomo IV:

— José Bonifácio de Andrada e Silva: Odes *A Poesia* e *A amizade.*
— Domingos Borges de Barros: Odes *A Noite* e *A Virtude.*
— Antônio Pereira de Sousa Caldas: *Ode (Feliz aquele que os ouvidos cerra..., Que fremito e bramido entorno soam..., A existencia de Deus. O homem selvagem. O Pigmalião.*

Tomo V:

— Antônio Pereira de Sousa Caldas: *Carta a João de Deus Pires Ferreira.*

O PATRIOTA, *jornal litterario, politico, mercantil, &c. do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1813-1814. 3 vols.*

Cabral 328.

Neste famoso jornal, ou melhor nesta revista, a segunda que se publicou no Brasil, aparecem as seguintes composições dos autores brasileiros do período abrangido por esta bibliografia:

Manoel Inácio da Silva Alvarenga: *Poema recitado no dia dos annos de S. M. Fidelissima D. Maria I em 1788* (N.º de junho de 1813 — N.º 6, p. 15 a 22). Começa por: "Já fugiram os dias horrozos" [sic]. — *Apotheosis Poetica ao... Senhor Luiz de Vasconcellos e Souza...* (N.º de agôsto de 1813, p. 32 a 36). Começa por: "Egregia flor da Lusitana gente...". — *A tempestade* (N.º de setembro de 1813, p. 52 e 53). Começa por: "Fraco batel em tormentosos mares...". — *Ode no dia da inauguração da estatua eqüestre...* (idem, p. 54 a 57). Começa por: "Pende de eterno loiro....". — *O Canto dos pastores, egloga...* (N.º de novembro de 1813, p. 43 a 47).

Inácio José de Alvarenga Peixoto: *Soneto* (N.º de julho de 1813, p. 46). Começa por: "Por mais que os alvos cornos curve a lua".

Tomás Antônio Gonzaga: *Lira inedita* (janeiro de 1813, p. 88 a 90). Começa por: "Tu, formosa Marília, já fizestes...". — *Lira inedita* (N.º de abril de 1813, p. 8 a 9). Começa por: "Tu não verás, Marília, cem cativos...".

José Bonifácio de Andrada e Silva: *Memoria* [sôbre mineralogia] (N.º de julho de 1813, p. 11 a 17; agôsto, p. 21 a 29; setembro, p. 3 a 8).

Cláudio Manoel da Costa: *Soneto* (N.º de fevereiro de 1813, p. 82). Começa por: "Não vêz, Lise, brincar esse menino". — *Memoria historica e Geographica da descoberta das Minas...* (N.º de abril de 1813, p. 40 a 68).

Alexandre de Gusmão: *Calculo sobre a perda do dinheiro...* (N.º de janeiro de 1813, p. 101 a 107). — *Pratica entrando na Academia Real de historia Portugueza em o dia 15 de Março de 1732. — A Liberdade a Nize, traducção de Metastasio* (N.º de julho de 1813, p. 42 a 46).

Antônio Rodrigues Veloso de Oliveira: *Discurso recitado em presença de S.A.R. na Meza do Dezembargo do Paço* (N.º de maio de 1813, p. 15 a 18).

PEIXOTO, INACIO JOSÉ DE ALVARENGA — *Na inauguração da estatua equestre consagrada á Memoria D'Elrey Nosso Senhor no faustissimo dia 6 de Junho de 1775. Soneto* [*s.l., s.impr., s.d.*].

NA INAUGURAÇÃO
DA
ESTATUA EQUESTRE
CONSAGRADA
Á
MEMORIA
D'ELREY NOSSO SENHOR
NO FAUSTISSIMO DIA 6 DE JUNHO DE 1775.

SONETO.

AMerica sujeita, Asia vencida:
Africa estrava, Europa respeitosa:
Restaurada mais rica, e mais formosa
A fundação de Ulysses destruida.

São a base, em que vemos eregida
A Colossal Estatua magestosa,
Que D'ELREY á memoria gloriosa
Consagrou Lusitania agradecida.

Mas como a gloria do Monarca justo
He bem que áquelle Heroe se communique,
Que a fama canta, que eterniza o Busto:

POMBAL junto a JOSÉ eterno fique,
Qual o famoso Agrippa junto a Augusto,
Como Sully ao pé do Grande HENRIQUE.

Do Doutor Ignacio José de Alvarenga.

30 × 20; 1 fl. s.n. impressa de um lado só.

Esta fôlha volante contendo um sonêto de Alvarenga Peixoto foi publicada por ocasião da inauguração da Estátua Eqüestre. (Vide *Estátua Eqüestre*). O sonêto começa por: "*America sujeita, Asia vencida*". Está assinado "Do Doutor Ignacio José de Alvarenga".

Inácio José de Alvarenga Peixoto era conhecido em seu tempo como "Dr. Alvarenga". Mais tarde, depois de obter a patente de 24 de junho de 1785 nomeando-o coronel do primeiro regimento de cavalaria da Companhia do Rio Verde, passou a ser chamado "Coronel Alvarenga". Seu nome aparece ora com o apelido Peixoto (p. ex. no sonêto impresso na primeira edição do *Uraguay*), ora sem êsse apelido como neste sonêto.

PEIXOTO, INACIO JOSÉ DE ALVARENGA — *Obras Poeticas de Ignacio José de Alvarenga Peixoto colligidas, annotadas precedidas do juizo critico dos escriptores nacionaes e estrangeiros e de uma noticia sobre o autor e suas obras com documentos historicos por J. Norberto de Souza S. Rio de Janeiro, Livraria de B. L. Garnier, rua do Ouvidor, 69 — Paris, Augusto Durand, Livreiro, rua des Grès, 7. 1865.*

18 × 12; 270 pp.

Em vida de Alvarenga Peixoto só foram impressas três poesias suas: o sonêto publicado na primeira edição do *Uraguay* de Basílio da Gama em 1769, o sonêto à Estátua Eqüestre impresso em fôlha volante que descrevemos acima e a lira *Marilia bela*... publicada em 1785 no volume VII da *Miscelania curiosa e proveitosa*.

Depois da morte do poeta apareceram poesias inéditas de sua autoria nas seguintes antologias: *Coleção de poesias ineditas*... Lisboa, 1809-1811; *Jornal Poetico*... Lisboa 1812; *O Patriota*... Rio de Janeiro, 1813 (vol. 2, n.º 1, p. 46); *Parnaso Brasileiro*... de Januário da Cunha Barbosa, Rio de Janeiro, 1829-1831 na *Miscelania Poetica* [de Elias Matos], publicada no Rio de Janeiro em 1853, e no *Almanak das Musas*. (Vide essas obras).

Joaquim Norberto reuniu tôdas essas poesias esparsas a três sonetos e uma ode (que êle descobriu em manuscritos) e publicou-as neste volume. Infelizmente deixou de parte um sonêto inédito que êle possuía, assinado pelo poeta, porque, diz êle: "acho-o indigno do autor e por demais ofensivo aos heróis da emancipação da América inglêsa, depois Estados-Unidos". Infelizmente êsse sonêto não foi mais encontrado. O volume saiu precedido de notas, de um juizo critico sôbre a obra do poeta por "escritores nacionais e estrangeiros" e uma *Noti-*

cia sôbre a vida de Alvarenga Peixoto, na realidade uma biografia, a melhor e mais completa que se havia escrito até então.

Êste trabalho de Joaquim Norberto tornou-se obra clássica e de consulta obrigatória para o estudo da vida e da obra do poeta. Livro procurado por ser indispensável, tornou-se raro.

Em 1956, Domingos Carvalho da Silva publicou em São Paulo, para o Clube de Poesia, as *Obras Poéticas de Indcio José de Alvarenga Peixoto* com uma introdução e notas. Nessa edição, baseada na de Joaquim Norberto, suprimiram-se porém a ode incompleta ao visconde de Barbacena (cujo original contém correções do autor) e o sonêto aos sete anos de Maria Efigênia, filha do poeta, por não o considerar o editor de autoria de Alvarenga Peixoto, mas sim de Bárbara Eliodora, sua mulher.

Em 1960, o Instituto Nacional do Livro publicou no Rio de Janeiro *A Vida e Obra de Alvarenga Peixoto* de M. Rodrigues Lapa. O autor, baseado em documentos que descobriu nos arquivos brasileiros e portuguêses, escreveu uma biografia de Alvarenga Peixoto recheada de fatos inéditos que explicam atitudes do poeta e o colocam dentro do ambiente em que viveu. Descobriu também e publicou uma ode, cinco sonetos inéditos e 18 cartas de Alvarenga Peixoto. Rodrigues Lapa publicou mais vinte e quatro "documentos justificativos", alguns do mais alto valor para a história da vida social de Minas Gerais em fins do século XVIII. Essa obra notável marca uma data na história dos estudos de literatura brasileira.

PENEDO, FRANCISCO DE *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A Gratidão pernambucana.*

PEREIRA, CAETANO LOPES — *Sermoens da Immaculada Conceiçam de Maria Santissima Senhora Nossa, Prègado de manhãa, e de tarde com o Santissimo Sacramento Exposto, No seu proprio dia 8. de Desembro de 1747. no Templo da Boa Morte da Cidade do Rio de Janeiro, Sendo Juiz por Eleição Antonio Velasco de Tavora, Cidadão da mesma Cidade, Escrivão proprietario da Correição, e Ouvidoria geral por Sua Magestade, Pelo Padre Caetano Lopes Pereira, Sacerdote Secular do Habito de S. Pedro, natural da sobredita Cidade, e forão os primeiros que prègou sendo ainda Diacono, consagrados Ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor D. Pedro de Lancastre, Conde da Villanova, Cõmendador Mór da Ordem de Avis na sua casa. Cõmendador das Cõmendas de Alcanense... Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S. Anno do Senhor M.DCC.XLIX* [1749]. *Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14; 15 pp. s.n., 42 pp.

Blake 2-14.

O autor nasceu no Rio de Janeiro, em 29 de julho de 1721, e faleceu em Minas Gerais. Só saiu publicado êste sermão.

PEREIRA, JOÃO MANSO — *Memoria sobre a reforma dos Alambiques ou de hum proprio para a distillação das Aguas Ardentes, offerecida A Sua Alteza Real O Principe do Brasil Nosso Senhor por João Manso Pereira Professor Regio emerito no Rio de Janeiro, actualmente encarregado por Sua Magestade em exames de Historia Natural, &c. Lisboa, Na Off. Patr. de João Procopio Correa da Silva. Anno M.DCC.XCVII* [1797]. *Com licença de Sua Magestade.*

17 × 11; 55 pp., 2 grav. dobradas.

Blake 3-478. Inocêncio 3-404 e 10-300.

MEMORIA
SOBRE A REFORMA
DOS
ALAMBIQUES
OU DE HUM
PROPRIO PARA A DISTILLAÇAÕ
DAS AGUAS ARDENTES,
OFFERECIDA
A SUA ALTEZA REAL
O PRINCIPE DO BRASIL
NOSSO SENHOR
POR
JOAÕ MANSO PEREIRA
Professor Regio emerito no Rio de Janeiro, actualmente encarregado por Sua Magestade em exames de Historia Natural, &c.

LISBOA,
Na Off. Patr. de JOAÕ PROCOPIO CORREA DA SILVA.
ANNO M. DCC. XCVIII.
Com licença de Sua Magestade.

É tradução ou adaptação da obra de Antoine Baumé: "*Mémoire sur la meilleure manière de construire les alambics et les fournaux propes à la distillation des vins, pour en tirer les eaux de vie.* Paris, 1778."

PEREIRA, JOAO MANSO — *Memoria sobre o methodo economico de transportar para Portugal a agua-ardente do Brazil Com grande proveito dos Fabricantes, e Commerciantes, apresentada, e offerecida a Sua Alteza Real o Principe do Brazil Nosso Senhor, por João Manso Pereira, Professor emerito de grammatica no Rio de Janeiro, e actualmente empregado por S. Magestade em exames mineralogicos, etc. na Capitania de S. Paulo, impressa de ordem de Sua Magestade. Anno M.DCC.XCVIII* [1798]. *Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.*

19 × 12; 28 pp.

O autor achava-se em Sorocaba quando escreveu esta memória. Nota como o milho "dá maravilhosamente" em São Paulo. "Fóra da criação dos pórcos, cujas carnes e toucinhos vão vender ao Rio de Janeiro, não sei que utilidade tirão os habitantes desta Capitania das sobras daquele grão". Adiante diz: "Bem desejo ver aproveitadas outras muitas substancias, como as cascas adocicadas do café, as jaboticabas e as guabirobas, as quaes não só podem servir para a Agua-ardente, mas ainda pela sua prodigiosa doçura estão desafiando a curiosidade do Lavrador para delas fazer hum vinho generoso e não estar comprando a pezo de dinheiro huma cousa que de vinho nada mais tem que a côr damnificando a sua saude... Bem desejo ver augmentado o numero dos pomares de laranja. Tenho certeza que cada libra do legitimo oleo essencial da sua flôr ha de dar lucro ao Lavrador...".

Mas o assunto principal da obra é explicar como baratear o transporte da aguardente do Brasil para Portugal. O que recomenda é exportar não a "pinga" mas a aguardente "tres cinco" mais concentrada. Mostra como o álcool serve de base para muitos produtos e aponta o exemplo da Holanda que importa da França a aguardente "tres cinco" para servir de base para a fabricação de seus licores.

PEREIRA, JOAO MANSO — *Copia de huma carta sobre a Nitreira Artificial, estabelecida na Villa de Santos, da Capitania de S. Paulo, dirigida a esta Corte por João Manso*

Pereira, e publicada de ordem de S. Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa. Na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego. M.DCCC [1800].

21 × 15; 19 pp.

PEREIRA, JOÃO MANSO — *Memoria sobre huma nova construcção do Alambique Para se fazer toda a sorte de distillações com maior economia e maior proveito no residuo. Sobre a distillação das aguas ardentes. Traduzida do francez pelo P. J. P. de A. Accrescentada e illustrada com as notas de João Manso Pereira. Lisboa. Na Impressão Regia. Anno 1805. Por ordem superior.*

17 × 11; 42 pp., 1 grav.

João Manso Pereira publicou também umas *Considerações sobre as cinzas do cambará.*

PEREIRA, JERÓNIMO SODRÉ vide Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

PEREIRA, NUNO MARQUES — *Compendio narrativo do peregrino da America em que se tratam varios discursos Espirituaes, e moraes, com muitas advertencias, e documentos contra os abusos, que se achão introduzidos pela malicia diabolica no Estado do Brasil. Dedicado à Virgem da Vitória, emperatriz do ceo, rainha do mundo, e Senhora da Piedade, Mãy de Deos. Autor Nuno Marques Pereira. Lisboa Occidental, Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno de M.DCC.XXVIII [1728]. Com todas as Licenças necessarias.*

20 × 15; p. de título, 5 fls. s.n. com dedicatória, 4 fls. s.n. com prefácio, 1 fl. s.n. com um sonêto em louvor do autor e duas décimas por Pedro Ferreira Ferrette, 4 fls. s.n. com uma *Suplica ao senhor Mestre de Campo Manoel Nunes Vianna,* 5 fls. s.n. com as licenças, 3 fls. s.n. com o índice, 475 pp.

Primeira edição raríssima. As licenças estão datadas de 1725 e a autorização para correr, de abril de 1728.

PEREIRA, NUNO MARQUES — *Compendio narrativo do peregrino da America... [idem, como na ed. anterior] Autor Nuno Marques Pereyra. Primeira Parte. Lisboa Occidental, Na Officina de Manoel Fernandes da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno de M.DCCXXXI [1731]. Com todas as licenças necessarias. E Privilegio Real.*

20 × 15; 2 fls. s.n. com p. de ante-rosto e p. de rosto, 20 fls. s.n. com dedicatória, prefácio, poesias em louvor do autor, súplica a Manoel Nunes Viana, licenças, índice e o privilégio; 476 pp.

Segunda edição. Note-se a indicação de *Primeira Parte* na p. de título, que não vem nas outras edições, assim como *E Privilegio Real.* O privilégio vem transcrito, com os respectivos registros nas três últimas pp. preliminares.

O privilégio diz: "Dom Joam... Faço saber que Manoel Fernandes da Costa Impressor do Santo Officio me reprezentou por sua petição, que elle estava imprimindo por sua conta com licença minha o Livro intitulado Peregrino da America, primeyra Parte, e como elle fazia muita despeza, se temia que algum Livreiro, ou Impressor, imprimisse o dito Livro, me pedia lhe fizesse mercê conceder Privilegio por tempo de dez annos na fórma do estylo. E visto o que allegou. Hey por bem de conceder ao Supplicante o Privilegio...".

O privilégio está datado de 5 de maio de 1731.

COMPENDIO
NARRATIVO
DO
PEREGRINO
DA AMERICA
EM QUE SE TRATAM VARIOS DISCURSOS
Eſpirituaes, e moraes, com muitas advertencias, e documentos contra os abuſos, que ſe achaõ introduſidos pela malicia diabolica no Eſtado do Braſil.

Dedicado à Virgem da
VITORIA,
EMPERATRIS DO CEO, RAINHA DO MUNDO, e Senhora da Piedade, Mãy de Deos.

AUTOR
NUNO MARQUES
PEREIRA.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de MANOEL FERNANDES DA COSTA, Impreſſor do Santo Officio.
Anno de M. DCC. XXVIII.
Com todas as Licenças neceſſarias.

As licenças do Santo Oficio, Ordinário e do Paço foram apenas renovadas, transcreveram-se as primitivas e as renovações datadas de janeiro de 1730. O texto da obra não sofreu alteração.

PEREIRA, NUNO MARQUES — *Compendio narrativo do peregrino da America... [idem, como na primeira edição]. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno de M.DCC.LII [1752]. Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.*

Terceira edição.

PEREIRA, NUNO MARQUES — *Compendio narrativo do peregrino da America... [idem, como na pri-*

meira edição]. Lisboa: Na Offic. de Antonio Vicente da Silva. Anno MDCCLX [1760]. Com todas as licenças necessarias.

20 × 15; p. de ante-rosto e de rosto, 14 fls. s.n. com dedicatória, prefácio, súplica a Nunes Viana, versos ao autor, licenças e índice; 475 pp.

Nesta quarta edição, as licenças para se reimprimir estão datadas de setembro de 1758 e, para correr, de abril de 1760.

O texto é o mesmo das anteriores.

PEREIRA, NUNO MARQUES — *Compendio narrativo do peregrino da America... [idem, como na primeira ed.]. Lisboa: Na Offic. de Francisco Borges de Sousa. Anno de MDCCLXV [1765]. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 15; p. de ante-rosto e p. de rosto, 14 fls. s.n. contendo o mesmo texto que na primeira ed. (salvo as licenças, aqui renovadas), 474 pp.

Nesta quinta edição as licenças para a reimpressão estão datadas de outubro de 1764 e, para correr, de maio de 1765. O texto não sofreu modificações.

Durante muito tempo houve confusão sôbre as datas das diferentes edições do *Peregrino da América*. Embora Barbosa Machado citasse a primeira edição com a data certa de 1728 (e sòmente essa) Inocêncio, Blake e José Carlos Rodrigues confundem as datas e supõem edições que não existem. Hoje em dia está bem claro que entre 1728 e 1765 publicaram-se cinco edições. Entre a primeira (1728) e a segunda (1731) houve um intervalo de apenas três anos, o que prova o sucesso da obra. O impressor Manoel Fernandes da Costa previu êsse sucesso tanto que resolveu lançar a segunda edição à custa e garantir-se com um privilégio por dez anos, fato pouco comum em Portugal. O intervalo de 19 anos entre a segunda e a terceira ed. explica-se pela existência do privilégio.

A primeira ed. foi feita à custa de Manoel Nunes Viana a quem o autor endereçou a *Supplica* que vem impressa na obra, e onde exalta seus feitos na Guerra dos Emboabas e pede que mande imprimir o livro. Essa súplica está datada, da cidade da Bahia, de 28 de junho de 1725. Sabe-se que Nunes Viana foi para Portugal nesse ano para conduzir umas filhas para o convento e deve ter levado também o manuscrito do Peregrino como supõe Rodolfo Garcia.

Aliás Nunes Viana tinha pretensões culturais, possuía uma coleção de livros e, em 1763, pagou a impressão do terceiro volume das *Décadas* de Diogo do Couto, como notou o Prof. Boxer.

Foi Varnhagen quem chamou a atenção para o *Peregrino da América* e notou o sucesso que teve no século XVIII. Não deixa de ser curioso o que conta o comerciante inglês Lindley a propósito dêsse livro. Diz êlle (*Authentic Narrative...* London, 1805, p. 116) que encontrou na Bahia um inglês, muito católico, que lhe recomendou a leitura do *Peregrino*.

Depois da redescoberta do livro de Nunes Marques Pereira por Varnhagen, a obra despertou curiosidade e houve gente que quis ver no *Peregrino* o primeiro romance brasileiro. Capistrano de Abreu descreditou-o por não conter as informações que desejava. Numa carta a João Lúcio de Azevedo, datada de 17 de março de 1921, pergunta: "Conhece o *Peregrino da América*? Foi o Casimiro de Abreu do século XVIII. É ilegível. Aí, ou na Pombalina, ou na Nacional há o ms. da segunda parte. Quem sabe se não muda de tom e digna-se dar as informações negaceadas na primeira".

Essa segunda parte, inédita, foi impressa juntamente com a primeira pela Academia Brasileira de Letras em 1939.

Essa edição completa do *Peregrino* contém um prefácio, notas e comentários de diversos eruditos, inclusive a reimpressão das cartas de Varnhagen chamando a atenção para a obra.

Num dos comentários, Rodolfo Garcia expressa sua opinião sôbre a naturalidade brasileira de Nuno Marques Pereira e traz um pequeno esclarecimento sôbre a vida do autor, sumàriamente conhecida até hoje. Não acredita êle que Marques Pereira tivesse nascido em Cairu, ao contrário, tudo o leva a crer que fôsse português de nascimento. Depois dessa sugestão de Garcia, nada se publicou confirmando essa tese ou contrariando a tradição que o quer baiano, natural do Cairu.

PEREIRA, TOMÁS DA COSTA — *Sermão do Espirito Santo, Prégado na Igreja do Bom Jesus do Rio de Janeiro á Mesa do Negocio no anno de 1754, em que a mesma Mesa o elegeu por seu Protector, pelo Padre Thomaz da Costa Pereira, Clerigo do habito de S. Pedro. Lisboa, Na Offic. de Miguel Menescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno M.DCCLV [1755]. Com todas as licenças necessarias.*

19 × 13; 69 pp.

O nome do autor não vem citado nem em Barbosa, nem em Inocêncio e nem em Blake. Tomás da Costa Pereira nasceu no Rio de Janeiro, entrou para a Universidade de Coimbra em 1731 e formou-se em cânones em 1736.

PICQUET, JOSÉ IVO *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A Gratidão parnambucana.*

PIEDADE, ANTÔNIO DA — *Sermam Que Em As Exequias da Serenissima Rainha nossa Senhora D. Maria Sofia Isabel de Neoburg, Feitas pela nobre Villa de S. Amaro das Grotas do Rio de Sergipe a 19. de Abril de 1700. Pregou o R. P. M. Fr. Antonio da Piedade, Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo, Doutor em a sagrada Theologia, ex-Prior duas vezes do Convento do Pará, é ex-Vigario Provincial da Vigairaria do Maranhão: Governador, Provisor, é Visitador Gèral daquele Bispado, é nelle Comissario da Bulla da Santa Cruzada, Diffinidor perpetuo desta Provincia da Bahia, é actualmente Missionario da Aldea de Japaratuba em o Certão do Rio de São Francisco da Praya. Offerecido A Magestade d'El Rey Nosso Senhor Dom Pedro II. Pela Camera da dita Villa. Lisboa, Na Real Officina dos Herdeiros de Miguel Deslandes. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1703.*

19 × 14; 22 pp.

PIEDADE, ANTÔNIO DA — *Sermam da Esclarecida, e Sempre Gloriosa Virgem S. Teresa de Jesus, Fundadora dos Carmelitas Descalços. Pregado Em esta Cidade da Bahia Pelo M. R. P. M. Fr. Antonio da Piedade, Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo Aos 17. de Outubro do anno de 1697. Em o terceiro dia da Festa, que os Religiosos Descalços fizerão na aperição do novo Templo. Lisboa, Na Real Officina dos Herdeiros de Miguel Deslandes. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1704.*

20 × 15; 22 pp.

Blake 1-289.

O autor nasceu na Bahia em 1660 e faleceu em Cachoeira em 1724. "Era irmão do Padre André de Figueiredo Mascarenhas, o acadêmico

'esquecido', como se vê do *Catalogo Genealogico*, de fr. Jaboatão, que o dá como religioso capucho na Bahia". (Pedro Calmon: *Hist. da Lit. Bahiana*, p. 43, nota 31).

PIEDADE, ELIAS DA — *Sermão de N. S. da Graça* [sic] *e livramento, Cantando a sua primeira Missa o P. Antonio Luiz Moreira, pr'egado* [sic] *pelo reverendo padre mestre Fr. Elias da Piedade Religioso Carmelita Calc,ado,* [sic] *Na Igreja de N. Senhora da Piedade dos RR.PP. Capuchinhos em 16. de Agosto do anno de 1739. estando exposto o Santissimo Sacramento, com assistencia do illustrissimo, e excellentissimo senhor André de Mello e Castro, Conde de Galveas, Vice-Rey, e Capitão Geral do Estado do Brazil. Offerecido ao mesmo senhor pelo padre Antonio Luiz Moreira. Lisboa Occidental. Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno M.DCC.XL* [1740]. *Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14; 8 fls. s.n. com a dedicatória e as licenças, 29 pp.

Blake 2-265.

Dêste autor, nascido na Bahia, só foi publicado êste sermão.

PINA, MATEUS DA ENCARNAÇÃO — *Sermam nas exequias do M. R. P. Doutor Iubilado Joseph da Natividade, Monge de S. Bento da Provincia do Brasil, Lente que foy de Filosofia, & Theologia no seu Collegio do Rio de Janeyro, Dom Abbade do Mosteyro de S. Sebastião da Bahia, & Presidente de toda a Provincia. Faleceu sendo eleyto Provincial, aos 9 de Abril de 1714. em dia dos Prazeres da Mãy Santissima de Deos, concorrendo no mesmo dia a Festa da Encarnação. Dice-o no seguinte dia 10. de Abril do mesmo anno O muyto reverendo Padre Mestre Fr. Matheos da Encarnaçam* [sic] *Monge do Patriarcha S. Bento: Dado a estampa, e dedicado ao Illustrissimo, e Reverendissimo senhor D. Luis Simoens Brandam, Dignissimo Bispo do Reyno de Angola, &c. pelo Doutor Francisco Mendes da Sylva. Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio, & da Serenissima Casa de Bragança. Anno M.DCC.XIX* [1709]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 35 pp.

PINA, MATEUS DA ENCARNAÇÃO — *Serman em as exequias do illustrissimo, e reverendissimo senhor D. Francisco de S. Jeronymo Depois De Geral duas vezes da Sagrada Congregação do Evangelista, dignissimo Bispo do Rio de Janeyro, do Conselho de Sua Magestade, &c. Dado á estampa por ordem do M. R. P. M. Antonio da Annunciaçam* [sic] *da Costa, Conego Secular da Congregação de S. João Evangelista, Confessor, & Companheyro de S. Illustrissima em todo o tempo de seu governo. Prégou-o O Doutor Fr. Mattheus da Encarnaçam Monge de S. Bento do Brasil, Jubilado na Sagrada Theologia, em a Cathedral da mesma Cidade, aos 13. de Março de 1721. que foy o Dia septimo depois de seu falecimento. Lisboa Occidental, Na Officina de Joam Antunes Pedrozo, & Francisco Xavier de Andrade. M.DCC.XXII* [1722]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 2 fls. s.n. com as licenças, 33 pp.

PINA, MATEUS DA ENCARNAÇÃO — *Defensio Purissima, et Integerimae Doctrinae Sanctae Matris Ecclesiae. Per Sanctissimum Dominum nostrum, Dominum Clementem Deo Providente, Papam MXI Divinitus Inspiratae in Constitutione, Unigenitus adversus errores Paschasii*

Quesnel, ab eodem Sanctissimo Domino damnatos. In Cuyus Constitucionis Defencionem Propositiones Quesnel in proprio sensu ab Authore intento explicantur: Earundem propositionum errores deteguntur; eorumque fundamenta refelluntur: Et Catholica Doctrina Supremis Oraculi, Ecclesiae Militantis internis propugnatur. Opus perutile, in quo, non solum Quesnel Theses ex professo, sed etiam Baij, & Jansenijsmo Calvini, & Lutheri Haeresiarcharum Dogmata passim impugnantur, ac severe discutiantur. Omni Doctrinae varietate, tum Philosophicae, tum Theologicae, Scriptae, Dogmaticae, Scholasticae, ac Moralis: Sacrae Scripturae locis, Sacrarum Conciliorum (Decretis, & Sanctorum P. P. Sententiis refertum, exornatum, atque dedicatum Eminentissimus, ac Reverendissimo Principi Nonio S. R. E. Cardinali Cunha, In Portugalliae, & Algarbiorum Regnis, at que Dominiis Inquisitorii Generali. &c. Auctore R. P. D. Fr. Mattheo ab Incarnatione Pinna, Benedictino, S. Theologiae Professore Emerito, & Monasterii S. Mariae Montis Serrati Fluvii. Ulyssipone Occidentali, In Officina Musicae. Cum omnibus licentiis necessariis. Anno ..... M.DCC.XXIX [1729].

28 × 20; 15 pp. s.n., 599 pp.

PINA, MATEUS DA ENCARNAÇÃO — *Sermão nas exequias del Rey Fidelissimo D. João V. Que o Senado da Camera da Cidade do Rio de Janeiro fez celebrar, na Sé da mesma Cidade, em 12 de Fevereiro de 1751. Offerecido ao Ill.mo e Ex.mo Senhor Gomes Freire de Andrade, do Conselho de S. Magestade Fidelissima, Sargento mór de Batalhas dos seus Exercitos, Governador, e Capitão General das Capitanias do Rio de Janeiro, e Minas Geraes. Prégado pelo P. M. D. Fr. Matheus da Incarnaçam Pinna, Monge de S. Bento da Provincia do Brasil, jubilado na Sagrada Theologia. Lisboa: Na Officina de Ignacio Rodrigues. Anno de MDCCLII* [1752]. *Com as licenças necessarias.*

20 × 13; 7 pp. com ded. e 19 de licenças s.n., 46 pp.

PINA, MATEUS DA ENCARNAÇÃO — *Viridario Evangelico, em que as Flores da Virtude se illustrão com discursos Moraes, e os fructos da Santidade se exornão com Panegyricos em varios Sermões. Parte I. Dedicada, e Offerecida ao Reverendissimo Padre Fr. Joseph de S. Maria, Doutor Jubilado na Sagrada Theologia, e dignissimo Geral, que foy da Religião de S. Bento de Portugal, e Brasil. Por seu Author Fr. Mattheus da Encarnaçam Pinna, Monge de S. Bento do Brasil, Jubilado em Theologia, e D. Abbade do Mosteiro do Rio de Janeiro. Lisboa Occidental, Na Officina da Musica. M.DCC.XXX* [1730]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 17 pp. s.n., 478 pp.

... Parte II. Dedicada, e Offerecida ao Reverendissimo Padre Fr. Manoel dos Serafins, Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, e nella Doutor pela Universidade de Coimbra: D. Abbade do Real Mosteyro de S. Martinho de Tibaens: Geral da Ordem de S. Bento no Reyno de Portugal, e Principado do Brasil... por seu Author Fr. Mattheus da Encarnaçam Pinna, Monge de S. Bento do Brasil... Lisboa Occidental, Na Officina de Pedro Pereira Impressor da Augustissima Rainha N. S. Anno de M.DCCXXXV [1735]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 21 pp. s.n., 368 pp., 32 pp. com índice e errata.

... Parte III. Dedicada, e Offerecida á gloriosa Virgem Santa Gertrudes A Magna, Da Serenissima, e Antiquissima Casa dos Condes de

Mansfeld, em Alemanha: Abbadessa do Mosteiro do Rodardes, e Fundadora do de Helpede em Saxonia, da Ordem de S. Bento. Por seu Author Fr. Mattheus da Incarnaçam Pinna, Monge de S. Bento do Brasil, Jubilado em Theologia, Provincial que foy da mesma Provincia, e segunda vez D. Abbade do Mosteiro do Rio de Janeiro. Lisboa: Na Officina de Francisco da Silva ..... M.DCCXLVII [1747]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 14 pp. s.n., 555 pp.

... *Parte IV. Dedicada, e Offerecida ao Reverendissimo P. Fr. Joze de S. Domingos, Dom Abbade do Real Mosteiro de S. Martinho de Tibaens... Por seu Author Fr. Mattheus da Incarnação Pinna,... Lisboa: Na Officina de Francisco da Silva. Anno de MDCCLV* [1755]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 22 pp. s.n., 420 pp.

Blake 6-255.

O *Viridario Evangelico* é uma coleção de sermões. O autor nasceu no Rio de Janeiro em 1687. Sua biblioteca foi, depois de sua morte, incorporada à do mosteiro de São Bento do Rio, onde, por sinal, existe um retrato seu.

O autor deixou mais dois sermões que não vi: *Sermão do seraphico patriarcha S. Francisco...* (1715) e *Sermão do grande propheta Santo Elias...* (1721).

PINHEIRO, JOSÉ FELICIANO FERNANDES — *Cultura Americana que contém huma relação do terreno, clima, producção, e agricultura das Colonias Britanicas no Norte da America, e nas Indias Occidentais, Com Observações sobre as vantagens, e desvantagens de se estabelecer nellas, em comparação com a Grã-Bretanha, e Irlanda. Por Hum Americano. Traduzida da Lingua Ingleza, debaixo dos auspicios, e de ordem De Sua Alteza Real O Principe Regente Nosso Senhor pelo bacharel José Feliciano Fernandes Pinheiro, em dois volumes. Vol. I. Publicado por Fr. José Mariano da Conceiçaõ Velloso, Menor Reformado da Provincia do Rio de Janeiro, e pensionado por Sua Magestade. Lisboa: Na Off. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca. Anno M.DCC.XCIX* [1799].

2 vols. 20 × 14; *Vol. I*: 2 fls. s.n. com a dedicatória do tradutor, 419 pp., 1 fl. s.n. com errata. *Vol. II*: ..." pelo bacharel Antonio Carlos Ribeiro d'Andrade...), 179 pp., 3 fls. s.n. com índice, 1 mapa dobrado gravado por "Neves, no Arco

CULTURA AMERICANA
QUE CONTE'M HUMA RELAÇAÕ
DO TERRENO, CLIMA,
PRODUCÇAÕ, E AGRICULTURA
DAS
COLONIAS BRITANICAS
NO NORTE DA AMERICA, E NAS INDIAS OCCIDENTAIS,
Com Observações sobre as vantagens, e desvantagens de se estabelecer nellas, em comparação com a Grã-Bretanha, e Irlanda.
POR HUM AMERICANO.
Traduzida da Lingua Ingleza,
DEBAIXO DOS AUSPICIOS, E DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR
PELO BACHAREL
JOSE' FELICIANO FERNANDES PINHEIRO,
EM DOIS VOLUMES.
VOL. I.
PUBLICADO
POR
Fr. JOSE' MARIANO DA CONCEIÇAÕ VELLOSO,
Menor Reformado da Provincia do Rio de Janeiro, e pensionado por Sua Magestade.

LISBOA:
NA OFF. DE ANTONIO RODRIGUES GALHARDO,
Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca.
ANNO M. DCC. XCIX.

do Cego" intitulado *Mapa do Oceano occidental e de parte da America Septentrional.*

Note-se que o segundo volume foi traduzido por Antônio Carlos Ribeiro de Andrada.

PINHEIRO, JOSÉ FELICIANO FERNANDES — *Discursos Apresentados Á Meza da Agricultura sobre varios objectos relativos á cultura, e melhoramento interno do Reino: traduzidos da lingua ingleza debaixo dos auspicios e ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor pelo Bacharel José Feliciano Fernandes Pinheiro. Lisboa, na Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC.* [*1800*].

24 × 18; VII, 1 fl. s.n. com fl. de meio título, 150 pp., 1 fl. s.n. com errata e advertência, 41 gravuras.

DISCURSOS APRESENTADOS
Á
MEZA DA AGRICULTURA
SOBRE VARIOS OBJECTOS RELATIVOS Á CULTURA,
E MELHORAMENTO INTERNO DO REINO:
TRADUZIDOS DA LINGUA INGLEZA
DEBAIXO DOS AUSPICIOS E ORDEM
DE
SUA ALTEZA REAL
O PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR
POLO BACHAREL
JOSÉ FELICIANO FERNANDES PINHEIRO.

LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA, E LITTERARIA
DO ARCO DO CEGO.
ANNO M. DCCC.

Existe uma edição de 1807 que mais parece a de 1800 com nova p. de rosto. As gravuras foram tôdas abertas no Arco do Cego por diferentes gravadores.

PINHEIRO, JOSÉ FELICIANO FERNANDES — *História Nova, e Completa da America, colligida de diversos authores, debaixo dos auspicios, e ordem de S. Alteza Real o Principe Regente nosso senhor, pelo bacharel José Feliciano Fernandes Pinheiro. Vol. I. Publicado por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Na Officina da Casa Litteraria do Arco do Cego. M.DCCC* [*1800*].

20 × 14; 1 fl. s.n. com dedicatória do tradutor, 152 pp., 1 fl. s.n. com índice.

Só apareceu êste vol. I. A segunda edição é de Lisboa. Na Impressão Regia. Anno M.DCCC.VII [1807]. Com licença de S. A. R. (20 × 14; 1 fl. s.n. com dedic., 142 pp., 1 fl. s.n. com índice).

PINHEIRO, JOSÉ FELICIANO FERNANDES — *Collecção de Memorias sobre os estabelecimentos de Humanidade; traduzidas de ordem de S. Alteza Real O Principe Regente nosso senhor, pelo bacharel* José Feliciano Fernandes Pinheiro. *Lisboa, Na Typographia Chalcographica e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCCI* [*1801*].

20 × 14; 1 fl. s.n. com advertência, 118 pp., 1 fl. s.n. com errata.

Na Advertência diz-se que a coleção se comporá "de tudo quanto até agora se tem escrito nas diversas linguas da Europa sobre estabelecimentos de humanidade...". Por estabelecimentos de humanidade deve-se entender de caridade, ou oficinas de trabalho para pobres. A p. [1] vem o título *Relações circunstanciadas sobre hum estabeleci-*

mento formado em Munich a favor dos pobres. Traduzidas do alemão de Benj. Thomson, conde de Rumford. N. I.

Convém lembrar que o sistema de oficinas para pobres que Rumford estabeleceu com grande sucesso em Munique causou sensação na época e foi imitado em diversos países. Hipólito da Costa já publicara essa memória nos *Ensaios políticos e economicos de Rumford.*

A coleção não foi por diante, só se publicou êste volume. Inocêncio e Blake enganaram-se citando estas *Relações circunstanciadas* como um volume independente da *Coleção de Memorias.*

PINHEIRO, JOSÉ FELICIANO FERNANDES — *Systema Universal de Historia Natural, incluindo a Historia Natural do Homem, dos orang-outangs, e toda a tribu de Ximia; traduzido do inglez pelo bacharel José Feliciano Fernandes Pinheiro. N.º 1. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCCI [1801]. Por Ordem Superior.*

21 × 15; 71 pp., 2 gravuras.

Blake (vol. 4, p. 417) não menciona êste livro entre os demais do autor. Inocêncio também não.

PINHEIRO, JOSÉ FELICIANO FERNANDES — *Annaes da Capitania de S. Pedro pelo Desembargador José Feliciano Fernandes Pinheiro. Tomo I. Rio de Janeiro: na Impressão Regia. 1819. Com Licença da Mesa do Dezembargo do Paço.*

20 × 14; 162 pp., 1 fl. s.n. com errata, 1 mapa, 1 gravura.

O mapa (60 × 53 cm) da capitania de S. Pedro foi feito por José de Saldanha, um dos demarcadores das fronteiras do sul. A gravura representa a batalha, entre portuguêses e espanhóis, de 17 de fevereiro de 1775, nas águas da cidade de Rio Grande.

PINHEIRO, JOSÉ FELICIANO FERNANDES — *Annaes da Provincia de S. Pedro. Por José Feliciano Fernandes Pinheiro, Deputado pela Provincia de S. Paulo nas Cortes Geraes, Extraordinarias, e Constituintes da Nação Portugueza. Tomo II. Lisboa: Na Imprensa Nacional. Anno 1822.*

20 × 14; 126 pp., 1 fl. s.n. com errata, 7 tabelas estatísticas marcadas de A a G.

Na dedicatória "Ao Soberano Congresso da Nação Portugueza" o autor diz que muito se desgostou com a demora, os erros e a censura que houve com a impressão do primeiro volume. Já tinha abandonado a idéia de publicar a continuação de sua obra mas, sobrevindo a "nova Ordem Social", tal fogo eletrizou sua alma, que não resistiu ao impulso de a dedicar ao rei.

Êste segundo volume, como se vê, foi impresso em Lisboa quando ali estava o autor servindo como deputado às Côrtes por São Paulo.

PINHEIRO, JOSÉ FELICIANO FERNANDES — *Annaes da Provincia de S. Pedro, por José Feliciano Fernandes Pinheiro, visconde de S. Leopoldo, Antigo Conselheiro de Estado... [8 linhas com titulos]. Segunda Edição, correcta e augmentada. [distico de Montaigne]. Paris. Na Typographia de Casimir, rue de la Vieille — Monnaie, n. 12. 1839.*

20 × 14; XI, com dedicatória a D. Pedro II e prefácio, 463 pp., 1 fl. s.n. com errata, mapa dobr. da Provincia de S. Pedro.

Das pp. [339] a 378 vêm os *Documentos justificativos.* Segue-se o *Appendice* contendo o *Resumo historico da Provincia de S. Catarina e seus Documentos Justificativos.*

PITA, SEBASTIAO DA ROCHA — *Breve Compendio, e Narraçam do funebre espectaculo, que na insigne Cidade da Bahia, cabeça da America Portugueza, se vio na morte de ElRey D. Pedro II. de gloriosa memoria, S. N. Offerecido A Magestade do Sereníssimo Senhor Dom Joam V. Rey de Portugal. Composto Por Sebastiam da Rocha Pitta, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, & Coronel do Regimento da Ordenançá [sic] da Cidade da*

BREVE COMPENDIO, E NARRAÇAM

DO FUNEBRE ESPECTACULO, que na insigne Cidade da Bahia, cabeça da America Portugueza, se vio na morte de ElRey D. Pedro II. de gloriosa memoria, S. N.

OFFERECIDO

A' Magestade do Sereníssimo Senhor

DOM JOAM V.

REY DE PORTVGAL.

COMPOSTO

Por SEBASTIAM DA ROCHA PITTA,

Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Cavalleiro professo da Ordem de Christo, & Coronel do Regimento da Ordenançá da Cidade da Bahia.

LISBOA,

Na Officina de VALENTIM DA COSTA DESLANDES, Impressor de Sua Magestade.

Com todas as licenças necessarias. Anno 1709.

Bahia. Lisboa, Na Officina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Sua Magestade. Com todas as licenças necessarias. Anno 1709.

20 × 14; p. de título e 13 fls. s.n., 92 pp.

As pp. preliminares contêm: Dedicatória datada da Bahia 3 de dezembro de 1707 e assinada por Rocha Pita. — Um sonêto em louvor do autor por Francisco de Sousa de Almada — Um epigrama latino, um sonêto e uma décima sem nome dos autores — Um sonêto de Luis Botelho Fróis de Figueiredo — Um sôneto de Félix Machado — Um sonêto de Luis do Couto Félix — Um sonêto do Visconde de Asseca — Dois sonetos sem nome dos autores — Um sonêto em espanhol de José Soares da Silva — Um sonêto do Pe. João de Almeida, capelão das Freiras de S. Marta — Dois sonetos de Júlio de Melo Castro e as licenças.

As pp. numeradas contêm: narração das exéquias (p. 1-19), três sonetos do autor (p. 20-22), romance do autor, em espanhol (p. 23-25), texto de Camões (Cant. 4, Oit. 50) e a glosa de Gonçalo Soares de Franca (p. 23-28), cinco sonetos (p. 29-33), quatro décimas (p. 34-35) e treze epigramas em português, latim e espanhol (p. 36-42) (tôdas essas composições são de Gonçalo Soares de Franca), "inscrições para as quatro figuras superiores da eça: Europa, África, Asia e América (p. 42-45), quatro sonetos do capitão João Alvares Soares (p. 45-48), epigramas latinos do p. João de Faria e Sousa (p. 49-50), e dois sonetos do capitão Tomé de Faria Monteiro.

A obra termina (p. 53-92) com *Sermão nas exequias de elrey Dom Pedro II. Senhor Nosso, celebradas na Cathedral Metropolitana da Cidade da Bahia aos 20. de Outubro do anno 1707. Que prégou o M. R. P. M. Domingos Ramos Religioso da Companhia de Jesu.*

Este *Breve Compendio* é, como se vê, uma verdadeira antologia da poesia portuguêsa e brasileira contemporânea. Os autores brasileiros são Rocha Pita, Gonçalo Soares de Franca, Domingos Ramos e João Alvares Soares. De Rocha Pita, Domingos Ramos e João Alvares Soares possuimos diversas outras obras mas de Gonçalo Soares de Franca só nos restam impressas as que aparecem neste livro. Varnhagen (*Florilegio*, vol. 3, p. 267) transcreve a glosa e um sonêto sòmente.

Mas no Instituto Histórico do Rio de Janeiro existe um ms. de sua autoria, intitulado: *Dissertação da Historia Eclesiastica do Brasil.* 79 fôlhas.

Pedro Calmon (*Hist. da Lit. Baiana*, p. 52, nota 6) descobriu e corrigiu sua filiação.

PITA, SEBASTIAO DA ROCHA — *Summario Da Vida, & Morte da Excellentissima Senhora A Senhora Dona Leonor Josepha de Vilhena, e das Exequias que na Cidade da Bahia consagrou às suas memorias A Senhora D. Leonor Josepha de Menezes, Esposa de Gonçalo Ravasco Cavalcanty & Albuquerque, Fidalgo da Casa de S. Magestade, Commendador da Ordem de Christo, Alcayde mór da Cidade de Cabo Frio, Secretario do Estado, & Guerra do Brasil, Offerecido A Excellentissima Senhora, A Senhora D. Maria Francisca Bonifacia de Vilhena, Filha dos Excellentissimos Senhores, o Senhor D. Rodrigo da Costa, & da Excellentissima Senhora, a Senhora D. Leonor Josepha de Vilhena. Composto por Sebastiam da Rocha Pita, Fidalgo da Casa de S. Magestade, Cavalleyro Professo da Ordem de Christo, Coronel do Regimento da Corte do Brasil. E mandado imprimir por dous Afilhados do Excellentissimo S. D. Rodrigo da Costa. Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Pedroso Galram. Com todas as licenças necessarias. M.DCC.XXI* [1721].

22 × 15; p. de título, 2 fls. s.n. com a dedicatória (assinada por D. Leonor Josepha de Meneses), 3 fls. s.n., 78 pp.

O sermão nas exéquias de D. Leonor Josefa de Vilhena foi pregado por João Calmon e publicado em Lisboa (vide essa obra). A obra contém: extrato da vida e descrição das exéquias de D. Leonor Vilhena (sem assinatura, p. 1 a 15); versos de Rocha Pita (p. 17 a 22). Sonetos do padre Manoel Ferreira da Luz, promotor do arcebispado da Bahia (p. 23 a 28). Sonetos do capitão Tomé Monteiro de Faria (p. 29 a 31). Sonetos em espanhol de João de Brito Lima (p. 32 a 41). Sonetos do Licenciado Lopes de Ulhoa (p. 42 a 46). Sonêto de Maldonado (p. 47). Sonetos de Paulo da Costa Brandão (p. 48 e 49). Sonêto de Jerônimo Rodrigues de Castro (p. 50). Sonêto de Francisco Pinheiro Barreto (p. 51). Glosa de Camões (p. 52 a 57). Sonêto sem assinatura (p. 58). Sonetos e romances em português e espanhol por André Figueiredo Mascarenhas (p. 59 a 78).

PITA, SEBASTIAO DA ROCHA — *Historia da America portugueza, desde o anno de mil e quinhentos do seu descobrimento, até o de mil e setecentos e vinte e quatro. Offerecida Á Magestade Augusta Delrey D. João V. Nosso Senhor, composta Por Sebastião da Rocha Pitta Fidalgo da casa de Sua Magestade, Cavalleiro Professo da Ordem de Christo, Coronel do Regimento da Infanteria da Ordenança da Cidade da Bahia, e dos Privilegiados della, e Academico Supranumerario da Academia Real da Historia Portugueza. Lisboa Occidental, Na Officina de Joseph Antonio da Silva, Impressor da Academia Real. ..... M.DCC.XXX* [1730]. *Com todas as licenças necessarias.*

30 × 20; p. de título impressa em prêto e vermelho, 11 fls. s.n. com dedicatória, prólogo, advertências e as licenças, 716 pp.

Primeira edição da qual existem exemplares impressos em grande formato.

PITA, SEBASTIAO DA ROCHA — *Collecção de obras relativas á historia da capitania depois Provincia da Bahia e a sua geographia mandadas reimprimir ou publicar pelo barão Homem de Mello.... I. Historia da America portugueza, por Sebastião da Rocha Pitta. Bahia, Imprensa Economica, 1878.*

23 × 15; 14 p. s.n., 513 pp.

No fim, em apêndice, vem impresso: *"Biographia do Coronel Sebastião da Rocha Pitta, pelo Abbade Diogo Barbosa Machado"* e *"Narrativa da expedição dos Hollandezes á Bahia em 1638 extrahida da obra in-folio, publicada em Amsterdam em 1647: Historia dos factos recentemente occorridos no Brasil... escripta em latim por Gaspar Barleo"*.

Pelo título parece que o barão Homem de Melo, quando presidente da província da Bahia, pretendia publicar outras obras. Entretanto, só apareceu a *História* de Rocha Pita na projetada coleção. Existem exemplares impressos em papel de grande formato.

PITA, SEBASTIAO DA ROCHA — *Historia da America Portugueza... [idem como na primeira ed.]. Segunda Edição Revista e annotada por J. G. Goes Official da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Ornada com seis belas gravuras e um mapa. Lisboa Editor — Francisco Arthur da Silva Rua dos Douradores, 72. M.DCCC.LXXX* [1880].

27 × 17; XXVIII, 404 pp., 6 gravuras, um mapa desdobrável. Título impresso em duas côres, prêto e vermelho.

Nas pp. preliminares vêm um prefácio de José Gomes Góis, uma notícia biográfica de Rocha Pita, e as pp. preliminares da primeira edição. O texto original foi rigorosamente respeitado. As notas marginais da primeira edição foram reunidas no fim da obra. As pranchas que ilustram esta edição são reproduções de gravuras antigas.

Note-se que esta edição traz a menção de segunda quando na realidade é a terceira. Em Lisboa ignorava-se com certeza que dois anos antes o barão Homem de Melo publicara na Bahia outra edição. Rocha Pita deixou um manuscrito intitulado *Tratado Político*. Salvador de Mendonça possuía uma cópia cujo prefácio, assinado pelo autor, estava datado de 7 de setembro de 1715. Da existência dêsse ms. Oliveira Lima deu notícia nos seus *Aspectos da litteratura colonial brasileira*. Heitor Martins descobriu outra cópia (talvez o original) que pretende publicar (cf. sua comunicação ao *V Colóquio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros*. Coimbra, 1966 — Actas, vol. IV).

Vide Cunha, Félix de Azevedo da: *Patrocínio empenhado*.

PONTES, ANTONIO PIRES DA SILVA — *Construcção, e Analyse de Proposições Geometricas, e Experiencias practicas, que servem de fundamento á Architectura Naval. Impressa por ordem de Sua Magestade e traduzida do inglez por Antonio Pires da Silva Pontes Cavalleiro Professo na Ordem de S. Bento de Aviz, Capitaõ de Fragata da Real Armada, e Governador da Capitania do Espirito Santo. Lisboa, Na Offic. Patriarcal de João Procopio Correa da Silva. Anno ..... M.DCC.XCVIII.* [1798].

29 × 19; 2 fls. s.n. com dedicatória e advertência, 79 fls., 4 pranchas com gravuras geométricas.

Blake 1-292.

Antônio Pires da Silva Pontes nasceu em Mariana em 1750. Entrou para a Universidade de Coimbra em 1769 e doutorou-se em matemática em 1777. Companheiro de Francisco José de Lacerda e Almeida na demarcação das fronteiras do Brasil, quase todos seus trabalhos encontram-se em manuscritos na Biblioteca Nacional do Rio. No *Diário* de Lacerda (São Paulo, 1841) está incluído o relatório de sua exploração às cabeceiras do rio Branco.

Em vida do autor só foi impresso êste trabalho.

CONSTRUCÇAÕ, E ANALYSE
DE
PROPOSICÕES GEOMETRICAS,
E
EXPERIENCIAS PRACTICAS,
QUE SERVEM DE FUNDAMENTO
Á
ARCHITECTURA NAVAL.
IMPRESSA POR ORDEM
DE
SUA MAGESTADE
E TRADUZIDA DO INGLEZ
POR ANTONIO PIRES DA SILVA PONTES
Cavalleiro Professo na Ordem de S. Bento de Aviz, Capitaõ de Fragata da Real Armada, e Governador da Capitania do Espirito Santo.

LISBOA,
Na Offic. Patriarcal de JOAÕ PROCOPIO CORREA DA SILVA.
ANNO M. DCC. XCVIII.

PONTES, SEBASTIAO DO VALE — *Sermão No Segvndo dia, e sessão do synodo Diocesano, que na Sé Cathedral da Bahia celebrou o Illustrissimo Senhor Dom Sebastiam Monteyro da Vide, Arcibispo Metropolitano da mesma Cidade, & Estado do Brasil, do Conselho de Sua Majestade, &c. Prégou-o o Doutor Sebastiam do Valle Pontes, Mestre Escola da mesma Sé Dezembargador, & Chanceller da Relação Ecclesiastica. Aos 13. de Junho anno de 1707. Lisboa. Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio. Anno de 1709.*

19 × 14; 21 pp.

PONTES, SEBASTIAO DO VALE — *Oração Funebre nas Exequias do Illustrissimo, e Reverendissimo Senhor D. Rodrigo de Moura Telles, Arcebispo, e Senhor de Braga, Primáz das Espanhas, do Conselho de Estado, & Sumilher da Cortina de Sua Magestade, celebradas na Cathedral da Bahia a 28. de Março de 1729. Pelo Illustrissimo Senhor D. Luiz Alvares de Figueiredo, Arcebispo da Bahia, Metropolitano dos Estados do Brazil, Angola, e São Thomé, do Conselho de Sua Magestade, Dedicada, ao mesmo Illmo Snr Pelo orador o doutor Sebastião do Valle Pontes, Deão da mesma Sé, Dezembargador da Relação Ecclesiastica, Provisor, e Vigario Geral do Arcebispado. Lisboa Occidental, Na Officina da Musica, M.DCC.XXX* [1730]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 15; 6 fls. s.n., 25 pp., 5 pp. s.n. com licenças.

PONTES, SEBASTIAO DO VALE — *Oração Funebre, nas Exequias do Santissimo Padre Benedicto XIII Nosso Senhor Celebradas Pontificalmente na Cathedral da Bahia a 13 de Julho de 1730. Pelo illustrissimo Senhor D. Luis Alvares de Figueiredo Arcebispo da Bahia Metropolitana dos Estados do Brasil, Angola, e S. Thomé, do Conselho de Sua Magestade Dedicado ao mesmo illustrissimo Senhor Pelo Orador o Doutor Sebastiam do Valle Pontes, Deão da mesma Sé, Desembargador da Relação Ecclesiastica, Provisor, e Vigario Geral do Arcebispado. Lisboa Oriental, Na Officina Augustiniana, M.DCCXXXII* [1732]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 17 pp., s.n., 29 pp.

Blake 7-216.

O autor nasceu na Bahia em 1663 e faleceu em 1736. Foi membro da Academia dos Esquecidos. O seu *Sermão de acção de graças que na Sé da Cathedral da Bahia se celebrou pelos felicissimos cazamentos dos Serenissimos Senhores Principes de Portugal e Castella...* foi publicado no *Diario Historico* de José Ferreira de Matos (vide essa obra).

PORTELA, MATIAS RODRIGUES *vide* Sá, Inácio Leão de: *Cartapacio de syllaba.*

PORTUGAL, ANACLETO JOSÉ DE MACEDO — *Illustrissimo, ac Excellentissimo Domino D. Paulo de Carvalho e Mendonça à Regis Consiliis, Augustissimae Reginae non solum, sed etiam Sanctae Inquisitionis Concilii praesidi integerrimo, Vimaranensi Praesuli auspicatissimo, Sanctae Cruciatae Bullae Commissario Generali, Degenusistit Anacletus Josephus de Macedo Portugal Bahiensis, & in Sacris Canonibus Baccalaurus. Lisbonae: Typis Dominici Gonsalves. MDCCLXII* [1762]. *Solitis obtentis facultatibus.*

18 × 13; 7 pp.

O autor não vem mencionado em nenhuma bibliografia corrente. Nas-

ceu na Bahia, em Maragogipe, entrou para a Universidade de Coimbra em 1757 e formou-se em 1761.

Êsses dois poemas elegíacos são muito raros. Existem exemplares de ambos na Bibl. Nac. do Rio de Janeiro (Col. Barbosa Machado).

PORTUGAL, ANACLETO JOSÉ DE MACEDO — *Josepho Serenissimo Beriae Principi Pro auspicando bello Lusitanis illato, D. V. & C. Anacletus Josephus de Macedo Portugal, In Sacris Canonibus Baccalaurus. Ulyssipone, Ex Praelo Michaelis Manescal da Costa, Sancti Officii Typographi. Anno 1763. Cum facultate Superiorum.*

20 × 14; 12 pp.

PURIFICAÇAO, JOAO BATISTA DA — *Discurso pela fausta acclamação D'Elrei Nosso Senhor, que no plausivel dia 13 de Maio recitou em a matriz do Recife, presente o ill.mo e exc.mo senhor Luiz do Rego Barreto, Do Conselho de S. M. F.... [8 linhas com títulos], Fr. João Baptista da Purificação, Religioso Francisco [sic], Ex Leitor em Theologia. Lisboa: Na Impressão Regia. 1818. Com Licença.*

17 × 11; 32 pp.

Blake 3-350.

Segundo Inocêncio êste *Discurso* foi também impresso no Rio de Janeiro em 1818. Vale Cabral cita essa edição, segundo Inocêncio, sem a ter visto.

Fr. João Batista da Purificação nasceu em Pernambuco. Pregador e poeta, suas obras foram impressas em coletâneas, e sòmente esta foi publicada independentemente. Vide Abreu, Antônio Joaquim: *Sonetos...*, Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *Gratidão parnambucana*, e Varnhagen: *Florilegio*.

Q

QUITUBIA *vide* Gama, José Basílio da.

R

RAIMUNDO, JOAQUIM LEMOS DE LIMA *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A gratidão parnambucana.*

RAMOS, DOMINGOS — *Sermam nas exequias da Raynha N. S. D. Maria Sophia Isabel, celebradas na Cathedral Metropolitana da Cidade da Bahya aos 31 de Março de 1700. Que pregou o Padre Domingos Ramos da Companhia de Jesu Lente de prima actual na sagrada Theologia nos Estudos Geraes da mesma Cidade. Offerecido a S. Magestade que Deos Guarde, por D. João de Alencastre Governador, & Capitão Geral do Estado do Brasil, &c. Anno de 1702. Lisboa, Com as licenças necessarias. Por Bernardo da Costa de Carvalho.*

19 × 13, 36 pp. em 2 colunas.

P. Serafim Leite, *Hist. Comp. de Jesus*, v. 9, p. 66.

Blake cita o p. Domingos Ramos nascido na Bahia em 1653 e falecido em 1728. Era irmão do Pe. Inácio Ramos.

Além dêste sermão deixou outro publicado no *Breve Compêndio* de Sebastião da Rocha Pita.

RAMOS, INACIO — *Ramos Evangelicos devididos em Sermões Panegiricos, e Doutrinaes, que em varias celebridades Prégou o M. R. P. M. Fr. Inacio Ramos Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo, Provincial, que foy da Provincia da Bahia. Visitador, e Reformador Geral dos Conventos da Reforma da mesma Provincia em Pernambuco, e Prior do Real Convento do Carmo de Lisboa Occidental. Offerecidos ao Doutor João Calmon Chantre da Metropolitana Cathedral da Cidade da Bahia de todos os Santos Estado do Brasil, Desembargador da Relação Ecclesiastica, Juiz dos Casamentos, Commissario do Santo Officio, e da Bulla da Santa Cruzada, Visitador, que foy duas vezes na mesma Metropolitana, e nelle muitos annos Vigario Geral. Tomo I. Lisboa Oriental Na Officina Ferreyriana. M.DCC.XXIV. [1724]. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 15; 14 fls s.n., 397 pp. *Tomo II*: (1726) 11 fls. s.n., 415 pp. *Tomo III*: ...*divididos em Sermões Quaresmaes & Panegyricos* [consagrados] *Ao Glorioso apostolo do Oriente S. Francisco Xavier... Lisboa Occidental. Na Officina de Antonio Pedrozo Galram... Anno de M.DCC.XXVII* [1727]. 10 fls. s.n., 451 pp. *Tomo IV*: ... *divididos em sermoens Quaresmaes, e Panegyricos que Ao Semideos da Virtude, novo Hercules da Virtude, Glorioso Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier... Lisboa Occidental Na Officina de Pedro Ferreyra. Anno de M.DCC.XXX* [1730]... 13 fls. s.n., 415 pp.

Barbosa Machado 2-547. Blake 3-277.

Inácio Ramos, irmão do p. Domingos Ramos, nasceu na Bahia em 1650. Faleceu em Lisboa em 1731.

RANGEL, ANGELA DO AMARAL *vide* Sá, Manoel Tavares de: *Júbilos da América.*

RAVASCO, BERNARDO VIEIRA — *Saudades de Lídia e Armido compostas por Bernardo Vieira e Ravasco.*

22 × 15; 10 fls.

Manuscrito em letra do século XVII em nosso poder. O poema é

REIS, DAVI DOS — *Sermão de Tarde Prégado Na Profissão da Madre Soror Justina de Sta. Anna, Religiosa Ursulina no seu Mosteiro de N. Senhora das Mercês, em 26 de Setembro de 1753, dia, em que nasceo para o mundo, Pelo R. Padre Mestre Fr. David dos Reis, Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio do Brasil, Ex-Leitor da Prima na Sagrada Theologia, Offerecida ao Doutor Antonio Duarte Silva, Dignissimo Pai da mesma Professante. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno ..... M.DCC.LV.* [1755]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 2 fls. s.n., 34 pp.

Blake 2-163.

O autor nasceu na Bahia em 1688 e faleceu em 1758, conforme informa Jaboatão e não nas datas indicadas por Blake.

RELAÇAM DA EMBAIXADA *vide* Mesquita, Martinho.

RELAÇAM DA ENTRADA QUE FEZ EM PARIS ... *vide* Gusmão, Alexandre.

RELAÇÃO DAS FESTAS EM PERNAMBUCO *vide* Correa, Filipe Neri.

RELAÇÃO DAS FESTAS, *que fez a Camara da Villa Real do Sabará Na Capitania de Minas Geraes Por occasião do feliz Nascimento da Serenissima Senhora Princeza da Beira. Lisboa, Na Regia Officina Typografica. Anno M.DCC.XCIV* [1794]. *Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

20 × 14; 12 pp. Titulo ao alto da primeira p. Imprenta no fim.

A noticia do nascimento da Princesa da Beira chegou a Sabará em outubro de 1793, mas a estação chuvosa não permitiu a realização das festas, que foram transferidas para os fins do mês de abril seguinte.

Os festejos abriram com a leitura de um bando em diversos lugares da cidade. O cortejo compunha-se de 22 pessoas ricamente vestidas. No dia 25 começaram os três dias de festas com iluminações, *Te Deum*, fogos de artifícios, banquete, cavalhadas, óperas, leilões, "botequim que servia gratuitamente a tôdas as pessoas asseadas com refrescos e licores que se pedião". Muitos poetas da Vila e da Comarca "recitarão e glozarão com plausivel acerto muitas obras allusivas a este faustissimo motivo". A Corporação do Comércio mandou construir numa praça com árvores plantadas, uma "casa chineza" iluminada e "com assentos á roda dentro da qual concorrião a dansar as vistosas farças". Fizeram um lago com "chafariz de repucho no qual nadavão diversas aves"... "A Corporação da Justiça e da Intendencia apromptarão por offerta voluntaria duas riquissimas farças vestidas ao gosto mais delicado"... "Os estudantes fizerão huma exquisita farça de lagartos... com musica... alguns curiosos do Arraial de Santa Luzia offertarão huma farça de macacos e huma Opera, e outros Curiosos desta Villa apromptarão outra Opera...".

Vem, em seguida, minuciosa descrição das iluminações e a menção dos disticos que se colocaram em frente dos edificios da cidade.

RELAÇÃO DAS FESTAS PUBLICAS *que na Cidade de S. Paulo fez o Ill.mo, e Ex.mo Senhor D. Luis Antonio de Sousa Bot.o Mourão Governador, e Cap.m General dad.o Cap.ia Com a occazião de collocar a Imagem da Senhora Santa Anna em a Capella nova, que mandou fazer na Igreja do Collegio desta Cidade, em que*

composto de 158 oitavas. É inédito.

Os versos de Bernardo Vieira Ravasco, nascido na Bahia em 1619, irmão do padre Vieira, ficaram quase todos inéditos. Barbosa Machado (vol. 1, p. 537) transcreve um soneto. Na *Fénix Renascida* e no *Postilhão de Apollo* aparecem composições que lhe são atribuídas. Existem em bibliotecas portuguêsas (na do duque de Cadaval por exemplo), manuscritos contendo poesias dêsse poeta brasileiro tão apreciado em seu tempo. Sôbre Vieira Ravasco leiam-se as pp. escritas por Alberto Lamego em *Mentiras históricas*. Rio, Record, s.d.

REFLECÇÕES SOBRE A NECESSIDADE... DE SE PAGAR A DIVIDA PUBLICA *vide* Gama, Manoel Jacinto Nogueira da.

REGIMENTO DO PROVIMENTO DA SAUDE... *vide* Veloso, José Mariano da Conceição.

REINAULT, MIGUEL JOSÉ *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra: *A gratidão parnambucana.*

REINO DA ESTUPIDEZ *vide* Franco, Francisco de Melo.

REIS, ANGELO DOS — *Sermam da Restauraçam da Bahia, Prégado Na Sé Da Mesma Cidade em dia dos Apostolos S. Filippe e Santiago pelo padre Angelo Dos Reis da Companhia de Jesv, da Provincia do Brasil, offerecido ao serenissimo principe dom João nosso senhor. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal, Impressor do Santo Officio. Anno de 1706.*

19 × 13; 2 fls. com dedic., 18 pp., 3 pp. s.n. com licenças.

REIS, ANGELO DOS — *Sermão da Canonização do Grande Apostolo do Oriente S. Francisco Xavier, Pregado No dia da mesma festa, no Collégio do Rio de Janeyro, Pelo P. Angelo dos Reys da Companhia de Iesus, da Provincia do Brasil, Anno de 1703. Esteve exposto o Santissimo Sacramento. Lisboa, Na Officina de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Sua Magestade. Anno de M.DCCIX* [1709]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 25 pp., 1 fl. s.n. com licenças.

REIS, ANGELO DOS — *Sermam de Nossa Senhora de Belem, Prégado no Seminario do mesmo nome, á na primeyra oytava do Natal, Pelo Padre Angelo dos Reys da Companhia de Jesus, da Provincia do Brasil, no Anno de 1716. Offerecido ao Padre Alexandre de Gusmam, da mesma Companhia, á Provincia, Instituidor do mesmo Seminario. Esteve exposto o Santissimo Sacramento. Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Pedrozo Galram. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1718.*

19 × 14; 24 pp.

REIS, ANGELO DOS — *Sermam da Soledade da Mãy de Deos. Que prégou na Sé da Bahia o Padre Angelo dos Reys Da Companhia de Iesu. da Provincia do Brasil, Anno de 1718. Offerecido ao doutor Manoel Ribeyro da Penha. Conego Prebendado da mesma Sé. Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Pedrozo Galram. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1719.*

20 × 14; 38 pp.

Serafim Leite, 9-69.

O padre Ângelo dos Reis nasceu em Sergipe em 1664 e faleceu em 1723. Além dêstes quatro sermões deixou uma ode publicada nas pp. preliminares da *Vida Chronologica de S. Ignacio de Loyola*, de Francisco de Matos (vide essa obra).

reside: cuja celebridade se fez no dia Domingo 19 de Agosto de 1770, q hé juntam.te dia de S. Joaquim, e Sam Luiz Bispo, prolôgando-se amesma festividade com o motivo de fazer annos dia 3.ª feira 21 domesmo mez o Serenissimo Senhor D. José Principe da Beira, eno Sabbado seguinte ser dia de S. Luiz Rey de França, Santo de que tem onome omesmo Ex.mo Snr. General, eter felizes noticias dos grandes descobrimentos, e Conquista do Tibagy. 1770.

34 × 22; 134 fls. s.n. A fl. 2 contém uma portada desenhada e o seguinte título: *Relação das festas publicas, que na cidade de S. Paulo fez o Ill.mo e Ex.mo Senhor Governador, e capitão General D. Luis Ant.o d'Souza em louvor da Senhora S. Anna com a ocasião de collocar, a sua Imagem em o Altar novo da Igreja do Collegio. Anno d' 1770.*

Êste manuscrito que pertenceu a J. F. de Almeida Prado (hoje na biblioteca do Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de S. Paulo), contém as composições de uma academia que se realizou em S. Paulo em 1770, no govêrno de D. Luís Antônio de Sousa. Sôbre essa academia, êste manuscrito e seus autores vide os artigos de Helle Alves publicados no Suplemento Literário de *O Estado de S. Paulo*, em 26 de nov. de 1960 — 31 de dezembro de 1960 — 18 de março de 1961 — 13 de maio de 1961 e 15 de julho de 1961 e outros artigos, impressos no mesmo suplemento, por Domingos Carvalho da Silva e Péricles da Silva Pinheiro.

RELAÇÃO DAS SOLEMNISSIMAS EXEQUIAS, *Que a Cathedral de Santa Maria de Bellem do Gram Pará fez Á saudosa memoria de seu Augusto Fundador o fidelissimo monarca D. João V. por ordem do excmo. e revmo. prelado da mesma Diocese D. Fr. Miguel de Bulhoens, Em que se dá tambem noticia da solemne Acção de Graças, que a mesma Cathedral consagrou a Deos, pela felice Exaltação do augusto, e fidelissimo rey D. José I. Escrita por hum anonymo. Lisboa: Na Officina de Ignacio Rodrigues. Com todas as licenças necessarias, 1752.*

20 × 14; 23 pp.

Diz o autor anônimo desta Relação que a notícia da morte de D. João V chegou a Belém do Pará em março de 1751. A notícia assustou a população mas foi tida como enganosa. Mas, em agôsto, com a chegada de naus de Portugal, foi confirmada. Os sinos da Catedral e de tôdas as igrejas dobraram a finados, "todos os fortes, pelo espaço de três dias, estando com as bandeiras caídas, extraíram dos bronzes, de quarto em quarto, um saudoso e triste éco". O bispo do Pará resolveu que as solenissimas exéquias seriam celebradas na igreja do Colégio de Santo Alexandre, dos Jesuítas, porque "a Catedral, pela imensidade e obras, em que atualmente se trabalha, a expensas do Monarca defunto estava imperfeita para se poder celebrar esta funesta memoria". Ficou encarregado do preparo das cerimônias o cônego tesoureiro-mor João da Costa e Sousa. Diz o autor da Relação: "Achava-se este Templo revestido de tomados de baeta, cheio de mortes, e de diversos escudos das Armas do Reino, tudo para melhor correspondencia do adorno. Em cada capela das dez, excéto a maior, de que se compoem este famoso Templo, pendia um medalhão com epigrafe alusivo ás mais heroicas, ás mais singulares, e ás mais perfeitas virtudes del Rei...". Em seguida, descreve o Mausoléu levantado no meio da igreja e a decoração da entrada citando as inscrições latinas postas nas quatro faces das colunas que sustentavam a urna. Passa o autor

a descrever a cerimônia da quebra dos escudos com a presença das autoridades civis, militares e religiosas. A oração fúnebre de D. João V foi pronunciada pelo padre Aleixo Antônio, S. J., Reitor do Colégio. (Essa oração fúnebre foi impressa em Lisboa, por Miguel Manescal da Costa, em 1754).

A *Relação* termina (da p. 19 ao fim) com uma *Breve Noticia da felice Exaltação do augusto e fidelissimo rey D. José I. Na Cidade do Grão Pará.* Essas cerimônias realizaram-se em 21 de novembro e constaram de uma missa seguida de *Te Deum* a que assistiram os Governadores Francisco Xavier de Mendonça Furtado e Francisco Pedro de Mendonça Gorjão. Mendonça Furtado deu um banquete às autoridades. Termina com elogios ao bispo exaltando a viagem que, em 1750, "fêz aos dilatados Sertões do Rio Negro, viagem que até atemorisa aos mesmos costumados viajantes". Dessa viagem o bispo voltou depois de seis meses quando já se o "reputava como morto" e "ainda esteve quatro meses enfermo, chegando a tanto susto sua importante vida".

RELAÇÃO DO FESTIM, *que ao ill.mo e ex.mo senhor D. Marcos de Noronha e Brito, VIII. Conde dos Arcos, Marechal de Campo dos Reaes Exercitos, Grão-Cruz da Ordem de São Bento de Aviz, Governador e Capitão General da Provincia da Bahia, Gentil Homem da Camara de Sua Alteza Serenissima O Principe Real, do Conselho de Estado, Ministro e Secretario de Estado dos Negocios da Marinha, e Ultramarinos. &c. &c. &c. Derão os Subscriptores da Praça do Commercio, aos 6 de Setembro de 1817, por occasião de collocarem nella o Retrato do mesmo Excellentissimo Conde, seu Fundador, e mormente em consideração de seus Illustres Feitos nos proximos passados mezes de Março, e Abril. Bahia: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva. Com as Licenças necessarias.* [*s.d.*].

20 × 14; 64 pp.

Os negociantes da Bahia tinham, graças ao conde dos Arcos, construído um "sumptuoso Edificio para servir-lhes de Praça, e tencionavão, em consequencia deste favor, que vinha apoz de muitos outros, collocar nella o Retrato do seu Eximio Protector".

Em 27 de junho de 1817 os "Subscriptores da Praça do Commercio da Muito Nobre, e sempre Leal Cidade da Bahia", reuniram-se "por motivo de annunciar aos ditos Subscriptores a chegada das Estampas, que se haviam mandado fazer, ou abrir em Londres com o Retrato do... conde dos Arcos, e consultar a vontade, e opinião dos mesmos subscriptores sobre o que convinha presentemente fazer-se á respeito; foi por todos reconhecido, que tendo sido o... conde dos Arcos em todo o tempo do seu Justissimo, e Illuminado Governo Credor do Reconhecimento Publico, maior e mais eminentemente o era nesta occasião pelos Illustres Feitos de Março e Abril, em consequencia dos quaes salvára Pernambuco do furor Revolucionario... que se devia dar ao... conde dos Arcos hum Publico Testemunho de Gratidão, e Respeito...".

Ficou aprovado: 1.º) que a Praça do Comércio daria uma festa "convidando-se para a mesma todas as Pessoas da Cidade e Reconcavo, que estão nas circunstancias de merecer tão honroza distinção". 2.º) "que no referido dia fosse collocado no grande Salão da Praça o Retrato do... conde dos Arcos, dando-se hum Exemplar á cada Convidado; para que em todo o tempo sejão as Casas desta Provincia honradas com a Effigie do Restaurador de Pernambuco, e Heroe da Bahia. 3.º) Que em Acções da Cai-

xa de Desconto desta Cidade se instituisse hum Vinculo no valor de cem contos de reis, cujo rendimento annual ficaria á disposição do... conde dos Arcos, e seus Descentes...".

O autor anônimo desta Relação passa em seguida a descrever os salões do palácio da Praça e o "Baile, Refresco, e Cêa lauta" ali oferecidos ao conde. As cerimônias são descritas nos seus menores detalhes com os nomes das pessoas que nela tomaram parte (o primeiro mestre de cerimônios foi Felisberto Caldeira Brant). A descrição do retrato do conde (do qual a gravura distribuida ao público era uma cópia) "obra de Antonio Joaquim Velasco, natural desta Cidade, e Tenente de Milicias" é também muito exata. Mas a festa não consistiu sòmente em discursos, baile, refresco e ceia lauta mas ..."Pessoas conspicuas, que privavam com as Musas foram convidadas a fim de que celebrassem em metro as virtudes guerreiras, e cívicas do Preclarissimo Delegado do Melhor dos Soberanos". O "Parnaso abrio" com o Reverendo José de Macedo, que recitou uma "*Invocação*" [p. 14 e 15]) e um "*Elogio ao Commercio*" [p. 28 a 34]. Antônio José de Pina Leitão recitou uma "*Ode Pindarica*" [p. 16 a 22] com quatro antistrofres, quatro épodos e quatro estrofes. "Acabada a recitação desta peça, applaudio a Companhia e soou o instrumental da Orchestra: a mesma coisa se practicou no fim de cada hum dos Poemas, o que convem advertir para evitar repetições". Seguio-se Domingos Borges de Barros "que recitou um *Elogio*" [p. 23 a 27]. "Alguns minutos depois levantou-se José Procopio de Castro" que recitou dois "*Elogios*" [p. 35 a 37]. Em seguida Paulo de Melo Azevedo e Brito recitou um *Elogio Poetico* [p. 37 a 44]. São essas as peças que foram recitadas mas o autor transcreve "tambem aqui (por allusivo) hum Poema latino dedicado á El Rei Nosso Senhor, e composto por José Francisco Cardoso de Moraes... o qual, por ser em lingoa mórta se não recitou". Esse longo "Epinicium" [p. 46 a 60] vem acompanhado de notas explicativas tais como: "Memnon — Henrique Dias, honra da gente de côr preta, cujo nome passou por excellencia a todos os Regimentos da mesma côr...". "Joseph — José Carlos da Silva, Sargento de Milicias da Villa de Penedo, promovido a Alferes em premio da afoiteza, com que introduzio as Proclamações deste Governo por mais de 30 legoas na Capitania de Pernambuco", e como essas, muitas outras notas explicando as alusões do texto aos "feitos" de Pernambuco.

Depois da transcrição dos poemas vem a descrição do concerto de piano forte dado por D. Maria Joanna Jourdan, mulher do Juiz de Fora, e o de flauta por Felisberto Caldeira Filho. "Apoz isto rompêo o Baile propriamente dito. Começou por huma Gavotte dançada por... D. Joaquina da Silva, mulher de José Thomaz Boccacciari, Coronel Ajudante d'Ordens, ... foi seu pár o já citado... Felisberto Caldeira, filho,... seguiu-se uma walsa dançada pelo capitão da Guarda Balduino Caetano da Silva... e a Illustrissima Senhora D. Anna Caldeira, ... menina de 5 annos que parecia hum Anjo, e que foi grandemente applaudida. Finda a Walsa, os Mestres de Ceremonias convidarão as Senhoras para contradançar, apresentárão-lhes páres, e travou-se o brilhante enrêdo das Contradanças, que durou tê pouco depois de meia noite. Então ao som de numerosos e acordes instrumentos Militares, que em dois gabinetes e huma varanda interposta nos Salões tocavão electrisadôra marcha, passou a Companhia, em Columna de dois de frente, do Baile para o da Cêa: fez um giro em torno da meza, a fim de que todos gosassem de tudo: e quando o Excellentissi-

mo Conde chegou á cabeceira do lado do Norte, tomou cadeira: imitarão-no todos...".

Comeram os convidados iluminados por "256 bugias, ... 150 nos lustres e Serpentinas dos Aparadores. Guarnecião o Centro da meza 18 riquissimos Plateaux de sete palmos de comprido, 36 Vasos de alabastro, e 52 de Sevres: ajunte-se á isto duas baxelas de prata, hum completo serviço de louça tambem de Sevres... e em fim, por não ser prolixo, e dar ao mesmo tempo huma idéa aproximada da grandeza do banquete, rematarei com dizer, que a mesa constava de 320 talheres". Depois do banquete (entrecortado de brindes) "travou-se nova Contradança, que só acabou com o albôr matutino".

Esta rarissima *Relação do Festim* não tem sòmente o interêsse de descrever uma festa, um "sarau litero-dançante", como diziam os jornais do século passado, mas o de conter poesias dos poetas brasileiros e portuguêses que viviam na Bahia nas vésperas da Independência: o padre Inácio José de Macedo, Antônio José Osório de Pina Leitão, Domingos Borges de Barros, José Francisco Cardoso, Paulo José de Melo Azevedo e Brito etc.

Os dois poemas do Pe. Inácio de Macedo — *Invocação e Elogio ao Commercio* foram reimpressos na Bahia, na tipografia de Antônio da Silva Serva, sem data, num folheto de 12 pp.

É uma antologia da poesia bahiana pelos anos de 1817.

Não deixa de ser curioso lembrar que poucos anos depois, em 1821, quando o Conde dos Arcos abandonou o ministério no Rio de Janeiro e retirou-se para Portugal, o barco em que viajava tocou na Bahia. A Junta, da qual fazia parte Paulo José de Melo Azevedo e Brito, autor do *Elogio Poético*, prendeu o ex-vice rei e mandou-o prosseguir viagem como prisioneiro de estado à ordem das Côrtes. O jornal *Idade de Ouro*, fundado por êle, atacou-o violentamente. O padre José de Macedo, autor da *Invocação*, amotinou o povo que invadiu o palácio da Praça do Comércio, arrancou o retrato do conde e destruiu-o.

RELAÇAO DOS OBSEQUIOSOS FESTEJOS, *Que se fizerão na Cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, pela plausivel noticia do Nascimento Do Serenissimo Senhor Principe da Beira O Senhor D. Joseph No anno de 1762, offerecida Ao Nobilissimo Senado Da mesma Cidade, Que tão generosamente concorreo para estes grandes festejos, em que se empenhou a sua fidelidade, e desempenhou o seu affecto, Por hum seu Cidadão, e Anonymo. Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno. MDCCLXIII* [1763]. *Com as licenças necessarias.*

20 × 14; 22 pp.

Os festejos realizaram-se nos dias 7 a 9 de maio de 1762 e constaram de um Tríduo com missa pontifical na Igreja de São Bento, procissão, iluminação da cidade, de casas particulares, touradas, cavalhadas, congadas, óperas e "hum jardim de fogo feito no Campo de S. Domingos".

A descrição de tôdas essas festas é minuciosa, principalmente das luminárias que mandou fazer o Dr. Alexandre Nunes Leal, ouvidor geral e corregedor da comarca. Entre as alegorias e estátuas iluminadas constava a "figura do Rey" por baixo da qual estava o seguinte *Encomio Tetraglotico*:

"Je ne sças [sic] pas se fut plus
[estimable
Ó non morir il Ré nel tradimento,
Ou ter o Reino neste Nascimento
De otro Joseph la gloria
[incomparable.
En la cuna Real el Niño amable
Ao povo dá feliz contentamento
Come del Ré precosso il Luso
[Armento

Eclata pour la vie inestimable.
Mais ah! Dejà la Providence crie
Ch'allor nacque il Bambino a
[tal'usanza
Que sert à prolonger du Roy la vie.
E ElRey la vida por milagro
[alcança,
A fim de hum Joseph d'outro se
[crie,
Ch' in virtú de colui se stesso
[avanza".

Infelizmente não se conhece o nome do "Cidadão e Anonymo" que escreveu esta interessante e raríssima relação.

Sôbre o mesmo assunto vide outra narrativa: *Espandfora Festiva...*

RELATIONE DELL'AMBASCIATA *vide* Mesquita, Martinho.

REPRESENTAÇÃO A SUA ALTEZA REAL *vide* Andrada e Silva, José Bonifácio.

RESPOSTA AO FILOSOFO SOLITARIO *vide* Franco, Francisco de Melo.

RESURREIÇÃO, LOURENÇO DA — *Ceremonial dos Religiosos Capuchos da Provincia de Sancto Antonio do Brasil, Em o qual com toda a claresa se trata do modo, & ceremonias, com que se hão de celebrar os Officios Divinos, assim no Coro, como no Altar, & os mais actos da Communidade, exercicios da Religião, & costumes da Provincia, conforme os Ritos da Santa Igreja Romana, Decretos Apostolicos, & Ceremoniaes reformados Offerecido ao Muyto Alto, e Muy Poderoso Rey D. João V. Nosso Senhor Pelo Fr. Cosme do Espirito Santo, Provincial da mesma Provincia, Composto Pelo P. Fr. Lourenço da Resurreyção, filho da dita Provincia. Lisboa. Na Officina de Manoel, e Joseph Lopes Ferreyra. M.DCC.VIII* [1708]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 15; 10 fls, s.n., 660 pp., uma gravura.

Blake 5-324.

Sôbre Frei Lourenço da Resurreição diz Jaboatão: "Foy natural da Cidade da Bahia, e professou no Convento de Paraguaçú a 24 de Abril de 1685. Por achaque, de que veyo a falecer no Convento da Bahia em Sexta feira da Semana Santa 3 de Abril de 1705, não continuou as Cadeiras para as quais sahio habilitado dos Estudos..." (*Orbe Seráfico*, p. 224).

RETIRO ESPIRITUAL *vide* Brochado, Antônio da Cunha.

RIBEIRO, JOAQUIM JOSÉ DE SOUSA — *Aphorismi Rationales mechanico-physico-medici de cognoscendis causis et curandis plerorumque morborum, Quas Deo Duce, & auspice Dei-Pará, in Augustissimo Ludoviceo Medico Monspeliensi tueri conabitur Auctor Joaquinus-Josephus A Sousa Ribeiro, ex Urbe Sancti-Salvatoris Brasiliensi, olim Capite, Liberalium Artium Magister, nec-non in hâc celeberrima Universitatis Alumnus. Pro Baccalaureatus gradus consequendo. Monspelli, Apud Joannem Martel, natu majorem, Regis Occitaniae Comitiorum, Universitatisque Typographum Consuetum. M.DCCLXXXVII* [1787].

21 × 18; 7 pp.

Blake não cita êste médico brasileiro. Entrou para a Faculdade de Medicina de Montpellier em 1786. Formou-se, defendendo essa tese, em 1787.

RIBEIRO, LOURENÇO — *Sermão do Amparo de Maria Santissima no dia de sua apresentaçam. Pregou-o o P. Lourenço Ribeyro na Sé da Bahia. Dedicado ao D. Christovam de Burgos de Contreiras, Dezembar-*

gador dos Aggravos, &c. Lisboa Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Miguel Manescal Impressor do Santo Officio, Anno de 1686. A custa de Manoel Lopes Ferreira Mercador de Livros.

20 × 14; 14 pp.

RIBEIRO, LOURENÇO — *Sermam de S. João da Cruz, Que Fez O P. Lourenço Ribeyro, Offerece-o Ao Senhor Fernam Telles Da Silva, Conde de Villamayor, &c. Lisboa. Na Officina de Manoel Lopes Ferreyra. M.DC.XCIII [1693]. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 20 pp. num da p. 5 em diante.

Na dedicatória (p. 3 e 4 sem num.) está dito que já dedicou um sermão ao marquês de Alegrete, pai do conde de Vilamaior.

RIBEIRO, LOURENÇO — *Sermam de S. Antonio, pregou-o O P. Lourenço [sic] Ribeyro Na Capella do carcere da Cidade da Bahia. Offerece-o Ao Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor Dom João Franco de Oliveyra, Bispo do Congo, e Angolla, eleyto Arcebispo da Bahia, do Conselho de Sua Magestade, &c. Lisboa, Na Officina de Manoel Lopes Ferreyra. M.DC.XCIII [1693]. Com todas as licenças necessarias.*

Blake 5-324.

O autor nasceu em 1648 em Cotegipe (Bahia) e faleceu em 1724.

RIBEIRO, SOTÉRIO DA SILVA — *vide* Madre de Deus, Manoel: *Summa Triumfal.*

RODRIGUES, ANTONIO FERNANDES — *Liuro de Varios Ornattos propios a Entalhadores, Canteiros, Lavrantes, Pintores de Ornatto. A F. Rodr'. invent. et Sculp. Lizª. 1770.*

20 × 15; 5 pranchas gravadas.

Nem Inocêncio nem Blake mencionam êste desenhista e gravador brasileiro. Em 1758 foi para Lisboa e no ano seguinte para Roma onde estudou desenho, gravura, arquitetura e escultura. De volta para Lisboa foi nomeado professor de desenho na Casa Pia. Faleceu em 1804 com cêrca de oitenta anos.

RODRIGUES, INACIO — *Sermoens da Paixam, pregados na Santa Igreja de Lisboa, no anno de 1738, e no de 1745. Pelo P. Ignacio Rodrigues da Companhia de Jesus da Provincia do Brasil. Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora. Anno de 1746. Com todas as licenças necessarias.*

19 × 13; 37 pp.

Blake 3-278. Inocêncio 3-215. Serafim Leite 9-85.

Inácio Rodrigues nasceu em 1701 em Santos. Era irmão de Alexandre e Bartolomeu de Gusmão. Entrou para a Companhia de Jesus em 1716 e professou em 1738. Em 1746 estava em Lisboa como Procurador dos Índios. Em 1752 acompanhou Gomes Freire de Andrada na expedição que fêz ao Sul para demarcar as fronteiras do Brasil em virtudo do tratado de Madri. Nessa ocasião, escreveu uma descrição do encontro do comissário de Portugal com o da Espanha, marquês de Val de Lírios, publicada por Jaime Cortesão em *Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madrid — Execução do Tratado, doc. LXXXIII* (Rio, Inst. Rio Branco, s.d.).

Em 1757 Inácio Rodrigues era professor da Sagrada Escritura no Colégio da Bahia. Com a extinção da Companhia de Jesus foi deportado para Lisboa, onde "por doença e pressões externas" abandonou a

roupeta dos jesuitas. Voltou mais tarde para o Brasil, onde faleceu "em dia e ano incertos", como diz o Pe. Serafim Leite.

Jaime Cortesão, na obra que citamos (*Antecedentes do Tratado*, vol. 2, p. 168), provou que é do Pe. Inácio Rodrigues e não de Alexandre de Gusmão, como saiu no *Complemento de ineditos de Alexandre de Gusmão* (p. 66/83) o *Parecer sobre os limites d'alguas* [sic] *Bispados da America*. Notou também que o *Sermão da Paixão de Christo N. S.* publicado na mesma coleção (p. 84/95) como sendo de Alexandre de Gusmão é um dos dois célebres sermões do Pe. Inácio Rodrigues impresso em 1746. Na argumentação para provar essas autorias Jaime Cortesão diz que o Pe. Inácio Rodrigues embarcou para Portugal em 1745 (Serafim Leite diz que foi em 1746) e que ensinou Filosofia, embora não o possa provar, em São Paulo em 1729.

O Pe. Inácio Rodrigues foi o renovador da oratória sacra em Portugal. Foi êle, antes do Pe. José Pegado da Silva e Azevedo, quem primeiro abandonou o estilo barroco no púlpito e introduziu a maneira francesa de pregar, o estilo de Malebranche, de Massillon, de Bourdaloue. Seus sermões, muito criticados quando foram pronunciados, marcam uma data na história da oratória sacra. Esse fato já era reconhecido em 1762 e o Desembargador Inácio Barbosa Machado achava que êles mereciam ser gravados com letras de ouro (cf. João Alvares de Santa Maria de Gusmão: *Discurso sobre a Trezena de S. Francisco*). No fim do século, em 1795, êsses sermões foram reimpressos como modelos nas *Instrucções de Rhetorica e eloquencia dadas aos Seminaristas do Seminario do Patriarchado*, do Pe. José Caetano de Mesquita e Quadros.

RODOVALHO, ANTONIO DE SANTA URSULA — *Oração funebre á memoria do illustrissimo, e excellentissimo Marquez de Lavradio, recitada na Cathedral do Rio de Janeiro, nas exequias, que lhe consagrarão os cidadãos da mesma cidade. Pelo R. P. M. Fr. Antonio de Santa Ursula Redovalho* [sic]*, Religioso da Provincia da Conceição dos Reformados. Lisboa Na Typog. Nunesiana Anno 1791. Com licença da Real Meza da Commisão geral sobre o exame, e Censura de Livros.*

21 × 15; 24 pp.

RODOVALHO, ANTONIO DE SANTA URSULA — *Oração de acção de graças, que pelo feliz e augusto nascimento da serenissima senhora D. Maria Thereza, princeza da Beira, recitou na cathedral do Rio de Janeiro a 19 de Novembro de 1793, Fr. Antonio de Santa Ursula Rodovalho, a qual offerece á mesma senhora no anno de 1809. Rio de Janeiro, na Impressão Regia, 1809.*

20 × 14; 2 fls. s.n. com a dedicatória, 22 pp.

Blake 1-311. Vale Cabral, *Annaes*, n. 75.

Vale Cabral diz que "os exemplares são da mais excessiva raridade, e até agora não pude ver nenhum". São de fato rarissimos; só vi um muito bichado e faltando páginas.

Fr. Rodovalho nasceu em Taubaté e faleceu no Rio de Janeiro em 1817.

ROSA, PEDRO DA SILVA *vide* Sá, Manoel Tavares de Sequeira e: *Júbilos da América.*

ROSARIO, GERVASIO DO — *Gemidos seraficos, demonstraçoens sentidas, e obsequios dolorosos nas Exequias funeraes, que pela morte do fidelissimo, e augustissimo rey o senhor D. João V. Fez celebrar nos conventos da Provincia de Santo*

Antonio do Brasil, entre Bahia, e Pernambuco, e consagra á sempre grande, excelsa, e soberana senhora D. Maria Anna de Austria, Rainha Mãy, o reverendissimo padre Fr. Gervazio do Rosario, Prégador, Ex-Diffinidor, e Ministro Provincial da mesma Provincia. Lisboa, Na Officina de Francisco da Silva, Anno de MDCCLV [1755]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 25 fls. s.n. com dedicatória, prólogo, versos em latim e português e as licenças, 277 pp.

Realizaram-se solenes exéquias nas principais cidades do Brasil pela morte de D. João V. Publicaram-se dois livros descrevendo os fúnebres festejos e contendo as orações, sermões e outras composições feitas por essa ocasião. O primeiro a ser impresso refere-se às exéquias realizadas na Bahia e foi publicado por João Borges de Barros com o título de *Relação panegyrica das honras funeraes...* em Lisboa, em 1753. O segundo descreve as exéquias realizadas nos conventos franciscanos de Pernambuco e da Bahia. Foi publicada por Fr. Gervásio do Rosário com o título de *Gemidos seráficos*, em Lisboa em 1755.

Ambos têm um grande valor como repositório de composições de autores brasileiros em prosa e em verso, em latim e em português. Em ambos colaboraram os maiores oradores sacros, poetas e escritores que viviam nessas duas cidades. Nem todos eram brasileiros de nascimento mas achavam-se no Brasil e tomaram, muitos dêles, parte nas Academias dos Esquecidos ou dos Renascidos.

Os *Gemidos seráficos* contêm nas pp. preliminares diversas poesias latinas e portuguêsas de dois franciscanos brasileiros: Frei João de Santa Angela e Fr. João do Rosário. Do primeiro são seis epigramas latinos e uma décima. Do segundo são uma elegia latina em quarenta distícos (também publicada na *Relação panegyrica*), um "Epithaphium acrosticon", uma "Inscriptio acrosticon", nove epigramas, seis sonetos e um epitáfio em oito versos.

Nas pp. numeradas estão impressas as seguintes orações e sermões, cada um com sua p. de rosto:

p. 1-44:

Oração nas exequias funeraes do fidelissimo, e augustissimo Rey de Portugal D. João V. Celebradas no convento de Santo Antonio do Recife em Pernambuco, pelos Religiosos Capuchos da Provincia de Santo Antonio do Brasil aos 12 do mez de Dezembro de 1750 que recitou, assistindo o Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Luiz Joseph Correa de Sá, Governador, e Capitão General do Estado de Pernambuco o reverendo padre prégador Fr. Antonio de Sta. Maria Jaboatão, filho da mesma Provincia.

p. 45-71:

Sermão nas Exequias do fidelissimo e augustissimo rey D. João V. prégado no Convento de Nossa Senhora das Neves, da Cidade de Olinda, por Fr. Serafim de Santo Antonio, Lente actual de Prima de Theologia em o mesmo Convento, filho da Provincia de Santo Antonio do Brasil.

p. 73-122:

Sermão nas exequias do fidelissimo e augustissimo rey D. João V. prégado no Convento de S. Antonio, da villa de Iguarassu pelo Reverendo Padre Mestre Fr. Joseph da Conceição, Leitor actual de Theologia de Vespera no Convento de Olinda, Filho da Provincia de Santo Antonio do Brasil.

p. 123-174:

Oração, panegyrico funebre na morte do fidelissimo e augustissimo

rey D. João V. exposta no Convento de Sto. Antonio do Lugar de Ipojuca. Pelo Padre Fr. João de Sta. Angela, Ex-Leitor de Theologia, Filho desta Provincia de Santo Antonio do Brasil.

p. 175-219:

Sermão nas exequias funeraes do serenissimo rey, e senhor D. João V, que por ordem do Reverendissimo Prégador Fr. Gervazio do Rosario, Ex-Diffinidor, e Bis-Ministro Provincial da Provincia de Santo Antonio do Brazil, se celebrarão no Convento do Serafico Padre S. Francisco, da Cidade da Bahia, capitulando, e cantando a Missa o M. Reverendo Padre Prégador, Fr. Manoel de Jesus Maria, Ex-Diffinidor, e Guardião actual do mesmo Convento, prégado pelo muito R. P. Mestre Fr. Joseph dos Santos Cosme, e Damiam, Ex-Leitor de Prima em a Sagrada Theologia, Ex-Diffinidor da mesma Provincia, Examinador Synodal do Arcebispado da Bahia, e Qualificador do Santo Officio, pelo Supremo Tribunal da Inquisição de Lisboa. Aos 26 de Janeiro de 1751.

p. 221-277:

Sermão nas exequias do fidelissimo e augustissimo rey D. João V. prégado no Convento do Serafico Padre S. Francisco da Villa de Sergipe do Conde. Pelo muito R. P. Mestre Fr. João de Deos, Ex-Leitor de Theologia de Vespera, Filho da Provincia de Santo Antonio do Brasil.

Embora os *Gemidos Seráficos* não contenham nenhuma composição de Fr. Gervásio do Rosário, foram publicados com seu nome pelo fato de ter sido êle quem ordenou que se celebrassem as exéquias como Provincial dos Franciscanos. Nasceu em Portugal, no bispado de Braga, em 1681.

Quem organizou o volume foi Jaboatão. Foi êle quem lhe deu o título, redigiu a dedicatória à rainha D. Maria Ana da Austria, a narração das exéquias em Pernambuco (até o parágrafo que começa a narrar as da Bahia) e a Oração que abre a série dos sermões.

Alguns dos autores dos sermões aqui impressos não publicaram outras obras e suas biografias não constam em Barbosa Machado, Inocêncio e Blake. Algumas constam sòmente do *Orbe seráfico* de Jaboatão.

Julgamos útil resumi-las aqui:

— Fr. Serafim de Santo Antônio, nasceu em Recife em 1710, professou em Paraguaçu em 1728. Foi leitor de teologia na Bahia.

— Fr. José da Conceição [Gama], nasceu na Bahia em 1720, entrou para o convento de Iguaraçu, em Pernambuco, em 1737. Estudou em Olinda onde, mais tarde, ensinou teologia e artes.

— Fr. João de Santa Ângela, nasceu em 1709 em Alagoas. Professou no convento de Santo Antônio de Iguaraçu em 1725. Faleceu por volta de 1757, pois Jaboatão diz que quando acabava de escrever sua biografia foi surpreendido com a notícia de sua morte violenta. De outra passagem do *Orbe seráfico* deduz-se que essa biografia foi escrita pelos anos de 1757). Fr. João de Santa Ângela teve suas "Conclusões" impressas em Lisboa por seu benfeitor, na oficina de Miguel Manescal da Costa, em 1754, numa só fôlha como eram, aliás, geralmente impressas as "Conclusões". Jaboatão reproduz diversos trechos dessa tese em versos latinos.

— Fr. José dos Santos Cosme e Damião, autor de diversos sermões, que citamos adiante, nasceu na Bahia em 1694, onde mais tarde foi professor. Foi guardião de Olinda.

— Fr. João de Deus, nasceu na Bahia, professou em Iguaraçu em 1723. Foi leitor de teologia em Recife e guardião de Olinda.

ROSARIO, JOAO DO — *Sermam de Christo Crucificado com o titulo de Bom Jesus das Portas Prégado Na Sua Capella sita nas portas do Recife no primeiro dia de Janeiro de 1755. com o Sacramento exposto no lado. Offerecido ao Reverendissimo Padre Fr. Gervasio do Rosario Ex-Definidor, duas veses Provincial, visitador geral da mesma Provincia, e Tio do Author, Pelo R. P. Fr. Joam do Rosario Religioso Capucho da Provincia de S. Antonio do Brasil, Dado ao prélo por Bento de Bessa Barbosa. Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira Impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora. Anno 1755. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 13 pp. s.n., 24 pp.

O autor não vem mencionado nem por Barbosa Machado, nem por Blake, nem por Inocêncio.

Fr. João do Rosário nasceu em Recife em 1726, professou no convento de Paraguaçu em 1742. Em 1757 ensinava em Olinda.

Além dêste sermão, existem dêsse autor diversas composições latinas publicadas nos *Gemidos seráficos* mandados imprimir por seu tio Gervásio do Rosário, e na *Relação panegyrica* de João Borges de Barros.

ROSARIO, LUIS BOTELHO DO — *Sermão Panegyrico da Invenção da Cruz Santissima de Christo, estando manifesto o Santo Lenho na festividade, que annualmente lhe consagra a Irmandade dos Santos Passos do mesmo Christo na Igreja dos Religiosos de N. Senhora do Monte do Carmo calçado na Cidade da Bahia, no dia 3. de Mayo de 1738. Offerecido ao Senhor Jeronymo Velho de Araujo, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Capitão de Infantaria de hum dos Regimentos pagos na mesma Cidade, e actual Provedor da mesma Irmandade. Composto pelo P. Fr. Luiz Botelho do Rosario, Religioso de N. Senhora do Monte do Carmo da Provincia da Bahia, Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, e na mesma faculdade Doutor pela Universidade de Coimbra, primeiro Socio, e Diffinidor geral que foy do Capitulo geral, celebrado em Ferrara, e depois primeiro Diffinidor da sua Provincia, e nella Presidente do Capitulo, Regente dos Estudos, e seu Chronista trez annos, actual socio, e Secretario da Provincia e Qualificador do Santo Officio. Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Manescal da Costa. Impressor do Santo Officio. Anno M.DCC.XL [1740]. Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14; 4 fls. s.n., 64 pp.

ROSARIO, LUIS BOTELHO DO — *Sermão nas exequias dos Sacerdotes Irmãos de S. Pedro da Congregação dos Clerigos da Cidade da Bahia. Pronunciado pelo Muito Reverendo Padre Fr. Luiz Botelho do Rosario, Religioso Carmelita Calçado da Provincia da Bahia, Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, e na mesma Faculdade Doutor pela Universidade de Coimbra, Definidor Géral que foy no Capitulo Geral celebrado na Cidade de Ferrara, e depois primeiro Definidor da sua Provincia, e nelle Presidente do Capitulo, Regente que foy dos Estudos, e tres annos Chronista da dita Provincia, actual Socio, e Secretario da Provincia, e Qualificador da Santo Officio. Offerecido Ao Reverendo Doutor Francisco Pinheiro, Conego Doutoral da Santa Sé Metropolitana do Arcebispado da Bahia, Desembargador da Relação Ecclesiastica da mesma Cidade, Vigario que foy da Matriz de S. Pedro da mesma Bahia, Provedor da dita Congregação, e Comissario do Santo Offi-*

cio. *Pelo P. André Vicente. Capellão da dita Santa Sé. Lisboa Occidental, Na Offic. dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram. M.DCC.XL* [1740]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 6 fls. s.n. de 5 a 20 pp.

Nas fls. 2 e 3 está a dedicatória do Pe. André Vicente ao doutor Francisco Pinheiro. As licenças estão datadas de Lisboa maio, junho e julho de 1740.

ROSARIO, LUIS BOTELHO DO — *Sermam Panegyrico, que no solemnissimo dia da festa da canonização de S. Joam Francisco Regis Celebrado pelos Reverendos Padres Carmelitas calçados da Cidade da Bahia de todos os Sanctos no Real Collegio da Companhia de de* [sic] *Jesus Prégou o R. Padre Fr. Luis Botelho do Rosario. Carmelita calçado da Provincia da Bahia, Mestre jubilado na sagrada Theologia, e na mesma faculdade Doutor pela Universidade de Coimbra, Socio primeiro, Definidor Geral no Capitulo Geral celebrado na Cidade de Ferrara; Definidor primeiro que foy e Presidente do Capitulo Provincial, tres annos Chronista, Regente dos estudos, actual Socio, e Secretario da dita Provincia, e Qualificador do santo Officio. Offerecido Ao M. R. Padre Balthazar Rodrigues dos Reys, Theologo, e Licenciado formado em Artes, duas vezes Examinador do Curso dos Religiosos da mesma Companhia, Vigario que foy da Matriz de S. Gonçalo da Villa de S. Francisco do Reconcavo deste Arcebispado da Bahia, e ao presente Vigario collado da Matriz de Santo Antonio além do Carmo da mesma Cidade. Pelo P. Alexandre Fernandes Correa, Clerigo do habito de S. Pedro. Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca. M.DCC.XXXXI* [1741]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 10 fls. s.n., 58 pp.

Nas fls. 2 e 3 figura a dedicatória assinada por Alexandre Correa. Nas fls. 9 e 10 estão impressos dois epigramas em latim e um soneto em português, em louvor do pregador, de autoria de Francisco Batista Reis. O sermão é dividido em três partes.

ROSARIO, LUIS BOTELHO DO — *Sermão Moral-Historico-Panegyrico No festivo dia, em que o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. José Botelho de Mattos, Arcebispo Metropolitano da Bahia, Primaz do Brazil e do Conselho de S. Magestade. Se vio adornado com a sagrada vestidura do Pallio Archiepiscopal, Recitado em Domingo 14. de Mayo de 1741. Pelo Reverendo Padre Fr. Luiz Botelho do Rosario, Religioso Carmelita Calçado da Provincia da Bahia, Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, e na mesma faculdade Doutor pela Universidade de Coimbra, Definidor Geral que foy no Capitulo Geral celebrado em Ferrara, Definidor primeiro da sua Provincia, e nella Presidente de Capitulo, Regente dos Estudos, actual Socio, e Secretario da Provincia Qualificadora do Santo Officio; Examinador Synodal do Arcebispado da Bahia. Offerecido ao mesmo Excellentissimo, e Reverendissimo* Senhor Arcebispo Metropolitano, e *Primaz do Brazil Por Domingos Cardozo dos Santos. Lisboa. Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno M.DCC.XLIII* [1743]. *Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14; 14 fls. s.n. com dedicatória e licenças, 37 pp.

Blake 5-372.

O autor nasceu em Recife em 1695.

SERMAM

DA GLORIOSA MADRE

SANTA TERESA

NA OCCASIAM, EM QUE OS RELIGIOSOS
Carmelitas Descalços abriraõ a sua Igreja nova da Bahia,

PREGADO

PELO MUYTO REVERENDO PADRE MESTRE

O D. FR. RUPERTO DE JESUS,

Lente jubilado em Theologia, Qualificador, & Revedor do Santo Officio, Monge do Patriarca S. Bento da Provincia do Brasil.

NO ANNO DE 1697.

LISBOA.
Na Officina de MANOEL LOPES FERREYRA.

M. DC. XC. IX.
Com todas as licenças neceſſarias.

RUPERTO DE JESUS — *Sermam da Gloriosa Madre Santa Teresa na occasiam, em que os religiosos Carmelitas Descalços abriraõ a sua Igreja nova da Bahia, Pregado pelo Muyto Reverendo Padre Mestre o D. Fr. Ruperto de Jesus, Lente jubilado em Theologia, Qualificador, & Revedor do Santo Officio, Monge do Patriarca S. Bento da Provincia do Brasil. No Anno de 1697. Lisboa: Na Officina de Manoel Lopes Ferreyra. M.DC.XC.IX* [1699]. *Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14; 22 pp.

RUPERTO DE JESUS — *Sermam do S. Sacramento, mandado imprimir Pelo Mestre de Campo Antonio Guedes de Britto, Cavalleiro profeſso do Habito de Christo, & hu dos tres Governadores que governárão este Estado, sendo Juiz da Festa do Senhor na Santa Sé da Bahia, Prégou-o o Muito Reverendo Padre Mestre o Doutor Fr. Ruperto de Jesus. Lente Jubilado em*

Theologia, Qualificador, & Revedor do S. Officio, Monge do Patriarcha S. Bento da Provincia do Brasil. Lisboa, Na Officina de Antonio Pedrozo Galrão. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1700.

20 × 15; p. de título e de 3 a 25 pp.

RUPERTO DE JESUS — *Sermam do glorioso Sam Bento o Patriarca principe, ou o Principe dos Patriarcas, Mandado imprimir por hum seu grande devoto o Reverendo P. Joam Gomes da Sylva, Doutor, & Mestre em Artes, Vigario actual da Freguesia de S. Pedro na Cidade da Bahia. Pregou-o o M. R. P. M. o Doutor Frey Ruperto de Jesus, Lente jubilado em Theologia, Qualificador, & Revedor do Santo Officio, Monge Benedictino da Provincia do Brasil. Lisboa. Na Officina de Manoel Lopes Ferreyra. M.DCC.* [1700]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 15; pp.

O padre João Gomes da Silva, que mandou imprimir êste sermão, nasceu em Belém, no Pará, e formou-se em Coimbra em 1752.

RUPERTO DE JESUS — *Tres Sermoens Panegyricos Com o mesmo thema, Do grande, & mais que grande Patriarcha S. Agostinho, Sempre Aureo, porque sempre Aurelio; Sempre Augusto, porque Sempre Agostinho; offerecidos, e dedicados Ao Illustrissimo, & Reverendissimo Senhor D. Fr. Antonio da Penha de França, Prelado Mayor, & Vigario Géral, que foy dos Eremitas Descalços de Santo Agostinho no Reyno de Portugal, Superior Actual neste seu Hospicio da Bahia, & agora Bispo confirmado de S. Thomé, Por seu Irmão o Sargento Mayor Francisco Calmon. Prègou-os na Igreja do dito Hospicio, em tres annos successivos. O muito Reverendo Padre Mestre O Doutor Fr. Ruperto de Jesus. Lente Jubilado em Theologia, Qualificador, & Revedor do Santo Officio, Monge do Patriarca S. Bento da Provincia do Brasil. Lisboa, Na Officina de Antonio Pedrozo Galram. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1700.*

20 × 15; 4 fls. s.n., 74 pp., 1 fl. s.n.

O segundo e o terceiro sermão têm p. de rosto s.n.

Note-se que êstes sermões foram mandados imprimir pelo Sargento Maior Francisco Calmon, tio e homônimo do autor da *Relação das faustissimas festas* que citamos.

RUPERTO DE JESUS — *Sermam do glorioso S. Pedro Martyr, O primeiro Inquisidor martyrizado ou o primeiro que deu a vida em defensa da Fé, que defendeu o Santo Tribunal da Inquisição; Mandado imprimir pelos Familiares do Santo Officio da Cidade da Bahia Na occasião, em que celebrárão a sua prymeira Festa com hua procissão solemnissima, trazendo o Santo da Sé para o Mosteyro do Patriarcha S. Bento. Pregou-o o Muito Reverendo Padre O Doutor Fr. Ruperto de Jesus, Lente Jubilado em Theologia, Qualificador, & Revedor do S. Officio, Monge Benedictino, da Provincia do Brasil, na era de 1697. Lisboa, Na Officina de Antonio Pedrozo Galrão. Com todas as licenças necessarias. Anno de 1700.*

20 × 15; 27 pp.

Blake 7-174.

Fr. Ruperto de Jesus nasceu em Pernambuco em 1644 e faleceu na Bahia em 1708.

RYO DE IANEIRO ILLUSTRADO. *Nos Domínios do Mundo Novo d'America Portugueza em A torrida Aus-*

tral pelo Dia mais plauzivel, e festejo mais magnifico, q' nêle memoravelmente se celebrou para a Catholica Posteridade em XXX de Mayo MDCCL [1750] por obzequio à Entrada das Quatro Preclarissimas Fundadoras para o primeiro Convento novamente erigido na Cidade do referido Ryo de Janeiro, transportadas da Capital do Mundo Novo Brazilico. D.V.C. As Religiosissimas Fundadoras. M.S.

22 × 19; 40 fls. s.n.

Manuscrito do século XVIII, em nosso poder, nitidamente copiado em letra uniforme. Abre com uma dedicatória: *Preclarissimas Suras..* (2 pp. e ¼) seguida de um *Prólogo* (3 pp. e ½). Essas duas partes, assim como a p. de rosto, trazem como assinatura as iniciais M.S. (Sôbre a possível autoria dessas partes vide *Parnazo Festivo*). Vêm em seguida (13 fôlhas) o histórico dos acontecimentos e a descrição dos festejos que tiveram lugar no Rio de Janeiro em 30 de maio de 1750 quando quatro freiras do Convento do Destêrro da Bahia (chegadas em novembro do ano anterior) e as dez noviças que a elas ali se juntaram, saíram em grande procissão acompanhadas da Nobreza, Clero, Povo e da tropa da guarnição da cidade para o nôvo convento.

Ryo de Ianeiro Illustrado

Nos Dominios do Mundo Novo d America Portugueza em A Torrida Austral pelo Dia mais plauzivel, e festejo mais magnifico, q' nêle memoravel mente se celebrou para a Catholica Posteridade em XXX de Mayo MDCCL por obzequio à Entrada das Quatro Preclarissimas Fundadoras para o primeiro Convento novamente erigido na Cidade do referido Ryo de Janeiro, transportadas da Capital do Mundo Novo Brazilico.

D.V.C.

As Religiosissimas Fundadoras

M.S.

O convento que as Clarissas inauguravam era o de Nossa Senhora da Ajuda que o bispo D. Fr. Antônio do Destêrro terminara em parte, com a ajuda do Governador Gomes Freire de Andrada, segundo o risco de José Fernandes Pinto Alpoim, o famoso engenheiro militar, autor do *Exame de Bombeiros*. O placeto régio para receber as religiosas no convento saíra em 1748 e logo em fins do ano seguinte chegavam ao Rio de Janeiro a Madre Abadessa, a Madre Custódia, a Mestra de Noviças e outra freira para ocuparem o nôvo edifício, só em parte concluído. Ficaram hospedadas no Hospício de Jerusalém, onde abriram noviciado. (Vide Pizarro, *Mem. Hist. do Rio de Janeiro*, vol. 7, p. 253 — ed. de 1822). Vieram acompanhadas pelo padre Antônio Pereira da Câmara (vide êsse autor), que pronunciou um sermão por essa ocasião.

A chegada das freiras deu motivo a uma "academia" cujas poesias constam do ms. *Parnazo Festivo* que descrevemos acima e são lembradas no prólogo dêste *Rio de Ianeyro Illustrado*. Êste último ms. contém a descrição minuciosa dos festejos por ocasião da entrada das freiras no seu nôvo convento e as poesias recitadas na Academia feita para comemorar êsse acontecimento. As poesias não trazem o nome de seus autores. São sonetos e glosas em português, espanhol e

latim. A longa descrição dos festejos não traz tampouco o nome do seu autor, mas poderia muito bem ser de Feliciano Joaquim de Sousa Nunes. O fato que me leva a atribuir a êsse escritor essa parte do ms. é o seguinte trecho do prólogo dos *Júbilos da América*, onde se diz, referindo-se a Sousa Nunes: "...tendo tambem já feito publica e notoria a sua boa capacidade e conciliado as atenções de S. Excelencia com a Relação Panegyrica que discretamente compoz, e acertadamente dedicou a S. Excelencia [Gomes Freire de Andrada] que tanta parte teve na ação, excelente e exatamente descrita, da Procissão do Triumfo que as Meretissimas quatro religiosas fundadoras com dez virtuosas donzelas... com a mais airosa retirada que fizeram do seculo recolhendo-se ao novo suntuoso convento de Nossa Senhora da Ajuda...".

O ms. é inédito e não me consta que exista outra cópia. Da Academia que se fêz em 30 de maio de 1750 no Rio de Janeiro, os historiadores não fazem menção.

S

SÁ, ANTONIO DE — *Sermão que o padre Antonio de Saa da Companhia de Iesu Pregou á Iustiça [sic] na Sancta Sè da Bahia Na primeira Oitava do Spiritu-Sancto. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Henrique Valente de Oliueira. Anno 1658.*

20 × 14; fls. de título, 24 pp., 1 fl. s.n. com uma dedicatória "A Antonio de Mendonça. do Conselho de Sua Magestade, Arcebispo eleito de Braga,... O Capitão Francisco de Seixas Pinto."

No verso da fl. de rosto vem a licença para correr e a taxa (20 réis).

Esta é a primeira edição, rarissima, do mais célebre sermão do Pe. Antônio de Sá.

SERMÃO
QVE O PADRE
ANTONIO DE SAA
DA COMPANHIA
DE IESV
PREGOV Á IVSTIÇA
na Sancta Sè da Bahia
Na primeira Oitaua do Spiritu-Sancto.

LISBOA.
Com todas as licenças necessarias.
Na Officina de Henrique Valente de Oliueira. Anno 1658.

SÁ, ANTONIO DE — *Sermão que pregou o P. M. Antonio de Sá da companhia de Iesus, na Bahia, Prégado [sic] a Iustiça. Em Coimbra: Com todas as Licenças necessarias. Na Impressão da Viuva de Manoel de Carvalho: Impressor da Universidade, Anno de 1672 A custa de Ioam Antunes Mercador de Livros.*

19 × 14; 21 pp.

Segunda edição.

SÁ, ANTONIO DE — *Sermam que prégou O P. M. Antonio de Saa da Companhia de Jesus. A Justiça na Bahia. Em Coimbra, Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Manoel Rodrigues D'Almeyda, Anno de M.DC.LXXXVI [1686]. A custa de João Antunes mercador de livros.*

20 × 14; fl. de título, 21 pp.

Terceira edição.

SÁ, ANTONIO DE — *Sermão que pregou o P. Antonio de Saa da companhia de Iesv no dia que S. Magestade fas annos em 21. de agosto de 663. Em Coimbra, Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Thome Carualho Impressor desta Vniversidade Anno 1665.*

20 × 15; 11 fls. s.n. impressas em 2 colunas.

Serafim Leite (9-108) reproduz a p. de rosto dêste sermão e nota: "O p. Antonio de Sá, natural do Rio de Janeiro, pregou este sermão em Lisboa na sua volta de Roma".

SÁ, ANTONIO DE — *Sermam do Dia de Cinza. Que prégou O P. Antonio de Saa da Companhia de Iesu, á Prégador de S. Magestade,*

na Capella Real. Em Lisboa. Na Officina de Ioam da Costa. A custa de Miguel Manescal mercador de Livros na Rua Nova. M.DC.LXIX [1669]. Com todas as licenças necessarias.

20 × 14; 34 pp.

Primeira edição.

SA, ANTONIO DE — *Sermam do Dia de Cinza. Que prégou o P. Antonio de Saa da Companhia de Iesu. é Prenador de S. Magestade, na Capella Real. Em Coimbra. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Rodrigo de Carvalho Coutinho. Impressor da Universidade, Anno 1673.*

20 × 15; 22 pp.

Segunda edição.

SA, ANTONIO DE — *Sermam Que prégou O P. Antonio de Saa da Companhia de Jesu. Na Capella Real dia do apostolo S. Thome. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Por Antonio Rodrigues d'Abreu. Anno 1674. A custa de Martim Vaz Tagarro Mercador de liuros.*

20 × 14; 27 pp.

Primeira edição.

SA, ANTONIO DE — *Sermam Que pregou O P. Antonio de Saa da Companhia de Jesus. Na Capella Real dia do apostolo S. Thome. Em Coimbra: Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Ioseph Ferreyra Impressor da Vniversidade Anno de M.DC.LXXXVI [1686].*

20 × 14; 27 pp.

Segunda edição.

SA, ANTONIO DE — *Sermão que pregou o P. Antonio de Saa da Companhia de Jesus. Na Capella Real dia do Apostolo S. Thomé. Em Coimbra: Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Joam Antunes Anno de M.DCCXXI [1721].*

20 × 15; 27 pp.

Serafim Leite não cita esta terceira edição.

SA, ANTONIO DE — *Sermam na primeira Sexta-Feira da Quaresma. Que pregou o R. P. Antonio de Saa da Companhia de Iesus, na Freguezia de S. Iulião anno de 1674. Lisboa. Na Officina de Ioam da Costa. M.DC.LXXIV [1674]. Com todas as licenças necessarias. A custa de Manoel Craveiro da Sulva, Mercador de livros ao Remolares.*

20 × 15; 14 pp.

SA, ANTONIO DE — *Sermão na primeira sesta feira da Quaresma que pregou o R. P. Antonio de Saa da Companhia de Jesus na freguezia de S. Julião anno de 1674. Coimbra. Na Officina de Manoel Rodrigues de Almeida. M.DC.LXL [sic]. Com todas as licenças necessarias. A custa de Joam Antunes Mercador deliros [sic].*

20 × 14; 14 pp.

SA, ANTONIO DE — *Sermam Dos Passos que pregou Ao recolher da Procissam O P. Antonio de Saa Da Companhia de Iesus. Em Lisboa: Na Officina de Ioam Da Costa. A custa de Miguel Manescal, mercador de liuros na rua nova. ..... M.DC.LXXV [1675]. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 16 pp. (erradamente numerada 61).

Primeira edição.

SA, ANTONIO DE — *Sermao dos Passos que pregou ao recolher da prociçam [sic] O P. Antonio de Saa da Companhia de Iesus. Em Coimbra, Com as licenças necessarias Na Officina de Ioseph Ferreyra Impressor da Vniversidade, Anno 1689. Acusta de Ioão Antunes mercador de livros.*

20 × 14; 16 pp.

Segunda edição.

SA, ANTONIO DE — *Sermão dos Passos que pregou ao recolher a Prociçam o P. Antonio de Saa da Companhia de Jesus. Em Coimbra, Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Joam Antunes, á á sua custa impresso.* [s.d.].

20 × 15; 16 pp.

Esta edição não é citada por Serafim Leite.

SA, ANTONIO DE — *Sermão da Conceiçam da Virgem Maria Nossa Senhora Que pregou o R. Padre Antonio de Saa da Companhia de Iesu. Na Igreja Matriz do Recife de Pernambuco. Anno de 1658. Em Coimbra. Com todas as licenças necessarias: Na Officina de Ioseph Ferreyra: Anno 1675.*

20 × 15; 19 pp.

SA, ANTONIO DE — *Sermão da Quarta Dominga da Quaresma, que pregou na Capela Real no Anno de 1660 o M. R. P. Antonio de Saa da Companhia de I. H. S. Em Coimbra. Com todas as licenças necessarias: Na Officina de Ioseph Ferreyra. Anno 1675.*

20 × 15; 20 pp.

SA, ANTONIO DE — *Sermão do glorioso Sam Ioseph Esposo da Mãy de Deos, que pregou o M. R. P. Antonio de Saa da Companhia de Iesu. Offerecido ao Preclarissimo, e Nobilissimo Senhor Alexandre do Valle cidadam de Braga, &c. Com todas as licenças necessarias. Em Coimbra, Na Officina de Ioseph Ferreyra. Anno 1675.*

20 × 15; 20 pp.

Primeira edição.

SA, ANTONIO DE — *Sermão do glorioso Sam Ioseph Esposo da May de Deos, que pregou o M. R. P. Antonio de Saa Da Companhia de Jesu. Offerecido. Ao praeclarissimo, e nobilissimo senhor Alexandre do Valle cidadam de Braga, &c. Em Coimbra. Com todas as licenças necessarias. Na officina de Joam Antunes Anno de 1692.*

20 × 14; 20 pp.

Nas pp. [3 e 4] vem a dedicatória a Alexandre do Vale assinada por Joseph Ferreira.

Segunda edição.

SA, ANTONIO DE — *Sermão de Nossa Senhora das Maravilhas, prégado na Sé da Bahia no anno de 1600 na ocasião do desacato que se fez á mesma senhora, e a seu amado Filho, pelo padre Antonio Sá... Lisboa, Na Off. de M. Fernandes da Costa, 1732.*

20 × 14; p. de título, 10 pp. s.n., 22 pp.

Primeira edição.

SA, ANTONIO DE — *Sermão de Nossa Senhora das Maravilhas, prégado na Sé da Bahia no anno de 1660, na occasião do desacato, que se fez á mesma Senhora, e a seu*

amado Filho, pelo padre Antonio de Sá da Companhia de Jesus, Prégador da Capella Real. Segunda Impressão. Offerecido ao senhor Pedro Norberto de Aucourt e Padilha, cavalleiro professo na Ordem de Christo, Fidalgo da Casa de Sua Magestade, &c. por Francisco Luiz Ameno. Lisboa, Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. .... M.DCC.XLIV. [1744]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; p. de rosto e 8 fls. s.n. com dedicatória, 26 pp.

Segunda edição mandada publicar por Francisco Luís Ameno a expensas de Pedro Norberto Aucourt e Padilha.

SÁ, ANTONIO DE — *Oraçâm Funebre nas Exequias da Serenissima Rainha de Portugal D. Luiza Francisca de Gusmam, Disse-a o R. P. Antonio de Sá da Companhia de Jesus, Prégador da Capella Real, no anno de 1666. Lisboa Occidental. Na Officina de Miguel Rodrigues Impressor do Senhor Patriarcha. Anno de M.DCC.XXXV* [1735]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 15; p. de rosto, 3 fls. s.n. com as licenças, 36 pp.

Serafim Leite nota que é edição de Bernardo Gomes Brito.

SÁ, ANTONIO DE — *Sermoens varios do Padre Antonio de Saa da Companhia de Jesus offerecidos ao Illustrissimo, e Excellentissimo Senhor Marques de Marialva... por Manoel da Conceição. Lisboa, Na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Patriarcha. 1750.*

20 × 15; XIV, 312 pp.

Contém todos os sermões do Pe. Antônio de Sá, salvo o de Santo Amaro mencionado sòmente por Sommervogel. Inocêncio nota que esta obra é rara porque grande parte da edição foi destruída no terremoto de Lisboa em 1755.

A biografia do Pe. Antônio de Sá deve ser lida em Serafim Leite, *Hist. da Comp. de Jesus no Brasil*, vol. 9, pp. 106/107. A bibliografia que ali publicou é a mais exata e completa que se tinha redigido até essa época (1949). Só lhe escaparam duas edições: uma do *Sermão dos Passos*, de Coimbra, Joam Antunes, s.d. e a outra do *Sermão de S. Thomé*, de Coimbra, Joam Antunes, 1721. Essas duas edições vão aqui descritas.

Sommervogel e o padre Serafim Leite (êste último mais por desencargo de consciência, parece), citam um *Sermão de Santo Amaro* (Coimbra, 1699). Não o consegui ver ainda.

Além dêsses sermões o Pe. Antônio de Sá escreveu uma oração em latim, *De venerabili Patre Joanne de Almeyda Oratio*, publicada no fim da *Vida do P. Joam d'Almeida*... de Simão de Vasconcelos, Lisboa, Officina Craesbeeckiana, 1658.

No vol. XII da coleção *Estante Clássica*, publicada por Laudelino Freire (Rio de Janeiro, 1924), vêm reimpressos os seguintes sermões do Pe. Antônio de Sá: à *Justiça*, de *Cinza*, dos *Passos*, da *Conceição* e de *S. José*.

O Pe. Serafim Leite adverte que na *História da Literatura Brasileira* de Artur Mota inclui-se entre as obras do Pe. Antônio de Sá, S. J. um manuscrito: *Memórias do Mosteiro de São Salvador da Tôrre da Ordem de São Bento* que é de Fr. Antônio de Sá, O. S. B.

[SÁ, INACIO LEAO DE] — *Cartapacio de Syllaba, e figuras, conforme a ordem dos mais Cartapacios de Grammatica, ordenado para melhor commodo dos Estudantes desta faculdade nos Pateos da Com-*

CARTAPACIO DE SYLLABA, E FIGURAS,

CONFORME A ORDEM DOS MAIS Cartapacios de Grammatica,

ORDENADO PARA MELHOR COMMODO dos Eſtudantes deſta faculdade nos Pateos da Companhia de JESU,

E DADO Á LUZ POR

MATHIAS RODRIGUES PORTELLA,

ESTUDANTE DOS MESMOS PATEOS na Cidade da Paraiba do Norte no Brafil.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

M. DCC. XXXVIII.
Com todas as licenças neceſſarias.

panhia de Jesu, e dado à luz por Mathias Rodrigues Portella, estudante dos mesmos pateos na Cidade da Paraiba do Norte no Brasil. Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Pedrozo Galram. M.DCC.XXXVIII [1738]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 122 pp., 3 fls. s.n.

Barbosa Machado 3-454. Serafim Leite 8-313.

O texto termina na p. 122: "Finis Laus Deo, Virginique Matri, SS. Ignatio, ac Xaverio, nec non Studiorum D. Aloysio Gonzagae". A p. 123 está em branco. As pp. [124-125] contêm o "Modo pratico para conhecer as calendas, nonas, e idos em qualquer dia do anno". A p. [126] está em branco e a p. [127] contém as "Erratas, que devem emendar-se antes de se usar deste livro" e os "vistos estar conforme

o original" datados de Fevereiro de 1739. Não contém as licenças.

Este livro foi escrito por Inácio Leão de Sá, natural do Macacu (Rio de Janeiro), onde nasceu em 1709. Foi professor de latim nos colégios dos Jesuitas. Depois da expulsão dos padres da Companhia de Jesus foi para a Itália. Ainda vivia em Pésaro em 1780.

Barbosa Machado dá o padre Matias Rodrigues Portela como autor deste cartapácio, entretanto, na página de título, está bem claramente dito que o livro foi "dado à luz" por êle e não que êle seja o autor. Serafim Leite, corrigindo o engano, diz que o Pe. Portela era aluno de Inácio Leão de Sá. Nada mais se sabe sôbre o "editor" do cartapácio. É provável que tivesse nascido no Brasil.

Esta gramática latina foi usada nos "patios da Companhia de Jesus" em forma de manuscrito até que o estudante da Paraíba, Matias Rodrigues Portela resolveu mandá-la imprimir "para melhor comodidade".

É um dos raros livros escolares dos tempos coloniais que se conhece. Seu interêsse está no fato de ter sido redigido por um brasileiro e publicado por um estudante do colégio dos jesuitas na Paraíba. É livro raríssimo.

SA, MANOEL FERREIRA DA CAMARA BITENCOURT E *vide* Câmara, Manoel Ferreira da

SA, MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA E — *Jubilos da América, na gloriosa exaltação, e promoção do illustrissimo e excellentissimo senhor Gomes Freire de Andrada, Do Conselho de Sua Magestade, Governador, e Capitão General das Capitanias do Rio, Minas Geraes, e S. Paulo, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, ao Posto, e Emprego, de Mestre de Campo General, e Primeiro Commissario da Medição, e Demarcação dos Dominios Meridionaes Americanos* entre as *duas Coroas, Fidelissima, e Catholica: Collecção Das Obras da Academia dos Selectos, que na Cidade do Rio de Janeiro se celebrou em obsequio e applauso do dito Excellentissimo Heroe. Dedicada, e offerecida ao senhor José Antonio Freire de Andrada, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Tenente General da Cavallaria, e Governador das Minas Geraes. Pelo Doutor Manoel Tavares de Sequeira e Sá, Juiz de fóra, que foi da Villa do Redondo na Provincia de Alem-Tejo, e Ex-Ouvidor Geral da Comarca de Parnaguá [sic] no Estado do Brasil, Secretario da Academia. Lisboa: Na Officina do Dor. Manoel Alvares Sollano. Anno de MDCCLIV* [1754]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; p. de título impressa em prêto e vermelho, 39 fls. s.n., 363 pp.

Como se sabe, os *Júbilos da América* contêm as composições literárias escritas pelos membros da Academia dos Seletos, reunida no Rio de Janeiro em 1752 para celebrar a nomeação de Gomes Freire de Andrada ao pôsto de comissário da demarcação de limites do sul do Brasil.

A Academia foi presidida pelo padre Francisco de Faria, S. J. nascido em Goiana, em Pernambuco, cuja tese, impressa no Rio de Janeiro, já citamos no devido lugar.

O secretário foi Manoel Tavares de Sequeira e Sá. Blake diz que segundo lhe consta era natural de Minas Gerais. É muito pouco provável, pois, sendo magistrado, era forçosamente formado em leis, e seu nome não consta da relação dos *Estudantes da Universidade de Coimbra nascidos no Brasil*, de Francisco Morais.

O livro abre com uma dedicatória a José Antônio Freire de Andrada, governador de Minas Gerais, irmão do homenageado, o mecenas que pagou a impressão da obra.

Transcrevo aqui a título de amostra do estilo de Sequeira e Sá um trecho dessa dedicatória: "...sendo S. Excellecia, e V.S. tão similhantes, q quasi são identicos e indistinctos, desorte que parece que a Natureza próvida, excedendo-se a si mesma, e vencedo com hu prodigio a outro prodigio, prevendo e prevenindo a ambos iguaes nas prendas, os quiz fórmar uniformes nas physionomias".

Em seguida à dedicatória (com 26 pp. s.n.) vem o *Prologo ao leitor* (com 23 pp. s.n.) onde Tavares de Sá narra como foi organizada

JUBILOS
DA
AMERICA,
NA GLORIOSA EXALTAÇÃO, E PROMOÇÃO
DO ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR
GOMES FREIRE
DE ANDRADA,

Do Conselho de Sua Magestade, Governador, e Capitão General das Capitanias do Rio, Minas Geraes, e S. Paulo, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, ao Posto, e Emprego de Meitre de Campo General, e Primeiro Commissario da Mediação, e Demarcação dos Dominios Meridionaes Americanos entre as duas Coroas, Fidelissima, e Catholica.

COLLECÇÃO

Das Obras da Academia dos Selectos, que na Cidade do Rio de Janeiro se celebrou em obsequio, e applauso do dito Excellentissimo Heroe.

DEDICADA, E OFFERECIDA AO SENHOR
JOZE' ANTONIO FREIRE
DE ANDRADA,
Cavalleiro professo na Ordem de Christo, Tenente General da Cavallaria, e Governador das Minas Geraes.

PELO DOUTOR
MANOEL TAVARES DE SEQUEIRA E SA',
Juiz de fóra, que foi da Villa do Rebordo na Provincia de Alem-Tejo, e Ouvidor Geral da Comarca de Parnaguá no Estado do Brasil, Secretario da Academia.

LISBOA:
Na Officina do Dor. MANOEL ALVARES SOLLANO.
Anno de MDCCLIV.

Com todas as licenças necessarias.

a Academia dos Seletos e o trabalho que teve Feliciano Joaquim de Sousa Nunes em tudo que foi feito para levar a cabo o ato acadêmico. Elogiando Sousa Nunes diz o secretário que êle escrevera uma relação panegírica "da Procissaõ do Triunfo, que as Meritissimas quatro Religiosas Fundadoras, ... com dez virtuosas Donzellas... com a mais ayroza retirada que fizeraõ do seculo, recolhendo-se ao novo sumptuoso Convento de Nossa Senhora da Ajuda...". Tavares de Sá quer referir-se às quatro religiosas que vieram da Bahia em fins de 1749. No Rio de Janeiro abriram noviciado, receberam dez noviças e, em 30 de maio de 1750, entraram para a parte apenas terminada de construir do convento da Ajuda (cf. Pizarro, *Mem. Hist. do Rio de Jan.*, vol. 7, p. 253).

Tanto na chegada das freiras da Bahia quanto na entrada para o convento da Ajuda, realizaram-se grandes procissões e festejos religiosos (sôbre a descrição dessas festas, escrita provàvelmente por Sousa Nunes e as duas "academias" que se reuniram nessa ocasião vide nesta bibliografia os manuscritos: *Parnazo Festivo* e *Ryo de Ianeiro Illustrado*).

O prólogo de Tavares de Sá contém três sonetos em português e uma décima em latim que êle encaixou no texto a propósito de um ou outro assunto que estava tratando no momento.

A certa altura do prólogo o secretário da Academia toma a precaução de prevenir o leitor que nem tudo que se imprimiu nos *Júbilos da América* tem valor: "...reconheço que nas Obras que produzio a nossa Academia, reluz mais o affectuoso que o Poetico". Mas, diz êle "as introduzi na Collecção... por não desgostar aos Academicos seus Authores...".

Quanto ao motivo que o levou a mandar imprimir a coleção das obras dos Seletos foi não só o querer seguir os exemplos de outras Academias, mas também porque não pôde ou não o deixaram recitar "no Acto todas as Obras, de que resultou fazerem alguns Academicos imprudente duello: e ainda que procurei satisfazê-los com razoens convenientes, que lhe indemnizavaõ o credito e merecimento das suas Obras, supposto entendi ficariaõ satisfeitos, a experiencia e o tempo me mostrou, taõ de urbanidade me naõ instaraõ; taõ preoccupados estavaõ da philaucia: e concluí que só ficavaõ em perpetua amnistia estes dissabores e *intestinos* duellos de plumas profanas, se por meyo do prélo mostrasse ao mundo todo os milagres de seus Apollineos Engenhos...".

Em seguida ao prólogo estão impressas (em 14 pp. s.n.) diversas poesias louvando o secretário da Academia. É interessante notar-se que tôdas essas poesias foram escritas ou por bacharéis ou por acadêmicos da Universidade de Coimbra, todos, sem exceção, nascidos no Brasil. São êles:

Pedro Nolasco Ferreira de Andrada (escreveu um epigrama latino), natural da Bahia, matriculou-se em 1752, formou-se em 1759.

Paulo Ferreira de Andrada (um epigrama latino), seu nome não consta da relação de Francisco Morais, porém a semelhança de apellido com o estudante anterior e a qualidade de «Conimbricensis Academicus" que colocou embaixo de seu nome, fazem crer que era parente e conterrâneo de Pedro Nolasco.

José Telles de Menezes (uma décima em latim), nascido na Bahia, bacharel em 1753. (vide: P. Calmon, *Hist. Lit. Bahiana*, p. 63, nota 43). Fêz parte da Academia dos Renascidos.

João de Barros Xavier (uma elegia latina), nasceu no Espírito Santo, bacharel em 1753.

Francisco Barbosa de Castro (epigrama latino), nasceu na Bahia, bacharel em 1753.

Sebastião Alvares da Fonseca (um "anagramma purum"), nasceu na Bahia, formou-se em 1754 (vide: P. Calmon, *op. cit.*, p. 47, nota 31).

Manoel de Matos Pinto de Carvalho (epigrama latino), natural da Bahia, licenciado em 1755.

Francisco Martins Sampaio (um epigrama latino, um sonêto e um romance heróico em português), nasceu em Cachoeira, na Bahia, formou-se em cânones em 1756. Era presbítero secular.

Alexandre da Silva Guimarães (um sonêto diacróstico), nasceu na Bahia, formou-se em 1751.

Nenhum dêsses poetas acadêmicos, estudantes ultramarinos, deixou outras composições impressas de que haja memória. Como se vê, os *Júbilos da América* não se compõem exclusivamente de obras dos membros da Academia dos Seletos, contêm obras de outros autores. Em seguida às poesias em honra a Tavares de Sá, vem impresso o *Index dos authores, e academicos, que compuzerão as Obras, de que esta Collecção se compõem.*

Logo depois dêsse índice vêm 2 fls. s.n. com as licenças e começa então o livro pròpriamente dito na p. 1 (assinatura A).

A obra pode ser dividida em quatro partes: a primeira contém o que chamaríamos de "papeis da secretaria da Academia" (p. 1 a 46). Compreende essa parte a carta circular aos acadêmicos, as cartas particulares a diversas pessoas gradas, as cartas enviadas aos prelados (tôdas elas pedindo colaboração) e a carta do presidente ao secretário. Enfim, as respostas a essas cartas, umas mandando colaboração, outras escusando-se.

A segunda parte (p. [47] e 57) contém o *Extracto dos assumptos para a Academia dos Selectos, Maximas christãas, politicas, e militares, em que se resumem as acçoens heroicas [de]... Gomes Freire D'Andrada...* Essa parte nada mais é que o programa, os temas sôbre os quais os acadêmicos deviam escrever. Três eram os "grandes assuntos", por assim dizer, cada um correspondendo a uma das virtudes do homenageando: virtude cristã, virtude política e virtude militar. Cada uma dessas virtudes, ou máximas, era por sua vez dividida em cinco categorias.

Tudo vem perfeitamente explicado e exemplificado de maneira que o acadêmico tivesse um tema rigorosamente definido para escrever sua composição. Por exemplo: "Maximas christãas [Maxima]: I. A primeira parte do tempo para Deos". [explicação do tema]: "Quando desperta pela manhaã, a sua primeira operaçaõ he rezar o Officio Parvo de Nossa Senhora, e fazer as suas costumadas Oraçoens, sem que o interrompa outro cuidado". Êsse tema foi tratado pelo acadêmico Antônio Antunes de Meneses num sonêto cuja primeira quadra é:

"Quando Apollo da Aurora
[renascido,
Linguas de fogo solta em seus
[louvores
Gomes da devoção solta os
[primores,
A mais brilhante Aurora
[agradecido"

e o último terceto:

"Que quem Matinas reza com
[piedade,
As glorias, nesta vida começadas,
Completas as terá na eternidade."

Mas nem todos os acadêmicos seguiram à risca as instruções. Alguns trataram de diversas máximas numa só poesia e outros não trataram os temas propostos apesar das recomendações impressas no fim do extrato dos assuntos intituladas *Leys, que se devem observar nas*

Poezias. Essas leis dizem: "Na lingua Latina se discorrerão os assumptos, em Epigrâmas, ou Hexametros. Na Portugueza, ou Espanhola, em Sonetos, Oytavas, e Romances Hendecasyllabos. Roga-se muito aos Senhores Academicos, que se affastem o menos que puderem dos assumptos propostos; pois nelles tem amplo, e fertil campo, por onde espaçar-se, escolhendo, e colhendo as flores, que mais lhes agradarem, para a composição do seu favo".

É na terceira parte (p. 59 a 336) que vem impressa a produção da Academia dos Seletos, as composições em prosa e em versos, escritas em português, espanhol e latim, louvando as virtudes do homenageado. Há, entretanto, uma exceção: a colaboração de Ângela de Amaral Rangel, "cega à natividade", que não pertenceu à Academia.

Essa terceira parte começa com uma *Oraçaõ Panegyrico* [sic] *ao general Gomes Freire D'Andrada*. É uma longa oração em prosa (p. 59 a 88) seguida de uma *Prefação* e de uma *Peroraçum Apologetica* em versos. Essas duas peças não estão assinadas mas são do presidente e do secretário da Academia. Em seguida vêm mais de vinte sonetos de Tavares de Sá, o "Ganso entre Cysnes", como estão assinados os primeiros e outras peças de sua autoria. Da p. 133 a 190 vem a colaboração coletiva e sem nome de autor dos religiosos das quatro ordens que tinham convento no Rio de Janeiro. Essas composições aparecem reunidas sob os títulos de *Musa Jesuitica*, *Musa Benedictina*, *Musa Seraphica* e *Musa dicta Carmelitana*.

A quarta e última parte da obra contém diversas poesias de autoria de acadêmicos elogiando o secretário e versos que poderíamos chamar de poesias avulsas. Essas poesias nada têm a ver com o motivo da Academia dos Seletos, tratam de assunto inteiramente diferente. Tem-se a impressão até que foram juntadas ao livro à última hora, como um apêndice. O que me faz crer que assim aconteceu é um "cul de lampe" colocado no final da página anterior, antes de começarem as "poesias avulsas". A p. 346 com o seu "cul de lampe" dá a impressão perfeita de final do livro. Mas a obra continua até a p. 363 onde vem a palavra FIM.

Essas poesias avulsas ou são de Tavares de Sá ou em louvor de sua pessoa. Esse fato singular faz pensar que o secretário da Academia ficou com pena de perder uma ocasião tão oportuna para publicar mais alguns elogios à sua pessoa. Já que tinha também na gaveta uns sonetos ao reverendo Inácio Manoel da Costa Mascarenhas, a Matias Antônio Salgado, a Mateus da Encarnação Pina, escritos por ocasião da morte de D. João V, e também uns elogios ao dr. Mateus Saraiva, a José Antônio Freire de Andrada e um sonêto ao general Gomes Freire de Andrada "vertendo com ternura algumas lagrimas ao receber a primeira noticia da morte" de Dom João V, o secretário não resistiu à tentação de mandar tudo para o prelo com o manuscrito dos *Júbilos da América*.

Para terminar a descrição desta obra tão célebre parece-me útil dar em seguida a lista dos membros da Academia dos Seletos indicando quais os acadêmicos nascidos no Brasil:

1 — *Antônio Nunes de Siqueira*, presbítero secular, natural do Rio de Janeiro (Blake 1-272).

2 — Dr. Antônio Antunes de Meneses.

3 — *Rev. Licenciado Antônio José Gomes da Costa*, natural do Rio de Janeiro. (Blake 1-216). Varnhagen (*Florilégio*, 3-331) transcreve sòmente o *Applauso metrico* ao secretario da Academia. Contém mais um sonêto.

4 — *Capitão Antônio Cordeiro da Silva*, natural do Rio de Janeiro. (Blake, 1-216). Autor do poema *Maria Imaculada* adiante citado nesta bibliografia.

5 — *Angela do Amaral Rangel*, poetisa cega de nascença, natural do Rio de Janeiro. Não fêz parte da Academia mas teve poesias publicadas nos *Júbilos da América*. (Blake, 3-317). Varnhagen, no *Florilégio* (3-317) transcreve um sonêto e um romance lírico escolhido entre as poesias aqui impressas.

6 — Rev. Gaspar Gonçalves de Araújo.

7 — *Rev. Pe. Francisco de Faria*, S. J. natural de Pernambuco, presidente da Academia, de quem tratamos, a propósito de outra obra que publicou.

8 — Rev. Dr. Miguel da Costa Ribeiro.

9 — Desembargador Roberto Car Ribeiro.

10 — Capitão Tomás José Homem de Brito.

11 — *Rev. Dr. Inácio Manoel da Costa Mascarenhas*, natural do Rio de Janeiro. (Blake, 3-276). Publicou também uma Oração fúnebre de D. João V que citamos.

12 — Dr. Manoel da Cunha de Andrada e Sousa.

13 — Dr. Inácio Gomes de Lira Varela.

14 — *Dr. Simão Pereira de Sá*, natural do Rio de Janeiro, onde nasceu em 1701, autor da *Historia Topografica e Belica da Nova Colonia do Sacramento*, publicada em parte por Capistrano de Abreu em 1900. A outra parte ainda inédita encontra-se na Biblioteca Municipal de São Paulo. Varnhagen (*Florilégio*, 3-326), escolheu entre as poesias aqui publicadas, uma silva que reimprimiu.

15 — Dr. Francisco de Almeida Jordão, nascido em Lisboa, publicou, segundo Barbosa Machado (2-101), uma *Arte Legal* em 1737, porém, no meu exemplar da *Bibliotheca Lusitana* vem, em letra manuscrita contemporânea, uma nota dizendo que deixou um manuscrito (que o anotador diz que possui) intitulado *Fingida Arcadia, ou grão da nobreza brazileira*.

16 — Dr. Físico-mor Mateus Saraiva.

17 — Dr. João de Afonseca da Cruz.

18 — Rev. Dr. Antônio Estêves Ribeira.

19 — Rev. Dr. Domingos Lourenço de Castro.

20 — Dr. Fernando José da Cunha Pereira.

21 — Dr. Francisco Corrêa Leal.

22 — Dr. João de Castilho de Sousa Botafogo.

23 — José Pereira Leão.

24 — Fr. Manoel de Nossa Senhora do Monte do Carmo.

25 — Fr. Manoel da Encarnação, vulgo O Clérigo.

26 — Manoel Tavares de Sequeira e Sá.

27 — Rev. Dr. Miguel da Costa Ribeiro.

28 — *Rev. Dr. Pedro da Silva Rosa*, natural do Rio de Janeiro, matriculou-se em Coimbra em 1726, formou-se em Cânones em 1732.

29 — *Rev. Dr. Rodrigo de Seixas Brandão*. Rodolfo Garcia nas anotações ao *Florilégio* de Varnhagen (3-337) (onde vêm reproduzidos dois sonetos escolhidos entre as poesias impressas nos *Júbilos da América*) diz o seguinte: "Esse poeta desconhecido devia ser natural de Minas Gerais, onde a família Seixas Brandão, de Marília de Dirceu, floresceu no século XVIII...". Rodrigo de Seixas Brandão, filho de André de Barros Brandão, nasceu no Rio de Janeiro. Entrou para a Universidade de Coimbra em 1735, formou-se em leis em 1748 (vide supra: Brandão, Joaquim Inácio).

30 — Tomás Rubi de Barros Barreto. O que se sabe sôbre êsse magistrado e poeta (que também pertenceu à Academia dos Renascidos) vem nas anotações de Rodolfo Garcia ao *Florilégio* de Varnhagen (vol. 3, p. 341) e num artigo de Domingos Carvalho da Silva, publicado no *Suplemento Literário* de *O Estado de S. Paulo* (em 6 de fevereiro de 1965). Tomás Rubi ficou famoso entre os historiadores paulistas por ter estabelecido a linha de limite entre São Paulo e Minas Gerais. Parece ter nascido em Portugal. Seu nome não figura na lista dos estudantes brasileiros que estudaram em Coimbra, publicada por Francisco Morais.

Como se vê, dos trinta autores que colaboraram com *Júbilos da América*, nove nasceram no Brasil. Alguns são conhecidos por outras obras que publicaram e figuram em seus respectivos lugares nesta bibliografia. Outros, são conhecidos pelas poesias aqui impressas pela primeira vez, e reproduzidas em antologias, tais como o *Parnaso Brasileiro*, do Cônego Januário da Cunha Barbosa, o *Florilégio* de Varnhagen e outras que copiaram essas duas coletâneas. Outros, enfim, nunca tiveram a sorte de terem suas obras reimpressas.

A Academia dos Seletos foi a única das diversas academias dos tempos coloniais que teve suas obras publicadas logo em seguida ao ato acadêmico. Mas não vem dêsse fato, nem da raridade dos *Júbilos da América*, o grande interêsse dêste livro. Depois que Antônio Cândido (*Formação da Literatura Brasileira*, vol. 1, p. 69 e segts.) estudou as academias como um fenômeno social, o produto de uma "Intelligentzia", como uma literatura associativa, uma literatura congregada, o livro *Júbilos da América* apresenta-se sob um nôvo aspecto. A produção individual de cada um dos acadêmicos não nos interessa tanto quanto antes. Vemos as poesias dos Seletos como um conjunto representativo de uma classe de intelectuais característica de uma época.

Hoje em dia, a parte mais interessante dos *Júbilos da América* talvez seja justamente a que ninguém lia antigamente: a dedicatória, o prólogo, as cartas. Tôda essa parte onde se pode saber como, porque, e em que moldes organizava-se uma academia. Nesse sentido êste livro é mais representativo e mais exemplificativo que as outras obras que possuímos das outras academias coloniais.

SALES, FRANCISCO DE *vide: Miscellanea curiosa e proveitosa.*

SALGADO, MATIAS ANTONIO — *Monumento do Agradecimento, tributo da veneraçam,* [*sic*] *obelisco*

funeral do obsequio, Relaçam Fiel das reaes exequias, que á defunta Magestade do fidelissimo e augustissimo rey o senhor D. João V. Dedicou O Doutor Mathias Antonio Salgado Vigario Collado da Matriz de N. Senhora do Pilar da Villa de S. João del Rey offerecida ao muito alto, e poderoso rey D. Joseph I. Nosso Senhor. Lisboa: Na Officina de Francisco da Silva, Anno de MDCCLI [1751]. Com todas as licenças necessarias.

20 × 14; p. de rosto, 6 fls. s.n. com a dedicatória assinada por Matias Antônio Salgado e as licenças necessárias.
50 pp., 1 grav.

As pp. 1 a 30 contêm a *Relaçam Fiel das reaes exequias da defunta Magestade do Fidelissimo, e augustissimo rey e senhor D. João V.* Essa relação está assinada por Manoel Joseph Correa e Alvarenga. Das 31 a 50 vem o *Sermão recitado Pelo Vigario de S. João de El Rey, o Doutor Mathias Antonio Salgado, nas Exequias, que fez celebrar ao Fidelissimo Rey, e Senhor D. João V.*

A obra contém uma gravura dobrada medindo 52 × 35 cm. (Stefanus de Andrade. Luct. del.-G.F.L. Debrie Delineator et Sculptor. Regis Port. sculp. 1751) com o seguinte título: *Representaçam do Mauzoleo que mandou erigir o Dr. Mathias Ant. Salgado, Vig. de S. João del Rey, nas exequias do Fidelissimo Rey D. João o V, que em Gloria descança.*

O volume contém duas obras: a relação das exéquias de D. João V celebradas em S. João-del-Rei escrita por Manoel Corrêa e Alvarenga e um sermão escrito e pronunciado pelo vigário Matias Antônio Salgado por ocasião dessas exéquias por êle mandadas celebrar. (O vigário Salgado pronunciou igualmente uma *Oração Funebre nas Exequias do Fidelissimo Rey e Senhor D. João V celebradas pelo Senado da Camara da Villa de S. João de El Rey*... que foi impressa separadamente em Lisboa em 1751).

MONUMENTO
DO
AGRADECIMENTO,
TRIBUTO DA VENERAÇAM,
OBELISCO FUNERAL DO OBSEQUIO,
RELAÇAM FIEL
DAS REAES EXEQUIAS,
que á defunta Magestade
DO FIDELISSIMO E AUGUSTISSIMO REY O SENHOR
D. JOAÕ V.
DEDICOU
O DOUTOR MATHIAS
ANTONIO SALGADO
Vigario Collado da Matriz de N. Senhora do Pilar da Villa de S. João del Rey
OFFERECIDA
AO MUITO ALTO, E PODEROSO REY
D. JOSEPH I.
NOSSO SENHOR.
(❧)
LISBOA:
Na Officina de FRANCISCO DA SILVA,
Anno de M. DCC. LI.
Com todas as licenças necessarias.

Ambos os autores desta obra nasceram em Portugal mas não a quisemos deixar de incluir nesta bibliografia por ser livro representativo das cerimônias fúnebres que se celebravam no Brasil pela morte dos reis de Portugal. (Sôbre as exéquias de D. João V celebradas na Bahia, vide Barros, João Borges de: *Relação panegyrica...*).

A narrativa das cerimônias escrita por M. J. Corrêa de Alvarenga é quase tôda dedicada à descrição do mausoléu e à reprodução dos versos portuguêses e latinos, compostos por êle para essa circunstância, e inscritos em diversos lugares do monumento.

SAMPAIO, ANTONIO DE — *Oração Funebre, Que nas Exequias do Muito Alto, Muito Poderoso, e Fidelissimo Senhor D. José I. Rei de Portugal, e dos Algarves, &c. &c. &c. celebradas no Convento de S. Francisco da cidade da Bahia, recitou o padre Fr. Antonio de Sampaio, natural da mesma cidade, Religioso Reformado da Provincia de Santo Antonio do Brazil, Ex-Leitor de Theologia, e Qualificador do Santo Officio da Inquisição de Lisboa. Lisboa, Na Regia Officina Typografica. Anno M.DCC.LXXXI* [1781]. *Com licença da Real Meza Censoria.*

20 × 14: 35 pp.

ORAÇÃO
FUNEBRE,
QUE NAS EXEQUIAS
DO
MUITO ALTO, MUITO PODEROSO,
E
FIDELISSIMO SENHOR
D. JOSE I.
REI DE PORTUGAL, E DOS ALGARVES,
&c. &c. &c.
CELEBRADAS
NO CONVENTO DE S. FRANCISCO
DA
CIDADE DA BAHIA,
RECITOU O PADRE
Fr. ANTONIO DE SAMPAIO,
NATURAL DA MESMA CIDADE,
Religioso Reformado da Provincia de Santo Antonio do Brazil, Ex-Leitor de Theologia, e Qualificador do Santo Officio da Inquisição de Lisboa.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M. DCC. LXXXI.
Com licença da Real Meza Censoria.

Nem Inocêncio nem Blake citam o autor.

SANTA ANA, JACINTO DE — *Sequencia dos Difuntos glozada pelo mto. Pe. Me. Fr. Jacinto de Sta. Anna Carmelita descalço da Provincia da Beyra natural do Rio de Janeiro.*

21 × 15; 5 pp.

Ms. em letra do século XVIII contendo 19 décimas. O nome do autor não vem citado nas bibliografias e sôbre êle não encontrei dados.

SANTA ANA, JOSÉ PEREIRA DE — *Noticia Mystica, Representation Metrical, y verdadera historia de los Abuelos de Maria, y Bisabuelos de Christo. Es su Author El M. R. O Maestro Fr. Joseph Pereyra de S. Ana, Religioso Carmelita de la Provincia de Portugal, Doctor en la Sagrada Theologia por la Universidad de Coimbra, &c. Sacada à luz, y offerecida a la Gran Madre de la Virgen Inclita, y Soberana Abuela de Jesus S. Ana, Por Juan Eliseo de Souza, Ministro de S. Magestad Serenissima en la Villa de Coruche. Lisboa Occidental. En la Impresion de la Musica. Com todas las licencias necessarias. Año 1730.*

20 × 14; 100 pp.

SANTA ANA, JOSÉ PEREIRA DE — *Triumfo Panegirico exposto na festa, que ao glorioso Transito do Senhor São Joseph costuma fazer com o SS. Sacramento exposto na Igreja do Real Convento de N. Senhora do Carmo de Lisboa Occidental hum especialissimo devoto deste grande Santo, Pelo M. R. P. M. Fr. Joseph Pereyra de Santa Anna, Religioso de N. Senhora do Carmo, Jubilado na Sagrada Theologia, e Doutor na mesma faculdade pela Universidade de Coimbra, &c. Offerecido pelo mesmo afectuosissimo devoto A Preclarissima Esposa de S. Joseph Maria Santissima. Celebrou-se este Triumfo em 20. de Junho de 1732. Dado a luz pelo Doutor Francisco Leytam de Faria, Lisboa Occidental. Na Officina de Miguel Rodrigues, M.DCC.XXXII. [1732]. Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14; 23 pp.

SANTA ANA, JOSÉ PEREIRA DE — *Os Dous Atlantes da Ethiopia Santo Elesbão, Emperador XLVV. da Abessina, Nia, Princeza da Nubia, Advogada dos incendios dos edificios, ambos carmelitas. Tomo Primeiro, Que trata da Historia do Atlante Primeiro, escrita, e offerecida á soberana Emperatriz do Ceo, e Terra Maria SS. Mãy, e Senhora do Carmo, pelo M. R. P. Mestre Fr. Joseph Pereira de Santa Anna, Religioso da Ordem da mesma senhora, Jubilado na Sagrada Theologia, e Doutor na mesma faculdade pela Universidade de Coimbra, Definidor actual desta Provincia, &c. Com varias annotações, e hum Sermam do mesmo Author, prégado na collocação dos Sagradas Imagens de ambos os Santos. Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Pedroso Galram. M.DCC.XXXV. [1735]. Com todas as licenças necessarias. A custa de Antonio Nunes, Mercador de Livros.*

29 × 20; 26 pp. s. n., 317 pp., 155 pp., 38 pp.

Tomo Segundo, Que trata da Historia do Atlante Segundo... Com varias annotações do mesmo Autor... Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Pedroso Galram. M.DCC.XXXVIII [1738]...

29 × 20; 12 fls. s.n., 218 pp. Os frontispícios em prêto e vermelho.

SANTA ANA, JOSÉ PEREIRA DE — *Vida da Insigne Mestra de Espirito a Virtuosa Madre Maria Perpetua da Luz, religiosa carmelita calçada do exemplarissimo Convento da Esperança da Cidade de Béja, onde acabou a vida temporal no dia 6 de Agosto de 1736. Escrito, e offerecido*

VIDA
DA INSIGNE MESTRA DE ESPIRITO A VIRTUOSA MADRE
MARIA PERPETUA
DA LUZ,
RELIGIOSA CARMELITA CALÇADA
do exemplarissimo Convento da Esperança da Cidade de Béja
onde acabou a vida temporal no dia 6. de Agosto de 1736.

ESCRITO, E OFFERECIDO

AO EMINENTISSIMO, E REVERENDISSIMO SENHOR

D. JOAÕ
DA MOTA E SYLVA,
Presbytero Cardeal da S. Igreja Romana.

POR

Fr. JOSEPH PEREIRA DE SANTA ANNA
RELIGIOSO DA ORDEM DE NOSSA SENHORA DO CARMO, Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, Doutor na mesma Faculdade pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, e Chronista desta Provincia de Portugal, Algarves, &c.

LISBOA:
Na Offic. dos Herdeiros de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

M. DCC. XLII.
Com todas as licenças necessarias.

ao eminentissimo, e reverendissimo senhor D. João da Mota e Sylva, Presbytero Cardeal da S. Igreja Romana. Por Fr. Joseph Pereira de Santa Anna religioso da Ordem de Nossa Senhora do Carmo, Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, Doutor na mesma Faculdade pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, e Chronista desta Provincia de Portugal, Algarves, &c. Lisboa: Na Offic. dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram. M.DCC.XLII [1748]. *Com todas as licenças necessarias.*

29 × 19; 37 pp s.n., 503 pp.

SANTA ANA, JOSÉ PEREIRA DE — *Chronica dos Carmelitas da Antiga e Regular Observancia nestes Reynos de Portugal, Algarves, e seus Dominios, Offerecida ao Eminentissimo, e Reverendissimo Senhor D. João da Mota e Sylva, Presbytero Cardeal da Santa Igreja Romana. Por seu Author Fr. Joseph Pereira de Sta. Anna, Religioso da mesma Ordem de Nossa Senhora do Carmo, Jubilado na Sagrada Theologia, e na mesma Faculdade Doutor pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, Ex-Provincial, e Chronista Geral da sua Ordem nestes Reynos, e seus Dominios. Tomo Primeiro. Lisboa: Na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram. M.DCC.XLV* [1745]. *Com todas as licenças necessarias.*

2 vols.: 29 × 20; 37 pp. s.n., 862 pp., 1 fl. s.n. com errata. *Tomo Segundo: offerecido á Soberana Imperatriz do Ceo, e Terra, Maria SS. Mãy e Senhora do Carmo...* 1751. 26 pp. s.n., 459 pp.

A *Chronica* não ficou completa. Os dois últimos volumes não foram impressos, perderam-se no incêndio do convento do Carmo no terremoto de Lisboa em 1755.

SANTA ANA, JOSÉ PEREIRA DE — *Dissertação Apologetica, Historica, Liturgica, Dogmatica, e Politica, Publicada para intelligencia, e segura observancia das primeiras Leys Municipaes da nossa Provincia Carmelitana Portuguesa; e das outras, que nos Dominios desta Coroa se fundarão. Comprehende huma grande parte da Historia Ecclesiastica, de cujas especiaes noticias se pódem utilisar, não só as Carmelitas, mas geralmente todas, as que se empregão no Sagrado ministerio do Culto Divino. Escrita, e offerecida ao Fidelissimo Rey, D. Joseph I, Nosso Senhor, Supremo Protector, e Poderosissimo Defensor das mesmas Leys. Por Fr. Joseph Ferreira de Sta. Anna, Religioso da mesma Ordem de Nossa Senhora do Carmo, Mestre Jubilado na Sagrada Theologia, e na mesma Faculdade Doutor pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, Ex-Provincial, e Chronista Geral da sua Ordem nestes Reynos, e seus Dominios. Lisboa: Na Officina dos Herdeiros de Antonio Pedrozo Galram. M.DCC.LI* [1751]. *Com todas as licenças necessarias.*

29 × 20; 29 pp. s.n., 270 pp., 2 fls. s.n. com "Aditamento".

Esta obra costuma vir encadernada no fim do 2.º vol. da *Chronica*.

SANTA ANA, JOSÉ PEREIRA DE — *Mestre da Morte Jesus Christo, Nosso Redemptor Crucificado, Que Com Seu Exemplo Ensina efficazes meyos de termos no fim da vida hum transito seguro para a conta, feliz para o premio. Parte I. Comprehende muitas lic,oens* [sic] *espirituaes com exemplos, meditaçoens, e supplicas feitas ao mesmo Senhor: huma brevissima Instrucção para qualquer pessoa Christãa saber perfeitamente os principaes mysterios da Verdadeira Religião, em que vive, e em que espera morer. Ajunta-se Hum Proveitoso Exercicio Pa-*

ra se fazer cada dia, desde que de manhãa o Christão desperta, até que de noite se recolhe. Obra utilissima para que no caminho da virtude servem a Deus, e frequentão o santo exercicio da Oração Mental. Offerecida Ao Mesmo Divino Mestre por Fr. Joseph Pereira de Santa Anna, Carmelita Observante, Doutor Theologo, Qualificador do Santo Officio, Ex-Provincial, e Chronista Geral da sua Provincia de Portugal. Dada A Luz pelo P. Joseph Annacleto. Lisboa: Na Officina dos Herd. de Antonio Pedroso Galrão. M.DCCXLVII [1747]. Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.

15 × 10; 9 fls. s.n., 271 pp., uma grav. de Cristo crucificado por Dietell. O texto está nas pp. 1-240. Nas pp. 241-260, vem o *Exercicio Brevissimo e muito Proveitoso*. Nas pp. 261-270 o Indice da Primeira Parte. Segue-se a segunda parte com o titulo de:

Medianeira Da Vida Eterna, Maria Santissima. Mãy de Deos, que Inclinada ás Supplicas dos pecadores, e agradecida aos obsequios dos seus devotos, os encaminha para a salvação, fazendo que mereção na presença do Senhor huma morte preciosa. Parte II. Comprehende Muitos Exercicios espirituaes. Novena Particular de N. Senhora do Carmo, e devoçoens em louvor, não só da Virgem Senhora, mas tambem da Senhora Santa Anna, S. Joseph, e outros grandes Santos da Sagrada Familia. Com Hum Additamento de muitas commemoraçoens a varios Santos, em que tambem se acha hum breve Manual para se assistir ao Santo Sacrificio da Missa. Offerecida A Mesma Soberana Imperatriz Da Gloria: por seu indigno filho Fr. Joseph Pereira de Santa Anna, Carmelita Observante, Doutor Theologo, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Ordens Militares, Ex Provincial, e Chronista Geral da sua Provincia de Portugal &c. Dada á Luz pelo P. Joseph Anacleto. Com todas as licenças necessarias e Privilegio Real.

3 fls. s.n., da p. 277 a 528, 6 grav. Nas pp. 277-412 está a *Medianeira da Vida Eterna*. As pp. 321-412 estão ocupadas pela *Novena a N. S. do Carmo*. Nas pp. 413-482 estão as *Devoçoens a Varios Santos*. Nas pp. 483-491, o *Manual para assistir á Missa*. Nas pp. 522-527 figura o indice da segunda parte.

SANTA ANGELA, JOAO *vide* Rosário, Gervásio do: *Gemidos Seráficos*.

SANTA ANA, JOSÉ PEREIRA DE — *Novenario Sacro de Especialissimos louvores para se exercitarem nos noves dias antecedentes á Festa da Commemoração solemne de Maria SS. Mãi de Deos, e Senhora do Carmo, Escrito pelo Reverendissimo Padre Mestre Fr. José Pereira de Santa Anna, Doutor Theologo pela Universidade de Coimbra, Confessor das Serenissimas Senhoras Princeza do Brasil, e Infantas de Portugal, Qualificador do Santo Officio, Examinador Synodal do Patriarcado, Chronista Geral, e Prior Provincial da Ordem de N. Senhora do Monte do Carmo da antiga, e Regular Observancia nestes Reinos de Portugal, Algarves, e Seus Dominios, &c. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno de 1758. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 15; 96 pp.
Barbosa Machado 2-886. Blake 5-132.

Fr. José Pereira de Santana ou Santa Ana, no século José Pereira de Sá Bocan (e não Bacan como saiu por engano em Blake) nasceu no Rio de Janeiro em 1696 e faleceu em Portugal em 1759. Era ir-

mão de Simão Pereira de Sá. Barbosa Machado cita mais alguns escritos dêsse autor que não consegui encontrar.

SANTA CATARINA, PAULO DE — *Sermão das chagas de Christo. Que pregou no Mosteiro de Lorvam Em 23, de Outubro de 1661. O P. Fr. Paulo de Santa Catherina Capucho da Provincia de S. Antonio & Guardiam então do Collegio de S. Antonio da Pedreira de Coimbra. Hoje Provincial da Mesma Provincia. Em Coimbra, Com todas as Licenças necessarias. Na Officina de Thome Carvalho Impressor da Vniversidade. Anno de M.DC.LXII.* [1662].

20 × 15; 2 fls. s.n., 15 pp.

Blake 6-366.

Frei Paulo de Santa Catarina, no século Paulo de Moura, era filho de D. Felipe de Moura e D. Genebra Cavalcânti. Nasceu em Olinda em 1609 e faleceu em 1693. Casou-se com sua prima Brites de Melo e teve uma filha que alguns genealogistas dizem que foi bisavó do marquês de Pombal. Rodolfo Garcia refuta essa genealogia baseado na obra de Pedro A. de Azevedo, *Os antepassados do marquez de Pombal*. (*Archivo Hist. Port.*, vol. 3, p. 321).

Viúvo, Paulo de Moura professou na Ordem Seráfica de São Francisco em 1632.

Só deixou impresso êste sermão que teve segunda edição em *Coimbra, Na Officina da Viuva de Manoel Carvalho Impressor da Universidade Anno MDC.LXXI* [1671]... 20 × 15; 2 fls. s.n. com a p. de rosto e as licenças, 11 pp.

SANTA MARIA, JOAO ALVARES DE vide Gusmão, João Álvares de.

SANTA MARIA, PATRICIO DE — *Mel De Petra (Santissimi Sepulchri Domini nostri Jesu Christi) Oleumque De Saxo Durissimo. (Sacrosancti Montis Calvarii) Deut. 32.V.13, Libellus Historicus, in quo non solum agitur de Gratiis, & Indulgentiis quae in Terra Sancta, maxime in Augustissima Gloriosissimi Sepulchri Domini nostri Jesu Christi Basilica, à visitantibus obtineri queunt, aliisque mirabilibus Sacra Loca concernentibus: verum etiam de aliquibus Indulgentiis hic & ubique tam Religiosis, quam Saecularibus concessis: deque notabilibus scitu dignissimis Posthau exarantur Processiones, quae in his Santissimis Locis à Religiosos Franciscanis in dies ordinaris solent. Tandem, ut commodius Indulgentiarum de quibus in Visitationibus suae agimus, notitiam prae manibus habeas, eas synoptice post totius operis complementum repetendas censuimus: addendo Annalyticam temporum computationem. Quae omnia congesta sunt A. P. Patricio de S. Maria Lusitano Brasiliensi Almae Observantis Provinciae Tusciae S. P. N. Francisci Alumnô Primitus amplexante ejusdem Ordinis Institutum in Sancta Provincia Immaculatae Conceptionis V. Mariae, civitatis Fluvii Januarii; pro nunc vero in his Sanctissimis Palaestinae Locis per annos quatuordecim commorante. Ulyssipone, Typis Regalibus Sylvianis, Regiaeque Academiae. M.DCC.XLII* [1742].

20 × 14; 15 pp. s.n. com o prefácio e as licenças, 590 pp. (com erros de numeração).

Fr. Patrício de Santa Maria nasceu em Santos em 1690. Era irmão de Alexandre de Gusmão e de Bartolomeu Lourenço. Entrou para a ordem de S. Francisco, no Rio de Janeiro. Foi para a Itália e "se incorporou na Provincia de Tuscia. Passou para o convento de Jerusalêm onde habita prezentemente" diz B. Machado (vol. 3, p. 515).

SANTA MARIA, PATRICIO DE — — *Elenchus Coeremoniarum Terrae Sanctae. In quo non solium Ritus toti Ecclesiae communes enunceantur; in quo & particulares qui, Sanctuariorum gratia, per Fratres Minores peraguntur: Dicatus Reverendissimo Patri P. Desiderio De Domobasciana Ordinis Minorum S. P. N. Francisci, Concionatori generale, Sacrae Theologiae Lectori Sexennali, Almae Observantis Provinciae Romanae Ex-Diffinitori, Sacrae Congregationis de Propaganda Fide Responsali, Missionum Aegypti, & Cyjri Praefecto, in partibus Orientalis Commissario Apostolico, S. Martis S. S. Sepulchri D. N. Y. C. necnon totius Terrae Sanctae, cum plenitudine Potestatis á S. Sede Apostolice, peculiaribus Gratiis illustrato, ac decorato. Praesidis. Congestus Per P. Patricium A S. Maria: (Aliàs de Cortona) Lusitanum Brasiliensem, Alunae Observantis Provinciae Tusciae S. P. N. Francisci Alumnum, Terrae Sanctae coeremoniarum Magistrum, á in iisdem Sanctissimis Palaestinae Locis per annos vigianti unum habitantem. Lisboa: Typis Doctoris Emmanuelis Alvares Sollano. Anno Dmi. ..... MDCCLIV* [1754]. *Obtentis solitis facultatibus.*

20 × 14; 10 fls. s.n., 834 pp., 1 fl. s.n. com erratas.

A dedicatória está nas fls. 2 e 3, na fl. 4 o prefácio ao leitor e, nas fls. 5 a 9, as licenças de 1746, 1748, 1749 e 1752. O índice está nas pp. 823-834.

SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE — *Oratio Panegyrica de exaltatione sanctissimi domini nostri Benedictus XIII. Pontificis Maximi Habita á P. Fr. Francisco Xaverio de Diva Theresia, Minoris Observantiae Portugalliae Lusitano Alumno, Sacrae Theologiae Ex-Lectore, Serenissimique Infantis Concionatore, in Regno D. Francisci olyssiponensi caenobio Tertio nonas Octob. An. M.D.CCXXIV. Ulyssipone Occidentali, Ex Typographia Paschalis A Sylva, Serenissimi Regis Typographi. M.DCCXXV* [1725]. *Cum facultate Superiorum.*

20 × 14; 6 fls. s.n., 14 pp.

SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE — *Augurium ex felicissimo conjugio Serenissimi Brasiliae principis.* [*no fim:*] *Ulyssipone Occidentali, Ex Typographia Patriarchali Musicae. Anno M.DCC.XXVIII* [1728]. *Cum facultate Superiorum.*

20 × 14; 3 fls. s.n.

Barbosa Machado 2-302 e 4-147. Inocêncio 3-97 e 437. Blake 3-145.

No fim dos dois epigramas latinos e da elegia também em latim, que contém êste folheto, vem assinado: "Fr. Franciscus Xaverius de S. Teresia O. M. de observantia Provinciae Portugalliae".

Este folheto é muito raro. HÁ um exemplar na Bibl. Nacional do Rio de Janeiro. (Col. Barbosa Machado).

SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE — *Sermão da Soledade de Maria Santissima Pronunciado Na Igreja do Hospital Real desta Cidade de Lisboa Occidental no anno de 1729. Offerecido ao Serenissimo Senhor D. Antonio Infante de Portugal, Pelo P. M. Fr. Francisco Xavier de Santa Thereza, Menor Observante da Provincia de Portugal, Ex-Leitor de Theologia, Prégador do Serenissimo Infante D. Francisco, e Penitenciario geral de toda a sua Ordem. Lisboa Occidental: Na Nova Officina de Mauricio Vicente de Almeida, M.DCC.XXXIII.* [1733]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 13 pp. s.n., 43 pp.

SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE — *Plausus in natali die Augustissimae Beriae Principis Olissipone feliciter natae XVI. Kal. Januarii CIC IↃ CCXXXIV. Potentissimo, pariterque piissimo Lusitanorum Regi Joanni V. semper augusto post manus osculum oblatus A P. Fr. Francisco Xaverio A S. Teresa O. M. Provinciae Portugalliae. Olissipone Occidentali: Ex Novo Praelo Mauritii Vicentii de Almeida. ..... CIↃ IↃCCXXXV* [1735]. *Cum Facultate Superiorum.*

20 × 14; 6 fls. s.n.

Contém uma elegia, quatro epigramas, um "elogio natalício de estylo lapidario" e um sonêto. Salvo o sonêto que é em português o resto é em latim.

SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE — *Extremus honor Illustrissimo, Religiosissimo, ac Sapientissimo D.D. Emmanueli Caietano á Sousa amplissimae dignitatis viro Persolutus In aeternum desideri sui mnemosynon A P. Fr. Xaverio A Sancta Teresia, O. M. Divi Francisci de Observantia Provinciae Portugaliae. Olissipone Occidentali: Sumptibus Novae Typographiae Mauritii Vicentii de Almeida. CIↃIↃ CC XXXV* [1735]. *Cum facultate Superiorum.*

20 × 14; 8 fls. s.n.

Contém três epitáfios, um epicédio em latim e três sonetos em português.

SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE — *Sermão Panegyrico, Que na nova Festa do Patrocinio do Illustre, e Glorioso Patriarcha S. José, Celebrada na Igreja de S. José de Ribamar em 17. de Junho de 1735. Pronunciou, e Offerece ao Serenissimo Principe do Brasil O Muito Reverendo Padre Mestre Fr. Francisco Xavier de Santa Teresa, Menor Observante da Provincia de Portugal, Ex-Leitor de Theologia, Examinador das Ordens Militares, e do Grande Priorato do Crato, Prégador do Serenissimo Infante D. Francisco, Consultor da Bulla da Crusada, Penitenciario Geral de toda a sua Ordem, e Academico da Arcadia em Roma, &c. Estando Exposto o SS. Sacramento, E assistindo Sua Magestade, e Altesas. Lisboa Occidental, Na Officina de José Antonio da Sylva. M.DCC.XXXV.* [1735]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 6 fls. s.n., 39 pp.

SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE — *Declaração, Que Fez O Conde da Ericeira, Na Conferencia que a Academia Real fez no Paço em 5. de Setembro de 1735. Sendo Recebido Por Academico O Reverendissimo Padre Fr. Francisco Xavier de Santa Tereza, da Ordem Serafica.* [*s.l., s.impr., s.d.*].

30 × 20; 16 pp.

A *Prática do Padre Fr. Francisco Xavier de Santa Tereza* começa na página 7 e termina na página 16.

SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE — *Postremus honor Serenissimo Principi D.D. Carolo Portugalliae Infanti Consecratus a R. P. Francisco Xaverio A S. Theresia O. M. S. Francisci de Observantia Provinciae Portugalliae, &c. Olissipone Occidentali: Ex Novo Praelo Mauritii Vicentii de Almeida. ..... CIↃIↃ CXXXVI* [1736]. *Cum facultate Superiorum.*

20 × 14; 4 fls. s.n.

Contém um elogio latino, cinco epigramas e três sonetos.

SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE — *Oração Funebre que*

nas solemnes exequias do Augustissimo Cesar Carlos VI. Celebradas pela Nação Germanica No Real Convento de S. Vicente de Fóra, em 9. de Março de 1741. Disse o M. R. P. M. Fr. Francisco Xavier de Santa Teresa, Menor Observante da Provincia de Portugal, Ex-Leitor de Theologia, Examinador das Trez Ordens Militares, e do Grande Priorado do Crato, Consultor da Bulla da Santa Cruzada, Prégador do Serenissimo Senhor Infante D. Francisco, Academico de Numero da Academia Real da Historia Portugueza, e da Arcadia em Roma, e Penintenciario géral de toda a sua Ordem. &C. Dada à Estampa Por Mauricio Vicente de Almeyda, Amigo do Author. Lisboa: Na Officina Almeydiana. ..... M.DCC.XLII [1742]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 15; 6 fls. s.n., 32 pp.

As fls. preliminares contêm o título, as licenças e uma poesia de D. Joaquim de Santa Ana em honra ao autor. A *Oração Funebre* é dividida em três partes.

SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE — *Oração Funebre Que nas Exequias do Illustr. e Excellent. Senhor D. Jayme de Mello, Terceiro Duque de Cadaval, Quinto Marquez de Ferreira, Sexto Conde de Tentugal, &c. celebradas pela Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, Na Igreja do Real Convento de S. Francisco da Cidade em 27 de Junho do anno de 1749. Disse o M. R. P. Fr. Francisco Xavier de Santa Theresa Menor Observante da Provincia de Portugal, Ex Leitor de Theologia, Examinador das Ordens Militares, e do Grande Priorado do Crato, Prégador da Real Capella da Bemposta, Consultor da Bulla da Cruzada, Academico de numero da Real Academia da Historia Portugueza, Ecclesiastica e Secular, e da Arcadia em Roma, e Penitenciario Geral de toda a sua Ordem, &c. Dada á Luz pela Mesa da mesma Ven. Ordem. Lisboa: Na Officina dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram. M.DCC.XLIX.* [1749]. *Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14; 6 fls. s.n., 20 pp.

SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE — *Elogio Funebre, historico, e chronologico, que nas exequias do Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor Bispo do Porto D. Fr. Joseph Maria Ribeiro da Fonseca e Evora; celebradas na Igreja do Real Convento de S. Francisco da Cidade de Lisboa em dous de Setembro do anno 1752. Recitou O M. R. P. Mestre Fr. Francisco Xavier de Santa Theresa, Menor observante da Provincia de Portugal, Academico do numero da Academia Real da Historia Portugueza, Offerecido, e Dedicado ao senhor Martinho Velho da Rocha Oldembourg, Fidalgo da Casa de S. Magestade, Cavalleiro professo na Ordem de Christo, e Secretario da Mesa da Consciencia e Ordens, &c. Lisboa: Na Offic. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram. Anno M.DCC.LIII* [1753]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 9 pp. s.n., 36 pp.

SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE — *Aos felicissimos annos de Sua Magestade Fidelissima, Que Deos guarde. Soneto.* [*s.l., s.impr., s.d.*].

22 × 14; 2 fls. s.n.

A segunda fôlha contém: *Ao mesmo assumpto Decima*, e está assinada: "Fr. Francisco Xavier de Santa Theresa". Destas duas fôlhas existem exemplares na Bibl. Nac. do Rio de Janeiro, col. Barbosa Machado. (*Applausos oratorios, e poeticos...*, t. 2, n. 30).

SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE — *Elogio Funebre, Recitado nas Exequias Solemnes do Serenissimo Senhor D. Antonio Infante de Portugal. Celebradas no dia 28 de Novembro do anno de 1757, na Igreja do Hospicio de S. Francisco de Campolide pelo M. R. P. M. Fr. Francisco Xavier de Santa Teresa, Menor Observante da Provincia de Portugal, e Socio do numero da Academia Real, &c &c. E Offerecido ao N. M. R. P. Fr. Antonio das Chagas, Guardião do Convento de S. Pedro de Alcantara, e Presidente do Capitulo, que se fez por Nomina de Sua Santidade no Convento de S. Francisco da Cidade em 8. de Junho do mesmo anno. Lisboa. Na Officina de Manoel Coelho Amado. Anno de M.DCC.LVIII.* [1758]. *Com todas as licenças necessarias.*

19 × 14; 2 fls. s.n., 16 pp., 2 fls. s.n. com as licenças.

Barbosa Machado 2-302 e 4-147. Blake 3-144. Jaboatão, *Orbe Serafico*, p. 216.

Fr. Francisco Xavier de Santa Teresa nasceu na Bahia em 1686. Suas obras avulsas são muito difíceis de se encontrar. Na Bibl. Nacional do Rio de Janeiro existem diversas que Barbosa Machado destacou e reuniu nos seus volumes ficticios. Entre essas peças acham-se as seguintes:

1) *Aos felicissimos annos de Sua Magestade Fidelissima. Que Deos guarde. Soneto.*

2) *Nos felicissimos annos de S. Magestade. Que Deos guarde. Soneto.*

3) *No Nascimento do Serenissimo Principe da Beira, dado por Deos ao reino de Portugal no anno de 1761, como se vê nas letras maiúsculas do seguinte chronostico: MasCVLVS á Deo prInCeps.*

4) *Epigramma, In quo Lysiam alloquitur vates.* (essa composição vem juntamente com um Sonêto Genetliaco e uma Décima, tudo impresso em 2 fls.).

Além dessas poesias Fr. Francisco Xavier de Sta. Teresa deixou outras, encomiásticas, que foram publicadas juntamente com composições de outros autores em coletâneas dedicadas aos personagens elogiados: o Duque de Cadaval, Rafael Bluteau, e bispo do Pôrto (vide Blake).

SANTA TERESA, FRANCISCO XAVIER DE — *No Nascimento do Serenissimo Principe da Beira, dado por Deos ao reino de Portugal no anno de 1761, como se vê nas letras maiusculas do seguinte chronostico: MasCVLVs á Deo prInCeps: Epigramma, In quo Lysiam alloquitur vates.* [*s.l., s.impr., s.d.*].

24 × 15; 2 fls. s.n..

As 2 fls. contêm o epigrama, um *Soneto Genethliaco* e uma décima. Existe um exemplar na Bibl. Nac. do Rio de Janeiro. Col. Barbosa Machado: *Genethliacos dos serenissimos Reys...* (vol. IV, n.º 20).

SANTO ANTONIO, SERAFIM DE — *Sermam do Triumfo do Santissimo Nome de Jesus, prégado no Convento de Nossa Senhora das Neves da Cidade de Olinda aos 14. de Janeiro de 1748. Pelo P. M. Fr. Serafim de Sto. Antonio Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio do Brasil. Ex-Leytor da Vespera em a Sagada* [sic] *Theologia, e Lente actual de Artes em o mesmo convento, cantando Missa nova hum seu Discipulo: dedicaco* [sic] *a todos os filhos do Patriarca S. Francisco Por hum mais indigno filho do mesmo Patriarca. Lisboa, Anno do Senhor M.D.CCLI* [1751]. [*s. impr.*]

20 × 14; 3 fls. s.n., 23 pp. numeradas de 5 em diante.

Blake 7-218.

O autor nasceu em Recife em 1710. Outro sermão de sua autoria foi impresso, nos *Gemidos Seráficos* de fr. Gervásio do Rosário.

SANTOS COSME E DAMIAO, JOSÉ DOS — *Ternario Cancionatorio do Seraphico Padre S. Francisco, Prégado em tres annos successivos no Convento do mesmo Santo Patriarcha da Cidade da Bahia, Pelo M. R. P. Mestre Fr. José dos Santos Cosme, E Damiam, Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio do Brasil, nella Ex-Leitor de Prima em a Sagrada Theologia, Ex-Diffinidor, e Qualificador do Santo Officio. Dedicado Ao Rm. P. Mestre Fr. Manoel da Resurreição, Ex-Leitor Prima em a Sagrada Theologia... Dado ao Prelo pelo R. P. Prégador Fr. Ignacio das Neves, Commissario do Santo Officio, Notario Apostolico... &c. Lisboa, Na Officina de Francisco da Silva. Com todas as licenças necessarias. Anno de MDCCXLV.* [1745].

20 × 14; 23 pp. s.n., 101 pp.

SANTOS COSME E DAMIAO, JOSÉ DOS — *Sermam de S. Gonsalo Garcia, Prégado no Terceiro Dia do Selemnissimo Triduo, que celebrão os Homens Pardos da Cidade da Bahia na Cathedral da mesma cidade. Aos 24. 25. e 26. dias do mez de novembro anno de 1746. Pelo M. R. P. M. Fr. Joseph dos Santos Cosme, E Damiam, Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio do Brasil, Lente de Prima em a Theologia, ... Dedicado A Illustrissima, E Preclarissima Senhora D. Joanna da Sylva Guedes de Brito Pelos irmãos, e devotos de S. Gonsalo Garcia. Lisboa. Na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca. M.DCC.XLVII.* [1747]. *Com todos as licenças necessarias.*

20 × 14; 4 pp. s.n., 32 pp.

SANTOS COSME E DAMIAO, JOSÉ DOS — *Sermão Na Profissam da Madre Soror Helena Clara da Conceiçam, Religiosa no Convento de N. S. da Lapa, debaixo do titulo da Conceição, em o dia oitavo de São João Evangelista aos 3 de Janeiro de 1746. Composto pelo M. R. P. M. Fr. José dos Santos Cosme, e Damiam, Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio do Brasil, ... &c. Dado ao Prelo Pelo M. R. P. Prégador Fr. Ignacio das Neves Commissario do Santo Officio, Notario Apostolico, Padre da Provincia de N. P. S. Francisco dos Algarves, Custodio da sobredita Provincia de Santo Antonio do Brasil, e della Procurador Geral em a Corte de Lisboa, &c. P. D. H. D. A. Lisboa, Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissim. Rainha N. S. Anno do Senhor. ..... M.D.CCXLVIII.* [1748]. *Com todas as licenças necessarias.*

Inocêncio 5-119 e 457. Jaboatão (*Orbe seráfico*: p. 223).

21 × 15; 26 pp.

O autor nasceu na Bahia em 1694. Um de seus sermões saiu na *Relação panegyrica* de João Borges de Barros e outro nos *Gemidos seráficos* de Gervásio do Rosário. Não vi seus sermões: dos Passos (1754), de São Francisco (1752) e de São Tiago (1755).

SANTOS COSME E DAMIAO, JOSÉ DOS — *Sermão Gratulatorio nas exequias, ehonras funeraes do SS. Padre Benedito XIV, Que selebrarão aos 30 de Outubro de 1758 na Sé Cathedral da Cidade da Bahia por ordem, e despeza do Exmo. e*

Rmo. Senhor D. José Botelho de Mattos, Arcebispo Primaz do Brazil Prégado pelo M. R. P. M. Fr. José dos Santos Cosme e Damião, Religioso Capucho da Provincia de Santo Antonio do Brazil, nella Ex-Definidor, Examinador Synodal do Bispado de Pernambuco, e Arcebispado da Bahia, e Qualificador do Santo Officio pelo Supremo Tribunal da Santa Inquisição da Corte de Lisboa. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1762. Com as licenças necessarias.

20 × 14; 16 fls. com titulo e dedicatória, 53 pp.

Este sermão não vem citado em Barbosa Machado nem tão pouco em Jaboatão.

SÃO LUIS, ANDRÉ DE — *Sermam do gloriozo S. Pedro Martyr, que na*

SERMAM
DO GLORIOZO
S. PEDRO MARTYR,
QUE NA FESTA DOS FAMILIARES
de Pernambuco na Parrochial Igreja da Villa de Santo Antonio do Recifle, cantando Miſſa nova o M. R. P. Manoel Carvalho de Oliveyra, e eſtando expoſto o Santiſſimo Sacramento

P R E' G O U

O M.R.P.M. Fr. ANDRE' DE S. LUIZ
Religiozo Capucho da Provincia de Santo Antonio do Brazil, e nella Ex-Leytor de Veſperas em a Sagrada Theologia

D E D I C A D O

Ao Juiz da meſma ſolemnidade em o anno de 1754.
MANOEL AFFONSO RIGUEYRA
Mercador em Pernambuco, e Familiar do Santo Officio.

LISBOA:
Na Officina de Pedro Ferreira, Impreſſor da Auguſtiſſima Rainha Noſſa Senhora. Anno de 1757.
Com todas as licenças neceſſarias.

festa dos familiares de Pernambuco na Parrochial Igreja da Villa de Santo Antonio do Recife, cantando Missa nova o M. R. P. Manoel Carvalho de Oliveyra, e estando exposto o Santissimo Sacramento prégou O. M. R. P. M. Fr. André de S. Luiz Religiozo Capucho da Provincia de Santo Antonio do Brazil, e nella Ex-Leytor de Vesperas em a Sagrada Theologia dedicado Ao Juiz da mesma solemnidade em o anno de 1754. Manoel Affonso Rigueyra Mercador em Pernambuco, e Familiar do Santo Officio. Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha Nossa Senhora. Anno de 1757. Com todas as licenças necessarias.

20 × 15; p. de título e 11 fôlhas s.n., 24 pp. em 2 colunas.

As pp. preliminares contêm a dedicatória do autor a Manoel Afonso Rigueira, "mercador em Pernambuco" e "juiz" da festa dos familiares dessa cidade na solenidade (4 pp.), as licenças (2 pp.) e uma *Carta Apologetica, Escripta ao M. R. P. M. N. por hum Anonymo muyto venerador de S. P. R.* (14 pp).

Fr. André de São Luís, autor do sermão, não vem citado nem por Barbosa Machado, nem por Inocêncio. Jaboatão (*Orbe Seráfico*, p. 212, da ed. de 1761) informa que nasceu em Nogueira, arcebispado de Braga, professou (na idade de 23 anos) no dia 2 de outubro de 1729, no convento de S. Antônio de Paraguaçu, na Bahia. Foi leitor de teologia no Curso de Artes no Convento de Paraíba. Parece só ter deixado impresso êste sermão que provocou críticas conforme diz o autor no prefácio: "Não escapei com toda a minha sinceridade daquelas licenciozas censuras com que alguns loquazes e petulantes tem por officio e uzo (e melhor diria) por abuzo de satyrisarem tudo quanto vem e ainda, o que he indicio de malevolencia, o que não vem, não sendo seu...".

Manoel Afonso Rigueira mandou imprimir o sermão com uma *Carta Apologetica escripta... por hum Anonymo...* onde se rebatem as críticas feitas ao sermão. Essa *Carta Apologetica* é de autoria de Fr. Antônio de Santa Maria Traripe (Jaboatão: *op. et loc. cit.*). Êsse franciscano nasceu em Santo Amaro, na Bahia, em 1707 e "faleceu em Olinda depois de 1761", diz Blake. Professou no convento de S. Antônio de Igaraçu em Pernambuco em 1725. Foi leitor de teologia no Convento de sua ordem na Bahia, professor e guardião no da Paraíba. Jaboatão diz que (na época em que escrevia o *Orbe Seráfico*) "continua a tarefa do pulpito com credito e aceitação e especialmente a de Missionario dos Povos pelos districtos das Parochias de fóra...".

De Fr. Antônio de Santa Maria Traripe só se conhece esta *Carta Apologética*.

SEQUEIRA, ANGELO DE — *Botica Preciosa, E Thesouro Precioso da Lapa, Em que como em Botica, e Thesouro se achão todos os remedios para o corpo, para a alma, e para a vida, E huma receita das vocaçoens dos Santos para remedio de todas as enfermidades, e varios remedios, e milagres de N. Senhora da Lapa, e muitas Novenas, devoçoens, e avisos importantes para os payz de familia ensinarem a Doutrina Christã. Composta, & Descuberto pelo Missionario Apostolico Angelo de Sequeira, Protonotario Apostolico de S. Santidade, do habito de São Pedro natural da Cidade de S. Paulo Dedicada E Offerecido [sic] ao Serenissimo Rey D. Joseph I. Deste Nome. Lisboa. Na Offic. de Miguel Rodrigues Impressor do Eminentissimo S. Card. Patriarca. M.DCC.LIV [1754]. Com todas as licenças necessarias.*

15 × 10; p. de título, 5 fls. s.n. com dedicatória, 7 fls. s.n. com *Prólogo*, 3 fls. s.n. com as licenças,

BOTICA

PRECIOSA,

E THESOURO PRECIOSO

DA LAPA.

Em que como em Botica, e Thesouro se achaõ todos os remedios para o corpo, para a alma, e para a vida,

E huma receita das vocaçoens dos Santos para remedio de todas as enfermidades, e varios remedios, e milagres de N. Senhora da Lapa, e muitas Novenas, devoçoens, e avisos importantes para os pays de familia ensinarem a Doutrina Christã.

COMPOSTA, E DESCUBERTO

pelo Missionario Apostolico

ANGELO DE SEQUEIRA,

Protonotario Apostolico de S. Santidade, do habito de Saõ Pedro, natural da Cidade de S. Paulo

DEDICADA, E OFFERECIDO

AO SERENISSIMO REY

D. JOSEPH I.

DESTE NOME.

LISBOA.

Na Offic. de MIGUEL RODRIGUES'

Impressor do Eminentissimo S. Card. Patriarca.

M. DCC. LIV.

Com todas as licenças necessarias.

10 fls. s.n. com o *Indice das receitas desta Botica*, 606 pp., 1 fl. s.n. com a continuação das erratas.

A *Botica Preciosa* é a primeira obra do Pe. Sequeira, cujo nome completo é Angelo Sequeira Ribeiro do Prado. É a mais conhecida também, por conter no prefácio e no prólogo a apologia dos bandeirantes. (Sôbre o valor dessa obra vide Péricles da Silva Pinheiro, *Manifestações literárias em São Paulo na época colonial*, S. Paulo, Com. Est. de Cultura, s.d. [1961]).

O livro contém gravuras. Não consegui ainda saber quantas. Tenho visto exemplares com 2, 6, 10 e até 15. Explica-se: a *Botica Preciosa* é livro devoto, livro de orações, e as gravuras são "retratos de santos". Na época da publica-

ção, alguns devotos arrancavam do livro os santos de sua especial devoção para colocarem-nos em oratórios. Outros juntavam à obra "santinhos" de estimação que possuíam avulsos. Assim se usava, assim age até hoje gente piedosa e simples.

Essa prática explica a variação do número de gravuras na *Botica Preciosa*. Outro fato leva-nos a crer o que sugeri acima: as gravuras são de estilo diverso e foram abertas por vários gravadores: Debrie, Dietel, Le Bouteux, etc.

Uma delas deve pertencer òbviamente à obra, a que representa *N. S. da Lapa que se venera em Portugal e no Rio de Janeiro nos seus seminrs.* [sic]. Está assinada com as iniciais A. P. Em alguns exemplares vem colocada em frente da página 1, depois das pp. preliminares.

A *Botica Preciosa* é livro raríssimo.

SEQUEIRA, ANGELO DE — *Pedra Iman da Novena da milagrosissima Senhora da Lapa, Que se venera nos seus Seminarios do Rio de Janeiro e Campo de Guaitacazes, e mais Igrejas, Capellas, e Altares nos bispados de S. Paulo, e Rio de Janeiro, e mais partes do Brasil. Composta pelo Missionario Apostolico Angelo de Sequeira do Habito de S. Pedro, natural de S. Paulo, Protonotario Apostolico e S. Santidade. Offerecida á mesma Senhora da Lapa, e dada a luz por Soror Cecilia da Gloria, Observantissima Religiosa do Convento do Calvario. Lisboa, Na Offic. de Miguel Rodrigues. 1755. Com todas as licenças necessarias. Com esta novena se achará a das Almas, e outras devoçoens.*

11 × 7, 6 fls. s.n., 38 pp., 39 pp. Uma gravura com a imagem de N. S. da Lapa.

SEQUEIRA, ANGELO DE — *Livro do Vinde, E Vede, e do sermam do dia do juizo universal, em que se chama a todos os viventes para Virem, E Verem Humas leves sombras do ultimo dia o mais tremendo, e rigoroso do mundo. Offerecido ao serenissimo senhor D. Pedro Infante de Portugal, Pelo seu mais humilde criado Angelo de Sequeira Pobre Missionario Apostolico, e Prothonotario de Sua Santidade, do Habito de S. Pedro, e natural da Cidade de S. Paulo. Lisboa: Na Officina de Antonio Vicente da Silva. Anno de MDCCLVIII [1758]. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; p. de rosto e 10 fls. s.n. com dedicatória, prólogo, licenças, 255 pp., 1 fl. s.n. com as licenças para correr. Da p. 221 ao fim vem o *Index das cousas mais notaveis, que se contem neste Livro.*

LIVRO
DO
VINDE, E VEDE,
E DO SERMAM DO DIA DO JUIZO UNIVERSAL,
em que se chama a todos os viventes para
VIREM, E VEREM
Humas leves sombras do ultimo dia o mais tremendo, e rigoroso do mundo.
OFFERECIDO AO SERENISSIMO SENHOR
D. PEDRO
INFANTE DE PORTUGAL,
Pelo seu mais humilde criado
ANGELO DE SEQUEIRA
Pobre Missionario Apostolico, e Prothonotario de Sua Santidade, do Habito de S.' Pedro, e natural da Cidade de S.' Paulo.

LISBOA:
Na Officina de ANTONIO VICENTE DA SILVA.

Anno de MDCCLVIII.
Com todas as licenças necessarias.

Com o mesmo título, palavra por palavra, e a mesma colação saiu outra edição em Lisboa. *Na Officina de Antonio Vicente da Silva. Anno de MDCCLXIII* [1763]. *Com todas as licenças necessarias.*

O *Livro do Vinde e Vede* é um "sermão do dia do juizo universal" escrito em estilo patético. Na p. 15 diz o Pe. Sequeira: "Na Villa, e Praça de Santos na barra grande tem huma fortaleza, e nella hum calabouço, terror da Capitania, e Bispado de S. Paulo, para onde são remetidos os delinquentes de mayor crime. Prezos tem havido, que por se lhes demorar o despacho das suas sentenças, e inda quando conhecem, que merecem a mesma forca, e por pobres muitas vezes não tem dinheiro para fazer correr o seu livramento e pagar as custas... fazem requerimentos para serem sentenciados, offerecendo-se á morte para se verem livres da tal masmorra...". Adiante, na p. 17, conta o autor que "No Rio de Janeiro na Ilha das Cobras tem huma fortaleza, huma das mayores do nosso Reyno, tão subturna, e nella varias prizões subterraneas, que obriga ainda a dispendio de dinheiro comprarem a mesma morte para se verem livres da tal masmorra. He esta Ilha das Cobras para onde, segundo huma tradição antiga, erão remettidos, e degradados os Judeos sentenciados pelo venerando Tribunal do Santo Officio para serem queimados, e comutavão a sentença para a Ilha das Cobras...".

A tradição antiga que o Pe. Sequeira menciona, seja dito de passagem, não é bem exata. Os judeus presos no Brasil eram remetidos para Lisboa, onde eram julgados e condenados conforme as penas que o Santo Officio lhes impunha. Não houve *Tribunal* da Inquisição no Brasil.

Este *Livro do Vinde e Vede* é o único sermão do Pe. Sequeira que possuimos, tôdas as suas outras obras são livros de orações e livros devotos. É portanto obra necessária para se poder apreciar seu estilo.

SEQUEIRA, ANGELO DE — *Exercicios Devotos, Com que os Padres da Igreja de N. S. da Lapa das Confissões da Cidade do Porto Costumão louvar a Rainha do Ceo, e da Terra. Varias Novenas da Lapa, e mais Santos, q estão collocados na mesma Igreja, extrahido do livrinho Pedra Iman: o que tudo se póde exercitar, e praticar nas muitas Igrejas de N. S. da Lapa, e onde ella estiver collocada, e em todo o tempo, lugar e casas, que o devoto quizer chegar a Deos, e a N. S. e nos Conventos das R-ligiosas, e mais Igrejas. Offerecidos Á Serenissima Senhora D. Maria Francisca Princeza do Brazil. Terceira Impressão com accrescentamento das Ponderações quotidianas, e muitas devoções, Pelo P. Missionario Apostolico Angelo de Sequeira, Do habito de S. Pedro, e natural da Cidade de S. Paulo. Missionario de S. Alteza o Serenissimo Senhor D. Gaspar Arcebispo Primaz, e Senhor de Braga. Porto: Na Officina de Francisco Mendes Lima. Anno de 1759. Com todas as licenças necessarias.*

13 × 7; p. de rosto, 3 fls. s.n. com dedicatória, 2 fls. s.n. com o prólogo, 3 pp. com o *Terço da Lapa*, Texto de p. 6 a 211, 2 fls. s.n. com as licenças datadas de 1757. Três grav. nas pp. [4], 203 e 211. Licenças para correr no verso da última p. do prólogo, datadas de 1759.

O Padre Sequeira publicara uma obra intitulada *Pedra Iman da Novena de N. S. da Lapa*. Em 1757 essa mesma obra foi reeditada com acréscimo de "humas devotas ponderações" como nos informa o censor Teodoro Franco. Dessa vez, porém, o título da obra foi mudado para *Exercícios Devotos*. Em 1759 apareceu, com novas licenças, a edição que descrevemos acima.

EXERCICIOS DEVOTOS,

Com que os Padres da Igreja de N.S. da Lapa das Confiſsões da Cidade do Porto Coſtumaõ louvar a Rainha do Ceo, e da Terra.

VARIAS NOVENAS DA LAPA, e mais Santos, q̃ eſtaõ collocados na meſma Igreja, extrahido do livrinho *Pedra Iman*: o que tudo ſe póde exercitar, e praticar nas muitas Igrejas de N.S. da Lapa, e onde ella eſtiver collocada, e em todo o tempo, lugar, e caſas, que o devoto quizer chegar a Deos, e a N. S. e nos Conventos das Religioſas, e mais Igrejas:

Offerecidos

A' SERENISSIMA SENHORA

D. MARIA FRANCISCA

Princeza do Brazil.

Terceira impreſſaõ com accreſcentamento das Ponderações quotidianas, e muitas devoções.

Pelo P. Miſſionario Apoſtolico

ANGELO DE SEQUEIRA,

Do Labito de S. Pedro, e natural da Cidade de S. Paulo, Miſſionario de S. Alteza o Sereniſſimo Senhor D. Gaſpar Arcebiſpo Primaz, e Senhor de Braga.

PORTO: Na Officina de Franciſco Mendes Lima. Anno de 1759.

Com todas as licenças neceſſarias.

Esta nova edição é dedicada à Princesa do Brasil. No prólogo, o autor diz que "já chegou o tempo de sahir a luz a Devoção tão desejada dos *Exercicios Devotos*, com que os Padres da Igreja de Nossa Senhora da Lapa das Confissoens da Cidade do Porto...". Adiante diz que colocou 153 imagens da santa em altares.

A obra contém novenas a N. S. da Lapa, Santa Ana, S. José, S. Antonio e diversas outras orações "contra os Rayos, Tempestades, e Trovoens", etc.

Este livro não é citado nem por bibliógrafos, nem pelos estudiosos da vida e da obra do Pe. Sequeira.

SEQUEIRA, ANGELO DE — *Penitente Arrependido, E Fiel Companheiro, Para se instruir huma alma a fazer huma boa confissão sem pejo. E varios Solliloquios pera antes, e depois da Sagrada Communhão, com devoçoens uteis a todo o Christão, e duas visoens, do Ceo, e inferno, Offerecido ao Summo Sacerdote N. Sr. Crucificado, E à milagrosissima Senhora Da Lapa Das Confissoens da Cidade do Porto, e Seminarios do Rio de Janeiro, e Campos dos Guaitacazes, &c. Quarta impressão Pelo P. Missionario Apostolico Angelo De Syqueira, Do habito de S. Pedro, e natural da Cidade de S. Paulo, Missionario de S. Alteza o Serenissimo Senhor Dom Gaspar Arcebispo Primaz, e Senhor de Braga. Porto: Na Officina de Francisco Mendes Lima. Anno de 1759. Com todas as licenças necessarias.*

13 × 8; 15 fls. s.n., 264 pp, 2 gravuras no texto.

A dedicatória (encimada por uma xilografia representando Cristo crucificado) ocupa as fls. [3] e [4]. Segue (embaixo de uma xilografia de N. S. da Lapa) uma *Suplica acusatoria a N. S. da Lapa das Confissoens* e *dedicatoria* assinada

PENITENTE
ARREPENDIDO,
E FIEL COMPANHEIRO,
Para se instruir huma alma a fazer huma boa confissão sem pejo.
E varios Solliloquios pera antes, e depois da Sagrada Communhão,
Com devoçoens uteis a todo o Christão, e duas visoens, do Ceo, e inferno.
Offerecido ao Summo Sacerdote
N. Sr. CRUCIFICADO,
E á milagrosissima
SENHORA DA LAPA
DAS CONFISSOENS
da Cidade do Porto, e Seminarios do Rio de Janeiro, e Campos dos Guaitacazes, &c.
Quarta impressão
Pelo P. Missionario Apostolico
ANGELO DE SYQUEIRA,
Do habito de S. Pedro, e natural da Cidade de S. Paulo, Missionario de Sua Alteza o Serenissimo Senhor Dom Gaspar Arcebispo Primaz, e Senhor de Braga.
PORTO: Na Officina de Francisco Lima. Anno de 1759
Com todas as licenças necessarias

por "Angelo Syqueira, Padre Missionario Apost.". O resto das pp. não numeradas contêm um Prólogo *Aos que se quizerem confessar*. Não vi as outras edições.

SEQUEIRA, ANGELO DE — *Fructuoso Desvelo Com que os devotos da Santa Cabeça do Glorioso S. Fructuoso Abbade de Constantim Devem subir a esta prodigiosa arvore para colherem nella, por meyo desta Novena, frutos de merecimentos para gozarem da visão Beatifica em companhia do nosso Santo advogado contra caens damnados, e cezoens. Contém mais*

varias devoçoens, e oraçoens contra os Terremotos. Dedicado ao Serenissimo Senhor Dom Gaspar, Arcebispo Primáz, e Senhor de Braga. Pelo seu Missionario, e Protonotario Apostolico Angelo de Syqueira, Do Habito de S. Pedro natural da Cidade de S. Paulo. Porto: Na Officina de Francisco Mendes Lima, Anno de 1761. Com todas as licenças necessarias.

15 × 10; p. de título e 4 fls. s.n. com dedicatória, prólogo, licenças e *Oraçam da Senhora da Lapa...* No verso da fl. [5] uma xilografia de S. Fructuoso. No alto da dedic. as armas de D. Gaspar, e na p. 25 uma xilografia de N. S. da Lapa.

Na p. 28 vem uma "Breve noticia da vida... de S. Fructuoso...", advogado contra cães danados, sezões e mais outros males. Na p. 25 vem uma xilografia representando N. S. da Lapa com a seguinte inscrição: "Retrato da milagrosissima S. da Lapa das Confissoens sita na Raiz do Monte de S. Ouvido da cidade do Porto, Seminario do Rio de Janeiro, Campos, e Recolhimento das Orfãs de Lisboa, e Villas de Vianna".

Além da Novena de S. Frutuoso, êste livro contém diversas outras orações em prosa e em versos, contra a peste, contra a fome, contra a guerra, inimizades, etc.

Êste livro do Pe. Sequeira não vem citado em nenhuma bibliografia, nem é mencionado por Alberto Lamego, Afonso Taunay ou outros autores que trataram da vida do Autor. É curioso notar que a licença do Paço, datada de 21 de fevereiro de 1761 foi assinada por "Diogo Barboza Machado da Academia Real".

A biografia do Pe. Angelo Sequeira Ribeiro do Prado ainda é bem obscura, apesar dos estudos de Alberto Lamego (*Terra Goytacá*, vol. III. Bruxelas, 1925), de Afonso de Taunay e de outros eruditos.

Quanto à bibliografia dêsse pregador paulista, tudo quanto se publicou, até agora, é incompleto. Apesar de citarmos aqui duas de suas obras até agora desconhecidas, não creio que esta minha relação seja completa. Não consegui ver as edições anteriores à que cito dos *Exercícios Devotos*, nem tampouco as três primeiras do *Penitente Arrependido*.

As obras do Pe. Sequeira são livros populares de devoção. Sem valor histórico ou literário, na época em que foram publicados, não eram conservados pelos estudiosos ou pelas bibliotecas. Escritos para o povo, comprados pelo povo devoto, êsses livros, impressos em papel barato, gastaram-se de tanto uso. Dêsses fatos provém a dificuldade de se encontrar exemplares em bom estado.

A *Botica preciosa* e o *Lêvro do Vinde e Vede* são as duas obras mais apreciadas hoje em dia pelos historiadores da literatura paulista. A primeira por conter a apologia dos bandeirantes e a segunda por ser um sermão escrito no estilo patético tão em voga no século XVIII. São essas duas obras que justificam o lugar proeminente do Pe. Sequeira na história da literatura paulista, tão pobre nessa época. As outras pertencem mais ao folclore religioso. Mas o fato é que todos os livros dêsse autor são raríssimos.

Como complemento à biografia do padre Ângelo de Sequeira creio ser interessante mencionar aqui um documento que não vi ainda utilizado pelos seus biógrafos. Trata-se de um folheto de 7 pp. intitulado *Copia de Huma Carta escrita Por Hum Cidadam do Porto a hum morador em Lisboa; e Relaçam da singular noticia, que nella se contem. Lisboa, Na Officina de Domingos Rodrigues. MDCCLV* [1755]. *Com todas as licenças necessarias.*

Nesse folheto o autor anônimo começa contando que as grandes enchentes do rio Douro provocaram grandes prejuízos mas "a este contratempo serviu de grande alivio a Missão que aqui veyo fazer hum Cle-

rigo Missionario Apostolico, natural de S. Paulo, no Estado do Brazil, chamado Angelo de Siqueira, que introduzio nestes moradores a devoção da Virgem N. Senhora com a invocação da Senhora da Lapa; como já dizem, que a deixou introduzida na Provincia do Rio de Janeyro, e em outras partes do seu paiz...".

O Pe. Sequeira combinou com algumas pessoas a construção de uma capela "no lugar de Santo Ovidio situado ao pé de hum monte entre as duas estradas, que vem de Braga, e de Guimaraens para esta Cidade...". As obras começaram em 7 de janeiro de 1755, em vinte dias estava coberta a capela. O povo

FRUCTUOSO DESVELO
Com que os devotos da Santa Cabeça
DO GLORIOSO
S. FRUCTUOSO
ABBADE DE CONSTANTIM
Devem ſubir a eſta prodigioza arvore para colherem nella, por meyo deſta Novena, frutos de merecimentos para gozarem da viſaõ Beatifica em companhia do noſſo Santo advogado contra caens damnados, e cezoens.
Contém mais varias devoçoens, e oraçoens contra os Terremotos.

Dedicado ao Sereniſſimo Senhor

DOM GASPAR,
Arcebiſpo Primàz, e Senhor de Braga.

Pelo ſeu Miſſionario, e Protonotario Apoſtolico
ANGELO DE SYQUEIRA,
Do Habito de S. Pedro natural da Cidade de S. Paulo.

PORTO:

Na Officina de Franciſco Mendes Lima,
Anno de 1761.
Com todas as licenças neceſſarias.

concorreu com entusiasmo para a edificação: "Nella se empregaram muitos fidalgos principaes dos que vivem no Porto, e Muitas Fidalgas, varias mulheres e Ministros Togados, Clerigos, Religiosos, homens e mulheres particulares e plebeas, Estudantes, meninos e meninas; huns partindo as pedras, outros acarretando os materiaes e conduzindo as telhas. O mesmo Coronel Governador das Armas, marchou com os regimentos Armados para o mesmo lugar para trabalharem nesta devotissima obra..." No dia 10 de março, terminada a capela, foi para ela transportada em pomposa procissão a imagem de N. S. da Lapa. Acompanharam a procissão o bispo, o governador, os desembargadores, a tropa e o povo. Essa pitoresca narrativa mostra o sucesso da missão do Pe. Sequeira no Pôrto. A igreja construida por êle, muito aumentada e enriquecida, ainda existe com o nome de Real Capela da Lapa, onde se acha numa urna o coração de D. Pedro I, Imperador do Brasil.

SERPA, JOSÉ DE OLIVEIRA — *Sermão da Soledade da Santissima Virgem Maria Nossa Senhora Na Matriz de São Pedro da Cidade da Bahia em 27. de Março de 1739. Composto, e Prégado pelo Padre Iosé de Oliveira Serpa Presbytero Secular Bahiense. Lisboa Occidental, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno M.DCC.XL* [1740]. *Com todas as licenças necessarias.*

19 × 13; 2 fls. s.n. com dedic., 2 fls. s.n. com versos, 3 de licenças e 40 pp.

SERPA, JOSÉ DE OLIVEIRA — *Sermão da Virgem Maria Nossa Senhora Da Porta Do Ceo, e todo o bem no dia oitavo de sua assumpção, com o Santissimo Sacramento exposto, Prégado na Igreja de S. Pedro dos Clerigos da Bahia no anno de 1743. Dedicado ao Senhor Domingos Cardoso dos Santos Por Seu Author o Padre José de Oliveira Serpa, Presbytero Secular Bahiense. Lisboa. Na Officina de Miguel Manescal Da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno ..... MDCCXLIV* [1744]. *Com todas as licenças necessarias.*

21 × 15; 7 fls. s.n., 30 pp.

A dedicatória está datada da Bahia, 25 de setembro de 1743. Seguem uma poesia em espanhol em honra do autor e as licenças.

SERPA, JOSÉ DE OLIVEIRA — *Sermão da Visitação de N. Senhora Prégado na Igreja da Misericordia no anno de 1745. Sendo Provedor o Reverendissimo Senhor Doutor Antonio Gonsalves Pereira, Arcediago na Cathedral da Bahia, Protonotario Apostolico de Sua Santidade, Desembargador Theologo da Relação Ecclesiastica, Examinador de Confessores, Prégadores, e Orddinandos, Vigario Collado que foi da Freguezia do Rosario da Cidade, Visitador Geral seis veses da mesma cidade, e seu Reconcavo, Juiz Commissario das Dispensações, Juiz Conservador dos Monges de S. Bento, Juiz Commissario Apostolico da Bulla da Crusada, A elle mesmo dedicado por seu Author o Reverendo Padre José de Oliveira Serpa, Presbytero Secular Bahiense. Lisboa. Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno M.DCC.LIII* [1753]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 4 fls. s.n. com dedic., 30 pp.

Barbosa Machado 2-885, Inocêncio 5-84, Blake 5-111.

Este *Sermão da Visitação* que descrevemos não vem citado por Barbosa Machado, nem por Inocêncio, nem por Blake.

SERMAÕ DO ROSARIO

DA SANTISSIMA VIRGEM

MARIA

NOSSA SENHORA,

Na Igreja da Veneravel Ordem Terceira do Patriarca S. Domingos na Bahia em 7 de Outubro de 1758, eſtando expoſto o Santiſſimo Sacramento.

Compoſto, e prégado

PELO MUITO REVERENDO PADRE

JOSEPH DE OLIVEIRA SERPA,

Filoſofo graduado, e Theologo nos Eſtudos geraes do Collegio Bahienſe, Director da meſma Veneravel Ordem.

LISBOA,

Na Officina Patriarcal de FRANCISCO LUIZ AMENO.

M DCC.LX.

Com as licenças neceſſarias.

SERPA, JOSÉ DE OLIVEIRA — *Sermão do Rosario da santissima virgem Maria nossa senhora, Na Igreja da Veneravel Ordem Terceira do Patriarca S. Domingos na Bahia em 7 de Outubro de 1758, estando exposto o Santissimo Sacramento. Composto, e prégado Pelo Muito Reverendo Padre Joseph de Oliveira Serpa, Filosofo graduado, e Theologo nos Estudos geraes do Collegio Bahiense, Director da mesma Veneravel Ordem. Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno. MDCC.LX.* [1760]. *Com as licenças necessarias.*

20 × 14; p. de título, 11 fls. s.n., 26 pp.

Barbosa Machado 2-885, Inocêncio, 5-84, Blake 5-111.

As páginas preliminares sem numeração contêm: a dedicatória "Ao senhor Rodrigo da Costa de Almeida, Cavalleiro professo na Ordem

de Christo, Familiar do Santo Officio, Provedor, e Ouvidor proprietario da Alfandega desta Cidade, e nella duas vezes Vereador do Senado da Camera, Provedor da Saude, Juiz Conservador do Contrato do Subsidio dos molhados, Academico do Numero da Academia Brasilica dos Academicos Renascidos". Essa dedicatória (p. 3 a 9) está assinada por Silvestre de Oliveira Serpa e datada "Cidade do Salvador Bahia de Todos os Santos, em de julho 24 de 1759". Seguem-se as *Licenças da Academia* (p. 10 a 15) com as respectivas aprovações assinadas por Joseph Correa da Costa e Joseph de Oliveira Bessa, os acadêmicos designados para examinarem a obra, e a licença para publicação assinada por José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Melo, João Borges de Barros, Fr. Inácio de Sá Nazaré, José Pires de Carvalho e Albuquerque, João Ferreira Bettencourt e Sá e Antônio de Oliveira. Em seguida (p. 16 a 18), estão impressas as licenças usuais do Santo Ofício, do Ordinário e do Paço. Terminam as pp. preliminares as seguintes composições em versos (p. 19 a 24): um sonêto do autor do sermão ("Entre varias obras do Author do Sermão, se achou a Nossa Senhora do Rosario este soneto") um sonêto "Em louvor do eruditissimo Author do Sermão, que falleceo depois de o prégar..." assinado Caetano de Araújo Lasso, Acadêmico Conimbrense, um sonêto em louvor do autor assinado "Por hum Anonymo seu consanguineo", uma décima "do mesmo Author do Soneto", um romance por "Silvestre de Oliveira Serpa, Academico Numerario dos Renascidos" e um sonêto "do mesmo Author do Romance".

Descrevemos com detalhes as páginas preliminares porque elas contêm dados desconhecidos para a bibliografia de diversos personagens contemporâneos que pertenceram às Academias dos Esquecidos e dos Renascidos.

De início, é preciso notar que a leitura dessas páginas revela que êste sermão foi mandado publicar por Silvestre de Oliveira Serpa, sobrinho e afilhado do autor e não irmão, como se tem escrito. De fato, o Rev. Dr. José Correa da Costa na *Approvação* da Academia dos Renascidos diz: "Este sermão de Nossa Senhora do Rosario, pregado pelo M. R. Padre José de Oliveira Serpa... que por meio de estampa o pretende fazer público seu sobrinho e afilhado, o nosso Academico Numerario Silvestre de Oliveira Serpa, com sua dedicatória e obras métricas...".

Tôdas as poesias impressas nessas páginas (salvo o sonêto do autor do sermão e o de Caetano Araújo Lasso) foram escritas por Silvestre de Oliveira Serpa, da Academia dos Renascidos, são das poucas que se lhe conhecem. Na verdade, êste livro é uma obra conjunta do tio e do sobrinho.

A dedicatória, escrita por Silvestre de Oliveira Serpa, para Rodrigo da Costa de Almeida, seu colega de Academia, contém alguns dados sôbre êsse personagem que não figuram nas sucintas biografias que dêle se têm feito. Era neto de Sebastião da Rocha Pita, o autor da *História da America Portugueza*, e possuía dois engenhos e morgados, o de Nossa Senhora do Destêrro e o de Santo Antônio e mais a fazenda de Capanema no Recôncavo. Era filho do provedor Domingos da Costa de Almeida, já falecido, a quem José de Oliveira Serpa dedicara seu primeiro sermão.

As poesias de Silvestre de Oliveira Serpa contêm alguns dados para se completar a biografia do seu tio e padrinho, que não foram aproveitados até agora. Barbosa Machado nos diz que José de Oliveira Serpa nasceu em 13 de janeiro de 1696. Numa quadra do *Romance*, seu sobrinho nos dá a data de sua morte: 30 de dezembro de 1758: "N'hum sabbado de Dezembro / Em que

trinta se contavão / De cincoenta e oito o anno / Deu a quem lhe deu, sua alma". José de Oliveira Serpa graduou-se em filosofia no colégio dos jesuitas na Bahia, foi teólogo nos estudos gerais dêsse mesmo colégio e diretor da Venerável Ordem Terceira do Patriarca São Domingos. Era presbítero secular e não jesuita como afirma Blake. Seu sobrinho diz que era: "Na lingua latina insigne / Na Franceza e Italiana / Fallando com tal destreza / como o portuguez fallava". José de Oliveira Serpa fêz parte da Academia dos Esquecidos e faleceu pouco antes da fundação da dos Renascidos, cuja fundação foi a "6 de junho de 1759, dia do feliz aniversario de Elrei". Essa data, e não a de 19 de maio do mesmo ano, como se tem escrito, é a que vem mencionada por Silvestre de Oliveira Serpa.

A obra de José de Oliveira Serpa, que foi impressa durante sua vida, compõe-se dos sermões que citamos e mais o de Nossa Senhora da Porta do Céu e o da Conceição da Virgem que não consegui ver. Este *Sermão do Rosario*, mandado publicar pelo seu sobrinho e afilhado, saiu depois da morte do autor. Dêle, nenhum bibliógrafo faz menção. Algumas poesias suas foram impressas na *Relação panegirica* de João Borges de Barros (vide essa obra). Nuno Marques Pereira dedicou-lhe um sonêto no *Peregrino da America* (vol. 2, p. 11 da edição da Academia Brasileira). Blake diz que na Revista *A Renascença* (Bahia, 1895) imprimiu-se um sonêto a Rocha Pita e um romance joco-sério dêsse autor. Infelizmente não consegui ver o seu sermão de *N. S. da Porta do Ceo* (1744) e o da *Conceição da Virgem* (1746). (*).

SESSOENS PUBLICAS DOS OBSEQUIOSOS *da Academia de Sacavem, de que são protectores Sua Magestade Fidelissima, o Senhor Rei D. Pedro III e mais pessoas reaes, offerecidas ao serenissimo senhor infante D. João. Lisboa, Na Offic. de Fernand. José dos Santos. Anno de 1784. Com licença da Real Meza Censoria.*

20 × 14; 4 fls. s.n. com p. de título, dedicatória a D. João e a Maria SS.ma ambas assinadas por João Dias Taliaia Sotto-Maior, 226 pp.

João Dias Talaia Soto-Maior poeta português, bacharel em cânones e capitão de Ordenanças que se tinha na conta de grande toureiro, foi satirizado impiedosamente por Antônio Lobo de Carvalho. Em sua casa em Sacavém reunia-se em sessões públicas a Academia dos Obsequiosos.

Os trabalhos da Academia foram publicados em três volumes em 1784, 1790 e 1791. O primeiro (que descrevemos acima) contém as seguintes composições de autores nascidos no Brasil:

1) José Feijó de Melo e Albuquerque:
   a) *Nos annos felicissimos do Serenissimo Senhor D. José Principe da Beira Magnificentissimo.* Sonêto (p. 23).
   b) *Nos annos felicissimos... de D. José Principe da Beira.* Sonêto (p. 92).
   c) *Ás melhoras do Augustissimo Rei D. Pedro III. Nosso Senhor.* Sonêto (p. 93).
2) Manoel de Macedo Pereira de Vasconcelos:
   [*Discurso em prosa a D. Pedro III*] (pp. 24-34).
3) José Basílio da Gama:
   No dia dos felicissimos Annos da Augustissima Senhora Rainha Mãi Dona Marianna Victoria, Objecto da saudade Portugueza. Sonêto (p. 160).

(*) V. outros títulos em *Adenda*.

Esse soneto está assinado "Por José Basilio da Gama, Official da Secretaria de Estado. Na Arcadia de Roma Termindo Sipilio" e começa pelo verso: "Iris do Tejo, cujas mãos divinas...".

O segundo volume (*Segundo Tomo das Sessões Literarias dos Alumnos da Academia dos Obsequiosos...*) é dedicado a José de Seabra da Silva e foi impresso em Lisboa em 1790 por Antônio Rodrigues Galhardo (6 fls. s.n., 369 pp. com uma gravura). Esse volume não contém composições de autores brasileiros.

O terceiro tem o seguinte titulo: *Terceiro tomo das Sessões Literarias dos alumnos da Academia dos Obsequiosos do lugar da Sacavem, debaixo da protecção de sua Magestade Fidelissima, e Familia Real: dedicado, e offerecido A Serenissima Princeza Nossa Senhora D. Carlota Joaquina no dia dos seus felices*

SESSOENS PUBLICAS
DOS OBSEQUIOSOS
DA
ACADEMIA
DE SACAVEM,
DE QUE SAO PROTECTORES
SUA MAGESTADE
FIDELISSIMA,
O SENHOR REI
D. PEDRO III.
E MAIS PESSOAS REAES,
OFFERECIDAS
AO SERENISSIMO SENHOR INFANTE
D. JOAÕ.

LISBOA,
Na Offic. de FERNAND. JOSE' DOS SANTOS.
Anno de 1784.
Com licença da Real Meza Censoria.

SERMOENS
DAS TARDES DAS DOMINGAS
DA QVARESMA;
PREGADAS

Na Matriz do Arrecife de Pernambuco
No anno de 1675.

Pello Licenciado o Padre ANTONIO DA SYLVA, natural da Cidade da Bahia, & Vigario da Parrochial do Corpo Santo do Arrecife.

EM LISBOA.
Na Officina de IOAM DA COSTA.

M. DC. LXXV.

Com todas as licenças necessarias.

annos, sendo lhe appresentado pela mão do illustrissimo, e excellentissimo senhor José de Seabra da Silva, e dado ao publico pelo Capitão João Dias Tallaia Sotto-Maior. Lisboa: Na officina de Antonio Rodrigues Galhardo. Impressor da Serenissima Casa do Infantado. Anno M.DCC.XCI [791]. *Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre Exame, e Censura dos Livros.*

20 × 15; p. de ante-rosto, p. de rosto, 3 fls. s.n. com dedicatória a Seabra da Silva assinada por João Dias Talaia Sotto-Maior e, a D. Maria I, por Joaquim Inácio Talaia Colaço de Castelo Branco, 1 fl. s.n. com um sonêto. 461 pp.

Este terceiro tomo contém as seguintes obras de autores brasileiros:

1) "O Desembargador José de Mello e Albuquerque":

a) *No dia do Felicissimo Nascimento do Serenissimo Principe o Senhor D. João, no qual tambem se celebra a Glorioisissima Acclamação da Augustissima Rainha Nossa Senhora.* Sonêto (p. 89).

2) "O doutor Fr. José de Santa Rita Durão":

As melhoras da Serenissima Infanta D. Mariana. Oração. *Em o gosto de Young* (p. 197 a 200).

3) José Basilio da Gama:

Glosa (Mote: Nunca o povo a Venus dera / Se Paris no Monte a vira) (p. 394).

As produções dêsses autores brasileiros recitadas na Academia dos Obsequiosos não foram reproduzidas em outras obras.

SILVA, ANTONIO CORDEIRO DA — *Dignare me laudare te, Virgo sacrata. Maria Immaculata. Poema Sacro Em Romance Endecasyllabo, offerecido Á Virgem Maria Senhora Nossa, Que Com o Especioso Titulo de sua Conceição Purissima Se Venera no Real Convento da Conceição de Béja. Pelo Capitão Antonio Cordeiro da Silva. Lisboa: MDCCLX* [1760]. *Na Officina de Ignacio Nogueira Sixto. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 16 fls. s.n., 68 pp.

O poema consta de 375 estâncias (p. 1-48) e o apêndice de várias poesias em português, espanhol e latim. As aprovações trazem as datas do Rio de Janeiro de 1758 a 1759.

SILVA, ANTONIO DA — *Sermoens das tardes das domingas da quaresma; pregados Na Matris do Arrecife de Pernambuco No anno de 1673. Pello Licenciado o Padre Antonio da Sylva, natural da Cidade da Bahia, á Vigario da Parrochial do Corpo Santo do Arrecife. Em Lisboa, Na Officina de Ioam da Costa. M.DC.LXXV* [1675]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 15; 92 pp., 2 fls. s.n. com licenças e dedicatória.

Contém seis sermões.

SILVA, ANTONIO DA — *Oraçam funebre que disse o licenciado Antonio da Sylva, Vigario do Arrecife: nas exequias da serenissima princesa D. Isabel Luisa Josepha, celebradas na Misericordia da Cidade de Olinda, aos 5 de Fevereiro de 1691. Por mandado do marquez de Montebello Governador da Capitania de Pernambuco, á suas annexas. Offerece-a á senhora D. Luisa Maria de Meondoça* [sic] *á Eça, Marqueza de Montebello. Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Miguel Manescal. Impressor do S. Officio. Anno ..... M.DC.XCI* [1691].

20 × 15; p. de título e 14 fls. s.n.

Blake 1-315. Inocêncio 1-268.

Nas pp. preliminares vêm 4 sonetos sem assinatura e mais dois outros assinados com as iniciais D.L.F.D.T. e D.L.F.D.S. A *Oração funebre* começa na p. [11].

O Pe. Antônio da Silva nasceu na Bahia em 1639. Publicou mais um Sermão nas exéquias do bispo de Pernambuco D. Mateus (citado por Barbosa Machado no vol. 1, p. 388).

SILVA, ANTONIO CORDEIRO DA *vide* Sá, Manoel Tavares de Sequeira e: *Júbilos da América.*

[SILVA, ANTONIO JOSÉ DA] — *Acentos Saudosos das Musas Portu-*

guezas Na sentidissima morte da Serenissima Senhora a Senhora D. Francisca Infanta de Portugal. E a Oração que pela mesma causa recitou no Paço o Marquez de Valença [sic] *Censor da Academia Real. Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca Anno de M.DCC.XXXVI* [1736]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 15; 20 fls. s.n. incluindo a p. de titulo.

É entre as pp. [31] e [35] que vem impressa a *Glosa ao Soneto de Luiz de Camoens na qual exprime Portugal o seu sentimento na morte da sua Belissima Infanta a*

ACENTOS SAUDOSOS
DAS
MUSAS
PORTUGUEZAS
Na sentidiſſima morte da Sereniſſima
Senhora a Senhora
D. FRANCISCA
Infanta de Portugal.
E A ORAÇAO
que pela meſma cauſa recitou no Paço
O MARQUEZ DE VALENÇA
Cenſor da Academia Real.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina de ANTONIO ISIDORO DA FONSECA.

Anno M. DCC. XXXVI.
Com todas as licenças neceſſarias.

Senhora D. Francisca, assinada "Do Doutor Antonio Joseph da Sylva". Essa glosa foi reproduzida no *Parnaso Brasileiro* de Melo Moraes.

No mesmo ano, impressa na mesma oficina e com o mesmo número de páginas saiu outra coleção de poesias sôbre o mesmo assunto: *Accentos saudosos das Musas Portuguezas... Elogio feito a mesma Senhora por Ambrosio Machado de Abreu. Segunda Parte com hum Catalogo de todas as obras impressas até agora ao mesmo assumpto.*

Essa segunda parte não contém composições escritas por autores nascidos no Brasil.

[SILVA, ANTONIO JOSÉ DA] — *Guerras do Alecrim, e Mangerona, obra jocoseria. Que se ha de fazer na casa do Bairro Alto. Neste Carneval* [sic] *de 1737. Lisboa Occidental, Na Officina de Antonio Isidoro da Fonseca. Anno de ..... M.DCC.XXXVII* [1737]. *Com todas as licenças necessarias.*

14 × 10; p. de titulo, 7 fls. s.n. com *Mutaçoens* e *Dedicatoria a muito nobre Senhora Dona Pecunia Argentina* e as licenças, 143 pp. Uma estampa gravada por Debrie, datada de 1737.

[SILVA, ANTONIO JOSÉ DA] — *Labyrintho de Creta, obra, que ha de fazer no Theatro da nova casa do Bairro Alto neste presente anno de 1740. Dedicado á curiosidade Da Corte, e Cidades de Lisboa. Lisboa Occidental. Na Officina de Miguel Rodrigues, Impres. do Eminentis. Senhr. Card. Patriarc. M.DCC.XXXX* [1740]. *Com todas as licenças necessarias.*

15 × 10; 83 fls. s.n. incluindo a p. de titulo.

Inocêncio (1-178) não cita esta edição.

[SILVA, ANTÔNIO JOSÉ DA] — *Esopaida, ou Vida de Esopo, Opera, Que se representou no Theatro do Bairro Alto de Lisboa no mez de Abril de 1734. Lisboa, Na Impressão Regia. Anno 1817. Com Licença.*

14 × 11; 189 pp.

[SILVA, ANTÔNIO JOSÉ DA] — *Chefs-d'oeuvre du Théâtre étranger, allemand, anglais, chinois, ... portugais... Traduits en français par Messieurs Aignan, Andrieux, de Barante, Benjamin Constant,... Denis... A Paris chez Lavocat... M.DCCCXXIII* [1823]. *Chefs-d'oeuvre du Théâtre Portugais. Gomès. Pimenta de Aguiar, José. A Paris...* [*idem*].

20 × 14; 496 pp.

A coleção completa compreende 25 volumes. É neste volume dedicado ao teatro português que figura a "ópera" de Antonio José da Silva, *Vida de D. Quixote*. A tradução é de Ferdinand Denis: *La vie du grand Don Quichotte de la Manche et du gros Sancho Pança Par Antonio José*. É precedida de uma *Notice sur la vie de Don Quichotte* e seguida de umas *Notes sur Don Quichotte*.

Atribui-se tradicionalmente a Antônio José a autoria de uma novela intitulada *Obras do diabinho de mão furada*. Dessa novela existiam, até há pouco tempo, dois manuscritos conhecidos: o da Biblioteca Nacional de Lisboa e o da Academia das Ciências. O sr. Antônio Tavares de Carvalho, erudito bibliófilo de Lisboa, descobriu recentemente um terceiro exemplar (113 pp. in 4.º, letra do século XVIII) que cedeu ao dr. José Mindlin, de São Paulo.

O *Diabinho de mão furada* foi publicado na *Revista Brasileira* (1.ª fase) nos números 3 (1860) e 4 (1861) segundo uma cópia incompleta feita em Lisboa por Araújo Pôrto Alegre. Em 1862, apareceu novamente no *Archivo Pitoresco* com o título de *Fradinho da mão Furada*. João Ribeiro reproduziu a novela na edição que deu das obras de Antônio José em 1911 (Rio, Garnier) segundo o texto da *Revista Brasileira*. Na *Revista da Língua Portugueza* (n.º 35, Rio, 1935) saiu uma nova edição, completa, segundo o manuscrito da Academia das Ciências de Lisboa, prefaciada por Fidelino de Figueiredo e com estudos críticos de Gustavo de Freitas e Miguel de Castro Cabral.

A última edição, a melhor, pois anota as variantes entre os dois manuscritos de Lisboa, foi dada pelo prof. José Pereira Tavares no vol. IV das *Obras completas* de Antônio José (Lisboa, Sá da Costa, 1958).

A autoria da novela *Diabinho de mão furada* é controvertida: Fidelino de Figueiredo nega-a, José Pereira Tavares rebate os argumentos do prof. Fidelino sem, entretanto, afirmar categòricamente que a novela seja de Antônio José.

SILVA, ANTÔNIO JOSÉ DA vide também *Theatro Comico portugues*.

SILVA, ANTÔNIO LOURENÇO DA *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A gratidão parnambucana*.

SILVA, ANTÔNIO DE MORAIS E — *Recreações do Homem Sensivel, ou collecção de exemplos verdadeiros, e patheticos, nos quaes se dá hum curso de Moral Pratica conforme as maximas da sãa Filosofia, e da Religião, para as Pessoas de todos os Estados. Traduzida do original francez de Mr. Arnaud Por A. de M. S. Dedicada á serenissima senhora infanta D. Carlota Joaquina, com permissão de S. Alteza. Tomo I. Lisboa Na Offic. da Academia Real das Sciencias. Anno M.DCC.LXXXVIII* [1788]. *Com li-*

RECREAÇÕES DO HOMEM SENSIVEL, OU COLLECÇÃO DE EXEMPLOS VERDADEIROS, E PATHETICOS,

NOS QUAES SE DA' HUM CURSO DE MORAL Prática confórme ás maximas da sãa Filoſofia, e da Religião, para as Peſſoas de todos os Eſtados.

TRADUZIDA DO ORIGINAL FRANCEZ

DE MONSIEUR ARNAUD

POR

ANTONIO DE MORAES SILVA.

DEDICADA

A' SERENISSIMA SENHORA INFANTA

D. CARLOTA JOAQUINA,

COM PERMISSÃO DE S. ALTEZA.

TOMO II.

LISBOA:

NA OF. DE SIMÃO VHADDEO FEVREIRA.

ANNO M. DCC. LXXXVIII.

Com Licença da Real Meza da Commiſtão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

Vende-ſe na loge de Borel, Borel e Companhia quaſi defronte da Igreja nova de N. S. dos Martyres.

cença da *Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros. Vende-se na loge* [sic] *de Borel, Borel e Companhia quasi defronte da Igreja nova de N. S. dos Martyres.*

5 vols. 15 × 10; vol. *I*: p. de rosto, 2 fls. s.n. com dedicatória dos livreiros-editôres, 3 fls. s.n. com *Prologo do traductor*, datado de Lisboa 12 de junho de 1787, 1 fl. s.n. com índice, 368 pp. vol. *II*: 368 pp.,

1 fl. com índice. vol. *III*: 395 pp., 1 fl. s.n. com índice. vol. *IV*: 384 pp. vol. *V*: 281 pp., 1 fl. s.n. com índice, 16 pp. com *catalogo de alguns livros impressos á custa de Borel, Borel e Companhia*.

Do vol. II em diante o nome do tradutor figura na p. de rosto por inteiro e não mais pelas iniciais. A obra teve segunda edição em 1821.

SILVA, ANTONIO DE MORAIS E — *Historia de Portugal composta em inglez por uma Sociedade de Litteratos, transladada em vulgar com as addiçoens da versão franceza, e notas do tradutor portuguez Antonio de Moraes Silva, natural do Rio de Janeiro. Lisboa Na Offic. da Academia Real das Scien. Anno M.DCC.LXXXVIII* [1788]. *Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros. Vende-se na loje* [sic] *de Borel, Borel e Companhia quasi defronte da Igreja nova de N. S. dos Martyres.*

3 vols. 15 × 10; Tomo I: XXXII, 339 pp., 1 mapa dobrado. Tomo II: 371 pp. Tomo III: 419 pp.

Publicou-se em Londres entre os anos de 1736 e 1765 uma *Universal History from the earliest account of time, to the present...* em 26 vols. Essa História Universal teve diversas ed. posteriores. Foi feita uma tradução francesa com o titulo de *Histoire Universelle depuis le commencement du monde jusqu'à présent, traduite de l'Anglais par une Société de Gens de Lettres*, em Amsterdam em 1742/1792 e em Paris, 1802, 46 vols.

É a parte referente a Portugal, que Morais e Silva traduziu e publicou com o titulo de *História de Portugal*. Essa tradução foi feita, provàvelmente, quando êle estava na Inglaterra fugido da Inquisição portuguêsa. Note-se que foi publicada antes do Dicionário.

É precedida de um "Prefacio do traductor" onde diz que pôs "todo o cuidado, em que a sua fraze fosse pura, castiça, e livre de antigualhas ininteligiveis, tanto ao menos, como os torpes Gallicismos, que hoje afeyão muitas traducções". Morais e Silva avisa que "por conservar a inteireza do original, transladámos alguns lugares, em que os Autores desta obra maltratão o Regio Tribunal do Santo Officio da Inquisição, procedendo imprudentemente sem conhecimento de causa". Passa êle então a fazer a defesa do Santo Oficio explicando que depois do nôvo regimento dado por D. José I os réus são castigados com brandura e "já não se demorão nos carceres senão o tempo necessario para se lhes formar o processo; que em fim se lhes dá conhecimento das culpas para não alegarem esquecimento dellas". E prossegue defendendo a Inquisição.

O tradutor adverte que completou a história do reino de D. José e redigiu algumas notas para o texto, mas que não narrou o atentado contra o rei como vem no original porque D. Maria I "concedeu aos parentes de alguns justiçados, revista de graça para justificação delles, a qual revista pende ainda sem a ultima decisão que se espera que formamos verdadeiro conceito de casos tão atróces como mizeraveis".

Esta *História de Portugal* teve nova edição (a segunda) em 1802, em 4 vols., completando-se o texto até o reinado de D. Maria I, inclusive. Essa última parte foi escrita por José Agostinho de Macedo. A edição seguinte (a terceira), impressa em Londres em 1809, está descrita nesta bibliografia em Mendonça (Hipólito José da Costa Pereira Furtado de). A quarta edição é de 1819, em 4 vols.

SILVA, ANTONIO DE MORAIS E — *Historia de Portugal composta em inglez por huma Sociedade de*

Litteratos transladada em vulgar com as addicções da versão franceza, e notas do traductor portuguez, Antonio de Moraes e Silva, Natural do Rio de Janeiro. Terceira edição, emendada, e accrescentada de muitos factos interessantes, extrahidos dos Historiadores da Nação até o anno de 1800, com algumas notas pelo mesmo traductor. Tomo I. Lisboa: Na Impressão Regia. Anno de 1828. Com Licença. Vende-se em casa de Borel, Borel, e Companhia ás portas de Sancta Catharina quasi defronte da Igreja nova de N. S. dos Martyres na esquina da travessa de Estevão Galhardo.

4 vols. 15 × 10; Tomo I: XIII, 1 fl. s.n. errata, 372 pp., 1 mapa dobrado. Tomo II: XI, 1 fl. s.n. com errata, 444 pp. Tomo III: VIII, 343 pp., 1 fl. s.n. com errata. Tomo IV: V, 1 fl. s.n. com errata, 146 pp. e nova p. de errata.

Esta edição datada de 1828 nada mais é que a de 1819 com nova página de rosto. O quarto vol. contém a história do reino de D. José escrita por Morais e Silva e a do reino de D. Maria por José Agostinho de Macedo.

José Maria de Sousa Monteiro escreveu uma continuação dessa história: *Historia de Portugal desde o reinado da Senhora D. Maria Primeira, até a convenção d'Evora-Monte: com um resumo historico dos acontecimentos mais notaveis que tem tido lugar desde então até nossos dias. Lisboa: Typ. de Antonio José da Rocha 1838*, em 5 vols. do mesmo formato. B. L. Garnier publicou, em 10 vols., a parte traduzida por Morais e Silva e a parte escrita por José Maria de Sousa Monteiro.

SILVA, ANTONIO DE MORAIS E — *Diccionario da Lingua Portugueza composto pelo padre D. Rafael Bluteau, reformado, e accrescentado por Antonio de Moraes Silva. Natural do Rio de Janeiro. Lisboa, Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira. Anno M.DCC.LXXXIX* [1789]. *Com licença da Real Meza da Comissão Geral, sobre o Exame, e Censura dos Livros. Vende-se na loja de Borel Borel, e Companhia quasi defronte da Igreja nova de Nossa Senhora dos Martires, na esquina.*

2 vols. 26 × 19; *Tomo Primeiro. A-K*: XXII, 752 pp. *Tomo Segundo. L-Z*: 541 pp.

Primeira edição. As pp. preliminares do Tomo Primeiro contêm a dedicatória ao Principe Regente (p. [III] a V), o *Prologo ao leitor* (p. [VIII] e IX), a *Explicação das abbreviaturas usadas neste diccionario* (p. XI e XII), as *Abreviaturas* (desta vez escrita com um só *b*) *das citações dos livros portuguezes com que se authoriza o uso das palavras* (XIII e XVIII) e a Lista dos assinantes ao *Diccionario da Lingua Portugueza.*

SILVA, ANTONIO DE MORAIS E — *Diccionario da lingua Portugueza recopilado dos vocabularios impressos até agora, e nesta segunda edição novamente emendado, e muito accrescentado, por Antonio de Moraes Silva natural do Rio de Janeiro offerecido ao muito alto, e muito poderoso Pincipe Regente N. Senhor. Tomo Primeiro A-E. Lisboa, Na Typographia Lacerdina. Anno de 1813. Com Licença da Meza do Desembargo do Paço. Vende-se na Loja de Borel Borel, e Companhia, quasi defronte da Igreja de Nossa Senhora dos Martyres, N. 14.*

2 vols. 24 × 20; *Tomo Primeiro*, XX, XLVIII (com o *Epitome da Grammatica Portugueza*) 806 pp. *Tomo Segundo*. F-Z., 872 pp.

Em 1922, Laudelino Freire fêz uma edição fac-similiar desta segunda edição.

Como se sabe, o Dicionário de Morais tem sido reimpresso constantemente até hoje. A partir da terceira edição (Lisboa, Na Typographia de M. P. de Lacerda, Anno de 1823, 2 vols., edição feita por Pedro José de Figueiredo) o texto do autor foi remanejado, acrescentado e aumentado por diversos filólogos, de maneira que, na realidade, sòmente as duas primeiras edições são de Morais e Silva.

SILVA, ANTONIO DE MORAIS E — *Epitome da grammatica da lingua portugueza, composta por Antonio de Moraes Silva, Natural do Rio de Janeiro. Lisboa. M.DCCCVI [1806]. Na Off. de Simão Thaddeo Ferreira. Com licença da Meza do Desembargo do Paço. Vende-se na loja de Borel Borel, e Companhia.*

17 × 11; VIII, de 9 a 165 pp.

As pp. preliminares contêm um prefácio "Ao Leitor Benevolo".

Esta é a primeira edição do *Epitome de grammatica Portugueza*. Foi reimpresso nas pp. preliminares da segunda edição. (1813) do *Diccionario*.

SILVA, ANTONIO DE MORAIS E — *Epitome da grammatica portugueza. Composto por Antonio de Moraes Silva e agora mais resumida e em forma de dialogo para uso dos meninos. Primeira edição. Rio de Janeiro, Na Typographia de C. Duheuil e Comp 1836.*

19 × 13; 91 pp., 1 fl. s.n.

Contém duas p. de rosto, na primeira o lugar de impressão é Rio de Janeiro, na segunda é Pôrto Alegre. Nem Inocêncio nem Blake citam esta edição. Blake cita outra, anterior, do Rio, 1824.

SILVA, ELIAS ALEXANDRE E — *Relação, ou Noticia Particular da infeliz viajem da não De Sua Magestade fidelissima, Nossa Senhora da Ajuda e S. Pedro de Alcantara, Do Rio de Janeiro para a Cidade de Lisboa neste presente anno, dedicada ao illustrissimo, e excellentissimo senhor José de Seabra da Silva &c. &c. &c. por Elias Alexandre e Silva, Alferes de Infanteria da Companhia de Major do Regimento de Santa Catharina. Anno 1778. Lisboa Na Regia Officina Typografica. Anno MDCCLXXVIII [1778]. Com Licença da Real Meza Censoria.*

21 × 15; 3 fls. s.n. com p. de título e dedicatória, 72 pp.

Sôbre Elias Alexandre e Silva ou Elias Alexandre da Silva Correa, como também se assinava, pouco se sabia até a publicação da sua *Historia de Angola* que ficou inédita até 1937. Manuel Múrias a publicou em Lisboa na *Colecção dos Classicos da Expansão Portugueza no Mundo*.

Pelos documentos ali impressos e as investigações feitas por Manuel Múrias no Arquivo Histórico Ultramarino onde encontrou muitos papéis referentes a Elias Alexandre e Silva, ficou-se sabendo que êle nasceu no Rio de Janeiro em 1753. Em 1771 assentou praça no regimento de Santa Catarina. Era alferes quando seguiu para Lisboa em 1778 na nau "N. S. d'Ajuda e S. Pedro d'Alcantara" como declara nesta *Relação ou Noticia*. Em Portugal, serviu quatro anos como alferes de infantaria. Protegido de Martinho de Melo e Castro aceitou servir em Angola para beneficiar-se da faculdade de galgar dois postos. Ali serviu com rara distinção de 1782 a 1789, sem entretanto obter o prometido pôsto de capitão e para o qual fôra recomendado pelos seus superiores. De Angola foi para o Rio de Janeiro. Em 1790 era sargento-mor da milícia e requereu a

patente de coronel no pôsto vago de comandante do corpo auxiliar de Santa Catarina. Sabe-se que não obteve a patente, pois em 1805 ainda era sargento-mor e vivia no Rio de Janeiro.

Elias Alexandre e Silva escreveu sua notável *Historia de Angola* quando ali serviu, terminou-a no Rio em 1799.

Pedro Calmon (*Hist. Lit. Bahiana*, p. 58 e 60 e notas) estudando a genealogia do desembargador José Mascarenhas Pacheco Pereira Coelho de Melo e descobrindo-lhe ascendência baiana, afirma que Elias Alexandre e Silva era filho natural dêsse magistrado. Diz o historiador:

> "Exatamente a sua data de nascimento (1753) coincide, com a estada, no Rio de Janeiro, de José Mascarenhas, seu pai, em companhia do desembargador João Pacheco Pereira... Educou em Santa Catarina, o filho natural, Elias Alexandre da Silva, que fêz alferes do regimento da ilha..."

Mas, num documento citado por Manuel Múrias, diz Elias Alexandre: "...nascendo Americano Portuguez por um effeito aventureiro, que conduziu meus Pays da Europa aquelle distante clima...".

Esta *Relação ou noticia particular sobre a infeliz viajem...* é das melhores "relações de naufragios" que se escreveram. Nela Elias Alexandre narra a travessia que fêz do Rio de Janeiro a Lisboa em 1778 numa nau que sofreu duas terríveis tempestades. Diz êle que escreveu essa noticia para mostrar a necessidade de se aparelharem melhor os barcos que faziam longas viagens e sobretudo a conveniência de levarem um leme sobressalente como faziam as naus da carreira da India, pois não é sòmente nesses mares que "Eolo e Neptuno são soberbos".

A viagem foi pavorosa, durou 216 dias. A nau navegou destroçada, sem mastros e sem leme, durante 46 dias. Os pilotos cometeram um êrro de 5º26' no cálculo da longitude. A bordo iam mais de seiscentas pessoas, entre elas o Capitão General de Moçambique, o Capitão General de Goiás (José de Almeida Vasconcelos), o Desembargador José Mascarenhas e outros personagens. Mascarenhas voltava para Portugal, libertado enfim, depois da queda de Pombal. A relação termina com uma ode em louvor do Desembargador e em regozijo pela sua volta. O poema está assinado "De hum Anonymo amante da Patria". Seria da autoria de Elias Alexandre e Silva?

Desta raríssima e notável relação há uma reimpressão de Lisboa, Imprensa Nacional, 1869 (48 pp.).

RELAÇÃO,
OU
NOTICIA PARTICULAR
DA INFELIZ VIAJEM DA NÁO
DE SUA MAGESTADE
FIDELISSIMA,
NOSSA SENHORA DA AJUDA,
E
S. PEDRO DE ALCANTARA,
Do Rio de Janeiro para a Cidade de Lisboa neste presente anno,
DEDICADA
AO ILLUSTRISSIMO, E EXCELLENTISSIMO
SENHOR
JOSÉ DE SEABRA
DA SILVA
&c. &c. &c.
POR
ELIAS ALEXANDRE E SILVA,
Alferes de Infanteria da Companhia de Mujor do Regimento de Santa Catharina.
Anno 1778.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO MDCCLXXVIII.
Com Licença da Real Mesa Censoria.

SERMÃO
DO
ENTERRO
DOS
OSSOS DOS ENFORCADOS,

Prégado em a Igreja da Miſericordia deſta Cidade da Bahia em 2. de Novembro do anno de 1751.

DEDICADO
AO M. REVERENDO PADRE
BERNARDO BOTELHO
FREIRE,

Sacerdote do Habito de S. Pedro, Notario Apoſtolico de Sua Santidade, Eſcrivão do Juizo Eccleſiaſtico, e Reſiduos delle da dita Cidade,

POR SEU AUTHOR
O P. FRANCISCO BORGES
DA SILVA,

Presbytero ſecular Bahienſe, Filoſofo, e Theologo graduado em os Pateos da Companhia de Jeſus deſta meſma Cidade da Bahia.

LISBOA,
Na Officina de MIGUEL MANESCAL DA COSTA,
Impreſſor do Santo Officio. Anno 1752.
Com todas as licenças neceſſarias.

SILVA, FRANCISCO BORGES DA — *Sermão do Enterro dos ossos dos enforcados, Prégado em a Igreja da Misericordia desta Cidade da Bahia em 2. de Novembro do anno de 1751. Dedicado ao M. Reverendo Padre Bernardo Botelho Freire, Sacerdote do Habito de S. Pedro, Notario Apostolico de Sua Santidade, Escrivão do Juizo Ecclesiastico, e Residuos delle da dita Cidade, por seu Author O P. Francisco Borges da Silva, Presbytero secular Bahiense, Filosofo, e Theologo graduado em os Pateos da Companhia de Jesus desta mesma Cidade da Bahia. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1752. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 15; fl. de rosto e 11 fls. s.n., 25 pp.

Nas fls. preliminares vêm: a dedicatória a Bernardo Botelho Freire, "meu tio, e senhor" (2 pp.), as licenças do Santo Ofício (1 p.), do Ordinário (11 pp.), do Paço (1 p.) e composições poéticas (5 pp.) assi-

nadas por Manoel de Barbuda e Figueiredo, Agostinho Rodrigues Real, e anônima.

A censura do Ordinário foi redigida pelo M. R. P. Doutor José Tomás Borges e é datada de Lisboa, 16 de outubro de 1752. Esse longo parecer é um tremendo ataque às doutrinas do *Novo Metodo de Estudar* de Verney. O autor começa por exaltar os pregadores "brasileiros": Antônio Vieira, Antônio de Sá, Eusébio de Matos, Inácio Ramos, Angelo dos Reis, Plácido Nunes, João Honorato, etc. etc. Em seguida ataca "os *Methodistas* e seu Mestre que não querem estar por isto. Dizem a voz de alto som que se deixe este modo de pregar e seu estilo, e que cuidem os Oradores de Portugal... de seguirem aos Pregadores Italianos e Francezes dos quaes lhes propõem o Segneri, o Bourdaloue, o Cheminais e o Flexier...".

Adiante diz: "...e assim não deixa de ser impertinencia e insuportavel querer os Oradores Portuguezes, deixando o modo e estilo que ha muito praticaram, imitem, e servilmente, o dos Estrangeiros como se fosse moda o estilo e modo de prégar". Nesse mesmo tom o autor do parecer ataca a "cohorte Methodista" e o "Author Methodico".

Este interessante parecer é um exemplo da reação dos clérigos portuguêses contra a oratória moderna inaugurada em Portugal por Inácio Rodrigues, irmão de Alexandre de Gusmão, com os seus sermões da Paixão (vide êsse autor).

Artur Mota (*Hist. da Lit.*, vol. 2, p. 130) diz que êste Sermão "não é citado por nenhum dos bibliografos". De fato, ninguém antes dêle menciona o nome do padre Francisco Borges da Silva e êste sermão que pregou na Misericórdia da Bahia.

[SILVA, FRANCISCO RIBEIRO DA] — *Aureo Throno Episcopal, collocado nas Minas de Ouro, ou Noticia breve da Creação do novo Bispado Marianense, da sua felicissima posse, e pomposa entrada do seu meretissimo, primeiro Bispo, e da jornada, que fez do Maranhão, o Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Fr. Manoel da Cruz, Com a Collecção de algumas obras Academicas, e outras, que se fizerão na dita função, Author Anonymo, Dedicado ao Illustrissimo Patriarca S. Bernardo, E dado à luz por Francisco Ribeiro da Silva, Clerigo Presbytero, e Conego da nova Sé Marianense. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno 1749. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; p. de título, 5 fls. s.n. com a dedicatória e as licenças, 246 pp.

Inocêncio 3-44. Blake 3-104. Varnhagen, *Hist. Geral*, vol. 4, p. 99.

A obra começa com a descrição dos festejos por ocasião da criação do bispado de Mariana. Entre as pp. 59 e 64 vem uma glosa do padre José de Andrade e Morais e das pp. 65 a 81 um *Canto Heroico* do padre Gregório dos Reis e Melo. A descrição dos festejos continua até a p. 116. A p. [117] contém o seguinte título: *Oração academica e congratulatoria A felicissima, e desejada entrada do Excellentissimo D. Fr. Manoel da Cruz... Feita publica, e solemnissimamente na sua Capital a 28. de Novembro de 1748. Foi Presidente da Academia, e recitou a mesma Oração, como remate de todos os applausos, que se fizerão a S. Excellencia Reverendissima O M. Reverendo Doutor José de Andrade e Moraes, Novamente creado Arcipreste da Cathedral do dito Bispado. Esta função Academica se fez a 10. de Dezembro do dito anno, e assistirão a ella o dito Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor com toda a Nobreza da mesma cidade.* Essa *Oração Academica*

termina na p. 141; é logo seguida (até a p. 188) das composições recitadas na Academia pelos seguintes autores: Padre Dr. Francisco Xavier da Silva (poemas), Padre José Filipe de Gusmão e Silva (vários sonetos e epigrama), João Gato Amorim (sonêto e elegia), Antônio Dias Cordeiro (epígrama), Floriano de Toledo e Pisa (epigrama), Padre José de Andrade e Morais (sonêto e sonêto diacróstico), Cônego Manoel Pinho Cardido (sonêto), Cônego Francisco Xavier da Silva (dois sonetos), Padre Diogo Alvares da Silva (glosa), Gregório Reis e Melo (canto heróico) e uma "silva jocoseria" e uma glosa assinadas por "Sancho Pansa de Apolo".

Termina a obra um sermão cujo título vem impresso na p. [189]: *Sermão no Segundo dia do Triduo com que se celebrou a creação, e dedicação da nova Cathedral de Mariana com quatro Dignidades, Arcediago, Arcipreste, Chantre, Tesoureiro Mór, e dez Conegos, mudado pelo Summo Pontifice o titulo da Conceição, que tinha a Igreja Paroquial antiga, no da Assumpção da Virgem Santissima, que deo á nova Sé. Foi este Sermão a 9. de Dezembro de 1748, e esteve exposto o Santissimo Sacramento. Prégou-o o M. Reverendo Doutor José de Andrade e Moraes, Arcipreste da mesma Cathedral, e Provisor do seu Bispado.*

Não se estabeleceu ainda com certeza a autoria do *Aureo Throno Episcopal*. Francisco Ribeiro da Silva, natural de Braga, foi quem o deu ao prelo e assinou a dedicatória. Há quem lhe atribua a descrição dos festejos. A *Oração Acadêmica* é do padre José de Andrade Morais, natural de Miranda, em Portugal, assim como de outras composições e do *Sermão do Segundo dia do Triduo*. Deixou impressos vários outros sermões pronunciados em Minas. Os autores, nascidos no Brasil que tomaram parte na academia que se realizou em Mariana por ocasião dos festejos descritos nesta obra, são: Antônio Dias Cordeiro, Floriano de Toledo Pisa, João Coelho Gato e Amorim, José Filipe de Gusmão e Silva.

O *Aureo Throno Episcopal* é, como se sabe, obra famosa e forma, com o *Triumfo Eucaristico* de Simão Ferreira Machado, um díptico representativo da cultura barrôca mineira. Foi reeditado, em fac-símile, acompanhado de um notável estudo sôbre vários aspectos da obra (inclusive biografia dos autores) por Afonso Avila: *Resíduos seiscentistas em Minas*. Belo Horizonte, Centr. de Est. Min., 1967).

SILVA, FRANCISCO XAVIER DA — *Exequias do Ezechias Portuguez. Elogio Funebre, e Historico do serenissimo senhor D. João V. Rey de Portugal, recitado Nas solemnissimas honras funeraes, que na Cathedral da Cidade Mariana fez celebrar o Senado da mesma Cidade, assistindo presentes o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo com o Illustrissimo Cabido, e Clero, e o mesmo Senado com a nobreza, e povo, por Francisco Xavier da Sylva, Conego Prebendado na mesma Cathedral, em o dia 23. de Dezembro, tendo chegado a noticia do falecimento de sua Magestade na dia 18. do dito mez do anno de 1750. Lisboa. Na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca. .... M.DCC.LIII. [1753]. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 15; 58 pp., 2 fls. s.n. com as licenças.

Barbosa Machado: 4-147. Blake: 3-145.

Barbosa Machado e Inocêncio distinguem dois autores com o mesmo nome de Francisco Xavier da Silva. O primeiro, nascido em Lisboa em 1709 e falecido na mesma cidade em 1781, publicou um *Elogio funebre e histórico... de D. João V* (Lisboa, 1750), onde narra tudo quan-

to fêz o monarca, principalmente em benefício da Igreja. Nessa obra refere-se aos ricos objetos de culto doados a diversas igrejas brasileiras. O segundo autor do nome, cônego prebendado da catedral de Mariana, ficou conhecido por sua vida atribulada em Minas. Não se sabe ao certo onde nasceu. Blake diz que em Minas Gerais "se me não engano". Além dêste elogio fúnebre (que os autores dizem que causou sensação em Portugal) deixou diversas composições poéticas em português, latim e espanhol impressas no *Aureo Throno Episcopal* (vide supra). Varnhagen (*Florilégio*, vol. 3, p. 277) reproduz uma dessas composições, o sonêto *Maranhão, e Maria são dous mares.*

EXEQUIAS
DO
EZECHIAS
PORTUGUEZ.
ELOGIO FUNEBRE, E HISTORICO
DO SERENISSIMO SENHOR
D. JOAÕ V.
REY DE PORTUGAL,
RECITADO
Nas solemnissimas honras funeraes, que na Cathedral da Cidade Mariana fez celebrar o Senado da mesma Cidade, assistindo presentes o Excellentissimo, e Reverendissimo Bispo com o Illustrissimo Cabido, e Clero, e o mesmo Senado com a nobreza, e povo,
POR
FRANCISCO XAVIER DA SYLVA,
Conego Prebendado na mesma Cathedral, em o dia 23. de Dezembro, tendo chegado a noticia do fallecimento de Sua Magestade no dia 18. do dito mez do anno de 1750.

LISBOA.
Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Impressor do Eminentissimo Senhor Cardeal Patriarca.

M. DCC. LIII.
Com todas as licenças necessarias.

SILVA, JACINTO JOSÉ — *Patri meo dilectissimo, D.V.C.* — *Tentamen medicum de Phthisi pulmonari, Quod Deo duce, & auspice Dei-Parâ, in Augustissimo Ludoviceo Medico Monspeliensi, tueri conabitur Auctor, Hyacinthus-Josephus Sylva, è Fluvio Januarensi, Diocesis Brasiliensis apud Lusitanos, Liberalium Artium Magister, & jamdudùm Medicinae Alumnus, die 4.ª mensis Augusti, anno 1777. Pro prima Apollinari Laurea consequenda. Monspelii, Apud Joannem Martel, Natu Majorem, Regis, Occitaniae Comitiorum, Universitatisque Typographum Consuetum. M.DCC.LXXVII* [1777].

23 × 18; 30 pp., 1 fl. s.n.

Blake não cita o nome dêste autor.

Como se lê na página de rosto esta tese está assinada Jacinto José Silva, entretanto, nos registros da Faculdade de Medicina de Montpellier — onde êle se matriculou em 28 de junho de 1776 — seu nome figura como Jacinto José da Silva Quintão. Formou-se em 26 de janeiro de 1778.

Jacinto José da Silva, como se sabe, fêz parte da Sociedade Literária do Rio de Janeiro fundada em 1786 no govêrno do vice-rei Luís de Vasconcelos. No *O Patriota* vem uma *Memoria sobre a cochonilha* dêsse famoso médico fluminense. Ele publicou, também, um folheto sôbre a *Agua de Inglaterra*, famoso remédio fabricado pelo Dr. Lopes de Castro, que teve grande voga até meados do século passado.

[SILVA, JOAO MENDES DA] — *Christiados, ou a Vida de Christo Senhor Nosso Poema Sacro Devidido em tres Cantos, offerecido ao senhor Dom Joam Filho do Serenissimo Infante de Portugal O Senhor D. Francisco Por Fernando Joaquim de Souza. Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. Senhora. Anno do Senhor M.DCCLIV.* [1754]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; fl. de rosto, 2 fls. s.n. com dedicatória, 1 fl. s.n. com *Ao Leytor*, (no verso um sonêto — Em louvor do Soberano Protector desta obra, De hum Anonimo), 1 fl. s.n. com um sonêto (Em louvor do A. desta obra, De hum Anonimo), 2 fls. s.n. com as licenças, 152 pp.

O poema em três cantos termina na p. 144. Segue-se: *A Santissima Cruz de Christo Senhor Nosso. Romance* que termina o livro.

Barbosa Machado, vol. 4, p. 186. Inocêncio, vol. 2, p. 273 e vol. 3, p. 441.

Êste poema, publicado com o pseudônimo de Fernando Joaquim de Sousa, é da autoria de João Mendes da Silva, natural do Rio de Janeiro. Nasceu em 1656, filho de André Mendes da Silva e sua mulher Maria Henriques. Entrou para a Universidade de Coimbra em 1685 formando-se em 1691. Foi advogado da Casa da Suplicação. Faleceu em Lisboa, com 80 anos, em 9 de janeiro de 1736. João Mendes da Silva era pai de Antônio José da Silva, o Judeu.

Barbosa Machado diz que "foy um dos mais insignes Poetas de seu tempo como testemunhão as suas metrificações suaves, cadentes e conceituosas". Em seguida, menciona as seguintes obras deixadas por João Mendes da Silva: "*Christiados*. Vida de Christo Senhor Nosso. Poema Lirico. *Officio da Cruz de Christo*, traduzido em Verso Portuguez. *Hymno de Santa Barbara*, traduzido em Portuguez e *Fabula de Ero e Leandro*, Oitava Rima".

Inocêncio notou que nas licenças do poema *Christiados* não se diz que a obra é de Fernando Joaquim

CHRISTIADOS,

OU VIDA DE

CHRISTO

SENHOR NOSSO

POEMA SACRO

Devidido em tres Cantos,

OFFERECIDO AO SENHOR

DOM JOAM

Filho do Serenissimo Infante de Portugal

O SENHOR D FRANCISCO

Por

FERNANDO JOAQUIM DE SOUZA.

LISBOA:

Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Raicha N. Senhora.

Anno do Senhor M.DCC.LIV.

Com todas as licenças necessarias.

de Sousa cujo nome figura como autor na página de rosto. De fato, na licença do Santo Ofício, assinada por Fr. Manoel de Ferreira, diz-se que a obra foi "composta" por André Sousa da Seyxa e Barros mas na licença do Paço o censor Felipe José da Gama diz que viu "a obra intitulada Christiados ou Vida de Christo Senhor Nosso que pertende imprimir André Louzada Seyxa e Barros...".

Inocêncio, apesar dessas discrepâncias, não vê impossibilidade alguma que o poema seja de autoria de João Mendes da Silva, como, aliás, afirma Barbosa Machado.

João Mendes da Silva era cristão nôvo, sua família foi quase tôda processada e alguns membros exterminados pela Inquisição. Seria talvez essa a explicação de seu poema ter sido publicado com pseudônimo.

Varnhagen (*Florilégio*, vol. 1, pp. 29 e 56) enganou-se afirmando que "por infelicidade nunca se imprimiram as obras que se lhe atribuem". Rodolfo Garcia, anotando-o, não o corrige.

Os exemplares são raríssimos.

SILVA, JOAQUIM MANOEL PEREIRA DA — *Parnaso Brazileiro ou Selecção de Poesias dos melhores poetas brazileiros desde o descobrimento do Brasil precedida de Uma Introducção historica e Biographica sobre a litteratura brazileira por J. M. P. da Silva. Tomo I — Seculos XVI, XVII e XVIII. Rio de Janeiro, Eduardo e Henrique Laemmert rua da Quitanda n. 77. 1843.*

2 vols. 17 × 10; vol. I: VI, 298 pp., vol. II (1848) — Século XIX: X, 324 pp. [segunda p. de rosto]. *Bibliotheca dos poetas classicos da lingua portugueza. T. IV* [com imprenta] *T. VII* [idem].

O volume I contém poesias de:

Gregório de Matos
Bernardo Vieira Ravasco
Manoel Botelho de Oliveira
Cláudio Manoel da Costa
Bartolomeu Antônio Cordovil
Alexandre de Gusmão
Inácio José de Alvarenga Peixoto
Manoel Inácio da Silva Alvarenga
Antônio Pereira de Sousa Caldas
José de Santa Rita Durão
José Pereira da Silva
Francisco de São Carlos
Domingos Vidal Barbosa
José Basílio da Gama
Tomás Antônio Gonzaga.

O volume II contém composições poéticas de:

José Bonifácio de Andrada e Silva
Francisco Vilela Barbosa
Januário da Cunha Barbosa
Domingos Gonçalves de Magalhães
Domingos Borges de Barros
José da Natividade Saldanha
José Elói Otôni
João Gualberto Ferreira dos Santos Reis
Francisco Bernardino Ribeiro
Luís Paulino Pinto França
Manoel Alves Branco
Firmino Rodrigues Silva
Manoel Odorico Mendes
Paulo José de Melo
Antonio Gonçalves Teixeira e Sousa
Joaquim Norberto de Sousa e Silva
Manoel de Araújo Pôrto Alegre
Antônio Augusto de Queiroga
Joaquim José Teixeira
Antônio Gonçalves Dias
Anônimo.

É manifesta a intenção, tanto de Pereira da Silva quanto dos editôres Laemmert, de lançarem êste *Parnaso Brazileiro* com o intuito de suprir a falta nas livrarias de uma antologia da poesia brasileira. O *Parnazo Brasileiro* publicado em fascículos pelo Cônego Januário da Cunha Barbosa estava esgotado e raro. Havia, portanto, possibilidades de boa venda para uma edição de um livro nôvo dêsse gênero. Autor e editor, aproveitando a curiosidade do público e a fama da obra do Cônego Januário, lançaram seus volumes com o mesmo título.

O primeiro volume, publicado em 1843, é pràticamente uma cópia da antologia do Cônego Januário. Os poetas escolhidos são os mesmos, salvo três novos: Gregório de Matos, Bernardo Vieira Ravasco e Francisco de São Carlos. Mas a originalidade dêste volume está no fato de conter uma *Introducção Historica e Biographica sobre a Litteratura Brasileira*. Essa introdução, escrita com um entusiasmo patriótico bem digno de um poeta romântico de vinte e cinco anos, tem o grande mérito de ser um dos primeiros ensaios históricos sôbre a poesia brasileira escrito por um natural dêste país. Contém erros graves, assim é que êle atribui o sonêto *Horas breves do meu contentamento* a Vieira Ravasco quando é na realidade de Diogo Bernardes ou talvez de Ca-

mões. Êsse famoso sonêto está impresso na *Fênix Renascida* sem nome de autor, mas está colocado em seguida a uma poesia de Ravasco. A confusão é explicável. Mas o que não se explica é que Pereira da Silva afirmasse ter em mãos os autos da Inconfidência e ter lido nesse processo que Tomás Antônio Gonzaga nascera em Pernambuco em 1747 e, portanto, eram infundadas as pretensões dos que diziam que o poeta era natural de Lisboa.

O segundo volume, publicado sòmente em 1848, é muito mais valioso e significativo. Poucos são os poetas já selecionados pelo Cônego Januário: José Elói Otôni, José Bonifácio, Vilela Barbosa, Natividade Saldanha, Paulo José de Melo e João Gualberto Ferreira dos Santos Reis. Os outros, os escolhidos por Pereira da Silva são: o Cônego Januário, Borges de Barros e os românticos. São tantos êsses românticos que o segundo volume é na realidade uma antologia da poesia romântica até 1848.

Não resta dúvida que êste *Parnaso Brazileiro* de Pereira da Silva marca uma data na história da literatura brasileira.

SILVA, JOSÉ FERREIRA DA — *Historia dos principaes Lazaretos d'Europa, accompanhada de differentes Memorias sobre a peste, etc. Tirada da colleção de Memorias sobre os estabelecimentos d'humanidade, Por João Howard membro da Sociedade Real, Traduzido por ordem de S. Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor Por José Ferreira da Silva. Lisboa Na Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego, Anno .... M.DCCC.* [*1800*].

20 × 14; 117 pp.

A obra de John Howard que Ferreira da Silva traduziu é *An Account of the principal Lazarettos in Europe, with various papers relative to the Plague...*, cuja primeira ed. foi impressa em 1789. Howard, como se sabe, foi um dos maiores filantropos de sua época e muito fêz para melhorar as condições das prisões em tôda a Europa. Estêve em Portugal em 1783.

SILVA, JOSÉ FERREIRA DA — *Manual pratico do lavrador, com hum tratado sobre as abelhas, por chabouillé traduzido do frances por ordem de S. Alteza Real, o Principe Regente Nosso Senhor, por José Ferreira da Silva, natural de Santa Luzia do Sabará. Lisboa, na Typographia Chalcographica e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCCI* [*1801*]...

21 × 13; 212 pp., 1 fl. s.n. com errata, uma gravura alegórica em front., e mais 3 dobradas.

Publicado por Fr. José Mariano da Conceição Veloso.

SILVA, JOSÉ FERREIRA DA — *Observações sobre a propriedade da quina do Brasil, por André Comparetti P. P. P. traduzidas do italiano por ordem de S. Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor, por José Ferreira da Silva natural de Santa Luzia do Sabará. Lisboa, Typographia chalcographica e litteraria do Arco do Cego, M.DCCCI* [*1801*].

19 × 14; 53 pp., 1 grav.

SILVA, JOSÉ FERREIRA DA — *Arte de Louceiro ou Tratado sobre o modo de fazer as louças de barro mais grossas, traduzido do francez por ordem de Sua Alteza Real, o Principe Regente, Nosso Senhor, por José Ferreira da Silva. Lisboa, Na Impressão Regia. Anno de 1804. Por Ordem Superior.*

17 × 10; 202 pp., 1 fl. s.n. com errata, 3 gravuras dobradas.

Blake 4-428.

As gravuras estão assinadas "Sousa ex. no Arco do Cego".

José Ferreira da Silva, "natural de Santa Luzia do Sabará", fêz parte do grupo de jovens brasileiros que José Mariano da Conceição Veloso empregou na "casa literaria" do Arco do Cego para traduzirem obras úteis ao desenvolvimento da agricultura, comércio e indústria do Brasil.

SILVA, JOSÉ FERREIRA DA — *Arte da porcelana, ou Tractado sobre o modo de fazer A Porcelana. Por M. o conde de Milly. Traduzido do francez por ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente N. S. por José Ferreira da Silva, natural de Santa Luzia do Sabará.*

ARTE
DA
PORCELANA,
OU
TRACTADO
SOBRE O MODO DE FAZER
A PORCELANA.
POR M. O CONDE DE MILLY.
TRADUZIDO DO FRANCEZ
POR ORDEM
DE
SUA ALTEZA REAL
O PRINCIPE REGENTE N. S.
POR
JOSE' FERREIRA DA SILVA,
NATURAL DE SANTA LUZIA DO SABARÁ.

LISBOA
NA IMPRESSAO REGIA.

ANNO M. DCCC. VI.
Por Ordem Superior,

Lisboa Na Impressão Regia. Anno M.DCCC.VI [1806]. *Por Ordem Superior.*

17 × 11; 266 pp., 4 grav. dobradas.

A parte III (p. 242 a 246) trata da *Porcelana do Rio de Janeiro.* José Ferreira da Silva traduziu também o *Methodo com que se governa a cidade de Raguza...* [1800].

SILVA, JOSÉ DE TORRES *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

SILVA, MATIAS PEREIRA DA — *A Fenix Renascida, ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes* [sic]. *Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco de Portugal, Marquez de Valença, Conde de Vimioso, &c. I. Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado por Mathias Pereira da Sylva. Lisboa. Na Offic. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram. M.DCC.XLVI* [1746]. *Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.*

14 × 10; 8 fls. s.n. com p. de rosto, dedicatória, prefácio, índice e licenças, 430 pp.

A Fenix Renascida, ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes [sic]. *Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Joseph de Portugal, Conde de Vimioso, &c. Primogenito do Excellent. Senhor D. Francisco de Portugal, Marquez de Valença. II. Tomo. Publica-o Mathias Pereira da Sylva. Lisboa. Na Offic. dos Herd. de Antonio Pedroza Galram. M.DCC.XLVI* [1746]. *Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.*

14 × 10; 4 fls. s.n. com p. de rosto, prefácio, índice e licenças, 439 pp.

A p. [385] contém o seguinte título *Poesias Varias para se addicio-*

A FENIX RENASCIDA,

OU

OBRAS POETICAS

Dos melhores Engenhos Portuguezes.

DEDICADAS

Ao Excellentissimo Senhor

D. FRANCISCO DE PORTUGAL,

MARQUEZ DE VALENÇA,

CONDE DE VIMIOSO, &c.

I. TOMO.

Segunda vez impresso, e accrescentado

POR

MATHIAS PEREIRA DA SYLVA.

LISBOA.

Na Offic. dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM.

M. DCC. XLVI.

Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.

narem aos cinco Tomos da Feniz Renascida, ou Obras poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes, que tem dado á luz Mathias Pereira da Sylva.

A Fenix Renascida, ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguzes [sic]. *Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. João de Almeida e Portugal, Conde de Assumar, Dos Conselhos de Estado, e Guerra, &c. III. Tomo. Segunda vez impresso, e accrescentado por Mathias Pereira da Sylva. Lisboa. Na Offic. dos Herd. de Antonio Pedrozo Galram. M.DCC.XLVI* [1746].

Com as licenças necessarias, e Privilegio Real.

14 × 10; 8 fls. s.n. com p. de rosto, dedicatória, índice e licenças, 438 pp.

A p. [385] contém o seguinte título: *Poesias varias para se addicionarem aos cinco Tomos Da Fenix Renascida...*

A Fenix Renascida, ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes, Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor Dom Joam Mascarenhas Conde de Santa Cruz, &c. Primogenito do Excellentissimo Senhor Marquez Mordomo [sic] *mór. Publica-o Mathias Pereira da Sylva. IV. Tomo. E de novo accrescenta-o com varias obras de alguns Authores. Lisboa. Na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Emin. Senh. Card. Patr. M.DCC.XLVI* [1746]. *Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.*

14 × 10; 4 fls. s.n. com fl. de rosto, dedicatória e prefácio, 447 pp.

A Fenix Renascida, ou Obras Poeticas Dos melhores Engenhos Portuguezes, Dedicadas Ao Excellentissimo Senhor D. Francisco Xavier de Menezes Conde da Ericeira do Conselho de Sua Magestade, &c. Publica-o Mathias Pereira da Sylva. V. Tomo. E de novo accrescenta-o com varias obras de alguns Authores. Lisboa, Na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Emin. Senh. Cardl. Patr. M.DCC.XLVI [1746]. *Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.*

14 × 10; 4 fls. s.n. com fl. de rosto, dedicatória e prólogo, 430 pp.

A *Fénix Renascida*, famosa antologia da poesia barrôca portuguêsa, foi publicada por Matias Pereira da Silva em 5 volumes em 1711, 1717, 1718, 1721 e 1728. Em 1746 o mesmo livreiro imprimiu esta segunda edição, corrigida e ampliada, também em 5 volumes. Esta segunda edição é a preferida pelos historiadores da literatura por causa das variantes, correções e do maior número de poesias. É grande o número de peças anônimas e principalmente de autores eclesiásticos tais como Soror Violante do Céu e de judaizantes como Serrão de Castro. Muita atribuição está errada. As poesias seguem-se umas às outras sem qualquer classificação por autores, gêneros ou ordem cronológica. Contém obras de uns trinta autores. Jerônimo Baia e Antônio Barbosa Bacelar são os mais representados na antologia.

A *Fénix Renascida* contém, de autoria de poetas brasileiros, um sonêto de Bartolomeu Lourenço de Gusmão (vol. I, p. 394) e composições de Bernardo Vieira Ravasco, irmão do padre Vieira, nascido na Bahia em 1619. As duas poesias impressas nesta antologia são: *A hum papagayo de Palacio, que fallava muito* (vol. 3, p. 254). Esse sonêto escrito em espanhol já tinha sido impresso por Barbosa Machado (vol. 1, p. 539) no artigo onde dá a biografia dêsse autor. A segunda poesia, três décimas intituladas: *A Senhora D. Isabel Princeza de Portugal havendo morto em Salvaterra hum javali com hum tiro*, aparece aqui impressa pela primeira vez.

Varnhagen ignorava que poesias dêsse poeta tivessem sido impressas pois diz: "Bernardo Vieira Ravasco, filho da Bahia, irmão do Padre Antonio Vieira, deixou muitas poesias manuscriptas; mas parece haverem-se perdido" (*Florilegio*, vol. 1, p. 24). Rodolfo Garcia, anotando Varnhagen (*op. cit.*, p. 52) engana-se mais redondamente ainda afirmando: "Barbosa Machado... traça minuciosa biografia de Bernardo Vieira Ravasco, e menciona suas obras, que nunca foram impressas".

Pereira da Silva no seu *Parnaso Brasileiro* publicou como sendo de Vieira Ravasco um sonêto (*Horas breves de meu contentamento*) que é na realidade de Diogo Bernardes ou de Camões.

De Ravasco *vide* um ms. inédito que descrevemos, contendo uma égloga de sua autoria.

SILVA, OVIDIO SARAIVA DE CARVALHO E — *Ode Pindarica, e Congratulatoria ao Principe, á patria, e á academia na feliz restauração do nosso augusto, e legitimo governo, em a cidade de Coimbra: que ao Illmo. e Exmo. Senhor Manoel Paes de Aragão Trigoso... [5 linhas com titulos] O.D.C. Ovidio Saraiva de Carvalho e Silva, Estudante habilitado para o 4.º Anno de Leis, e alistado no corpo dos Voluntar. Academ. Coimbra, Na Real*

ODE PINDARICA, E CONGRATULATORIA

AO

PRINCIPE,

A' PATRIA, E A' ACADEMIA

NA FELIZ RESTAURAÇAÕ DO NOSSO AUGUSTO, E LEGITIMO GOVERNO, EM A CIDADE DE COIMBRA:

QUE

AO ILL.MO E EX.MO SENHOR

MANOEL PAES DE ARAGÃO TRIGOSO,

FIDALGO DA CASA DE S. M., CONEGO, E ARCEDIAGO NA SÉ DE VISEU, DEPUTADO DO SANTO OFFICIO, LENTE DE PRIMA JUBILADO NA FACULDADE DE CANONES, VICE-REITOR DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, E GOVERNADOR DA MESMA CIDADE

O. D. C.

OVIDIO SARAIVA DE CARVALHO E SILVA,

Estudante habilitado para o 4.º Anno de Leis, e alistado no Corpo dos Voluntar. Academ.

COIMBRA,

NA REAL IMPRENSA DA UNIVERSIDADE.

1808.

Com licença do Governo.

Imprensa da Universidade. 1808. Com licença do Governo.

15 × 10; 14 pp.

SILVA, OVIDIO SARAIVA DE CARVALHO E — *Poemas, que ao ilustrissimo senhor Manoel Paes de Aragão Trigozo, conego arcediago da Sé de Viseu, lente de prima jubilado na faculdade de canones, vice-reitor da universidade de Coimbra, etc. etc. etc. D.O.C. Ovidio Saraiva de Carvalho e Silva.* [*distico*]. *Coimbra Na Imprensa da Universidade, 1808. Com licença da Meza do Desembargo do Paço.*

16 × 11; 216 pp.

Blake 6-348.

Os poemas terminaram na p. 207. Segue-se o *Catalogo dos Senhores Subscriptores.*

SILVA, OVIDIO SARAIVA DE CARVALHO E — *Narração de marchas e feitos do corpo militar academico desde 31 de março, em que sahio de Coimbra, até 12 de maio, sua entrada no Porto. Offerecida ao illmo. e exmo. senhor Manoel Paes de Aragão Trigozo do Conselho do Principe Regente, Fidalgo de sua Real Casa, Conego e Arcediago na sua Sé de Viseu, Deputado do Santo Officio, Primeiro Lente Jubilado na Faculdade de Canones, Vice-Reitor da Universidade, Desembargador da Meza do Desembargo do Paço, e Commandante do Corpo Militar Academico por Ovidio Saraiva de Carvalho e Silva, Estudante do 4.º anno de Leis, e alistado no Corpo Militar Academico. Coimbra: Na Real Imprensa da Universidade. 1809. Com licença do Governo.*

20 × 14; 25 pp.

O autor era estudante de direito em Coimbra quando as tropas francesas, comandadas pelo marechal Soult, invadiram Portugal. Organizado o Corpo Militar Acadêmico, alistou-se e fêz tôda a campanha. Neste folheto faz "huma narração mais fiel e sincera que eloquente das marchas" do batalhão. Refere-se com elogios a José Bonifácio de Andrada e Silva como major a princípio e como tenente coronel mais tarde: "varão d'huma valentia sem termos". Esta mesma obra, refundida e muito ampliada, foi publicada no Rio de Janeiro em 1812 com o título de *O Patriotismo Academico...* (vide Vale Cabral: *Anais da Impr. Nac.*, n. 293).

O . S. de Carvalho e Silva, natural do Piauí, formou-se em Coimbra em 1810 e regressou ao Brasil onde publicou outras obras.

SILVA, VICENTE GOMES DA — *Tentamen medicum De Elephantiasi, Quod, Divinâ adspirante gratiâ, argumentantibus Ilustrissimis Regiis Professoribus, ac Regis Consiliaris P. J. Barthez, Cancellario; G. J. Rene Decano; A. Gouan, Pro Decano; F. Broussonet; F. Vigarous; ... Auctor Vicentius Gomes da Silva, Riojanerisnsis in Brasilia, Articum Magister, & jandudûm Medicinae alumnus. Pro Baccalaureatus gradu consequendo... Monspelii, Apud Joannem Martel natu majorem, Regis Universitatisque Typographum Consuetum. M.DCC.XCI* [*1791*].

23 × 18; 12 pp.

Blake 7-361.

Blake engana-se supondo-o formado em Coimbra. Entrou para a Faculdade de Medicina de Montpellier em 2 de outubro de 1787 e formou-se em 1791. Esta tese é a única obra impressa que deixou. Fêz parte da Sociedade Literária do Rio de Janeiro dissolvida em 1794 pelo conde de Resende.

SILVEIRA, FRANCISCO DAS CHAGAS *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

PROGYMNASMA
LITERARIO,
E THESOURO DE ERUDIÇAM SAGRADA, E HUMANA, para enriquecer o animo de prendas, e a Alma de virtudes.

DESCUBERTO, E DISPOSTO
POR
JOAÕ ALVARES SOARES.

SACERDOTE PHYLOSOPHO, GRADUADO E THEOLOGO nos Estudos Geraes do Collegio da Companhia de JESUS na Bahia

TOMO I.

QUE CONTEM SETENTA E DOUS DISCURSOS MORAES, POLITICOS, Academicos, Doutrinaes, Asceticos, e Predicaveis, dispostos pelas letras do Alfabeto até a letra C.

OFFERECIDO
A ELREY NOSSO SENHOR
D. JOAÕ V

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Officina da MUSICA de THEOTONIO ANTUNES LIMA, Impressor da Sagrada Religião de Malta, debaixo da protecção dos Patriarcas S. Domingos, e S. Francisco.

Anno M. DCC. XXXVII.
Com todas as licenças necessarias.

SIQUEIRA, ANTONIO NUNES DE *vide* Sá, Manoel Tavares de Sequeira e: *Júbilos da América.*

SOARES, ANTONIO ALVARES DE ARAUJO *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

SOARES, JOAO ALVARES — *Sermão da Gloriosa S. Anna Mãy de Maria SS. Senhora Nossa, Na festa, que lhe consagrão os Moedeiros na Cathedral da Cidade da Bahia. Estando o Santissimo Sacramente exposto. Prégado pelo Padre João Alvares Soares, Sacerdote do Habito de S. Pedro. Lisboa Occidental, Na Officina Augustiniana. Anno M.DCC.XXXIII* [1733]. *Com as licenças necessarias.*

20 × 14; 3 fls. s.n., 31 pp.

SOARES, JOAO ALVARES — *Progymnasma Literario, e thesouro de erudiçam sagrada, e humana, para enriquecer o animo de prendas, e a Alma de virtudes. Descuberto, e disposto por João Alvares Soares, sacerdote phylosopho, graduado e theologo nos Estudos Geraes do Collegio da Companhia de Jesus na Bahia. Tomo I. que contem setenta e dous discursos moraes, politicos, Academicos, Doutrinaes, Asceticos, e Predicaveis, dispostos pelas letras do Alfabeto até a letra C. Offerecido A Elrey Nosso Senhor D. João V. Lisboa Occidental, Na Officina da Musica de Theotonio Antunes Lima, Impressor da Sagrada Religião de Malta, debaxo* [sic] *da protecção dos Patriarcas S. Domingos, e S. Francisco. Anno M.DCC.XXXVII* [1737]. *Com todas as licenças necessarias.*

30 × 20; fôlha de ante-rosto com: "Soares Bahiense. Progymnasma Tomo I", fôlha de rosto impressa em prêto e vermelho, 16 fls. s.n. com dedicatória, prólogo, licenças e "indice dos discursos", 690 pp.

Barbosa Machado 2-586. Blake 3-319.

O autor nasceu na Bahia em 1676 e foi sócio da Academia dos Esquecidos, era irmão de Antônio Soares da Franca, mestre de campo do têrço de infantaria da Bahia e também dado às letras.

O *Progymnasma* (exercícios literários que se fazem nas escolas) contém setenta e dois ensaios sôbre vícios e virtudes impressos em ordem alfabética, tais como: amizade, avareza, bondade, castidade, etc. Este primeiro volume vai até a letra C. A obra completa deveria ter 4 vols. mas o autor só imprimiu êste. Sousa Nunes (vide êste autor) compôs uma obra no mesmo gênero.

João Alvares Soares além desta obra e do sermão de S. Ana deixou quatro sonetos impressos no *Breve compêndio* de Rocha Pita.

SOLEDADE, FREI EUSÉBIO DA *vide* Matos, Eusébio.

SOLPOSTO, JOSÉ CORTES — *Flores celestes colhidas entre os espinhos da sagrada coroa da augusta, veneravel, e soberana cabeça do divino e immortal rei dos seculos Jesu Christo, Deos e Homem Verdadeiro. Tecidas em cinco ramalhetes em honra, e louvor das cinco preciosissimas chagas de Nosso adoravel e amoroso Redemptor e Salvador por José Cortez Solposto, Bahiense. Lisboa, Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira. M.DCCC.VII* [1807].

13 × 10; 243 pp.

Inocêncio (4-298) diz que êstes "versos de diferentes espécies, depõem mais a favor dos sentimentos de devoção do auctor, que no seu talento e vêa poetica".

Sôbre o autor tanto Inocêncio quanto Blake (4-393) nada sabem além de sua naturalidade bahiana indicada na página de rosto destas *Flores celestes*. Não citam outra obra de Solposto. Lendo o "Catalogo de livros que se achão á venda na Loja da Gazeta em S. Barbara na Cidade da Bahia", apenso ao *Verdadeiro Modo de Confessar-se bem* (Bahia, Silva Serva, 1812) encontrei mencionado um livrinho in-12 que brochado custava 100 réis: *Affectos de Amor divino de hum peccador convertido a Jesus, por José Cortez Solposto Bahiense.*

SOUSA, FERNANDO JOAQUIM DE *vide* Silva, João Mendes da.

SOUSA, FRANCISCO DE — *Oriente Conquistado a Jesu Christo pelos padres da Companhia de Jesus da Provincia de Goa. Premeyra Parte, Na qual se contêm os primeyros vinte, é dous annos desta Provincia, ordenada Pelo P. Francisco de Sousa Religioso da mesma Companhia de Jesus. Lisboa, Na Officina*

de Valentim da Costa Deslandes, Impressor de Sua Magestade. ..... M.DCCX [1710]. Com todas as licenças necessarias.

2 vols., 30 × 20; 16 fls. s.n., 895 pp., 2 front. gravados. *Segunda Parte. Na qual se contem o que se obrou desde o anno de 1564 até o de 1585...* 12 fls. s.n., 620 pp., 4 gravuras.

Barbosa Machado 2-266, Sommervogel 7-1405, Inocêncio 3-68, Blake 3-129.

O padre Francisco de Sousa nasceu na ilha de Itaparica em 1649, completou o noviciado na Companhia de Jesus em Lisboa e seguiu logo para Goa, onde faleceu em 1712. Varnhagen, no *Florilégio*, atribuiu, a principio, o poema *Eustachidos* ao padre Francisco de Sousa. Corrigiu logo o engano, dando a autoria certa a Fr. Manoel de Santa Maria Itaparica. Blake porém não viu provàvelmente a correção e continuou a dar a autoria errada ao poema.

SOUSA, FRANCISCO DE — *Oriente Conquistado a Jesus Christo pelos Padres da Companhia de Jesus da Provincia de Goa. Primeira Parte, na qual se contém os primeiros vinte e dous annos desta provincia, ordenada pelo P. Francisco de Sousa, religioso da mesma companhia. Segunda Edição por um presbytero da companhia de Jesus. Bombaim: Na Typographia "Examiner", 1881.*

2 vols. 30 × 20; vol. I: página de rosto, 1 fl. s.n. com *Advertência do Editor*, 2 fls. s.n. com *Prefação isagógica*, XXII pp., 541 pp. vol. II: (1886) p. de rosto, 1 fl. s.n. com *Advertências prévias*, XIII pp., 381 pp.

[SOUSA, JOAO HENRIQUES] — *Discurso Politico sobre o Juro do Dinheiro. Lisboa Na Regia Officina Typografica. Anno ..... M.DCC.LXXXVI [1786]. Com licença da Real Meza Censoria.*

Inocêncio 3-384 e 10-274. Blake 3-448.

João Henriques de Sousa nasceu no Rio de Janeiro por volta de 1727 e faleceu em Lisboa pelos anos de 1790. Fêz seus estudos provàvelmente na sua cidade natal e ali conheceu o gravador português Joaquim Carneiro da Silva. "Eram ambos, diz Inocêncio, grandes amadores de música, e como taes frequentavam os concertos e saraus". Mais tarde, mudou-se para Lisboa, onde foi nomeado lente da Aula de Comércio recém-criada. Foi encarregado de organizar o Erário Régio e nomeado escrivão dessa repartição. Relutou em aceitar o cargo de tesoureiro-mor por julgar a incumbência em desacôrdo com seu gênio mas, a instâncias da Rainha, acabou aceitando. Para seu ajudante foi nomeado seu filho, Raimundo José de Sousa Galoso. Em 1785, descobriu-se no Erário grande desvio de dinheiro. Aberta a devassa ficou provada a inocência do te-

DISCURSO
POLITICO
SOBRE
O
JURO DO DINHEIRO.

LISBOA
Na Regia Officina Typografica.
Anno M. DCC. LXXXVI.
Com licença da Real Meza Censoria.

soureiro-mor. Foram inculpados os fiéis de tesoureiro inclusive Sousa Gaioso que foi condenado a cinco anos de degrêdo no Maranhão. Êsse filho de João Henriques é o autor de uma obra notável, o *Compendio historico-politico dos principios da lavoura do Maranhão*... publicado postumamente em Paris, em 1818.

A João Henriques de Sousa foi concedida uma pensão pela rainha D. Maria. Parece que pouco sobreviveu a êsses acontecimentos. A biografia dêsse economista brasileiro não está bem esclarecida. Inocêncio não diz que estêve em Buenos Aires entretanto afirma que seu filho, Raimundo José de Sousa Gaioso, ali nasceu em 1747. O mesmo autor diz que deixou "uma *Postilla* manuscrita por ele organizada para servir de texto nas lições de escrituração mercantil" da Aula de Comércio, entretanto Jácome Ratton (*Recordações*, Londres, 1813, p. 255) não se refere a essas apostilas de João Henriques de Sousa mas às de seu sucessor na cátedra, o suiço Alberto Jacqueri de Sales.

Só deixou uma obra impressa, êste *Discurso politico sobre o juro do dinheiro*, publicado sem o nome do autor. Nêle demonstra que "pela natureza, assim do commercio, como do dinheiro, e de todas as cousas venaes, [o juro] he intrinsecamente licito".

A publicação do *Discurso politico* provocou polêmica. Fr. Manoel de Santa Anna Braga publicou uma *Dissertação theologica-juridica sobre os juros do dinheiro* (Lisboa, 1784) à qual respondeu outro Fr. Manoel de Santa Anna com as *Reflexões sobre as usuras do mutuo, contra a "Dissertação Theologica"* e o *Discurso politico de um anonymo a respeito dos juros do dinheiro*... (Lisboa, 1787). No mesmo ano, Joaquim Tibúrcio de Campos Ribeiro publicou uma *Breve mas cabal resposta á nova Dissertação do P. Fr. Manoel de Sancta Anna Braga sobre os juros do dinheiro, em que com toda a clareza se mostra claudicar o seu denominado systema*...

Como se vê, a obra de João Henriques de Sousa, um dos primeiros economistas brasileiros, sôbre a velha e debatida questão do juro do dinheiro, teve grande repercussão.

STOCKLER, FRANCISCO DE BORJA GARÇAO — *Poesias Lyricas de Francisco de Borja Garção Stockler, do Conselho de Sua Magestade*... [*8 linhas com titulos*]. *Londres: Impresso por T. C. Hansard, Peterborough Court, Fleet Street*... *1821*.

19 × 12; p. de ante-rosto, p. de rosto, 250 pp., 1 fl. s.n. com errata.

O General Stockler, nasceu em Lisboa, foi "intimo e verdadeiro amigo" de Antônio Pereira de Sousa Caldas. Coligiu e anotou a edição das *Obras Poeticas* (impressa em 2 vols. em Paris em 1820/1821) do poeta brasileiro.

Nestas *Poesias Lyricas* Stockler diz numa *Nota* (p. 247 a 250) que Caldas deixara incompleto o poema *As Aves*, pois quando tomou ordens sacras abandonou tôdas suas poesias profanas. Entretanto, passados alguns anos, por sugestão do amigo, resolveu continuar o poema, tarefa que levou a cabo até a metamorfose de Otávio em Perenóptero. Mas não terminou o poema. Stockler explica que: "usando do direito que o Autor me havia dado sobre suas composições poucos dias antes do seu falecimento" terminou o poema. Essa versão vem aqui impressa (p. 212 a 246) com o titulo *As Aves, Noite Philosofica por Antonio Pereira de Sousa Caldas e Francisco de Borja Garção Stockler*.

Nas *Obras Poeticas* de Sousa Caldas (vol. 2, p. 158/195) o poema vem reproduzido com a *Nota* de Stockler, tal como aparece nestas *Poesias Lyricas*.

SUSANO, MANOEL ANTUNES *vide* Alpoim, José Fernandes Pinto: *Exame de bombeiros*.

T

TAVARES, MANOEL DO ROSARIO *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A gratidão pernambucana.*

TEIXEIRA, BENTO — *A Iorge Dalbuquerque Coelho, Capitão & Governador de Paranambuco. Em Lisboa: Impresso com licença da Sancta Inquisição: Por Antonio Alvares. Anno MCCCCCCI [1601].*

20 × 14. Frontispício com o título ao alto e a imprenta ao pé da p. em baixo de uma xilogravura, 1 fl. s.n. com as licenças no verso da qual vêm um sonêto a Iorge Dalbuquer [sic] Coelho, 3 fls. s.n. com o *Prologo*. No verso da última fôlha vem uma xilogravura representando o retrato de Don Alvaro de Baçan, 34 fls. s.n. com o texto do *Naufragio*, 1 fl. s.n. com duas xilogravuras, 18 fls. s.n. com a *Prosopopea*, 4 fls. s.n. A assinatura do caderno B2 está numerada A2.

Êste livro contém duas obras: o *Naufragio que passou Iorge Dalbuquerque Coelho* e a *Prosopopea, Dirigida a Iorge Dalbuquerque Coelho, Capitão, & Governador de Paranambuco, nova Lusitania*. A primeira, como vem dito claramente no prólogo, foi redigida por Antônio de Castro, segundo um texto do pilôto Afonso Luis. O *Naufragio* teve uma edição anterior a esta, de mil exemplares, da qual não se conhece a existência de nenhum hoje em dia. A segunda, a *Prosopopea*, impressa neste volume pela primeira vez como apêndice à narração do naufrágio, está assinada por Bento Teixeira.

Em 1736 Bernardo Gomes de Brito publicou o segundo volume de sua *Historia tragico maritima*, no qual reimprimiu a primeira obra com o título mudado para: *Naufragio que passou Jorge de Albuquerque Coelho vindo do Brasil para este Reino no ano de 1565. Escrita por Bento Teixeira Pinto que se achou no dito Naufragio*. Essa reimpressão vem precedida de um prefácio que não figura na edição de 1601 e o parágrafo onde se diz que o *Naufragio* escrito por Antônio de Castro foi suprimido. Sòmente êsse parágrafo foi cortado, o resto do texto está rigorosamente conforme.

A *Prosopopea* só teve nova edição em 1873, feita pela Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, com tipos que lembram os da impressão original (não fac-similiar como dizem) e com erros.

Foi Ferdinand Denis quem primeiro chamou a atenção para êsse poema e achou que Bento Teixeira, que Barbosa Machado dava como natural de Pernambuco, seria, provàvelmente, o primeiro poeta nascido no Brasil. Daí por diante os autores não hesitaram em taxá-lo de primeiro poeta brasileiro e passaram a chamá-lo de Bento Teixeira Pinto como tinham feito Bernardo Gomes e Diogo Barbosa Machado.

Mas em 1925 Paulo Prado iniciou a publicação dos manuscritos da *Visitação do Santo Officio ás partes do Brasil pelo licenciado Heitor Furtado de Mendonça*, que mandara copiar em Portugal. Logo num dos primeiros volumes aparece um cristão-nôvo chamado Bento Teixeira. Joaquim Ribeiro, em 1925, e Gilberto Freire, em 1927, notaram a existência dêsse personagem e a semelhança de nome com o do autor da *Prosopopea*. Coube a Rodolfo Garcia, baseado nos depoimentos das *Denunciações de Pernambuco*, volume seguinte ao da *Visitação*, que preparou para o prelo, escrever uma parte da biografia dêste Bento Teixeira. Estabeleceu que era cristão-nôvo, natural do

Pôrto e fôra denunciado ao Santo Ofício como judaizante. Arnold Wiznitzer (*Jews in Colonial Brazil*, New York, Colúmbia Un. Press, 1960) completou a biografia de Bento Teixeira com os dados colhidos no processo da Inquisição de Lisboa que consultou. José Antônio Gonçalves de Melo Neto (*Estudos Pernambucanos*) reviu tôda a questão. Provou que Bento Teixeira nasceu no Pôrto em tôrno de 1561, veio criança para o Brasil, estêve em Pernambuco em 1578 e deve ter escrito a *Prosopopéia* depois de 1590.

Estabelecidos êsses fatos, não há a menor dúvida que o Bento Teixeira, cristão-nôvo condenado ao hábito perpétuo pela Inquisição de Lisboa, é o mesmo personagem que escreveu a prosopopéa à Jorge de Albuquerque impressa em 1601. Em vista dessa prova Bento Teixeira e sua *Prosopopéia* foram expulsos da literatura brasileira.

Com os dados apresentados por José Antônio Gonçalves de Melo Neto, está pràticamente encerrada a questão histórica. Resta porém o caso bibliográfico. Por que Barbosa Machado e Gomes de Brito encumpridaram o nome de Bento Teixeira com um nôvo apelido que não figura nem na *Prosopopea*, nem no processo do Santo Ofício? Por quê o livreiro Gomes de Brito reimprimindo o *Naufragio que passou Jorge de Albuquerque Coelho* alterou o título, suprimiu o parágrafo do prólogo onde se diz, claramente, que essa obra é da pena de Antônio de Castro, deu a autoria a Bento Teixeira e afirmou que se achava presente no naufrágio? Por que cometeu tôdas essas verdadeiras falcatruas? Por que engrandeceu um autor obscuro de um poema medíocre e esquecido, brindando-o com uma obra que sabidamente não era sua e atribuindo-lhe uma proeza que não fizera? Êsses fatos tornam-se mais estranhos ainda, considerando-se que o personagem a favor do qual se cometiam essas fraudes era cristão-nôvo condenado pelo Santo Ofício. Gomes de Brito praticava êsses atos numa época em que, por temor da Inquisição, as obras de cristãos-novos famosos como Antônio José da Silva, eram publicadas anônimamente e o poema *Christiados*, de autoria de João Mendes da Silva, aparecia impresso com nome suposto. Como explicar essa atitude inusitada, de verdadeiro desafio à Inquisição, enaltecendo um judaizante réu do Santo Ofício? Essas perguntas sôbre Bento Teixeira, não respondidas pelos historiadores, demonstram que ainda há muito que investigar sôbre êsse misterioso personagem.

TEIXEIRA, MIGUEL LUIS — *Illustrissimo, ac sapientissimo Domino D. Michaeli Lucio Francisco de Portugal Magnas Canonum Theses Egregiè propugnanti* [*s.l., s.impr., s.d.*].

30 × 20; 1 fl. s.n.

No verso: *Illustrissimo, ac Excellentissimo Domino Marchioni Valentiae D. Francisco de Portugal A Consiliis Regiae Maiestatis &c.*

TEIXEIRA, MIGUEL LUIS — *Eidem Domino Doctorali Laurea redimito Sub auspiciis Divi Joseph hujus cum Beatissima Virgine, Desponsationis die, adhibito patrono Illius Germano Illustrissimo, ac Excellentissimo Domino Comite de Vimioso D. Joseph Michaele Joanne de Portugal. Conimbricae: Ex Typ. Antonii Simoens Ferreyra Univ. Typog. Dãi. 1747. Superiorum pace.*

30 × 20; 1 fl. s.n.

Assinado: "Pangebat obsequientissimus cliens à pedibus Michael Aloysius Teixeyra".

TEIXEIRA, MIGUEL LUIS — *Periarchon metricum, cui argumentum suppeditat aurea felicitas, Praestantissima Magnificentia, Et Pietas optima Serenissimi, Augustissimique Domini D. Joannis V. Regis Lusitaniae, & Algarbiorum, Ad ditionum acquisitarum Dominatoris Potentissimi, Invictissimi, Maximi, Operâ Presbyteri Michaelis Aloysii Teixeira, Philosophicum, ac Theologicum curriculum Bahiensi Lycéo emensi, nunc Conimbricensi Atheneo sacris Canonibus studentis. Conimbricae: Ex Typog. Antonii Simoena Ferreyra Univ. Typ. Ano Dñi 1747. Cum facultate Superiorum.*

20 × 14; 32 pp.

Desta obra, assim como as demais de Miguel Luis Teixeira, existem exemplares na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Col. Barbosa Machado). Blake cita o título desta obra erradamente: *Patriarchom metricum...*

TEIXEIRA, MIGUEL LUIS — *Oração funebre nas exequias, Que à Magestade Fidelissima do Muito Alto, e Poderoso Rey, e Senhor D. João V. Celebrou na cathedral de Faro em 29 de Agosto de 1750. O Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor D. Ignacio de S. Tereza, Arcebispo daquella Diocese, do Conselho de S. Magestade, e Governador que foy do Reino do Algarve, Recitada e offerecida ao Serenissimo Senhor Infante D. Pedro Pelo M. R. P. Doutor Miguel Luiz Teixeira, Provisor, e Vigario Geral do mesmo Bispado. Lisboa, (60) na Officina de Francisco Luiz Ameno, Impressor da Congregação Cameraria da Santa Igreja de Lisboa. M.DCC.LI [1751]. Com todas as licenças necessarias.*

19 × 13; 4 fls. s.n., 38 pp.

Barbosa Machado 3-476. Inocêncio 17-59. Blake 6-283.

No fim vem uma elegia e vários epigramas latinos.

O padre Miguel Luis Teixeira nasceu em Cachoeira, na Bahia, em 1716. Entrou para a Universidade de Coimbra em 1745, formou-se em Cânones em 1749.

TELES, DOMINGOS DA SILVA *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica* e também *Relação das Faustissimas festas* de Francisco Calmon.

TELES, VICENTE COELHO DE SEABRA DA SILVA — *Dissertação sobre a Fermentação em geral, e suas especies Offerecida Ao Senhor José de Vasconcellos Parada e Soiza, Moço Fidalgo da Casa de Sua Magestade, Capitão de Cavallos em Minas Geraes, &c. &c. &c. Por seu Amigo, e Cunhado Vicente Coelho da Silva Seabra e Telles, Bacharel Formado em Filosofia pela Universidade de Coimbra. Coimbra: Na Real Impressão da Universidade, Anno de MDCCLXXXVII [1787]. Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros. Vende-se em Coimbra em casa de Mr. Mr. [sic]. Ailaud, e Agaton. Em Lisboa de M. Borel Borel.*

15 × 9; 55 pp.

TELES, VICENTE COELHO DE SEABRA DA SILVA — *Elementos de Chimica offerecidos a Sociedade Litteraria do Rio de Janeiro para uso do seu curso de Chimica por Vicente Coelho de Seabra Formado em Filosofia pela Universidade de Coimbra &c. Coimbra Na Real Officina da Universidade, Anno de M.DCCLXXXVIII [1788]. Com licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros. Foi taixado este Livro com a Dissertação em 320 reis em papel.*

20 × 14; XII com a dedicatória à *Sociedade Litteraria* e um *Discurso Preliminar*, 190 pp. Segue-se página de rosto com: *Elementos de Chimica... por Vicente Coelho de Seabra Silva Telles Socio correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, e Formado em Filosofia pela Universidade de Coimbra &c. Parte II. Classe II. Tomo II. Coimbra: Na Real Officina da Universidade, Anno de M.DCC.XC* [1790]. *Com licença... Forão taixadas a primeira, e segunda Classe em 970 reis.* Página de rosto, 1 fl. s.n. com *Advertencia*, de p. 191 a 485, 1 fl. s.n. com erratas das duas partes, 1 fl. s.n. com a xilografia de um *Apparelho pneumato-chimico com balão.*

Note-se que a obra é dedicada à Sociedade Literária do Rio de Janeiro: "Aquem poderia eu melhor dedicar este meu Compendio de Chimica, do que a huma Corporação de Patriotas illuminados, que se destinão, unindo em hum só corpo as suas forças dispersas, servir ao seu Rei, instruindo a sua Patria?... Eu espero, que Vós, Illustres Compatriotas, pertendendo cultivar esta Sciencia, e ensinalla á mocidade, me agradecereis esta mostra de zelo, e de amor do meu Paiz; e que tanto menos desprezareis o meu pequeno trabalho, quanto talvez sejão nehuns os bons Compendios de Chimica, que até hoje tenhão sahido á luz por toda Europa litterata".

Como se depreende das datas e taxas a primeira parte dos *Elementos de Chimica* foi publicada e se vendia junto com a *Dissertação sobre o Calor*. A segunda parte só foi impressa posteriormente.

Este manual de química é o primeiro livro de seu gênero, em português, a adotar a nova doutrina antiflogística. Contém informações sôbre pedras preciosas e as minas de ouro do Brasil.

TELES, VICENTE COELHO DE SEABRA DA SILVA — *Dissertação sobre o Calor Offerecida ao senhor José Bonifacio de Andrada, e Silva Bacharel em Leis, e Filosofia &c. Por Vicente Coelho da silva e Seabra Formado em Filosofia pela Universidade de Coimbra. Em sinal de amizade &c. Em Coimbra. Na Imprensa Real da Universidade. MDCCLXXXVIII* [1788]. *Com Licença da Real Mesa da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

20 × 14; 46 pp., 1 fl. s.n. com *Taboa das Materias.*

Note-se as três maneiras diferentes com que o autor assinou estas suas primeiras obras.

MEMORIA
SOBRE
OS PREJUISOS CAUSADOS
PELAS SEPULTURAS DOS CADAVERES
NOS TEMPLOS,
E
METHODO DE OS PREVENIR,
OFFERECIDA
A
S. ALTEZA REAL
O PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR,
POR
VICENTE COELHO DE SEABRA SILVA TELLES
MEDICO, E LENTE SUBSTITUTO DE ZOOLOGIA, MINERALOGIA, BOTANICA, E AGRICULTURA, NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, E SOCIO DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA, ETC.
PUBLICADA POR
Fr. JOSÉ MARIANO VELLOSO.

LISBOA,
NA OFFIC. DA CASA LITTERARIA DO ARCO DO CEGO
M. DCCC.

TELES, VICENTE COELHO DE SEABRA DA SILVA — *Memoria sobre o methodo de curar a ferrugem das oliveiras Offerecida ao Illmo. e Excmo. Senhor D. Francisco Rafael de Castro Do Conselho de S. Magestade, Principal Diacono da Santa Igreja Patriarchal de Lisboa, Reformador Reitor da Universidade de Coimbra, &c. &c. &c. Pelo Doutor Vicente Coelho de Seabra Silva Telles Medico e Demonstrador de Chimica na Universidade de Coimbra, Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, &c. Coimbra: Na Real Imprensa da Universidade. Anno de CIC.ICCC.LXXXXII* [1792]. *Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame e Censura dos Livros.*

16 × 10; p. de ante-rosto, p. de rosto e 2 fls. s.n. com a dedicatória, 51 pp., 1 gravura dobrada.

TELES, VICENTE COELHO DE SEABRA DA SILVA — *Memoria sobre a cultura do arroz em Portugal e suas conquistas, offerecidas a S. Alteza Real o Principe Regente, Nosso Senhor, por Vicente Coelho de Seabra Silva Telles medico, e lente substituto de zoologia, mineralogia, botânica, e agricultura, na Universidade de Coimbra, e socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. Publicada por fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego. M.DCCC* [1800].

20 × 14; 2 fls. s.n. II, 219 pp.

TELES, VICENTE COELHO DE SEABRA DA SILVA — *Memoria sobre os prejuisos causados pelas sepulturas dos cadaveres nos templos, e methodo de os prevenir, offerecida a S. Alteza Real O Principe Regente Nosso Senhor, por Vicente Coelho de Seabra Silva Telles medico, e lente substituto de zoologia, mineralogia, botânica, e agricultura, na Universidade de Coimbra, e socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, etc. Publicada por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego. M.DCCC.* [1800].

20 × 14; p. de título, 1 fl. s.n. com dedicatória, 35 pp.

Esta obra de Silva Teles foi inspirada no livro de Scipioni Piattoli: *Saggio intorno al luogo di seppelire* que leu na tradução francesa de Vicq d'Azir: *Essai sur les lieux et les dangers des sépultures... précédé d'un discours préliminaire...* Paris, Didot, 1778.

TELES, VICENTE COELHO DE SEABRA DA SILVA — *Nomenclatura Chimica Portugueza, Franceza, e Latina. À que se ajunta o systema de characteres chimicos adaptados a esta nomenclatura por Wafenfratz, e Adet. Offerecida a S. Alteza Real, o Principe Regente N. S. Por Vicente Coelho de Seabra Silva Telles, Lente substituto de zoologia, mineralogia, botanica, e agricultura na Universidade de Coimbra, e socio da Acad. Real das Sciencias de Lisboa, etc. Lisboa, Na Typographia Chalcografica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. ..... M.DCCCI* [1801].

20 × 14; 2 fls. s.n. III, 121 pp., 3 pp. de errata.

Adaptação da nomenclatura de Lavoisier propondo a etimologia latina por "ser de maior analogia com a portuguesa".

TELES, VICENTE COELHO DE SEABRA DA SILVA — *Historia, e Cura das enfermidades mais usuaes do Boi, e do Cavallo por Francisco Toggia, e Traduzida, e Offerecida a Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor. Por Vicente Coelho de Seabra Silva Telles, medico, e Lente Substituto de Zoologia, Mineralogia, Botanica, e Agricultura*

na *Universidade de Coimbra, e Socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, &c. Illustrada com as notas do traductor. Tomo I. Lisboa, Na Regia Officina Typografica. Anno M.DCCCII [1802]. Com licença de Sua Alteza Real.*

14 × 10; 1.º vol. XVIII, 292 pp., 2.º vol. 294 pp.

Vicente Coelho publicou nas *Memorias Economicas* (vol. III) *da Acad. Real das Ciências de Lisboa*, uma *Memoria sobre a cultura do ricino em Portugal e manufactura de seu oleo.*

THEATRO COMICO PORTUGUEZ, *ou collecção Das Operas portuguezas, Que se representárão na Casa do Theatro público do Bairro Alto de Lisboa. Offerecidas Á Muito Nobre Senhora Pecunia Argentina Por *** Quarta Impressão Tomo Primeiro. Contém A Vida de D. Quixote de la Mancha. Esopaida, ou Vida de Esopo. Os Encantos de Medéa. Amfitrião, ou Jupiter, e Alcmena. Lisboa Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira. 1787. Com Licença da Real Meza Censoria. Vende-se na mesma Officina.*

4 vols. 14× 10; *Tomo Primeiro*: 426 pp., 2 fls. s.n. com "protestação do collector" e índice. *Tomo Segundo*: (1788) 468 pp., 2 fls. s.n. (idem, idem). *Tomo Terceiro*: (1790) 382 pp., 1 fl. s.n. com índice. *Tomo Quarto*: (1792) 338 pp., 1 fl. s.n. com *"Catalogo de Alguns Livros que se vendem na Officina de Simão Thaddeo Ferreira, ao Bairro Alto...".*

Inocêncio 1-176.

Esta coleção de "operas portuguezas" foi publicada pela primeira vez pela "Officina Silviana" em 1744, em 2 volumes. No prefácio dessa edição prometia-se publicar outras peças cujos títulos são mencionados. Mas em 1746 apareceram impressas na "Officina de Ignacio Rodrigues" as peças prometidas e outras mais numa coleção intitulada *Operas Portuguezas.*

Antônio Luis Ameno reimprimiu os dois volumes em 1747, 1751, 1753 e em 1759. Em 1760 e 1761 o mesmo impressor publicou um terceiro e um quarto volume contendo as peças das *"Operas Portuguezas"*.

Entre os anos de 1787 e 1792 outro livreiro-impressor, Simão Tadeu Ferreira, lançou de nôvo uma nova edição, a quarta, desta coleção de peças de teatro. É esta edição que descrevemos acima.

O que torna êste *Theatro Comico Portuguez* valioso sob o ponto de vista da literatura luso-brasileira é o fato dos dois primeiros volumes conterem sòmente obras de Antônio José da Silva, o Judeu (tanto na 1.ª ed. de 1744 quanto nas outras. A Coleção *Operas Portuguezas* não contém peças de Antônio José). As peças do primeiro volume já as citamos no título da coleção, as do segundo são as seguintes: *Labyrintho de Creta; Guerra de Alecrim, e Manjerona; Variedades de Protheo; Precipicio de Faetonte.* (Os demais volumes contêm peças de Alexandre Antônio de Lima, Zeno e Metastásio). Nenhuma das peças traz o nome do autor. O nome de Antônio José não é mencionado nem no prefácio "Ao leitor desapaixonado" nem na "Advertencia do collector". Só aparece nas duas décimas acrósticas que terminam o prefácio.

TORRES, MANOEL DE CERQUEIRA — *Oração funebre, que nas reaes exequias do muito alto, muito poderoso, e fidelissimo Rey D. João V. Nosso Senhor de saudosa memoria, por ordem do preclarissimo, e illustrissimo senado da Villa de Cachoeyra recitou no dia 10 de Dezembro o Reverendo Licenciado Manoel de Cerqueyra Torres Bahiense. Sacerdote do habito de S. Pedro, Philosopho graduado, e Theologo nos*

Páteos da Companhia de Jesus, e offerece a El-Rey Nosso Senhor como victima do mais rendido affecto, e tributo da mais obediente vassallagem. Dado ao Prélo por hum particular amigo do Author. Coimbra, Na Officina de Francisco de Oliveyra. Anno de 1753. Com as licenças necessarias.

20 × 14; 19 pp., 5 pp. s.n. com licenças.

Barbosa Machado, Inocêncio e Blake não citam êste autor. Foi acadêmico supranumerário da Academia dos Renascidos. Esta oração fúnebre é, creio eu, a única obra sua que foi impressa na época.

Nos *Anais da Bibl. Nac. do Rio de Janeiro* (vol. 31, pp. 408/429), vem publicada uma obra de Manoel de Cerqueira Tôrres: *Narração panegirico-historica das festividades com que a cidade da Bahia solemnisou... o casamento do Infante D. Pedro em 1760.*

TRARIPE, ANTÔNIO DE SANTA MARIA *vide* São Luís, André de.

TRATADO DO JOGO DE VOLTARETE *vide* Oliveira, Antônio Rodrigues Veloso.

TRINDADE, BENTO DA — *Homilia, ou Exposição Parafraseada sobre as palavras da oração da Ave Maria, Prégada na festa do Rosario de Nossa Senhora na Capella de Santo Antonio da Bahia Por Fr. Bento da Trindade, Eremita Descalço de Santo Agostinho, Mestre, e Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Tres Ordens Militares. Lisboa. Na Regia Officina Typographica. Anno M.DCC.LXXXIII* [1783]. *Com licença da Real Meza Censoria.*

20 × 14; 22 pp.

TRINDADE, BENTO DA — *Sermão do primeiro dia de Quarenta Horas, prégado na Sé da Bahia pelo padre mestre doutor Fr. Bento da Trindade, Oppositor ás Cadeiras de Theologia da Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das tres Ordens Militares. Lisboa, Na Offic. Patr. de Francisco Luiz Ameno. ..... M.DCCLXXXIV* [1784]. *Com licença da Real Meza Censoria.*

20 × 14; 23 pp.

TRINDADE, BENTO DA — *Homilia, ou exposição parafraseada Do Cantico Magnificat, prégada Na Igreja da Misericordia da Bahia em dia da Visitação de Nossa Senhora, por Fr. Bento da Trindade, Eremita Descalço de Santo Agostinho, Oppositor ás Cadeiras de Theologia na Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio e Examinador das Tres Ordens Militares. Lisboa Na Offic. Patr. de Francisco Luiz Ameno. M.DCC.LXXXV* [1785]. *Com licença da Real Meza Censoria.*

20 × 14; 23 pp.

Nem Inocêncio nem Blake citam esta Homilia.

TRINDADE, BENTO DA — *Sermão prégado na dedicação da capella, e Hospital de S. Lazaro, novamente edificado junto á Cidade da Bahia, por mandado, e providencias do ill.mo e exc.mo senhor D. Rodrigo José de Menezes, por Fr. Bento da Trindade, Eremita Descalço de Santo Agostinho, Oppositor ás Cadeiras de Theologia da Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares e Vigario do Hospicio de N. Senhora da Palma da Bahia. Lisboa, Na Regia Officina Typografica. Anno 1788. Com li-*

SERMÃO

PREGADO

NA

DEDICAÇÃO DA CAPELLA,

E

HOSPITAL DE S. LAZARO,

NOVAMENTE EDIFICADO

JUNTO

A CIDADE DA BAHIA,

POR MANDADO E PROVIDENCIAS

DO

ILL.mo E EXC.mo SENHOR

D. RODRIGO JOSÉ DE MENEZES,

POR

FR. BENTO DA TRINDADE,

Eremita Descalço de Santo Agostinho, Oppositor às Cadeiras de Theologia da Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Vigario do Hospicio de N. Senhora da Palma da Bahia.

LISBOA,

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. Anno 1788.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

cença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos livros.

20 × 14; 27 pp.

Nem Inocêncio nem Blake citam êste sermão.

TRINDADE, BENTO DA — *Sermão de Santo Agostinho, prégado na igreja De Nossa Senhora da Palma da Cidade da Bahia por Fr. Bento da Trindade, Eremita Descalço de Santo Agostinho, Mestre, e Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Três Ordens Militares, e Synodal do Arcebispado da Bahia. Lisboa: Na Officina de Felippe José de França e Liz. Anno M.DCC.XCI [1791]. Com Licença da Real Meza da Commissão, sobre o Exame, e Censura dos Livros.*

21 × 16; 20 pp.

Na p. [3] e [4] vem uma dedicatória do autor, assinada no Hospício de Palma em 30 de agôsto de

1791, ao Tenente Coronel Inocêncio José da Costa. Este sermão não vem mencionado por Inocêncio nem por Blake.

TRINDADE, BENTO DA — *Sermão prégado na igreja paroquial de N. Senhora da Conceição da Praia, na Cidade da Bahia, na festividade, que celebrou o corpo do commercio, presidido pela meza da inspecção, em acção de graças pelo feliz nascimento da Serenissima Senhora Princeza da Beira. Pelo R. P. Doutor Fr. Bento da Trindade, Eremita Descalço de Santo Agostinho, Lisboa, Na Regia Officina Typografica 1794...*

21 × 15; 28 pp.

TRINDADE, BENTO DA — *Sermão de acção de graças pela feliz vinda do Principe Regente Nosso Senhor para os Estados do Brazil, prégado na Igreja do Sacramento do Recife de Pernambuco em 1808. Offerecido ao Serenissimo Senhor D. João, Principe Regente, por Fr. Bento da Trindade, Religioso Agostinho Descalço; Jubilado, Doutor, e Lente actual de Theologia do Seminario Episcopal de Olinda, Qualificador do Santo Officio; Examinador das tres Ordens Militares, e Sinodal do Bispado de Pernambuco; Missionario Apostolico, e Prégador de Real Capella da Bemposta. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1809.*

20 × 14; 16 pp.

TRINDADE, BENTO DA — *Sermão de acção de graças pelos reaes despozorios da serenissima senhora Princeza Dona Maria com o serenissimo senhor Infante Dom Pedro Carlos prégado na igreja de São Salvador dos Campos nas festas reaes dirigidas ali ao mesmo objecto por Fr. Bento da Trindade... [7 linhas com titulos]. Rio de Janeiro. 1811. Na Impressão Regia. Por Ordem de S.A.R.*

19 × 13; 15 pp.

TRINDADE, BENTO DA — *Sermão sobre a religião pregado na igreja de São Salvador dos Campos, por Fr. Bento da Trindade, ... [7 linhas com titulos]. Rio de Janeiro, 1811. Na Impressão Regia. Por Ordem de S.A.R.*

19 × 13; 23 pp.

TRINDADE, BENTO DA — *Sermão prégado na abertura da Visita, e Chrisma do Exmo. e Revmo. Senhor D. José Caetano de Souza Coutinho do Conselho de S.A.R. O Principe Regente Nosso Senhor, Seu Capellão Mór, e Bispo do Rio de Janeiro; na Igreja de S. Salvador dos Campos, por Fr. Bento da Trindade, Eremita Descalço de S. Agostinho, Prégador Regio, Mestre Jubilado, e Doutor em Theologia pela Universidade de Coimbra, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Synodal das Dioceses da Bahia, e Pernambuco. Rio de Janeiro, Na Impressão Regia, 1812.*

20 × 14; 21 pp.

TRINDADE, BENTO DA — *Orações Sagradas offerecidas ao Serenissimo Senhor D. João, Principe Regente por Fr. Bento da Trindade, Religioso Agostinho Descalço, Chronista da Congregação, Mestre Jubilado, e Doutor na Sagrada Theologia pela Universidade de Coimbra, Missionario Apostolico, Qualificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, Synodal do Arcebispado da Bahia, e Prégador da Real Capella da Bemposta. Lis-*

boa: Tomo I Na Officina de J. F. M. de Campos. 1817. Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

6 vols. 14 × 9; *Tomo I*: 3 fls. s.n., 283 pp. *Tomo II*: 251 pp. *Tomo III*: 250 pp., 1 fl. s.n. com índice. *Tomo IV*: 244 pp., 1 fls. s.n. com índice. *Tomo V*: 185 pp., 1 fl. s.n. com índice. *Tomo VI*: 131 pp.

Uma segunda ed., também em 6 vols., foi reimpressa pela tipografia Rollandiana em 1841. (*)

(*) V. outros títulos em *Adenda*.

V

VALDETARO, F. C. — *Poesias sacras, e profanas para uso da Escola da Sociedade de Instrucção Elementar do Rio de Janeiro Colligidas por F. C. Valdetaro, professor da escola e secretario da sociedade. Rio de Janeiro Typographia Universal de Laemmert, rua do Lavradio, 54. 1841.*

15 × 10; 134 pp., 1 fl. s.n. com errata.

A obra é dividida em duas partes. Na primeira (p. 5 a 65), vêm as *Poesias Sacras... do Reverendo A. P. de Souza Caldas.* Na segunda, *Poesias profanas*, figuram a *Carta ao seu amigo João de Deus Pires Ferreira...* de Sousa Caldas, as odes *Aos Gregos* e *A Poesia* de José Bonifácio e outros poemas de Francisco Manoel Garção, e Ferreira.

[VARNHAGEN, FRANCISCO ADOLFO DE] — *Epicos Brasileiros. Nova Edição. [No verso da página de rosto: Lisboa: Na Imprensa Nacional]. 1845.*

15× 8; 449 pp., 1 fl. s.n. com errata.

Neste volume com o título de *Epicos Brasileiros. Nova Edição*, Varnhagen reeditou o *Uraguay* e o *Caramuru*. No fim (de p. [387] em diante) vem uma *Noticia de José Basilio da Gama* e outra de *Fr. José de S. Rita Durão.*

Em carta a Joaquim Hellodoro da Cunha Rivara, Varnhagen diz-lhe: "Vai tambem junto um exemplar da minha edição dos Epicos Brasileiros (Uraguay e Caramurú) a respeito dos quaes desde já emprazo a V. S.ª para umas linhas. E que sejam escriptas com muito cuidado, pois desejo que façam parte dos diversos juizos que juntarei na edição seguinte; pois esta espero consumir em dois annos..." (cf. *Correspondência ativa, coligida* e anotada por *Clado Ribeiro de Lessa.* Rio, Inst. Nac. do Livro, 1961 — p. 137).

Varnhagen não chegou a dar segunda edição dos *Épicos Brasileiros* como pretendia.

O subtítulo *Nova Edição* dado aos *Épicos Brasileiros* presta-se a engano. Não se trata de uma Nova Edição dos *Épicos Brasileiros*, mas de uma nova edição do *Uruguay* e do *Caramuru*.

VARNHAGEN, FRANCISCO ADOLFO DE — *Florilegio da poesia brazileira; ou, Collecção das mais notaveis composições dos poetas brazileiros falecidos, contendo as biographias de muitos delles, tudo precedido de um ensaio historico sobre as lettras no Brazil. Tomo I. Lisboa Imprensa Nacional 1850.*

3 vols. 13 × 7: *Tomo* I:LIV, 1 fl. s.n. com índice, 359 pp. *Tomo II*: IV, de 363 a 719 pp. *Tomo III*: (*Madrid Imprensa de V. de D. R. J. Domingues. R. Hortaleza, numero 67. 1853*) 288 pp. A p. [241] contém o seguinte título: *Supplemento primeiro, contendo algumas poesias mais de autores já contemplados nos dois primeiros tomos, e que se devem ajuntar em outra edição nos logares competentes.* Segue-se:

Florilegio da Poesia Brasileira, contendo, um novo supplemento, com producções de vinte e quatro poetas ainda não contemplados. Tomo III — Appendice. Vienna. Typographia do filho de Carlos Gerald. 1872.

13 × 7; IV, 102 pp. *Supplemento Final. Indice Geral Alphabetico*: 14 pp., 1 fôlha s.n. com *"Erratas de 1.º e 2.º Tomos"*.

No Tomo III, embaixo da imprenta de Madri, vem impresso, em alguns exemplares: *À venda no Rio de Janeiro em casa de Eduardo & Henrique Laemmert, Rua da Quitanda N. 77.*

Este famoso *Florilégio* foi impresso por partes em lugares diferentes e em datas sucessivas: Lisboa 1850, Madri 1853 e Viena 1872. Dêsse fato provém em parte a dificuldade de se encontrar a obra completa.

Geralmente o Tomo III contém sòmente 288 pp. Quanto ao Tomo III com Apêndice (seguido do *Supplemento Final* e das *Erratas*) impresso em Viena, em 1872, só se conhece um único exemplar que pertenceu ao próprio autor e que está hoje na Biblioteca do Itamarati.

A Academia Brasileira publicou em 1946 uma nova edição a cargo de Rodolfo Garcia, com prefácio de Afrânio Peixoto e uma bibliografia das obras literárias de Varnhagen por Clado Ribeiro Lessa.

No *Florilégio* aparecem obras dos seguintes autores:

Tomo I:

Eusébio de Matos
Gregório de Matos Guerra
Manoel Botelho de Oliveira
Fr. Manoel de S. Maria Itaparica
André Vieira de Melo
João de Brito Lima
Antônio José da Silva
Cláudio Manoel da Costa
José Basílio da Gama
Manoel Inácio da Silva Alvarenga
José de S. Rita Durão.

Tomo II:

Inácio José de Alvarenga Peixoto
"Cartas Chilenas"
Tomás Antônio Gonzaga
Domingos Caldas Barbosa
Antônio Pereira de Sousa Caldas
Francisco de S. Carlos
Manoel Joaquim Ribeiro
Joaquim José Lisboa
Antônio Mendes Bordalo
Joaquim José da Silva
Bartolomeu Antônio Cordovil
Luís Paulino
José da Natividade Saldanha
Padre Silvério da Paraopeba
José Bonifácio de Andrada e Silva
Francisco Vilela Barbosa
Januário da Cunha Barbosa
Álvaro Teixeira de Macedo

Tomo III:

Bento de Figueiredo Tenreiro Aranha
José Elói Otôni
Vicente da Costa Taques
Francisco de Paula Santa Gertrudes Magna
Manoel Ferreira de Araújo Guimarães
Francisco Bernardino Ribeiro
Luís Rodrigues Ferreira
Francisco Ferreira Barreto
Antônio Augusto de Queiroga
Gaspar de Matos Pimentel
Manoel Alves Branco
Domingos Borges de Barros
Francisco Adolfo Varnhagen

Tomo III — Appendice:

Bento Teixeira Pinto
Diogo Grasson Tinoco
Sebastião da Rocha Pita
Gonçalo Soares da Franca
Sebastião Borges de Barros
Francisco Xavier da Silva
João Borges de Barros
Silvestre de Oliveira Serpa
José de Oliveira Serpa
Jerônimo Sodré Pereira
José Pires de Carvalho Albuquerque
Antônio Cordeiro da Silva
Angela do Amaral Rangel
Simão Pereira de Sá
Antônio José Gomes da Costa
Rodrigo de Seixas Brandão
Tomás Rubi de Barros Barreto
Antônio José Vaz
Salvador das Neves
Paulo José de Melo Azevedo e Brito
José Pedro Fernandes
João Paulo dos Santos Barreto
Pedro José da Costa Barros
João Batista da Purificação.

O *Florilégio* de Varnhagen é obra clássica como se sabe. A edição da Academia Brasileira com as anotações de Rodolfo Garcia, corrigindo enganos de Varnhagen, é indispensável para o estudo das biografias dos poetas, embora contenha inevitáveis enganos. Quanto à bibliografia dos poetas pouco adianta, pois Rodolfo Garcia limita-se a remeter o leitor a Inocêncio e Sacramento Blake, ambos incompletos e pouco seguros para autores brasileiros dos tempos coloniais. Nesta bibliografia procuramos completar e corrigir, na medida do possível, os dados sôbre êsses autores.

VARNHAGEN, FRANCISCO ADOLFO DE — *Carta ao sr. dr. L. F. da Veiga acerca do autor das Cartas Chilenas escripta por F. A. Varnhagen.* [*s.l., s.impr., s.d.*].

16 × 10; XV pr.

Em 1863 Luis Francisco da Veiga publicou, segundo um manuscrito que pertencera a seu avô Francisco Saturnino da Veiga, uma edição das *Cartas Chilenas "Poema attribuido a Thomaz Antonio Gonzaga"*. Essa edição, muito mais completa que a anterior impressa em 1845, na *Minerva Brasiliense*, é precedida de um longo prefácio (p. 1 a 19) onde L. F. da Veiga acredita que o autor do poema é Tomás Antônio Gonzaga.

Varnhagen discordou da autoria e publicou ésta *Carta ao sr. dr. L. F. da Veiga*, onde não duvida que o autor das *Cartas Chilenas* seja Cláudio Manoel da Costa. Mandou fazer a impressão dêste seu estudo no mesmo formato, com os mesmos tipos, com numeração em algarismos romanos e sem página de rosto de maneira que os leitores pudessem, como êle recomenda, juntar sua obrinha à de L. F. da Veiga como se fôsse um prefácio.

Essa invasão de obra alheia é a única nos anais da história.

VASCONCELOS, DIOGO PEREIRA RIBEIRO DE — *Ao Illmo. e Exmo. Snr. Pedro Maria Xavier de Ataide e Mello governador e capitão general da capitania de Minas Geraes no dia de seu natalicio.*

20 × 16; uma gravura, 1 p. com o título acima descrito, 2 pp. com a dedicatória em prosa, 10 pp. com um canto em XX oitavas, 1 p. com notas, 1 p. com um *Mapa do donativo*.

Êste folheto contendo um poema escrito por Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos por ocasião do aniversário do governador de Minas Gerais compõe-se de três partes: uma gravura representando em medalhão D. Pedro de Ataíde e sua mulher; a dedicatória em prosa assinada pelo autor; o *Canto* em XX oitavas; as notas explicativas e um apêndice: *Mapa do Donativo Voluntario que Ao Augusto Principe R. N. S. offerecerão os povos da capitania de Minas-Geraes No Ano de 1806.*

A obra foi inteiramente gravada sôbre cobre pelo padre José Joaquim Viegas de Meneses, em Ouro Prêto em 1807. Êste folheto precede, portanto, a introdução da tipografia no Brasil.

O padre Viegas aprendera a arte da gravura em Lisboa, na Tipografia do Arco de Cego. De volta a Minas gravou diversas imagens de santos que passam a serem as mais antigos gravuras brasileiras. A Biblioteca Nacional conserva um São Francisco aberto por êle.

Embora Jaboatão e o padre Alexandre de Gusmão tivessem aberto gravuras no Brasil não se sabe da existência de nenhum exemplar.

Só existem dois exemplares dêste folheto: o do Arquivo Público Mineiro e o da Biblioteca Nacional com falta do retrato.

Diogo Pereira Ribeiro de Vasconcelos publicou outro poema, penso eu. Vide D. P. R. V.: *No dia natalicio da Illustrissima, e Excel-*

lentissima Senhora D. Maria Magdalena Leite de Sousa Oliveira e Castro, esposa do... Senhor Pedro Maria Xavier de Ataide e Mello...

VASCONCELOS, MANOEL DE MACEDO PEREIRA DE — *Elogio do padre Francisco Pedroso, da Congregação do Oratorio de S. Filippe Neri, Confessor do Rey Fidelissimo D. João V. Escrito por Manoel Pereira de Macedo Vasconcelos. Lisboa, Na Regia Officina Sylviana, e da Academia Real. M.DCC.LII* [1752]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 2 fls. s.n. XXXVII, 7 fls. s.n.

As fôlhas inumeradas contêm "Documentos extrahidos dos originaes", isto é, cartas escritas ao Pe. Francisco Pedroso pelo cardeal Bichi, Frederico Cornaro, cardeal Conti, papa Clemente XI e Miguel Angelo Tamburini. Contêm mais cartas escritas por Antônio Carneiro, Antônio de Sousa e Lins da Costa, a propósito da morte do padre Francisco Pedroso.

[VASCONCELOS, MANOEL DE MACEDO PEREIRA DE] — *Elogio de João Friderico, Presbytero Secular da Congregação do Oratorio de S. Filippe de Neri da Cidade de Lisboa. Lisboa, Na Officina Patriarcal de Francisco Luiz Ameno. M.DCC.LV* [1755]. *Com as licenças necessarias.*

19 × 13; 21 pp.

VASCONCELOS, MANOEL DE MACEDO PEREIRA DE — *Collocando-se a Estatua Equestre do Augustissimo Rey D. José o magnanimo no dia do felicissimo dos seus annos. [s.l., s.impr., s.d.].*

30 × 20; 3 fls. s.n., 1 fl. em branco.

COLLOCANDO-SE
A
ESTATUA EQUESTRE
DO
AUGUSTISSIMO REY
D. JOSE
O MAGNANIMO
NO DIA FELICISSIMO DOS SEUS ANNOS

O título, sem imprenta, vem no meio da p. [1]. O nome do autor figura no fim desta ode que começa por: "Aquelle he o Grande Rey: da Lusa gente". Vide *Estatua Eqüestre.*

VASCONCELOS, MANOEL DE MACEDO PEREIRA DE — *Elogio Funebre, que nas exequias consagradas pelos Irmãos da Irmandade do Santissimo Sacramento da Freguezia da Pena A Memoria do Pio, e Excellente Fidalgo Fernão Martins Freire de Andrada e Castro, seu Juiz Perpetuo, recitou no dia 24 de Julho de 1771. Manoel de Macedo Pereira de Vasconcellos, Presbytero Secular Dedicado Ao Preclarissimo Senhor Bernardino Freire de Andrada e Castro. Lisboa: Na Officina de Francisco Borges de Sousa. Anno de MDCCLXXI* [1771]. *Com licença da Real Meza Censoria.*

20 × 14; 3 fls. s.n., 18 pp. Última fl. em branco.

VASCONCELOS, MANOEL DE MACEDO PEREIRA DE — *Panegyrico Que Ao Muito Poderoso Rey Fidelissimo Nosso Senhor o Senhor D. Pedro III. Consagra No Dia Felicissimo Dos Seus Annos Manoel de Macedo Pereira de Vasconcellos, Presbytero Secular. Lisboa Na Officina de João Antonio da Silva. Anno M.DCC.LXXVII* [1777]. *Com licença da Real Meza Censoria.*

20 × 14; 16 pp. Na p. 3 uma gravura do escudo de Portugal assinada por Le Bx. f. 1752.

VASCONCELOS, MANOEL DE MACEDO PEREIRA DE — *Orações Sacras, que ao M. Excellente Principe Exmo. Senhor D. Francisco de Lemos de Faria, Bispo Conde de Arganil, dedicou Manoel de Macedo Pereira de Vasconcellos* [*sic*], *Presbytero Secular. Lisboa Na Of. Patr. de Francisco Luiz Ameno. ..... M.DCC.LXXXV* [1785]. *Com licença da Real Mesa Censoria. Vende-se na loja da Impressão Regia na Praça do Commercio.*

15 × 10; 8 fls. s.n., 224 pp. a última em branco. Segue-se o vol. 2:

Das Orações de Manoel de Macedo Pereira de Vasconcellos, Presbytero do Habito de S. Pedro, e Socio da Arcadia de Lisboa. Tom. II. Lisboa Na Regia Officina Typografica. Anno M.DCC.LXXXVII [1787]. *Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros. Vende-se na loja da mesma sobredita Officina.*

2 fls. s.n., 206 pp. Segue-se o vol. 3:

Das Orações de Manoel de Macedo Pereira de Vasconcellos, Presbytero do Habito de S. Pedro, e Socio da Arcadia de Lisboa. Tom. III. Lisboa Na Regia Officina Typografica. M.DCCLXXXVIII [*sic*, 1788]. *Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros. Vende-se na loja da Impressão Regia á Real Praça do Commercio.*

2 fls. s.n., 312 pp.

VASCONCELOS, MANOEL DE MACEDO PEREIRA DE — *Ode* [*s.l., s.impr., s.d.*].

30 × 20; 4 pp.

Esta ode começa por: "As correntes auriferas, que entorna". Vide *Estatua Eqüestre*.

O Pe. Manoel de Macedo Pereira de Vasconcelos nasceu na Colônia do Sacramento em 1726. Professou na Ordem de S. Filipe Néri, na Congregação do Oratório em 1744. Em 1761 deixou a Ordem tornando-se presbítero secular. Faleceu depois de 1788.

O Pe. Pereira de Vasconcelos pertenceu à Arcádia Lusitana com o nome de Lemano. Admirador da atriz Zamperini (famosa cantatriz veneziana que apareceu em Lisboa em 1770), dedicou-lhe uns versos entusiásticos, que provocaram polêmica no tempo da Guerra dos Poetas. Esses versos foram impressos no *Ramalhete* (t. VI — 1843), erradamente atribuídos a Silva Alvarenga ou Basílio da Gama.

Th. Braga (*A Arcadia Lusitana*, p. 360/61) publicou um poema de Joaquim Inácio de Seixas contra os apaixonados da Zamperini e o padre Macedo.

Sôbre essa figura de poeta boêmio, "frequentador de botequins", personagem importante da Arcádia Lusitana, vide Th. Braga (op. cit. p. 222 e *passim*).

VASCONCELOS, MANOEL DE MACEDO PEREIRA DE *vide Sessões publicas dos obsequiosos.*

VELOZO, JOSÉ — *Sermam do glorioso Archanjo S. Miguel, Com Commemoração do Officio que se faz fé as Almas do Purgatorio, Pregado Na Igreja Matriz do Arrecife de Pernambuco: Dedicado ao Senhor Sebastiam Cardoso de Sampayo, Chanceller da Relação da Cidade do Porto, do Conselho de S. Magestade, é superintendete* [*sic*] *da Casa da Moeda, é Comendador da Ordem de Christo: Pelo Licenciado Ioseph Velozo, natural da Cidade da Bahia, é vigario da Parochial Igreja do Corpo Santo do Arrecife: Dado a luz Por Manoel Bautista de Castro. Lisboa, Na Officina de Miguel Deslandes, ... Anno 1691.*

ODE.

AS correntes auriferas, que entorna
Da grande Urna o Pai Téjo
Na eſtrada, que ſoberbas enfiavam
Se reprézam de aſſombro
Ante a Praça vaidoſa d' Ulyſſéa;

Qual via o flavo Tibre laureado
Na ſepticolle Roma
Os altos monumentos dos Auguſtos,
E adorando as Virtudes,
Beijava as baſes dos uſanos bronzes;

Não dá glorioſo nome o ocio brando:
Por ingremes atalhos
Rompe o Varão anſioſo, que procura
Ter Fama encanecida,
Que ſe ouça nos vindouros mais diſtantes:

Aſſim os Decios pródigos da vida,
E os Cecropios Monarcas
Pela Patria animoſos ſe votáram;
E em pacifica empreza
Aſſim lidou Solon, aſſim Lycurgo.

20 × 15; 20 pp.

Barbosa Machado (2-891) cita êste sermão entre as obras de José Pereira Veloso, "natural de Lisboa, livreiro, e suficientemente versado na lição de livros acéticos e predicativos...". Diz adiante que o sermão "saiu com o suposto nome de José Velozo natural da Bahia, vigario da igreja do Arrecife...".

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇAO — *Alographia vegetal da potassa, mineral ou soda e de seus nitratos, segundo as melhores memorias estrangeiras, que se tem escripto a este assumpto. Debaixo dos auspicios e de ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brazil Nosso Senhor por Fr. José Mariano da Conceição Velloso Menor Reformado da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, &c. Lisboa, Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira. M.DCC.XCIII* [1793].

21 × 15; XIV, 245 pp., 1 fl. s.n. com *Catalogo...*, 20 gravuras coloridas, 3 grav. dobradas, 1 *Tabella de leziviação*.

A p. [191] contém o seguinte titulo sem imprenta: *Flora alographica das hervas contheúdas nesta obra, e de outras do Brazil, Cuja incineração póde dar huma maior abundancia do Alkali fixo Vegetal, ou Potassa: enriquecida com estampas: debaixo dos auspicios e de ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brazil Nosso Senhor. Por Fr. José Mariannó da Conceição Velloso* [distico].

Em 1798 saiu com nova p. de rosto com o titulo alterado para *Alographia dos Alkalis fixos vegetal ou Potasa...*

[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇAO] — *Diccionario Portuguez, e Brasiliano, obra necessaria aos ministros do altar, Que emprehenderam a conversão de tantos milhares de Almas que ainda se achão dispersas pelos vastos certões do Brasil, sem o lume da Fé, e Baptismo. Aos que Parochcão Missões antigas, pelo embaraço com que nellas se falla a Lingua Portugueza, para melhor poder conhecer o estado interior das suas Consciencias. A todos os que se empregarem no estudo da Historia natural, e Geografia daquelle paiz; pois conserva constantemente os seus nomes originarios e primitivos. Por *** Primeira Parte. Lisboa Na Officina Patriarcal. Anno M.DCC.XCV* [1795]. *Com licença.*

20 × 14; 4 fls. s.n. com fôlha de ante-rosto, fôlha de rosto, e *"Por Prologo se offerece o seguinte"*, IV com *Advertencia sobre a orthographia, e pronunciação desta obra*, 79 pp.

A autoria dêste dicionário tupi é controvertida. Plinio Ayrosa (*Bibl. da lingua tupi guarani*, p. 200) acha que o autor é Frei Onofre. Embora muito falho, êste dicionário serviu de base para os vocabulários publicados por Martius, Gonçalves Dias e outros. Plinio Ayrosa o reimprimiu.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEICAO — [1] *O Fazendeiro do Brazil Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este respeito: debaixo dos auspicios e de ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brazil Nosso Senhor. Colligido de Memorias Estrangeiras por Fr. José Mariano da Conceição Velloso, Menor Reformado da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, &c. Tom. I. Part. I. Da cultura das canas, e factura do assucar. Lisboa Na Regia Officina Typografica. Anno M.DCC.XCVIII* [1798].

18 × 12; p. de ante-rosto, p. de rosto, XXXII, com dedicatória, 2 fls.

DICCIONARIO
PORTUGUEZ, E BRASILIANO,
OBRA NECESSARIA
AOS MINISTROS DO ALTAR,

QUE EMPREHENDEREM A CONVERSAÕ DE TANTOS MILHARES DE ALMAS QUE AINDA SE ACHAÕ DISPERSAS PELOS VASTOS CERTÕES DO BRASIL, SEM O LUME DA FE', E BAPTISMO.

AOS QUE PAROCHEAÕ MISSÕES ANTIGAS, PELO EMBARAÇO COM QUE NELLAS SE FALLA A LINGUA PORTUGUEZA, PARA MELHOR PODER CONHECER O ESTADO INTERIOR DAS SUAS CONSCIENCIAS.

A todos os que se empregarem no eſtudo da Hiſtoria natural, e Geografia daquelle paiz; pois conſerva conſtantemente os ſeus nomes originarios, e primitivos:

POR ***

PRIMEIRA PARTE.

LISBOA
NA OFFICINA PATRIARCAL.

ANNO M. DCC. XCV.
Com licença.

s.n., com índice, 192 pp., 1 grav. em frontispício, 4 gravuras. No verso da p. de rosto vem um trecho do poema sôbre o açúcar de Prudêncio do Amaral.

[2] ... *Tom. I. Part. II. Da cultura das canas, e factura do assucar.* [s.l.]. *Anno M.DCC.XCVIII* [1798]. *Na Officina de Simão Thadeo Ferreira.*

18 × 12; p. de rosto, VII com dedicatória, 419 pp., 1 grav. em front., 8 grav.

[3] ... *Tomo II. Tinturaria. Parte I. Cultura do Indigo, e extracção da sua fecula.* [s.l.]. *Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira. Anno M.DCC.XCVIII* [1798].

18 × 12; XX, 202 pp., 1 grav. em front., 5 grav., 4 grav. dobradas no fim.

[3 A. Segunda edição] ... *Tomo II. Tinturaria. Parte I.* [sem subtitulo]. *Lisboa. Na Imprensa Regia. Anno 1806. Por Ordem Superior.*

18 × 12; p. de ante-rosto, p. de rosto, 17 fls. s.n. com dedicatória,

O FAZENDEIRO
DO BRAZIL
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto:
DEBAIXO DOS AUSPICIOS
E DE ORDEM
DE
SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE DO BRAZIL
NOSSO SENHOR.
Coligido de Memorias Estrangeiras
POR
Fr. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO VELLOSO,
Monge Reformado da Provincia da Conceição do Rio de Janeiro, &c.
TOM. I. PART. I.
Da cultura das canas, e factura do assucar.

LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.
ANNO M. DCC. XCVIII.

401 pp., 3 fls. s.n. com índice, 1 grav. em front., 8 grav. e 4 grav. dobradas.

Esta edição contém mais uma *Memoria sobre as duas sortes de feculas que dá a planta...* (p. 173 a 341) e um *Appendice sobre o urucu sua cultura e methodo de fazer tinta...* (p. [343] a 401).

[4] ...*Tomo II. Tinturaria, Parte II. Cultura do Indigoeiro, e extracção de sua fecula.* [s.l.]. *Anno M.DCCC* [1800] *Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.*

18 × 12; VII, 262 pp., 1 fl. s.n. com corrigenda, 1 grav. em front., 12 grav. dobradas.

[5] ...*Tom. II. Part. III. Cultura da Cateiro, e criação da Cochonilha.* [s.l.]. *Anno M.DCCC* [1800]. *Na Officina de João Procopio Correa da Silva.*

18 × 12; XI, 196 pp., 1 fl. s.n. com índex, 3 grav.

[6] ... *Tomo III. Bebidas Alimentosas. Parte I.* [s.l.]. *Anno* M.DCCC [1800] *Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.*

18 × 12; XXXIX, com dedicatória, *Rapsodiae Cahoveticae*, e *Historia do café*, 271 pp., 1 grav. em front. e 2 grav.

[7] ... *traduzido do Fazendeiro de café na Ilha de S. Domingos... por Antonio Carlos Ribeiro d'Andrade, bacharel em leis, e Filosophia.* Tomo III. *Bebidas Alimentosas. Parte II. Publicado por Fr. José Mariano da Conceição Velloso.* [s.l.]. *Anno M.DCC.XCVIII* [1799]. *Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira.*

18 × 12; XI, 232 pp., 1 grav. em front., 21 grav. dobradas.

As gravuras estão numeradas de 1 a 22, porém a grav. 20 parece que não foi publicada, pois na p. VII está escrito: "...adornou sua obra com vinte e huma Estampas...".

[8] ...*Tomo III. Bebidas Alimentosas. Cacao. Parte III. Lisboa. Na Impressam Regia. Anno 1805. Por Ordem Superior.*

18 × 12; página de ante-rosto, p. de rosto, 5 fls. s.n. com dedicatória, 349 pp., 1 fl. s.n. com errata, sem gravuras.

[9] ...*Tomo IV. Especiarias. Parte I. Lisboa. Na Impressam Regia. Anno 1805. Por Ordem Superior.*

18 × 12; p. de título, 4 fls. s.n. com dedicatória, 320 pp., 1 fl. com erratas, 3 gravuras.

[10] ...*Tomo V. Filatura. Parte I. Lisboa. Na Impressam Regia. Anno 1806. Por Ordem Superior.*

18 × 12; página de ante-rosto, p. de rosto, 5 fls. s.n. com dedicatória, 348 pp., 14 grav., 2 tabelas dobradas.

* * *

O *Fazendeiro do Brasil* é uma obra extremamente difícil de se encontrar completa com os seus 10 volumes ou tomos e com tôdas as gravuras. Em alguns tomos as gravuras são numeradas, porém muitas trazem números que não correspondem à ordem que deveriam ter no volume. Essas gravuras não foram gravadas especialmente para êsses volumes, foram aproveitadas de outras obras impressas anteriormente. Muitos volumes contêm gravuras coloridas. Quase todos (salvo os vols. 8, 9 e 10) trazem uma portada alegórica em frontispício, às vêzes colorida. Note-se que o Tomo II, Parte I (vol. [3A] de nossa numeração) teve duas edições, fato êsse que não foi notado pelos bibliógrafos.

Só foram publicados os 10 volumes que descrevemos, mas a obra deveria ter muitos mais. Na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro existem originais de traduções de memórias que deveriam figurar nos tomos seguintes do *Fazendeiro do Brasil* e que não chegaram a ser impressos.

A divisão da obra em tomos e partes e o fato de nem todos os tomos terem o mesmo número de partes presta-se a confusão. Para facilitar a verificação numeramos os tomos entre colchetes, de 1 a 10, porém sem alterar a ordem dada por Veloso.

É difícil saber-se o número exato de gravuras em cada volume. Os bibliógrafos indicam números diferentes, alguns contaram, outros não, as gravuras alegóricas em frontispício. Alguns consultaram exemplares defeituosos, com falta de gravuras. Os números que damos para cada volume são os mais corretos que pudemos obter, foram obtidos depois de colacionar diversos exemplares, entretanto, é possível que nos tenhamos enganado em um ou outro lugar.

A triste história do *Fazendeiro do Brasil*, como aliás de quase todos os livros impressos por Veloso, é bem sabida e foi contada muitas vêzes. (cf. Melo Morais, *Botânica Brasileira*, Rio, 1881, pp. IX e sgtes.; Rizzini, *O Livro, o Jornal e a Tipografia no Brasil*, Rio, Liv. Kosmos, 1946). Quase a totalidade da edição veio para o Brasil para ser vendida por preço baixo pelos governadores das capitanias ou mesmo dada gratis aos lavradores com o intuito de melhorar a agricultura. Mas ficaram, por falta de interêsse, encalhadas nas secretarias do govêrno e os bichos acabaram devorando tudo. Mais tarde, já depois da Independência, o que sobrou foi vendido como papel velho para fogueteiros. Êsses fatos explicam a raridade da obra e a dificuldade de se encontrarem exemplares em bom estado.

Quanto ao valor do *Fazendeiro do Brasil* como obra típica da época da Ilustração em Portugal, Antônio Cândido salientou admirável-

O FAZENDEIRO
DO BRAZIL
CRIADOR.
Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, seguindo o melhor, que se tem escrito a este assumpto:
DEBAIXO DOS AUSPICIOS
E DE ORDEM
DE
SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR.
Collegido de Memorias Estrangeiras,
PUBLICADO
POR
Fr. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇAÕ VELLOSO.
TOM. I. PART. I.
Do Leite, Queijo, e Manteiga.

LISBOA
NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA, TYPOPLASTICA, E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.
M. DCCCI.

mente os seus vários aspectos. (*Formação da Literatura Brasileira*, S. Paulo, Liv. Martins, 1959).

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *O Fazendeiro do Brazil Criador. Melhorado na economia rural dos generos já cultivados, e de outros, que se podem introduzir; e nas fabricas, que lhe são proprias, segundo o melhor, que se tem escrito a este assumpto: Debaixo dos auspicios e de ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente nosso senhor. Collegido de Memorias Estrangeiras, publicado por Fr. José Mariano da Conceição Velloso. Tom. I. Parte I. Do Leite, Queijo, e Manteiga. Lisboa Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCCI* [*1801*].

20 × 14; 3 fls. s.n. com título, dedicatória e índice, 250 pp., 1 fl. s.n. com errata, 2 grav. dobradas.

Veloso pretendia, paralelamente ao *Fazendeiro do Brasil melhorado na economia rural* onde se ensinava a cultivar plantas, imprimir outra série de volumes ensinando os fazendeiros a tirar maior proveito dos animais. Desta segunda série só apareceu êste volume.

[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO] — *Descripção sobre A Cultura do Canamo, ou Canave, Sua colheita, maceração n'agua, até se por no estado para ser gramado, ripado, e assedado. Traduzida, e impressa por ordem De Sua Magestade. Lisboa, Na Offic. de João Procopio Correa da Silva, Impressor da Santa Igreja Patriarcal. Anno M.DCC.XCVIII* [*1798*].

15 × 10; 15 pp.

Esta obra foi reimpressa em 1799 na oficina de Simão Tadeu Ferreira (vide adiante).

[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO] — *Memoria sobre a cultura do loureiro cinamomo vulgo canelleiro de Ceilão, que acompanhou a remessa das plantas da mesma feita de Goa para o Brazil pelo Illustrissimo Francisco da Cunha Menezes, então Governador, e Capitão General do Estado da India. Publicada debaixo dos auspicios e de ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brazil Nosso Senhor por José Mariano da Conceição Velloso Menor Reformado da Provincia do Rio de Janeiro. Lisboa, Na Officina de Simão Thaddeo Ferreira. Anno M.DCC.XCVIII* [*1798*].

14 × 10; 31 pp., 1 gravura.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Memorias, e extractos sobre a pipereira negra (Piper Nigrum L.) que produz o fructo de pimenta da India nos quaes se trata da sua cultura, commercio usos &c. &c. &c. publicadas debaixo dos auspicios e ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brazil Nosso Senhor por Fr. José Mariano da Conceição Velloso menor Reformado da Provincia do Rio de Janeiro. Lisboa, Na Offic. de João Procopio Correa da Silva... ..... M.DCC.XCVIII* [1798].

15 × 10; 40 pp., 1 grav. colorida dobrada.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Memoria sobre a cultura, e preparação do Girofeiro aromatico vulgo Cravo da India Nas Ilhas de Bourbon, e Cayerna, extrahida dos Annaes da Chymica (e outras) Trasladada de Ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brasil Nosso Senhor por Fr. José Mariano Velloso Menor Reformado da Provincia do Rio de Janeiro. Lisboa, Na Offic. de João Procopio Correa da Silva. Impressor da Santa Igreja Patriarcal. Anno ..... M.DCC.XCVIII* [1798].

15 × 10; 4 fls. s.n., 31 pp., 1 gravura.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Collecção de Memorias Inglezas sobre a cultura e commercio do Linho Canamo tiradas de differentes authores Que devem entrar no quinto tomo do Fazendeiro do Brazil traduzidas de ordem De Sua Alteza Real o Principe do Brasil Nosso Senhor e publicadas por Fr. Mariano da Conceição Velloso. Lisboa: Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor da Serenissima Casa do Infantado. Anno M.DCC.XCIX* [1799]. *Com Licença de Sua Magestade.*

16 × 10; 3 fls. s.n. com p. de título e dedicatória, 156 pp.

Na dedicatória Veloso diz que esta coleção foi principiada "pelo Bacharel Hypolito José Pereira da Costa [sic], a quem Vossa Alteza Real fez a honra de occupar no seu serviço em huma Commissão honrosa: e foi proseguida, por ausencia do primeiro, pelo Bacharel Antonio Carlos Ribeiro de Andrade, que espera de Vossa Alteza Real a mesma honra; pois não sendo inferior no merecimento, funda a sua esperança, em que Vossa Alteza Real, he o que não sabe, negalla, a quem merece...".

A comissão dada a Hipólito da Costa foi a de viajar pela América do Norte estudando os progressos da agricultura e comércio e de remeter para Lisboa as plantas que julgasse úteis ao desenvolvimento de Portugal e de suas colônias. Quanto à insinuação de Veloso, no sentido do Príncipe Regente conceder também a Antônio Carlos uma comissão, não deu resultado.

Adiante Veloso diz: "A primeira lembrança do estabelecimento do Linho Canamo ao Sul do Brazil foi do Augusto Avô, e Bisavô e Vossa Alteza Real, que mandou passar para aquelle continente cultivadores, que lhe devessem principio; mas não se conseguiu fructo algum... pelo desleixo dos Generaes que o governárão; o que sendo constante ao Excellentissimo Luis de Vasconcellos e Soisa, nos dias do seu governo promoveo o seu restabelecimento com tanto ardor, e energia... E se deste segundo restabelecimento os resultados não tem sido tão grandes, como deverião ser, e conforme projectou o mesmo Excellentissimo, outros foram culpados".

Continua Veloso dizendo que estas memorias "irão fazer o quinto tomo do Fazendeiro do Brasil, do qual as separo, como precursores dessa maior Obra...". Mas êle não conseguiu levar avante seu projeto pois só publicou a primeira parte

do quinto tomo, que trata do algodão, e a obra não foi por diante.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Helminthologia portugueza, em que se desvrevem alguns generos das duas primeiras ordens, intestinaes, e molluscos da classe sexta do reino animal, vermes, e se exemplificão com varias amostras de suas especies, segundo o systema do cavalheiro Carlos Linne, Por Jaques Barbut, traduzida debaixo dos auspicios, e ordem de Sua Alteza Real O Principe do Brasil nosso senhor, por Fr. José Mariano da Conceição Velloso, Menor Reformado da Provincia do Rio de Janeiro. Pensionado por sua Magestade. Lisboa, Na Officina de João Procopio Correa da Silva, Impressor da Santa Igreja Patriarcal. Anno .... M.DCC.XCIX* [1799].

23 × 18; 8 fls. s.n. com fôlha de rosto, dedicatória de Veloso e indice, XII com apologia e prefácio do autor, 1 fl. s.n. com advertência, 67 pp., 1 fl. s.n. com errata, 1 grav. alegórica em frontispicio, 10 grav. coloridas dobradas.

COLLECÇAÕ
DE
MEMORIAS INGLEZAS
SOBRE
A CULTURA E COMMERCIO
DO
LINHO CANAMO
TIRADAS DE DIFFERENTES AUTHORES
Que devem entrar no quinto tomo do
Fazendeiro do Brazil
TRADUZIDAS DE ORDEM
DE SUA ALTEZA REAL
O
PRINCIPE DO BRAZIL
NOSSO SENHOR
E PUBLICADAS
POR
Fr. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇAÕ
VELLOSO.

LISBOA:
Na Officina de Antonio Rodrigues Galhardo,
Impressor da Serenissima Casa do Infantado.
ANNO M. DCC. XCIX.
Com Licença de Sua Magestade.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Memoria sobre a cultura da Urumbeba, e sobre a criação da Cochonilha extrahida por M. Bertholet Das Observações feitas em Guaxaca. Por Thiery de Menonville, e Copiada do V Tomo dos Annaes de Chymica, debaixo dos auspicios, e ordem De Sua Alteza Real o Principe Regente N. Senhor, Por Fr. José Marianno da Conceição Velloso. Lisboa. M.DCC.XCIX* [1799]. *Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira.*

14 × 10; VII, 45 pp., 1 grav.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *A Sciencia das Sombras relativas ao desenho obra necessaria a todos, que querem desenhar architectura civil, e militar, ou que se destinão a pintura, &c. Na qual acharão regras demonstradas para conhecer a especie, a forma, a longitude, e a largura das Sombras, que os differentes corpos fazem, e produzem, assim sobre superficies horizontaes, verticaes, ou inclinadas, como sobre as superficies verticaes, planas, convexas, ou concavas, Por M. Dupin, traduzida de ordem de Sua Alteza Real O Principe do Brasil nosso Clementissimo senhor por Fr. José Mariano da Conceição Velloso, Menor Refor-*

mado da Provincia do Rio de Janeiro. Lisboa, Na Offic. de João Procopio Correa da Silva, Impressor da Santa Igreja Patriarcal. Anno M.DCC.XCIX [1799].

20 × 14; 4 fls. s.n. com p. de rosto e dedic., 84 pp., 2 fls., s.n. com índice, 14 grav. dobradas e numeradas.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Quinografia portugueza ou Collecção de varias memorias sobre vinte e duas especies de quinas, tendentes ao seu descobrimento nos vastos dominios do Brasil, copiada de varios authores modernos, Enriquecida com cinco Estampas de Quinas verdadeiras, quatro de falsas, e cinco de Balsameiras: e colligida de ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brasil Nosso Senhor por Fr. José Mariano Velloso Menor Reformado da Provincia do Rio de Janeiro. Lisboa. Na Offic. de João Procopio Correa da Silva. Anno M.DCC.XCIX* [1799].

15 × 10; 6 fls. s.n., 191 pp., 4 fls. s.n. com índice, 16 grav. dobradas.

Embora a página de rosto indique 14 gravuras, os exemplares que tenho visto contém 16.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Memoria sobre os queijos de Roquefort por Mr. Chaptal, traduzida de ordem de Sua Alteza Real o Principe do Brasil Nosso Senhor por Fr. José Mariano Velloso Menor Reformado da Provincia do Rio de Janeiro. Lisboa, Na Offic. de João Procopio Correa da Silva... Anno M.DCC.XCIX* [1799].

20 × 14; p. de rosto e 3 fls. s.n., 31 pp.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Discurso pratico dcerca da cultura, maceração, e preparação do Canamo lido e aprovado pela Real Sociedade Agraria de Turim, na Secção de 8 de maio de 1795, e dedicado á mesma Sociedade por seu author; traduzido do italiano de ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente Nosso Senhor por José Mariano da Conceição Velloso. Lisboa. M.DCC.XCIX* [1799]. *Of. de Simão Thaddeo Ferreira.*

14 × 10; 1 fl. s.n., 70 pp., 2 grav. dobradas.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Descripção sobre a cultura do Canamo, ou Canave, Sua colheita, maceração n'agua, até se pôr no estado para ser gramado, ripado, e assedado. Traduzida, e impressa por ordem de Sua Magestade. Lisboa, Na Of. de Simão Thaddeo Ferreira. M.DCC.XCIX* [1799].

15 × 10; 15 pp.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Aviario Brasilico, ou Galleria Ornithologica das aves indigenas do Brasil, disposto, e descripto segundo o systema de Carlos Linne, copiado do natural, e dos melhores authores, precedido de diversas dissertações analogas ao seu melhor conhecimento, acompanhado de outras estranhas ao mesmo continente, tudo debaixo da protecção, e ordem de S.A.R. O Principe do Brasil Nosso Supremo Imperante, por Fr. José Mariano da Conceição Velloso. Lisboa, Na Officina da casa Litteraria do Arco do Cego. Anno de MDCCC* [1800].

13 × 18 [formato oblongo]; 1 front. gravado, 1 fl. com dedicatória, 12 pp. em 2 colunas, 1 grav. dobrada, 1 fl. s.n. com "taboa da explicação das partes characteristicas das aves".

O obra tem uma capa em papel azul, na qual vem impresso o *Plano do Aviario Brasilico*, onde se lê o seguinte: "O editor deste traba-

lho, tendo conseguido huma grande quantidade de desenhos de passaros do Brasil, copiados do natural, e juntamente as obras dos Ornithologicos mais celebres, como Buffon, Brisson..., e tendo á sua inspecção alguns habeis gravadores, se propoem... apresentar á sua Nação, ... a primeira Collecção Portugueza de Aves gravadas neste Reino, ... dividida em duas, huma das que pertencem ao Brasil, outra geral de todas; espera que o Publico se não haja de desagradar da sua perfeição, e que se resolva a animallas pelo seu concurso, a subscripção para poder ir avante. Os individuos de cada especie serão acompanhados de descripções, e as estampas serão abertas em ponto maior, para que possão servir para quadros, no caso de que se queirão servir delles para este fim. As primeiras estampas, que agora se dão só por huma amostra, deverão reentrar no lugar, em que houverem de caber na sua ordem, ... se o numero dos Subscriptores salvar a despesa. Cada caderno constará de seis passaros; e de seis em seis Cadernos, se dará algum discurso relativo aos mesmos, ... não se prescreve por agora tempo certo para a entrega, até que a experiencia do trabalho possa dar certeza á palavra. Será paga a entrega dos cadernos. A subscripção se fará em casa da viuva Bertrand, e filho ao Chiado, e na logea da Gazeta".

Infelizmente o *Aviario Brasilico* não foi além desta amostra.

[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇAO] — *Compendio da Doutrina Christãa na lingua portugueza, e brasilica. Composto pelo P. João Filippe Betendorf Antigo Missionario do Brasil, e reimpresso de ordem de S. Alteza Real o Prin-*

COMPENDIO
DA
DOUTRINA CHRISTÃA
NA
LINGUA PORTUGUEZA,
E
BRASILICA.
COMPOSTO PELO
P. JOÃO FILIPPE BETENDORF
Antigo Missionario do Brasil,
E REIMPRESSO DE ORDEM
DE
S. ALTEZA REAL
O
PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR
POR
Fr. JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO
VELLOZO.

LISBOA. M. DCCC.

Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira.

cipe Regente Nosso Senhor por José Mariano da Conceição Vellozo. Lisboa. M.DCCC [*1800*]. *Na Offic. de Simão Thaddeo Ferreira.*

14 × 10; VIII, 131 pp., 1 fl. com índice.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Jacobi Dickson fasciculus plantarum Cryptogamicarum Britanniae Lusitanorum Botanicorum in usum, Celsissimi ac Potentissimo Lusitaniae Principis Regentis Domini Nostri, et jussu, et auspiciis denuo typis mandatus, curante illustrissimi ac Potentissimi Lusitaniae Principis Regentis... Fr. Josepho Mariano Veloso... Ulissipone, Typ. Domus Chalcographiae, Litterariae ad Arcum Caeci. M.DCCC* [*1800*].

20 × 14; 1 fl. s.n., 94 pp., 18 grav.

Inocêncio cita esta obra com 13 gravuras sòmente.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Descriptio et adumbratio plantarum e classe criptogamica Linnaei quae Lichenes dicuntur. Volumen Primum. Ad. Georg. Franc. Hoffman... Lusitanorum botanicum in usum... curante Fr. Joseph Mariano Veloso. Ulissipone. Typographiae Domus Chalc. ac Litterariae ad Arcum Caeci. M.DCCC* [*1800*].

2 vols. 20 × 14: *Volumen Primum*: III, 124 pp., 1 fl. s.n. com índice, 1 grav. alegórica, 26 grav. coloridas (dois números repetidos). *Volumen Secundus*: 93 pp., 1 fl. s.n., 1 grav. alegórica, 15 grav. numeradas de 34 a 48.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Extracto sobre Os Engenhos de Assucar do Brasil, e sobre o methodo já então praticado na factura deste sal essencial, tirado da obra Riqueza e Opulencia do Brasil, para se combinar com os novos methodos, que agora se propoem debaixo dos auspicios de S. Alteza Real o Principe Regente nosso senhor, por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC* [*1800*].

20 × 14; 4 fls. s.n. com título e dedicatória, 112 pp., 2 fls. s.n. com *Appendice*, 4 grav.

O *Appendice* contém uma *Descripção de hum engenho para moer cannas de assucar ou pisar qualquer substancia*, extraída dos *"Annals of Agriculture, and other useful Arts By Arthur Young. Tom. VI, pag. 350"*.

Neste livro Veloso publica a parte referente ao açúcar do livro *Cultura e Opulencia do Brasil por suas drogas e minas*, de Antonil (João Antonio Andreoni, S. J.) impresso em Lisboa em 1711. Omitiu porém o último capítulo "De que padece o assucar desde seu nacimento na canna até sahir do Brasil".

Na dedicatória Veloso afirma que essa obra é a única que existe em português sôbre o açúcar não contando as que êle editou recentemente. Diz que "um fatal veto... veio estropear a carreira desta obra, que nada parecia conter contra a santidade das leis Religiosas, Politicas e Moraes, como julgarão seus censores"... Essa proibição criou a idéia que não mais se consentiria a publicação de livros dessa natureza e que não se poderia dar noticias sôbre as descobertas feitas nas capitanias do Brasil. Mas se a origem da proibição do livro foi o fato do autor descrever o roteiro do caminho velho de São Paulo para as minas de ouro, não tinha, essa noticia, importância nenhuma pois, nessa época, já estava aberta a "nova estrada muito mais breve, que hoje se segue, conhecida pelo nome de caminho novo". Além disso, o roteiro contém erros, pois foi escrito por informações, e "a mesma estrada já se achava descrita muito antes na Historia Natural do Brasil composta por Marcgrave e publicada por Laet, segundo a noticia dada por Guilherme Glimmerio, Hollandez, recolhido a sua patria, tendo sido antes morador na Villa de Santos, nos principios da XVII centuria e acompanhando a expedição que D. Francisco de Sousa... fez aos Certões de Sabaraboçu ao descobrimento das esmeraldas".

Veloso diz também que além da obra que êle apresenta "se imprimiu em Pisauro e Roma e ultimamente em Lisboa o elegante Carmen De Opificio Sacchari, composto pelo Padre Prudencio do Amaral, filho da Bahia. A lingua, e o verso o aparta do capto vulgar". (Note-se que Veloso engana-se pensando que o poeta nascera na Bahia, nasceu no Rio de Janeiro).

Termina Veloso dizendo que o fato de S.A.R. ter mandado publicar tantas obras sôbre o açúcar que êle editou "tem patenteado com toda a evidencia e energia a nullidade daquelle veto". Acha que o livro merece ser lido para cotejo com os que êle publicou "para se conhecer o estado dos Engenhos na centuria decima oitava, e para se conservar a nomenclatura Portugueza adoptada e adaptada pelos Fabricantes" de açúcar.

Como se vê, não acreditava que a *Cultura e Opulencia do Brasil* tivesse sido confiscada por revelar o caminho das minas de ouro como diziam. O que o levou a reimprimir a parte referente ao açúcar foi o seu valor histórico e linguístico.

EXTRACTO
SOBRE
OS ENGENHOS DE ASSUCAR
DO BRASIL,
E
SOBRE O METHODO JA' ENTAÕ PRATICADO
NA FACTURA DESTE SAL ESSENCIAL,
TIRADO DA OBRA
RIQUEZA E OPULENCIA DO BRASIL,
PARA SE COMBINAR COM OS NOVOS METHODOS,
QUE AGORA SE PROPOEM DEBAIXO
DOS AUSPICIOS
DE
S. ALTEZA REAL
O PRINCIPE REGENTE
NOSSO SENHOR,
POR
Fr. JOSÉ MARIANO VELLOSO.

LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA,
E LITTERARIA DO ARCÓ DO CEGO.
ANNO M. DCCC.

O que há de curioso é que em nenhum lugar Veloso cita o nome do autor. Diz apenas que "se crê que seu author occultára o seu nome debaixo d'outro supposto", mas não escreve o nome de Antonil.

[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO] — *Memoria sobre a cultura e productos da cana de assucar offerecida a S. Alteza Real O Principe Regente Nosso Senhor. Pela Mesa de Inspecção do Rio de Janeiro. Apresentada por José Caetano Gomes, e de ordem do mesmo senhor publicada por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa: Na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC* [*1800*].

20 × 15; 2 fls. s.n., III, 96 pp., 9 gravuras.

Blake 4-356.

Não se sabe ao certo a nacionalidade de José Caetano Gomes. Provàvelmente nasceu em Portugal. Foi durante muitos anos tesoureiro-mor no Rio de Janeiro. Esta Memória é uma das mais interessantes que Frei Veloso publicou sôbre o açúcar.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Naturalista instruido nos diversos methodos antigos e modernos a aguntar, preparar, e conservar a producção dos três reinos da natureza, colligidos de differentes authores, dividido em varios livros. Reino animal. I Tomo. Debaixo da protecção, e ordem de S. Alteza Real, o Principe Regente Nosso Senhor, por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Na Officina da Casa Litteraria do Arco do Cego. MDCCC* [*1800*].

14 × 10; 4 fls. s.n., 1 fl. com indice, 90 pp., 1 fl. s.n. com errata.

Não me consta que se tenha publicado outro tomo.

[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO] — *Raphaelis Thori de Paeto seu Tabaco carminum libri duo, in paetisugorum gratiam, aeque ac praecipue colentium soteropolitanis brasiliae in arvis, denuo typis commissi curante Fr. Josepho Mariano Velloso. Ulysipone, Typographia Domus Chalcographicae, ac Litterariae ad Arcum Caeci. M.DCCC* [*1800*]. *Cum permissu Regio.*

20 × 14; front. grav., p. de titulo, 3 fls. s.n. com prefácio e dedicatória, 58 pp., 3 grav.

O frontispício foi gravado por Romão Eloy. As duas gravuras representando cachimbos foram gravadas por Santos e a terceira (representando a planta de fumo) não traz assinatura. Essa última gravura foi tirada de chapa existente na tipografia e está numerada *Est.* 7.

[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO] — *Regimento do Provimento da Saude, para o Porto de Belém reimpresso por ordem de S. Alteza Real O Principe Regente Nosso Senhor. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC* [*1800*].

20 × 14; 47 pp.

Este *Regimento... da Saude para o Porto de Belem*, em Lisboa, vigorou durante longos anos e foi seguido nos principais portos do Brasil. Da p. 35 em diante vem o *Regimento Que se ha de observar, succedendo haver peste (de que Deos nos livre) em algum Reino, ou Provincia confinantes com Portugal.*

Este *Regimento* é a única peça oficial, que eu saiba, impressa na tipografia da qual era diretor Veloso. Alvarás, cartas régias, regimentos e outros "papeis oficiais" eram geralmente impressos na Tipografia Régia.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Tractado sobre a cultura, uso, e utilidade das batatas, ou papas "Solanum Tuberosum", e instrucção Para a sua melhor propagação, por D. Henrique Doyle. Traduzido do Hespanhol, de ordem superior, por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Na typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC [1800].*

14 × 10; 122 pp., 2 fls. s.n. com índice e errata.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Tratado Historico,*

TRACTADO
SOBRE A CULTURA, USO,
E
UTILIDADE
DAS
BATATAS, OU PAPAS
SOLANUM TUBEROSUM,
E
INSTRUCÇAÕ
PARA A SUA MELHOR PROPAGAÇAÕ,
POR
D. HENRIQUE DOYLE.
TRADUZIDO DO HESPANHOL
DE
ORDEM SUPERIOR,
POR
FR. JOSÉ MARIANO
VELLOSO.

LISBOA,
NA TYPOGRAPHIA CHALCOGRAPHICA,
E LITTERARIA DO ARCO DO CEGO.

ANNO M. DCCC.

E Fuzico das Abelhas, composto, por Francisco de Faria e Aragão presbutero secular, publicado debaixo dos auspícios, e ordem de S. Alteza Real, O Principe Regente nosso senhor. Por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Na Offic. da Casa Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC [1800].

20 × 14; VIII, 238 pp., 1 fl. s.n. com errata, 1 grav. dobrada.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Memoria sobre A Moagem dos Graons, e sobre outros objectos relativos por Mr. João Luiz Muret, traduzido do francez de ordem de S. Alteza Real O Principe Regente Nosso Senhor, por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCC [1800].*

20 × 15; 2 fls. s.n. com p. de título e dedic., 219 pp.

[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Relação das Moedas Dos Paizes estrangeiros, Com o valor de cada huma, reduzido ao dinheiro Portuguez para uso dos commerciantes, publicada, debaixo dos auspícios, e ordem de S. Alteza Real O Principe Regente nosso senhor, por Fr. José Mariano Velloso. Lisboa. Na Off. da Casa Litter. do Arco do Cego. M.DCCC [1800].*

14 × 10; 2 fls. s.n. com título e dedicatória, 103 pp.

[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO] — *Compendio de Agricultura resumido de varias memorias, e cartas offerecidas á Sociedade de Bath. Traduzidas do inglez debaixo dos auspícios, e ordem de Sua Alteza O Principe Regente N. S. por Ignacio Paulino de Moraes. Lisboa, Na Typographia Chalcogra-*

phica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego, M.DCCC [1800].

5 vols. 20 × 14; *vol. I*: 336 pp., 1 fl. com errata, 1 fl. s.n. com *Catalogo das obras de agricultura do Arco do Cego*; *vol. II*: (1802): 188 pp., 20 gravuras; *vol. III*: *LV*, 316 pp., 1 fl. s.n. com errata; *vol. IV*: *XXXV*, 249 pp.; *vol. V*: (1803) XXXVII, 476 pp., 1 fl. s.n. com errata, 6 gravuras.

Sòmente o primeiro volume foi impresso no Arco do Cego, os seguintes sairam da Régia Oficina Tipográfica. As gravuras estão assinadas por Figueiredo, Almeida, Santos, Sousa e Souto "Do Arco do Cego". Algumas não trazem assinatura. Representam máquinas agrícolas, plantas de "casas rústicas" e construções necessárias a uma exploração agrícola (moinhos, celeiros, currais, etc.).

[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO] — *Ensayo sobre o modo de Melhorar as terras, composto em francez por M. Patullo, traduzido em portuguez, e impresso de ordem superior. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCCI [1801].*

20 × 14; 2 fls. s.n. com título e dedicatória assinada por Veloso, 137 pp., 3 grav., 5 fls. dobradas com tábuas.

A edição original é intitulada *Essai sur l'amélioration des terres*. Paris, 1765. É dedicada a Madame de Pompadour e passa por ter sido escrita por Marmontel.

[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO] — *Experiencias, e Observações sobre a liga dos Bronzes, que devem servir nas fundições das peças de artilharia, de Carlos Antonio Napion, tenente coronel da artilharia da corte... [6 linhas com títulos] Traduzidas por Carlos Julião, sargento mór com exercicio no arsenal real. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno MDCCCI [1801]. Por Ordem Superior.*

20 × 14; 32 pp., fl. s.n. com errata.

[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO] — *Instituto dos Pobres D'Hamburgo. Traducção do inglez para o alemão e agora deste para o portuguez por Ildefonso Leopoldo Bayard. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCCI [1801]. Por Ordem Superior.*

20 × 14: 3 fls. s.n. com p. de título, dedic., 4 a 67 pp., 1 tabela dobrada.

O tradutor nasceu em Coimbra em 1785. No *Prologo aos leitores* desculpa-se dos erros desta tradução, pois tem apenas quinze anos e não encontrou "diccionarios e livros portuguezes" para a lingua que traduz.

O Instituto dos pobres de Hamburgo era, de tôdas as organizações de trabalho para mendigos que se fundaram em fins do século XVIII, uma das mais bem organizadas e que melhor resultado deu.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Memoria sobre a qualidade, e sobre o emprego dos Adubos, ou Estrumes por M. De Massac, traduzida De Ordem Superior. [distico]. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. ..... M.DCCCI. [1801].*

20 × 14; 2 fls. s.n. com p. de rosto e dedicatória assinada por Veloso, 89 pp., 1 fl. s.n. com errata.

[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO] — *Memoria sobre as molestias dos Agricultores, composta pelo D. G. Falkoner formado em medicina, e membro da sociedade real de Londres, etc. etc.* [sic] *Traduzida do Ingles por Ordem Superior. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCCI* [*1801*].

18 × 11; 85 pp.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Collecção de Memorias sobre a Quassia Amarga, E Simaruba, (Com Estampa) traduzida por ordem de S. Alteza Real O Principe Regente, nosso senhor, por José Mariano Velloso. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, e Litteraria do Arco do Cego. Anno M.DCCCI* [*1801*].

20 × 14; 39 pp., 6 estampas coloridas.

[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO] — *Principios da Arte da Gravura, trasladados do Grande Livro dos Pintores de Geraldo Lairesse Livro Decimoterceiro para servirem de appendice aos principios do desenho do mesmo author, em beneficio dos gravadores do Arco do Cego. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. ..... M.DCCCI* [*1801*]. *Por Ordem Superior.*

21 × 15; p. de titulo, 42 pp., 2 fls. s.n. com indice e errata.

[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO] — *A Arte da Pintura de C. A. do Fresnoy, traduzida do francez em portuguez, e exposta aos candidatos, e amadores desta bella arte. Debaixo dos auspicios, e ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente N. S. Por Jeronymo de Barros Ferreira professor de desenho, e pintura historica nesta corte. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCCI* [*1801*].

23 × 16; 58 pp., 1 fl. s.n. com *Catalogo das obras de pintura. Impressas na officina chalcografica do Arco do Cego.*

Desta obra existem duas tiragens, uma em papel branco e outra em papel azul. Os exemplares da última são muito mais dificeis de se encontrar.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Compendio sobre a canna e sobre os meios de se lhe extrahir o sal essencial, ao qual se ajuntão muitas memorias ao mesmo respeito, dedicado à colonia de S. Domingos por J. F. Dutrone doutor em medecina, membr. da soc. r. das scienc., e art. do cabo francez etc. etc. etc. addiciomado de huma memoria, copiada d'hum manuscripto francez, sobre a construcção do saccharometro. Traduzido de ordem de S. Alteza Real o Principe Regente N. S. por fr. José Mariano da Conceição Veloso. Lisboa, na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCCI* [*1801*].

20 × 14; XXIV (com êrro de numeração) 429 pp., 6 gravuras, 3 tabelas dobradas.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Descripção do Branqueamento dos Tecidos, e fiados de linho, e algodão, pelo acido muriatico oxigeneado, e de outras suas propriedades, relativas as artes, por Berthollet: Traduzida do francez em linguagem portugueza Por ordem superior. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. MDCCCI* [*1801*].

21 × 14; p. de rosto, 1 fl. s.n., 36 pp., 1 gravura.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *O Grande livro dos Pintores, ou arte de pintura, considerada em todas as suas partes, e demonstrada por principios, com reflexões sobre as obras d'alguns bons mestres, e sobre as faltas que nelles se encontrão. Por Gerald Lairesse, com hum apendice no principio sobre os principios do desenho. Traducção do Francez. De Ordem e debaixo dos auspicios de Sua Alteza Real o Principe Regente N. S. Lisboa, Na Typographia Calcographica, Typoplastica e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCCI [1801].*

20 × 14; 2 fls. s.n. com fôlha de rosto e dedicatória, XVII, 48 pp., 4 gravuras por Santos. O apêndice sôbre os principios de desenho tem p. de rosto não incluida na numeração.

[VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO] — *Principios do Desenho tirados do Grande Livro dos Pintores, ou Da Arte da Pintura, de Gerardo Lairesse, traduzidos do francez para beneficio dos gravadores do Arco do Cego, de ordem e debaixo dos auspicios de Sua Alteza Real O Principe Regente N. S. Lisboa, Na Typographia Chalcographica, Typoplastica, e Litteraria do Arco do Cego. M.DCCCI [1801].*

21 × 15; 2 fls. s.n. com titulo e dedicatória, XVII com prefácios do tradutor francês e do autor, 48 pp., 1 fl. em branco, 4 grav. em fôlhas duplas.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Mineiro Livelador, ou Hydrometra, copiado do novo tratado de livelamento de M. Le Febure, e impresso de ordem de S.A.R. O Principe Regente Nosso Senhor, para o uso da Nação Portugueza, por Fr. José Mariano da Conceição Velloso. Lisboa, Na Of. de Antonio Rodrigues Galhardo, Impressor dos Conselhos de Guerra, e do Almirantado. Anno de 1803.*

21 × 15; VII, 100 pp., 1 fl. s.n. com errata.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Instrucções para o transporte por mar de arvores, plantas vivas, sementes, e de outras diversas curiosidades naturaes. Dadas à luz por fr. José Mariano da Conceição Velloso. Lisboa, Na Impressão Regia, 1805.*

20 × 14; 102 pp.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Florae Fluminensis, seu descriptionum plantarum praefectura fluminensi sponte nascentium liber primus ad systema sexuale concinnatus Augustissime Dominae Nostrae per manus Illmi. ac Exmi. Aloysi de Vasconcellos & Souza Brasiliae pro-regis quarti &c. &c. &c. Sistit Fr. Josephus Marianus a Conceptione Vellozo Praesb. S Franc. Reform. Prov. Flumin. 1790. Flumine Januario. Ex Typographia National. 1825.*

30 × 20; 5 fls. s.n., 325 pp.

VELOSO, JOSÉ MARIANO DA CONCEIÇÃO — *Petro, Nomine ac Imperio Primo Brasilicusis Imperii Perpetuo Defensore Imo Fundatore Scientiarum Artium Litterumque Patrono et Culture Jubente Florae Fluminensis Icones Nunc Primo Editur Vol I Edidit Frater Antonius Da Arrabida Biblioth. Imp. in Urb, Rio de Janeiro Profectus Caes. Maj. Bras. Poenitentiarius Episc. titul. Elcemosynarii Imp. Coadjutor Studior. q. Principum & Imp. Stirpe Moderator. Parisis, ex off. Lithog.*

Senefelder. Curante F. J. Knecht. 1827 Sculpsit Severinus Oleszyriski.

11 vols. 52 × 36; vol. 1: 1 fl. s.n. 153 planchas; vol. 2: 156 planchas; vol. 3: 168 pl.; vol. 4: 189 pl.; vol. 5: 135 pl.; vol. 6: 113 pl.; vol. 7: 164 pl.; vol. 8: 163 pl.; vol. 9: 128 pl., vol. 10: 143 pl.; vol. 11: 127 pl.

Veloso terminou sua *Flora Fluminense* em 1790 e seguiu para Lisboa, a fim de publicá-la. A obra continha a descrição de 1640 espécies, acompanhadas de 1.700 desenhos feitos por Frei Francisco Solano e Antônio Alvares. Em 1792, por influência de D. Rodrigo de Sousa Coutinho, o govêrno encarregou a Academia Real das Ciências de mandar publicar a obra e gravar as pranchas. Já se tinham gravado, em Veneza, 554 pranchas, quando as tropas francesas invadiram Portugal, e Veloso voltou para o Rio de Janeiro. As gravuras abertas em Veneza foram arrecadadas pelo naturalista francês Goeffroy de Saint-Hilaire, incumbido pelo govêrno de Napoleão de mandar para Paris o que encontrasse em Portugal de interêsse científico.

Veloso morreu no Rio em 1811 e deixou à Biblioteca Real todos os seus manuscritos, papéis e livros. Tudo lá ficou esquecido até que Frei Antônio de Arrábida encontrou o manuscrito da *Flora Fluminense* e os respectivos desenhos. D. Pedro I resolveu mandar publicar o texto da obra na Imprensa Nacional em 1825, e litografar as pranchas gravadas, remetidas de Panefelder. O texto não foi publicado integralmente nessa época, e as pranchas gravadas, remetidas de Paris, foram depositadas em porões de repartições do govêrno. Distribuiram-se alguns exemplares mas, como ninguém os quisesse, foram vendidos como papel velho à uma fábrica de foguetes. No tempo em que as pranchas estiveram depositadas na Escola de Belas Artes, os alunos costumavam servir-se à vontade para utilizar o verso das gravuras para desenhar. A litografia Senefelder teve as maiores dificuldades em receber o preço de seu trabalho e não conseguiu embolsar a totalidade da conta.

Em 1880 os Arquivos do *Museu Nacional* (vol. V, 461 p.), publicaram o texto completo da *Flora Fluminense* sem as pranchas.

VIDE, SEBASTIAO MONTEIRO DA — *Constituiçoens primeyras do Arcebispado da Bahia, Feytas e ordenadas pelo illustrissimo, e reverendissimo senhor D. Sebastião Monteyro da Vide, arcebispo do dito Arcebispado, e do Conselho de Sua Magestade, propostas e aceytas em o synodo diocesano, que o dito senhor celebrou em 12 de Junho do anno de 1707. Coimbra, No Real Collegio das Artes da Comp. de Jesus, M.DCCXX* [1720]. *Com todas as licenças necessarias.*

30 × 21; frontispício alegórico, gravado, p. de rosto, 9 fls. s.n. com a pastoral do arcebispo da Bahia, índice e licenças, 618 pp. Segue-se:

Catalogo dos Bispos Que teve o Brasil até o anno de 1676. Em que a Cathedral da cidade da Bahia foy elevada a Metropolitana, a dos Arcebispos que nella tem havido, com as noticias que huns, & outros pode descobrir o illustrissimo, e reverendissimo senhor D. Sebastiam Monteyro da Vide Quinto Arcebispo da Bahia, do Conselho de Sua Magestade, &c.

30 × 20; p. de título sem imprenta, 32 pp. Segue-se:

Regimento do Auditorio ecclesiastico do Arcebispo da Bahia, Metropoli do Brasil, & da sua relaçam, e officiaes da Justiça Ecclesiastica, & mais cousas que tocão ao bom governo do dito Arcebispado, orde-

nado pello illustrissimo senhor D. Sebastiam Monteyro da Vide, Arcebispo da Bahia, & do Conselho de S. Magestade. Coimbra Na Officina Real do Collegio das Artes da Companhia de Jesus. Com todas as licenças necessarias. M.DCC.XX. [*1720*].

30 × 20; 187 pp.

A primeira edição é de Lisboa, Pascoal da Silva, 1719. A portada alegórica mostra no centro, sentado, o arcebispo Monteiro da Vide, nascido no Alentejo e falecido na Bahia em 1722.

O *Catálogo dos Bispos que teve o Brasil até o anno de 1676...* é de autoria de Prudêncio Amaral, o poeta jesuita, natural do Rio de Janeiro, autor do poema *De sacchari Opificium* (vide êsse autor). O Pe. Amaral redigiu 15 biografias. Para cada uma (salvo para a de D. Sebastião Monteiro da Vide, ainda em vida) êle compôs um epitáfio em dois versos latinos.

O cônego Idelfonso Xavier Ferreira publicou em São Paulo em 1853-54, uma nova edição das *Constituições* e do *Regimento* mas não reimprimiu o *Catalogo dos Bispos*. Na reedição das *Memorias Historicas e politicas da provincia da Bahia*, de Inácio Acióli de Cerqueira e Silva, feita por Brás do Amaral (Bahia, 1937) reproduziu-se o *Catalogo dos bispos*, porém com alguns erros de transcrição dos epitáfios latinos.

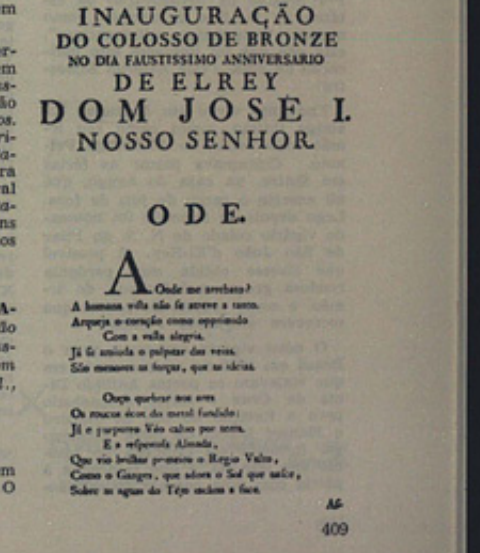
VILAS BOAS, ANTONIO CAETANO DE ALMEIDA — *Inauguração do colosso de bronze no dia faustissimo, anniversario d'el rei dom José I, nosso senhor: Ode.* [*s.l., s.impr., s.d.*].

30 × 20; 2 fls. s.n.

Sem p. de rosto, o título vem impresso ao alto da primeira p. O nome do autor, *Antonio Caetano de Almeida*, vem ao pé da p. [4]. A Ode começa por: "Aonde me arrebato? / A humana vista não se atreve a tanto".

Inocêncio: 8-106. Blake: 1-119 e 122. Artur Mota, *Hist. Lit. Bras.*, vol. 2, pp. 354/55. Francisco Morais, *Estudantes da Un. de Coimbra nascidos no Brasil*, n. 1499 e n. 1678.

Sôbre o autor desta ode escrita por ocasião da inauguração da estátua eqüestre de D. José I, em 1775, há grande confusão entre os bibliógrafos e os historiadores da literatura. A confusão provém do fato de todos êles pensarem que viveram em fins do século XVIII dois poetas brasileiros: um com o nome de Antônio Caetano de Almeida e outro, um irmão mais môço de Basílio da Gama, o padre Antônio Caetano de Almeida Vilas Boas. Na



INAUGURAÇÃO
DO COLOSSO DE BRONZE
NO DIA FAUSTISSIMO ANNIVERSARIO
DE ELREY
DOM JOSE I.
NOSSO SENHOR.

ODE.

A Onde me arrebato?
A humana vista não se atreve a tanto.
Arqueja o coração como opprimido
Com a vista alegria.
Já se amedrontou o palpitar das veias.
São esmorecidas as forças, que se ideias.

Ouço quebrar nos ares
Os roucos écos do mortal fundido:
Já e purpurea Vêa cahos por terra.
E a reflorecida Almeida,
Que vio brilhar primeiro o Regio Vulto,
Como o Ganges, que adora o Sol que nasce,
Sobre as aguas do Téjo encima a face.

AF

realidade, os dois nomes pertencem a uma única pessoa, o padre Antônio Caetano, autor desta ode.

Quase nada se sabia sôbre a vida dêsse personagem até a publicação do livro do Prof. Rodrigues Lapa, *Vida e obra de Alvarenga Peixoto* (Rio, Inst. Nac. do Livro, 1960). Estudando uma questão que houve entre Alvarenga Peixoto e o irmão de Basílio da Gama, Rodrigues Lapa descobriu em arquivos documentos inéditos que nos servem para esclarecer a biografia do padre Antônio Caetano.

Nasceu êle em São José do Rio das Mortes (hoje Tiradentes) em 1745. Era filho de Manoel da Costa Vilas Boas e irmão, como dissemos, de José Basílio da Gama. Em 1768 estava em Portugal estudando para se ordenar. Matriculou-se na Universidade de Coimbra em 1773, bacharelou-se em 1775 e formou-se em cânones em 4 de maio de 1776. Por ocasião da inauguração da estátua de D. José I, compôs, como muitos "estudantes ultramarinos", esta ode que foi impressa sem indicação de data. (vide *Estátua Eqüestre*).

Enquanto viveu em Portugal, foi amigo íntimo, assim como seu irmão mais velho, de Alvarenga Peixoto. Costumava passar as férias em Sintra, na casa do amigo, que ali exercia o cargo de juiz de fora. Logo depois de formado foi nomeado vigário colado de N. S. do Pilar de São João d'El-Rey. É possível que tivesse obtido essa paróquia rendosa graças a influência do irmão, e como prêmio do poema que escrevera elogiando Pombal.

O nôvo vigário embarcou para o Brasil em 1776 no mesmo navio em que viajavam os poetas Antônio Diniz da Cruz e Silva, despachado para a Relação do Rio de Janeiro e Manoel Inácio da Silva Alvarenga, formado em Coimbra no mesmo ano que êle, e que retornava à pátria com uma patente de capitão-mor de milícias dos homens pardos da comarca do Rio das Mortes.

Em Minas, o padre Antônio Caetano iria encontrar Alvarenga Peixoto como ouvidor da comarca do Rio das Mortes, cargo para o qual tinha sido nomeado em 1775 e que exercia há poucos meses. Parece que já estavam de relações cortadas nessa época. Em 1777, o padre adquiriu uma fazenda dos órfãos de Antônio Leite. O negócio tinha sido ilegalmente feito e, a pedido do tutor, foi anulado pelo ouvidor. O fato deu muito que falar, circularam panfletos anônimos contra e a favor do vigário e do ouvidor. Uma representação anônima contra o padre Antônio Caetano foi encaminhada à Rainha. Nesse documento, possìvelmente redigido por Alvarenga Peixoto, acusa-se o vigário de tôda sorte de desmandos e insinuam-se escândalos em sua vida privada. O vigário respondeu com outras tantas alegações contra o ouvidor. Quando ia mais acesa a briga, Alvarenga Peixoto processou por injúria o capitão Manoel da Costa Vilas Boas e o alferes Caetano José de Almeida, irmão e primo do padre Antônio Caetano. Esse processo foi tão escandalosamente irregular que foi anulado pela Relação do Rio de Janeiro em 1783 e o ouvidor rijamente censurado.

Essas brigas de comadre, cujos documentos foram conservados e publicados por Rodrigues Lapa, têm o grande interêsse de nos revelarem fatos curiosos sôbre a sociedade de uma vila mineira no século XVIII, e esclarecerem muitos dados sôbre a vida particular de poetas como Alvarenga Peixoto, Antônio Caetano e outros personagens dessa época. Êsses detalhes íntimos tornam mais humanos êsses homens célebres que aparecíam na história como heróis sem vida particular.

Infelizmente, êsses documentos nada nos dizem sôbre a atividade literária do padre Antônio Caetano depois da publicação da *Ode* que

compôs em Portugal. Se escreveu outros poemas não foram impressos. Escreveu certamente sermões que talvez estejam em algum arquivo. Aliás, quase nada se sabe sôbre sua vida depois de 1780 até 1805, ano em que faleceu. Dêsse irmão de Basílio da Gama "insigne orador sagrado e poeta" como o qualifica Blake, só resta esta ode que foi também publicada no *Mosaico poético*.

VIOLA DE LERENO *vide* Barbosa, Domingos Caldas.

X

XAVIER, ANTONIO GOMES *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*.

ADENDA

GUSMAO, BARTOLOMEU LOURENÇO — *Panegirico del Santissimo Sacramento detto da Bartolommeo Lorenzo de Gusman Nobile Aulico della Maesta' del Re di Portogallo e tradotto dal Portoghese in Italiano dal. Cavaliere Alessandro Gusman suo fratello. In Firenze, ... M.DCCXXII.* [1722]. *Nella Stamperia di Michele Nestenus. Con licenza de' superiori.*

19 × 13; 52 pp.

É a tradução para o italiano do *Sermam pregado na festa do Corpo de Deus...* Lisboa, 1721.

JABOATAO, ANTONIO DE SANTA MARIA — *Sermam de Sto. Antonio pre'gado* [sic] *No seu Convento da Villa do Reciffe de Pernambuco em dia do Corpo de Deos no anno 1743. pelo padre Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão. Natural do mesmo lugar,... Dedicado ao M. R. P. Pregador Fr. Ignacio das Neves, Comissario do Santo Officio, ... Lisboa: Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S. Anno de M.DCC.LI.* [1751]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 4 fls. s.n., 22 pp. em 2 col.

JABOATAO, ANTONIO DE SANTA MARIA — *Sermam do glorioso S. Pedro Martyr pre'gado* [sic] *Na Igreja Matriz do Corpo Santo da Villa do Reciffe de Pernambuco no anno 1750. pelo Padre Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão, Natural do mesmo lugar,... Offerecido ao M. R. Doutor Antonio Alves Guerra Comissario do Santo Officio. Lisboa:* [sic] *Na Officina de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N. S. Anno de M.DCCLI.* [1751] *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 3 fls. s.n. com o rosto, dedicatória e licenças, 22 pp. em duas col.

JABOATAO, ANTONIO DE SANTA MARIA — *Jaboatão mystico Em huma só Fonte Evangelica, extrahido á luz publica Para correr a beneficios do prélo: pelo M. R. Doutor Antonio Gonsalves Pereira, Mestre-Escola da santa Sé Metropolitana da Bahia, ... Academico numerario das Academias dos Esquecidos, e dos Renascidos, sendo da primeira hum dos Presidentes, e da segunda hum dos Fundadores. Lisboa, Na Officina de Miguel Rodrigues, Impressor do Eminentissimo Senhor Cardial Patriarca. ..... M.DCC.LXII.* [1762]. *Com as licenças necessarias.*

20 × 14; 7 fls. s.n., 16 pp.

É o Sermão da restauração de Pernambuco pregado na Sé de Olinda em 1731.

JABOATAO, ANTONIO DE SANTA MARIA — *Jaboatão mystico em huma só Fonte Evangelica extrahido á luz publica para correr a beneficio do prélo, pelo M. R. Joseph de Oliveira Be'ssa, Mestre em Artes... Secretario, e Adjunto da Reforma dos Padres Jesuitas desta Cidade, Academico, e Pro-Secretario da Academia Brasilica dos Renascidos. Lisboa: MDCCLXV* [1765]. *Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 5 fls. s.n., 38 pp.

É o Sermão da Senhora Santa Ana no Convento de Santo Antonio da Villa do Recife de Pernambuco na primeira festa, que nelle se fez a esta gloriosa Santa no anno de 1750.

SERPA, JOSÉ DE OLIVEIRA — *Sermão da serafica matriarca, e mystica doutora Sta. Teresa de Jesus, exposto o Santissimo Sacramento, Na sua Igreja do Convento da Bahia, dedicado ao preclarissimo Senhor Doutor Manoel Antonio da Cunha de Soto-Maior, Fidalgo da Casa de S. Magestade, ... por seu author o R. Padre José de Oliveira Serpa, Presbytero secular Bahiense, Que o prégou em 15. de Outubro de 1751. Lisboa, Na Officina de Miguel Manescal da Costa, Impressor do Santo Officio. Anno M.DCC.LIII. [1753]. Com todas as licenças necessarias.*

20 × 14; 6 f. inum., 43 pp.

TRINDADE, BENTO DA — *Homilia, ou exposição parafraseada sobre as palavras da oração do Pater Noster, pre'gada [sic] na festa do Rosario de Nossa Senhora Na Igreja dos Irmãos Terceiros de S. Domingos da Bahia por Fr. Bento da Trindade, Eremita Descalço de Santo Agostinho, ... Lisboa Na Regia Officina Typografica. Anno ..... M.DCC.LXXXIII. [1783]. Com licença da Real Meza Censoria.*

20 × 14; 22 pp.

OBRAS DE REFERÊNCIA MAIS CITADAS NESTA BIBLIOGRAFIA

BLAKE, Augusto Vitorino Alves do Sacramento
Diccionario Bibliographico Brasileiro. Rio de Janeiro, 1883-1902, 7 vols.

CABRAL, Alfredo do Vale
Annaes da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro de 1808 a 1822. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1881.

CALMON, Pedro
Historia da literatura bahiana. Rio de Janeiro, José Olimpio, 1949.

FISCHER, Jango
Indice alfabetico do Diccionario bibliografico de Sacramento Blake. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1937.

FONSECA, Martinho da
Aditamentos ao Diccionario bibliografico Portugues de Inocencio Francisco de Silva. Coimbra, Impr. da Univ., 1927.

LEITE, Serafim
Historia da Companhia de Jesus no Brasil. Rio de Janeiro, Impr. Nac., 1938-1950.

MORAIS, Francisco
Estudantes da Universidade de Coimbra nascidos no Brasil. Brasília, supl. ao vol. IV, 1949.

SILVA, Inocêncio Francisco da
Diccionario Bibliographico Portuguez... Lisboa, Impr. Nac., 1858-1923. 22 vols.

SOUSA, Antônio Cândido de Melo e
Formação da Literatura brasileira. São Paulo, Martins, 1959. 2 vols.

SOARES, Ernesto
Diccionario bibliographico Portugues estudos de Innocencio Francisco da Silva... *Guia Bibliográfico*. ...Tomo vigéssimo terceiro. Coimbra, Biblioteca da Univers., 1958.

VARNHAGEN, Francisco Adolfo
Florilegio da poesia brasileira. Rio, Acad. Bras., 1946. 3 vols.

INDEX

— A —

ABREU, Antônio Joaquim d'
Sonetos. 1815
Acentos saudosos das musas portuguesas vide Silva, Antônio José da
ACIOLI, José de Sá Betencourt *vide* Betencourt, José de Sá
ALBERGARIA, Antônio Pereira Soares
Sermão [1760]
ALBUQUERQUE, José Feijó de Melo e
Pro insigne monumento [s.d.]
Soneto [s.d.]
ALBUQUERQUE, José Pires de Carvalho de
Culto Metrico. 1760
ALCANTARA, João Pereira Rodrigues *vide* Meneses, Manoel Jacome Bezerra de: *A Gratidão Parnambucana*
ALCINO PALMIRENO *vide* Alvarenga, Manoel Inácio da Silva
Almanak das Musas
ALMEIDA, Antônio Caetano de *vide* Vilas-Boas, Antônio Caetano de Almeida
ALMEIDA, Francisco de
Orpheus Brasilicus. 1737
Oração Ethica e Politica. 1743
Sermam de S. Francisco Xavier. 1743
ALMEIDA, João Rodrigues de *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*
ALMEIDA, Manoel Angelo
Declamação Moral. 1736
Sermão a N. S. da Victoria. 1738
Sermam nas Exequias de D. Joseph Fialho. 1742
ALPOIM, José Fernandes Pinto
Exame de Artilheiros. 1744
Exame de Bombeiros. 1748
ALVARENGA, Manoel Inácio da Silva
Epistola [s.d.]
Soneto [s.d.]
Ode [s.d.]
O canto dos Pastores. 1780
Glaura. 1799
Glaura. 1801
Glaura. 1943
O Desertor. 1774
O Desertor. [s.d.]
Heroida. 1774
O Templo de Neptuno. 1777
Apoteosis. 1785
A Gruta Americana. 1779
As Artes. 1788
As Artes. 1821
Obras Poeticas. 1864
Poemas Eroticos. 1889
vide tambêm: *Almanak das Musas*, vol. 3 e 4. — *O Patriota* — Barbosa, Januário da Cunha: *Parnaso Brasileiro.*
ALVARES, Manoel Gomes
Nova Filozofia da Natureza do Homem. 1734
AMARAL, Prudêncio do
De Sachari Opificio Carmen. 1780
vide tambêm: Melo, José Rodrigues de — Matos, Francisco de — Vide, Sebastião Monteiro da
AMÉRICO ELYSIO *vide* Andrada e Silva, José Bonifácio de
AMORIM, João Coelho Gato e, *vide* Silva, Francisco Ribeiro da: *Aureo Throno Episcopal*
ANDRADA, Martim Francisco Ribeiro de
Tratado sobre o Canamo. 1799
Manual do Mineralogico. 1799
ANDRADA E SILVA, Antônio Carlos
Tratado do melhoramento da navegação por canaes. 1800
Conciderações sobre a natureza do Commercio do Assucar. 1800
Propostas para formar huma instituição. 1799
ANDRADA E SILVA, José Bonifácio de
Memoria sobre a necessidade do plantio de bosques. 1815
Memoria sobre a necessidade do plantio de novos Bosques. 1816
A Primavera. 1816
Lembranças e apont. do governo provisório. 1821
Estatutos para a Sociedade Economica. 1822
Manifesto do Principe Regente. 1822

Manifesto de S.A.R. o Principe Regente [1822]
Representação. 1822
Apontamentos para a civilização dos indios. 1823
Poesias avulsas de Americo Elysio. 1825
Representação sobre a Escravatura. 1825
Representação Sobre a Escravatura. 1825
Memoir on Slavery. 1826
Réfutation des calomnies. 1826
Ode aos gregos. 1827
O Poeta Desterrado. 1831
Cantigas Bacchicas. 1838
Poesias de Americo Elysio. 1861
Protesto á Nação Brasileira. 1831
Elogio Academico de D. Maria I. 1839

ANDADE, Antônio Ferreira de
Epigramma.
Epigramma.

ANTONIO, José *vide* Menezes Manoel Jácome Bezerra de: *A gratidão parnambucana*

Apontamentos para a Civilisação dos Indios vide Andrada e Silva, José Bonifácio de

APRESENTAÇÃO, Bento da
Catagrafo Epipompteutico. 1764.

Applausos Natalicios vide Lima, João de Brito

AQUINO, Diogo de São Tomás de
Sermão de S. Gregorio Magno. 1741

ARANHA, Bento de Figueiredo Tenreiro
Melizo. 1789
Oração. 1807
Obras Litterarias. 1850
Obras do Litterato. 1899

ARAUJO, Antônio *vide* Menezes, Manuel Jácome Bezerra de: *A gratidão parnambucana*.

ARAUJO, José Antônio de Sepúlveda Gomes e
Fidelissimo regi nostro Josepho Primo [s.d.]

ARNIZAU, Bernardino Marques *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

Aureo Throno Episcopal vide Silva, Francisco Ribeiro da

AZEREDO, José Pinto de
Dissertatio medica. 1788
Ensaios sobre enfermidades d'Angola. 1799

AZEVEDO, Faustino José
Dissertatio Medica. 1793

AZEVEDO, Pedro Fernandes de
Sermão de S. João Nepomuceno. 1742
vide também Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*.

— B —

BADARÓ, F. C. Duarte
Parnaso Mineiro. 1887

BARBALHO, José Joaquim Maia
Thesis medico-chirurgica. 1786

BARBOSA, Domingos Caldas
Collecção de Poesias [s.d.]
Narração dos applausos. 1775
Recopilação dos principaes sucessos da Historia Sagrada. 1776
Os Viajantes Ditosos. 1790
A Saloia Namorada. 1793
Recopilação dos principaes sucessos da Historia Sagrada. 1793
Historia Sagrada em verso. 1819
A doença. 1777
Nas felicissimas nupcias. 1777
A escola dos Ciosos. 1795
Viola de Lereno. 1798
Viola de Lereno. 1813
Viola de Lereno. 1819
Viola de Lereno. 1825
Viola de Lereno. 1826
A Vingança Da Cigana. 1794
Descripção da quinta de Bellas. 1799
vide também: *Almanak das Musas* — *Jornal Poetico* — Varnhagen, F. A.: *Florilegio*

BARBOSA, Felipe Benicio
Sermão. 1757
vide também: Ribeiro, Sotério da Silva: *Summa Triunfal*

BARBOSA, Francisco Vilela
Poemas. 1794
Elementos de Geometria. 1816
Elementos de Geometria. 1846
Breve tratado de Geometria Spherica. 1817

A Primavera. 1821
Discurso [s.d.]
Discurso [s.d.]
A Saudade. 1835
A Saudade. 1835
BARBOSA, Januário da Cunha
Parnazo Brasileiro. 1829
BARREIRA, Oliva Sabuco de Nantes *vide* Alvares, Manoel Gomes
BARRETO, Luis Carlos Moniz
História das orações de Cicero. 1772
Discursos sobre a Historia Ecclesiastica. 1773
Tratado da Educação fysica, e moral dos Meninos. 1787
BARRETO, Manoel Alvares da Costa
Ensaio sobre as fracturas. 1797
Aforismos sobre as hemorrhagias 1813
Aforismos sobre a applicação do Forceps. 1814
BARROS, João Borges de
Relação sumaria. 1745
Relação panegyrica. 1753
BARROS, Sebastião Borges de *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*
BAYARD, Ildefonso Leopoldo *vide* Veloso, José Mariano da Conceição
BENICIO, Felipe *vide* Barbosa, Felipe Benicio
BETENCOURT, José de Sá
Memória sobre a plantação dos Algodões. 1798
BRANDÃO, Joaquim Inácio de Seixas
Memorias dos Annos de 1775 A 1780. 1781
BRANDÃO, Rodrigo de Seixas *vide* Brandão, Joaquim de Seixas: *Memorias* (comentário) — Sá, Manoel Tavares de Sequeira e: *Jubilos da America*
BRITO, Francisco Tavares de
Itinerario Geografico. 1732
BRITO, Paulo José de Melo Azevedo e *vide Relação do festim*
BROCHADO, Antônio da Cunha
Retiro Espiritual. 1738
Novena para S. Agostinho. 1744
Novena para S. Francisco. 1744
BULHÕES, Manoel da Madre de Deus
Sermam Funebre nas Exequias de Roque da Costa Barreto. 1699
Sermão da Soledade da Senhora. 1702
Sermam da Soledade da Senhora. 1702
Sermam de N. Senhora da Ajuda. 1704
Sermam pela saude Delrey. 1706
Sermam da Soledade da Senhora. 1709
Sermam do Primeyro Synodo. 1709
Sermam de S. Thereza. 1711
Sermam de S. Felis de Cantalicio. 1717
Sermam do Principe dos Apostolos. 1717
Oraçam concionatoria. 1731
Sermões em Varias Solemnidades. 1737
Sermões varios. 1739

— C —

CABRAL, José Antônio Teixeira
Zadig. 1815
CABRAL, João Nepomuceno *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A Gratidão parnambucana*
CALDAS, Antônio Pereira de Sousa
Psalmos de David. 1820
Poesias Sacras e Profanas. 1821
Obras Poeticas. 1836
Poesias sacras. 1872
vide também Stockler, Francisco De Borja Garção: *Poesias lyricas*
CALMON, Francisco
Relação das Festas. 1762
CALMON, João
Sermam nas exequias de D. Leonor. 1721
CAMARA, Antônio Pereira da
Sermão da Terceyra Dominga da Quaresma. 1729
Sermão de N. S. da Lapa. 1757
Sermão da Conceição. 1757
Sermão na procissam de Penitencia. 1757

CAMARA, Francisco Arruda
Positiones non-nullae. 1790

CAMARA, Inácio Ferreira da
Tentamen medicum. 1785

CAMARA, Manoel de Arruda
Disquisitiones. 1791
Aviso aos Lavradores. 1792
Memoria sobre a cult. dos algodoeiros. 1799
Discurso sobre a utilidade dos jardins. 1810
Dissertação sobre plantas do Brazil. 1810

CAMARA, Manoel Ferreira da
Ensaio de descripção da Comarca de Ilheos. 1789

CAMPELO, Manoel Tavares Rodrigues *vide* Menezes, Manoel Jácome Bezerra de: *A Gratidão parnambucana.*
O Canto dos Pastores *vide* Alvarenga, Manoel Inácio da Silva

CARDIDO, Manoel de Pinho
Oração Funebre. 1746
vide também Silva, Francisco Ribeiro da: *Aureo throno episcopal*

CARDOSO, José Francisco
Elegia. 1800
Joanni augustissimo. 1800
Ao serenissimo Principe Regente. 1800
Elegia a Bahia. 1829
Guerra de Tripoli. 1847
vide também Relação do festim

CARNEIRO, Diogo Gomes
Oração Apodixica. 1641
Historia da Guerra dos Tartares. 1657
Historia do Capuchinho Escosez. 1657
Instrucçam para Bem crer e obrar. 1674
Carta pastoral em que o bispo de Pernambuco... *vide* Coutinho, José Joaquim da Cunha de Azeredo
Cartapacio de Syllaba *vide* Sá, Inácio Leão de
Cartas Chilenas. 1863
Cartas sobre a Framaçoneria *vide* Mendonça, Hipólito José da Costa Pereira Furtado de

CARVALHO, Guilherme Teixeira de
Sermão nas exequias de D. Joseph Fialho. 1748

CARVALHO, José Joaquim
Positiones nonnullae. 1792

CARVALHO, Teotônio Rodrigues de
Tratado do jogo de florete. 1804
Breve resumo do jogo de florete. 1804

CAVALCANTE, Francisco de Brito Bezerra *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A gratidão parnambucana*

CHAGAS, Antônio das
Estatutos da Provincia da Immaculada Conceyção. 1717

CHAVES, Luis José de *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

CHICHORRO, Manoel da Cunha de Azeredo Coutinho de Sousa *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra: *A gratidão parnambucana.*
Christiados *vide* Silva, João Mendes da
Codex Titulorum *vide* Gusmão, Alexandre de
Collecção de Opusculos sobre a Vacina *vide* Franco, Francisco de Melo
Collecção de poesias ineditas. 1809
Collecção de Varias Poesias feitas por differentes Engenhos *vide* Lima, João de Brito
Collecção Funebre. 1788
Collectio Institutionem Academiae Liturgicae. 1760
Compendio de agricultura *vide* Veloso, José Mariano da Conceição
Compendio historico do Estado da Universidade de Coimbra *vide* Coutinho, João Pereira Ramos de Azevedo

CONCEIÇÃO, Inácio da
Sermam em Acçam de Graças. 1745

CONCEIÇÃO, José da *vide* Rosário, Gervásio do: *Gemidos seraficos.*

Condiçoens com que se arrenata o Transporte de Cazaes *vide* Gusmão, Alexandre de

Continuação das Meditações *vide* Gama, Manoel Jacinto Nogueira da

Copia da Carta que hum Amigo escreveu de Lisboa *vide* Coutinho, José Joaquim da Cunha de Azeredo

CORDEIRO, Antônio Dias *vide* Silva, Francisco da: *Aureo Throno Episcopal.*

CORRÊA, Filipe Neri
Relação das festas em Pernambuco. 1753

COSTA, Antônio da *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

COSTA, Antônio José Gomes da *vide* Sá, Manoel Tavares de Sequeira e: *Júbilos da América*

COSTA, Cláudio Manoel da
Epicedio. 1753
Orbas. 1768
Villa Rica. 1839
Villa Rica. 1897
Obras Poeticas. 1903
Parnazo Obsequioso. 1931
vide também Collecção de poesias ineditas — O Patriota.

COSTA, Manoel Rodrigues da
Tractado da cultura dos Pessegueiros. 1801
A S.A.R. o Principe Regente. 1822

COSTA, Marcos de Araújo *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A gratidão parnambucana*

COSTA, Vicente José Ferreira Cardoso da
Compilação das Leis Extravagantes. 1799
Memoria sobre avaliação dos Bens de Prazo. 1802
Observações Sôbre um Artigo da Gazeta de Lisboa. 1811
O author da Explicação Imparcial. 1813

COUTINHO, Francisco de Lemos de Faria Pereira
Oração Gratulatoria. 1762
Pastoral. 1769
Pastoral. 1770
Pastoral. 1777

COUTINHO, João Pereira Ramos de Azeredo
Compendio histórico. 1772

COUTINHO, José Joaquim da Cunha de Azeredo
Ensaio Economico. 1794
Ensaio Economico. 1816
Ensaio Economico. 1828
A Political Essay. 1801
Ueber Brasilien und Portugals Handel. 1808
Carta Pastoral. 1795
Estatutos do seminario episcopal. 1798
Estatutos do recolhimento de N. S. da Gloria. 1798
Analyse sur la justice du rachat des esclaves. 1798
Analyse sobre a justiça do Resgate de Escravos. 1808
Memoria sobre o commercio dos escravos. 1838
Discurso sobre as Minas do Brazil. 1804
Allegação Juridica. 1804
Refutação da allegação juridica. 1806
Concordancia das Leis de Portugal. 1808
Defeza. 1808
Comentario para a intelligencia das Bulas. 1818
vide também: Alegação Juridica e Copia da Carta que a Sua Majestade escreveu o Bispo d'Elvas.
Informação dada ao Ministro da fazenda. 1808
Respostas dadas. 1808
Exhortações Pastoraes. 1811
Cartas [s.d.]
Copia Da Carta. 1817
Copia da Analyse da Bulla. 1818
Copia da Carta. 1819
Collecção de alguns Manuscriptos. 1819
Copia da Proposta [s.d.]

Cultura da granza *vide* Gama, Manoel Jacinto Nogueira da

CUNHA, Feliz de Azevedo da
Patrocinio Empenhado. 1706

CUNHA, João da
Sermam a S. Theotonio. 1675

CUNHA, João Nunes da
Sermam a Sto. Augustinho. 1703

CUNHA, Luis Antônio Rosado da
Relação da entrada. 1747

CURADO, Manoel dos Reis *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A Gratidão Parnambucana*

— D —

D.P.R.V.
No dia natalicio de D. Maria Magdalena Leite de Sousa Oliveira e Castro. 1806

DANTAS, Antônio Rodrigues
Arte Latina. 1783
Explicação da Syntaxe. 1775
Nova Explicação da Syntaxe. 1784
Nova Explicação da Syntaxe. 1844
Nova Explicação da Syntaxe. 1876

Declamação tragica vide Gama, José Basilio da

Descripção do branqueamento dos tecidos vide Veloso, José Mariano da Conceição.

Descripção do invento aerostatico vide Gusmão, Bartolomeu Lourenço

Descripção sobre a cultura do canamo vide Veloso, José Mariano da Conceição.

DEUS, João de *vide* Rosário, Gervásio do: *Gemidos seraficos.*

DEUS DARÁ, Luis Caetano da Rocha Pita
Epigramma [s.d.]

Dicionario Portuguez e Brasiliano vide Veloso, José Mariano da Conceição

DINIS, Angelo Ferreira
Theses ex Medicinae. 1798

Discurso politico sobre o juro do dinheiro vide, Sousa, João Henriques

Discurso sobre a Historia Ecclesiastica vide Barreto, Luis Carlos Munis

DOROTHEA, Engracia Tavareda Dalmira *vide* Orta, Teresa Margarida da Silva

DURÃO, José de Santa Rita
[Pastoral de] D. João de N. S. da Porta. 1759
Oratio. 1778
Novena de S. Gonçalo. 1779
Caramurú. 1779
Caramurú. 1836
Caramuru. 1837
Caramurú. 1878
Caramurú. 1887
Caramurú. 1829
Ecloga.
vide também Collectio Institutionem Academiae Liturgicae

— E —

EÇA, Mathias Aires Ramos da Silva de
Reflexões sobre A Vaidade dos homens. 1752
Reflexões sobre A Vaidade dos homens. 1761
Reflexões sobre A Vaidade dos homens. 1778
Reflexões sobre A Vaidade dos homens. 1786
Problema de Architectura. 1770
Problema de Architectura. 1777

Elogio de João Friderico vide Vasconcelos, Manoel de Macedo Pereira de

ENCARNAÇÃO, Tomás da *vide* Lima, Tomás da Encarnação Costa e

Epanafora festiva. 1763

Epicos brasileiros vide Varnhagen, Francisco Adolfo

ESBARRA, Joaquim José de Santa Ana
A Gloria dos Brasileiros. 1789
Saudoza Cantillena. 1789
Suspiros Descentranhados. 1790
As Saudades de Lisboa. 1791

Esopaida vide Silva, Antônio José da

Estatua Eqüestre

Estatutos Municipaes da Provincia da Immaculada Conceição do Brasil vide Chagas, Antônio das

Estatutos para a Sociedade Economica de S. Paulo *vide* Andrada e Silva, José Bonifácio
Eustachidos, poema sacro... *vide* Itaparica, Manoel de Santa Maria

— F —

FARIA, Francisco de
Conclusiones Methaphysicas. 1747
vide também Sá, Manoel Tavares Sequeira e: *Júbilos da América*
Fenix Renascida *vide* Silva, Matias Pereira da
FERRAZ, Manoel Joaquim de Sousa
Prolusio Medica. 1790
FIGUEIREDO, Caetano Dias de
Sermão [s.d.]
FIGUEIREDO, Manoel de Andrade
Nova Escola para aprender A ler
FIGUEIREDO, Manoel Barbuda e *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*
Flores do Parnaso
FRANCA, Gonçalo Soares de *vide* Pita, Sebastião da Rocha: *Breve compêndio*
FRANCO, Antônio da Rocha
Ao Sr. Pedro Maria Xavier de Attaide e Melo. 1808
FRANCO, Francisco de Mello
Resposta ao Filosofo Solitario. 1787
Resposta segunda. 1787
Tratado da educação. 1790
Medicina Theologica. 1794
Collecção de opusculos sobre a vacina. 1812
Elementos de Hygiene. 1814
Elementos de Hygiene. 1819
Elementos de Hygiene. 1823
Reino da Estupidez. 1818
Reino da Estupidez. 1820
Reino da Estupidez. 1821
Reino da Estupidez. 1868
Ensaio sobre as febres. 1829
vide também Collecção de poesias ineditas (vol. II)
FREIRE, José da Silva
Oração em Acção de Graças. 1776
FRESNOY, C. A. de *vide* Veloso, José Mariano da Conceição

— G —

GAMA, José Basílio da
Soneto [s.d.]
Soneto [s.d.]
Epithalamio. 1769
Uraguay. 1769
Uraguay. 1811
Uraguay. 1822
Uraguay. 1844
Uraguay. 1855
Uraguay [s.d.]
Uraguay. 1895
Declamação Tragica. 1772
Declamação Trágica. Ms.
Os Campos Elyseos. 1776
A Liberdade. 1810
Lenitivo da Saudade. 1788
Quitúbia. 1791
Brasilienses Aurifodinae. Ms.
Soneto. Ms.
Obras Poeticas [s.d.]
vide também Collecção funebre — Collecção de poesias ineditas — Sessoens publicas dos obsequiosos — Micellanea Curiosa.
GAMA, José da Conceição *vide* Rosário Gervásio do: *Gemidos seraficos.*
GAMA, José Fernandes *vide* Meneses, Manoel Bezerra de: *A gratidão parnambucana*
GAMA, Manoel Jacinto Nogueira da
Memoria sobre o Loureiro Cinnamomo. 1797
Reflexões sobre a Metaphysica do Calculo. 1798
Theoria das funções analyticas. 1798
Ensaio sobre a theoria das Torrentes. 1800
Memoria sobre as Nitreiras. 1803
Cultura da Granza. 1803
Reflecções sobre a divida publica. 1822
Continuação das meditações. 1822
GAMA, Miguel Marcelino Veloso e
Oração na posse de Joaquim de Mello e Povoas. 1775
Oração na posse de Bernardo José de Lorena. 1789
Genethliaco *vide* Lacerda, Manoel Rodrigues Correa de

GLAUCESTE SATURNIO *vide* Costa, Cláudio Manoel da

GODOY, Sebastião Moreira de
Sermam. 1736

GOMES, José Caetano *vide* Veloso, José Mariano da Conceição

GONZAGA, Tomás Antônio
Marilia de Dirceo. 1792
Marilia de Dirceo. 1799
Marilia de Dirceo. 1800
Marilia de Dirceo. 1802
Marilia de Dirceo. 1803
Marilia de Dirceo. 1804
Marilia de Dirceo. 1810
Marilia de Dirceo. 1811
Marilia de Dirceo. 1812
Marilia de Dirceo. 1812
Marilia de Dirceo. 1817
Marilia de Dirceo. 1819
Marilia de Dirceo. 1820
Marilia de Dirceo. 1823
Marilia de Dirceo. 1824
Marilia de Dirceo. 1825
Marilia de Dirceo. 1827
Marilia de Dirceo. 1828
Marilia de Dirceo. 1835
Marilia de Dirceo. 1840
Marilia de Dirceo. 1842
Marilia de Dirceo. 1842
Marilia de Dirceo. 1845
Marilia de Dirceo. 1855
Marilia de Dirceu. 1862
Marilia de Dirceu. 1888
Marilia de Dirceu. 1825
Marilia di Dirceo. 1844
Marilia de Dirceu. 1868
Marilia de Dirceu. 1887
Marilia de Dirceo. 1910

GONZAGA, Tomé Joaquim
Il Furbo contra Furbo. 1800
La Morte di Cleopatra. 1800
La Zaira. 1802
La Pulcella di Rab. 1804
La Merope. 1804
Ginevra Di Scozia. 1805
Il Conte di Saldagna. 1807
Lodoiska. 1796
O Pastor Fiel. 1789

Gratidão Parnambucana *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de

GUEDES, Manoel de Meireles Pereira
Oração. 1787
Oração Deliberativa. 1788

GUERRA, Francisco de Brito *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A Gratidão Parnambucana.*

Guerra do Alecrim e Mangerona *vide* Silva, Antônio José da

GUSMÃO, Alexandre de
Relaçam da entrada. 1715
Codex Titulorum. 1746
Condicçoens com que se arremata o assento do transporte. 1747
Collecção de ineditos. 1841
Complemento de ineditos. 1844

GUSMÃO, Bartolomeu Lourenço de
Sermam da Virgem Maria. 1712
Sermam da tarde do Triduo. 1718
Sermam na festa do Corpo de Deos. 1721
Varios modos de Esgotar as naos. 1710
Petição. 1774
Descripção do novo invento aerostatico [s.d.]
vide também: Moraes, José Angelo de: *Postilhão de Apolo.*
vide Adendas Panegirico del Santissimo Sacramento. 1722

GUSMÃO, João Alvares de Santa Maria
Sermão de S. Nicolao. 1740
Discurso sobre a Trezena. 1762

GUSMÃO, José Mariano Leal da Câmara Rangel de
Propositiones non-nullae. 1790
Aviso ao Publico. 1833

— H —

Historia da guerra dos Tartaros *vide* Carneiro, Diogo Gomes

HONORATO, João
Sermam da Immaculada Conceição. 1735
Oraçam Funebre. 1737

— I —

Instrucções Maçonicas *vide* Mendonça, Hipólito José da Costa Pereira Furtado de

Eustachidos [s.d.]
ITAPARICA, Manoel de Santa Maria
vide também Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

— J —

J.B.A.S., *vide* Andrada e Silva, José Bonifácio de
JABOATÃO, Antônio de Santa Maria
Discurso Histórico. 1751
Josefina Regio — Equivoco — Panegyrica. 1753
Jaboatão mystico. 1758
Orbe serafico. 1761
Novo Orbe Serafico. 1858
Jaboatão Mystico, devoto. 1763
vide também: Madre de Deus, Manoel: *Summa triumfal* — Rosário, Gervásio: *Gemidos Seraficos*
vide Adenda:
Sermam de Sto. Antonio. 1751
Sermam do glorioso S. Pedro Martyr. 1751
Jaboatão mystico. 1762
Jaboatão mystico. 1765
JESUS MARIA, Henrique de *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*
JESUS MARIA, Inácio de
Sermão de S. Francisco de Assis. 1697
Doutrina christã. 1752
João (Dom) de N. S. da Porta: Pastoral vide Durão, José de Santa Rita
Jornal poetico. 1812

— L —

Labyrintho de Creta vide Silva, Antônio José da
LACERDA, Manoel Rodrigues Correa de
Genethliaco. 1741
LAGO, Manoel Pereira do *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*
LAIRESSE, Geraldo *vide* Veloso, José Mariano da Conceição
LANÇOES, Bento Luís Pereira de *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*
LEAL, Francisco Luiz
Sinceros votos. 1796
LEAL, José Francisco
Instituições ou Elementos de Farmacia. 1792
LEÃO, Desiderio Marques *vide Jornal poetico*
Lembranças e apontamentos do governo provisorio vide Andrada e Silva, José Bonifácio de
LEMOS, Manoel de Araújo *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A gratidão parnambucana*
Lenitivo da Saudade vide Gama, José Basílio da
LERENO SELINUNTINO *vide* Barbosa, Domingos Caldas
LIMA, João de Brito
Applausos Natalicios. 1718
Colecção de varias poesias. 1729
vide também: Cunha, Felix de Azevedo: *Patrocinio empenhado* — Pita, Sebastião da Rocha: *Summario*
LIMA, José de Araújo
Sermão. 1749
LIMA, Teodósio Manoel de
Augustissimo Beriae principi. 1761
LIMA, Tomás da Encarnação Costa e
Historia Ecclesiae Lusitanae. 1759
Vetus Canonum codex. 1764
Oração em acção de graças. 1776
Pastoral [s.d.]
LISBOA, Baltazar da Silva
Discurso historico. 1786
Riqueza do Brasil em madeiras. 1823
Oração. 1828
Falla. 1829
Annaes do Rio de Janeiro. 1834
LISBOA, Joaquim José
Joquino, e Tamira. 1802
Descripção Curiosa. 1804
Lyras de Jonino. 1807

Jonino de Aonia. 1808
Ode. 1808
Ode A Chegada de S.A.R. 1810
A Protecção dos Inglezes. 1810
Obras poeticas. 1811
Lyras. 1812

LISBOA, José da Silva
Principios de Direito Mercantil. 1798
Principios de Direito Mercantil. 1801
Principios de Economia Politica. 1804

LOBATO, José Pereira
Nilo Celestial. 1744

— M —

MACEDO, Manoel de
Politica Religiosa [s.d.]

MACHADO, Simão Ferreira
Triumfo Eucharistico. 1734

MACIEL, Manoel de Almeida
Oratio. 1775
Sermão. 1777

MADRE DE DEUS, Gaspar da
Memorias para a Historia da Capitania de S. Vicente. 1797
Memorias para a historia da Capitania de S. Vicente. 1847

MADRE DE DEUS, Manoel da
Summa triunfal. 1753

MADRE DE DEUS, Manoel da *vide* Bulhões, Manoel da Madre de Deus.

MAGALHAES, Francisco Gonçalves de *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A gratidão parnambucana*

MAGALHAES, Manoel de Sousa *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A gratidão parnambucana*

MAIA, José Joaquim da *vide* Barbalho, José Joaquim Maia

Manifesto do Principe Regente *vide* Andrada e Silva, José Bonifácio de

Marília de Dirceo *vide* Gonzaga, Tomás Antônio

MASCARENHAS, Inácio Manoel da Costa
Oração funebre. 1751
vide também Sá, Manoel Tavares Sequeira e: *Júbilos da América*

MASCARENHAS, Manoel de Barbuda e Figueiredo *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

MASSAC, *vide* Veloso, José Mariano da Conceição

MENDONÇA, Francisco Álvares de Pina Bandeira e *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

MATOS, Eusébio de
Ecce Homo. 1677
Sermam de soledade. 1681
Oraçam Funebre. 1735
Sermoens. 1694
vide também: Moraes, José Angelo de: *Postilhão de Apolo*.

MATOS, Francisco de
Vida Chronologica de S. Ignacio. 1718

MATOS, José Ferreira de
Diario historico. 1729

Medecina Theologica *vide* Franco, Francisco de Melo

MEDEIROS, José Joaquim Vidigal de
Tentamem Medicum. 1793

MELO, Faustino de Afonseca Freire e
Thesouro Espiritual. 1740

MELO, Feliciano de
Sermão. 1730

MELO, José Rodrigues de
De Rusticis Brasiliae rebus. 1781
De rebus rusticis brasilicis carminum. 1798

Memoria sobre a cultura do loureiro cinamomo *vide* Veloso, José Mariano da Conceição

Memoria sobre as molestias dos agricultores *vide* Veloso, José Mariano da Conceição

MENDES, Luis Antônio de Oliveira
Memoria Analitico-demonstrativa. 1792
Tentativas, ou Ensaios. 1792
A Verdade Ultrajada. 1801

MENDES, Valentim
Sermão das Onze Mil virgens. 1734
Sermão de Sto. Elias. 1735
Sermão Panegyrico. 1738
Sermão de N. S. das Portas do Ceo. 1738
Sermão de Lagrimas. 1739
Sermão das Onze Mil Virgens. 1740
Sermam de S. Ignacio de Loyola. 1747
MENDONÇA, Francisco Alvares de Pina Bandeira de *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*
MENDONÇA, Hipólito José da Costa Pereira Furtado de
Descripção da arvore assucareira. 1800
Descripção de huma maquina. 1800
Historia breve do Banco da Inglaterra. 1800
Ensayos Politicos de Benjamin Rumford. 1801
Memoria sobre a Bronchocele. 1801
Narrativa da perseguição. 1811
A Narrative of the persecution. 1811
Narrativa da Perseguição. 1841
Cartas sobre a Framaçoneria. 1805
Cartas sobre a Framaçoneria. 1809
Cartas sobre a Framaçoneria. 1821
Cartas sobre A Framaçoneria. 1835
Historia de Portugal. 1809
Nova Grammatica portugueza e ingleza. 1818
Nova Grammatica Portugueza e Ingleza. 1828
Sketch for the History of the Dionusian Artificers. 1820
Instrucções Maçonicas. 1833
MENDONÇA, Luis Antônio Carlos Furtado de
Oração Funebre. 1806
Oração Funebre. 1816
Oração Gratulatoria. 1818
As Minhas observações á carta do Dr. Abrantes. 1828
MENESES, José Joaquim Viegas de *Tratado da Gravura.* 1801
MENESES, Manoel Jácome Bezerra de
A Gratidão Parnambucana. 1809
MERCÊS, Matias das
Sermam de N. S. do Monte do Carmo. 1716
MESQUITA, Martinho de
Centumvirale. 1661
Relacam da embaixada. 1670
Relatione dell'ambasciata. 1670
MESQUITA, Salvador
Labores quinquaginta Christi. 1665
Decem triumphi. 1716
Minhas observações á carta do Dr. Abrantes *vide* Mendonça, Luis Antônio Carlos Furtado de
Miscellanea Curiosa e Proveitosa. 1779
Miscellanea Poetica. 1853
MORAES, José Angelo de
Eccos que o clarim da fama dá: Postilhão de Apollo. 1761
MORAIS, José Francisco Cardoso de *vide* Cardoso, José Francisco
MORAIS MELLO (Filho)
Parnazo Brazileiro. 1885
MOREIRA, Inácio
Sermão de Santa Clara. 1736

— N —

NAPION, Carlos Antônio *vide* Veloso, José Mariano da Conceição
Narração dos applausos *vide* Barbosa, Domingos Caldas
NATIVIDADE, José da
Sermão de S. Augustinho. 1698
Oraçam funebre. 1703
Sermam de S. Francisco. 1715
NAVARRO, José Gregório de Morais
Discurso sobre economia rustica. 1799
NEVES, Manoel Ferreira *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*
NOBRE, José de Almeida *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A Gratidão Parnambucana*

No nascimento do Ser. Principe da Beira vide Santa Teresa, Francisco Xavier de

NORONHA, Luis Canelo de *vide* Lima, João de Brito: *Applausos natalicios*

NOSSA SENHORA DO CARMO, Antônio *vide* Brochado, Antônio da Cunha

Nova Collecção de Hymnos. 1900

Novena do glorioso S. Gonçalo vide Durão, José de Santa Rita

NUNES, Feliciano Joaquim de Sousa
Discursos Politico-Moraes. 1758
Venturozos Annuncios. 1771
Demonstração do Maior Jubilo. 1771

NUNES, Manoel Ferreira *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

NUNES, Pácido *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

— O —

Ode aos gregos vide Andrada e Silva, José Bonifácio de

OLIVEIRA, Antônio de *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

OLIVEIRA, Antônio Rodrigues Veloso de
Tratado do jogo doo Voltarete. 1794
Tratado do jogo doo Voltarete. 1814
Memoria sobre o melhoramento da Provincia de S. Paulo. 1822

OLIVEIRA, Lourenço da Rocha Moutinho de *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

OLIVEIRA, Manoel Botelho de
Musica do Parnasso. 1705
vide também: Cunha, Félix de Azevedo: *Patrocinio empenhado*

ORTA, Teresa Margarida da Silva e
Maximas de Virtude e Formosura. 1752
Aventuras de Diofanes. 1777
Aventuras de Diófanes. 1777
Aventuras de Diófanes. 1790
História de Diofanes e Clymenea. 1818
Poema Epico-Tragico. Ms.
Petição. Ms.

OSAN, José Margelo de *vide* Morais, José Angelo de

OTONI, José Elói
Poesia. 1801
Analia de Jozino. 1802
Drama. 1806
A Serenissima Princeza da Beira. 1811
Parafraze dos Proverbios de Salomão. 1815
Job. 1852

OTONI, Teófilo Benedito
Noticia Historica sobre José Eloy Ottoni. 1851

— P —

PACHECO, Cornélio
Oraçam funebre. 1755

PAIVA, Amaro Pereira de
Primeira Oração funebre. 1752
Segunda Oração funebre. 1752.
Sermão do Mandato. 1757
vide também: Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.*

PARAISO, Antônio José *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *Gratidão parnambucana*

Parnaso Brasileiro vide Barbosa, Januário da Cunha

Parnaso Festivo. 1749

Parnaso Lusitano. 1826

O Patriota. 1813 e 1814

PATULLO, M. *vide* Veloso, José Mariano da Conceição

PEIXOTO, Inácio José de Alvarenga
Na inauguração da estatua eqüestre. 1775
Obras Poeticas. 1865
vide também: Gama, José Basilio da: *O Uraguay — Jornal Poetico — Almanak das Musas*

PENEDO, Francisco de *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *Gratidão parnambucana.*

PEREIRA, Caetano Lopes
Sermoens da Immaculada Conceiçam. 1749

PEREIRA, João Manso
Memoria sobre a reforma dos Alambiques. 1797
Memoria sobre o methodo de transportar água-ardente. 1798
Copia de huma carta sobre a Nitreira. 1800
Memoria sobre huma nova construcção do Alambique. 1805

PEREIRA, Jorônimo Sodré *vide* Barros, João Borges de: *Relação Panegyrica*

PEREIRA, Nuno Marques
Peregrino da America. 1728
Peregrino da America. 1731
Peregrino da America. 1752
Peregrino da America. 1760
Peregrino da America. 1765

PEREIRA, Tomás da Costa
Sermão do Espirito Santo. 1755

PICQUET, José Ivo *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *Gratidão parnambucana*

PIEDADE, Antônio da
Sermam nas Exequias da Rainha. 1703
Sermam de S. Teresa de Jesus. 1704

PIEDADE, Elias da
Sermão de N. S. da Graça. 1740

PINA, Mateus da Encarnação
Sermam nas exequias de Joseph da Natividade. 1709
Serman nas exequias de D. Francisco de S. Jeronymo. 1722
Defensio Purissima. 1729
Sermão nas Exequias de D. João V. 1752
Viridiario Evangelico. 1730

PINHEIRO, José Feliciano Fernandes
Cultura Americana. 1799
Discursos Á Meza da Agricultura. 1800
Historia Nova da America. 1800
Collecção de Memorias. 1801
Systema de Historia Natural. 1801
Annaes da Provincia de S. Pedro. 1819
Annaes da Provincia de S. Pedro. 1822
Annaes da Provincia de S. Pedro. 1839

PISA, Floriano de Toledo *vide* Silva, Francisco Ribeiro da: *Aureo Throno Episcopal*

PITA, Sebastião da Rocha
Breve Compendio. 1709
Summario Da Vida. 1721
Historia da America portugueza. 1730
Historia da America portugueza. 1878
Historia da America Portugueza. 1880
vide também: Cunha, Félix de Azevedo da: *Patrocinio empenhado*

PONTES, Antônio Pires da Silva
Construcção e Analyse de Proposições Geometricas. 1798

PONTES, Sebastião do Vale
Sermão do synodo Diocesano. 1709
Oração Funebre. 1730
Oração Funebre. 1732
vide também: Matos, José Ferreira de: *Diario historico*

PORTELA, Matias Rodrigues *vide* Sá, Inácio Leão de: *Cartapacio de syllaba*

Postilhão de Apolo vide Moraes, José Angelo de

PORTUGAL, Anacleto José de Macedo
Ill.e ac Exc. Domino D. Paulo de Carvalho e Mendonça. 1762
Josepho Beriae Principi. 1763

PURIFICAÇÃO, João Batista da
Discurso pela acclamação d'Elrey. 1818
vide também: Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *Gratidão parnambucana* — Abreu, Antônio Joaquim de: *Sonetos* — Varnhagen: *Florilegio.*

— Q —

Quitubia vide Gama, José Basílio da

— R —

RAIMUNDO, Joaquim Lemos de Lima *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *Gratidão parnambucana*

RAMOS, Domingos
Sermam nas exequias da Raynha. 1702
vide também: Pita, Sebastião da Rocha: *Breve compendio*

RAMOS, Inácio
Ramos Evangelicos. 1724

RANGEL, Angela do Amaral *vide* Sá, Manoel Tavares de Sequeira e: *Jubilos da America*

RAVASCO, Bernardo Vieira
Saudades de Lidia e Armido. Ms.
vide também: Morais, José Angelo de: *Postilhão de Apollo* — Silva, Matias Pereira da: *Fenis Renascida*

Reflecções sobre a necessidade de se pagar a divida publica vide Gama, Manoel Jacinto Nogueira da

Regimento do provimento da Saude vide Veloso, José Mariano da Conceição

REINAULT, Miguel José *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *Gratidão parnambucana.*

Reino da Estupidez vide Franco, Francisco de Melo

REIS, Angelo dos
Sermam da Restauraçam da Bahia. 1706
Sermão da Canonização de S. Francisco Xavier. 1709
Sermam de N. S. de Belem. 1718
Sermam da Soledade. 1719
vide também Matos, Francisco de: *Vida chronologica De S. Inacio*

REIS, David dos
Sermão de Tarde. 1755

Relaçam da embaixada vide Mesquita, Martinho

Relaçam da entrada que fez em Paris vide Gusmão, Alexandre de

Relação das festas em Pernambuco vide Correa, Filipe Néri

Relação das festas que fez a Camara da Villa Real de Sabará. 1794

Relação das festas publicas na cidade de S. Paulo. 1770

Relação das solemnissimas exequias que a Cathedral de S. Maria de Bellem do Gram Pará fez a D. João V. 1752

Relação do Festim [1817]

Relação dos obsequiosos festejos. 1763

Relatione dell'ambasciata vide Mesquita, Martinho

Representação a S.A.R. vide Andrada e Silva, José Bonifácio de

Resposta ao Filosofo Solitario vide Franco, Francisco de Melo

RESURREIÇÃO, Lourenço da
Ceremonial dos Religiosos Capuchos. 1708

Retiro Espiritual vide Brochado, Antônio da Cunha

RIBEIRO, Joaquim José de Sousa
Aphorismi Rationales. 1787

RIBEIRO, Lourenço
Sermão do Amparo. 1686
Sermam de S. João da Cruz. 1693
Sermam de S. Antonio. 1693

RIBEIRO, Sotério da Silva *vide* Madre de Deus, Manoel da: *Summa triumfal*

RODRIGUES, Antônio Fernandes
Livro de Varios Ornattos. 1770

RODRIGUES, Inácio
Sermoens da Paixam. 1746

RODOVALHO, Antônio de Santa Ursula
Oração funebre. 1791
Oração de acção de graças. 1809

ROSA, Pedro da Silva *vide* Sá, Manoel Tavares de Sequeira e: *Jubilos da America*

ROSARIO, Gervásio do
Gemidos seraficos. 1755

ROSARIO, João do
Sermam de Christo Crucificado. 1755
vide também: Rosário, Gervásio do: *Gemidos seraficos* — Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

ROSARIO, Luis Botelho do
Sermão Panegyrico da Invenção da Cruz. 1740

Sermão nas exequias. 1740
Sermam Panegyrico. 1741
Sermão Moral-Historico-Panegyrico. 1743
RUPERTO DE JESUS
Sermam de S. Teresa. 1699
Sermam do S. Sacramento. 1700
Sermam de S. Bento. 1700
Tres Sermoens Panegyricos. 1700
Sermam de S. Pedro Martyr. 1700
Ryo de Ianeiro Illustrado. Ms.

— S —

SÁ, Antônio de
Sermão á Justiça. 1658
Sermão a Justiça. 1672
Sermam a Justiça. 1686
Sermão no dia que S. M. faz annos. 1665
Sermam do Dia de Cinza. 1669
Sermam do Dia de Cinza. 1673
Sermam do apostolo S. Thomé. 1674
Sermam do apostolo S. Thomé. 1686
Sermam do Apostolo S. Thomé. 1721
Sermam da Sexta-Feira de Quaresma. 1674
Sermão da sesta feira de Quaresma. 1690
Sermam Dos Passos. 1675
Sermão dos Passos. 1689
Sermão dos Passos [s.d.]
Sermão da Conceiçam da Virgem. 1675
Sermão da Quarta Dominga da Quaresma. 1675
Sermão de S. Joseph. 1675
Sermão de S. Joseph. 1692
Sermão de N. S. das Maravilhas. 1732
Sermão de N. S. das Maravilhas. 1744
Oração Funebre. 1735
Sermoens varios. 1750

SÁ, Inácio Leão de
Cartapacio de Syllaba. 1738

SÁ, Manoel Ferreira da Câmara Bitencourt e *vide* Câmara, Manoel Ferreira da

SÁ, Manoel Tavares de Sequeira e *Jubilos da América.* 1754

SÁ, Simão Pereira de *vide* Sá, Manoel Tavares de Sequeira e: *Jubilos da America*

SALES, Francisco José de *vide* Miscellanea Curiosa e Proveitosa

SALGADO, Matias Antônio
Monumento do Agradecimento. 1751

SAMPAIO, Antônio de
Oração Funebre. 1781

SANTA ANA, Jacinto de
Sequencia dos Difuntos. Ms.

SANTA ANA, José Pereira de
Noticia Mystica. 1730
Triumfo Panegirico. 1732
Os Dous Atlantes da Ethiopia. 1735
Vida da Madre Maria Perpetua da Luz. 1742
Chronica dos Carmelitas. 1745
Dissertação Apologetica. 1751
Mestre da Morte. 1747
Novenario Sacro. 1758

SANTA ANGELA, João *vide* Rosário, Gervásio do: *Gemidos seráficos*

SANTA CATARINA, Paulo de
Sermão das chagas de Christo. 1662

SANTA MARIA, João Álvares de *vide* Gusmão, João Álvares de

SANTA MARIA, Patrício de
Mel De Petra. 1742
Elenchus. 1754

SANTA TERESA, Francisco Xavier de
Oratio Panegyrica. 1725
Augurium. 1728
Sermão da Soledade. 1733
Plausos in natali. 1735
Extremus honor. 1735
Sermão Panegyrico. 1735
Declaração, Que Fez O Conde Da Ericeira [s.d.]
Postremus honor. 1736
Oração Funebre. 1742
Oração Funebre. 1749
Elogio Funebre. 1753
Aos felicissimos annos de S. M. [s.d.]

Elogio Funebre. 1758
No Nascimento do Principe da Beira [s.d.]

SANTO ANTONIO, Serafim de
Sermam do Triumfo. 1751
vide também: Rosário, Gervásio do: *Gemidos seraficos*

SANTOS COSME E DAMIAO, José dos
Ternario Cancionatorio. 1745
Sermam de S. Gonsalo Garcia. 1747
Sermão Na Profissam da Madre Helena C. da Conceiçam. 1748
Sermão Gratulatorio. 1762
vide também: Barros, João Borges de: *Relação panegyrica* — Rosário, Gervásio do: *Gemidos seraficos*

SAO LUIS, André de
Sermam de S. Pedro Martyr. 1757
Botica Preciosa. 1754
Pedra Iman. 1755
Livro do Vinde, E Vede. 1758
Exercicios Devotos. 1759
Penitente Arrependido. 1759
Fructuoso Desvelo. 1761

SERPA, José de Oliveira
Sermão da Soledade. 1740
Sermão da Virgem Maria. 1744
Sermão da Visitação. 1753
Sermão do Rosario. 1760
vide também: Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*
vide Adendas Sermão da seraphica matriarca. 1753

SERPA, Silvestre de Oliveira *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica.* — Serpa, José de Oliveira: *Sermão do Rosario.*

Sessoens publicas dos Obsequiosos da Academia de Sacavem. 1784

SILVA, Antônio Cordeiro da
Dignare me laudare te, Virgo sacrata. 1760

SILVA, Antônio da
Sermoens das tardes das domingas da quaresma. 1675
Oraçam funebre. 1691

SILVA, Antônio Cordeiro da *vide* Sá, Manoel Tavares de Sequeira e: *Jubilos da America*

SILVA, Antônio José da
Acentos Saudosos das Musas Portuguezas. 1736
Guerras de Alecrim, e Mangerona. 1737
Labyrintho de Creta. 1740
Esopaida. 1817
Chefs-d'oeuvre du Théâtre étranger. 1823
vide também: Theatro Comico portugues

SILVA, Antônio Lourenço da *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A Gratidão parnambucana*

SILVA, Antônio de Morais e
Recreações do Homem Sensivel. 1788
Historia de Portugal. 1788
Historia de Portugal. 1828
Diccionario da Lingua Portugueza. 1789
Diccionario da lingua Portugueza. 1813
Epitome da grammatica da lingua portugueza. 1806
Epitome da grammatica portugueza. 1836

SILVA, Elias Alexandre e
Relação da infeliz viagem. 1778

SILVA, Francisco Borges da
Sermão do Enterro dos ossos dos enforcados. 1752

SILVA, Francisco Ribeiro da
Aureo Throno Episcopal. 1749

SILVA, Francisco Xavier da
Exequias do Ezechias. 1753

SILVA, Jacinto José da
Tentamen medicum. 1777

SILVA, João Filipe de Gusmão e *vide* Silva, Francisco Ribeiro da: *Aureo Throno Episcopal*

SILVA, João Mendes da
Christiados. 1754

SILVA, Joaquim Manoel Pereira da
Parnaso Brazileiro. 1843

SILVA, José Ferreira da
Historia dos Lazaretos d'Europa. 1800
Manual pratico do lavrador. 1801

Observações sobre a quina do Brasil. 1801
Arte do Louceiro. 1804
Arte da porcelana. 1806

SILVA, José de Tôrres *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

SILVA, Manoel José Rodrigues da *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A Gratidão parnambucana*

SILVA, Matias Pereira da
A Fenix Renascida. 1746

SILVA, Ovídio Saraiva de Carvalho e
Ode Pindarica. 1808
Poemas. 1808
Narração de marchas. 1809

SILVA, Vicente Gomes da
Tentamen medicum. 1791
vide Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

SIQUEIRA, Antônio Nunes de *vide* Sá, Manoel Tavares de Sequeira e: *Jubilos da America*

SOARES, Antônio Álvares de Araújo *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

SOARES, João Álvares
Sermão de S. Anna. 1733
Progymnasma Literario. 1737
vide também: Pita, Sebastião da Rocha: *Breve compendio*

SOLEDADE, Frei Eusebio da *vide* Matos, Eusébio

SOLPOSTO, José Cortes
Flores celestes. 1807

SOUSA, Fernando Joaquim de *vide* Silva, João Mendes da

SOUSA, Francisco de
Oriente Conquistado. 1710
Oriente Conquistado. 1881

SOUSA, João Henriques de
Discurso Politico sobre o Juro do Dinheiro. 1786

STOCKLER, Francisco de Borja Garção
Poesias Lyricas. 1821

SUSANO, Manoel Antunes *vide* Alpoim, José Fernandes Pinto: *Exame de bombeiros*

— T —

TAVARES, Manoel do Rosário *vide* Meneses, Manoel Jácome Bezerra de: *A Gratidão parnambucana*

TEIXEIRA, Bento
Prosopopéa. 1601

TEIXEIRA, Miguel Luís
Illo ac sapientissimo Domino [s.d.]
Eidem Domino Doctorali Laurea. 1747
Periarchon metricum. 1747
Oração funebre. 1751

TELES, Domingos da Silva *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica e também o comentario a Relação das faustissimas festas* por Francisco Calmon

TELES, Vicente Coelho de Seabra da Silva
Dissertação sobre a Fermentação. 1787
Elementos de Chimica. 1788.
Dissertação sobre o Calor. 1788
Memoria sobre a ferrugem das oliveiras. 1792
Memoria sobre a cultura do arroz. 1800
Memoria sobre a sepultura dos cadaveres. 1800
Nomenclatura Chimica. 1801
Historia e Cura das enfermidades do Boi. 1802
Theatro Comico Portuguez. 1787

TORRES, Manoel de Cerqueira
Oração funebre. 1753

TRARIPE, Antônio de Santa Maria *vide* São Luís, André de

Tratado do jogo de voltarete vide Oliveira, Antônio Rodrigues Veloso de

TRINDADE, Bento da
Homilia. 1783
Sermão do primeiro dia de Quarenta Horas. 1784
Homilia. 1785
Sermão na capella e Hospital de S. Lazaro. 1788
Sermão de S. Agostinho. 1791
Sermão na igreja de N. S. da Conceição da Praia. 1794

Sermão de acção de graças. 1809
Sermão de acção de graças. 1811
Sermão sobre a religião. 1811
Sermão. 1812
Orações Sagradas. 1817
vide Adenda: Homilia. 1783.

— V —

VALDETARO, F. C.
Poesias sacras. 1841
VARNHAGEN, Francisco Adolfo de
Epicos Brasileiros. 1845
Florilegio. 1850
Carta ao Sr. Dr. L. F. da Veiga. [s.d.]
VASCONCELOS, Diogo Pereira Ribeiro de:
Ao Snr. Pedro Maria Xavier de Ataide e Mello e D.P.R.V.: *No dia natalicio*
VASCONCELOS, Manoel de Macedo Pereira de
Elogio do padre Francisco Pedrozo. 1752
Elogio de João Friderico. 1755
Collocando-se a Estatua Equestre [1775]
Elogio Funebre. 1771
Panegyrico. 1777
Orações Sacras. 1785 — 1788
Ode [s.d.]
vide também: Sessões publicas dos obsequiosos
VELOZO, José
Sermam do Archanjo S. Miguel. 1691
VELOSO, José Mariano da Conceição
Alographia vegetal. 1793
Diccionario Portuguez, e Brasiliano. 1795
O Fazendeiro do Brazil. 1798
O Fazendeiro do Brazil Criador. 1801
Descripção sobre A Cultura do Canamo. 1798
Memoria sobre a cultura do loureiro cinamomo. 1798
Memorias sobre a pipereira negra. 1798
Memoria sobre a cultura do Girofeiro. 1798
Collecção de Memorias Inglezas. 1799
Helminthologia portugueza. 1799
Memoria sobre a cultura da Urumbeba. 1799
A Sciencia das Sombras. 1799
Quinografia portugueza. 1799
Memoria sobre os queijos de Roquefort. 1799
Discurso ácerca da cultura do Canamo. 1799
Descripção sobre a cultura do Canamo. 1799
Aviario Brasilico. 1800
Compendio da Doutrina Christãa. 1800.
Jacobi Dickson fasciculus plantarum. 1800
Descriptio et adumbratio plantarum. 1800
Extracto sobre Os Engenhos de Assucar. 1800
Memoria sobre a cultura da cana de assucar. 1800
Naturalista instruido. 1800
Raphaelis Thori de Paeto seu Tabaco. 1800
Regimento do Provimento da Saude. 1800
Tractado sobre a cultura das batatas. 1800
Tratado Historico e Fyzico das Abelhas. 1800
Memoria sobre A Moagem dos Graons. 1800
Relação das Moedas Dos Paizes estrangeiros. 1800
Compendio de Agricultura. 1800
Ensayo sobre o modo de Melhorar as terras. 1801
Experiencias, e Observações sobre a liga dos Bronzes. 1801
Instituto dos Pobres D'Hamburgo. 1801
Memoria sobre a qualidade dos Adubos. 1801
Memoria sobre as molestias dos Agricultores. 1801
Collecção de Memorias sobre a Quassia Amarga. 1801
Principios da Arte da Gravura. 1801
A Arte da Pintura. 1801
Compendio sobre a canna. 1801

Descripção do Branqueamento dos Tecidos. 1801
O Grande livro dos Pintores. 1801
Principios do Desenho. 1801
Mineiro Livelador. 1803
Instrucções para o transporte de arvores. 1805
Florae Fluminensis. 1825
Florae Fluminensis. 1827

VIDE, Sebastião Monteiro da
Constituiçoens primeyras da Bahia. 1720

VILAS-BOAS, Antônio Caetano de Almeida
Ode [1755]

Viola de Lereno *vide* Barbosa, Domingos Caldas

— X —

XAVIER, Antônio Gomes *vide* Barros, João Borges de: *Relação panegyrica*

NOTA DO AUTOR

Ainda em tempo, agradecemos a colaboração que nos foi dada na revisão das provas dêste trabalho pelo Prof. Antonio Agenor Briquet de Lemos.

Esclarecemos, finalmente, que os clichês das páginas de rosto que ilustram êste livro, foram feitos sôbre exemplares de nossa biblioteca particular.

Êste livro foi composto e impresso
nas oficinas gráficas da
TIPOGRAFIA EDANEE S. A.
à Rua do Bosque n.º 1.426 - São Paulo

Publicações
do
Instituto de Estudos Brasileiros

1. Carlos Drumond — *Contribuição do Borôro à Toponímia Brasílica*, 1965.

2. Rosemarie E. Horch — *Relação dos Manuscritos da Coleção "J. F. de Almeida Prado"*, 1966.

3. Eunice Ribeiro Durham — *Assimilação e Mobilidade — História do Imigrante numa Comunidade Paulista*, 1966.

4. Plínio Ayrosa — *Estudos Tupinológicos*, 1967.

5. Rolando Morel Pinto — *Experiência e Ficção de Oliveira Paiva*, 1967.

6. Tekla Hartmann — *Nomenclatura Botânica dos Borôro*, 1968.

7. Oswaldo Elias Xidieh — *Narrativas Pias Populares*, 1968.

8. Antonio Rocha Penteado — *O Uso da Terra na Região Bragantina — Pará*, 1968.

9. Rubens Borba de Moraes — *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*, 1969.

REVISTA DO INSTITUTO DE ESTUDOS BRASILEIROS — N.os 1 a 7.

Pede-se permuta

Edusp - Imprensa
São Paulo - Brasil